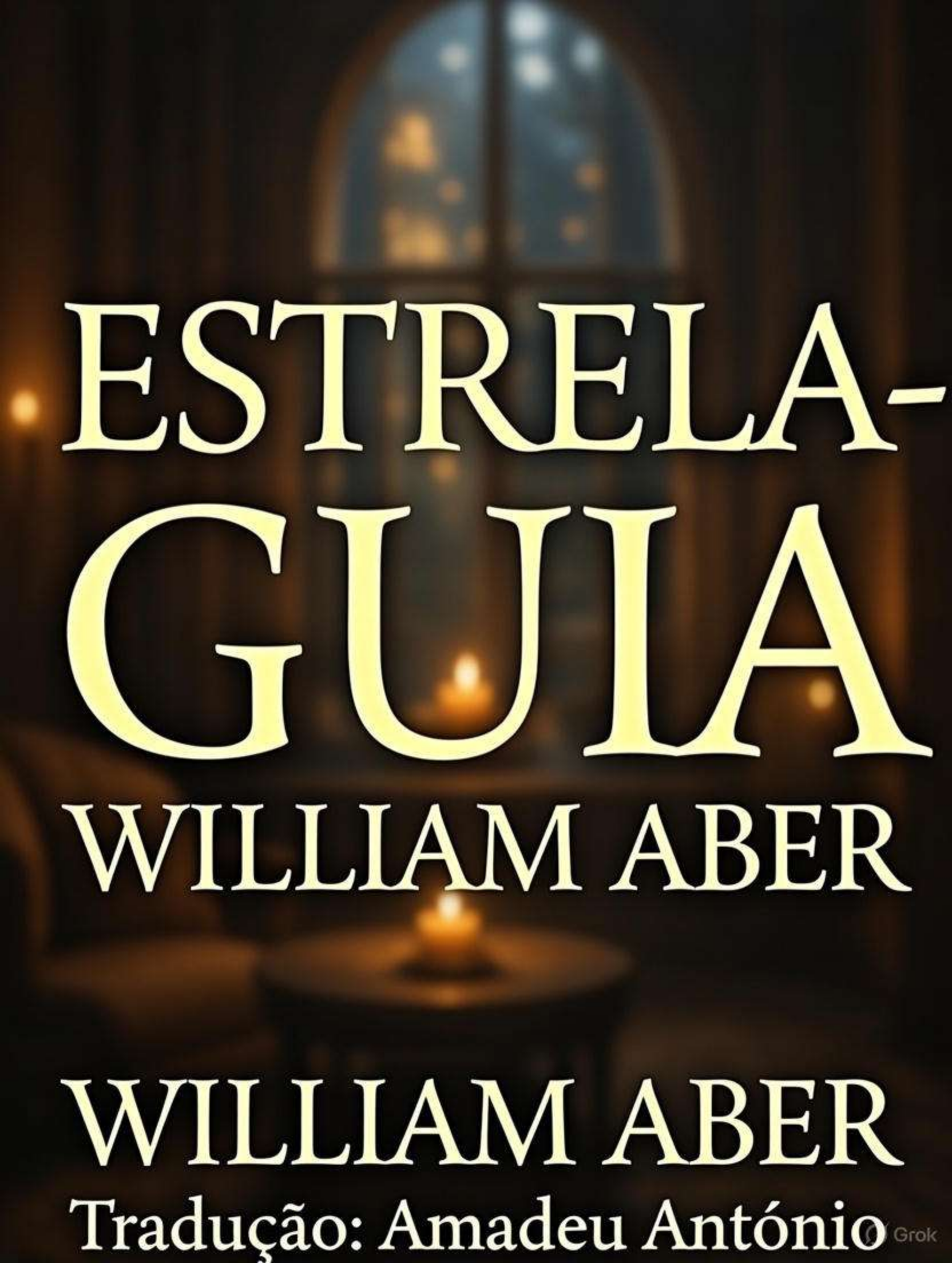




ESTRELA- GUIA

WILLIAM ABER

WILLIAM ABER

Tradução: Amadeu António

A ESTRELA-GUIA PARA UMA CONDIÇÃO ESPIRITUAL MAIS ELEVADA

SEQUELA NÚMERO DOIS DE «RASGANDO O VÉU»

Produzido da mesma forma e por meio da mesma mediunidade combinada por: W. W. ABER (FENOMENAL) J. H. NIXON (MENTAL)

Copyright 1905 POR PHILIP NADIG

A ESTRELA GUIA IMORTALIDADE EVOLUTIVA TRIUNFANDO COMO O ELO PERDIDO DA EVOLUÇÃO, OU TELEOLOGIA EVOLUTIVA Isto é: Evolução de Seres Sencientes Imortalizados e de um reino apropriado de espírito para a sua habitação, o fim que a NATUREZA tinha em vista desde o início do «redemoinho de névoa de fogo em forma planetária.»

Uma carta aberta, em duas partes, ditada pelo CÍRCULO ESTELAR DE ESPÍRITOS PARA CONSIDERAÇÃO DA CIÊNCIA FÍSICA, FILOSOFIA, PENSAMENTO ESPECULATIVO, METAFÍSICA E TEÍSMO.

Parte I da referida carta escrita pelo ESPÍRITO WESLEY ABER, como amanuense nas sessões 16, 17, 18, 19 e 25, e feita a introdução geral a este livro. (Sec. 159)

Parte II da referida carta, escrita pelo ESPÍRITO PROF. MICHAEL FARADAY, como amanuense para o referido Círculo Estelar, nas sessões 55, 57, 58, 62, 64 e 76, como conclusão de toda a matéria, e colocada no final deste volume, e o CIENTISTA, FILÓSOFO, METAFÍSICO, TEÓLOGO E PESSOA DE PENSAMENTO ESPECULATIVO são convidados, primeiro, a ler cuidadosamente e a considerar minuciosamente ambas as partes da referida carta aberta.

A Philip Nadig NOSSO AMIGO E BENFEITOR, À DESINTERESSADA GENEROSIDADE DO QUAL DEVEMOS OS MEIOS PARA COLOCAR ESTA OBRA DIANTE DO MUNDO, ESTE VOLUME É CARINHOSAMENTE DEDICADO PELO GRUPO DE ESPÍRITOS INSTRUMENTAL NA SUA PRODUÇÃO. DR. REED

EXPLICATIVO

Sendo esta publicação a terceira de uma série: «Rasgando o Véu», «Além do Véu» e «A Estrela Guia», presume-se que os leitores desta tenham lido as duas anteriores e discernirão prontamente que os três livros foram produzidos de forma muito semelhante; por isso, a explicação dada nos primeiros e segundos livros não precisa de ser repetida neste, exceto em extensão limitada; mas o leitor encontrará que ele ou ela é mantido em ligação com matéria semelhante, corroborativa e explicativa considerada desejável por referências apropriadas e um uso liberal do índice de cada livro.

Para tal propósito, o leitor observará prontamente que os três volumes estão razoavelmente bem paragrafados, e os parágrafos de cada qual numerado consecutivamente pelos algarismos apropriados colocados na margem esquerda no início do parágrafo; e que frequentemente os parágrafos têm subdivisões marcadas por letras do alfabeto, e que as referências são feitas a parágrafos, subdivisões e páginas, pelos símbolos apropriados colocados entre parênteses.

Para maior conveniência, são usadas algumas abreviaturas, tais como R. V. para «Rasgando o Véu», B. V. para «Além do Véu», G. S. para «A Estrela Guia», Par. para parágrafo; e onde se pretende página, a palavra página é escrita por extenso. O vínculo — é por vezes usado, denotando as palavras elípticas: De, a, inclusive.

Exemplos de referências: (R. V. página 4) significa: Ver página 4 de «Rasgando o Véu.» Mas nas referências, onde se pretende parágrafo, usa-se apenas o número do parágrafo, assim: (B. V. 36) significando ver parágrafo 36 de «Além do Véu.»

Pode haver alguns erros, tanto clericais como tipográficos, nas referências e índices: e é verdade que nem as referências nem os índices são de todo completos e exaustivos, pela razão de que tão compactamente os espíritos escreveram e falaram geralmente, que seria necessário repetir quase todas as frases para fazer um índice completo.

Quanto à distinção entre palavras do secretário e as dos espíritos: Palavras, observações, descrições e observações do secretário neste livro, exceto cabeçalhos e onde diretamente especificado, estão

destacadas por parênteses retos e em tipo sólido, enquanto as palavras, ditos, datilografas e manuscritos dos espíritos são deixados sem marca; e geralmente especificados.

Nos livros anteriores tentámos manter esta distinção clara por aspas; mas parece que alguns leitores não discernem a distinção assim feita.

Quanto a repetições e evidências cumulativas de autenticação, alguns leitores podem criticar. De facto, algumas objeções à matéria cumulativa de factos contida em «Rasgando o Véu» chegaram-nos até de Londres, Inglaterra. «DEMASIADO REGISTO DE FACTOS!» Demasiado cuidado em verificar e autenticar os factos. Nem todos os cientistas fariam tal objeção; e enquanto uma pessoa poderia fazê-lo, com outras não ficam satisfeitas sem mais e mais, repetidamente.

Por exemplo: Quantas vezes é repetido nos dois livros anteriores que a escrita, o falar, a produção de imagens, eram sempre feitos por algum espírito em forma visível enquanto de pé diante e à vista e audição de todo o círculo, algumas pessoas, que dizem ter lido estes relatos, ainda nos perguntam: «Ora, podíeis ver o espectro? Podíeis ouvi-lo falar? Podíeis vê-lo escrever? Podíeis vê-lo enquanto fazia uma imagem?»

Uma observação adicional acerca deste assunto pode ser perdoada pela maioria das mentes. O leitor observador terá notado que, embora pareça haver muita repetição de matéria e fenómenos semelhantes, contudo, nenhuma das ocorrências são exatamente iguais; que há variação contínua de detalhes; que, muito geralmente, as diferentes sessões não eram compostas inteiramente pelas mesmas pessoas, como os registos mostram, mas que pessoas de lares amplamente separados eram visitantes, de tempos a tempos, e podem ser consultadas quanto à autenticidade dos fenómenos. Estas pessoas visitantes, em número de quase cem, deixaram os seus nomes e endereços, e consentiram que possam ser usados na autenticação dos fenómenos registados neste livro em ligação com os seus nomes — e estes nomes podem ser encontrados imediatamente antes do índice.

Após ter lido este livro — todo ele — o leitor fará bem em voltar ao resumo do espírito Denton na sua oração n.º 51, páginas 382 e 383 de «Rasgando o Véu», e ao silogismo do espírito Prof. Faraday.

Algo histórico da mediunidade para a produção destes livros poderia ser esperado aqui; mas, talvez, só precisemos dizer, agora, que o grupo de espíritos responsável por este trabalho finalmente conseguiu reunir e combinar as fases de dois médiuns; um para materialização, e o outro para dar aura mental para formas através das quais espíritos intelectuais pudessem, mais ou menos perfeitamente, expressar a sua própria mentalidade para benefício dos seres humanos na vida física.

A ESTRELA GUIA

CARTA ABERTA

PARTE I

INTRODUÇÃO GERAL

Escrita Pelo Espírito Wesley Aber

1. A aparente futilidade que acompanhou todos os esforços para provar a Imortalidade do homem provém em grande parte do facto de que um sentido de Imortalidade é uma conquista em moral, e não uma inferência tirada por processos lógicos da natureza das coisas. Não é uma demonstração para, ou pela razão, mas uma convicção ganha através do espírito no processo da vida humana. Toda a verdade é uma conquista. Se a quereis no seu pleno valor, ide conquistá-la. Se há alguma verdade cujo valor reside num processo moral, deve ser buscada por esse processo.

Outras vias provar-se-ão difíceis e incertas, e pararão antes do objetivo. A sabedoria eterna parece dizer: «Se quereis encontrar a vida Imortal, buscai-a na vida humana; não olheis nem para os céus nem para a terra, mas no vosso próprio coração enquanto cumpre o dever da existência presente.» Não sois meras mentes para ver e ouvir a verdade, mas Seres, colocados num mundo real para a conquistar. Este é o segredo da criação. Mas se a demonstração não pode produzir um pleno sentido de Imortalidade, não se segue que a discussão e a evidência sejam sem valor. A mente é auxiliar do espírito, e a convicção intelectual pode ajudar a crença moral.

2. As dúvidas podem ser tão pesadas que deixam de ser incentivos e tornam-se fardos. Se descobrires quaisquer indícios de Imortalidade

no mundo, ou na natureza do homem, deveis acolhê-los. Se houver negações dela que perdem força sob inspeção, deveis limpar as vossas mentes delas: Pois assim sereis mais livres para elaborar a única demonstração que vos satisfará.

3. O que quer que aqui seja dito sobre este assunto tem como fim não só a demonstração, mas um desobstruir e pavimentar o caminho para essa demonstração, que só pode ser realizada por experiência pessoal. Ou poderíamos dizer, o nosso objetivo é fazer um lugar aberto e hospitaleiro para ela no domínio do pensamento. Este resultado seria quase alcançado se fosse entendido como a ideia de Imortalidade veio ao mundo.

4. Não pode ser ligada às superstições iniciais que brotaram da infância da raça com o Fetichismo e Politeísmo e culto de imagens; nem é afim ao pensamento inicial que personificava e dramatizava as forças da natureza, e assim construiu as grandes mitologias. Estas foram os primeiros esforços rudes do homem para encontrar uma causa para as coisas, e ligá-la a si próprio em formas de culto e propiciação. Mas a ideia de Imortalidade não teve tal Génese. É uma chegada tardia ao mundo. Os homens cultuavam e propiciavam muito antes de atingirem uma concepção clara de uma vida futura. Uma sombra premonitória dela pode ter pairado sobre as raças iniciais; uma voz não plenamente articulada pode ter proferido alguma sílaba dela, e ganhou finalmente expressão em teorias de Metempsicose e visões de Nirvana.

5. Mas a doutrina da Imortalidade pessoal pertence a uma idade posterior. Cresceu na consciência do mundo com o crescimento do homem, lentamente e tarde, e marcou no seu advento o estágio da história humana quando o homem começou a reconhecer a dignidade da sua natureza. Não pertence à infância da raça; nem pode ser classificada com os sonhos e palpites nos quais a ignorância buscava refúgio; nem com as superstições através das quais os homens se esforçavam por aliar-se à natureza e aos seus poderes. Não lhes pertence nem na sua história nem na sua natureza. Veio com a plena consciência da individualidade, e é o produto do pensamento pleno e maduro do homem. Não só não está aliado às superstições iniciais, mas é a reversão delas. Estas, na sua análise final, confessavam a submissão do homem à natureza e aos seus poderes, e moldavam-se em formas de

expição e propiciação; implicavam um sentido baixo e fraco da sua natureza, e giravam na sua condição, em vez de na sua natureza, num sentido do mundo externo, e não numa percepção de si próprio.

6. A afirmação da Imortalidade é um reconhecimento das forças da natureza. Este facto não só deveria separá-la da superstição, onde, ultimamente, tem havido tendência para a classificar, mas assegurar-lhe um lugar largo e generoso no mundo do pensamento especulativo. Deveríamos hesitar antes de contradizer a convicção de qualquer idade que ostente estes sinais de desenvolvimento; nem deveríamos tratar levemente quaisquer afirmações elevadas que o homem possa fazer de si próprio, especialmente quando essas afirmações se ligam a verdades de bem-estar e dever evidente.

7. A ideia de Imortalidade assim conquistada alia-se naturalmente à religião. Pois uma concepção alta da humanidade é, em si mesma, religião. Construiu-se nas formulações do Cristianismo, e tornou-se também a sua atmosfera, o seu principal postulado, o seu fator de trabalho reconhecido e a sua esperança última. É de uma substância com o Cristianismo, tendo a mesma concepção do homem; corre ao longo de todo o dever e doutrina, correspondendo em todos os pontos; é a inspiração do sistema; cada um nomeia-se por um sinónimo — vida. Alojada, assim, nas convicções do mundo civilizado, a doutrina da Imortalidade não encontrou resistência séria até encontrar a ciência moderna.

8. Pode ter sido enfraquecida e obscurecida no traço da personalidade por concepções panteístas que prevaleceram de tempos a tempos, mas o panteísmo nunca prevalecerá em grau prejudicial enquanto estiver face a face com a liberdade da vossa civilização ocidental. Uma leve infusão dele é salutar e necessária para corrigir uma doutrina excessiva de individualismo, e para aperfeiçoar a concepção de Deus; e nunca foi longe o suficiente na sua linha única para prejudicar a validade substancial da doutrina da Imortalidade.

9. Mas quando a ciência moderna, liderada pelo princípio da indução, transferiu o pensamento dos homens da especulação para o mundo físico, e disse: «Agora, chegai aos factos, e descobri o que os vossos seis sentidos vos revelam», então a Imortalidade deixará de estar em questão, porque a ciência não encontraria lugar para ela. A

ciência, como tal, lida apenas com gases, fluidos e sólidos; com comprimento, largura e espessura. Num tal domínio, e entre tais fenómenos, nenhum indício, mesmo, de existência futura pode ser encontrado; e a ciência só poderia dizer: «Não encontro relatório dela.»

10. Não nos referimos mais à classe científica do que a um hábito de pensamento científico que se difundiu pela sociedade e se tornou geral por esse contágio segura e graciosa através da qual os homens são levados a pensar juntos e a mover-se em batalhões de pensamento — pois só assim podem os poderes das trevas ser expulsos. Não lamentamos hoje que a ciência se tenha mantido tão rigidamente ao seu campo e aos seus princípios de indução, que se tenha recusado a saltar abismos e a admitir palpites por causa da moral.

11. Se se manteve no seu caminho algo estreitamente, ainda assim foi segura e firmemente, e não deixou lacunas no poderoso argumento que está a enquadrar; e ainda aperfeiçoará. A severidade, e mesmo bigotismo, que acompanharam os seus estágios iniciais, mesmo com o seu ocasional dano aparente à moral, foram a melhor preparação para a minúcia do seu trabalho futuro. Se os seus líderes, movidos pela convicção de que toda a verdade está ligada, por vezes abandonaram os campos das três dimensões e falaram apressadamente do que poderia não estar além dela, são facilmente perdoados.

12. Quando cientistas e metafísicos são encontrados nos campos uns dos outros, não devem ser considerados intrusos, mesmo se não aprenderam a senha; mas, antes, como visitantes de outro «corpo do grande exército». Os sapadores e mineiros podem subvalorizar a artilharia voadora, e a cavalaria pode trocar dos construtores de obras de terra; mas à medida que a campanha prossegue, cada um virá a reconhecer o valor do outro; e talvez, numa noite escura de derrota quando as forças do inimigo comum os pressionam pela retaguarda, acolham a habilidade daqueles que podem lançar uma ponte sobre o rio fatal à frente, para a margem invisível além.

13. Mas a ciência tem as suas fases e o seu progresso. Manteve-se na sua tarefa prescrita de pesquisar a matéria até que esta lhe escapou ao toque na forma de força simples, deixando-a, por assim dizer, de mãos vazias. Aprofundou um pouco mais os céus com as suas lentes, e foi um

pouco mais longe na matéria com as suas retortas, mas não chegou mais perto da natureza das coisas do que estava no início.

Podeis fender uma rocha uma vez e não ter explicação apropriada dela, mas sabeis tão pouco quando a fendeis mil vezes e a fundis em chama. Nestas pesquisas da ciência muitos factos úteis foram passados ao homem, de modo que respostas mais fáceis são dadas às questões: O que comereis e como sereis vestidos? Qual é o significado do mundo? Explicai-me que tipo de ser sois, e como viestes a ser, o que sois e para que fim? Tais são as questões que os homens repetem eternamente a si próprios, e lançam aos sábios para possível resposta.

14. Quando a química colocou a chave do universo físico na mão da ciência, foi bom suficiente abandonar um século ao quadro deslumbrante que revelou. Um século de olhar concentrado e universal para o mundo, do pó do qual sois feitos; e cujas forças jogam no latejar dos vossos corações, não é demais; mas após ter sentado tanto tempo diante do brilhante jogo de chamas elementais, e visto-vos reduzidos a gás simples e força, sob leis cuja força o adamante não mede, tornastes-vos um pouco inquietos e retomastes as velhas questões. Agora fostes mostrados do que sois feitos, fisicamente, como sois montados, e como ligadas as vossas ações à energia invariável do universo. Mas a ciência não vos explicou a vós próprios, nem vos abarcou na sua retorta, nem vos mediu na sua lei de continuidade. Daí, ainda exigis: «Explicai-nos a consciência, a vontade, o pensamento, o desejo, o amor, a veneração.»

15. A ciência no seu sentido inicial e geralmente estreito não podia responder a estas exigências. Mas ampliou a sua vocação sob dois impulsos. Impeliu as suas pesquisas até atingir limites, além dos quais não pode ir. Contudo vê forças e fenómenos que não pode explicar, nem mesmo falar deles, sem usar a nomenclatura da metafísica. Em investigações recentes adotaram a palavra «espírito» no vocabulário científico.

16. Mais uma vez, a ciência física rendeu-se à necessidade de se aliar a outras ciências, encontrando-se nas suas fronteiras.

17. A química levou à biologia; e esta por sua vez à psicologia; e esta à sociologia, história e religião; e assim por diante à metafísica, cujas ferramentas tinha usado com algum desdém da sua fonte.

18. Em resumo, não há tal coisa como uma ciência específica, mas todas as ciências são partes de uma ciência universal.
19. O químico senta-se ao lado do metafísico e diz: «Contai-me o que sabeis sobre a consciência.» O teólogo escuta avidamente a história da evolução. A menos que interpreteis grandemente mal o temperamento da ciência recente, ela está pronta a passar certos fenómenos que descobriu, e questões que levantou, à teologia. E com mais confiança podemos afirmar que a teologia está a deixar o orgulho que assumira como «Rainha das ciências»; e vestindo-se com a sua humildade apropriada, está pronta a aceitar um relatório de qualquer um que a possa ajudar nos seus estudos apropriados.
20. O que quer que seja verdadeiro num, deve ser verdadeiro em todos. O que quer que seja necessário para a perfeição de um não pode ser excluído de outro. Aquilo que é verdadeiro na vida espiritual do homem deve ser verdadeiro na sua vida social; e o que quer que seja verdadeiro na vida social não deve contradizer nada na sua vida física. Poderíamos inverter isto, e dizer que nenhum verdadeiro fisiologista definirá o homem físico de modo a excluir o homem social; nem definirá o homem social e político de modo a excluir o homem espiritual; nem definirá a humanidade comum de modo a excluir a personalidade.
21. Se, por exemplo, a Imortalidade é uma coordenada necessária da natureza moral do homem — uma parte evidente do seu conteúdo — o químico e o fisiologista não a porão de lado porque não encontram relatório dela nos seus campos. Se é parte da ciência espiritual e moral, não pode ser rejeitada porque não é encontrada na ciência física.
22. Tanto, finalmente, foi ganho pela nova cortesia nas ciências, que as opiniões são respeitadas, e questões que pertencem a outros departamentos são relegadas a eles num espírito científico. Mas a atitude negativa da ciência natural para com a Imortalidade não descreve, de modo algum, a sua relação com a grande doutrina. A própria amplitude dos seus estudos tornou-a humilde e tolerante de hipóteses noutros campos. Está a abandonar uma posição tacanha e confinante, e está intensamente sensível às analogias e alcance das grandes verdades que descobriu — verdades que, como ciências, não pode manejar. Mais do que isto, meus amigos: Enquanto vos ensinou a duvidar da Imortalidade, porque não vos podia mostrar aparência dela,

forneceu-vos um princípio mais amplo que desfaz as suas obras — nomeadamente, o princípio de inverter as aparências.

23. Todo o trabalho da ciência natural poderia ser descrito sob esta frase: Agarrou no universo físico e mostrou que a realidade é diferente daquela que primeiro aparece. Assim, criou um ceticismo fino e salutar que é a base do verdadeiro conhecimento e progresso. Outrora os homens diziam: Isto é como aparece; hoje dizem: A realidade não é segundo as primeiras aparências, mas é, provavelmente, o inverso. O céu parece sólido; o sol parece mover-se; a terra parece estar em repouso, e ser plana.

A ciência inverteu estas aparências e crenças. A matéria parece ser sólida e em repouso; é mostrado o contrário. A energia de um agente ativo parece terminar com a desorganização, mas realmente passa para outra forma. Assim é por toda a parte. As aparências na natureza são quase sempre, não falsas, mas esquiva; e as nossas primeiras interpretações dos fenómenos naturais geralmente são o inverso da realidade. Claro, deve ser assim; é a sabedoria da criação — o segredo do mundo; senão o conhecimento seria imediato e sem processo, e o homem uma mera vista para ver.

23. A natureza coloca a realidade à distância e esconde-a atrás de um véu, e é o ofício da mente, em relação à matéria, penetrar a distância e chegar atrás do véu; e para tornar o processo valioso no mais alto grau, esta característica de contrariedade é posta na natureza. Que maior conquista a mente realizou do que transformar os céus sólidos em espaço vazio, e FIXAR o sol em movimento nos céus, e arredondar o mundo plano numa esfera? A verdade é sempre uma conquista, e torna-se tal invertendo as aparências — transformando repouso em movimento, sólidos em fluidos, centros em órbitas, quebrando firmamentos encerrados em espaço infinito.

24. A mente humana tende a repousar na primeira aparência; a ciência, mais do que qualquer outro professor, diz-lhe que não pode. Mas é esta confiança prematura na primeira aparência que induz o ceticismo da Imortalidade. Ninguém deseja duvidar dela; a nossa alma mais íntima pleiteia por ela; a nossa natureza mais alta desdenha uma negação dela como ignóbil. Nenhum poeta, nenhum pensador sublime sofre o eclipse dela cair sobre a sua página; mas muitos poetas e

pensadores são — não somos todos atormentados por uma horrível incerteza, lançada pela aparência de natureza dissolvente, e reforçada pelo silêncio absoluto da ciência? Os céus estão vazios; a terra está a resolver-se de volta a névoa de fogo; que teatro há para o homem vivo? O pensamento e a emoção são feitos um com a força do universo, encerrados, por um tempo, num organismo fugaz. Que há além disso? Reunidos da natureza, afundando de volta na natureza tem o homem outra história? O que, também, é tão absoluto na sua aparência como a morte?

25. Quão mudos os lábios falantes! Quão cegos os olhos videntes! Quão imóvel a forma não mais movente! Tocai a velha mão; gritai ao ouvido; coroai a testa com erva ou com flor — são iguais para ela. É uma aparência horrível! digais o que disserdes, aqui está o flagelo da idade! a ciência ajudou a criá-la; mas também descobriu o seu antídoto.

26. O ministro da fé fica junto desta aparência horrível e diz: «Não aqui, mas ressuscitado.» Poderia bem ser acompanhado pelo sacerdote da ciência com palavras como estas: «A minha vocação é arrancar a verdade de aparências ilusivas. Não encontro o que alegais; encontro, em vez disso, uma aparência do contrário; mas, nesse mesmo princípio, podeis estar certos; a verdade é, geralmente, o inverso da aparência.»

27. Não avançamos isto como argumento, mas para criar uma atmosfera para argumento. Ainda não aprendestes o segredo do mundo, a ordem da verdade — invertendo a paisagem na lente do olho para que a mente obtenha uma imagem verdadeira. Romper com a aparência da morte — esta é a necessidade imperativa; e o que quer que a ciência possa dizer em detalhe, a sua palavra maior e também o seu método justificam-vos no esforço. Daí, a necessidade de desabrochar espiritual e pensamento mais nobre.

28. Passamos agora a terreno mais positivo — falando ainda de ciência, pois o antagonista da Imortalidade não é a ciência, mas um contágio ou filtração da ciência que permeia o pensamento comum. Assumindo a evolução, — não importa agora que forma dela, exceto a mais extrema, que não é digna do nome de ciência, — observamos que o processo de desenvolvimento cria um ceticismo em cada estágio do seu progresso tão grande que não há ocasião nem mesmo para hesitar

quando a reivindicação da Imortalidade é feita. A dúvida quebrou tantas vezes, que já não é sábio duvidar.

A improbabilidade deu lugar tantas vezes à certeza e facto que se torna quase uma base de expectativa. Tomai a vossa posição em qualquer estágio da evolução, e o passo seguinte não é mais estranho — não mais a antecipar, não é salto mais amplo do que da morte para a vida futura. Plantai-vos em qualquer estágio dado, com o conhecimento então emitido pelos fenómenos, e relatai o que podeis ver adiante. Voltai ao tempo em que o redemoinho de névoa de fogo se estava a desenhar em esferas e predizei a vida futura; — os elementos em fúria riem-vos do vosso desprezo! Vida do fogo! — nenhum sonho de Metempsicose é tão selvagem como isso. Detetais uma lei de progresso; mas a que estais agora a ouvir? — aos elementos ou à mente? Os elementos nada vos podem dizer, mas a mente deteta uma lei nos elementos que fornece base para expectativa.

29. A aparência silencia-vos; — o indício leva-vos adiante, e tornais-vos, talvez, um crente muito crédulo e não científico, confrontado por factos científicos inteiramente ao contrário. Se alguém é cético quanto à realidade do mundo espiritual por motivos científicos, ou pelo simples score de improbabilidade, o melhor conselho prático que lhe pode ser dado é transportar-se de volta às idades geológicas ou químicas iniciais, e então tentar usar uma filosofia positiva para descobrir o que deverá ou não ser, com base nas aparências.

30. O desenvolvimento da vida a partir de fogo nebuloso é um facto tão imensamente improvável, que a mente não pode ser concebida como aceitando-o. Tomai contrastes posteriores, — o molusco sem cabeça colado à rocha num mundo de água, e um veado com chifres num mundo de verdura; ou o monstro enorme da pradaria, e o homem pensante.

Aqui estão golfos através dos quais a imaginação contemporânea não pode saltar; mas olhando para trás, vedes que foram cruzados, e por um processo de desenvolvimento ordenado. Vedes o processo e a energia pela qual foi forjada, mas da fonte do processo ou da energia, nada sabeis até a postulardes. Mas cortados como estais em cada estágio do processo do próximo, pela sua improbabilidade, e só capazes de o aceitar olhando para trás sobre ele; e mesmo então, com um fator

essencial desconhecido em trabalho; que direito tendes, com uma história tão confusa atrás de vós, de a cortar curta e fechá-la com uma dúvida, com base na improbabilidade?

31. Deveríeis estar preparados para ouvir a resposta da ciência, que o processo sob o qual a Imortalidade é reivindicada é diferente do de desenvolvimento — que não pode ser ganho sob as mesmas leis nem segundo o mesmo método. A evolução não poupa o indivíduo nem a classe. A vida, como a vedes, é um jogo funcional de algo: — Arte, colocada em relações favoráveis a um ambiente, e terminando quando as relações se tornam desfavoráveis. Quando o ambiente deixa de jogar bem na organização, e a organização falha em ajustar-se ao ambiente mutável, a vida termina; e a vida daquele organismo não pode continuar porque era simplesmente uma coisa de relações que foram destruídas.

32. Isto parece lógico, e seria final se todos os fatores e todos os seus processos fossem abraçados e compreendidos no argumento. Isto, reivindicamos, não é o caso; mas pelo contrário reivindicamos que há fatores e elementos não reconhecidos, que envolvem outros processos e outra história.

33. A ciência responde: «isto é tudo o que encontramos. Não podemos ir além dos factos e dos processos. A vida é um jogo funcional de algo, não sabemos o quê; mas não o sabendo, não temos direito de lidar com ele, e assim pô-lo de lado.»

34. Este é o ponto crucial sobre o qual a Imortalidade como questão especulativa gira — deverá ser silenciada na sua reivindicação por tal evidência? Não há tribunal superior, de poderes mais amplos e sabedoria mais profunda, perante o qual possa pleitear a sua causa eterna? Voltai-vos para aquilo que é o método substancial de todas as idades — o hábito necessário da mente humana — à filosofia. Tendes agora a grave questão de se deveis ser limitados no vosso pensamento e crença pelos ditames da ciência natural. Ao explicar todas as coisas, estais encerrados à matéria e força e aos seus fenómenos? A ciência como positivismo diz: «Sim, porque matéria e força são tudo o que sabemos ou podemos saber.»

35. Outra escola diz, ousadamente: «Matéria e força explicam todas as coisas — pensamento, e vontade, e consciência.»

36. Uma posição atingida por ainda outra escola, que admite a existência de algo mais; mas reivindica que é «incognoscível».
37. Se qualquer destas posições for admitida, a questão que estais a considerar é ociosa — no que diz respeito à demonstração, é mesmo decidida negativamente.
38. O antagonista destas posições é a Metafísica.
39. A fé pode superar, mas não pode refutar sem o auxílio da filosofia.

«E COMO VAI A BATALHA?»

40. Pensamos que um juiz imparcial deste conflito amigável diria que «a Metafísica não só mantém, mas é senhora do campo.»

(a) Pelo menos, a ciência fica muda perante várias questões fundamentais que ela própria colocou na boca da Filosofia. A ciência começa com a matéria num estado homogêneo de difusão — isto é, em repouso e sem ação, quer eternamente assim, quer como resultado de força esgotada. Agora, de onde vem a força? A ciência não tem resposta exceto tal como expressa na frase «uma causa incognoscível», que é uma contradição de termos, pois uma causa com um resultado visível é, até aí, conhecida.

(b) Além disso, há fórmulas matemáticas, ou pensamento, nas estrelas e na matéria, como na cristalização. A lei ou pensamento da gravitação necessariamente precede a sua ação. Qual é a origem desta lei quando começa a atuar? E por que começa a atuar na matéria em repouso?

(c) Uma dupla questão à qual a ciência não dá resposta, exceto à última parte, que resolve por polarização: — mas isto é simplesmente colocar a tartaruga debaixo do elefante.

(d) Além disso, a Evolução, como interpretada por todas as melhores escolas de ciência, admite «Teleologia», ou um fim em vista, e o fim é a humanidade. Mas o fim teleológico estava presente quando a matéria nebulosa começou a mover-se. Em que residia então este propósito? Na matéria nebulosa, ou em alguma mente fora da matéria e capaz da conceção do homem.

(e) Além disso, como passais da ação funcional do cérebro à consciência? A ciência não se compromete a responder, mas confessa que o abismo é intransponível do seu lado. Que fareis então com o facto e fenómenos da consciência?

(f) Além disso, que direito tem a ciência, nada sabendo da origem da força; e portanto, não compreendendo a sua plena natureza — que direito tem a limitar a sua ação e potencialidade ao «jogo funcional do organismo?» Como ciência, claro, não pode ir mais longe; mas com um fator desconhecido, com que base pode fazer uma afirmação negativa e final quanto à capacidade desse fator?

(g) Além disso, testais e medis a matéria pela mente; mas se a matéria inclui a mente, como pode a matéria ser testada e medida por ela? É um torrão, ou cristal, a analisar outro; é entrar na balança junto com a coisa que quereis pesar.

41. Estes são espécimes das questões que a filosofia coloca à ciência — ou matéria, como preferimos frasear, — que a mente pensante de cada um coloca aos seus seis sentidos. Os sentidos observadores estão antes da mente pensante. Mas estas questões são universais e imperativas. Nenhuma palavra adicional de negação ou afirmação pode ser proferida até que sejam respondidas.

(h) A ciência poderia, também, ser pressionada a canto quanto à natureza desta coisa que chama matéria, que pensa poder ver e sentir; mas, como a vê e sente, não sabe.

42. E como a ciência não as responde, a Filosofia empreende fazê-lo, e a sua resposta é — Teísmo: «O universo requer uma mente criadora; repousa em mente e poder.» A Metafísica mantém esse campo, e na sua bandeira triunfante está o nome de Deus.

43. Quando Sir William Thompson — levado por uma sugestão de Faraday — avança a teoria de que todas as propriedades da matéria provavelmente são atributos do movimento, desperta-se uma conjectura: Se a matéria não for mera semelhança, ou fantasma; e se a força, ou aquilo que cria força, não for a única realidade — uma verdadeira substância sobre a qual este jogo de esferas de matéria insubstancial têm lugar.

(a) Sob esta teoria da ciência avançada, já não é o espírito que parece vago, ilusivo, irreal: — mas a matéria, escapando para modos de movimento, dissolvendo-se em mera atividade, e assim sombreando em direção a alguma grande Realidade cheia de vida e energia — não matéria; e portanto, espírito.

(b) A própria ciência levou a um ponto onde a matéria, e não Deus, se torna o incognoscível. Um pouco mais de luta através deste emaranhado de matéria, e poderemos estar num pico de Darien em «conjetura selvagem» perante o oceano do espírito.

44. A palavra final que o homem filosófico dentro de vós dirige ao vosso homem científico é esta: «Parai quando chegais ao que vos parece ser o fim do homem; e por esta razão imperativa, nomeadamente, não alegues que o abarcastes; encontrais nele aquilo que não podeis explicar — algo que jaz atrás da energia e função, e é a causa ou base de um jogo de função. Admitis uma consciência; admitis que o pensamento depende de tecido; não é tecido nem a ação de tecido; e, portanto, pode ter algum base de ação; admitis um abismo intransponível entre ação cerebral e consciência.

Que direito tem a ciência, como ciência, de saltar esse abismo com um negativo na mão? Por que deveria a ciência objetar a tentativas de pontear o abismo deste lado? A ciência física deixou inexplicados estes fenómenos; não pode outra ciência tomá-los? A ciência deixou uma entidade — um algo que sentiu mas não pôde agarrar, tal como sentiu mas não pôde agarrar o éter. Não pode a ciência que deu à física o éter tentar a sua mão neste resto inexplicado?» «Não aceitais afirmações negativas;» isto é o bigotismo da ciência.

45. Mas uma ciência de mente generosa passará este mistério à psicologia, ou à metafísica, ou à teologia. Se é uma substância, tem leis. Se é força ou uma vida, tem um ambiente e uma correspondência. Se é mente e espírito, tem um ambiente mental e espiritual; e se a correspondência for perfeita e o ambiente amplo o suficiente, esta mente e espírito podem ter uma história proporcionada. Isto é lógico, e também provável, mesmo com base na ciência, pois todas as suas analogias indicam e sustentam-no.

A nossa conclusão é esta: Até que a ciência natural possa responder a estas questões colocadas por outras ciências, não tem direito de assumir solução do problema da Imortalidade, porque esta questão jaz dentro do domínio das questões não respondidas.

46. Mas a ciência não tem palavra positiva a oferecer? O aparente antagonista da Imortalidade, durante os seus estudos iniciais de evolução, agora parece, nos seus estudos posteriores, prestes a tornar-se um aliado, (nisso, que): O homem é o fim ou produto que a Natureza tinha em vista durante todo o processo de evolução; quando ele é produzido, o processo cessa, e as suas leis ou terminam de imediato ou gradualmente, ou tomam uma forma suplementar a outras leis, ou são realmente invertidas. Assim, a luta pela existência cessa, e uma lei moral, ou humana de preservação, toma o seu lugar.»

47. O segredo da história é o destronamento do forte pelo fraco; ou antes, a introdução de uma força pela qual os mansos se tornam os herdeiros e governantes da terra. «A seleção natural» dá lugar à escolha inteligente. O instinto termina, e o pensamento determina a ação. Toda a herança bruta está a ser gradualmente descartada; os seus métodos constituem o mal. Este é a serpente cuja cabeça a «semente da mulher» está a ferir e finalmente esmagará.

48. A conclusão imperativa segue-se de que o homem não deve ser considerado no processo, nem sob as leis, nem mesmo sob as analogias da ordem da qual foi evoluído ou criado. A sugestão plúmbea da Natureza, à medida que destruía o indivíduo e o tipo, já não tem nem mesmo peso científico. A própria ciência manda-vos virar as costas à natureza física, ou apenas olhar para ela para encontrar que já não sois dela.

49. É possível, de facto, escalar as alturas da vossa esperança, carregados com o barro do qual fostes feitos; mas por que carregá-lo, quando a ciência amigável se oferece para o tirar?

50. Além disso, o homem é um ser lógico, e não pode ser induzido a deixar fenómenos inexplicados atrás de si, nem a saltar abismos no seu pensamento; nem construirá a cidade celestial sobre a razão enquanto esta estiver confusa pelas suas relações com a natureza física, assim libertado, tendes o homem como mente e espírito, evoluído ou criado

da natureza, mas já não correlacionado aos seus métodos — correlacionado em vez disso, a métodos contrastantes, — face a face com leis e forças até agora desconhecidas, ou apenas vagamente nebulada, movendo-se firmemente numa direção oposta àquela em que foi produzido.

51. Recebendo o homem assim das mãos da ciência, que fareis com ele, senão passá-lo para o mundo à beira do qual a ciência o trouxe? — o mundo da mente e espírito!

(a) Do pó cósmico tornou-se uma verdadeira pessoa. E agora? O fim da contenda demiúrgica alcançado, os seus métodos cessam. Degraus levam ao ápice da pirâmide.

52. Se o homem não se tornar mais do que agora é, todo o processo de ganho e avanço, pelo qual chegou ao que é, vira-se sobre si próprio e inverte a sua ordem. O propósito benevolente, visto em cada estágio à medida que cede ao próximo, para as suas ações, morre, e não vai mais longe. A bolha sempre inchada da existência, que cresceu e distendeu até refletir a luz do céu em todos os seus tons gloriosos, rebenta, no instante, em nada. A questão é se tais considerações são sujeitos para pensamento; se têm nelas um elemento de razão que justifica uma conclusão; se são fenómenos, e podem ser tratados cientificamente; se não vos dirigem de forma tão impressiva como a ciência física poderia dirigir-vos, em qualquer estágio particular de evolução.

53. Tendo pensado até este ponto e encontrado sempre um caminho levando através da improbabilidade do futuro, deixareis de pensar porque enfrentais outras improbabilidades? Não podeis, de facto, pensar factos fora da existência — o mundo é real; mas a ciência natural justifica-vos em considerar o homem sob as leis do mundo intelectual e moral no qual o entregou. Mostrou-vos o químico, vindo sob a sujeição do dinâmico; e o dinâmico cedendo ao orgânico; e o orgânico, com o homem nele e sobre ele, um poder sobre a natureza, sob leis que não são químicas, dinâmicas nem orgânicas; mas criativas, na sua essência e espirituais, na sua força. Ele deve, pois, ser medido, não pelas ordens atrás dele, mas por aquela na qual entrou.

54. A teoria é frequentemente avançada de que «a humanidade sobrevive, embora o indivíduo pereça.» Esta teoria, que não é recente,

teve origem naquela fase da natureza que mostrava um constante desrespeito pelo indivíduo, e um cuidado constante pelo tipo ou classe. Encontrou o seu caminho da ciência para a literatura, quando tomou a forma de sentimento elevado e tornou-se quase uma religião. É um produto da teoria demasiado apressada de que podeis levar as analogias da natureza para o mundo do homem, e colocá-las firmemente e sem qualificação, como se o abarcassem.

55. A ciência já não faz isto, mas o erro vive na literatura, e no pensamento quotidiano do mundo.

56. Mas supondo que fosse verdade que «o indivíduo perece e a humanidade sobrevive», que alívio oferece ao pensamento? Simplesmente prolonga o dia que deve terminar em ruína horrível. Toda a tendência das leis na humanidade social e inteligente é para assegurar uma plena personalidade, e uma defesa e perpetuidade dela. A personalidade pode não só inverter a lei do egoísmo, mas é a única condição sob a qual pode ser inteiramente preservada. Se permanecerdes uma pessoa, podeis amar e servir, — podeis ser um gerador perpétuo de amor e serviço; mas se cessardes de existir, cessais de os criar, e deixais um mero eco ou um rasto de influência a rarear num universo sem significado.

57. Tal altruísmo limita o uso e força do caráter à pequena oportunidade da vida humana; é tanto e não mais, por mais longo que continue a atuar; mas o altruísmo da personalidade ideal e duradoura continua a atuar para sempre, e numa escala crescente. O simples desejo de viver não é moral nem imoral, mas o desejo de viver para serviço e amor é a mais alta moralidade e o único verdadeiro altruísmo.

58. Não seguiremos o assunto para aqueles campos da vida humana e experiência espiritual — sendo um caminho batido — onde as garantias da Imortalidade montam em visão clara, o nosso objetivo tendo sido diminuir o peso do mundo físico enquanto paira sobre vós no vosso voo ascendente. Não podeis cortar o laço que vos liga ao mundo, por afirmação piedosa, nem lançá-lo fora, por lutas extáticas do espírito; nem desatá-lo por quaisquer processos meios de lógica; nem virando as costas ao conhecimento apurado. Deveis ter um caminho claro atrás de vós se quereis ter um possível diante de vós. (Ver parágrafos 529, 536, 543, 547)

59. E o caminho diante de vós está claramente exposto neste volume. Se estudardes as suas páginas cuidadosamente sabereis o significado e propósito e fim dos aparentes mistérios que tanto tempo envolveram o homem.

O Círculo Estelar conclui esta carta aberta nos parágrafos 1142, 1191

RENOVAÇÃO DAS «SESSÕES INTELECTUAIS ABER»

Spring Hill, Kansas, 26 de junho de 1902

60. De acordo com o desejo do círculo estelar de espíritos como expresso pelo espírito dr. Reed na sua última comunicação para «Além do Véu», o trabalho de realizar sessões, com W. W. Aber como Médiun para obter matéria para uma segunda seqüela de «Rasgando o Véu», está a ser levado a cabo na residência do referido médium e da sua esposa, Sallie W. Aber, na referida vila de Spring Hill.

61. Sessão n.º 1 realizada na data acima com C. V. N. House e esposa; B. House, Joseph Simpson, Dr. E. J. Schellhous, Mrs. Rilla McClung, Mr. Win Speer, Mr. George B. Moore de Fort Scott Kansas, e J. H. Nixon, formando o círculo no lado mortal. O equipamento da sala de sessões é o mesmo descrito para as sessões de «R. V.» e «B. V.»; e em adição, foi adquirida uma máquina de escrever Remington para os espíritos comunicantes usarem, mas ainda não foi obtida uma trombeta, embora os espíritos instruaem que uma trombeta seja obtida o mais cedo possível.

62. O leitor deve compreender claramente que cada item de matéria contida neste livro e atribuída a qualquer espírito foi dada por e através de uma materialização visível de forma completa, a menos que o contexto indique o contrário.

(a) Isto é, o espírito comunicante, enquanto comunicava, ficava de pé perante o círculo de modo a ser claramente visto por todos os membros do círculo presentes na dada sessão.

63. E assim, nesta ocasião, o Espírito dr. Reed, o controlo químico, surgiu primeiro em forma, elegantemente vestido com traje de cavalheiro, saudando o círculo e o círculo retribuindo a saudação por alguns momentos, depois Reed retirou-se para trás das cortinas do gabinete.

64. Imediatamente uma forma como de uma senhora vestida com roupa branca pegou numa folha de papel, colocou-a em posição na máquina de escrever e manipulou o instrumento por um momento, tirou o papel da máquina e entregou-o ao secretário, perguntando: «Consegues ler isso?» E estas são as palavras dessa primeira mensagem datilografada, a saber:

(a) Queridos Amigos, agradecemos pelo papel. Numa sessão promiscua, duas noites antes, os espíritos tinham pedido ao círculo que adquirisse papel adequado para o trabalho em mãos e Mr. Moore e Mr. Speer tinham adquirido o papel para a máquina de escrever e artista espírita; e isto explica a mensagem. Isto não é uma grande quantidade de mensagem, nem o foi o primeiro telegrama submarino entre Inglaterra e América, mas o que profetizou?

65. Depois o ESPÍRITO WILLIAM DENTON ficou perante o círculo, falando de maneira bastante familiar, e foi perguntado por um do círculo: «Por que razão tenho por vezes sensações peculiares nos meus braços com disposição para pantomima de escrita?» E o espírito respondeu:

(a) Na vossa constituição há certos elementos ou forças, chamados magnética e elétrica.

(b) Alguns têm mais de uma do que da outra; e numa altura uma pessoa pode ter mais da magnética do que da elétrica; e noutra altura, a mesma pessoa pode ter mais da elétrica do que magnética.

(c) Uma pessoa, em condição normal perfeita, tem estas duas forças em igualdade, ou equilíbrio, e isto é o caso na saúde perfeita. Quando fora de equilíbrio há alguma condição de doença mais ou menos.

(d) Por vezes o desenvolvimento para mediunidade encontra estas forças não em harmonia para a fase desejada, e uma tentativa de reduzir a tal relação, como desejada, produz sensações desagradáveis e mesmo dolorosas, ao sujeito; e neste caso, a peculiar pantomima e o desconforto são devidos a uma tentativa de reduzir estas forças ao grau requisite de equilíbrio.

66. O mundo teve diferentes opiniões sobre a vida, mas nenhuma delas jamais foi provada exceto através deste canal.

67. O mundo sempre assumiu, sem questão, que algum tipo de Deus, em pessoa, é o autor de tudo, — o originador de tudo; mas, à medida que a luz desta verdade amanhece sobre o mundo, os deuses desaparecem.

68. Quando Denton se afastou, dr. Reed apareceu em forma visível perante o círculo, pegou num bloco da secretária, passou à plena vista, em frente do círculo; e de pé ereto, segurando o bloco aberto na mão esquerda fez movimentos sobre o bloco com a mão direita como se escrevesse, e quando uma página estava escrita, a folha contendo a escrita era arrancada pela aparição e colocada sobre a secretária de escrita, até que quatro folhas tinham sido escritas, arrancadas do bloco e colocadas sobre a secretária de escrita. Depois, colocando o bloco na secretária, recolheu a escrita, entregou-a ao secretário, e o espírito regressou ao gabinete. A escrita provou ser a mensagem prefacial do dr. Reed, como se segue:

69. Ao dar-vos esta obra esforçar-nos-emos por dar aquilo que julgamos de maior interesse para o mundo.

(a) Em toda a parte o grito é: contai-nos algo sobre como vivem os espíritos, do que se sustentam, qual a sua ocupação, etc.

(b) Temos tentado iluminar o mundo sobre estes assuntos, mas ainda demandam mais.

70. Convidámos numerosos espíritos para estar presentes. Muitos destes não podem dar-vos as suas experiências em pessoa; assim agiremos como médiuns para eles. Progrediram tanto além do plano terreno que as condições grosseiras os perturbam; e há muito tempo, levam o seu trabalho terreno através do médium de outros espíritos, que ainda podem, sem desconforto para si próprios, entrar na atmosfera terrestre. O seu interesse nos assuntos terrenos é tão entusiasta como sempre, mas a «taxa de vibração», como alguns chamariam, é mais baixa mais perto da terra, e não podem realizar o seu trabalho tão prontamente como no seu próprio elemento.

71. Nós que vivemos na vida espiritual há vários anos, compreendemos que somos capazes de comunicar com os nossos amigos na terra, por meio de um elemento peculiar na atmosfera que rodeia a terra; e também sabemos que aqueles que avançaram, no lado

espírita da vida, acham tão difícil visitarem-vos, como vós achais difícil elevar-vos acima da terra. Claro, não experimentam sofrimento físico, como o chamais, mas experimentam aquilo que, para eles, é sofrimento.

72. Fazemos esta explicação para que compreendais que alguns estão mais baixos na vida espiritual do que outros, tal como na forma mortal.

(a) Muitas almas corajosas estão tão determinadas que virão em pessoa; algumas igualmente avançadas enviarão as suas comunicações através de outros, e ao fazê-lo evitarão todo o desagrado.

73. Se alguém no círculo sentir, em qualquer altura, não estar em harmonia consigo próprio ou com outros membros, pedimos, como favor aos amigos que convidámos, que ele ou ela não entre na sala de sessões em tais alturas.

74. O médium será excessivamente sensível durante a escrita deste livro; e seremos compelidos a tê-lo assim, para realizar o trabalho planeado. Portanto pedimos-vos que coopereis connosco em tornar todas as coisas agradáveis para ele. Aprendei «a conhecer-te a ti próprio» e então sereis capazes de compreender os outros.

75. Não sois capazes no presente de ver o bem que será realizado por estes livros; mas no tempo vindouro, compreenderéis plenamente por que eram tão necessários e rejubilareis connosco ao saber que, preenchendo o vosso nicho, o preenchestes da melhor forma da vossa capacidade.

(Assinado) «Dr. R»

(a) A escrita anterior foi produzida em muito perto de um minuto de tempo; e encontram-se 468 palavras na escrita.

(b) A maneira da aparição das várias espíritos para reconhecimento e entretenimento do círculo está tão plenamente exposta em «Rasgando o Véu» e «Além do Véu», que tais descrições seriam desnecessárias neste livro; mas como se espera que muitas pessoas assistam a estas sessões que não assistiram anteriormente, para autenticação adicional os espíritos desejam que este registo também exponha plenamente

fenómenos importantes, pois será necessário produzi-los, por várias razões:

Os espíritos desejam aprender o caminho e os melhores meios de manter o seu retorno, perceptível aos mortais. 2.º, para evitar demasiada monotonia nas mentes do círculo. 3.º, para acumular magnetismo na sala de ambos os lados da vida, necessário para construir forma artificial à volta do espírito manifestante. 4.º, para intensificar a espiritualidade do círculo de modo a assistir os guias científicos a condições intelectuais, através das quais apresentar ao círculo um grau de intelectualidade pelo menos algo acima da intelectualidade agregada do círculo. Podemos, pois, antecipar pelo menos tão brilhante exibição de formas nas sessões por vezes durante o presente empreendimento, como qualquer testemunhada anteriormente; mas no registo, precisamos apenas notar aquilo que possa ser de valor mais aparente.

Sessão n.º 2

29 de junho de 1902

76. Presentes C. V. N. House e esposa, Joseph Simpson, Dr. Schellhous, Mrs. McClung e J. H. Nixon. Atas da reunião anterior sendo lidas, o círculo dirigiu-se à sala de sessões. Médium em transe, fenómenos começaram com dr. Reed aparecendo e pedindo ao secretário que fizesse registo completo dos procedimentos da sessão.

(a) Depois, um espírito, James Saunders, apareceu à secretária de escrita, pegou num bloco da secretária, mas parecendo não encontrar um lápis, perguntou por um, e dr. Reed informou-o que encontraria um lápis num certo ponto na secretária de escrita. O espírito olhou e encontrou, como dr. Reed lhe dissera, e procedeu a escrever muito lentamente, talvez não tanto como duzentas palavras por minuto ao número de trezentas e oitenta e sete palavras, e enquanto arrancava a quarta folha do bloco, disse: «tudo bem, escreverei para vós.» E este espírito estranho entrou no gabinete enquanto dr. Reed saía, (83 a), e o estranho ditou em sussurro alto e o Doutor escreveu o ditado em mais três folhas, de trezentas e setenta e seis palavras, em continuação do assunto iniciado pelo espírito estranho; e aqui segue toda a escrita, a saber:

77. «Eu, James Saunders, era jardineiro paisagista na terra, e tornei-me tão interessado nas belezas da natureza, que continuei os meus estudos na vida espiritual. Alguns dirão «Como podeis na vida espiritual?» Respondo: Muito mais facilmente do que na vida terrena, pois tenho tempo e espaço ilimitados ao meu comando.

78. Sempre foi o meu grande prazer elaborar as minhas ideias no mundo espiritual e depois impressioná-las sobre recetivos da terra.

79. O estudo da natureza eleva. A natureza é a professora universal. Ela é a mãe de todo o conhecimento. Alguém observando um peixe nadar viu, na sua cauda, um leme de navio, e tornou possível a navegação dos mares.

(a) Outro, observando um pica-pau atarefado descobriu um instrumento para sondar o coração. A arte recebeu o seu primeiro impulso da beleza nas linhas da natureza.

80. Quantas das belezas da arquitetura e decoração são baseadas em forças florais? Todo o progresso vem através da observação do homem. Há lições ainda a aprender. Aquele que estuda a natureza nos seus variados aspetos, na sua beleza, na sua verdade, aprende a ser observador — a progredir.

81. Tive um esquema favorito há anos para benefício da humanidade, mas nunca consegui impressioná-lo, como desejo, sobre os indivíduos que tenho impressionado na terra. Quando esta oportunidade me foi oferecida, aceitei de imediato, e agora vejo uma fraca chance de dar ao mundo algo que sinto que será de bem duradouro.

82. Após anos de observação cuidadosa, aprendi que não importa quanto alguém esteja desenvolvido intelectualmente, há ainda um sentimento, que não pode ser resistido, de que os corpos terrenos dos seus amigos devem ser mantidos sagrados. É como acarinhar o belo vaso que contém as vossas flores cortadas. Este impulso parece inato no homem, mulher e criança. Alguns avançaram no pensamento até atingirem um ponto onde consentem na cremação dos seus corpos. Depois surge a questão quanto ao que fazer com as cinzas. Esforçar-me-ei por resolver o problema para eles.

83. Que cada cidade compre um ou mais lotes de terreno, de acordo com o seu tamanho, mas que sejam localizados onde os pobres, bem como os ricos, possam desfrutar das suas belezas.

(a) Que mãos hábeis e jardineiros os disponham em belos canteiros de flores e passeios. Quando prático, tenham pequenos lagos, pois algumas das vossas plantas e flores mais interessantes crescem na água. Ergam um crematório onde os corpos possam ser reduzidos a cinzas. Que as pessoas arrendem ou comprem canteiros de flores e enterrem aí as cinzas dos seus amigos. Não tenham montes ou lápides feias.

Aqueles que financeiramente puderem poderiam ter bela estatuária entre as flores; e se desejado, poderiam colocar os nomes dos seus amigos na base das estátuas — os nomes — sem epitáfios. Aqueles não capazes de comprar estátuas poderiam ter bordos baixos de mármore ou pedra para os seus canteiros de flores, e os nomes dos entes queridos poderiam ser inscritos neles. Preferiria chamar a isto um parque, e não um cemitério. Tenham muitas árvores belas, onde os pássaros cantores possam voar de ramo em ramo e trautear canções de alegria. Que numerosas fontes sejam espalhadas pelo relvado verde. Tenham baloiços para os pequenos, e bancos onde os cansados possam pausar e descansar e estudar a natureza.

Certamente todos, não importa quão ocupados, pouparão alguns minutos cada dia para se familiarizarem com os factos principais sobre alguma coisa bela ou interessante. Tenham uma grande sala de leitura e conservatórios onde os meses de inverno não possam interromper os estudos. Um vasto stock de conhecimento útil poderia ser assim ganho quase impercetivelmente.

84. Encorajai, em vós e nos vossos filhos, o amor pela natureza, que ensina observação e progresso. Vastas quantidades de flores poderiam ser cortadas e enviadas aos hospitais e outras instituições públicas cada dia, assim iluminando as vidas dos infelizes. Não esqueceria as prisões, pois tem sido a minha observação que as flores tocam o coração, quando tudo o resto falha. Um ramo de cravos antigos, ou peónias, pode trazer um vislumbre do «jardim da Mãe» a alguém que se desviou do caminho estreito, e abrir o caminho a pensamentos mais puros.

85. Se tiverdes apenas um pé quadrado de terra, não o tendes nu, mas plantai uma semente aí; se não for de interesse para vós, será de interesse para outro; e é o vosso dever viver para todos, bem como para vós próprios.

O ESPÍRITO PROF. DENTON surgiu em seguida à vista do círculo e fez um breve discurso, cuja substância se segue, a saber:

«Estou contente por estar presente, aqui, convosco, esta noite. Não vejo estranhos presentes. Tanto melhor — tanto melhor!

86. Amigos, nas minhas viagens, pude visitar várias esferas, e encontro os habitantes das esferas mais altas muito mais progredidos do que os das esferas mais baixas. Os das esferas mais altas raramente regressam à primeira ou esferas terrestres: pois não seriam conhecidos, e podem transmitir as suas mensagens às pessoas da terra e às esferas mais baixas, de outra forma.

87. Não encontro vagabundos, como os designaríeis. Nenhum ocioso à procura de quem devorar; mas aqueles que encontro estão sempre atarefados, trabalhando para o bem de todos, e quando retrospectivos, são atraídos para o berço da sua personalidade — a sua mãe terra, e tentam dar boas ideias e pensamentos ao vosso mundo; e espero que vos divirtais, enquanto nos esforçamos por transmitir algumas das suas ideias através de vós ao vosso mundo: Pois estamos a esforçar-nos por iluminar os pagãos bem como elevar todos os buscadores da verdade e do conhecimento.»

SEGUNDA MENSAGEM DATILOGRAFADA POR BUCANNANNA

88. Uma personagem com aparência de homem foi vista pelo círculo de pé junto à máquina de escrever, a examiná-la; depois a aparição pegou numa folha de papel da secretária de escrita e colocou-a muito habilmente na máquina de escrever, manipulou o instrumento muito rapidamente, como um bom datilógrafo faria, durante alguns segundos, tirou o papel da máquina, perguntou aos guias no gabinete o que achavam da escrita! O dr. Reed disse: «Isso é muito bom.» Depois a aparição que escreveu caminhou até ao secretário, entregou-lhe o papel sobre o qual tinha escrito, como acima indicado, dizendo ao secretário, em voz audível: «O meu nome é Bucannanna», depois moveu-se para trás, para o gabinete e aí desapareceu. O seguinte é uma cópia correta

do que a aparição tinha colocado no papel, por meio da máquina de escrever, a saber:

89. Não há fase da vida que o Espiritualismo não alcance, e eleva e enobrece tudo o que toca.

Os seus factos e fenómenos demonstram que a vida é contínua — que a alma é imortal; mas esta revelação, gloriosa como é, não é o máximo da comunicação espírita, é apenas um dos seus incidentes.

90. Aqui estão 55 palavras e 7 sinais de pontuação. Tanta melhoria em relação à primeira mensagem que o círculo é levado a esperar mais do que a realização de tudo o que os espíritos prometeram, quando nos pediram que fornecêssemos, para seu uso, uma máquina de escrever. Lemos no nosso jornal da vila um editorial acerca do nosso trabalho aqui, no qual está a declaração, a saber: «Claro que a máquina de escrever está dentro do gabinete;» mas nós, que estamos aqui e sabemos, dizemos enfaticamente: «Não, senhor, Sr. Editor, a máquina de datilografar não está dentro do gabinete quando está a ser usada, nem em qualquer outro momento, aliás; mas durante a sessão, quando usada por qualquer personagem para escrever, a máquina de escrever está fora do gabinete numa mesa elevada à altura apropriada para uma pessoa adulta de altura comum ficar de pé enquanto opera a máquina; e a mesa, a máquina e a personagem que opera a máquina estão todos fora do gabinete, entre o círculo e o gabinete, e também à vista de todo o círculo, enquanto a escrita está a ser feita; e o operador da máquina não é um do círculo no mortal, nem qualquer confederado mortal personificando ou posando como uma forma espírita, como todo o círculo pode saber com tanta certeza como sabe qualquer facto.

TELEGRAFIA SEM FIOS E ALGUMA PROFECIA

91. Temos um aparelho de telégrafo consistindo num teclado comum com teclas e um somador. O teclado e as teclas estão seguramente trancados dentro de uma caixa e colocados numa mesa, e o somador é colocado, quer na mesma mesa quer noutra mesa; e em qualquer caso, o teclado e o somador estão colocados a considerável distância um do outro. Assim arranjado, uma forma espírita ou aparição sai do gabinete, toma posição junto ao somador ou recetor, e fica aí com braços cruzados, à vista do círculo; e em breve as teclas do teclado são ouvidas

pelo círculo a fazer sons como um teclado de telégrafo comum quando em uso; e o somador responde aos sons das teclas, mas nenhum fio liga o somador às teclas ou teclado, nem é usada ou ligada qualquer bateria galvânica, magnética ou elétrica, quer às teclas quer ao somador. Entretanto, a aparição junto ao somador interpreta os sons.

Neste caso, nesta sessão, as teclas e o somador funcionaram um momento, e a aparição, interpretando, diz, em boa fala oral: «Dizem que o vosso mundo experimentará muitas convulsões e grandes catástrofes nos próximos cinco anos.» Depois as teclas e o somador funcionam um momento, e o espírito diz: «Dizem que algumas destas convulsões serão mais destrutivas do que o mundo jamais testemunhou.» Depois tick, tick, tick-tick, tick, e o intérprete diz: «Dizem que uma destas grandes convulsões será na Austrália.» Depois novamente -....- .-.-, e o espírito diz: «Dizem que nos próximos dois anos uma grande calamidade acometerá Kansas. Dizem que haverá uma grande seca. Dizem que haverá pouca chuva em Kansas pelo resto deste ano.»

(a) Os guias disseram-nos que o nome desta aparição era Dick Bowden; e quando no mortal, residia no Kentucky e era operador de telégrafo.

Numa sessão promiscua, 1 de julho de 1902, o Prof. Denton, em tons orais bastante bons, e parte do tempo, em estilo oratório razoável, falou daquele algo imaginário chamado por alguns teóricos

92. «O EU SUBCONSCIENTE» e aliás, das teorias chamadas Ciência Cristã e Ciência Mental, dizendo, substancialmente, como se segue, a saber: «Muito se tem dito, ultimamente, de um algo que alguns supõem ser «mente subconsciente». Até onde podemos discernir, essa teoria não tem fundamento em facto. Não foi provada nem demonstrada, e não parece suscetível de prova. É apenas teoria, não aceitável até provada ter algum fundamento em facto. E aquele que mais vigorosamente estabelece e defende esta teoria não parece ter qualquer conhecimento de factos, apenas factos supostos, em apoio da teoria principal.

Ao passo que o Espiritualismo é um facto provado, demonstrado pela evidência de facto cumulativo sobre facto, alto como montanha; mas «mente subconsciente» ou «eu subconsciente», até onde posso

aprender, não é conhecido no mundo espiritual como tendo existência em facto. Depois a Ciência Cristã, assim chamada, não tem fundamento em facto, exceto na medida em que ensina cura magnética, elétrica e psíquica. A sua teologia é quase completamente errónea.

A Ciência Mental está mais de acordo com o facto do que a Ciência Cristã. A principal diferença entre Ciência Cristã e Mental é acerca da ideia de Deus. Esta última sustentando que a mente é tudo universal e supremo; mas a anterior abraçando largamente teologia comum, apenas de maneira mais mistificada. Dizem-vos que não há doença, apenas pensais que há, e que tudo o que tendes de fazer para estar bem é pensar que estais bem — ter fé que não há doença, nem pode haver, e estareis bem. Supondes que as orações e *ipse dixits* (*ele mesmo o disse*) de todos os Cientistas Cristãos do mundo proferidos aos ouvidos do vosso lamentado McKinley ou Garfield teriam reduzido os factos a aparecerem como alucinações nas suas mentes a tal grau que os seus corpos não teriam sofrido dissolução? O corpo de McKinley foi ferido de todo? Poderíamos adicionar: ou foram McKinley, a ferida de pistola e o assassino mera imaginação?

Sessão n.º 3

3 de julho de 1902

93. Presentes — C. V. N. House e esposa, Joseph Simpson, Mrs. J. B. Lamb, Mrs. Rilla McClung, Wm. Speer, Dr. Schellhous, Mr. Moore, Mr. R. T. Van Horn; e claro, Mrs. Aber e o secretário.

Atas da sessão anterior lidas e aprovadas pelo círculo.

O espírito Henry Lamb surgiu e disse à sua mãe: «Vês-me, mãe?» «Sim, Henry, vejo-te.» Depois o dr. Lamb apareceu saudando a sua viúva, Mrs. Lamb, e disse: Como fui um reformador, desejo que possais ser reformadores. Depois o espírito Charles Speer falou o seu nome ao seu pai, Wm. Speer.

94. O dr. Reed surgiu e escreveu do cético, assim: «O amigo cético perguntará: Como sabem os espíritos que são algo e não nada?» «Como sabe o amigo cético que é algo e não nada? Apenas através da lei e condições que a natureza lhe deu, o mesmo que conosco. Sabemos também que o mundo espiritual é tão substancial como o mundo

material. E novamente, sabemos que o corpo material não vive depois que a mudança chamada morte ocorre. Claro que o nosso respeitado amigo pretende ser entendido como rejeitando a teoria de que há um corpo espiritual, bem como um material; isso compreendemos muito bem, e não o enganaríamos colocando qualquer outra construção na sua questão.

95. Surgem as questões: «Temos um organismo espiritual, e há um mundo espiritual adicionado a ele?» A ambas respondemos sem hesitação, sim. E tem sido demonstrado, e está a ser demonstrado aqui, que a vida é Imortal. Estais obrigados a aceitar o facto de que a morte apenas muda as cenas, e transfere o ator de um palco material para um espiritual de ação, sem tirar o valor moral ou intelectual; e nas esferas espirituais, existência e ação, já não vê «como por espelho, em enigma», mas é trazido face a face consigo próprio; o que dá uma visão e compreensão mais alta, mais ampla e mais compreensiva da economia da existência — que é evolução, e que lei de progressão é tão inalterável e indestrutível como a própria mente.

(a) Declaramos ulteriormente que o corpo espiritual é tanto uma substância como o corpo mortal.

96. Responderá o nosso amigo cético a isto: Pode haver poder sem substância? Não necessita qualquer coisa que exista de substância? A ideia de que os espíritos existem como seres espirituais mas são insubstanciais é absurda e ilógica. Os gases que compõem a água, tomados separadamente, são tanto substância como quando unidos. Então por que deveria ser considerado impossível para a «Mãe Natureza» vestir-nos de tal forma com substância espiritual que, quando separados, ambos continuem a existir tão absolutamente como quando unidos?

(a) Não requer o cérebro de um Shakespeare ou Webster para obter conhecimento das obras da natureza — para ver que todas as coisas estão relacionadas e ajustadas umas às outras com maravilhosa precisão.

97. Se olhardes para formas e funções particulares, vereis que uma exige a outra. Tomai qualquer órgão particular de um animal ou de um homem, e a sua forma e natureza são evidência da existência de um

elemento ou mundo que é adaptado à sua natureza. Tendes o testemunho dos vossos próprios sentidos de que toda a forma orgânica, em planta, animal e homem é atuada por alguma substância; e esta substância e a forma orgânica estão tão ajustadas uma à outra com precisão absoluta, que produzem algum efeito benéfico. Sem tal ajuste não haveria desígnio, ou um falhanço total no resultado. Sois inevitavelmente levados à conclusão de que a mesma lei deve prevalecer no plano espiritual da criação.

MLLE ANTOINETTE FRANCIS TALLEYRAND (300)

98. Quando Reed tinha escrito e se afastado, imediatamente apareceu uma forma com aparência de mulher vestida de branco, tendo um cinto estrelado à volta da cintura, e uma coroa, com aparência como se cravejada de joias cintilantes, na cabeça; pés calçados com pequenos chinelos brancos. Após ficar um momento, na separação das cortinas do gabinete, à plena vista de todo o círculo, avançou até à secretária de escrita, pegou num bloco, e da maneira ordinária da execução de escrita psíquica feita nestas sessões, escreveu cerca de quatrocentas e sessenta palavras, como se segue, a saber:

99. Amigos, sabeis que o Espiritualismo ensina que todos os homens e mulheres se devem salvar vivendo vidas puras e dispensando caridade, luz e misericórdia? E ainda assim tal filosofia é condenada pela Igreja e por aqueles que não se sentem inclinados a abandonar os seus maus caminhos, mas apelam a um Deus que é comprável; ou pelo menos, que pode ser persuadido por intermediários a reconsiderar uma sentença ao inferno, e mudar essa vida para uma de felicidade sem fim num lugar onde as ruas são de ouro e as decorações de pedras preciosas.

(a) A filosofia espiritual ensina que o que quer que um homem ou mulher semeie, isso também colherá. Este não é o tipo de religião que homens e mulheres maus querem. Preferem uma salvação que pode ser comprada no último momento; um processo de redenção que transferirá o assassino para a glória num minuto, e um avaro, mesquinho e corrupto velho pecador num belo anjo por uma pequena

soma de dinheiro dada à beira da sepultura a alguma instituição caritativa. O Espiritualismo é rejeitado por tais homens.

(b) O Espiritualismo está estampado em todas as coisas criadas. É formulado pela mente divina e a sua aplicação feita universal.

(c) Está tão entretecido com a criação que o seu propósito não pode ser bem enganado. Como uma luz aos pés do homem, brilha continuamente e ilumina-o no caminho do valor moral e intelectual, que é a autoestrada da natureza para a felicidade eterna, no mundo espiritual; mas em parte alguma ensina que o pecado pode ser perdoado ou que o homem pode ser redimido por outro. Deve superar os seus pecados e redimir-se a si próprio ou continuar para sempre um falhanço total sem ninguém senão ele próprio para culpar: Pois é a encarnação de capacidades ilimitadas e progresso infinito, que é o direito de nascimento da natureza para toda a alma humana.

(d) Um homem pode ser um firme crente na filosofia do Espiritualismo e ainda assim ser um homem muito mau; mas nenhum homem pode ser um espiritualista consistente a menos que seja puro em mente e coração. O Espiritualismo aponta como a felicidade no lado mortal e espiritual pode ser assegurada. Mas na estrada que desejaria que a humanidade viajasse não se encontra nada que seja não caridoso; nada que seja egoísta; nada que seja impuro; nada que degrade o corpo ou a alma. É caminhar com a natureza todo o caminho. O facto é, o Espiritualismo é demasiado real — não é suficientemente místico para ser lucrativo, financeiramente falando, para os teólogos: Pois não requer dissertação erudita sobre a queda do homem, ou sobre as doutrinas da depravação total, predestinação e eleição para o sustentar e manter.

(e) O Espiritualismo é da natureza e tudo no mundo material e espiritual testemunha que isto é verdade.

«Antoinette»

100. Depois a sessão mudou para uma sessão de teste de formas, pois parecia que alguém do círculo precisava da sua mente mais à vontade quanto à realidade dos fenómenos, e outra senhora espírita, anunciada como das esferas mais altas, ficou em traje mais lindíssimo, adornada

como com joias brilhantes, e os pés pareciam estar em pequenos chinelos brancos.

(a) O artista aparece, deseja material para fazer imagens, dita, e Denton escreve o ditado indicando os materiais necessários.

(b) Denton anuncia que após este esforço tentarão uma revista periódica, com espíritos em gestão editorial.

(c) Depois uma forma de homem hindu, vestido de branco, ficou um momento e desapareceu.

(d) Seguiu-se um turco antigo.

(e) Outra forma de homem, mas em traje com mais cor e cabelo empoado.

(f) Paine — surgiu e disse: Este mundo é o meu país, fazer o bem é a minha religião! E prometendo visitar-nos novamente, em breve, com mais a dizer, pareceu desaparecer.

(g) Uma forma desce enquanto outra sobe — enquanto uma forma entra no gabinete outra sai, e encontram-se na porta do gabinete. Duas destas foram para Mr. Speer. Uma sobe até ficar muito alta e desce, aparentemente, pelo chão.

Sessão n.º 4

6 de julho de 1902

101. Presentes — C. V. N. House e esposa, Joseph Simpson, Dr. Schellhous, Mrs. McClung, Mrs. Aber e J. H. Nixon que, por agora, são membros do círculo regular, e não precisam de ser mencionados nas atas doravante, a menos que alguma mudança permanente seja feita. Atas da reunião anterior lidas e aprovadas pelo círculo — pois a leitura e adoção de atas é da ordem regular de negócios, pode ser suficiente notar que os exercícios regulares foram tidos. Mensagens escritas são geralmente lidas no final da sessão em que recebidas, e copiadas no registo e lidas na sessão seguinte como parte das atas.

Qualquer membro do círculo tem privilégio, e é seu dever satisfazer-se em cada sessão, de todas as condições de qualquer equipamento e material e instrumentos, e de tudo usado e pertencente às sessões e sala de sessões, e satisfazer-se de que não há irregularidades, de modo

que, a menos que as atas indiquem o contrário, presumir-se-á que os procedimentos regulares foram tidos. É regular que o dr. Reed abra a sessão com alguma saudação familiar, e talvez, as atas não precisem de indicar isso, a menos que o doutor, ao mesmo tempo diga ou escreva ou faça algo fora do comum.

102. Nesta sessão, o Prof. Denton deu-nos uma pequena palestra dizendo, substancialmente, como se segue: Falando de invenções, amigos, sabeis que toda a invenção vem ao vosso mundo dos reinos mais altos? Os sábios dos tempos antigos compreendiam isto muito bem; e quando fizeram a sua transição, prosseguiram o campo de investigação mais adaptado às suas condições, e foram capazes de enviar à terra os resultados das suas investigações. Muitas pessoas da vossa terra são aí reconhecidas como inventores, mas são médiuns suscetíveis de receber ondas de pensamento, e quando mensageiros entre as esferas e condições mais baixas e mais altas encontram um sensitivo adequado para um dado trabalho, tal trabalho é retratado para ele; e assim, todas as vossas chamadas invenções alcançam o plano terrestre e são elaboradas para benefício do homem.

Mas deixem que lhes diga, muitas mais invenções estão em reserva para vós pessoas da terra, tão rápido quanto vos torneis capazes de as receber. E antes de terminarmos o nosso trabalho aqui, algumas destas podem ser indicadas a vós para benefício do vosso mundo — esperamos que sejais induzidos em cumprir todas as vossas obrigações para connosco, pois estamos ansiosos por dar tudo o que for possível. Pois acreditamos ser o nosso dever dar tudo o que pudermos ao vosso mundo para que o maior número possível de pessoas da terra esteja preparado para a grande transição e uma entrada feliz na vida mais alta.

A EXPERIÊNCIA DE TIMOTHY COREY

UM MANUSCRITO

103. Passaram anos tão rapidamente desde que entrei na vida espiritual que estou aqui há mais de um século. As minhas visitas à terra foram muito poucas. Deixei apenas um amigo atrás de mim e nada sabia de quaisquer parentes.

(a) As minhas primeiras recordações são de uma grande casa de troncos no campo. Era um rapaz vinculado e o coração do meu mestre não era melhorado pelas belezas à sua volta.

(b) As únicas palavras gentis que consigo lembrar foram-me dadas por uma pobre, solitária velha, que ganhava a vida tecendo tecido.

(c) Não era favorecida pelos vizinhos, porque tinha um olho castanho e um azul. Argumentavam que isto era sinal certo de que era má, e porque falava alto pensavam que mantinha conversas com o próprio maligno. Era uma tecedeira superior — uma artista na sua linha.

Por esta razão tinha muito trabalho. O meu mestre enviou-me para que ela tecesse uma teia de tecido. Jamais esquecerei a terrível sensação de medo que experimentei na minha primeira visita, mas ela tratou-me tão gentilmente — e o meu coração doía por simpatia — que me tornei seu amigo de imediato. Era bem educada e deu-me as minhas primeiras lições. O nosso livro de texto era a Bíblia. Quantas vezes levei uma surra severa por escapulir e passar horas na tarefa fascinante de aprender a ler e ouvir as suas histórias da revolução francesa! Horas que deveria ter passado a dormir, passei-as a aprender a escrever.

(d) Passei para a vida espiritual no início do inverno. Fui ferido na limpeza por uma árvore que estávamos a derrubar. Isso, com a exposição numa tempestade severa logo depois, foi a causa imediata da minha morte.

(e) A minha velha amiga ofereceu-se para me cuidar, mas o meu mestre não consentiu. Sozinho e negligenciado, passei de um mundo hostil para um de beleza indescritível.

104. As minhas ideias de Céu eram, claro, ortodoxas e católicas, até certo ponto. Não tinha sido confirmado, mas o fervor da minha velha amiga tinha-me imbuído com o sentimento de que o seu caminho devia ser o certo. Sentia que devia ser um dos sem amigos que Jesus veio salvar; portanto, fiquei muito surpreendido por encontrar relva e flores em vez de ouro e pedras preciosas nas ruas do Céu. Que sentido de alívio após anos a ouvir a voz áspera de um mestre a chamar-me para estar de pé e a fazer antes das quatro da manhã! Não consigo lembrar a primeira vez que ouvi este chamamento para mim.

(a) Quão diferente ser acordado por música débil mas clara que parecia estar em toda a parte, mas sempre em harmonia!

(b) Os pássaros cantores que tanto amava estavam aqui; e podia ouvir a sua música sem perturbação.

(c) E muito maior do que tudo isto, descobri que havia livros no Céu. Pensai só — não um livro, mas inumeráveis livros e eram tão livres para o rapaz vinculado, depois disto, como para o filho do homem rico. Já não estava vinculado ao homem. Era livre, — livre para beber todo o maravilhoso conhecimento que aqueles livros continham, como o veado bebe as águas do ribeiro da montanha.

105. Um dia, enquanto lia, pensei: Como a minha velha amiga ficaria deleitada se pudesse ter acesso a estes livros! e enquanto este e pensamentos semelhantes passavam pela minha mente, encontrei o Céu a escapar-me, e fiquei uma vez mais diante da porta da sua cabana. Era noite, e o nó de pinho, preso na lateral da lareira, fazia o seu melhor para iluminar a sala. A minha querida velha amiga sentava-se diante da sua roda de fiar: — «Monsieur Timothy! Levantaste-te dos mortos?»

(a) Respondi que não estava morto, mas vivendo num belo país, e que tinha regressado para lhe contar sobre ele; mas a minha história caiu em ouvidos surdos. A querida velha tinha desmaiado. Não viveu muito depois disto; e quando entrou na vida espiritual, ficou tão surpreendida como eu ao ver que país maravilhoso era aquele em que estávamos.

(b) Continuei os meus estudos, raramente visitando a terra; mas a minha amiga, agora não mais velha, mantém o seu interesse nas pessoas da terra, e já não é mal compreendida. É corajosa, enquanto eu ainda sou tímido.

(c) Passo o meu tempo a instruir recém-chegados ao mundo espiritual. Através das minhas instruções outros têm sido de grande assistência àqueles nas esferas mais baixas.

(Assinado) «Timothy Corey»

A EXPERIÊNCIA DE NATHAN COVERT

106. Uma mensagem datilografada ditada ao espírito que se tornou o nosso operador regular da máquina de escrever; mas até agora, não achou por bem revelar o seu nome ao círculo. O seguinte é uma cópia da escrita:

(a) Sabeis, amigos, que tendes uma classe de pessoas na vossa terra que não aceitará uma verdade, mesmo que seja demonstrada e provada a elas? Esta classe de pessoas encontrará grandes dificuldades quando entrar na vida espiritual. Raramente tal, por muito tempo, alcança as esferas mais altas; mas a maioria deles paira perto da terra durante anos.

(b) Durante a minha estadia aqui, fui à terra muitas vezes para iluminar a raça humana. Encontro muitos a quem não posso transmitir conhecimento, por isso passo-os por agora. Encontro uma classe mais inteligente, mais fácil de abordar, e disposta a ouvir-me, e aceitar o que digo. Esta classe progredirá mais rapidamente, pois lucrará com a experiência de outros. Mas todos permanecem nas esferas mais baixas até que todos os seus laços terrestres sejam quebrados, e não reste nada para os atrair à terra. Então os seus desejos e aspirações serão ascender a uma esfera mais alta de espiritualidade.

(c) Sinto que é o meu dever ajudar aqueles que tentam ajudar-se a si próprios. Há muitos no lado espírita da vida que são tão densamente ignorantes que não têm ambição de se tornarem melhores. Continuam na mesma velha rotina em que estavam na terra. Tais espíritos não são de benefício para as pessoas da terra pois não podem trazer-vos conhecimento útil. Se vós, amigos, fôsseis capazes de ver e saber a condição dos espíritos nas esferas mais baixas, e pudésseis contrastar a sua condição com a dos espíritos nas esferas mais altas, compreenderíeis quão importante é que as pessoas sejam iluminadas sobre este assunto enquanto ainda estão na terra.

(d) Aprendei a viver; a morte é apenas um incidente da vida, e cuidará de si própria.

107. Se a presente geração se esforçasse por rodear a mãe com influências gentis e amorosas, e ensinar-lhe as belezas das esferas mais altas da vida espiritual, as crianças cresceriam melhores homens e mulheres. Apenas através de uma compreensão thorough das leis espirituais pode a família humana esperar alcançar um melhor estado de desabrochar espiritual e intelectual.

108. Amigos, é absurdo pensar que homens e mulheres podem entrar no mundo espiritual, despojados de todo o princípio de bondade, verdade e caridade, e ser de imediato transformados em santos.

(a) Os espíritos mais altos não têm ambições baixas a gratificar ao ensinar àqueles na vida terrena o caminho da felicidade eterna nas esferas mais altas.

109. A sabedoria e experiência dos espíritos estão a ser aplicadas a coisas materiais que são para a conveniência, conforto e elevação da humanidade; e um mortal que aspira a viver uma vida de utilidade e firmeza à verdade, misericórdia e caridade, tem a salutar cooperação de um grupo de espíritos cujo caráter moral e cultura intelectual estão em harmonia com as suas aspirações.

110. Uma crença fria em qualquer teoria de filosofia da imortalidade fecha toda a luz da demonstração e a alegria resplandece do fogo do entusiasmo, e impede a alma de participar na alegria da antecipação de uma existência gloriosa no mundo do espírito.

111. Agora que ninguém diga que o Espiritualismo é de origem moderna, mas sustentai-o como o mais antigo de todos os sistemas de religião, e o único que tem sido capaz de provar e demonstrar que não há morte. Em parte, nenhuma mais podeis encontrar a evidência de uma vida futura, e que os amigos que uma vez amastes na terra podem e regressam a vós.

112. Temos ouvido perguntar, muitas vezes: «Se há espíritos, e eles vêm a vós, por que não podem vir a mim? Estou tão ansioso por que venham a mim como vós, mas não vêm. Não acredito que haja algo nisso.»

113. Meu amigo, se abrires a porta do vosso coração com amor e bondade, e fordes honestos convosco próprios, haveis de receber prova palpável; mas pode não ser até à perda de alguém que amais e estimais.

(Assinado) «Nathan Covert»

114. Esta mensagem assegura-nos que a promessa desta banda de espíritos de nos dar comunicações por meio de datilografia feita por «Materialização Visível de Forma Completa» será amplamente cumprida durante esta série de sessões. Embora a datilografia por espírito já tenha sido feita antes, esta é, talvez, a primeira tentativa bem-sucedida por forma espiritual à vista do círculo.

Sessão n.º 5

10 de julho de 1902

115. O Dr. Reed ficou diante do círculo, fez movimentos como se estivesse a recolher algo do ar; em breve, algo de aparência branca foi observado nas suas mãos, que aumentava de tamanho à medida que a manipulação prosseguia; e em poucos momentos, a substância nas mãos do espírito tinha a aparência de uma rosa branca. Em seguida, o espírito colocou a aparente rosa na lapela do seu casaco — e havia a aparência, pelo menos para todo o círculo, de uma bela rosa branca na lapela esquerda do casaco do espírito.

(a) Este espírito sustenta que os elementos que compõem flores, vegetais, arbustos e árvores existem no ar; e que as pessoas na vida espiritual, tornando-se versadas nas leis da química sintética vegetal, são capazes de agregar estes elementos em formas vegetais; e que para os químicos espirituais não há mais mistério em produzir uma rosa artificial temporária, ou outra flor, do que uma criança pequena reunir areia e produzir um pequeno monte de areia.

116. Daniel O'Brien, com cuja personalidade os leitores de «Além do Véu» estão familiarizados, apresentou-se; e a exibição de várias outras formas, tanto de homens como de mulheres, para reconhecimento, foi um sucesso.

(a) Entre estas estava uma que deu o nome de Jessie Kelly, que o Sr. Speer reconheceu como a sua filha, que não há muito tempo passara

para a vida espiritual; e que, antes de passar, dera pouca atenção ao que o seu pai lhe dizia desta grande filosofia; mas ela diz que agora sabe que é verdade e que se alegra com isso.

(b) Zelda, com quem os leitores de «Além do Véu» estão familiarizados, ficou diante do círculo numa constituição muito brilhante e, num bom sussurro forte, disse:

117. O meu nome é Zelda. Pode ser que consiga escrever-vos, antes de este trabalho estar concluído, algo acerca do que pode ser denominado as esferas superiores e dos habitantes glorificados desses belos reinos. Embora ainda não seja uma habitante desses lugares, avancei o suficiente para ter sido permitida como visitante em algumas das gloriosas moradas dos felizes moradores lá. Mas não deveis esperar que eu consiga retratar-vos qualquer ideia adequada da grandeza e magnificência superlativas das condições que prevalecem nessa terra de deleite inefável. No meu trabalho de mensageira, tem sido o meu feliz privilégio encontrar alguns desses moradores lá e discernir alguns dos deleites que acompanham as suas felizes moradas; mas mesmo que eu fosse capaz, e tivesse a capacidade de retratar por pena ou língua, os vossos próprios ambientes impediriam a vossa compreensão. Encontrei, pessoalmente, alguns desses celestiais — mas os seus rostos felizes, as suas vastas reservas intelectuais gloriosas, mandaram-me estar em silenciosa adoração! Trazei à mente os jardins mais belos de flores, e fontes, e aves, e frutos, e ricos aromas, e homens, mulheres e crianças felizes; e os vossos ideais mais elevados, os vossos conceitos mais exaltados terão de ficar muito aquém de um retrato, para vós, das belas cenas e felizes moradas daqueles além; e que em algum período do belo futuro será também vosso para desfrutar. Mas tenho de ir agora. Boa noite.

118. À medida que a bela forma se desvanecia, o nosso pequeno círculo mal conseguia realizar que poucos, se alguns, têm sido tão altamente favorecidos como nós, e fomos colocados num estado de espírito solene ao contemplar esta bela cena e mensagem deleitosa, de modo que o encanto teve de ser quebrado.

119. E subitamente, apareceu um chinês, tagarelando e elogiando o Dr. Schellhous por um certo artigo que o Doutor escrevera, e isto preparou o círculo para uma

120. Visita de homem das esferas superiores, em belas vestes e traje deslumbrante — dizendo: Poucas pessoas da terra acreditam ser possível para nós regressar à terra das esferas superiores; mas quando há algum bem para nós fazermos com este regresso, estamos aqui.

121. E isto abriu o caminho para o grande humanitário, Thomas Paine, ser ouvido; e, ficando à nossa vista e presença, falou em voz alta mas sonora por alguns momentos através da trombeta; depois, por vocalização clara, falou assim:

(a) Por que é, amigos, que as pessoas não aceitam um facto quando ele lhes é provado? Pareceria que quanto mais conseguis provar, sem dúvida, deste grande facto da continuidade da vida para a raça humana, mais elas não querem saber dele. Por isso, amigos, não tenteis forçar esta verdade sobre elas. Deixai-as em paz e deixai-as aprender como vós aprendestes, ou então aprender no futuro, como certamente terão de fazer.

(b) Como é que o mundo está cheio de teorias, superstições e absurdos de todos os tipos; mas quando lhes trazeis coisas que podem ser provadas, elas não querem nada disso? Mas o que querem é dinheiro, dinheiro, tudo por dinheiro, absolutamente por avareza.

(c) Mas quão diferente, amigos, vireis a encontrar, e com toda a certeza eles encontrarão, deste lado da vida.

(d) Oh! amigos, aqui, serão almas pobres de facto. É terrível, é medonho contemplar o destino — destino sombrio, lúgubre — de uma alma avarenta quando atinge o lado espiritual! Não posso permanecer mais tempo, agora. Boa noite. E o espírito partiu; mas a sua maravilhosa eloquência reverberava pelos corredores das nossas almas em despertar e elevava tanto as nossas mentes que as traduzia para contemplação abstrata; mas esta banda espiritual aqui parece capaz para qualquer emergência; e assim divertiu as nossas mentes da voz encantadora de Paine, pelo riso de um espírito alegre, que, num momento, quebrou o encanto de modo a deixar as nossas mentes descer novamente ao estado normal; deixando-nos preparados para ouvir algumas das maravilhosas dissertações científicas do

122. Espírito, Prof. Denton, que, de maneira forte de vocalização, disse: Amigos: De onde vem toda a eletricidade que está a ser utilizada na vossa terra?

(a) Penso que Petercelia está a misturar um pouco as coisas.

(b) O sol reflete ou irradia elementos para a vossa terra e outros mundos, que elementos assim refletidos ou irradiados passam rapidamente através do invólucro da vossa terra perturbando o equilíbrio elétrico e magnético na vossa atmosfera, produzindo assim luz e calor.

(c) Amigos, o que é a eletricidade? Até onde sei, nenhum cientista da terra alguma vez conseguiu responder à pergunta. (1038-1040).

(d) Propomos que, antes de este trabalho estar concluído, vos diremos — somos capazes. Estamos em contacto com inteligências que sabem, e alguns de nós são permitidos, como mensageiros, fazer viagens e visitar esferas superiores; e lá encontrar aqueles que são muito eruditos; e eles podem comunicar o seu conhecimento a nós. Alguns destes, na terra, há eras, eram muito avançados, e desde a sua transição têm, todas estas eras, armazenado conhecimento prático até serem muito eruditos de facto. Os homens de ciência obtêm tudo das esferas superiores ou de sabedoria.

(e) É um facto que «não há nada de novo debaixo do sol». Tudo o que o vosso mundo sabe hoje era conhecido há muitas eras. Todas as coisas, todos os factos, toda a ciência, sempre existiram; e à medida que a pessoa da terra se desenvolve o suficiente para discernir algum facto conhecido por alguma pessoa há eras, pensa que encontrou algo novo. Mas, na verdade, é um facto antigo, antigo, e novo apenas para ele; Pois «não há nada de novo debaixo do sol».

Sessão n.º 6 13 de julho de 1902

123. Círculo todo presente. Após exercícios preliminares, o Dr. Reed disse: «Estamos a planear uma revista para seguir imediatamente após terminarmos este trabalho, e aconselharíamos que prossigais e tenhais

tudo pronto para lançar esse trabalho no fecho deste, para que não haja interrupção entre os dois.»

124. O Dr. E. J. Schellhous colocara uma escrita na secretária para consideração do espírito, Prof. Denton. A proposição afirmada e assim discutida no papel era a seguinte, a saber: «A vida é, essencialmente, sensação-sentimento; e a consciência dá origem ao sentido de ser e de todas as outras atividades mentais. Pensamos como sentimos: Portanto, o sentimento dá origem ao pensamento. Agimos como pensamos, e pensamos como sentimos.»

125. Seguindo Reed, Denton saiu, dizendo: Vejo que tendes uma pergunta, ou tema, aqui, que desejais que eu responda; e direi que muitas pessoas pensam que farão certas coisas; mas, em vez de fazerem as certas coisas, fazem algo diferente — algo que nunca pensaram fazer. Aqui fazem algo sem pensamento. Algum espírito causou a mudança de trabalho — tais mudanças são frequentes, e geralmente pela influência de amigos espirituais. Mas, de outro modo, o Doutor está correto. Mas o que causa o sentimento?

126. Em seguida, este espírito tirou da secretária um bloco, que se revelou ser um novo não escrito antes, e que fora especialmente examinado pelo círculo todo à volta quando o círculo se sentara: e encontrado, pelo círculo, completamente em branco, e fora então colocado na secretária, e era o único desse tipo na secretária; e fora marcado pelo secretário no exterior do bloco. Enquanto o espírito examinava o bloco, disse: Não sei se consigo escrever muito nesta ocasião. Pode ser que consiga ou não. Notareis que estamos a ter algo novo nestas sessões todo o tempo.

127. Em seguida, o espírito, de pé à secretária, e à vista do círculo, abriu o bloco na secretária e escreveu, muito rapidamente, duas páginas, arrancando as folhas contendo a escrita do bloco e colocando-as na secretária — Depois mais rapidamente, escreveu mais duas páginas, arrancando-as do bloco e colocando na secretária como antes; depois passou os papéis ao secretário, perguntando: Há escrita aí? E reconheces a caligrafia? Secretário: Há escrita e reconheço a mão. Em seguida, o espírito voltou à secretária e, com excessiva rapidez, escreveu em mais duas folhas, foi instantaneamente de volta ao secretário com o bloco, apresentou-o ao secretário dizendo: Há mais

escrita da mesma mão que a outra aí? E quantas páginas há? Secretário: mais duas páginas da mesma caligrafia. Espírito: Agora, Sr. Secretário, arranque estas duas folhas do bloco à vista do círculo. O secretário fez como dirigido e colocou as duas folhas sobre as outras quatro na sua própria secretária, onde permaneceram à luz à vista do círculo até ao fecho da sessão. O espírito disse: Sr. Secretário, por favor não falhe em tomar devida nota deste caso, nas suas minutas, pois desejamos que os nossos leitores tenham todas as chances possíveis de terem as suas mentes livres de quaisquer dúvidas quanto à genuinidade do trabalho aqui e entre todos os testes que alguma vez tiveram antes não houve um exatamente como este.

128. O leitor quer lembrar-se de que a escrita rápida, connosco, é cerca de 700 palavras por minuto, e muito rápida 800 a 1000 palavras por minuto. Esta escrita contém 550 palavras, mas não é inserida pela razão de que, mais tarde, o Prof. Faraday incorporou as ideias principais num ensaio sobre evolução.

129. E no instante em que este espírito, Denton, desapareceu da vista do círculo, Sam, no gabinete, foi ouvido, pelo círculo, a instar alguém a sair e tomar um ditado; e mais, a voz disse: «O doutor receberá aqui dentro e dir-vos-á.» E Sam foi respondido por uma voz que disse: Muito bem. E imediatamente uma forma apareceu à máquina de escrever, pegou numa folha de papel adequado, colocou-a na máquina e começou a manipular a máquina como qualquer pessoa a datilografar faria, e fez uma linha a cada doze segundos, que o círculo encontrou, depois, ser uma palavra por segundo, incluindo espaçamento, pontuação e mover o papel de volta em cada linha. Havia 45 letras por linha, 10 espaços e uma marca de pontuação por linha, fazendo cerca de 60 movimentos distintos de teclas por cada linha, ou cinco movimentos por segundo; e esta taxa parece cerca da mais rápida que a construção da máquina permitiria. E enquanto o espírito estava à vista do círculo, a trabalhar a máquina de escrever, o círculo podia e ouvia vozes no gabinete, sussurrando como se umas às outras; e de vez em quando, a pessoa à máquina de escrever parava e perguntava: «O que é?» Depois um sussurro alto no gabinete parecia responder, e o que operava a máquina dizia: «Oh! sim, muito bem» — e continuava com a sua datilografia. E quando duas folhas de papel haviam sido escritas e tiradas da máquina de escrever, ouviu-se sussurro a prosseguir no

gabinete, e outro espírito estendeu a mão e pegou na datilografia e ficou um momento à frente das cortinas do gabinete; e o Sr. Speer reconheceu este espírito como o seu filho, «Charles», que fora morto, por acidente, vinte e um anos antes; e o espírito respondeu: «Sim, pai, este é Charles», e caminhou pela sala até ao Sr. Speer e entregou-lhe a datilografia — que foi retida à vista do círculo até ao fecho da sessão — e encontrada como sendo as duas folhas de papel com 48 linhas de datilografia, e 500 palavras como segue, a saber:

130. Pedi a um espírito, que está entre os trabalhadores mais nobres nas esferas superiores, que me contasse da sua experiência no mundo espiritual. Ela disse: Estava entre os despreocupados da terra. Não tinha sorrows, e os sorrows dos outros não me interessavam. Quanto à religião, nunca me preocupei com o futuro, o presente era tudo o que me interessava.

(a) Mas o ceifeiro, a morte, colhe as ervas daninhas com o grão; e demasiado cedo, fiquei sozinha num lugar de que nada sabia. Não posso dizer que o mundo espiritual me parecesse belo. Pelo contrário, parecia bastante comum. Fui recebida por espíritos que me disseram que tinham vindo dar-me as boas-vindas à vida eterna. Respondi que a receção não era largamente frequentada.

(b) Quanto mais descontente me tornava, mais aborrecido tudo se tornava. Tentaram explicar-me que a condição em que estava era o resultado da minha vida terrena, e que pensamentos de descontentamento não tornariam as coisas mais brilhantes para mim. Era rebelde e não me importava de ouvir as suas palavras de conselho.

(c) Em breve fiquei sozinha, e oh, tão solitária! Não conseguia ver por que devia ser colocada em cercanias tão pouco agradáveis. Não vos posso contar o que sofri antes de o meu espírito rebelde ser quebrado. Espíritos diziam-me: «Faça algo pelos outros. Tire a mente de si mesma. Tente ajudar aqueles que poderia ter ajudado na terra.»

(d) Finalmente, um espírito disse: «Visitemos a sua antiga casa e vejamos se não pode encontrar algo lá de interesse para si.» Rejeitei desdenhosamente as suas amáveis ofertas de ajuda. Sentia que alguém devia estar a ajudar-me. Não conseguia ver como a minha ajuda aos outros poderia ser útil para mim.

(e) Após muito tempo, realizei a verdade das suas palavras e comecei a trabalhar pelos outros. Passo a passo, subi mais alto. Trabalhei mais no plano terreno do que na esfera espiritual, pois sempre senti que devia fazer o que negligenciei enquanto no corpo material. Tento impressionar os pais com a necessidade de educar os seus rapazes e raparigas para sentirem que são guardiões do seu irmão.

(f) As condições na terra mudaram maravilhosamente desde que entrei nesta missão. Invenções maravilhosas ajudaram homens e mulheres a ter mais lazer e cultivar as suas mentes. Não penso que o crime aumente, apenas em proporção à população e à riqueza. Coisas que seriam tão longas de contar que seriam esquecidas, há duzentos anos, são trazidas à vossa atenção no mesmo dia em que ocorrem; causando assim que penseis que o crime está a aumentar. Penso que as pessoas da terra têm melhor oportunidade de avançar mental e espiritualmente do que tinham há duzentos anos. A superstição não tem o domínio que tinha então. Os homens são mais lógicos, e as mulheres começam a realizar que são livres.»

(Assinado) «Butterworth»

UMA MENSAGEIRA ESPIRITUAL (136)

131. Uma com aparência de mulher vestida muito como as formas femininas geralmente são, ficou fora do gabinete, visível para todo o círculo, falando em palavras sussurradas, substancialmente, como segue, a saber:

(a) «Venho ter convosco das esferas superiores. Vivi na vossa terra há trezentos anos. Era bastante jovem quando passei, talvez com cerca de dezasseis anos. Vivi num país frio, bastante ao norte; e uma tarde, estava fora, e subitamente fui apanhada numa tempestade fria; e em breve tão entorpecida que fiquei inconsciente. Na manhã seguinte encontraram o meu corpo congelado, frio e sem vida. Foi um jovem amigo, de nome Ross, que me encontrou, e ele e outros amigos usaram todos os meios para me reanimar, mas o meu corpo estava congelado até à morte e eu já tinha saído demasiado dele para ser revivida.

(b) Em pouco tempo tornei-me consciente da minha situação e em breve comecei a ajudar os mensageiros a assistir necessitados e aflitos da terra. E após algum tempo, encontrei alguns no que em breve aprendi serem condições de escuridão; e ao assistir estes, e aqueles necessitados da terra para melhores condições, encontrei-me a subir continuamente; e por fim, comecei a desabrochar muito rapidamente no meu trabalho de mensageira. E embora as condições à minha volta parecessem gloriosas e tudo o que poderia desejar, contudo foi-me permitido vislumbrar reinos mais belos que eram habitados por seres muito brilhantes e superiores, que, depois aprendi, viveram outrora no vosso mundo muito antes de eu lá viver, e aos poucos, encontrei-me a ser preparada para algumas das condições inferiores das esferas superiores, e em breve a minha morada era lá. Mas movi-me de uma glória para outra, fazendo trabalho de mensageira, até ser capaz de ver que diante de mim agora, há doces condições em variedade interminável à minha espera no além interminável. E nessas condições superlativas há vastas hostes de almas felizes, glorificadas, cujos deleites elísios não serei capaz de desfrutar plenamente por centenas de anos, como contaríeis a duração. (Ver 154).

132. Estando presente a Sra. Lamb, o espírito, Dr. J. B. Lamb, fez um curto discurso, após ter superado a tendência para tossir e manifestar sintomas de problema brônquico e gástrico. Ao passar de algum problema assim, parece ser tão afligido quando em forma materializada — a lei parecendo ser que um espírito regressado, ao entrar na nossa atmosfera e tomar a forma materializada, sente re-experimentar as condições doentias tidas, pelas quais a transição foi feita. O espírito prosseguiu com um curto discurso como segue:

(a) «Não muitos trabalharam mais arduamente do que eu em qualquer novo trabalho que me parecesse ser de benefício para o homem, se utilizado pelo homem. Mas descubro que o grande desiderato a atingir é que as pessoas tentem viver corretamente. Que tentem reconciliar-se a si mesmas e aos seus vizinhos, uns com os outros, e com todas as condições circundantes; que usem toda a oportunidade para falar bondosamente aos infelizes. Pois cada pessoa tem alguma faísca de bondade, que, se atizada, brilhará em chama brilhante mais cedo ou mais tarde. Tentai ajudar as pobres almas ao longo do caminho. Assim fazendo, ajudais-vos a vós mesmos para melhores condições. Este

fermento, se permitido trabalhar, leveda todo o povo. Por que falamos assim, tanto, é que este fermento de bondade prática abrange, e é o todo do processo de redenção e regeneração.

133. E agora Denton entra com um pensamento posterior, dizendo:

(a) Amigos, tem sido discutido entre vós, hoje, que «não há nada de novo debaixo do sol», e a proposição é questionada por alguns de vós. Porque algumas coisas eram desconhecidas das pessoas da vossa terra até certa data — tendes datas, a eternidade não tem — não é de todo conclusivo que as coisas até então desconhecidas das pessoas da terra não existissem antes, ou que inteligências superiores não as soubessem, muito antes.

(b) Algumas pessoas descobriram planetas dos quais o vosso mundo nada sabia na altura, mas esses planetas existiam tanto muitas eras antes da vossa descoberta deles, como existem desde que os descobristes; e eram conhecidos dos cientistas espirituais em todas as incontáveis eras da existência de tais planetas. Assim da eletricidade, afinidade química e gravitação. Como então, amigos, sabeis que a nossa proposição: «Não há nada de novo debaixo do sol», não é verdadeira?»

134. Aqui, alguém perguntou se era para reunião de oração, pois o sino da igreja próxima tocava enquanto a sessão começava; E Bessie Moore respondeu rapidamente: Obtendes mais conforto sólido quanto à vida futura, aqui num minuto do que em sete anos de reunião de oração. Pode ser bom pedir ao leitor que considere a quantidade de matéria dada nesta sessão, em ligação com o tempo total da sessão que foi uma hora. 550 palavras foram escritas a lápis. 500 palavras foram datilografadas. 768 palavras foram faladas — por Reed 48, Denton 275, espírito mulher 300, Dr. Lamb 125 e Bessie 20 palavras. Além disso, houve dez formas constituídas e apresentadas. Requer uma e meia a três minutos para constituir e apresentar uma forma. Assim que a apresentação, reconhecimento e conversas entre os membros do círculo e um espírito por vezes atingem cinco minutos.

Sessão n.º 7

17 de julho de 1902

135. Sr. Moore não presente. A primeira ocorrência que notamos, como de importância, foi que o espírito, Prof. William Denton, nos fez

uma excelente vocalização que podemos denominar «Uma Curta Oração», dizendo:

Boa noite, amigos. Alegro-me por encontrar-vos aqui como sempre me alegro por encontrar aqueles que estão interessados no trabalho para o benefício — o bem dos seus semelhantes. Podeis não saber do bem que crescerá do vosso trabalho aqui; posso dizer, que está a crescer do que já foi feito aqui. O trabalho que agora estamos a fazer pode, por um tempo, tomar a liderança, mas os outros dois livros seguirão de perto.

(a) Até agora, as pessoas da terra não tomam esse interesse vivo no Espiritualismo que deveriam para seu próprio bem; mas há uma razão para as pessoas serem neutras. Não aprenderam o verdadeiro intento dos nossos fenómenos. Não viram ainda nada nele além do que consideram nada mais do que uma loja de curiosidades infantis.

(b) Quando as pessoas aprenderem que a sala de sessões é semelhante a uma sala de aula da mais alta ordem, onde lições são ensinadas, e podem ser aprendidas pelo estudante earnest, que são de benefício mais duradouro, mais essencial para si mesmo do que todas as outras lições, então algo virá da sala de sessões de vasta importância e consequência para a raça humana.

(c) Enquanto viajo nas esferas inferiores e superiores, encontro e conheço muitos que gostariam de regressar às suas moradas de berço e ajudar aqueles que deixaram na terra; mas descobrem que não são visitantes bem-vindos. O vosso mundo ainda é demasiado egoísta. Espero que ajudeis todos os necessitados no vosso plano que possais alcançar. Desta maneira, aumentais a vossa própria espiritualidade e preparais solo para receber e nutrir e vegetar boa semente que possa cair sobre ele do alto.

(d) E novamente, para que eles vos alcancem das esferas superiores deveis colocar arredores à volta dos vossos médiuns que sejam mais conducentes a condições apropriadas. Na verdade, no vosso mundo, as pessoas devem todas ser ajudadas num momento ou noutro. E não podemos repetir demasiado frequentemente, que é ajudando os outros que mais efetivamente preparais para vós mesmos. Portanto, tentai pensar em todos como irmãos; pois, na verdade, sois todos irmãos. Um não é feito de alguma substância superior à que se encontra noutro,

nem pode qualquer diferença de elementos estruturais ser imputada a um, mais do que a outro. Todos, então, são essencialmente da mesma substância, — vieram ao ser pessoal da mesma maneira. Quando, portanto, chegardes a realizar os povos de todo o vosso mundo como de uma origem comum, os mais baixos dos quais são crianças e os mais altos dos quais são apenas crianças, e todos como da mesma parentalidade universal, e portanto, uma irmandade comum; e atravessais para este lado, e viajam onde eu viajei; e encontram os escuros, como eu; e através das esferas inferiores e superiores e viram como os glorificados subiram de condições inferiores; então, talvez, sentireis um sentido realizador da vossa própria relação responsável, assim como a de todos os outros, e estareis preparados vós mesmos, para uma marcha triunfal nas ESFERAS SUPERIORES E MAIS BELAS.

136. Aqui o artista saiu, e a princípio, parecia insatisfeito com o material que lhe fora fornecido para o seu trabalho; mas finalmente, fez um desenho de maneira muito artística de um espírito mulher.

137. Em seguida, o Dr. Reed pegou num bloco da secretária de escrita para o secretário e fez o secretário examinar o mesmo, quanto a se estava completamente em branco, e se era o que o secretário marcara; e o secretário, após exame, respondeu às perguntas do espírito afirmativamente, e devolveu o mesmo bloco ao espírito. O espírito ficou então à frente do gabinete perto do secretário, à vista de todo o círculo; e da sua maneira habitual, enquanto de pé a escrever, escreveu uma página do mesmo bloco, arrancou a folha, entregou-a ao secretário; e assim, folha por folha, até seis páginas, em outras tantas folhas; e o seguinte é uma cópia da escrita, a saber:

138. Concordamos com Pope que «O estudo próprio da humanidade é o homem.»

(a) Os etnólogos dividem a humanidade em cinco famílias principais. Nós dividimo-la em duas — a progressiva e a não progressiva. A primeira avança, independentemente de obstáculos; a última contenta-se em ficar num lugar, a menos que algum espírito, ou mortal, a levante, fisicamente, dos velhos ambientes e a coloque em novos.

(b) Não há limite para o espírito. Só somos restringidos por condições e pelas nossas ideias da adequação das coisas.

(c) Alguns perguntam: «Por que é, se os espíritos nos podem contar factos científicos tão maravilhosos, que não nos dão ilustrações práticas, para que possamos imediatamente colocá-las em prática?» Os espíritos sabem que o homem deve desenvolver-se intelectualmente; portanto, dão-lhe tudo o que consideram necessário para o seu desenvolvimento. Dizem-lhe que é possível recolher certas forças da atmosfera, depois deixam-no inventar maquinaria com que possa recolher essas forças. Quando foi bem-sucedida, não só beneficiou os outros, mas também a si próprio.

(d) Há aqueles na terra que nos teriam a fazer as tarefas do curral, se consentíssemos. Não consideramos estas tarefas baixas, nem pensamos que sejam necessárias para o nosso avanço. Se as considerássemos necessárias, não há um espírito, mesmo nas esferas mais altas, que não estivesse disposto a tornar-se vosso servo. Aqui, não reconhecemos distinção como mestre e servo.

(e) Sabemos que o sucesso do governo perfeito depende da assistência que prestamos uns aos outros. O mundo espiritual não é caótico — o governo é completo.

(f) Não vos podemos dar os detalhes como gostaríamos. Basta dizer que nenhum grande bem pode ser realizado sem organização. Devemos trabalhar juntos para o bem da humanidade. Não é muitas vezes de posições exaltadas que recebeis a vossa maior visão do mundo espiritual.

(g) Mas, mais frequentemente, virá a vós quando a fortuna volúvel vos deixar encalhados num lugar deserto, — quando todo o futuro parece um deserto estéril. É então que a vida eterna parece o único lugar onde o viajante cansado pode deitar de lado os seus fardos e descansar.

(h) Estudará então os postes indicadores, e encontrará muito que nunca pensara antes. As provações da terra são apenas experiências que vos prepararão para o mundo espiritual. Triplamente abençoado é o mortal que sentiu o aguilhão da pobreza.

139. O vosso mundo está cheio de beleza, se apenas o estudásseis. Estudai as nuvens num dia chuvoso, e vereis muitas coisas interessantes. Notai como tudo está refrescado após uma tempestade. É exatamente assim com a vossa vida. Após as ferozes tempestades da

adversidade terem passado sobre vós, o vosso espírito será refrescado e tornado mais forte para a próxima provação.

140. Em nenhum tempo na história do vosso mundo houve tais possibilidades de um céu na terra como hoje. Há abundância para cada e todos, se propriamente distribuída e remunerada. Não precisa haver pequeninos a chorar por pão, ou idosos a tremer de frio. Demasiado verdadeiro que «a desumanidade do homem para com o homem fez inúmeros milhares chorar.» Ponha-se no lugar do seu vizinho, antes de decidir qualquer questão quanto a ele; e sentimos certeza de que a justiça será dada.

141. Não há necessidade de os mortais olharem para o mundo espiritual como a única esperança de felicidade e descanso. Parem de mentir, enganar e saquear na terra, — «façam aos outros o que queriam que vos fizessem», e desfrutem na terra as vantagens das esferas mais altas. Não penseis que tudo o que tendes de fazer para vos tornar espirituais é desistir dos alimentos animais grosseiros da terra. Meus amigos, deveis aprender a assimilar os alimentos espirituais ou matar de fome a vossa alma. É tão essencial que alimenteis a alma como que alimenteis o vosso corpo terreno. E não é necessário que tireis a vida de outras criaturas para o fazer. Estudai o vosso vizinho. Fazeis das suas necessidades as vossas necessidades, por um curto tempo senti como ele sente. Aplicai a vós mesmos; e se possível, elevai-o. Não sintais que deveis trazer-vos ao nível dele, se ele não subir ao vosso. Esquecei as lutas mesquinhas da vida terrena, — não são nada para a eternidade.

«Dr. Reed»

ORLANDO STEPHENS

142. Após o Dr. Reed ter escrito e regressado ao gabinete, apareceu à secretária de escrita alguém que não conhecíamos antes e escreveu, no mesmo bloco que o Dr. Reed usara, nas palavras seguintes, a saber:

143. O vosso mundo foi planeado para a investigação das verdades da natureza e o desdobramento do progresso moral e intelectual. O vosso mundo não é um recreio — é uma sala de aula; as vossas vidas não são para férias, mas para uma educação; e a única lição para todos vós é: Como melhorar a vossa condição. O que faz um homem um bom músico? Prática. O que faz um homem um bom artista — um bom

estenógrafo? Prática. O que faz um homem um bom homem? Prática. Nada mais. Se um homem não exercita os braços, não desenvolverá músculos; e se um homem não exercita a alma, não pode esperar ganhar força de carácter, nem a beleza do crescimento espiritual. A constituição de grandes caracteres só pode ser construída por prática incessante.

144. Agora, o que desejamos fazer é ajudar-vos a agarrar firmemente este simples princípio de causa e efeito no mundo espiritual. Toda a natureza é um protesto permanente contra o absurdo de esperar obter efeitos espirituais, ou quaisquer efeitos, sem o emprego de causas apropriadas.

145. Ao olharmos para trás, para os anos passados das vossas vidas, verificamos que a vossa infelicidade veio principalmente da sucessão de mortificações pessoais e quase triviais deceções que o intercâmbio da vida vos trouxe. Grandes provações vêm em intervalos prolongados e vós ergueis-vos para as enfrentar; mas são as pequenas fricções das vidas quotidianas uns com os outros, o atrito dos negócios ou do trabalho; a discórdia do círculo doméstico; o colapso da vossa ambição; o cruzamento da vossa vontade, que torna a paz interior impossível.

146. Há alguns homens e mulheres na companhia dos quais não podeis pensar pensamentos mesquinhos, ou falar palavras pouco generosas. A sua própria presença é elevação, purificação. As vossas melhores naturezas são atraídas pelo seu intercâmbio, e encontrais música na vossa alma que nunca descobriríeis antes. Suponham que essa influência seja prolongada por um mês, um ano ou uma vida inteira — o que seriam então as vossas vidas?

147. A vida é-vos dada para sempre. A vida é o único de todos os dons que a natureza nunca vos tirará. O vosso pobre corpo de pó pode apodrecer num algum deserto da vossa terra, ou tornar-se alimento para a águia; mas a vida que é dada nunca será extinta. O sopro do corpo não é a vida do homem. Isso apenas mantém em movimento o maravilhoso mecanismo que está ligado ao barro; mas é a alma — o princípio espiritual, que nunca pode morrer — que forma a vossa vida, que será sempre vossa, finalmente habitando entre pessoas num mundo mais brilhante do que o que agora habitais.

(Assinado) «Orlando Stephens»

NOTAI OS TESTES NESTE CASO

148. Enquanto este espírito escrevia, parava e soliloquiava algo assim: «Algumas pessoas são tão avarentas! Pensam que o seu dinheiro é tudo.» Depois prosseguia a escrever novamente: «Deixem-me ver onde estava. Oh! sim.» Depois continuava a escrever rapidamente: — «Esperem, preciso de mais força.» Uma voz no gabinete: «Bem, por que não continuas? Ou desistes e dais oportunidade a outro.» Depois, com grande vigor, começando novamente a escrever, diz: «Não, senhor, vou terminar isto mesmo que nunca mais volte.»

149. Alguns leitores deste livro podem não possuir os seus predecessores: «Rasgando o Véu» e «Além do Véu»; e uma atenção cuidadosa a estes pequenos episódios, como o acima, mas com detalhes sempre variados, mostrará que o seu propósito é «testes» inquestionáveis para o círculo, impedindo as suas mentes de descobrir possibilidade de fraude nas suas retrospeções, e impedindo o leitor, ao prosseguir, de entreter a ideia de que o círculo não teve suficientes «Condições de Teste». Porque, desde o advento do púlpito espiritual e das críticas fenomenais no jornalismo, essa pequena palavra «Teste» é feita o ponto de viragem em toda a questão das evidências autenticadoras da continuidade pessoal individualizada da vida.

(a) Daí, os guias, nesta banda espiritual com controlo dos fenómenos destas sessões, ligam algum «teste» a quase todos os fenómenos particulares dados, e este registo visa apresentar à mente do leitor uma suficiência deles para que ele compreenda em que este círculo se baseia para a integridade e autenticidade dos fenómenos dados. Não podemos parar para elucidar todos os testes dados, nem é necessário: Pois o leitor que não tenha acuidade e discernimento suficientes para ver o essencial do teste, não seria beneficiado pela elucidação.

UM ORADOR ANÓNIMO

150. Após o espírito, Orlando Stephens, ter desaparecido, instantaneamente um espírito em forma, que era estranho ao círculo, foi observado a mover-se à frente do gabinete; e falando em bons tons orais, embora algo peculiarmente, disse: Estou espantado que os espiritualistas permitam que os Cientistas Cristãos os superem tanto em

riqueza e na sociedade, quando tudo o que o Cientista Cristão tem, que é real e de valor para ele ou para o mundo, é o que tem de Espiritualismo. A sua presença pode ser acompanhada por algum trabalho de cura, mas ele atribui a sua cura à simples ideia de que não há doença, não há enfermidade. Que, na realidade, aqueles que alegam estar doentes não estão realmente doentes — não estão enfermos, mas apenas pensam isso; e que, para efetuar uma cura, tudo o que é necessário é mudar esse afirmativo deluso hipnótico num pensamento negativo, no paciente, e o paciente fica bem. Claro, quando o paciente, por qualquer meio, obtém alívio, para recuperação consciente, a sua mente muda; mas foi a mudança de mente que tornou o paciente bem, ou foi o paciente ficar bem que mudou a sua mente? Por outras palavras, é a ideia do paciente de que está doente uma delusão hipnótica e a sua recuperação nada mais do que mudar o hipnotismo?

151. Tem sido dito que «a doença é tão natural como a saúde». Tem sido dito que, «mesmo a bela flor segue o seu curso natural, serve o seu propósito, adoece, murcha e morre». Que infortúnio que a flor não pudesse pensar que era apenas hipnoticamente iludida. Pois se não o fosse, viveria para sempre e (como pode ser verdade,) encontrá-la-emos «do outro lado do Jordão». Oh, se aquela bela árvore pudesse apenas pensar assim, nunca morreria!

(a) Não desejo fazer injustiça à sua teoria; mas, parece-me, levada à sua conclusão legítima, tudo o que precisais fazer quando precisais de um dólar é parar um momento e pensar que o tendes e meter a mão no bolso e tirá-lo, ou pensar que o vosso cheque por ele será honrado no banco.

(b) Não, amigos, eles não provam as suas teorias, exceto de maneira sofística. Se apresentam um facto fenomenal, atribuem uma causa errónea: e isto, para estabelecer e perpetuar outra delusão sacerdotal — a delusão absoluta de todo o negócio.

152. Os espiritualistas, porém, são capazes de provar pelas suas obras, fenómenos e lógica legítima, as suas alegações. Têm-no feito há anos e continuarão a fazê-lo, embora eles, como classe, sejam pobres agora; contudo, com a ajuda do mundo espiritual, em mais vinte anos estará a florescer e as pessoas começarão a tirar o chapéu ao florescimento. Está a vir, mas não desperdiceis as vossas pérolas com os porcos.

153. Se vós, pessoas, fossem chamados a um tribunal de justiça para testemunhar nos assuntos quotidianos da vida, seriam pronunciados sãos e absolutamente competentes. Mas noutra ocasião, alguém deseja evitar a força do vosso testemunho e descobriu que sois espiritualista, e procura quebrar o vosso testemunho, o mesmo tribunal que vos considerou sãos, antes, agora desrespeitando os vossos direitos constitucionais, permite que vos perguntem sobre a vossa religião, e pronuncia-vos insanos e incompetentes para testemunhar por causa do vosso alegado conhecimento da imortalidade, obtido dos factos do Espiritualismo; mas não muitos mais anos, e o Espiritualismo será reconhecido, mesmo na sociedade.

(a) Ao parecer que o espírito estava a concluir, a Sra. McClung, desejando uma explicação mais completa do que o espírito pretendia ao dizer: «a doença é tão natural como a vida — mesmo as flores têm doença», perguntou ao espírito: Devo entender que não podemos desenvolver as nossas almas tanto a ponto de produzir condições que evitem toda a doença?»

Espírito: A alma é o espírito ou princípio de vida; e enquanto estiver no corpo, tem de haver doença.

Sra. M.: «Não é possível para nós desenvolvermos tanto as nossas almas e poder da alma a ponto de superar e neutralizar todas as condições que produzem doença, para que não experimentemos a doença?»

Espírito: É verdade que a mente tem influência sobre a organização, mas a mente obtém a sua força, o seu poder, a sua educação, para dirigir essa influência, quase totalmente da experiência em contacto com as leis da natureza. Mas cada alma, espírito, mente, pessoa, deve desenvolver-se da sua própria experiência. Não há nada que não esteja abrangido ou sob lei; e uma inteligência que compreenda completamente as leis que causam doença, dor e dissolução prematura, pode ser capaz de evitar, ou modificar, efeitos; mas estas leis, e os seus vários funcionamentos, são aprendidas apenas pela experiência. Se a lei da doença é natural e a lei da saúde é natural, e a lei da vida é natural, por que não a vida, a morte, a doença e a dor serem todas igualmente naturais?» O Espírito, incapaz de manter a sua forma por mais tempo, deu lugar a uma MENSAGEIRA ESPIRITUAL SENHORA (131) que, em

glorioso traje branco, ficou perto da trombeta; e em sussurro, continuou a discussão em substância, assim:

154. A mente educada é capaz de modificar condições, mas cada mente obtém a sua educação da experiência, e esta experiência desenvolve força da alma. Nós que passámos por estas escolas de experiência, somos capazes de perceber e compreender as condições por que passámos; e fazer uso das nossas lições de experiência fez para nós moradas gloriosas nestes belos reinos, e somos capazes de rejubilar que a Mãe Natureza nos impeliu, pelo castigo, para fora do rudimentar, através de uma condição após outra, até podermos discernir beleza e adaptabilidade em todas as coisas trabalhando juntas para o bem de todos nós. Não só podemos ver as condições que criam doença, mas podemos ver e reconhecer a necessidade de tudo isso. Podemos, pela fé derivada das nossas experiências, discernir todas estas supostas condições baixas como o fundamento sobre o qual a glória inefável dos habitantes das esferas superiores é fundada. Vemos que um pequeno redemoinho nas forças da vida produz uma certa doença aqui, e outra ali, e doença, dor e dissolução além. Podemos ver que estas coisas são necessárias, tanto uma como a outra. Se não fosse pela morte, como a chamais, o vosso mundo estaria superlotado até à fome ou não produção, e o belo mundo espiritual seria «um deserto uivante». Se não fosse pela dor, não seríeis avisados do perigo, nem estudaríeis como evitá-lo. Podemos ver claramente que a doença é uma necessidade. Se a criança colocar o dedo ou o pé no fogo, a dor ensina-a a não o fazer mais. Todo o castigo natural é disciplinar — não vingativo — para finalmente colocar todos no céu mais alto e elevar cada um das profundezas do inferno, em vez de confinar vingativamente um eternamente lá. Presumo que a boa senhora, e agradecemos-lhe pela pergunta, verá um pouco mais de luz em toda esta matéria desta discussão. E instantaneamente, esta inteligência radiante desapareceu no gabinete e ali ditando a Bessie, que continua o diálogo em tons orais altos, no gabinete, e pergunta: «A pergunta foi respondida para satisfação da senhora?» Sra. M.: «Vejo um pouco mais de luz mas ainda não vejo senão que é possível para as pessoas evitar muitas coisas que lhes acontecem.» Bessie: «Não acreditas em profecia?»

Sra. M.: «Sim, penso que é possível.» Bessie: «Bem, como, se a causa não existe para produzir o efeito, pode ser possível?» Muitos perto da

morte usam todos os tipos de remédios propostos, alguns morrem, e outros na mesma condição aparente, não morrem. Por que morrem alguns e outros vivem?» Sra. M.: «Não sei a menos que fosse a hora para alguns e não para outros, mas isso parece demasiado como se devêssemos fazer nada senão deixar as coisas ir.»

155. Bessie conclui: «Agora tendes. Não há ninguém nascido no vosso mundo cuja vida não esteja mapeada desde a infância, e nada no universo desviará da linha desse mapeamento. Digamos — McKinley e Garfield foram baleados. Toda a habilidade médica que o dinheiro podia obter foi usada, e ambos tiveram de partir apesar dos médicos e das orações de todo o mundo. Por que foi isso? A sua hora e lugar no mapa para partirem fora atingida, e tiveram de partir. Enquanto outros foram feridos da mesma maneira e tiveram pouco auxílio médico e nenhuma orações, e recuperaram; e por que foi isso? A sua hora não chegara; mas depois, quando chegou, também eles tiveram de partir. E nada que o homem mortal, sacerdotes ou anjos pudessem fazer, valeria de outro modo.

Sessão n.º 8 20 de julho de 1902

156. Minutas da última sessão lidas e aprovadas pelo círculo, e quando o círculo estava sentado na sala de sessões e o médium em transe no gabinete, a voz de Sam proclamou: «As minutas lidas esta noite são inteiramente satisfatórias para todos os espíritos que participaram nos procedimentos da última reunião.»

157. Em seguida, apareceu o Dr. Reed; e observando que haviam sido tomados cuidados para que a sala de sessões fosse mobilada e decorada com numerosos bouquets de flores frescas cortadas, este espírito avançou para o ponto onde os oradores geralmente ficam para falar, e disse: Amigos, agradecemos-vos essas belas flores. Somos atraídos e sentimos-nos tão bondosos para com todos aqueles que nos consideram tanto, a ponto de nos presentear essas expressões inocentes da pureza da natureza em desabrochar. As flores são tão livres de pecado! As flores são emblemas tão adequados de inocência, pureza e amor! Trazei-nos flores: Pois elas atraem a nossa melhor natureza. Mas algumas pessoas são diferentes.

Se tivesse sido Sam ou Daniel O'Brien a falar, teríamos esperado, em vez da última frase, que dissesse «Mas o abutre-peru não se deleita com flores de doce aroma.»

158. E Daniel O'Brien, de facto, aparece neste momento, agarrando a trombeta, e através dela falando em voz muito alta, dizendo: «E estais todos bem e felizes esta noite?» Círculo: «Todos bem como habitual e sentindo-nos algo felizes.» Espírito: «Bem, e indade oi estou contente com isso e espero que, quando chegardes aqui onde tudo é paz e abundância, e onde a harmonia reina suprema, sem discórdias, — onde temos outras coisas para nos deleitar além de falar dos nossos vizinhos; e não temos de atirar em aves inocentes, nem derramar outro sangue para viver, mas onde tudo da vida tem tanto direito à sua vida como qualquer outra coisa; estejais preparados pela vossa vida terrena para desfrutar da nossa tarifa, e sejais tão felizes como nós. Boa noite.»

159. E agora vem o artista da maneira descrita em R. V. e B. V. e pega numa folha de papel de esboço, exhibe-a ao círculo, e o círculo pronunciando o papel limpo, o espírito prosseguiu para fazer um esboço do que se revelou representar uma mulher com grande abundância de cabelo escuro pendendo solto sobre e atrás dos ombros; e sobre a cabeça, uma coroa dourada plena, adornada com grandes estrelas brilhantes. Como em «Além do Véu», assim neste livro, os desenhos originais foram feitos quase em tamanho natural, forma de busto.

160. Neste caso, o artista, de vez em quando, pedia ao sujeito que se colocasse um pouco mais de frente, «mantenha a cabeça erguida», e as várias expressões usadas pelos artistas para ter o sujeito propriamente posado; e após trabalhar sobre o papel com ambas as mãos e soprando sobre o papel todo o tempo por alguns momentos, convida o secretário a aproximar-se e ver. E assim fazendo, o secretário viu que a imagem estava quase terminada. Quando concluída, o artista entregou a imagem ao secretário para exhibir ao círculo, e o círculo fez expressões de espanto e deleite com o trabalho.

AUGUST BELCHER DITA SOBRE A SUA CARREIRA NA TERRA E NA VIDA ESPIRITUAL, E DO SEU TRABALHO DE REDENÇÃO

160. Uma datilografia espiritual — feita em oito segundos por linha de doze palavras ou dois terços de segundo por palavra, o que seria à taxa de 90 palavras por minuto. 775 palavras na escrita, 45 marcas de pontuação, algumas aspas. Todas estas marcas, até onde usadas, foram corretamente colocadas. Apenas três palavras com erro ortográfico e apenas três espaçamentos errados nos 700 espaçamentos feitos; e as seguintes são as palavras da escrita, a saber:

161. Não parece possível, quando olho à volta e vejo todas as belas imagens no meu estúdio, que possa ser, que eu fui outrora um rapaz camponês descalço na terra; que ansiava por colocar todas as belas coisas que via diariamente, em cores, para que todos pudessem desfrutá-las comigo.

162. Ao levar o rebanho para fora na manhã orvalhada cintilante, tinha a certeza de que nada poderia superar a beleza de uma manhã de verão; contudo, quando os sinos da tarde tocavam e eu vagueava lentamente para casa com o meu pequeno rebanho, dizia que a tarde era a parte mais bela do dia.

163. Assim as estações passavam rapidamente, sem me aproximar do desejo do meu coração. Como ansiava por uma caixa de cores, ninguém senão aqueles que tiveram experiência semelhante pode saber. Pensava que o tão falado céu seria muito mais do meu agrado se algumas das mansões fossem cheias de cores. Sentia que preferiria algumas tintas a todos os «portais de pérola» que pudessem ser imaginados. Não ousava expressar tais pensamentos a outros; mas quando sozinha, muitas vezes deixava cair pontos na minha malha, enquanto tentava criar um céu exatamente ao meu gosto. A minha mãe fazia-me refazer a malha, apenas para encontrar mais erros para a vexar. Passei a minha vida terrena em anseios insatisfeitos.

164. Mas quando entrei na vida espiritual, fiquei exultante ao descobrir que os meus sonhos eram verdade e que podia pintar tantas imagens quantas escolhesse.

165. Contudo, um sábio professor espiritual aconselhou-me a regressar à terra e ver se não havia muitos pequenos atos de bondade que eu passara despercebidos enquanto sonhava sonhos diurnos cheios apenas de mim e imagens: — Deixara tantas pequenas coisas por fazer

que me levou quase meio século antes de poder, conscientemente, começar a minha carreira artística. Não prejudicara seriamente ninguém, mas deixara por fazer coisas que teriam ajudado outros a serem melhores homens e mulheres. Negligenciara fazer pelos outros o que teria querido que fizessem por mim.

166. Tenho sido de grande assistência a outros espíritos desde então e ganhei a minha recompensa. Não inspiro nenhum dos artistas da terra. O meu trabalho está entre aqueles em condições inferiores às minhas. Ajudo-os por imagens. Muito poucas pessoas são dotadas de forte imaginação, e quando são teimosas e implacáveis, escolho algum incidente na sua vida terrena que sei que apelará à melhor parte das suas naturezas; e mais rapidamente do que vos posso contar, produzo uma grande imagem para eles verem.

167. Por exemplo: Há pouco tempo, um pobre desgraçado, morto numa briga de bêbados, veio ao meu cuidado. Os seus associados na terra tinham sido baixos e vis. Acreditava que a vida terrena era toda a vida e vivia apenas para isso. Disse-lhe: «Meu amigo, sinto pena de ti e gostaria de ajudar-te. Não há alguma maneira de te fazer mais feliz?» Disse que nunca fizera nada de que se envergonhasse e que não precisava de ajuda.

168. Não respondi mas comecei a esboçar uma imagem. Era uma cena rural tranquila. O sol estava a pôr-se atrás das colinas próximas; à frente do portão uma criança pequena brincava; o meu novo protegido vinha pela estrada abaixo; parecia cansado e faminto. A imagem mudava rapidamente sob toques hábeis até ele ficar diante da criança pequena.

169. A cena seguinte mostrava-o à mesa de ceia.

170. A seguir vemo-lo roubar os bondosos moradores e incendiar a sua morada.

171. A última cena que pintei para ele foi o funeral da criança pequena, cujos restos carbonizados haviam sido encontrados entre as ruínas fumegantes da sua outrora feliz casa.

(a) Quando terminei, virei-me e disse: «Meu amigo, houve algo nas imagens que acabei de pintar, que te fez pensar que havia coisas que fizeste na terra, que não eram certas?» O seu queixo caiu sobre o peito, e lágrimas correram pelas suas faces.

(b) Deixei-o sozinho. Sabia então que a sua consciência estava despertada; e que uma a uma, as suas más ações viriam em tropel. Começou a progredir a partir desse momento: e podem ser anos; mas, mais cedo ou mais tarde, tomará o caminho certo.»

(Assinado) «August Belcher»

172. A atenção do leitor pode ser dirigida a considerar, por um momento, outro fator no caso anterior: a quantidade de força necessariamente recolhida e gasta na produção desta datilografia.

(a) O espírito tirou da secretária de escrita, o papel usado, uma folha de cada vez, colocou-o na máquina e ajustou-o propriamente, depois no fim de cada linha moveu o suporte do papel de volta ao ponto inicial, depois espaçou as linhas e palavras. Cada letra e marca de pontuação requeria um movimento muscular separado. No total, mais de quatro mil movimentos, e tudo feito em menos de quinze minutos.

173. Enquanto a datilografia estava em progresso, o espírito desejou que o círculo se envolvesse em conversa geral; e quando a escrita estava completa, foi perguntado por que parece tão difícil para os espíritos darem os seus nomes? O espírito, DR. J. B. Lamb, ergueu-se para a discussão, dizendo:

174. Amigos, considerassem os espíritos como considerais os vossos amigos terrenos quando os encontrais, teríeis mais sucesso nas sessões. Com amigos da terra, que encontrais, sois amigáveis, sociáveis: «Ora, John, como estás? Como está o tio Reuben? Encontrei ultimamente a tia Sally? Bem, James, estou tão contente por te ver!» E desabafais completamente com os vossos amigos lá; mas quando chegais a uma sessão, fechais-vos como uma amêijoia — Não sabeis nada do que sabeis, e não conheceis os vossos amigos espirituais. E perguntais, pode dizer-me o seu nome, por favor? Não creio que o conheça. E agis tão friamente que repelis o vosso amigo espiritual. Se pudésseis meter na vossa mente e lembrar-vos que somos pessoas, e tratar-nos em conformidade, poderíamos revelar-nos melhor a vós. E quero dizer-vos que os espíritos não são metade tão propensos a enganar como os mortais são. Vós vindes a nós com engano, com uma armadilha e uma cilada, para apanhar espíritos, e depois pensais que porque eles não

escolhem caminhar para a vossa pequena teia que os tendes apanhados.

Claro que há mercadores e comerciantes de todos os tipos que esperam encontrar fraude em todos os médiuns, pois eles próprios são fraudes. Ide a alguma farmácia, perguntai: «quanto para aviar esta receita?» E com o sorriso mais suave, em meia voz e reverência polida «apenas setenta e cinco cêntimos», com um piscar de olho como se dissesse: «vendo que é você, damos-lhe uma pechincha.» Dizeis: «setenta e cinco cêntimos! Meu Deus, setenta e cinco cêntimos por aquela pequena caixa de pílulas de pão? É demais. Pode deixá-las por meio dólar certamente?»

Farmacêutico: «Pela minha palavra de honra não podemos, custaram-nos cinquenta cêntimos do outro lado do mundo e temos de pagar frete. Mal tiramos cinco por cento de lucro a setenta e cinco cêntimos.» Quando na verdade, as pílulas não custaram ao farmacêutico um níquel. Em vez de apenas cinco por cento, tem quase 1400 por cento. Alguns farmacêuticos e mercadores, os alfaiates e costureiras — evitam a verdade. Mas de todas as máquinas evasivas no mundo é a vossa máquina política. Mal se encontra a verdade em qualquer lugar em todo o mundo da política. Oh! por favor não nos julgueis por vós mesmos. Contudo alguns destes maiores exploradores mercantis e políticos acham terrível se se veem numa sessão.

Sessão n.º 9

24 de julho de 1902

175. DENTON, falando com muita energia, disse: Dissemos que não há tal coisa como leitura de mente, Telepatia, Transferência de Pensamento e alegações afins, como alguns cientistas psíquicos profissionais empreendem estabelecer. Mas quando examinamos estas alegações, verificamos que são apenas teorias, até agora, sem prova.

176. Provamos que há força consciente individualizada inteligente no universo, que chamamos mente, alma ou espírito. Provamos esta proposição sem dúvida, pelos nossos fenómenos, aqui, assim como noutros lugares. Os nossos fenómenos provam que homens, mulheres e crianças, pelo processo de dissolução, não estão absolutamente

mortos, mas continuam a viver — a existir — com todas as suas características individualizadas que possuíam antes da transição.

(a) Que esta mente, alma ou espírito após a transição, é capaz e mantém comunhão com aqueles, ou muitos daquelas pessoas vivendo na terra, que não passaram para a vida espiritual fora dos seus corpos terrenos.

(b) Que tal espírito ou espíritos são capazes de transferir-se de uma localização para outra.

(c) Que são capazes de obter conhecimento dos pensamentos, sentimentos, ações e expressões de pessoas, na forma mortal, que visitam.

(d) Que são capazes de visitar uma pessoa na forma física, obter dessa pessoa conhecimento dos pensamentos, sentimentos e desejos da pessoa assim visitada, e transferir-se para alguma outra pessoa na forma mortal, e de várias maneiras, comunicar tal conhecimento adquirido a tal pessoa ou pessoas assim visitadas.

(e) Provámos esta uma maneira de comunicar o que são pensamentos, sentimentos e desejos de uma pessoa no mortal a outra pessoa no mortal.

(f) Portanto, até termos prova em contrário, manteremos isto como a única solução dos fenómenos, chamados Telepatia, Leitura de Mente e Transferência de Pensamento.

177. Novamente. Alegam que a Clarividência é apenas ver uma imagem. Bem, assim é discernir uma árvore, apenas ver uma imagem; mas o que é a imagem, onde está a imagem, o que faz a imagem e o que é que vê ou discerne a imagem?

178. A mente é a força no universo — pelo menos a força inteligente.

179. Portanto, é a mente que vê a imagem e toma cognizância dela.

(a) Se a árvore não estivesse lá, a imagem não seria feita.

(b) Estando a árvore lá, e a retina do olho, como placa sensível, lá, sob a lei da reflexão e refração da luz, a imagem ou fotografia da árvore é produzida na retina, e reconhecida pela mente.

180. Assim, sempre que a mente reconhece uma imagem, conclui que um objeto existe, em algum lugar, para produzir a imagem.

181. E quando a mente reconhece a visão de uma pessoa, e nenhuma pessoa é encontrada na presença tangível, deve inferir-se que algum personagem, ordinariamente, oculto está a produzir a imagem,

182. O Espiritualismo demonstra que tais personagens ocultos existem.

183. Daí, a mente é levada a concluir que tal personalidade é um ser humano despojado do corpo físico.

184. Depois dizem que todos são dotados destes poderes,

(a) Assim como dizer que todos são dotados do dom da música ou pintura ou escultura, etc.

(b) Mas alguns podem ser impressionados com uma coisa de uma maneira, e alguns de outra.

(c) Nenhuns dois são dotados igualmente.

(d) Tais factos provam fenómenos de características diferentes serem por personalidades diferentes.

(e) Provamos que estas personalidades existem.

(f) A razão deve atribuir a causa dos fenómenos a estes seres espirituais nas suas diferentes individualidades.

185. Em seguida, o artista pegou numa folha de papel, exibiu-a ao círculo e o papel foi pronunciado limpo. Depois o artista fez o círculo examinar as cores que haviam sido fornecidas para esboçar, e crayon preto comum e pó amarelo, vermelho escuro e claro, eram as tintas na sala. Em seguida, o espírito prosseguiu para esboçar nesse papel, pedindo ao Dr. Reed que extraísse algumas cores de um bouquet de flores para ele usar e o doutor disse: «Muito bem.» E em cerca de um minuto e meio o artista fizera o retrato de uma bela jovem — em cores naturais de carne, e um fundo azul-céu. Fig. 4.

Datilografia n.º 6

Um soldado sofre por matar os seus inimigos?

186. Amigos, estou aqui esta noite para responder à pergunta: «Um soldado sofre por matar os seus inimigos?» Estou aqui para vos dizer que sofri, e sofri intensamente, pelo assassinato dos meus inimigos. Descobri que a diferença no modo de matar não absolve o mal. O facto de um homem tirar a vida a outro de uma maneira que as pessoas da Terra consideram justa não significa que o Infinito terá a mesma visão sobre o assunto.

187. Parti num daqueles dias luminosos e ensolarados de primavera, quando o calor do sol começa apenas a triunfar sobre o gelo do inverno. Tinha estado a pensar em casa, com muita intensidade, durante vários dias; e tinha aquela sensação tão difícil de explicar aos outros, que vem a muitos: «Que nunca mais veria o querido lar antigo!» E este pensamento deve ter feito com que o meu espírito, ao libertar-se, procurasse imediatamente os locais preferidos da minha casa de infância. Os ramos das macieiras, carregados de flores cor-de-rosa e brancas, prometiam uma colheita abundante; as nuvens brancas pareciam navios a navegar num mar azul; e pensei em como a minha irmãzinha e eu nos sentávamos a observá-las e especulávamos sobre quando regressariam e com que carga viriam.

188. Uma sensação preguiçosa e sonhadora das colinas, dos bosques e dos prados veio invadindo-me lentamente, e senti que era novamente um rapaz, e fui saltitando até ao ribeiro para ver se a água não estaria já suficientemente quente para «pescar», e visões de deliciosos «banhos» me assaltaram. Depois pensei na minha irmãzinha e no tempo tão triste da minha vida, quando ela foi levada! Julguei ouvir-la chamar o meu nome, mas tinha a certeza de que isso devia fazer parte deste sonho tão agradável.

189. Eis a minha irmã MARTHA! Uma rapariga bonita apareceu diante de mim. Ela disse: «Meu querido irmão, não me reconheces?» «Não», respondi, «tu não podes ser a pequena Martha? Que estranho! Pareces-te com ela, mas ela está morta.» «Sou eu, Martha», replicou ela — «não sabes que tu também estás morto?» (Ver figura 4).

190. «Não», disse eu, «tenho a certeza de que não estou morto, mas não quero acordar deste sonho.» Descobri, no entanto, que estava morto; e descobri também que as coisas não seriam tão agradáveis para mim como o lugar onde me encontrava então.

191. A guerra é errada — nunca foi certa, e aqueles que a ajudam e incentivam terão de sofrer na proporção em que fazem os outros sofrer.

192. Há anos que faço parte de um grupo de Ajudantes, tentando impressionar os chamados povos civilizados da Terra de que não devem entregar-se a guerras; e que, em momento algum, é certo tirar a vida aos outros por causa de opiniões. Pensai em tirar a vida aos vossos irmãos porque não conseguem chegar a acordo sobre coisas tão triviais como a linha fronteira de um estado ou de um país. E, acima de tudo, eliminai a guerra num país que tem as oportunidades de estudar os resultados como o vosso país tem.

193. As celebrações são apenas os vestígios persistentes do selvagem que batia no seu tambor e dançava à volta da fogueira na sua dança de guerra.

194. O patriotismo é um sentimento demasiado profundo para ser medido com palavras. Como podeis, então, enfatizá-lo com ruído insensato? Deixai que o patriotismo cresça a par do crescimento da nação que amais; mas, com o passar dos anos, esperemos que o vosso amor pelo país assuma formas de expressão mais moderadas, semelhantes às que adotais para com os indivíduos que amais. E, por fim, que as mentes recetivas das crianças sejam educadas sem o entusiasmo dos foguetes e o patriotismo da pólvora.

195. Que a lealdade das gerações ainda por nascer se baseie mais no fundamento sólido da aprovação inteligente e do apoio aos princípios de liberdade e bom governo, e menos na vanglória de anunciar as guerras dos dias passados. Ensinai-lhes que é muito melhor sofrer uma injustiça do que ser culpado de a cometer. A força não é o direito, mesmo que milhares a tenham como lema.

(Assinado) Edward Hughes

Mas alguém dirá: «Onde está a Sra. Aber e o que faz ela enquanto as vossas sessões estão em curso?»

196. Podemos responder de uma vez por todas relatando o que ela fazia durante esta sessão. Há uma caixa de música automática na sala de sessões que ela mantém enrolada e a tocar. Ela senta-se numa cadeira na extremidade direita do círculo, à vista de todo o círculo, e a caixa de música aos seus pés, também à vista do círculo. Esta caixa precisa de ser enrolada cerca de uma vez a cada dez minutos, o que ela faz. Depois, conversa com o círculo e com os espíritos tal como qualquer outra pessoa do círculo. Ela própria é médium e, quando sob controlo, encontra-se num estado semiconsciente, e o seu controlo de transe parece ser um índio designado pelo nome «Pena Vermelha». Este espírito usa os seus órgãos vocais como meio de expressão; e é muito espirituoso por vezes, e quando o círculo se torna aborrecido, ele inicia conversas divertidas e em breve tem o círculo a falar com ele e entre si de maneira boa, alegre e conversacional, de modo que o círculo sabe sempre da sua posição e do que ela está a fazer. E, por vezes, podemos citar algumas das réplicas espirituosas do espírito e apresentá-las simplesmente como ditos de Pena Vermelha, esperando que o leitor se lembre deste ponto.

197. Veio um que se revelou ser ETHAN ALLEN, que, nesta ocasião, falou com uma articulação peculiar, dizendo, em substância: Estou feliz por vos encontrar novamente, e isso dá-me muito prazer. Embora seja um pouco difícil para mim falar, tentarei novamente e talvez consiga se tiverdes paciência comigo.

198. Tendes um mundo belo! Mas nem muitos dos seus habitantes estão cientes disso na medida em que deveriam estar; e vou tentar, desta forma, falar a todas as pessoas.

199. Se pudessem compreender as leis da existência e olhar para a natureza nas suas operações universais, em vez de procurarem algum Deus fora da natureza, as vossas leis de governo estariam muito mais próximas das exigências e necessidades naturais das pessoas; e se tivésseis muitos mais Ingersolls para modificar a ideia de Deus até que o «direito divino dos reis» fosse trocado pela fraternidade universal e pelos direitos divinos dos homens e das mulheres, as pessoas em breve estariam prontas para chefes executivos como Abraham Lincoln e um governo melhor para todo o povo começaria em breve a estabelecer-se. De facto, podem em breve aparecer entre as pessoas do vosso mundo

condições que apontem para a equalização governamental dos fardos e alegrias da vida entre todas as pessoas, incluindo a troca económica internacional. Pois muitos dos bons e sábios foram trasladados para o nosso lado, tendo no coração o amor por toda a fraternidade humana; e continuarão o trabalho de melhoria governamental até que os governos humanos sejam modificados no interesse de todos. E estas mesmas almas boas prosseguirão para condições mais altas e melhores, refletindo continuamente as suas conquistas de volta para aqueles da Terra que as puderem receber e divulgar.

200. Encontrei muitos daqueles que estão em esferas mais altas que, tal como quando viviam no vosso mundo, ainda trabalham para o bem do homem. Eles dedicam-se a diferentes trabalhos e ensinam de maneira diferente da dos escolas da Terra na sua época, tendo aprendido modos melhores desde que entraram na vida espiritual. Agora descubrem que não há modo de ensino superior à experiência; que nas escolas terrenas, sob métodos comuns, o ciúme é um elemento predominante, que não se encontra nas esferas mais altas, e o método de ensino pela experiência contraria esse espírito de egoísmo ciumento, que, em todo o lado no vosso mundo, se interpõe no caminho do bom governo e do desabrochar espiritual geral. Portanto, procurai mais na experiência os métodos adequados.

201. E Daniel O'Brion pegou na trombeta e proferiu em voz alta a sua saudação habitual ao círculo — exibindo o seu engenho irlandês em réplicas com o círculo, até que Sam o chamou à ordem e ele entrou no gabinete, dizendo a Sam que tinha alguns direitos, e Sam disse que sim, mas não todos os direitos, e as duas vozes, irlandesa e alemã, trocam piadas acesas enquanto o círculo desfruta da diversão.

202. O chinês fala do Dr. Schellhous — porque o doutor tinha escrito e publicado no *Light of Truth* a filosofia de Confúcio e dos seus discípulos.

Sessão n.º 10

27 de julho de 1902

203. Após os exercícios de abertura, o espírito Prof. Denton colocou-se diante do círculo dizendo: Desejo dizer mais sobre a clarividência, que tendes na Terra instrumentos tanto de clarividência como de clariaudiência; que há duas formas de cada uma, a forma exterior e a

forma interior. (a) A forma exterior é aquela em que o instrumento vê a forma de um objeto ou ouve o som produzido no ouvido. (b) A forma interior é aquela em que um espírito consegue impressionar, ou fazer a imagem diretamente no cérebro espiritual do instrumento, ou impressionar o som no cérebro espiritual. Esta última forma de clariaudiência é geralmente chamada impressão ou inspiração. (c) A inspiração é clarividência interior.

ANN SARGENT

204. E agora vem o espírito Dr. Reed, e escreve o ditado de um espírito que dá o nome acima. Segue-se uma cópia do ditado, a saber: (a) Toda a minha vida foi passada no mundo espiritual. Tanto se tem escrito em louvor do seu encanto — no entanto, é verdade que a melhor leitura será a vossa própria, cara a cara com as suas belezas. Sempre estive habituada às colinas cobertas de verdura, aos ribeiros e cursos de água que cantam incessantemente, entoando canções, fazendo música tão suave como uma canção de embalar. Cada pequena cascata tem a sua própria nota musical e estas misturam-se sem choques de individualidades. É a sinfonia dos cursos de água, os baixos em primeiro plano, e os ritmos a soar suavemente ao longe. Ver estas belas cenas é realizar o que significa pureza. As brisas suaves parecem morrer em sussurros e silêncio.

205. (b) Criada ou desenvolvida entre tais ambientes por professores bondosos, será de admirar que eu veja as lutas daqueles que estão na Terra com sentimentos próximos da dor? Tenho ajudado outros espíritos no seu trabalho no plano terreno durante muitos mais anos do que aqueles de que tenho registo. Vejo tantos casos de sofrimento que muitas vezes desejo envolver as pobres almas cansadas no manto do esquecimento, e fazer com que o mundo atarefado pareça um sonho, ou nunca tenha existido. Estes casos não estão entre aqueles que o mundo consideraria pobres ou destituídos, mas nós sabemos que estão entre os mais necessitados da Terra.

206. (c) Jóias valiosas poderiam ser vendidas para alimentar um estômago faminto, mas não podem comprar nada para a alma faminta. O dinheiro só deve ser valorizado pelos confortos que pode adquirir. Se o valorizades de qualquer outra forma, ele revelar-se-á certamente uma pedra de moinho que vos afundará ainda mais nas profundezas da

miséria e do desespero. Posso contar-vos o que vi? Uma descrição disso não transmitiria uma ideia adequada do assunto, e seria tão inútil como tentardes navegar até à lua numa barca de lama. Vistos do nosso ponto de vista, os lugares sombrios são tão claros como os ensolarados o são para vós.

207. Estive no meio de um lar aflito pelo luto, não há muito tempo, e tentei em vão dar algum pequeno conforto e esperança aos infelizes daquele lar. A mãe estava viva. O filho que ela dera à luz e sobre o qual depositara todo o seu amor e esperanças brilhantes jazia como um cadáver frio e branco. O marido e pai nem sequer tentava consolá-la — sentia que seria inútil. O deles fora um casamento de conveniência. Ela era bela, mas a mulher que assim agraciava a casa de um homem rico! Ele era rico e ela pensava que a riqueza compraria tudo o que tornava a vida digna de ser vivida. Tarde demais! Descobriu o seu erro quando o seu único filho seguiu o ritmo que não só mata o corpo mas também embrutece a alma.

208. (a) Uma amiga entrou e falou-lhe do Espiritualismo. Disse-lhe que havia algo além da vida terrena. «Não, não», gritou a aflita. «Se o meu rapaz pudesse vir ter comigo, viria agora. Nunca — nem uma única vez — lhe recusei ajuda e ele viria ter comigo agora, se pudesse.» A razão fugira e o argumento era inútil.

209. Amigos, são este tipo de pessoas que devemos alcançar e estes livros serão de maior ajuda do que podereis saber enquanto estiverdes na Terra.

210. (a) No início, terão pouco peso junto da classe de pessoas de que vos tenho falado, vindo, como vêm, da pequena cidade das pradarias de Spring Hill, exceto pela aparente audácia das afirmações. Mas depois de as pessoas virem e verem por si mesmas e regressarem às suas casas, e assegurarem aos amigos que tudo, e ainda coisas mais maravilhosas do que as registadas nos livros, é verdade, começarão a perceber que a sua única esperança de felicidade no mundo espiritual é prestar atenção aos avisos que lhes são dados e começar a aprender a viver — não a preparar-se para morrer.»

(Assinado) «Ann Sargent»

Quem é este espírito, não sabemos, além de ela afirmar ser uma mensageira de reinos mais altos.

207. E agora vem o artista, no seu estilo de fala tagarela, falando de condições. Tinha acabado de cair uma forte chuva, e relâmpagos e trovões ainda, a intervalos, criavam as condições de que ele falava. Depois, dirigindo-se ao Dr. Reed: «Diz, Doutor, posso segurar para fazer um desenho?» Reed: «Penso que sim. Vamos apoiar-te.» Artista: «Não sei.» Reed diz: «Vai em frente, podes fazer.» Artista: «Tudo bem. Sai cá para fora.» Enquanto falava com o sujeito e o posava, o artista esboça, mistura tintas, sopra sobre o papel e finalmente mostra o seu trabalho ao círculo, sendo o mesmo um retrato a cores de uma forma masculina de aparência antiga — fundo tingido de vermelho e amarelo. Toucado um pouco em forma de coroa, mas não marcado com estrelas ou emblemas exceto uma cruz de Malta. Colocado em 2191

CLOMELIA

208. Um espírito feminino emergiu lentamente do gabinete, sendo bastante alta, vestida de branco, com um cinto escuro à volta da cintura — tomou posição entre o secretário e o gabinete e começou a sussurrar — o secretário usando a trombeta como condensador de som, a parte pequena da trombeta ao ouvido do secretário, e o espírito sussurrando na parte larga; dizendo:

209. (a) O meu nome é Clomelia. Não posso dizer há quanto tempo, mas já passaram muitos, muitos anos desde que passei para a vida espiritual. Descubro agora que muitas coisas novas foram desenvolvidas na Terra desde que a deixei para o mundo espiritual — muitas melhorias que poupam trabalho apareceram; as quais, se tivessem sido utilizadas como foi concebido, teriam sido de grande vantagem para o povo comum do vosso mundo.

(b) Estas melhorias foram elaboradas nas esferas mais altas e intermédias e transmitidas ao homem através dos sensitivos apropriados para benefício do homem; mas assim que se tornam práticas, encontram-se nas mãos de manipuladores das várias indústrias a que as melhorias se adaptam: e em vez de dividirem o tempo poupado entre os seus empregados, os empregadores despedem trabalhadores em número equivalente ao trabalho manual poupado, ou reduzem o

preço por trabalhador em conformidade, e assim as melhorias tornam-se benéficas para os empregadores e um detrimento correspondente para o trabalhador em geral.

210. (c) Estamos agora a tentar organizar as coisas e os governos de modo que estes grandes dons do mundo espiritual sejam uma bênção para todas as pessoas de toda a vossa Terra e não, como agora, usados para escravizar a maior parte da raça humana. Desejamos organizar de tal forma que todos possam trabalhar e desfrutar plenamente dos frutos do seu trabalho, e que cada um partilhe a sua porção dos benefícios do trabalho poupado por melhorias originárias daqueles reinos onde a fraternidade do homem é reconhecida. Oh! É suficiente para mover todo o mundo espiritual à piedade, discernir tantos milhares de pobres crianças inocentes a chorar por pão, num mundo como o vosso, onde há abundância para todos. O vosso mundo, com toda a sua plenitude, é para todos os seus habitantes, e não para indivíduos, para escravização da raça.

(d) O nosso mundo está a melhorar em simpatia com as condições infelizes da Terra, e esperamos que esta dispensação de aproximação do mundo espiritual aos habitantes da Terra consiga cumprir o seu propósito mais do que nunca antes, educando de tal modo as pessoas da Terra que as suas relações consigo mesmas e as obrigações para com os outros sejam, antes que passem muitas mais gerações, tão geralmente compreendidas, que as condições que agora produzem guerras, tristezas, suspiros e inocentes massacrados sejam tão modificadas que todos possam desfrutar de algum céu na Terra.

(e) Deveis aprender que é errado matar-vos uns aos outros — não só isso, mas errado matar animais, e errado comer carne: pois isso tende a tornar as pessoas mais selvagens.

211. JAMES G. BLAINE apresentou-se, deu-se a conhecer; e, ao ser-lhe pedido que nos desse algumas indicações políticas, disse: «Esses assuntos são demasiado corruptos para mim agora. Saí da política. Estou a trabalhar para a família humana.» Um apresentou-se dizendo:

212. Sou Michael Faraday. Estou feliz por vos encontrar desta forma novamente. Já passou algum tempo desde que estive aqui em forma. Estou a fazer o que posso para tornar o vosso empreendimento um

sucesso. Descubro que estão a ocorrer mudanças; que em menos de cinco anos haverá grandes mudanças — no clima, nas pessoas, mas tudo para benefício do homem.

213. O Prof. Denton reaparece diante do círculo, pega nas flores e distribui-as pelas diferentes pessoas do círculo, caminhando pela sala e conversando de maneira geral e social com o círculo durante a distribuição. Depois recua para um ponto mesmo em frente à abertura das cortinas do gabinete e, com voz muito forte e maneira elocutória, fala o seguinte, a saber: (a) Amigos, o círculo não está completamente cheio esta noite, mas o facto de vários de vós estarem aqui, apesar do tempo inclemente, mostra-nos que ainda temos alguns fiéis colaboradores na vossa Terra, e isso será para vosso benefício. Pois tendes apenas mais alguns anos, no máximo, para permanecer na condição física, e quanto mais conhecimento obtiverdes destas coisas, melhor estareis preparados para progredir quando chegardes ao lado espiritual. Tentai pensar apenas em coisas que vos elevem. Tentai ter as vossas almas cheias de algo bom para vós mesmos e para o mundo saber. Depois tentai ser ouvidos de alguma forma. Pois tereis algo de bom e útil para comunicar às pessoas que possam ser induzidas a escutar.

214. Os Pequenos! Pensai neles. Pensai como, hora após hora, emergindo das profundezas da natureza, numa procissão incessante, os pequenos chegam à superfície da vossa Terra para carregar os seus barcos para a eternidade. Tentai pensar que tipo de material deve entrar nesses pequenos barcos para serem levados para o grande oceano da vida sem fim. Oh, se as pessoas tentassem, se se esforçassem por envolver-se em verdade e assim ter as almas desses milhões de pequenos cheias de verdade, em vez de erro, que aleluias ressoariam entre os espetadores das esferas mais altas.

(a) Mas parai e tentai pensar quanto erro e quão pouca verdade é fomentada entre estes pequenos na Terra hoje, enquanto lutam pelo seu legítimo património. Quais são as lições sobre o tema da guerra? (Pode ter havido «guerra no céu» — se houve, não foi num céu muito alto — de facto, deve ter sido num céu muito baixo.) Os primeiros sons que a criança ouve em público são notas militares, em honra de alguma guerra, algum guerreiro, alguém que matou os seus milhares, e a

criança entra nas vossas escolas e a história militar é colocada nas suas mãos. As vossas histórias escolares, antigas e modernas, e a história da escola dominical — a Bíblia — grande parte dela também são crônicas de guerras, façanhas militares — tudo, tanto a história antiga como a moderna, erige os grandes heróis militares como os exemplos mais dignos para a criança tentar imitar, e tudo isso cria o sentimento de guerra e esse sentimento dirige a vontade. Enquanto educardes para a guerra e portanto tiverdes o sentimento de guerra, a vossa vontade, sob controlo desse sentimento, será para a guerra, e assim tereis guerra por muito tempo.

(b) Só quando todo este enchimento das mentes das crianças com o espírito de guerra for mudado, incutindo-lhes lições da vida prática nas esferas mais altas, é que se desenvolverá geralmente um alto grau de espiritualidade entre os habitantes do vosso mundo.

(c) A experiência de todas as esferas ensina a ser bom — a ser caridoso; mas a maioria daqueles enchidos com a vossa escolaridade moderna nada sabe destas coisas. Quero dizer às pessoas da Terra que demasiado da sua escolaridade segue linhas mercenárias, para as preparar para felicidade imediata ao entrar na vida espiritual ou mesmo para um alto grau de vida terrena.

(d) Ora, todo o negócio dos livros escolares é do mesmo modo — pelo dinheiro que há nele. Quanto mais livros as escolas adotarem, mais lucro para as livrarias, os fabricantes de livros, os fabricantes de papel; daí que as legislaturas sejam pressionadas, os superintendentes escolares, as direções escolares sejam pressionadas e, se necessário, subornadas, para induzir a adoção de livros e mudanças frequentes de manuais, e o dinheiro e algum tipo de motivo mercenário encontram-se ao longo de toda a linha. Mas a experiência necessária para preparar o aluno quer para o vosso próprio mundo quer para a vida mais alta não se encontra em grande quantidade nesses livros.

(e) Lembrai-vos, amigos, que é a escolaridade da experiência que finalmente faz as grandes almas do tempo e da eternidade, e que não se encontra muito das lições essenciais da experiência nos vossos manuais escolares de hoje.

Sessão n.º 11

31 de julho de 1902

213. Após os exercícios regulares de abertura e saudações de Reed e Denton, Denton disse: Há muitas coisas a aprender que, se as soubésseis e compreendésseis, poderíeis perceber que a vossa Terra é um palco no qual homens e mulheres tentam representar o seu papel; mas, por falta de tal conhecimento e compreensão, muitos passam para este lado da vida sem terem aprendido a única lei que governa tudo, e têm de terminar aqui a peça que começaram na Terra; e isso cria muito trabalho para os espíritos filantrópicos deste lado.

(a) Estou contente por ter partido, embora aparentemente no meio do meu trabalho na Terra: pois estou aqui, mais capaz de trabalhar para o benefício dos necessitados de ambos os lados da vida, e de ajudar muitos que não poderia ter ajudado se tivesse permanecido mais tempo na Terra.

(b) Fui enviado aqui para ajudar neste trabalho; e quando vierdes para este lado, mostrar-vos-ei que, na nossa esfera, não há contenda, não há ciúme — que na harmonia não reina, mas tudo é paz e alegria.

(c) Depois de exortar o círculo a conversar moderadamente enquanto os operadores estariam a fazer o seu trabalho esta noite para afastar as nossas mentes do trabalho dos operadores, Denton retirou-se, recuando para o gabinete, e ao fazê-lo,

214. A máquina de escrever saiu para a arena (R. V. 1170) e procedeu ao ditado de EDMUND SCHELLHOUS como segue, a saber:

215. O Dr. Reed pediu-me gentilmente que relatasse as minhas observações nas salas de estudo das esferas mais altas.

(a) Toda a minha formação terrena fora ao longo de linhas educacionais e é apenas uma consequência natural que, depois de a novidade de estar num país estranho e interessante começar a perder o seu encanto, os meus pensamentos voltassem aos deveres bem conhecidos da Terra; e com o desejo de aprender mais, comecei a visitar as escolas na vida espiritual. O meu irmão poderá compreender quão grande era o contraste entre as escolas da Terra e as da vida espiritual, quando vos disser que, em vez das pequenas salas de aula rudimentares a que

estava habituado, havia belos palácios que não tinham semelhança com as escolas da Terra, exceto pelo número de crianças reunidas.

(b) Expressei a minha surpresa com o seu modo de ensinar, e um dos instrutores sorriu, dizendo: «Não, não ensinamos de todo como fazíeis na Terra. Como veem, não temos de treinar os nossos pequenos pupilos para que possam lutar num mundo frio e cruel, onde a ganância e a avareza estão nas primeiras fileiras. Aqui, onde as pessoas não são avaliadas por dólares e cêntimos, mas pela sua própria força de carácter, não temos necessidade dos sistemas da Terra.» Encontrei outras escolas onde não havia crianças — vastos salões de aprendizagem, onde as paredes estavam forradas de livros, e enormes estantes de livros se erguiam por todo o lado. Pensei que os espíritos que estudavam estes volumes tão intensamente deviam ser os espíritos mais sábios da vida espiritual; mas disseram-me que havia outros mais avançados do que eles.

(c) Desde então, visitei muitas escolas e fiquei horas a observar os instrutores ensinarem sem o auxílio de livros, tornando os seus pensamentos claros aos alunos sem palavras ou símbolos.

(d) No entanto, de longe a coisa mais interessante que testemunhei na vida espiritual foi a maneira como os astrónomos num dos observatórios faziam os cálculos complicados destacar-se no espaço. Não usavam lápis de cor de qualquer tipo, nem sequer faziam a forma com as mãos; no entanto, as figuras pareciam tomar forma dos seus pensamentos e ficar sozinhas, por assim dizer.

(e) Os espíritos que trabalhavam ali eram de todas as nacionalidades. Parecia estranho ver um chinês no seu traje nativo sentado ao lado de um elegante francês pequeno. Ambos estavam concentrados nos seus estudos e não interferiam um com o outro. Dizem-me que um novo planeta entrará em breve no alcance dos telescópios da Terra. Vi muitas coisas ali que não consigo explicar-vos. Alguns destes espíritos estão aqui há centenas de anos. Têm outro trabalho além deste. De facto, descobro que todos os que progridem no mundo espiritual devem dar uma mãozinha uns aos outros.

(f) Vós, que pensais que há coisas que nunca podem esquecer ou perdoar, descobrireis, quando chegardes a este lado da vida, que será

tão tolo guardar os vossos ressentimentos como seria guardar as travessuras dos vossos companheiros de brincadeiras na infância. As vossas provações parecer-vos-ão tão insignificantes então como os vossos problemas infantis vos parecem agora. As tristezas das crianças não são tão intensas como as dos adultos? A única diferença está na sua curta duração. Assim será com as tristezas da Terra quando as virdes à luz de uma vida sem fim, em vez de pela escala de setenta anos.»

(Assinado) «Edmund Schellhous»

216. MICHAEL FARADAY tomou então o seu lugar à secretária, pegou num bloco da secretária e, procurando um lápis, encontrou um momento depois na secretária, e imediatamente, com grande rapidez, escreveu as seguintes palavras, a saber: (a) Homens e mulheres passam demasiado tempo a teorizar, e não o suficiente em assuntos simples da vida e do dever. As pessoas do vosso mundo, sem dúvida, seriam muito mais felizes, não só na vida material, mas na vida espiritual, se passassem muito mais tempo a formular esta verdade divina. (b) Enquanto vos lançardes no mundo e procurardes resolver o misterioso e as leis fundamentais que governam e controlam o vosso ser, que nada vos impeça de aprender a conhecer e resolver os problemas da vida no universo espiritual e material. Estudai como evitar violar as leis da natureza. Tendes tendência a deixar que alguém se interponha no vosso caminho do conhecimento e ouvir as opiniões deles. Não sejais covardes morais e permitais que outros pensem por vós. Procurai as grandes verdades que estão à vossa volta, e quando encontrardes uma verdade, proclamai-a ao mundo.

217. Entrareis na vida espiritual sem mais (riqueza material) do que aquela com que entrastes na vida terrena. É melhor viver os poucos curtos anos da vida terrena na pobreza, gastando o vosso tempo a desenvolver a melhor parte de vós — o espírito. Não negligencieis nenhum dever material, por mais humilde que seja, pois deveis «queimar todas as pontes atrás de vós» e não ter regresso para deveres inacabados, se quiserdes ser felizes no mundo espiritual.

(a) O engano, o egoísmo e a hipocrisia não podem fornecer um manto tão espesso que o olhar penetrante do espírito não consiga trespassar. Homens e mulheres que percorreram os caminhos espinhosos da vida terrena e partilharam as tristezas uns dos outros sem um murmúrio

serão mais ricamente recompensados do que aqueles que tiveram tudo o que o mundo lhes podia dar, com as suas almas encerradas em segredo. Esta última classe melhor espera entrar na vida espiritual com todas as condições que tinham na vida terrena; mas, para sua tristeza, descobrirão que a chave dourada não serve de nada no mundo da verdade. Deveis lidar com o presente tanto quanto com o futuro. O uso que fazeis do tempo presente determinará, em certa medida, o futuro.

(b) Um conhecimento de forças até agora desconhecidas virá para o vosso mundo através de canais exatamente como os que estamos a usar esta noite. Uma compreensão adequada das forças simples na natureza provará aos chamados cientistas a falsidade da sua ciência exata que agora consideram incontroversa.

218. A vossa Terra foi povoada em eras passadas por pessoas mais inteligentes do que quaisquer que a habitam agora. Elas deixaram registos cuidadosos e meticulosos de todas as suas realizações, mas estes foram perdidos nas idades escuras que se seguiram a guerras de conquista e perturbações naturais. As suas obras não estão perdidas; ainda existem nas esferas espirituais.

(a) Muitos destes espíritos estão a esforçar-se, no presente, para alcançar as pessoas da vossa Terra, pois veem na condição perturbada dos habitantes da Terra, tanto no Hemisfério Oriental como no Ocidental, condições que, se não forem modificadas, resultarão na sua destruição. Enquanto a opressão e a guerra existirem, por tanto tempo o conhecimento prometido será retido: pois só quando a paz e a harmonia prevalecerem é que tal conhecimento poderá ser apreciado e usado para o fim apropriado.

219. O homem deve parar e considerar que é um espírito e pode fazer muito para ajudar ou dificultar um espírito fora do corpo terreno. No fim, o espírito fora do corpo conquistará, mas a luta pode ser longa e amarga. Estas verdades estão ao vosso alcance. As massas começam a clamar por conhecimento que não podeis dar. Então, porque não bani o egoísmo e criai condições pelas quais os espíritos mais altos possam iluminar o mundo. No presente, muitos recuam da investigação por medo de serem chamados supersticiosos, pois todas as manifestações de fontes mais altas são consideradas sobrenaturais pelas seitas religiosas.

(a) Eles viram o rosto da clara luz da Verdade e tateiam cegamente de volta pelos passagens escuras que os seus antepassados percorreram e esforçam-se em vão por deter o espírito de investigação que cresce em força à medida que o mundo encontra a solução de muitos mistérios ditos tais.

(Assinado) «Faraday»

UM ANTIGO CALDEU

220. Surgiu uma forma muito magnífica, falando numa língua desconhecida, continuando por algum tempo. O suficiente foi manifesto pela voz, maneiras, pantomima e uma palavra em inglês de vez em quando para indicar ao secretário que ele era um caldeu e estava a falar dos horrores da guerra que havia experimentado; e quando terminou de falar, o círculo pediu-lhe que solicitasse a alguém capaz que interpretasse o discurso e imediatamente Pena Vermelha (B. V. 1017) disse:

(a) Ele disse que era um Antigo Caldeu; que ele, quando na Terra, experimentou a guerra em todos os seus horríveis horrores. Tinha visto o derramamento de sangue de homens, em combate mortal, correr em riachos até aos rios e tingir de vermelho as águas de grandes cursos de água. Eras passaram desde esse tempo e ele tem sido habitante dos belos reinos de paz durante grande parte deste tempo; e no entanto, quando regressa à Terra, é lembrado daquelas cenas de carnificina humana.

(b) Numa era em que a Caldeia pensava que era grande, estendeu-se com os seus exércitos e perdeu o seu cetro, e isto é o que ela percebeu por fim. Outras nações fizeram o mesmo, e o vosso mundo hoje está a precipitar-se da mesma forma louca e mercenária; e como os povos dos tempos antigos não perceberam o que lhes vinha, assim tende cuidado agora. Mas é no lado espiritual que as grandes consequências se encontram e são experimentadas. Na vossa admiração por aqueles que conquistaram, as consequências são ofuscadas, e nós descemos agora para suplicar ao vosso mundo que aprenda a certeza dessas consequências: pois o gozo da vida mais alta está muito afastado da guerra humana.»

RAINHA VITÓRIA

221. Veio à trombeta a forma de uma mulher, aparentemente bastante grande, e vestida com trajes reais, mas maioritariamente de vestes brancas, e esforçou-se por conversar em sussurro, mas alguma comoção no círculo impediu o secretário de captar toda a linha de conversa; mas apenas uma porção do que o espírito disse, como segue:

(a) Quando vos digo que fui espiritualista muitos anos antes de deixar a vida terrena, podereis identificar-me melhor quando vos digo que sou essa Vitória.

(b) Venho aqui para vos fazer saber que o Espiritualismo fará bem a todos os que o procuram e o usam em prol desse bem. O Espiritualismo fez-me um bem maravilhoso enquanto estive no físico, mas muito mais bem descobri que me fez quando deixei a morada terrena. Tenho uma mensagem para vós que descubro que as condições não me permitem dar-vos agora, por isso, na esperança de que me seja permitido visitar-vos antes de encerrardes este trabalho, e encontrar condições que me permitam falar-vos mais longamente, boa noite.» E o espírito, com aparente relutância, recuou para o gabinete.

Depois outra mulher espírito saiu do gabinete para a trombeta, dando o seu nome como

YEONA

222. Ela também não conseguiu fazer-se compreender todo o tempo, mas tanto quanto pudemos reunir, segue-se aqui, a saber:

(a) Estou aqui há algum tempo e encontrei uma pobre alma que desejava saber como eu estaria aqui nesta condição comparativamente feliz. Esta tinha-me compadecido, quando estávamos na Terra, porque o meu pai era tão perverso que não me permitia ir à Escola Dominical com as outras meninas. Em vez da música da Escola Dominical, ele chamava a minha atenção para os pássaros cantores; brisas suspirantes entre as macieiras; música dos pequenos regatos e hálito das flores. E esta pobre alma viu o meu pai aqui parecendo feliz embora tivesse sido «tão perverso na Terra», e desejava saber como o meu pai e eu estávamos tanto além desta condição escura agora? E eu disse a esta:

(b) A esfera terrena é um mundo natural, e o mundo espiritual também é um mundo natural; e as relações de um com o outro são portanto naturais; e para que uma pessoa conheça essas relações, essa pessoa deve aprendê-las da natureza, enquanto na Terra ou pela experiência na vida espiritual.

(c) O pai e eu vivemos perto da natureza na Terra. Escutávamos a sua voz, as suas palavras de conselho, os seus avisos, a sua doce música; e quando cruzámos para este lado, a Mãe Natureza recebeu-nos nos seus braços simpáticos, e cantou-nos as suas antigas canções de embalar; e descobrimos que apenas tínhamos trocado as nossas velhas vestes terrenas por melhores; mas ainda estávamos no velho lar da nossa querida Mãe Natureza.

223. Mas ensinavam-vos na Escola Dominical que o homem natural está em inimizade com Deus, e que para alcançar o reino de Deus deveis afastar-vos da natureza e procurar uma herança num Reino que foi estabelecido muito depois da criação do Reino ou Queendom da Mãe Natureza. Pois o homem natural está em inimizade com Deus e não está sujeito à sua lei, nem de facto pode estar. Dois Reinos separados ensinavam; mas deveis aprender que há apenas um Reino — o da natureza; e que a vossa salvação deve estar dentro, e não fora, do reino da natureza. E como não aprendestes esta grande lição na Terra, deveis aprendê-la por amarga experiência aqui. Por isso, regressai aos braços da mãe de onde fostes raptados e aí encontrareis o «Bezerro Cevado».

CONFÚCIO. (R. V. 1144-1146)

224. Surge agora do gabinete uma forma semelhante à imagem de Confúcio, como mostrada em «Rending the Vail», e fala-nos inicialmente numa língua desconhecida, mas pouco depois usa palavras em inglês suficientes para nos dar a tendência do seu discurso, do qual reunimos que o seu nome era CONFÚCIO, o acreditado sábio e filósofo chinês; que enquanto na Terra foi sua tarefa tentar ensinar ao seu povo acerca das suas relações com a vida terrena, com os seus semelhantes homens e mulheres e crianças; que toda a guerra é errada; que os eruditos do seu país, em muitos aspetos, lideraram o mundo na investigação, especialmente quanto às leis psíquicas; que tinham bibliotecas de livros contendo muito do seu conhecimento adquirido; que por fim a guerra foi imposta ao seu povo e muitos volumes destes livros, de valor

inestimável, foram queimados; que mesmo o «Homem Americano» se concebeu de aprendizagem superior a qualquer outra; mas nenhum superou o aprendizado e a sabedoria do erudito chinês; que fizeram guerra ao seu povo, tendo a religião como desculpa, e o «Homem Melicano» com o seu gabado amor pela liberdade religiosa tentaria forçar pela guerra uma religião aos chineses estrangeira à sua escolha; e compelir o pobre trabalho chinês a pagar por essa guerra, e o seu grande «PRÍNCIPE DA PAZ» levou o espólio e foi para casa até querer mais espólio para sustentar o seu «Reino não deste mundo?» Mas haverá um tempo. Boa noite.

Sessão n.º 12 3 de agosto de 1902

225. James M. Greenup, Miss May Cook, do antigo círculo, e George Hossfeld e Melia, sua esposa, como visitantes, presentes.

(a) Faraday terminou a sua escrita que começou na última sessão à noite, e a escrita é colocada em ligação com a da sessão anterior. (216)

226. AARON ALLBRIGHT começou um ditado datilografado que foi completado na sessão 14, e anexado aqui; e no total, como segue:

(a) Parece-me que a minha vida simples não pode ser de interesse para ninguém, no entanto os amigos aqui insistiram que eu vos conte a minha história: Os anos da minha infância foram muito entristecidos pela precoce percepção do facto de que eu não podia acreditar numa religião em que outros acreditavam. Vós que viveis na liberdade independente de pensar e adorar como escolheis hoje, pouco sabeis dos esforços de outros que trouxeram as condições que tanto desfrutais. Não podeis compreender a agonia que sofri quando senti que estava sozinho na minha estranha crença. Passei horas em oração por uma mudança de coração, mas nenhuma veio até mim. Não era perverso, e no entanto, não conseguia compreender o Deus da Bíblia. Não conseguia reverenciá-Lo — na verdade, detestava-O pela sua injustiça. A minha mãe fazia-me decorar capítulo após capítulo na esperança de que eu pudesse «apoiar-me no forte braço de Jesus». Desta maneira tornei-me tão familiarizado com a Bíblia como com o meu velho livro de soletrar.

227. Um irmão, muito mais novo do que eu — um que eu amava devotamente, morreu. À noite, quando os outros dormiam, eu saía

furtivamente de casa e ia até ao velho pomar onde costumávamos brincar: e sentado ali sozinho parecia-me que podia imaginar o querido rapazinho sozinho, só comigo numa cidade silenciosa — ninguém para o amar! e oh, como o meu coração doía quando o pensamento vinha: «e tu não o podes ver mais porque não podes acreditar, como ele com confiança infantil, que Jesus veio salvar o mundo.» Passei horas a tentar formular um plano pelo qual pudesse estar com o meu irmãozinho mais uma vez.

228. Um a um os outros membros da família foram para a sua recompensa. Eu imaginava como o meu irmão devia estar deleitado por tê-los com ele; e os pensamentos da sua alegria mitigavam em grau a minha tristeza. Quando fiquei sozinho tornei-me um monomaníaco no assunto. Quando entrei na vida espiritual encontrei o meu irmão à minha espera.

229. Oh! quantos dias — sim, anos de tristeza poderia ter sido poupado se soubesse apenas que o céu e o inferno são apenas condições da mente.

(a) Desde então tenho-me esforçado por impressionar nas mentes de crianças sensíveis na Terra que a vida futura é exatamente o que cada um faz para si mesmo.

(b) A minha vida terrena foi um perfeito inferno. Foi como começar pela sobremesa numa refeição. Tive o meu inferno primeiro e o céu depois.

230. As mentes sensíveis das crianças só deveriam ser permitidas absorver coisas belas; então, quando crescerem para a maturidade, ninguém precisará temer que tais crianças aceitem qualquer teoria do diabo. O seu sentido do certo e do errado será fundado na justiça, e nenhum espantalho, mascarado de vestido vermelho, com cauda e cornos, assombrará os seus sonhos.

«Aaron Allbright»

231. JONATHAN WARD surgiu, falando num tom de voz muito peculiar, embora com pronúncia bastante distinta, dizendo, substancialmente: Boa noite, queridos amigos. Entrei aqui a perguntar-me, primeiro, como tudo isto acontece. Depois pergunto-me quantas pessoas se importam se acontece ou não. Depois ainda, pergunto-me quantas sabem como foram criadas. E quantas sabem quanto tempo

permanecerão criadas? E pergunto-me também quantas sabem algo sobre Deus? Dizem que há um Deus pessoal, e pergunto-me como sabem isso?

232. Dizem que Deus é onnipotente. Pergunto-me como sabem isso?

(a) E depois dizem-vos que Deus é onnipresente, e não vos perguntais como descobriram isso?

(b) Dizem-vos que ele vê todas as coisas porque nota a queda do pequeno pardal. E pergunto-me como é que um ser que tudo vê pode ficar parado, ver o falcão voraz rasgar o pequeno pardal com as suas garras cruéis? E como este grande Deus bom pode falhar em usar um pouco da sua onnipotência para salvar o pequeno pardal, ou a inocente pomba, da sua morte horrível e cruel como alimento para serpentes venenosas?

(c) E agora pergunto-me como todos estes bons pessoas se sentirão quando descobrirem que nem eles nem qualquer outra pessoa ou pessoas sabem nada de todo sobre qualquer Deus como dizem que existe e controla todas as coisas pela sua sabedoria, misericórdia, verdade e amor — pergunto-me como estas pessoas que sabem tanto sobre Deus se sentirão quando descobrirem o seu erro? E como se sentirão quando descobrirem que o homem existiu há mais de 8000 ou 10 000 anos, várias centenas de anos antes deste Grande Deus criar algo?» O espírito retirou-se mas voltou, dizendo: Esqueci-me de vos dar o meu nome que é Jonathan Ward.

Sessão n.º 13

8 de agosto de 1902

233. Havia um novo elemento no círculo, Dr. F. E. Burgevin, de Spiro, I. T., mas ele estava na última sessão pública. Não por causa da presença deste senhor, mas porque havia inarmonias em alguns do círculo uns com os outros a ponto de quase totalmente frustrar os desígnios dos espíritos a tal extensão que foi quase um total fracasso de fenómenos nesta ocasião. Mas o Dr. Reed escreveu uma repreensão severa a tais condições inarmoniosas serem permitidas interferir com este trabalho, e ordenou que fosse lida a todo o círculo. Ele disse na sua escrita que meses atrás tinham convidado um pertencente a esferas mais altas para estar presente esta noite; mas por causa destas inarmonias, este

espírito que de outra forma poderia ter-nos dado muita informação valiosa acerca dos reinos de espíritos avançados, mas com tristeza este não conseguiu fazê-lo. E no total uma grande decepção para esta fiel banda espiritual.

Sessão n.º 14

10 de agosto de 1902

234. O espírito, Dr. Reed, falando muito deliberadamente, e com alguma unção solene, disse: Amigos, convosco, os dias vêm e vão, e mais um está agora a fechar-se para vós; mas aqui, contamos de maneira diferente. Convosco os dias são curtos e passam rapidamente; mas connosco, o tempo é longo — como se fosse um eterno agora. Não tanto os mais jovens convosco, mas os mais velhos, que se destacam para campos ensolarados de investigação e empurram o trabalho adiante. Alguém do círculo sancionou o pensamento, dizendo: «Os mais jovens parecem ter medo de aventurar-se além dos limites do pequeno círculo da Mãe Grundy.» E o espírito sancionou que o Prof. Denton disse:

235. Estou contente por estar convosco novamente neste momento. Outro domingo veio e passou para as sombras do entardecer. Enquanto viajo e observo a condição do plano terreno, vejo que uma grande mudança está a ocorrer entre as pessoas. Elas começam a questionar: «O que vai acontecer-me?» Muitos dos mais jovens começam a pensar por si mesmos, tendo maior liberdade de pensamento do que qualquer anteriormente experimentada em tempos modernos. Como resultado, começam a perceber que devem compreender por si mesmos; que ninguém pode compreender por eles; mas devem trabalhar tudo por si mesmos. e mais tarde na sessão, num momento em que alguns do círculo discutiam a recente grande descoberta de fósseis, como relatada no Kansas City Star desta data.

236. O espírito Denton veio novamente, dizendo em resposta: Isso prova as afirmações que fiz em «Rasgando o Véu» sobre a antiguidade do homem na Terra. Eras e eras atrás, o homem existiu na Terra, e durante todas essas eras houve pessoas na Terra, tão inteligentes como quaisquer pessoas na Terra hoje. Muitas pessoas da Terra hoje pensam que são sábias; e agradecem a Deus por lhes ter sido permitido viver

numa era de tão profundo conhecimento e sabedoria, em vez de entre os pequenos povos de cérebro de girino das eras há muito passadas.

237. Se pudésseis ir comigo às esferas superiores, onde esses antigos agora habitam e testemunhar as condições brilhantes, belas e inteligentes desses mesmos antigos, e ouvi-los contar dos seus dias quando na Terra, e das suas condições então, em breve concluiríeis que vós sois a cauda do girino no lameiro do egoísmo, fanatismo e hipocrisia tentando abanar a cabeça, da qual agora estais, e há muito haveis estado, separados. Disse-vos em «Rasgando o Véu» que «O Homem sempre existiu;» e que por muitas mais eras do que as pessoas da Terra agora sonham, ele existiu na Terra. Disse-vos que, daqui a pouco, haveria «DESCOBERTAS» que provariam o que então disse, e agora digo que esta é apenas o início de descobertas das quais muitas mais serão feitas, das quais a existência do homem na Terra, tendo uma inteligência pelo menos equivalente à vossa, pode ser rastreada para trás através de muitos milhares de eras.

238. A mesma lei que faz as pessoas agora, fazia as pessoas então. A mesma lei que produz o desenvolvimento intelectual e a sua manifestação agora, fazia-o então. Essa lei existia em eternidade então e não tem sido mais do que em eternidade agora; e em relação à existência dos produtos dessa lei, a lei e todas essas coisas sob ela existem num perpétuo presente.

MENSAGEIRO DA BANDA DA DOCE ESPERANÇA

239. O artista veio então à secretária tagarelando na sua habitual conversa em inglês quebrado com o círculo, Dr. Reed e outros espíritos. Voz de dentro do gabinete: «Não podes esperar um pouco?»

Artista: «Não.»

Voz: «É melhor esperares um pouco.»

Artista: «Não pode fazer quadro depois força toda acabada. Escrever nome secretário pode ver?»

Sec.: «Sim, senhor. Posso ver-te claramente o suficiente.»

Artista: «Tu não espírito. Pode tudo ver?»

Círculo: «Oh! sim, bom espírito, todos te vemos.» O espírito pegou na única folha em branco de papel de esboço que estava na sala fixada num quadro de estiramento, e saiu da arena com este estiramento de papel e caminhou à volta diante do círculo, fazendo cada um olhar de perto para o papel até todos declararem que podiam ver claramente o papel e podiam, inconfundivelmente, ver e ficar plenamente satisfeitos além de qualquer dúvida razoável que não havia quadro de qualquer tipo no papel que estava esticado e fixado naquele quadro de estiramento, nas mãos do artista.

Depois o espírito artista voltou para a arena, colocou o estiramento sobre a secretária, pegou nas cores que tínhamos na sala: Lápis preto e vermelho, vermelho claro e pós de tinta amarela em frascos, e chamou pelo espírito cuja semelhança devia ser produzida naquele papel para «sair para eu ver-te bem.» Depois o artista ergueu aquele papel que estava assim fixado no estiramento, tudo como mencionado antes, e novamente fez o círculo olhar para o papel de ambos os lados, até cada um do círculo declarar livremente que não havia quadro ali. Depois, tudo pronto para o trabalho, o artista disse à que esperava pelo seu quadro: «Tudo bem, senhora, sai um pouco mais clara.»

Então, após alguns movimentos das mãos do artista sobre o estiramento de papel, o artista exclamou: Oh! Bonito, bonito, vem mais bonito. Depois exibiu o estiramento de papel ao círculo e o círculo podia todos ver um quadro parcialmente desenvolvido ali, e assim declararam. Depois o artista pegou num ramo de flores e soprou através das flores para o quadro parcialmente desenvolvido, mencionado acima, ao mesmo tempo movendo ambas as mãos, muito rapidamente, sobre o estiramento; mas antes de soprar, o artista fez o Dr. Reed sair e soltar as cores entre as flores para que as cores fossem carregadas pelo sopro do artista para o papel esboçado, e o artista, em grande alegria, ergueu a pintura para que o círculo pudesse todos ver o retrato terminado, e depois o artista levou a sua pintura e entregou-a ao secretário e agora o leitor tem o privilégio de ver uma cópia em meio-tom desse mesmo quadro.

ALEXANDER, O PÁROCO DO CAMPO

240. E agora vem o operador espiritual da máquina de escrever e manipulando a máquina à taxa de cento e vinte palavras por minuto produziu o seguinte ditado do espírito Alexander, a saber:

(a) Fui um pregador à moda antiga, ou pároco do campo, na Terra. Contentava-me em fazer o meu circuito, dando às pessoas «a palavra do Mestre.» O meu trabalho na vinha do Senhor era fielmente desempenhado. Fiz o meu melhor para ajudar os meus irmãos a tornarem-se melhores homens e mulheres. Descubro que não compreendia a eternidade como agora compreendo. Velhos amigos encontraram-me para me conduzir ao meu lar aqui e fiquei muito surpreendido por descobrir que Deus não estava a presidir a um tribunal sobre uma multidão de justos, mas que era um espírito divino que eu não podia ver nem compreender.

(b) Em breve me habituei aos meus arredores e passei muito tempo entre os meus amigos na Terra, tentando convencê-los de que o dia do juízo não era como eu o tinha ensinado na Terra; mas em breve descobri que esta era uma tarefa inútil. Depois pus-me a trabalhar para ver se não havia outros na vida espiritual que precisassem de ajuda e orientação. No total, tenho sido muito feliz no mundo espiritual; os meus ensinamentos na Terra não os podia desfazer; mas tinha dado o conselho do fundo do coração, para o benefício e elevação das minhas audiências. Não tinha fins egoístas em vista; e portanto não tinha nada por que sofrer. Fiquei triste por pensar que não tinha ensinado que o céu está todo à volta e acerca do cansado viajante terreno: pois não importa quão feliz e animado comeceis de manhã na vida, ficais manchado de viagem e cansado antes do seu fim.

(c) Se as pessoas da Terra seguissem o exemplo de Jesus e estendessem uma mão amiga umas às outras e tentassem perceber que a vida terrena é apenas o prelúdio da vida eterna; e não importa quão pesado o fardo, o objetivo será finalmente alcançado onde o doce repouso espera todos.

(d) Não estou «adormecido em Jesus;» embora sinta gratidão por ter tentado seguir o seu exemplo na Terra.

(e) Descobri que não há um caminho reto e estreito para o céu — não um caminho, mas muitos caminhos. Não importa qual estrada tomeis, se o vosso desejo é alcançar o estado de felicidade eterna e não negligenciéis os deveres da vossa vida terrena, alcançareis o destino sem problemas.

241. O meu trabalho na vida espiritual está entre aqueles que sempre seguiram os ensinamentos da Igreja; e descubro que são apenas aqueles que não foram cristãos sinceros — aqueles que usaram a roupa do cordeiro para esconder o lobo, que ficam tão amargamente decepcionados. Bons cristãos conscienciosos encontram o mundo espiritual como realmente é, mais adequado às suas condições do que o céu em que acreditavam na Terra.

Os hipócritas são os que sofrem mais quando descobrem que devem enfrentar os seus pecados. É lastimável ver a sua condição quando descobrem que devem ser o seu próprio Salvador. E isto não é verdade apenas das pessoas da igreja, mas é verdade de todos os que estão tão cheios do sentido da sua própria bondade e importância; e que enquanto na Terra, estavam tão ocupados a tirar o argueiro do olho do vizinho que ignoravam o do seu próprio.

(a) Alguns percebem o seu erro logo após chegarem a este lado; enquanto outros são tão obstinados que devem sofrer por anos antes de cederem. Este sofrimento é autoimposto. É o sofrimento de uma consciência desperta e não pode ser silenciada, apenas por atos de bondade. Vi espíritos existir em tortura, semana após semana, em vez de pedir o perdão a outro. Este é um problema que cada um e todos devem resolver por si mesmos.

242. Descubro após anos de experiência, que não é a religião que torna um homem melhor ou pior, mas a maneira como a sua religião apela à sua consciência interior. Se o enche de sentimentos de vingança, põe em perigo a sua vida futura. Se lhe abre o coração e o leva a fazer bem ao seu semelhante, traz-lhe todas as coisas que conduzem a uma feliz vida espiritual. Não é a maneira como adorais que vos eleva, mas os profundos sentimentos do coração.

(Assinado) «Alexander»

Um CLINTON HOUSE surgiu para saudar o seu irmão, C. V. N. House. O PAI KING saudou-nos. DANIEL O'BRION saiu e no seu modo jovial inimitável, saudou o círculo através da trombeta.

E. K. COFFIN

243. Surgiu um rindo, tendo inicialmente um tom de voz muito semelhante ao de um rapaz quando a sua voz começa a mudar, mas pouco depois as entoações da voz começaram a assemelhar-se mais aos tons de um homem adulto e, à medida que o espírito prosseguia, o seu discurso tornou-se cada vez mais fluente e eloquente. Assim que o secretário reconheceu esta personagem, disse:

«Diz, Jabez, sabes há quanto tempo estou aqui?» Sec. — «Desde 1860, pelo que me lembro agora.»

Espírito: «Mil oitocentos e sessenta e meio seria mais próximo da data, não seria?»

Sec.: «Isso seria por volta de julho de 1861?»

Espírito: «Isso seria um pouco mais próximo, julgo eu. Ha, ha, ha, ha! Vês, ha, ha! — é tão engraçado que tipos inteligentes como tu e eu alguma vez esqueçamos a hora exata de uma coisinha dessas. Disse algo uma vez e algumas pessoas tiveram de ir buscar o registo da igreja elas próprias e examiná-lo, para lembrar se eu me lembrava corretamente, e descobriu-se que a minha memória não correspondia exatamente ao registo da igreja, portanto não sou eu mesmo, mas algum outro tipo! Ha, ha, ha! — Bem, diz agora, quando as pessoas vêm daqui da Terra, são pessoas, tal como sempre — não se tornam imediatamente deuses infalíveis. As pessoas na Terra encontram-se, falam de tempos antigos e das relações familiares de há muito, e o João diz: «Diz, Jaime, lembras-te se o teu irmão Samuel tinha algum nome do meio?»

Jaime: «Bem, acho que não tinha.»

João: «Estive a olhar para a Bíblia do teu pai o outro dia e encontrei um Peter Samuel Norris; e não me lembrava de nenhum além de Sam Norris.»

João: «Oh sim, Samuel era o nome do meio, e o primeiro nome era Peter, mas sempre lhe chamámos Sam e esqueci-me do Peter.» Assim é

connosco aqui. Às vezes esquecemos até os nossos próprios nomes, pois por vezes não levamos o mesmo nome no espírito que tínhamos na Terra; e nesse caso, se nos perguntarem qual é o nosso nome, não podemos dizer até olharmos através dos olhos de algum mortal para o velho registo familiar.

244. Um Antigo apresentou-se há algum tempo agindo como das esferas mais altas — e esta noite, Bessie disse que era Pitágoras — das antigas escolas pitagóricas gregas.

Sessão n.º 15

14 de agosto de 1902

245. Esta foi uma sessão média boa para Matéria Intelectual e exibição fenomenal. Havia catorze participantes no círculo, de lares amplamente separados, cujos nomes e endereços postais serão encontrados no final do registo desta sessão em gravações do seu próprio punho, para certificado de autenticação do registo do secretário dos acontecimentos neste momento. Devido à natureza desta evidência de autenticação, incluímos alguns detalhes muito semelhantes aos registados anteriormente. Dez destes participantes foram atraídos aqui inicialmente pela leitura da publicação intitulada «Rasgando o Véu», os outros, além de terem lido tanto R. V. como B. V., assistiram a muitas das sessões para esses livros.

246. Após a leitura do registo do secretário da sessão anterior e este ser analisado e finalmente aprovado por aqueles presentes que assistiram a essa sessão, o círculo dirigiu-se à sala de sessões; e, sentados como é costume (ver R. V. par. 1170) e o médium no gabinete, em transe, o espírito Dr. Reed abriu as cortinas do gabinete ao centro; e, de pé na abertura à vista de todo o círculo, disse:

(a) Espero, amigos, que nos deis os vossos melhores pensamentos esta noite. Para vos dar e ao vosso mundo o que desejamos dar desta forma por meio destas sessões, as sessões requerem as melhores condições e essas condições consistem na mistura harmoniosa de todos os magnetismos de todos os membros do círculo e que nenhum pensamento mental ou espiritual discordante seja emitido em ondas inarmoniosas ou discordantes. Se algum de vós tiver sentimentos ou

pensamentos desagradáveis ou pouco amáveis, um para com o outro, ou para com qualquer outro, deixai todos esses pensamentos e sentimentos fora da sala de sessões, e sentai-vos aqui com nenhuns além de pensamentos e sentimentos puros e bondosos. Requer tudo isto para nos permitir fazer o que há tanto trabalhamos: Dar um trabalho muito necessário ao mundo. Fazei a vossa parte fielmente, e nós daremos sempre o melhor que as condições que forneceres permitirem.

247. Depois um estranho saiu do gabinete pelo canto sudeste e com uma voz peculiarmente estranha disse:

«Boa noite, amigos. Vejo que tendes bastantes aqui esta noite.»

248. Sam saudou o círculo todo à volta, depois disse a Bessie: «Tenho uma missão importante a fazer e deixarei este trabalho aos teus cuidados até eu regressar.»

Bessie: «Tudo bem, Sam.»

249. O próximo fenómeno a aparecer foi uma pessoa de pé à máquina de escrever manipulando-a, depois pegando numa folha de papel, colocando-a na máquina e começando a escrever — e esta personagem foi em breve reconhecida como o espírito a quem chamamos o espírito datilógrafo. Este espírito teve uma pequena conversa oral com alguém que estava no gabinete e esta conversa entre o espírito à máquina de escrever e a voz no gabinete foi talvez por duas razões: uma, que o círculo pudesse perceber que, enquanto havia um espírito fora do gabinete de pé à máquina de escrever, havia outra personagem dentro do gabinete capaz de produzir fala humana; e que provavelmente ditaria uma mensagem para a máquina de escrever. Pois que o leitor compreenda que um certo espírito cujo nome ainda não aprendemos faz toda a datilografia, conforme lhe é ditada pelo espírito comunicante, e pela razão dada na mensagem seguinte, a saber:

«O AJUDANTE»

250. Não conseguimos obter as condições necessárias para este espírito vir a este círculo e dar a sua experiência pessoalmente, por isso dá-la-ei exatamente como ele me deu a mim.

251. O seu trabalho está entre os chamados criminosos ou proscritos da Terra; e embora ele próprio não visite a Terra, tem seguidores fiéis que realizam esta parte do trabalho por ele. É chamado «O Ajudante».

252. Ele diz: «Interessei-me pelos proscritos sociais há eras, antes de as pessoas na vossa Terra terem casas de prisão, escolas de reforma ou asilos de qualquer tipo. Sempre tentámos melhorar as suas condições, e conseguimos, parcialmente, tornar as coisas mais luminosas com a ajuda de outros espíritos.

253. O homem que prejudica o seu semelhante é tanto uma vítima como aquele que prejudica. Esta tendência pode vir por herança, ou ser causada por ambientes.

254. À medida que as diferentes condições se tornam mais densamente povoadas, encontrareis até a espécie de inquietação que caracteriza as pessoas de hoje. A razão pode ser encontrada na imensa influência que as comparações têm na humanidade.

255. Um atributo comum dos homens é a inveja. A qualidade não é um mal, exceto nos seus extremos. É aquilo que deseja e insiste na igualdade. O útil espírito de emulação brota dela. Há muito na complexa civilização de hoje que a põe em jogo.

256. Todas as coisas são comparativas. A vida dura do pioneiro, ou homem da fronteira, não era nem opressiva nem sórdida. Envolvia tanto trabalho como o trabalho nas ruas da cidade; as suas privações eram maiores e as suas recompensas, em muitos casos, menos remuneradoras. Mas a vida numa cabana de troncos não é angustiante quando o vizinho não vive numa mansão de pedra castanha. Não é humilhante para o pai vestir os seus filhos com tecidos baratos quando não são olhados de soslaio por outros com fatos elegantes. Não desejaríamos que voltásseis às condições primitivas; mas desejaríamos que parásseis e considerásseis a que custo terrível a vossa civilização está a ser comprada.

257. Amigos, chamais civilizado tirar a vida a um dos vossos semelhantes, só porque ele transgrediu a lei de Deus e do homem e tirou a vida a outro? É esta civilização, exigindo olho por olho, dente por dente? Está na hora de as vossas ideias de justiça serem vastamente

diferentes do que eram há dois séculos; e ninguém se alegra mais do que nós que estamos interessados neste trabalho.

258. Esperamos ver todos os países adotarem sistemas semelhantes ao sistema Berenger nas suas prisões. Se o vosso semelhante cai e comete um erro, não o guardeis como uma coisa venenosa, mas ajudai-o a recuperar o equilíbrio. Não o ostracizeis e o torneis mais amargo: pois se pudésseis ler a história da sua vida como nós podemos, veríeis os porquês de muitas coisas que agora vos parecem diabólicas. Ponde-vos no lugar dele.

259. Um espírito que trabalha na banda de que agora tenho responsabilidade foi um criminoso na Terra. É um trabalhador incansável e trabalha incessantemente para impressionar os funcionários a pôr em prática muitas reformas; e se fizésseis uso do sistema de serviço civil em vez de permitir que os políticos nomeiem quem quer que tenha a maior taxa para eles, poderíamos ter muito mais sucesso rápido neste trabalho: pois então, quando encontrássemos um sensitivo, poderíamos impressioná-lo. Com o tempo, ele poderia introduzir medidas mais lenientes.

(a) O espírito que acabei de mencionar veio ao mundo espiritual através de ser decapitado. Como o mundo viu o seu crime, foi dos mais cruéis. Assassinou o seu empregador a sangue-frio, após algumas palavras de desacordo sobre o seu salário.

260. Para nós, o caso parecia muito triste, e os verdadeiros pormenores são estes: Tinha uma esposa e vários filhos. Uma criança fora coxa desde a infância; e como é natural, o pai dava-lhe mais do seu stock de amor do que aos outros filhos. Por fim, ouviu falar de um cirurgião que curara muitos casos semelhantes. Consultou-o e descobriu que podia curar a criança, mas era preciso mais dinheiro do que ele podia pagar. Era um trabalhador qualificado e sabia que era subjugado pelo seu trabalho.

Decidiu entrevistar o seu empregador e pedir um aumento de salário. Foi a mesma velha história — o empregador foi insultuoso e o empregado ficou magoado por pensar que devia deixar a sua filha sofrer porque não conseguia receber o que lhe era devido, que num momento de ira justa, desferiu o golpe que o tornou assassino. Não

teve tempo de raciocinar sobre a condição em que isso colocaria a sua alma, ou quanto sofrimento a sua família teria de suportar quando privada do seu sustento. Arrependeu-se do ato e, assim que pôde, começou a expiá-lo. Podeis admirar-vos, após todo o sofrimento que suportou, que o seu objetivo, na vida espiritual, seja ajudar outros situados como ele estava?

261. Transformai as vossas prisões em hospitais para o tratamento de infelizes. Em vez de paredes nuas, frias e de pedra, pendurai quadros belos. Tende prateleiras de livros e grandes janelas ensolaradas, cheias de flores. Tornai-o um lugar de refúgio, onde todos os que estão inclinados a fazer o mal possam vir para escapar de si mesmos. Fornecei emprego agradável: pois ninguém precisa de estar ocioso. Evitai as grandes cidades como evitaríeis a peste: pois é nas cidades que tais contrastes agudos são traçados.

262. Que lastimável ver um pai parado em frente a uma montra cheia de comestíveis e saber que os seus filhinhos estão a morrer de fome separados da abundância por apenas um vidro! Não é estranho que mais não esmaguem as montras e socorram os seus queridos? É, de facto, triste saber que há fome em uma cidade onde grandes armazéns gemem sob o peso exatamente do que estes corpos físicos desejam.

263. Sim, é mais difícil para um homem rico entrar no reino dos céus do que para um «camelo passar pelo fundo de uma agulha.» O reino dos céus está dentro, e a porta estreita da cidade de Jerusalém é muito mais larga do que a passagem pela qual a alma deve entrar na bem-aventurança eterna!

264. Wesley Aber (B. V. página 446), irmão do médium, o próximo a aparecer diante do círculo, surgiu com uma maquilhagem muito excelente e colocou-se à secretária, pegou num bloco e começou a escrever muito rapidamente uma página, arrancou-a do bloco, entregou-a ao secretário; depois, de pé perto do secretário, bloco aberto na mão esquerda e lápis na mão direita, procedeu a escrever mais sete páginas e a Sra. Ruppright distribuiu-as pelo círculo e Wesley desmaterializou-se para baixo, e os membros que tinham as folhas de escrita passaram-nas ao secretário, e esta escrita foi lida a todo o círculo no final da sessão como segue, a saber:

265. Sempre que pudermos impressionar um instrumento para tornar conhecidas ao mundo as verdades das forças ocultas da natureza, isso será feito, quer o seu recipiente esteja consciente da sua fonte ou não. Alguns dos vossos instrumentos hoje temem o escárnio e o opróbrio do mundo que os impedem de declarar abertamente que os seus pensamentos foram inspiração do mundo espiritual e não o fruto do seu próprio cérebro. O tempo, como o consideramos, será curto, quando o devido crédito será dado aos nossos instrumentos que escolhemos para derramar a luz sobre as almas escuras da Terra.

266. Outra coisa, meus amigos, que desejamos impressionar-vos é o exercício da cautela, tanto na linguagem como na ação, na condenação dos nossos instrumentos selecionados sem um exame cuidadoso dos factos. Não penseis que não nos é conhecido e nos causa grande pesar que os piores inimigos que os nossos esforços têm de enfrentar estão entre os chamados espiritualistas de hoje. A classe ortodoxa que recusa totalmente ouvir palavras de amor e paz do nosso lado da vida não é comparável ao chamado espiritualista.

A única desculpa que oferecemos por eles é que os seus corpos devem estar desafinados, impedindo uma vibração harmoniosa do pensamento. Estas pessoas esquecem, ou ignoram o facto de que um sensitivo sob o nosso controlo é tão impotente como um bebé para a sua própria defesa.

267. Outra coisa a que desejamos chamar a vossa atenção é a dissensão de opiniões entre os vossos oradores. Os antigos membros que se sentam e ouvem a voz de instrumentos inspirados no pódio e ouviram os ensinamentos dados, declararam em muitos casos contra a exibição de testes, ou fenómenos, dados através dos nossos instrumentos. Amigos, quando afirmais isto, colocais então o Espiritualismo na base dos ensinamentos ortodoxos de fé e superstição. É verdade, um ensino é tão bom como outro, sem suporte de evidência do facto. Os vossos velhos amigos estão a passar e a juntar-se a nós deste lado e deveriam ser eles a recomendar a exibição de verdadeiros fenómenos em apoio ao espírito dominante da natureza.

268. Quantos de vós declamadores contraprova física podeis levantar-vos e dizer que fostes convencidos desta verdade sem nada vos ser mostrado além dos princípios fundamentais? De mil crentes confessos e

reconhecidos no Espiritualismo, não cinquenta poderiam dizer verdadeiramente que não receberam um teste de retorno espiritual de algum tipo que os convenceu de que não há morte. Ainda resta hoje alguns dos instrumentos a quem esta faculdade é dada, que estiveram perante o público durante muitos anos, que foram testados e provados verdadeiros, mas não são acarinhados e apreciados como merecem por aqueles que no passado procuraram a sua ajuda.

269. À medida que o mundo progride, novos e surpreendentes fenómenos são desenvolvidos. Os artistas espirituais estão a usar este instrumento escolhido para dar estes testes ao mundo que suscitam não só este trabalho na sua perfeição de detalhe, mas a vossa admiração pela maneira como é feito. Afirmámos anteriormente que os testes dados aos habitantes da Terra são a muralha inexpugnável que prova uma defesa contra ataques ortodoxos, pois podemos mostrar evidência que eles não podem derrubar nem disputar. Todas as negações e falsas declarações contra o Espiritualismo murcham como uma bola de neve perante o fogo.

Portanto, amigos, lembrai-vos que um depende do outro; e embora possais estar satisfeitos agora, sem mais fenómenos, não os denigrais; pois há outros que vêm depois de vós cujo desejo é por prova tal como vós experimentastes nas vossas investigações iniciais. Estais a passar para a terra da luz e do sol e precisais de uma infusão de sangue novo para preencher as lacunas nas vossas fileiras. A geração vindoura procurará investigar e descobrir quanto a uma vida futura e exigirá algo mais do que palavras eloquentes, proferidas pelos vossos oradores inspirados controlados como estão por espíritos de alta inteligência. Eles, no entanto, devem ter algo que apele à sua consciência interior em que os seus sentidos naturais possam ver e sentir.

«Wesley»

270. Durante a escrita do anterior, o espírito movia-se pela sala, para que todo o círculo o pudesse ver o mais distintamente possível; e também ver os movimentos de escrita da mão direita sobre o papel, ver virar as folhas à medida que eram escritas; e quando uma folha estava a ser virada, ver que a página seguinte não tinha escrita, e ter a certeza de que não havia escrita nessa página até verem o espírito pôr lá escrita; e assim por sete páginas de escrita, o espírito virando sete folhas e não

mais, e depois o círculo ver o espírito arrancar as sete folhas do bloco e distribuir as sete páginas de escrita pelo círculo e entregar o bloco a Miss May Cook, e desmaterializar-se para baixo, e assim desaparecer. E além disso, enquanto o espírito escrevia, falava também frequentemente com vários membros do círculo em fortes tons orais de voz; e todo este processo de escrita em caligrafia inglesa comum de mais de setecentas palavras não ocupou tanto como dois minutos de tempo.

Um único movimento trémulo da mão do espírito através do papel marcava uma linha de cinco palavras, em média. E no entanto algumas pessoas querem saber se o médium estava amarrado e amordaçado, e vendado, e cosido num saco, e com as mãos atadas atrás dele, e farinha nas mãos; e tachas espalhadas pelo chão. Onde está o homem ou mulher em forma mortal que pode escrever, em caligrafia longa, cem palavras por minuto? Todos os fenómenos dados nestas sessões são acompanhados por testes equivalentes aos deste caso.

LOUISA MOSS E AMELIA

271. Quando Wesley escreveu e regressou à condição invisível, saiu do gabinete uma forma feminina, de tamanho comum, vestida de branco, e extremamente brilhante na maquilhagem; e após ficar de pé um momento, esta forma avançou para um ponto perto do secretário, para que a trombeta como condensador de som ajudasse o secretário a captar as suas palavras: pois as formas femininas falam apenas em sussurro, embora o círculo geralmente ouça o suficiente para saber que o relatório do secretário do que estas formas femininas dizem está pelo menos correto no esboço geral, e assim nesta ocasião, este espírito sussurrando, disse, substancialmente: O meu nome é Louisa Moss.

272. Estou na vida espiritual há muito tempo. Mal sei quantos anos do vosso tempo, pois não contamos o tempo como vós. Contamos apenas por eventos; e comparando eventos, concluo que do vosso tempo, estou aqui há um grande número de anos. Não temos tempo, é simplesmente sempre connosco, mas temos eventos nos nossos casos individuais que marcam períodos de existência, ou de desabrochar, para nós. Estou agora das esferas mais altas, mas ainda não tão afastada da esfera terrena que não sinta por aqueles que lutam para cima, como eu fiz, e ainda faço. É a experiência que desabrocha todos os seres; e ao

viajar de volta pela minha própria estrada de experiência, encontro pessoas ao longo do caminho, na mesma estrada que percorri, e vejo as diferentes condições pelas quais todos devem lutar, e cada condição passada marca um evento na sua existência; e assim tenho alguma ideia da duração necessária para alguém alcançar os meus progressos, e concluo que exigiria muitos dos vossos anos.

273. Tem sido uma grande parte do meu trabalho, na vida espiritual, viajar de volta pela minha própria linha e ajudar quem quer que encontre nela lutando por mais luz. E ao descer desta vez, encontrei no que outrora me pareceu o sopé de uma montanha cujo cume parecia inacessível; no entanto não havia outro caminho, apenas sobre essa montanha. Mas aqui encontrei muitas hostes de pessoas, olhando para cima para essa montanha rugosa, como lhes parecia. E quando viram que eu tinha passado por essa montanha, e estava a regressar, ficaram cheias de alegria.

Pois pensaram, teremos agora a oportunidade da experiência de alguém que conhece o caminho. Perguntaram-me o caminho, o tempo que exigiria e o que havia além dessa montanha. E demorei-me e contei-lhes tudo o que podiam compreender até terem mais experiência. Contei-lhes a minha experiência de mais de cem anos escalando essa montanha. Essa montanha era o agregado de experiências pelas quais devem passar que para eles eram opacas e escuras; mas quando tivessem escalado todas, a montanha derreteria em planícies férteis estendidas, carregando os resultados das suas experiências num eterno amanhecer de verão. Não podiam compreender além dessa montanha, e eu só podia antever de forma muito limitada, para eles, o que além está à sua espera,

274. E encontrei Amelia, e perguntei-me por que, embora a tivesse procurado muitas vezes, não a tinha encontrado antes. E aqui aprendemos que o nosso trabalho não estava na mesma esfera; daí, não nos termos encontrado.

(a) Depois encontrei muitos que alcançam a esfera de Amelia, uma esfera de melhora para mortais tentando trazer condições para que os mortais tenham mais experiência espiritual na Terra e não tais montanhas dela para escalar quando passam da condição mortal para a espiritual da vida.

275. Depois surgiu outra mulher espírito um pouco acima da média em altura, usando um toucado com uma estrela brilhante no topo da testa. Esta exibiu muito rendado ou pongee. (Ver B. V. página 450). E após mover-se à frente do círculo exibindo o rendado por um tempo, retirou-se de volta para o gabinete — alguém sugeriu que esta poderia ser a Rainha Ester, mas foi apenas sugestão não formada em hipnotismo.

276. Depois outra de aparência semelhante saiu do gabinete, passeou pela sala por um curto tempo, depois deu o nome Julia e retirou-se atrás das cortinas.

277. Depois uma forma feminina, bastante acima da média em tamanho, e bastante alta, vestida com vestes brilhantemente brancas, cingida à cintura com cinto de joias cintilantes, e toucado com joias, e cabelo como se polvilhado com pó de diamante, deu o seu nome como Antoinette; e após passear à frente do gabinete por um tempo, retirou-se enquanto o círculo falava em admiração sobre a mulher brilhantemente vestida.

278. A seguir ficou de pé uma mulher, vestida de branco, à porta do gabinete; e ao mesmo tempo, uma forma feminina ficou à vista, no canto sudeste do gabinete, e a do centro desceu, parecendo passar pelo chão, fora de vista. Depois instantaneamente, ficou outra senhora espírito ao centro da frente do gabinete; e num momento, ela e a do canto S. E. do gabinete desapareceram da vista do círculo.

279. E rapidamente seguindo as duas que desapareceram, uma forma feminina, que se revelou ser Anna Clemens, saiu do gabinete, inicialmente parecendo ter muito pouco cabelo na cabeça; mas quando saiu completamente, cerca de dois pés livres do gabinete, o cabelo gradualmente tornou-se mais longo e mais espesso e mais escuro até ter o que seria chamado uma cabeleira completa para uma senhora.

Esta senhora segurava nas mãos um pequeno pacote de algo com aparência de um monte de rendado, que após ficar de pé um momento, começou a manipular; e ao fazê-lo, o aparente tecido de rendado, ou pongee, aumentou em volume e quantidade, do tamanho de um lenço comum inicialmente, para o tamanho de um xaile muito grande; e depois a operação foi invertida até o pongee ser novamente do tamanho de um lenço, e espírito e pongee desapareceram.

280. Numa sessão na noite seguinte para benefício dos visitantes, um regular alfaiate espiritual e fabricante de pongee espiritual saiu do gabinete em condição de visibilidade, com uma pequena amostra de pongee na mão e enquanto a Sra. Aber e uma visitante, Miss Ruppright de Topeka, Kansas, estavam de pé entre o círculo e o gabinete segurando firmemente as mãos uma da outra, o fabricante de pongee, à vista do círculo, coletou material do ar invisível, ao redor, dobrando os bens de pongee, depois desdobrando-o para ser muito maior do que antes de dobrar, e este processo foi repetido até haver suficiência de tecido pongee para envolver completamente o espírito da cabeça aos pés; e depois, após primeiro se envolver com este pongee, como veste exterior, o espírito pegou numa porção da sua veste exterior e colocou-a na cabeça e ao redor do pescoço e rosto da visitante.

Depois o espírito tirou o pongee da cabeça, rosto e pescoço da visitante e manipulou novamente, como inicialmente, até haver suficiência de pongee para envolver completamente a visitante; depois o espírito espalhou o pongee ao redor da visitante e ajustou-o, até a senhora de Topeka ficar diante do círculo com veste exterior tal como a que o espírito usava. Depois em poucos momentos o espírito tirou o envoltório de pongee de Miss Ruppright, dissolveu-o em invisibilidade; e o espírito, ele próprio, desapareceu. (Ver B. V. página 450.)

THOMAS PAINE

281. E agora surge um, vestido com calças de fivela ao joelho e chinelos dos dias coloniais, e peitilho de camisa com folhos do padrão francês de então, e pela sua frente, pela sua altura e pela sua fisionomia, o círculo reconheceu imediatamente e saudou a forma como Thomas Paine. Depois a forma começou a vocalizar e a voz removeu todas as dúvidas quanto à identidade, mas as forças que tinham sido separadas para o entretenimento estavam tão quase esgotadas que o espírito só conseguiu dar uma curta amostra da sua capacidade de vocalizar, como segue:

282. «Boa noite, amigos. Estou de facto contente por me ser permitido estar novamente convosco. Estive ausente algum tempo, mas não parti para sempre. O nosso trabalho é muito extenso e estamos alerta para estabelecer mais condições de melhoria. Depois, elevando-se ao pleno volume da sua eloquência, exclamou: Amigos, pouco percebeis vós

mortais a miséria e o sofrimento — tormento — que há na vida espiritual ao subir das condições terrenas. Pouco sabeis em que profundezas de escuridão e melancolia vastos números de filhos da Terra são mergulhados ao alcançar este lado da vida e por causa de lei violada. Para tantos milhares isto não é esse lugar de alegria e sol, e doce repouso — ou a paz do esquecimento — não para aqueles que violam a lei — não para aqueles que se afastam da Natureza.

Se em vez de fechar os vossos sentidos à sua voz atraente abrísseis as vossas almas e olhásseis para a Natureza e contemplásseis a sua beleza — bebêsseis até transbordar da sua grandeza, e permitísseis que as vossas almas fossem alimentadas das suas abundantes reservas em vez das «cascas secas» das instituições feitas pelo homem na Terra, deixaríeis a morada terrena para serdes levados por mensageiros amorosos, em cavalos floridos de facilidade, para lares nos mais belos jardins da Natureza; mas não é assim agora; e devo apressar-me a fazer a vontade da minha mãe (da Natureza) cuidando dos seus sofredores, transviados, até que sejam voltados para o caminho de regresso ao velho lar parental, onde mãos amorosas, estendidas, estão à espera. Boa noite.» E o espírito desapareceu na condição invisível.

283. Sam agora fala, dizendo: «Sr. Secretário: Fui eu que o trouxe.»

Sec.: «Sim, Sam, vejo; e todos estamos contentes por isso. Sam: «Bem, entrei de qualquer maneira.»

No início da sessão Sam deixou a gestão nas mãos de Bessie dizendo que tinha uma missão e agora parece que a sua missão foi caçar o espírito Paine e tê-lo aqui esta noite.

284. Fritzie, a pedido de alguém do círculo, foi permitido apenas um momento de tempo.

285. E Pena Vermelha, através do seu instrumento, Sra. Aber, disse: «Se as pessoas pudessem compreender melhor, haveria muito mais dado das esferas mais altas.»

286. O'Brion pegou na trombeta e falando mais suavemente do que em algumas outras vezes, disse «Boa noite, amigos. Como estais todos esta noite? Estais felizes? Bem, alegro-me com isso. Diz, Sr. Secretário, dizem que é melhor eu modificar a minha voz ou algumas pessoas ficarão assustadas até às meias. Boa noite.»

287. Depois quando Pena Vermelha levou o seu «Médie» no gabinete para dar ao «homem Médie» um copo de água, houve um episódio verbal entre Pena Vermelha e Bessie sobre quem deveria dar a água ao «homem Médie», mas finalmente Pena Vermelha prevaleceu em dar a água, e o médium saiu do transe.

Sessão n.º 15a 17 de agosto de 1902

288. A leitura das atas da última sessão ocupou tanto tempo que os espíritos deram apenas uma sessão curta nesta reunião. Após o médium estar em transe, o Doutor Reed apresentou-se; e como presidente do lado espiritual, aprovou as atas como lidas, comentando que estavam muito satisfeitos com a precisão e plenitude de detalhe notadas nas atas, e que não dariam tanto material desta vez como na última sessão.

IMORTALIDADE (1-3)

289. O espírito Wesley inicia os artigos manuscritos ditados pelo CÍRCULO ESTELAR e faz a introdução geral a este livro. (1-59).

Pode notar-se que o bloco usado por Wesley era um novo, acabado de sair da livraria, e que a escrita acima mencionada foi a primeira feita nesse bloco. Quando o espírito terminou de escrever, levou o bloco ao secretário, entregou-o ao secretário dizendo, ao fazê-lo: «Escrevi três páginas. É tudo o que a direção quis que eu escrevesse desta vez. Vê se encontras três páginas aí?»

Secretário: «Sim, Wesley, aqui estão três páginas de escrita no bloco.»

Espírito: «Muito bem. Por favor, arranca-as tu desta vez e entrega-me o bloco.»

Secretário: «Está bem, Wesley.» E o secretário arrancou as três folhas contendo a escrita do bloco, entregou o bloco de volta ao espírito, e o espírito levou o bloco de volta à secretária, colocou-o dentro da secretária e regressou à condição de invisibilidade, e a escrita é colocada como o início da introdução.

290. (a) Durante a sessão, a Sra. McClung informou o círculo e os espíritos que o tempo reservado por ela para as sessões estava encerrado e que partiria no dia seguinte. E o Dr. Reed respondeu com um sentimento de pesar, como é seu costume, quando um amigo,

tendo estado connosco em várias sessões, está a assistir à sua sessão de encerramento.

UM MENSAGEIRO A APROXIMAR-SE DE UM SUPLICANTE

291. A figura na atitude de oração representa um espírito numa condição escura, perdida e errante, ansiando que a noite sombria passe, e a outra figura, a de cima, representa um espírito mensageiro enviado por alguma banda de espíritos resgatadores para conduzir o suplicante a melhores condições. Sem dúvida, porém, isto serve para ilustrar alguma mensagem dada, ou a dar, que será, ou é, autoexplicativa, e ser-nos-á dito ou mostrado antes do trabalho encerrar, onde pertence.

292. Na sessão de terça-feira à noite veio Talleyrand, o francês, prometendo estar connosco na nossa próxima reunião.

293. Nesta sessão houve um fenómeno peculiar que Bessie sugeriu que fosse relatado para o livro. Wesley surgiu tão bem materializado que foi imediatamente reconhecido e, enquanto estava à vista do círculo, mudou a sua aparência para a de outra pessoa, e esta experiência foi repetida para satisfação do círculo.

Sessão n.º 16

21 de agosto de 1902

294. Após os exercícios de abertura, Reed, em nome desta banda espiritual, dirigiu-se à Sr.^a Keepers, à sua mãe, Sra. Keepers, e à Sr.^a Ruppright, que se reuniram connosco pela última vez no presente. Quando pessoas estiveram no círculo em várias sessões e estão prestes a deixar-nos para os seus lares distantes, ou lares próximos, aliás, a separação é feita, pelos espíritos, tão realista como a quebra de uma família a ser dispersa longe uns dos outros; e ninguém que alguma vez assistiu a estas sessões poderá esquecer com que profundo sentimento Reed, Denton, Paine ou Wesley lhes diriam adeus.

Denton fala

295. Amigos; estamos reunidos novamente com o propósito de tentar dar ao mundo dos mortais um pouco de algo que, para seu próprio bem, deveriam saber, e esperamos que, pelo bem da humanidade, o nosso propósito não seja frustrado. O vosso mundo é um mundo de lei, e o mundo espiritual também é um mundo de lei; e quer estejais na

esfera terrena ou no mundo espiritual propriamente dito, estais sob o domínio da lei — da lei natural, que é a lei do vosso ser — a mesma lei em todas as esferas de existência. Há uma lei para toda a vida, e cada individualidade está relacionada com ela, e governada e controlada por essa lei, exatamente na medida do seu grau de desabrochar ou evolução. No início deste trabalho, apresentámos evidência demonstrando a unidade do Universo; e é pela razão de que um conhecimento desta unidade tornaria as pessoas melhor preparadas para entrar e passar pelas várias condições que devem atravessar na sua linha de desabrochar eterno, que estamos aqui, exceto que é o nosso próprio dever a cumprir. (R. V. 1670-1675).

296. Vemos tantos milhares de pessoas da Terra a chegar a este lado sem qualquer conhecimento, ou mesmo ideia, do que as espera que isso volta a nossa atenção para trabalhar algum modo de dar mais conhecimento aos mortais do que jaz além. Sabeis, amigos, que não passa um minuto sem que também passe alguém da Terra para a vida espiritual? Todos os dias, todas as horas, todos os minutos, e quase todos os segundos, vemo-los chegar a um país estranho e, para eles, desconhecido; e também, tantos que foram informados sobre a vida futura foram ensinados erradamente. Não encontram o que lhes disseram que encontrariam aqui. Andam a tatear querendo saber de Deus — querendo saber de Jesus — querendo encontrar o seu Salvador.

297. Nunca aprenderam que Deus está na Terra tanto como em qualquer lugar. Que podiam ver Deus e ouvir a sua voz, o mesmo na Terra, como poderiam em qualquer lugar — tanto um Rei entronizado, para ser visto antes, como depois da morte. Deus está em tudo — o lírio do vale, as ranúnculas e margaridas. Ele brilha nas estrelas cintilantes, no deus do dia, na rainha da noite, e fala no tornado selvagem e está na voz do rouxinol. Deus é lei. Deus é espírito. Quando vos falam de um Deus pessoal que é onnipresente, há algo errado com o vocabulário deles. De facto, o vocabulário deles deve ser tristemente deficiente. E o espírito encerrou o seu pouco de eloquência em exortação e palavras de despedida para aqueles do círculo que não estariam mais connosco, pelo menos por algum tempo.

IMORTALIDADE (4-12)

298. Segundo esforço sobre este tema pelo «Círculo Estelar» de espíritos através do seu amanuense, o espírito Wesley Aber. Nesta escrita há quase mil e cem palavras. Todo o tempo de escrita foi quase dois minutos e meio. O espírito estava a falar com vários membros do círculo enquanto escrevia. O espírito ficou na arena à secretária até ter três páginas escritas, depois caminhou até ao secretário e arrancou as três folhas do bloco, deu-as ao secretário, e o secretário declarou em voz alta as três páginas de escrita com mais de noventa palavras por página.

Depois o espírito ficou perto do secretário, virado para o círculo e escreveu e falou, arrancando cada folha do bloco à medida que a página era terminada e entregando as folhas ao secretário, uma a uma, até à última, depois entregou o bloco ao secretário, dizendo: «Tu, senhor, podes arrancar essa folha do bloco e entregar-me o bloco de volta.» O que o secretário fez, e o espírito foi até à secretária, colocou o bloco lá dentro e assumiu a condição de invisibilidade.

299. E quando Wesley escreveu e partiu, o artista surgiu e, do seu modo habitual, rapidamente movimentado, fez um desenho a lápis comum de algum espírito homem cujo nome não foi revelado, e este é o esforço n.º 8 do artista nesta série de sessões.

EXPERIÊNCIA

MLLE ANTOINETTE FRANCIS TALLEYRAND

300. Depois surgiu uma com a aparência de uma mulher de tamanho comum, vestida com veste branca; e, de pé perto do secretário, falou em sussurro claro e distinto, em bom inglês, substancialmente como segue:

(a) Sou Madame Talleyrand. Pertenço ao que poderíeis chamar «esferas mais altas», mas ainda estou envolvida em trabalho de mensageira para condições mais baixas, e agora «desci pela estrada brilhante» trazendo uma pequena mensagem para vós, indicativa de algumas das atividades entre inteligências ainda mais altas no grande mundo espiritual.

301. E antes de mais, posso contar-vos um incidente que, em certo momento, ocorreu na minha linha de trabalho. Enquanto passava no meu trabalho de mensageira, encontrei uma que acabara de chegar.

Ela tentava encontrar o céu e as pessoas dele como lhe tinham ensinado na Terra a esperar após a morte. Tentei informá-la que estava na escuridão, e que tentar encontrar o seu Salvador não produziria luz para ela: pois era uma busca vã. Nunca o encontraria como esperava. Mas ainda assim, não me ouvia. Não podia fazer nada além de deixá-la sozinha a tatear na escuridão até que se cansasse mais desse caminho.

(a) Enquanto tateava e começava a cansar-se, chegou a uma rocha e sentou-se sobre a rocha e descansou ali por um tempo. Por fim, levantando-se, tentou prosseguir, mas a rocha estava no seu caminho. Tentou passar por qualquer dos lados dela, mas não conseguia avançar, nem à direita nem à esquerda dessa rocha. Não havia caminho, apenas sobre essa rocha. E era difícil — quase impossível passar sobre essa rocha. Era um grande obstáculo no caminho que devia percorrer. Não era a rocha da verdade; e embora uma rocha de descanso, era uma barreira intransponível ao seu avanço. Devia prosseguir.

O caminho de recuo parecia uma escuridão impenetrável. Devia prosseguir pois estava encerrada pela rocha à frente e pela espessa escuridão em todas as outras direções. Então a rocha devia ser removida ou teria de permanecer eternamente na escuridão solitária. Mas não podia remover a rocha sozinha, nem podia superá-la sem alguém para ajudar; e o seu prometido e esperado Salvador não estava à mão e a sua alma, agora toda contrita, saiu para o silêncio e a escuridão pronta a ser ajudada de qualquer fonte, o que criou condição para um mensageiro redentor aproximar-se.

(b) Ouviu a minha voz ao longe: «Querida criança, não estás sozinha. Ajudar-te-ei a remover a rocha do teu caminho. Querida criança! A rocha no teu caminho — o teu obstáculo, é a rocha da superstição. Estás a chamar de fora por um Salvador pessoal, isso é o teu obstáculo que deve ser removido — tens um Salvador pessoal, mas esse está dentro e não fora de ti; estás no caminho errado procurando um Salvador fora — deves virar-te e procurar dentro, e aí encontrarás o teu verdadeiro Salvador. A tua salvação deve vir de dentro. Os mensageiros podem apontar-te o caminho, mas deves percorrê-lo tu mesma em virtude do

teu poder inato da alma. Deixa ir a superstição de um Salvador pessoal vicário exterior e a música do universo fluirá para a tua alma, e os obstáculos e a escuridão fugirão. E esta perturbada prosseguiu para a luminosidade do mundo espiritual.

302. E uma palavra mais quanto ao nosso entretenimento pessoal nas esferas mais altas. Os nossos meios de investigação intelectual são superiores aos vossos. Alcançamos tanto a ciência física como espiritual. O avanço das pessoas da Terra parece-nos, no todo, muito pouco, de era em era. Esforçamo-nos por fazer com que tanto quanto possível das nossas conquistas chegue ao plano terreno quanto as pessoas aí possam assimilar. No campo da Astronomia alcançamos e, das mãos de espíritos muito antigos, novos planetas e sistemas estão a desenrolar-se. Mas é no campo das condições eletromagnéticas que os cientistas espirituais avançados encontram um grau muito grande de interesse e deleite.

Claro que espíritos muito antigos, há muitas milhares de eras, passaram por todos estes campos intelectuais e científicos férteis e o novo viajante exclama: Que coisas maravilhosas os nossos antecessores devem ter conhecido e maravilhosas de facto para nós! E esses espíritos antigos, com os seus progressos relativamente infinitos, estão a alcançar de volta, por mensageiros, os seus progressos para iluminar o caminho dos peregrinos seguintes — e algumas das glórias e mistérios ocultos da natureza são assim, de era em era, transmitidos a mentes recetivas da Terra. E esta gloriosa, após ter temperado o seu discurso tanto tempo aos lentos movimentos do lápis do secretário, passou novamente para condições invisíveis, e alguns dos amigos espirituais pessoais daqueles prestes a deixar o círculo, que têm visitado connosco, aparecem-lhes.

MICHAEL SERVETUS

303. Depois uma materialização saiu do gabinete e falou inicialmente em tons orais bastante baixos; mas após um pequeno esforço falou em boa, forte, mas muito terna e simpática fala oral, dizendo:

(a) Queridos amigos, estou contente por vos encontrar aqui. Viveis num mundo muito belo, belo, mas não num mundo todo livre de dor, e doença, e tristeza, e suspiros.

(b) Vivo num mundo gloriosamente belo, um mundo de espírito, no qual tudo é luz — doença, dor, angústia, tristeza e suspiros são todos desconhecidos, não sentidos no espírito exceto um sentimento simpático por aqueles que permanecem nas baixas condições físicas.

(c) Tantas pessoas perguntam-se por que é que, se alguns vêm, todos não podem, ou não vêm. Não podem tomar em consideração as condições necessárias, porque são ignorantes de todas essas condições.

304. Quando estava na Terra tentei conduzir as pessoas um pouco para fora da superstição. Por isso fui perseguido — não era considerado uma pessoa apta a viver na Terra — e assim finalmente experimentei a morte. Nenhum de vós me conhece. Estou aqui há muitos anos. Estou aqui mais de quatro vezes os anos que o mais velho de vós viveu na Terra. Nenhum de vós sabe muito da morte; mas sabereis. Todos deveis ir, e alguns de vós podem ir pelo caminho da perseguição como eu fui. Fui escarnecido e maltratado e por fim morri como mártir.

(a) Não podia aceitar o Deus deles e por essa razão fui tomado por mãos cruéis, impiedosas, amarrado ao poste, e um fogo lento colocado à minha volta para me forçar a retratar-me, mas estava destinado a ir para o desconhecido sem mentira na minha alma. Que tortura horrível! As chamas vinham rastejando pelas minhas pernas, queimando lentamente a carne — e mais combustível era adicionado — e, no entanto, não podia aceitar o Deus deles.

E mais alto e mais alto vinham as chamas até queimarem tudo à minha volta. Estava amarrado e não podia afastar-me — mas mesmo então não podia aceitar um Deus que queimaria um dos seus próprios filhos até que estivesse morto — e quando o último pedaço de madeira foi empilhado à minha volta, disse: «Assim deve ser. Avante, ó chamas!» E as chamas vieram à minha volta e fui queimado na fogueira.

(b) Não um mundo cruel que o fez, mas as pessoas, num frenesi religioso selvagem, dominadas por um espírito impiedoso, tirânico. E embora tenha sido queimado, alegro-me agora por ter encontrado a morte dessa maneira: pois por isso, e pela experiência de outros, descubro que é melhor ser queimado do que ser enterrado. E assim, de era em era, têm havido mártires a liderar para fora da escuridão para

melhores condições para aqueles que viriam depois, até hoje homens e mulheres do vosso mundo comecem a perguntar: «O que jaz no grande além? O que será de mim? Para onde vou?» Até termos médiuns (e o que são eles senão mártires?) a abrir um canal para responder à pergunta para todos os que querem saber.

(c) Pensamos que demos aqui muito material útil para o mundo: e esperamos que, no agregado, faça um grande bem. Os livros que foram publicados fizeram bem — mais do que sabeis, e farão mais bem, e sentimo-nos gratos aos mártires de todas as eras por a oposição ao progresso estar a ser tão suavizada e atenuada que é possível que alguém agora pense mesmo à frente desta era, sem sofrer por isso, além do opróbrio do ostracismo.

Sessão n.º 17

24 de agosto de 1902

305. Após o Dr. Reed abrir a sessão, expressar satisfação pelo relatório do secretário da sessão n.º 16, e dar instruções sobre a leitura de relatórios doravante,

(a) O artista surgiu e, do seu modo habitual, fez um desenho a lápis representando uma mulher, um tanto do tipo asiático, de fisionomia. E este é o desenho n.º 26, e Wesley disse que soube o nome da Senhora ser Charity, de «Brave Hearts».

IMORTALIDADE (13-22)

306. O espírito Wesley Aber apareceu novamente à secretária, pegou num bloco dali, e depois posicionou-se perto do secretário, abriu o bloco, e segurou-o assim na mão esquerda e com lápis na mão direita começou a escrever, dizendo: Suponho que gostaríeis que eu continuasse o meu tema, neste momento; e quando uma página estava escrita o espírito arrancou a folha de escrita do bloco, pediu a Pena Vermelha, que então tinha controlo do seu médium (Sra. Aber) que «por favor entregasse essa folha ao Sr. Simpson», o que foi feito; depois uma segunda folha foi escrita num lado e arrancada e, da mesma maneira que a primeira, foi dada ao Sr. Greenup, e depois ao Dr. Schellhous; depois à Sra. House e uma ao Sr. House; depois uma folha à Sra. Aber; depois o espírito escreveu e arrancou do bloco três folhas,

uma de cada vez, e deu as três folhas ao secretário; e toda a escrita foi dez páginas e fez parte da introdução geral a este livro.

Sessão n.º 18 28 de agosto de 1902

307. Após os exercícios regulares de abertura, o Dr. Reed falou da revista contemplada, pediu que o Sr. Speers fosse convidado a reunir-se às sessões; e durante esta sessão vários dos guias pareceram secundar as sugestões de Reed, entre as quais, que assim que condições, do lado mortal, sejam obtidas adequadas para isso, produziram fenómenos sob condições mais críticas e indubitáveis. O principal preliminar seria fornecer um lar para o médium e uma sala de sessões adequada e aparatos de gabinete. Tudo a ser acabado em escuro e vermelho. O gabinete do padrão habitual, talvez maioritariamente de madeira. Depois o médium a sentar-se fora do gabinete à vista clara do círculo e a escrita em ardósia, trabalho de imagens e retratos feito principalmente no interior do gabinete, e para tais e fenómenos afins como agora produzimos nestas sessões o médium dentro, e fenómenos fora do gabinete como agora. O Dr. Rhea, de Los Angeles, Cal., estava presente como visitante — a Sra. Greenup rejunta-se ao círculo.

308. O espírito JOSHUA LOVE, que foi cego durante a sua vida na Terra, dita a sua experiência ao operador da máquina de escrever em palavras como segue, a saber:

(a) Senti as dores da cegueira física, no entanto, dizem-me muitas vezes que as dores da cegueira espiritual são mais agudas. Na Terra nunca vi o sol nas árvores ou flores — não conhecia o rosto da minha mãe, apenas pelo sentido do tato. Não tinha as vantagens daqueles de hoje que estão sem visão. Não tinha livros com letras em relevo, mas tinha uma boa memória e uma disposição solarenga, feliz. Amava os bosques e os cursos de água tanto como aqueles que podiam ver. Desenvolvi tanto o sentido do tato que, de muitas maneiras, serviu em vez da visão.

(b) De todas as coisas à volta do nosso lar, penso que gostava mais da roda de água. Quando o céu estava limpo, costumava ir até perto da margem da água e sentar-me numa grande rocha plana e ouvir a música da água, enquanto se derramava sobre a roda. Os meus nervos sensíveis avisavam-me de uma tempestade que se aproximava muito mais prontamente do que a visão dos outros.

(c) À medida que crescia, via muitas vezes imagens, mas não sabia que eram como eu, ou outros à minha volta. Se não sabeis que vasta diferença há entre ver e sentir — vendai os olhos, e fazei um amigo trazer-vos um objeto que não vistes; apalpai-o cuidadosamente, e ficareis surpreendidos ao descobrir que diferença haverá quando vierdes a ver com os olhos. Quando vinham os dias de inverno não podia vaguear como no verão. Tentei acreditar que, quando o céu fosse alcançado, a minha visão me seria dada; mas forte como era a minha fé noutras coisas, abandonava-me nisso.

309. Oh, dia amargo, dilacerante, quando a minha querida mãe me deixou sozinho na Terra! Vós, que podeis ver, nunca sabereis como ansiava olhar para o seu rosto morto! Nunca podereis saber em que agonia os meus dedos trémulos traçaram as feições tão amadas pela última vez! Não havia fotografias para eu olhar durante horas. Devia sentar-me sozinho, sem ouvir a voz tão querida, ou sentir o seu querido rosto! Nenhuma alma além da minha poderá alguma vez saber a angústia daqueles poucos minutos junto ao esquife da minha mãe; — pareceram-me prolongados em anos.

310. Disse então, e digo agora, que de todas as artes, ou ofícios na Terra, os que dão mais prazer aos cegos são a escultura e a modelagem. O que não teria dado por uma imagem do rosto da minha mãe, e o que não daria qualquer pobre criança pelo mesmo em condições semelhantes. Oh, vós que sois dotados em moldar em argila, procurai algum pobre, infeliz criança cega, e cada ano, como um dom de amor, moldai para ela algum rosto muito amado!

311. Quando a mãe morreu perdi a minha amiga terrena mais querida. O meu pai era bondoso mas indiferente. Tinha-se habituado tanto a ver-me a tatear dia após dia, que esquecia de simpatizar comigo. Sem ninguém para me ensinar, o meu stock de conhecimento crescia menor dia a dia. Aprendi até ao fundo o significado da dor de coração. Dia após dia parecia que o meu coração rebentaria de dor; e nos últimos dias na Terra, mal podia suportar a dor excruciante.

312. Como me lembro bem do dia em que entrei na vida espiritual! Podia ouvir o zumbido de insetos, e o silêncio dos sons humanos trouxe tal sentido de alívio! Os vigilantes à minha volta pensaram que eu dormia e deixaram-me sozinho. Como fiquei contente por estar sozinho

e sentir que flutuava suavemente para fora — não sabia para onde. Ouvir a voz da minha mãe a chamar-me; e sentir o toque da sua mão tão amada; e — alegria indizível — vê-la! Não podia acreditar que era a minha mãe até passar rapidamente as mãos pelo seu rosto — então soube que era ninguém além da mãe. «Onde estou, mãe?» gritei. «Estás comigo, no paraíso», respondeu ela. É exatamente como disseste, querida mãe. Os meus olhos foram de facto abertos. Oh! por que duvidei que isto seria verdade?

313. Tudo era novo e estranho para mim, e passei muitos dias a rejubilar com o sentido da visão. Descobri, no entanto, que havia trabalho, e muito, a fazer no mundo espiritual; e assim que adquiri conhecimento suficiente, comecei a guiar aqueles que eram espiritualmente cegos. Nos cento e setenta anos em que estive envolvido neste trabalho, guiei dezenas de espíritos para fora da escuridão.

314. De todas as montanhas a superar, descobri que mais se quedam ao sopé do Monte Remorso do que em qualquer outra. Parece requerer mais coragem e orientação amorosa para escalar os seus lados rugosos do que qualquer outra que conheça. Como ficaria contente por ver o dom da clarividência desenvolvido nos cegos? Ensinai-lhes a compreender o maior dos dons da Natureza.

(Assinado) «Joshua Lane»

PERPETUIDADE DA PERSONALIDADE

315. Denton falando algumas palavras à pergunta do Dr. A. R. Rhea «O espírito humano, em algum momento após a sua personalidade estar estabelecida, assume alguma outra forma além da humana e contorno?» disse: Essa questão é discutida em «Rasgando o Véu», mas posso repetir aqui que: Quando passais para a vida espiritual, aí tendes a mesma forma, o mesmo contorno geral, o mesmo tamanho normal, após a maturidade, que teríeis tido após a maturidade na Terra; e levais essa condição normal onde quer que estejais, na Terra, nas esferas mais baixas, mais altas ou altíssimas. A forma, tamanho e contorno são determinados pelos átomos espirituais que formam a personalidade espiritual e isto é contínuo através de todas as esferas. Assim a vossa identidade, uma vez estabelecida, existe em continuidade com a vossa

existência de vida — permanecendo sempre a mesma, sendo sempre composta dos mesmos átomos pessoais.

IMORTALIDADE (22-30)

316. Depois veio Wesley como amanuense para o círculo estelar, e continuou o ditado da banda do círculo estelar sobre o tema da Imortalidade. Levado de volta à introdução.

317. Ditado ao secretário em sussurro através da trombeta. Após Wesley ter partido, veio uma senhora espírito, em materialização, dizendo:

(a) Sou uma mensageira de esferas mais altas. Encontrei um número em várias condições ao longo do caminho, encontrei uma que estava numa condição baixa, e um número tentando alcançá-la, e em breve, eles terão sucesso. Encontro alguns que só alcançaram a segunda esfera de condições, e que não sabem de nenhuma outra até serem informados por algum mensageiro resgatador.

(b) Encontrei uma senhora que tinha uma criancinha com ela, na terceira esfera de condições, e quando lhe disse que lhe daria assistência, ficou contente. Tinha um marido do lado espiritual antes de ela vir, e estava à procura dele mas não conseguia obter rasto dele — não conseguia saber a sua esfera. Disse-lhe que tentaria encontrá-lo, e consegui localizá-lo na quarta esfera, e demasiado avançado para ela o alcançar agora; mas daqui a pouco, quando ela tiver estado afastada das condições terrenas tempo suficiente, poderia subir mais rapidamente; e em breve, com a ajuda da criança inocente, ela e o seu marido seriam reunidos; e à música das esferas, teriam marcha perene enquanto «era após era rolar.»

Ele entrou na vida espiritual em condição mais alta do que ela, porque a sua foi uma vida mais pura, na Terra, do que a dela; mas por esforços incessantes, ela o alcançaria e em feliz reunião. Ela agradeceu-me. Parecia luminosa e alegre, e a pequenina queria ir também, e disse à pequenina que era uma mensageira para ela também, e que a levaria ao seu pai e contei à criança algumas das cenas atraentes ao longo do caminho e ela estava tão ansiosa por ir!

ETHAN ALLEN

318. Ou um muito semelhante em aparência e fala, surgiu, quando o espírito mensageiro partiu, e falou, substancialmente como segue, a saber:

No vosso mundo, em todos os mundos materiais, nos reinos espirituais, também, em todo o domínio da Natureza há, sempre, uma mudança contínua — tudo a girar e a evoluir, passo a passo. Todas as pessoas, em todo o lado, e em todos os tempos, estão a passar por mudanças. Mas mudanças nos métodos de extermínio da guerra, execuções por implementos de guerra e outros, tormento e miséria humana, e «a desumanidade do homem para com o homem» quase alcançaram o seu limite, e uma mudança nesse aspeto deve vir.

(a) Mudanças no reino espiritual tendem sempre para uma maior intelectualidade, espiritualidade, e portanto, para uma maior filantropia, levando para longe das poças de génese para condições da reconhecida fraternidade universal, onde todos os propósitos puramente egoístas chegam ao fim, e cada um se rejubila na condição feliz de cada outro. Assim, amigos, — mudanças vêm sempre, mas todas sob lei, imutável, conhecendo a lei, altas inteligências podem discernir as mudanças inevitáveis que devem ser.

As vossas faculdades ainda não são capazes de determinar as mudanças vindouras. Habitantes em reinos mais altos são capazes, no entanto, de determinar; mas as crianças da Terra, no plano terreno, não são capazes de compreender, mesmo que revelado a elas dos reinos mais altos. Mas à medida que o espiritual se desabrocha, as condições são melhores, e podemos começar a mostrar-vos que grandes descobertas, ou revelações, para o esclarecimento do homem em breve alcançarão a Terra de esferas mais altas, mostrando continuidade de vida; e quando essas condições vos tiverem alcançado, estareis além de toda a devassidão, maldade e crueldade, e tristeza e suspiros terão voado.

Sessão n.º 19

31 de agosto de 1902

318½. As atas foram aprovadas pelo círculo, mas quando o médium «foi colocado» e a sessão aberta, o espírito Wesley sugeriu ao secretário que na sua escrita, como relatada, a palavra vossa, em vez de nossa, deveria

ser usada, e as atas ulteriormente corrigidas para dizer: escrita em ardósia, feitura de imagens e trabalho afim, deveria ser feito no interior enquanto o médium se senta fora do gabinete, à vista do círculo — mas fenómenos, tais como aqui produzidos, deveriam ser com o médium dentro, e fenómenos fora do gabinete.

IMORTALIDADE (30-43)

PELO ESPÍRITO WESLEY ABER Levado de volta à Introdução

BANDA DA DOCE ESPERANÇA Emblema — Âncora Azul

DR. REED RELATA A SUA ENTREVISTA COM UM MENSAGEIRO

320. Estamos constantemente à procura de material desejável para as nossas sessões. Desejamos dar ao mundo aquilo que será como «A Estrela Guia» para os conduzir para fora das condições escuras que foram lançadas sobre eles durante tantos séculos. Esperamos dar algo que os conduza para fora da noite escura da superstição para a clara luz do dia. Encontro muitas experiências estranhas enquanto procuro tal informação.

321. Penso que vos contarei esta noite sobre uma banda de espíritos chamada Doce Esperança. Esta banda toma o seu nome do seu líder e tem como emblema uma âncora azul. Expliquei a natureza do nosso trabalho ao líder e perguntei se ela não me contaria a missão da sua banda. Ela disse: Embora seja abrir feridas que me causaram anos de sofrimento, contar-vos-ei tanto dos nossos objetivos quanto penso ser necessário para vos dar uma visão completa do nosso trabalho; mas primeiro, terei de vos contar um pouco de mim, embora muito pouco.

322. Vivi numa era na Terra que era quase inteiramente dedicada a prazeres sensuais. Estávamos divididos em duas classes: Senhores e escravos. Aconteceu que eu era um dos primeiros. Quantas vezes vi pobres raparigas escravas virtuosas serem vendidas aos senhores mais imorais, e para minha vergonha, olhei e consenti. Não pensávamos noutra vida, e dias e noites eram passados em festins. A vida humana é tida em pouca conta por pessoas que vivem como eu vivi. Fui estrangulada num banho perfumado por alguém que deveria ter sido o meu salvador. Mergulhada do prazer sensual para o mundo espiritual! — será de admirar que tenha ficado horrorizada com o espetáculo que vi? «Como posso escapar deste tormento sem fim?» gritei. A

consciência, já não adormecida, mas desperta e poderosa, enviou de volta a resposta, clara e forte: «Expia os males da tua vida terrena!» Senti que, se tivesse de esperar pela felicidade até isso ser cumprido, estava, de facto, condenada a sofrer eternamente! — Oh, se aqueles que habitam no plano terreno pudessem apenas perceber que era abençoada a era em que agora vivem! Pensai no tempo passado, quando eu estava como uma proscrita no mundo espiritual entre os espíritos mais baixos aí.

Muitos tinham sido os meus associados terrenos, mas tinham-se tornado tão repulsivos para mim que preferia muito mais estar sozinha. Pensai quão abençoado é saber que os espíritos podem comunicar com aqueles na Terra sem pôr em perigo a vida dos instrumentos de que se servem. Fui obrigada a esperar até que aqueles que eu tinha profundamente ofendido entrassem na vida espiritual; e depois passei anos cansativos de espera até que tivessem progredido o suficiente para me dar o perdão que supliquei. Descobri que, se formos apenas pacientes, a felicidade virá no fim. Não consegui esquecer os muitos, muitos anos de miséria que passei nas esferas mais baixas; portanto, após anos de serviço ministrando a outros e percebendo o valor dos esforços unidos, organizei a «Banda da Esperança».

323. O nosso objetivo é resgatar homens e mulheres de si mesmos. Percebemos que são os ambientes que moldam as vidas daqueles na Terra, a menos que sejam atuados por alguma força fora de si mesmos. E estamos a esforçar-nos por nos tornar ajudantes para aqueles em condições baixas. E não encontramos os casos que mais precisam de assistência a serem inteiramente entre os pobres da Terra. De facto, quando considerais as tentações lançadas à volta dos pobres, encontrareis que mais, proporcionalmente, caem entre os ricos.

324. Temos agora um caso muito lastimável em mãos. Uma da banda chamada Simpatia tem a seu cargo. Ela é uma bela mulher da sociedade, e oh! se pudéssemos apenas induzi-la a assistir a sessões como aquelas em que estais interessados, quantos anos de sofrimento isso lhe pouparia! Ela perceberia então o mal do seu caminho e pararia no limiar do desespero. Casou por amor; e cedo na sua vida de casada, começou a fazer vigílias solitárias, esperando que ele chegasse a casa. Os seus ouvidos estavam atentos a captar cada som. O ruído de cada carruagem

que passava fazia o seu coração bater descontroladamente. Assim, longas horas cansativas arrastavam-se; e quando ele chegava, sentia que teria sido melhor se não tivesse chegado de todo. O seu rosto tornou-se branco e marcado pelo cuidado, e a beleza que prezava desvaneceu-se. Finalmente, o seu amor morreu, como um fogo sem combustível, e ela ficou encalhada. De tomar um copo de vinho para acalmar os nervos trémulos, está rapidamente a tornar-se uma alcoólica. Exatamente quando sentimos que ela está em terreno seguro, ela escapa-nos do alcance, e o nosso trabalho deve recomeçar.

Gostaria que as escolas do mundo ensinassem moralidade, que pode ser ensinada, de tal maneira que não interfira com qualquer seita religiosa. A base de todas as religiões é a mesma. Todas estão a esforçar-se por melhorar as suas condições. Ficam muito aquém, em muitos casos, mas só aprenderão através da experiência. É triste, de facto, que poucos aproveitem algo além da experiência pessoal. Quantas vidas seriam mais luminosas e felizes se aplicassem as experiências dos outros ao seu caso individual.

325. O nosso desejo é estender a Banda da Esperança para que todos os que vejam o nosso emblema compreendam o seu significado: «Verdadeira aspiração». E confiamos que a nossa pequena «âncora azul» se revele forte o suficiente para ancorar o maior barco no mar da vida. Dito isto, ela deixou-me sentindo que tinha sido muito beneficiado pela nossa pequena conversa. Espero que aqueles que leiam isto o ponderem bem e acolham alegremente os Mensageiros da Doce Esperança.

(Assinado) «Dr. Reed»

327. O Prof. Denton surgiu à vista; e acenando para o Dr. Rhea, de Los Angeles, Cal., que veio visitar-nos há dez dias, mas não pode permanecer mais, portanto parte num comboio cedo amanhã, disse: Tenho estado encantado com a companhia e o desejo earnest, honesto, do senhor, Dr. Rhea, ali, desde que tem visitado aqui, e estamos contentes por lhe pedir que aceite os nossos agradecimentos pelo tratamento bondoso que nos deu e pela honestidade de propósito manifestada na sua disposição para connosco. Sentimos algum pesar por não termos podido apresentar à vista todos os fenómenos que o senhor foi levado a esperar, e que lhe foram prometidos antes de vir

para entre nós, mas estamos numa linha especial de trabalho aqui, que estamos ansiosos por avançar o mais rapidamente possível, e a resistência do médium é limitada, e as condições nem sempre são exatamente como esperávamos que fossem. Deve lembrar-se que não somos infalíveis, nem onnipotentes nem omniscientes, mas esforçamo-nos ao máximo para apresentar a verdade ao mundo, e o nosso negócio aqui é apresentar, não tanto a indivíduos como à humanidade em geral, as evidências da continuidade da vida e do retorno espiritual, e expor, na luz mais clara possível, as relações da vida terrena com a vida futura, e esperamos que, embora o senhor não tenha recebido todos os fenómenos específicos, pessoais a si mesmo, que desejava, tenha sido amplamente recompensado em fenómenos equivalentes. E que possa seguir o seu caminho rejubilando com as coisas que os seus olhos viram nestas sessões e que muitas delas tenham sido tão indelevelmente escritas na sua aura mental que forneçam sempre uma retrospeção agradável e proveitosa ao longo destas linhas fenomenais.

328. E a todo este círculo diríamos que, quando alcançardes o lado espiritual da vida, poderemos alegremente exclaimar bem feito, bons e fiéis peregrinos, entrai nos gozos da realização das condições necessárias à felicidade no mundo espiritual.

329. Mas, mesmo de vós, poderia perguntar: Percebeis o que sois, como viestes a ser pessoais, os arredores em cada passo do vosso desabrochar? Sim, pensais em tudo o que vos forjou do névoa de fogo e vos desabrochou nos seres que sois? Quão maravilhosa a estrada que já percorrestes, e ainda mais maravilhosa a jornada à frente? Maravilhosa tem sido a vossa carreira desde o período em que éreis um rapazinho — um bebé chorão — até ao momento presente? Deveríeis pensar — pensar e falar de todas estas coisas maravilhosas. A criança pequena pensa, raciocina — mesmo os animais pensam, raciocinam, falam — se dizeis «por intuição», ainda assim é falar. E de todos os animais, aquele nobre — o cavalo, pode compreender — e faríeis bem em imitar o reino animal, e pensar, e raciocinar, e obter grande compreensão das múltiplas páginas da história natural à medida que se tornam exumadas dos detritos dos milhões de eras passadas.

Sessão n.º 20

4 de setembro de 1902

330. Estavam presentes como visitantes O. C. Leavitt, D. C. Leavitt e Sra. Burgevan.

Denton pediu ao círculo que não meditasse mas que conversasse enquanto os espíritos fariam o seu trabalho pesado.

331. Depois o artista surgiu para a sua posição, pegou numa folha de papel e exibiu-a ao círculo, até todos ficarem satisfeitos de que o papel estava completamente limpo. Depois, do seu modo habitual, fez um retrato de um padre — que pode ser para encabeçar o ditado que Reed começou nesta sessão.

IMORTALIDADE conclusão (43-59)

332. Wesley fez a escrita manuscrita mais longa já produzida aqui, num único esforço, sendo cerca de 1400 palavras que são levadas de volta à introdução — 6.º papel.

LORENA (344)

333. E depois veio uma forma feminina, vestida de branco, e falou em sussurro substancialmente como segue, a saber:

O meu nome é Lorena. Estou contente pela oportunidade de estar aqui entre vós, desta maneira. Vim a pedido dos bondosos amigos que estão a gerir aqui, do lado espiritual, e estou aqui para dar uma experiência deste lado da vida que pode ser uma lição para mortais sofredores viverem, durante os anos da sua peregrinação terrena, e pode também tornar-se uma luz através do caminho que conduz e afasta a escuridão que algumas almas infelizes experimentam após passarem.

334. Vós mortais vedes à vossa volta, por vezes, o que vos parece um país belo, belo, no qual gostaríeis de habitar perpetuamente. O vestuário da paisagem, em verdura verde, quando o sol vem do norte da sua baixa casa de inverno no longínquo sul e com ele regressam as aves canoras de bela plumagem, e o sol suave brilha e dança sobre as águas ondulantes do ribeiro — dança à música de cantores aéreos — Oh, a doce, doce primavera! A gloriosa folhagem verde dos bosques, a flor de macieira de doce aroma e o zumbido de abelhas e insetos entre

as flores. Terra adorável! O belo pôr do sol — o rouxinol, o noitibó, e da noite escura o glorioso nascer do sol e a doce manhã!

335. Mas tudo isto desvanece-se num passado sombrio à medida que o peregrino cansado da Terra gradualmente desperta na vida espiritual para encontrar um lar aí, daqui a pouco, em comparação com o qual as cenas mais belas da Terra se desvanecem em insignificância. Mas aí, para muitos milhares de pobres almas, a jornada da Terra, através de condições baixas do lado espiritual, é longa, escura, cansativa, mas a noite mais longa é seguida pelo nascer do sol e as nuvens mais escuras, algum dia, afastam-se; e por fim, com a ajuda de anjos abençoados da luz além, a alma mais escura é redimida de todos os infernos, e triunfantemente entra na grandeza, indescritível, de condições tão belas como nunca sonhadas enquanto residiam na morada de argila.

336. Levei várias centenas de anos a alcançar os belos campos de luz da minha condição débil. Parti com problemas cerebrais, uma doença chamada demência. Embora não exista tal coisa como insanidade, há condições através das quais a mente é incapaz de manifestar-se, e chamais a isto idiotice, insanidade, demência, e vários nomes, mas não compreendeis o que a condição ou ambiente realmente é — professores na Terra precisam de saber — médicos da Terra precisam de saber, mas muitas vezes — demasiadas vezes, aqueles que se julgam sábios são os últimos a descobrir.

337. Bem, muitos milhares destes infelizes vêm para este lado, e alguns deles são os mais difíceis de colocar na estrada de desenvolvimento, de todos os casos que vêm ao cuidado de emissários benevolentes de esferas mais altas. Embora estes sejam os mais difíceis de lidar e educar, as criancinhas que vêm para aqui são as mais fáceis de educar — e aqui vem um que veio aqui quando criança há muitos anos. Ele diz-me que alguns de vós o conheciam. Diz-me para perguntar se algum de vós mortais conheceu alguém que passou do mortal há muitos anos em tenra idade, pelo nome de Ralph? Um do círculo respondeu, sim. Tudo bem, ele diz que pode dar-lhes uma mensagem antes de partirem; e oh, se os professores mortais tentassem compreender estas coisas e praticar esse conhecimento, incontáveis números de casos poderiam ser tão aliviados na Terra que passariam

para a vida além tão avançados que lhes poupariam anos de «trevas exteriores» no mundo espiritual.

338. Butler, William H., um professor escolar em Louisville, Ky., que por castigar um aluno, foi assassinado, há cerca de cinquenta anos, por um irmão enfurecido do aluno. William H. era irmão de Noble Butler, autor da gramática de Butler.

(a) Antes da sessão começar, o círculo estava a falar de «expedições polares», e este espírito respondeu ao «brinde», mas não foi reconhecido; e após o seu discurso, os controlos deram o seu nome como «Butler que foi assassinado por castigar um aluno, em Louisville, Ky., há muito tempo; e desde então, aprendemos mais da sua história dos seus amigos ainda vivos.

(b) Este espírito pareceu começar o seu discurso ousadamente no início, mas em breve descobriu que não estava habituado a este método de vocalizar, por isso baixou a voz para um movimento cauteloso; depois lentamente ganhou controlo até que, por fim, fez uma excelente vocalização; dizendo substancialmente como segue:

339. Sim, o polo é habitado. As pessoas aí viveram isoladas todos estes muitos anos mas o polo é habitado da mesma forma. As pessoas de Júpiter pensam que o vosso mundo não é habitado, tal como vós pensais delas; mas lembrai-vos, muitos lugares não aptos para mortais fazem bons lares para certos tipos de espíritos. Para os habitantes do mundo espiritual, os espíritos são pessoas tal como eram no físico.

(a) Mas se finalmente alcançardes o polo norte, que bem faria. Que compensação seria devolvida a alguém por toda a vida e trabalho e tesouro gastos no esforço? Não beneficiaria as pessoas aí, nem beneficiaria as pessoas deste lado daí. Alguém do círculo: «COMÉRCIO.»

(b) Espírito: Não, senhor, não obteríeis vantagem comercial aí. Nem qualquer vantagem especulativa. O espírito absorvente de alcance para comércio e especulação está a dar lugar à pergunta: «Quem obtém os benefícios, os despojos?» E quando esta pergunta entrar na política, tereis mudanças políticas generalizadas, e mesmo nos próximos doze anos assistireis ao espírito especulativo selvagem dos últimos vinte anos grandemente reduzido para uma condição normal. Haverá convulsões e mudanças políticas não só, mas outras mudanças também.

(c) Haverá desenvolvimentos elétricos e magnéticos, e desenvolvimento de poder, força e utilidade eletromagnética, suficientes para mudar todo o tecido social num futuro próximo. E à medida que estes desenvolvimentos eletromagnéticos prosseguem, o mundo espiritual aproximar-se-á mais do vosso mundo.

(d) Sabeis que é a união da eletricidade e do magnetismo, nos elementos, que envia o ciclone e o tornado selvagem, desafiando o débil homem? Estes elementos estão a reunir-se do espaço e a unir-se na vossa Terra; e enquanto isto acontece, homem e espíritos aprenderão mais destes elementos; e enquanto o homem os utilizar, para sua vantagem na Terra, tanto o homem como os espíritos os utilizarão para comunhão espiritual. Ainda não podeis compreender estas coisas, mas a sua influência está a ser sentida e sociedades de investigação estão a tornar-se mais numerosas, e o estudo destes elementos, assim, levará a tal compreensão deles que finalmente trabalhará grandes mudanças sociais para o bem da raça humana na Terra e nas esferas espirituais, e estes elementos estão a aproximar-se, cada vez mais perto.

Sessão n.º 21

7 de setembro de 1902

340. O círculo nesta sessão consistia em House e esposa, Schellhous, Simpson, Sra. Lorena Cook, Miss May Cook, Sra. Burgevin de I. T., Sr. e Sra. Leavitt de Ark.

Após a leitura do relatório do secretário da última sessão, que foi adotado pelo círculo, como lido, e entrando na sala de sessões e médium e círculo sentados, o Dr. Reed ficou à porta do gabinete, em forma visível, e saudou o círculo, dizendo: Vejo que tendes um belo círculo esta noite. Se pudéssemos reter este círculo como está para uma série de reuniões, poderíamos apresentar-vos alguns belos fenómenos. Espero que todos vos esforceis por nos dar o vosso melhor pensamento e condições esta noite e utilizá-los-emos o melhor que pudermos e esperamos que não fiquem dececionados com os resultados.

(a) Depois o espírito Prof. Denton apresentou-se em condição de visibilidade e em boa fala oral disse: Estou encantado por estar presente entre vós, esta noite, e a sessão estando devidamente aberta e as atas

da última sessão tendo sido lidas, a questão é sobre a sua aprovação, como lidas, se não houver objeções. Não encontramos objeção alguma, do nosso lado, e tendo sido aprovadas pelo círculo, a ordem é que as atas como lidas da última sessão sejam aprovadas, e o secretário assim as registrará.

(b) Depois o professor tomou o tema das condições Geológicas e Meteorológicas e mudanças e prováveis calamidades consequentes. E após referir distúrbios meteóricos e terremotos do último ano, este espírito disse:

341. Durante vários anos, anteriores aos últimos dezoito meses, a Terra e os elementos estiveram comparativamente quietos; evidentemente armazenando uma reserva para uso numa guerra de elementos. E desde que esta guerra começou e mostrou alguns sinais de se pôr a sério, é provável que maiores convulsões se sigam num futuro próximo. Como as condições agora nos parecem, há probabilidade de uma grande onda de maré de distúrbios internos, dos quais pode haver grande destruição de vida humana e propriedade, caso a força seja gasta em centros populacionais densos; e vemos que estes distúrbios serão sentidos no vosso país e grandes calamidades de vários tipos. Vemos condições que, a menos que ocorra alguma mudança, que ainda não vemos, produzirão todos estes distúrbios numa grande escala. A Terra e os elementos, tendo começado a guerra, devem agora pôr-se a sério para se corrigirem e regressarem a uma base de paz.

342. Um turco seguiu Denton para secundar o que Denton acabara de dizer, aproximou-se da trombeta e deu uma dissertação bastante longa em voz alta e clara, mas sendo uma língua desconhecida para todo o círculo, foi pedido que um intérprete surgisse, nos dissesse quem era esse espírito e o que disse; e enquanto o turco regressava ao gabinete, uma com aparência de mulher vestida de branco saiu para a trombeta e em sussurro, disse:

343. O meu nome é Agnes. Aquele senhor era um turco, e estava a sancionar o que o espírito Denton acabara de dizer sobre grandes distúrbios naturais que podem ser esperados; e que se algum deles gastar a sua força entre algumas das densas populações asiáticas, a calamidade seria inestimável, numa base humana, e muito superior ao

grande desastre de Pelee. Mas o turco estava contente por saber que, no todo, a Terra está a mudar para condições que produzirão resultados cada vez mais suaves, e a grandeza da calamidade para as pessoas da Terra será de acordo com a localidade onde a força possa ser gasta.

E depois esta senhora espírito, Agnes, ficou à porta do gabinete parecendo estar tão deslumbrantemente vestida, especialmente quanto a joias cintilantes, como qualquer forma de mulher espírito que alguma vez esteve diante de nós.

344. E depois veio Reed e abriu a secretária do artista, tirou uma folha de papel de esboço e exibiu-a ao círculo até todos parecerem satisfeitos de que o papel estava limpo, depois colocou o papel na mesa de esboço, e chamou o artista, que surgiu, e do seu modo habitual, fez um retrato como de alguma mulher espírito muito bela. E os guias informaram-nos que este retrato é uma semelhança de Lorena e uma cópia em meio-tom deste esboço está colocada no parágrafo 332.1, encabeçando a experiência deste espírito.

345. José, um padre católico romano, dita a sua experiência ao Dr. Reed, como seu amanuense, nestas palavras, a saber:

Dizem-me que a minha história pode ser de grande benefício para as pessoas da Terra. Se não fosse por isso, nenhum incentivo, por maior que fosse, me faria percorrer novamente a estrada atormentada pela dor. Com o purgatório na distância nebulosa, tremo quando penso nos horrores que a minha alma supersticiosa passou.

346. Fui para a América em companhia de vários da minha Ordem. Pretendíamos estender uma cadeia de missões através da parte sul do país. Dizem-me que algumas das ruínas ainda estão de pé. Há aqueles na Terra e no espírito que pensam que a vida de um padre é feliz. Pensam que ele é o pior de todos os hipócritas — que apenas mentiras caem dos seus lábios. Isso é verdade para alguns, tal como é verdade para pessoas em todas as caminhadas da vida; mas descobrirei, meus amigos, que enquanto muitos estão enganados, são sinceros e zelosos.

347. Empreendemos uma tarefa calculada para fazer os corações mais fortes tremerem, nomeadamente: a subjugação de um povo selvagem e bárbaro sem o uso de armas de fogo. O serviço da Igreja Católica é tão espetacular quando todos os acessórios de culto estão disponíveis, que

não é de admirar que cause um sentimento de temor entre os nossos irmãos selvagens. Não tínhamos acessórios durante meses, no entanto. Os nossos únicos acessórios eram os nossos rosários e pequenas Bíblias ou catecismos que carregávamos. Caminhando sobre areias quentes nas nossas vestes grosseiras, os nossos rostos queimados pelo sol e cobertos de poeira alcalina, as nossas línguas secas por água, não éramos uma visão inspiradora para o índio errante. Não fui capturado por eles.

Eles foram, em todos os momentos, bons e bondosos para mim. Salvei a criança de um chefe da morte, e o pequeno sinal que me deu, sempre que mostrado a outros índios, sempre me garantia alojamento por uma noite. Após meses, sim, anos de trabalho duro, passávamos de uma missão para outra.* Estas devem ser construídas como forte bem como capela, portanto devem ser construídas substancialmente.

** Continuado e concluído na sessão 21*

348. Um padre é apenas humano e eu era demasiado humano para a felicidade terrena. Sentava-me no silêncio após as vésperas e tentava comunicar com Deus, mas os meus pensamentos persistiam em vagar de volta ao lar da minha infância; e por vezes, parecia que o céu não poderia ser uma visão mais bela do que a cabana com a sua videira a enrolar-se à volta da porta baixa que abrigava os meus pais. Voltava a mim com um sobressalto; depois seguiam-se horas de oração e dias de jejum para trazer a minha alma mundana à submissão.

Estava a perecer por uma palavra afetuosa ou carícia de alguém; e por falta de um ser humano para a conceder, prodigalizava-a no burro que carregava o meu fardo de pedra. Isto foi notado pelo nosso Abade, que era um homem frio e severo, e o meu burro (bruto inocente) foi tirado de mim e dado a outro que era menos terno de coração. Fui ordenado a carregar as pedras eu mesmo como penitência. A pedreira ficava a alguma distância da missão, e a jornada ocupava todas as horas de luz do dia.

349. Enquanto sofria na mente e no corpo, tive o infortúnio de me apaixonar — Oh, o horror disso! eu, um homem santo de Deus, rebaixar-me(?) tanto que amar um ser terreno. Ela era uma donzela índia, mas bela aos olhos. Foi então que o próprio maligno caminhava

ao meu lado — todo o dia visões de um lar feliz com crianças de olhos brilhantes aos meus joelhos dançavam diante dos meus olhos até sentir que devia fugir desta terrível tentação. As minhas noites eram passadas em oração. Oh! longas, terríveis horas passei nos meus sonhos, tendo todos os inimigos do inferno em companhia de Satanás.

350. Acreditando que a confissão era o único remédio, fui ao nosso Abade e confessei-lhe os meus pecados. Qual pensais que foi a minha penitência? Usar à volta da cintura um cinto de espinhos de cato (que são piores do que agulhas, pois não só penetram na carne mas envenenam-na), e limitar-me a uma refeição por dia; e além disto, devia carregar um saco de areia para ser substituído pela pedra pesada na outra extremidade da minha jornada.

Não conseguia dormir à noite de tortura, e sem comida suficiente; estava portanto, em breve, incapaz de fazer a minha parte do trabalho. Não me rebelei contra o decreto do nosso Abade pois sentia que devia fazer penitência por pensamentos profanos. Oh! se soubesse então o que sei agora; e se centenas na Terra aceitassem isto como uma história verdadeira, quantos dias e anos de tortura, muito mais horríveis do que os fogos do inferno, escapariam!

351. Não tinha dito uma palavra de amor àquela que adorava; mas tão subtil é o poder do amor que ela sabia dele e retribuía-o. E com verdadeira feminilidade suplicou-me que fugisse com ela, assegurando-me que o Grande Espírito olhava e estava contente. Que queria que os seus filhos fossem felizes. Selvagem inculta que era, era muito mais sábia do que eu.

352. As suas súplicas foram ouvidas por outro, e fui chamado perante um tribunal e sentenciado a uma flagelação. O meu corpo gasto, torturado não pôde suportar a tensão e recuperei a consciência noutra vida, rodeado de relva verde e árvores (não é o verde a promessa de uma nova vida?) em vez de milhas de areia e cato. «O meu amor roubou-me e levou-me», foi o pensamento profano(?) que primeiro entrou na minha mente. Era doce deitar-me aí — sentir nenhuma dor.

353. Enquanto me perguntava por que o meu amor não voltava para mim, em seu lugar veio um da minha antiga Ordem, mais alto em autoridade do que eu. Ordenou-me que me levantasse e o seguisse. Ao

tentar fazê-lo, um belo anjo ficou diante de mim, e lembro-me, mesmo agora, que a primeira coisa que notei foi que ele estava sem asas. Verdadeiramente, pensei, nunca serei nada além de mundano. Falou-me assim: «Não vás com este maligno, meu irmão. Não deixes que os encantos da superstição te arrastem para baixo no mundo espiritual como fizeram na Terra. Resiste-lhe e segue-me e encontra paz e felicidade!» Mas eu estava demasiado disciplinado para desobedecer e levantei-me e segui o de veste negra. Quebre os encantos da superstição na Terra se não quiseses que eles te arrastem para as profundezas escuras no mundo espiritual. É um mundo de realidade para aqueles que aí habitam; e muitos fora do corpo terreno é quase impossível convencer que estão no mundo do espírito.

354. Para voltar à minha primeira habitação no mundo espiritual — assemelhava-se aos mosteiros do velho mundo e que pensei que era. Pelos meus pecados, fui lançado numa masmorra escura. Não importava muito pois a luz lá fora era tênue como num nevoeiro pesado, e uma luz estranha peculiar parecia irradiar do meu corpo, que iluminava o quarto suficientemente, para todos os propósitos ordinários. Não sei quanto tempo permaneci nesta condição, mas devem ter sido anos.

Uma vez, enquanto repetia orações, o meu amor ficou diante de mim e acenou para que a seguisse; e após todos estes anos de penitência e sofrimento, todo o velho amor veio de volta ao meu coração voluntarioso. Não, nunca tinha partido, mas tinha sido relegado para segundo plano. «Não posso, minha querida — não vês as grades?» gritei. Ela ainda acenava; e antes que soubesse, estava do lado de fora. O meu velho atormentador regressou e ordenou-me de volta à minha cela, mas o amor era mais forte do que o sentido do dever e segui aquela que tanto amava verdadeiramente.

355. «O que farei?» gritei, quando descobri que estávamos, aparentemente, livres do Mosteiro; seguir-nos-ão e compelir-me-ão a regressar e podem vingar-se em ti. «Estamos na terra do Grande Espírito», respondeu ela, «e não precisas regressar a menos que o desejes. Tu, amado, estás sem o corpo terreno, como eu, e podemos viver em felicidade sem ser perturbados pelos chamados Santos.»

356. Se as pessoas da Terra eliminassem a vida celibatária dos padres, o Catolicismo em breve decairia. O meu amor e eu temos sido o meio de ajudar números incalculáveis a quebrar as correntes que os prendem no mundo espiritual. Formámos uma banda poderosa cujo objetivo é quebrar essas correntes na Terra. Um lar feliz na Terra é uma contrapartida do Céu. Quantos homens e mulheres na Terra que dedicaram as suas vidas à Igreja Católica seriam fundadores de lares felizes se apenas ouvissem o Deus dentro deles que suplica pelo verdadeiro amor? Cortados disto, muitos descem a pecados que os manterão em verdadeira escuridão por anos. Pessoas que têm um alto sentido de reverência serão sempre encontradas como construtores de lares felizes, se lhes for permitido seguir os ditames do amor. Estas palavras não são escritas daqueles que têm um alto sentido de religião, mas que são hipócritas vis.

Esta classe seguirá prazeres sensuais onde quer que sejam colocados. Muitos pobres padres conscienciosos estão a comer o coração em amor sem esperança por uma mulher pura. Oh! se ele apenas tivesse a coragem de deixar a Igreja e criar para si mesmo um lugar celestial na Terra, quão mais feliz seria através de toda a eternidade! Isto não pode durar muitos anos mais. Pois uma banda poderosa do lado espiritual da vida está a organizar-se para rasgar esta barreira à verdadeira felicidade. Não são inimigos da Igreja Católica mas os seus melhores verdadeiros ajudantes. É decididamente errado manter em seu domínio tantos milhares de bons homens e mulheres. Substituam as vestes negras pelas brancas; tirem a privacidade dos conventos e mosteiros. Parem os milhares de dólares que estão a fluir para os seus cofres, e tiraram o incentivo para os hipócritas imporem aos que são sinceros e honestos.

Como disse antes, há centenas de homens e mulheres puros ao serviço da Igreja Católica que estão literalmente a carregar uma cruz — uma cruz tão pesada que sentirão o seu peso por anos e anos após entrarem na vida espiritual. Não vos deixeis enganar, meus irmãos e irmãs. A faísca de amor dentro do vosso coração que tantas vezes se torna uma chama consumidora, é uma parte da própria divindade, e não do diabo, como vos ensinaram. O verdadeiro amor deseja que apenas as coisas mais luminosas e felizes da Terra, e do céu também, aliás, cerquem o objeto do seu afeto.

(Assinado) «José»

357. Ralph, anunciado na última sessão, regressa esta noite e fala ao Sr. e à Sra. Leavitt, seus pais, até que eles reconheçam claramente que deve ser o seu filho, crescido no espírito, da idade de um ano, a idade à morte, para o que teria sido se tivesse permanecido no físico durante os vinte e dois anos intermédios, mas ele agora promete-lhes esforçar-se por lhes dar alguma mensagem escrita ou imagem antes de partirem para casa.

Sessão n.º 22

12 de setembro de 1902

NARCÓTICOS Tabaco

358. Após os preliminares habituais, surgiu em condição visível uma forma espiritual, que o círculo não reconheceu, mas após algum esforço para vocalizar finalmente pronunciou o seu nome como sendo Ezra Cooper; e depois começou a falar com aparente grande esforço no início, mas o seu discurso melhorou à medida que prosseguia até falar em boa voz oral clara, no total como segue, a saber:

É estranho como algumas pessoas têm tantas noções estranhas e fazem tantas coisas esquisitas e por vezes agem de maneira tão tola. É bastante diferente aqui connosco — depois de acordarmos plenamente não fazemos tanto assim. Tantas coisas na Terra, pensadas como tão essenciais aí, descobrem-se aqui como tendo sido apenas hábitos desnecessários, sujos e muitas vezes prejudiciais. Podemos passar sem algumas dessas coisas e hábitos deste lado. Quando chegardes aqui, descobrireis que podeis passar sem tabaco.

Usei tabaco quando na Terra, e suponho que o meu caso exhibe uma amostra razoável do hábito, e descobri que era, por vezes, um hábito muito inconveniente. Uma vez, a minha esposa preparou-se para ir à igreja antes de eu estar pronto e disse: «Ezra, porque não estás pronto ainda? Já é mais do que tempo de irmos.» «Tudo bem», disse eu; e fui para o quarto de vestir, troquei de roupa e partimos num instante; mas mal tínhamos passado o portão do quintal, tive de ter um bom e velho mastigado de tabaco. Metendo a mão no bolso, descobri que o tinha deixado no outro bolso. Disse: «Esposa, tenho de voltar um momento. Esqueci-me da carteira.» Ela diz: «Bem, despacha-te, vamos chegar tão

atrasados.» E voltei a correr, peguei nas calças velhas; e na minha excitação, em vez de tirar o tabaco, comecei a vestir as calças velhas — e a esposa grita: «Ezra, pelo amor de Deus, o que estás a fazer? Porque não vens?» E saí a correr, arranjando-me pelo caminho. E a minha esposa diz: «Ora, Ezra, enlouqueceste, a vestir as calças velhas por cima das de domingo?» E olhei para mim e voltei a correr, tirei as calças velhas, mas consegui pôr o tabaco nos bolsos de domingo e saímos, e lá fomos nós. Enquanto seguíamos, peguei num bom pedaço e tinha-o em bom estilo para cuspir quando nos sentámos na igreja, e em breve comecei a procurar o escarrador que costumava estar aos nossos pés na igreja mas desta vez desaparecido.

A minha esposa diz: «Ezra, o que se passa contigo hoje? Estás tão irrequieto!» Eu digo: «Oh! Estava só a tentar encontrar uma posição confortável.» Mas a saliva acumulava-se e estava prestes a cuspir e a minha esposa diz: «Ezra, não estragues esse tapete» — e tive de engolir. Pouco depois, comecei a enjoar e a procurar uma saída. Mas os corredores estavam todos cheios de pessoas e não havia saída, a tempo de me salvar, e comecei a engasgar-me — e a esposa diz: «Estás doente, Ezra?» E eu digo: «Acho que havia uma mosca naquele gelado que comemos antes de partir», e esta mentira provocou todo o tabaco a descer; e oh! tão enjoado, e gemendo — e as pessoas pensaram que eu tinha apanhado religião — mas estava terrivelmente doente e o tapete aceitou a terrível carga do meu estômago. Depois senti-me aliviado, mas a minha pobre esposa não. No entanto, Ezra Cooper recuperou, e nunca mais mastigou.

359. Muitas pessoas seriam propensas a pensar que esta maneira de apresentar tal assunto é demasiado sacrílega para qualquer coisa. «A ideia de que um espírito regresse à visibilidade e fale de maneira tão tola é demasiado absurdo e absurdo para pensar.» «Um espírito do alto», pode dizer-se, «não falaria de maneira tão nonsense.» Mas porquê não? perguntemos. Não é este método de trabalho de propaganda entre todos os professores morais da Terra considerado o modo mais eficaz de apresentar a tolice de qualquer hábito intemperado ou imoral? E por que deveria tal método ser menos eficaz se apresentado por um espírito como uma experiência incidental durante a carreira mortal do espírito comunicante? Depois ainda, como saberemos que os alegados espíritos são tais e as personagens que afirmam ser, a menos que falem

e ajam e apresentem os maneirismos gerais como as pessoas na Terra fazem? E como as pessoas que afirmam ser? O leitor deste volume e dos seus dois predecessores, R. V. e B. V., observará certamente o grande esforço feito para provar a personalidade apresentando as características idênticas da família humana e do espírito individual em cada caso até que haja, nos três volumes, evidência sobre evidência agregando-se a alturas de montanha, incontroversa e insuperável, do facto de que as inteligências que comunicavam eram exatamente o que afirmavam ser, ou ter sido.

360. E por que não um mensageiro inteligente mesmo de uma condição ainda não desabrochada lembrar-se; e para um propósito útil, relatar experiências incidentais da sua vida terrena que seriam, para eles, tolice agora, se o desígnio for ilustrar uma lição moral com isso? E é nesta linha de consideração que estas experiências divertidas foram dadas, e pela mesma razão retidas no livro. E além disso, esta introdução ao tema sendo seguida por um artigo muito sóbrio do Dr. Reed sobre outro ramo do mesmo tema, torna-o ainda mais apropriado.

ÓPIO «BRAVE HEARTS»

Associação na vida espiritual para supressão do hábito do ópio.

360. O Dr. Reed visita o seu trabalho e faz o seguinte relatório dele por escrito, a saber: «Não podes contar aos membros do nosso círculo algo sobre o vosso trabalho na vida espiritual?» perguntei ao membro dos «Brave Hearts» que vos visitou na terça-feira à noite. Ela disse: «Vem comigo e vê por ti mesmo; depois podes explicar aos outros.» E o seguinte é o que sei até agora dos «Brave Hearts».

(a) A organização dos «Brave Hearts» é muito grande e poderosa, e deve a sua existência aos esforços de um sábio filósofo chinês. A sua membresia não se limita à raça chinesa mas aceita qualquer espírito que esteja disposto a envolver-se no seu trabalho. O único requisito é harmonia de pensamento e firmeza de propósito. O seu trabalho está entre os chamados viciados em drogas da Terra e no mundo espiritual. O pai da organização, quando lhe fiz saber os meus desejos, disse: «Poderia falar-te e contar-te muitas coisas maravilhosas; mas se me acompanhares ao plano terreno, mostrar-te-ei o lado prático do nosso

trabalho.» Signifiquei a minha disponibilidade e partimos numa jornada destinada a mostrar-me uma vida de que até então nada sabia.

(b) O primeiro lugar que entrámos era escuro e sórdido. Tinha beliches rudes à volta das paredes, e a maioria deles ocupados por dois devotos de olhos amendoados do ópio. As luzes eram ténues, vindo apenas das lâmpadas de ópio que se assemelhavam mais a candeeiros de noite do que a qualquer outra coisa, com a exceção de que óleo de amendoim, em vez de querosene, era usado. A maioria dos fumadores usava ácido de dape, em vez do «hop toy» comum em casa, de caixas usadas para guardar o seu ópio. Os seus cachimbos de bambu colados aos lábios, ou deitados ao seu lado, de acordo com o grau de estupor alcançado.

O meu guia disse-me que apenas em casos isolados o uso de ópio produz visões boas ou más. O fumar traz ao fumador um sentido de tranquilidade e contentamento. Pobres desgraçados, pareciam qualquer coisa menos tranquilos, com olhos enevoados, quase cegos, enquanto olhavam preguiçosamente à volta. Notei muitos espíritos belos à volta da sala e todos usavam o distintivo da ordem dos «Brave Hearts»: Um coração dourado, engastado com um topázio.

(c) Estes espíritos tentavam persuadir outros espíritos a deixar a atmosfera tão poluída com a droga, ou esforçavam-se por impressionar aqueles ainda no corpo a parar o hábito repugnante antes que fosse tarde demais. Fiquei espantado por descobrir que o sucesso muitas vezes acompanhava os seus esforços.

(d) «Vem», disse o meu guia: «Levar-te-ei entre pessoas da tua própria raça.» «Certamente», disse eu, «só poderemos encontrar muito poucos do meu povo que sejam vítimas da droga?» O meu guia sorriu um sorriso triste, doce, e abanou lentamente a cabeça e disse: «O fumar ópio está a ganhar terreno nos Estados Unidos e deveria ser visto com sentimentos de alarme.»

361. O uso de ópio contribuiu mais para a queda do Império Chinês do que qualquer outra causa única. Estávamos num apartamento luxuoso, mobilado com sofás e cortinados orientais; lâmpadas suspensas de desenhos peculiares iluminavam a cena oriental com uma luz suave. Homens e mulheres, parcialmente despidos, reclinavam-se nos sofás, com os fatais cachimbos de bambu ao seu lado. Aqui, também, notei

espíritos usando o emblema dos «Brave Hearts». Remonstravam com espíritos e atendentes.

(a) «Vem», disse o meu guia, «e levar-te-ei a uma casa privada e mostrar-te-ei como a papoila, com o seu sinal de perigo ostentoso, consegue dominar um lar que de outra forma seria feliz.» Entrámos nos portais da casa de um homem rico. Num quarto sumptuosamente mobilado, estava uma mulher em vestido sensual preparando-se para fumar ópio. O meu guia virou-se para mim e disse: «Meu amigo, compreendo que estás bem versado em química espiritual; não podes tornar visível para esta pobre infeliz o espírito que está ao lado do sofá?»

Descobri que a ocupante do quarto possuía poderes maravilhosos de materialização, embora inconsciente disso; e as luzes vermelhas suaves na mesa de toilette, sendo exatamente adequadas ao trabalho, coletei o mais rapidamente possível material suficiente para vestir o espírito com um corpo material, e ela avançou para o fumador de ópio. Um grito agudo rasgou o silêncio do quarto e ela gritou «Mãe! Oh, minha mãe! Volta dos mortos para me salvar de ser uma viciada em ópio.» «Minha querida filha!» respondeu a mãe, «não peques mais» — e incapaz de manter a sua forma por mais tempo, lentamente desmaterializou-se aos pés da filha. A filha levantou-se de um salto e, juntando os apetrechos do fumador de ópio, atirou-os pela janela fora.

(b) «Vem», disse o meu guia: «Isto recompensou-me muitas vezes por qualquer problema que tive, ou possa ter, na nossa jornada esta noite. Fica mais tarde e há muitas coisas que deves ver antes que outro dia amanheça.» Visitámos então viciados em morfina, cocaína e absinto. Ouvimos as suas histórias selvagens de visões deliciosas ou sonhos hediondos. À medida que as horas corriam para o nascer do sol, a polícia das grandes cidades dos comedores de ópio começou a recolher os viciados em papoila.

(c) Visitámos as prisões onde muitos destes infelizes estavam confinados, e ouvimos os seus pedidos lastimáveis, ou delírios selvagens, quando privados do uso da sua droga favorita. Pobres, infelizes seres humanos! Dilacerados por feras selvagens, ou consumidos por chamas ardentes, não seria pior do que as torturas que sofriam.

(d) Incontáveis números, disseram-me, começaram o uso de drogas através da administração de pequenas doses, por médicos, para aliviar a dor. O meu guia disse: «Gostaria de ter o poder de parar o uso de todas as drogas que roubam aos mortais os seus sentidos e esgotam a sua energia mental e física. É muito melhor suportar algumas horas de sofrimento do que tornar-se escravo de um mau hábito e passar não só anos na vida terrena, mas muitos anos no mundo espiritual tentando livrar-se do hábito.» Se os médicos vivessem o tipo certo de vidas e compreendessem as forças que os rodeiam não teriam de recorrer ao uso de drogas para atenuar a dor; mas poderiam dar aos seus pacientes um sentido de esquecimento que seria muito superior a qualquer estado produzido através do uso de drogas.

(e) Se os mortais pudessem ver a cena que vos mostro esta noite, recusariam permitir que os seus amigos fossem colocados sob a influência de qualquer narcótico. Vede o pobre desgraçado naquela cela — como luta contra os insetos e répteis imaginários que o rodeiam! Notai como grandes gotas de suor frio brotam por todo o seu corpo! Poderia haver um inferno pior do que este?» Olhei para a cela que indicou: a figura de um homem, ou o que outrora fora um homem, jazia no duro catre da prisão, lutando com *delirium tremens*. Dois espíritos, membros dos «Brave Hearts», esforçavam-se por acalmá-lo, enquanto espíritos do plano mais baixo olhavam maliciosamente para eles dos cantos escuros. Olhei cuidadosamente para o pobre homem, e vi que era apenas questão de poucas horas até que ele, também, fosse libertado do barro, e virei-me e segui o meu guia para fora da prisão.

(f) A esta altura o dia estava a romper, os raios do sol iluminavam os lugares escuros e encontrei-me a desejar sol perpétuo, esquecendo que a escuridão é tão essencial como a luz. Disse ao meu guia: «Se as visitas desta noite são uma amostra justa do vosso trabalho, tu e a tua banda mais do que mereceram o título de ‘Brave Hearts’.» Pensai, meus amigos, esta banda é composta de espíritos que não precisam de entrar na atmosfera da Terra, em momento algum, a menos que o desejem. Confio que aproveitareis o exemplo dado pelos «Brave Hearts», e procureis aqueles que precisam da vossa ajuda, não importa quão baixa seja a sua condição.

(Assinado) «Dr. Reed»

362. UMA SENHORA MENSAGEIRA sussurrou sobre o seu trabalho e sobre condições que encontra na vida espiritual, substancialmente, como segue, a saber:

Sou uma mensageira de esferas mais altas para o envelope da Terra para supervisionar certos casos que entram na minha missão, parte da qual é encontrá-los, colocá-los, e ver que são devidamente cuidados. E esta tarefa consome muito do meu tempo, como diríeis, e das minhas energias também. Pois tantos milhares cruzam para este lado, sem qualquer preparação para os aptar a avançar aqui. Muitos deles têm poucas opiniões fixas e muitos outros têm opiniões fixas, de modo que se a opinião for errónea, é muito difícil de modificar, e ainda outros de disposição inquiridora estão livres para aprender e ansiosos por saber. Já vos foi dito anteriormente dos métodos de ensino usados na vida espiritual, e da vasta diferença de adaptabilidade entre os indivíduos das várias classes. E há também as mesmas diferenças relativas à adaptabilidade de professores às várias necessidades dos diferentes alunos.

363. Muitos espíritos estão tão apegados à Terra que é difícil fazê-los acreditar que nos reinos espirituais há lares mais belos e desejáveis do que quaisquer na Terra. Daí, para apresentar incentivos para que se afastem das atrações terrenas, é necessário abrir o caminho e conduzi-los a vários lares e condições nas esferas acima ou além deles. E para fazer isto requer emissários daqueles reinos mais altos, e é parte da minha vocação assistir neste trabalho primário. E assim eu e os meus camaradas tomamos conta de casos que precisam de tal viagem que os apresentará com o facto da grandeza superlativa dos lares além.

364. E assim conduzo os meus encargos para o grande mundo espiritual: e quando lhes mostro os belos edifícios, as paisagens deslumbrantes enquanto passamos de plano em plano, paramos um momento em alguma cena mais magnífica do que alguma vez viram ou poderiam ver na Terra, pergunto: «Não é belo?» «Oh! sim», dizem eles, «mas não tão atraente como alguns na Terra.» Prosseguimos de glória em glória, e eles gradualmente desejam ver e saber mais à medida que a grandeza aumenta, até que os seus desejos se afastam das coisas terrenas para as realidades mais gloriosas do mundo espiritual; e finalmente, percebem quão grande o abismo entre a sua condição atual

e as belas condições dos lares que gostariam de alcançar. E agora são conduzidos de volta às condições mais baixas, e testemunhando o grande contraste, estão preparados para tais experiências nas esferas mais baixas que os prepararão para lares permanentes nas mais altas, e são capazes de olhar para longe da Terra e desejar alcançar o mais alto, e assim preparados para avançar sob a tutela de tais guias que sejam adequados ao caso individual. Disto podeis saber que todos os tipos de condições nos alcançam; e que, portanto, há emprego para muitos milhares de mensageiros.

365. DENTON falou um momento, dizendo que: as condições não são favoráveis para tanto material quanto gostaríamos esta noite. Não pensamos ser melhor dar toda a ciência: pois alguns lerão que não estão num plano científico. Devemos tentar acomodar a mente comum. Nisto, no entanto, alguns dirão que não é de esferas mais altas, mas a investigação ensinar-lhes-á diferentemente — pois são factos simples — prova em termos simples é o que as pessoas querem. Espero que vós que sabeis apresenteis tais factos em qualquer maneira crua, para que aqueles na estrada da ignorância possam receber e compreender o mesmo. Então poderão saber da vida que nunca acaba. Precisam de lições simples tanto de condições físicas como espirituais e das suas relações mútuas, e muitos corações doloridos podem saber que há vida contínua e que as condições daqueles que partiram antes são acessíveis, e o pai e a mãe e os queridos amigos podem saber para onde foram os pequeninos idolatrados.

366. Uma senhora italiana falou consideravelmente, na sua língua nativa, logo após o espírito mensageiro, mas apenas algumas palavras do que a senhora italiana disse foram compreendidas, e Bessie, sendo pedido que encontrasse um intérprete, disse: Aquela senhora italiana estava a falar de pessoas que vão para a vida espiritual esperando encontrar e enfrentar, cara a cara, aquele homem que chamam Deus. Contou como falhara em encontrá-lo, e quão difícil é por vezes enganar a mente dessa ilusão, e como isto proporciona uma vocação para certos espíritos filantrópicos.

Sessão n.º 23

14 de setembro de 1902

367. Durante a leitura do secretário, Pena Vermelha chamou-o à ordem pelo seu relatório da anedota de Ezra Cooper acerca do hábito de tabaco de Ezra e as propostas de emenda de Pena Vermelha prevaleceram. Se o círculo aprova um erro das atas, toda a correção essencialmente necessária é notada pelos espíritos para que o registo aprovado seja substancialmente correto, se não inteiramente verbatim. Após os preliminares ordinários estarem completados, o primeiro item que parece importante notar foi que, à pergunta «De que se sustentam os espíritos?», o Prof. Denton respondeu oralmente:

368. Sustentamo-nos da essência da substância que sustenta as pessoas enquanto na vida física. Esta pergunta encontrareis plenamente respondida em «Rasgando o Véu». (pars. 1610-1614)

369. Quando as pessoas compreenderem as causas e efeitos dos hábitos dos viciados em ópio, abster-se-ão de se contaminar com tais hábitos.

370. Muitas pessoas pensam que estão em harmonia consigo mesmas e com os vizinhos; quando na verdade não estão nem uma coisa nem outra.

371. Aqui, movemo-nos de plano em plano de desabrochar incessantemente para diante, mas não alcançamos a perfeição; embora, claro, após muitos anos do vosso tempo um habitante da vida espiritual possa alcançar um grande grau de pureza e conhecimento e sabedoria, tão além das conquistas terrenas que, se regressassem a vós e tentassem contar e ilustrar as suas condições superiores, não seriam capazes de perceber a grandeza e glória delas mais do que um bebé no seu pequeno berço compreenderia um discurso sobre as glórias e mistérios do universo físico. Mas, no entanto, ninguém é perfeito — ninguém alguma vez alcança a perfeição — a perfeição está fora de questão, no entanto quanto melhores as vidas que viverdes, melhor será sempre para vós. Pois todo o ato que transparece nas vossas vidas está escrito — indelevelmente escrito, no vosso próprio éter psíquico e aberto ao vosso próprio olhar e qualquer espírito que passe por aí. (R. V. 2541-2556)

(a) Todo o esforço que fazeis tentando melhorar a vossa natureza espiritual e superior será sempre a vosso crédito; e toda a vitória sobre o egoísmo e tentações é adornada na vossa bandeira em luz brilhante; e todo o pensamento ou ato errado, para convosco ou com o vizinho, está escrito em linhas e sombras escuras. Portanto, esforçai-vos sempre por fazer bem e pensar bem.

372. Loose Moccasin ditou uma escrita ao espírito Wesley Aber como segue, a saber:

Há muitos grandes sóis, quando os grandes pássaros de asas brancas vieram navegando do Leste trazendo ao terreno de caça do índio, homens brancos, cujos braços eram tão longos que precisavam de espaço, mais espaço, todo o tempo, até que expulsaram o índio.

373. Loose Moccasin vivia em paz e felicidade com a sua tribo. Se os bravos de rosto pálido não tivessem sido tomados por mensageiros do Grande Espírito, a terra do índio ainda seria sua. Quantas vezes um único erro significa a ruína de muitas pessoas.

374. A terra do índio outrora teve outros povos e eles tomaram o trilho para os terrenos de caça felizes. Assim será com o rosto pálido.

375. O terreno de caça feliz tem sido o lar de Loose Moccasin por tantos grandes sóis que a jornada de regresso parece cansativa. Viajou longe e aprendeu muitas coisas; mas muitas coisas que pertenciam a Loose Moccasin na Terra eram difíceis de livrar-se.

376. Por muitos grandes sóis o seu trabalho foi entre os rostos pálidos. Isto foi para lhe ensinar amor por todos. E muitos rostos pálidos descobrirão que devem trabalhar entre aqueles com rostos da noite antes de alcançarem o lar de Loose Moccasin.

377. Loose Moccasin viajou um longo trilho. A jornada estendeu-se por muitos grandes sóis. Escalou muitas montanhas altas e caminhou por muitas florestas escuras; e Loose Moccasin é capaz de guiar muitos ao longo do trilho que abriu. Tantos ficam com medo nos lugares escuros e correm de volta. Assim Loose Moccasin prossegue sem eles. Após muitos grandes sóis terem passado, tornam-se mais corajosos, e seguem alegremente o trilho que Loose Moccasin aponta. Não podem prosseguir se alguém os chamar da escuridão; mas eu devo alcançar e ajudá-los. Quando pensam apenas em si mesmos e tentam fugir das

vozes perdem-se entre os espinhos, e devem chamar por ajuda. Alguns devem perder-se muitas vezes antes de serem corajosos o suficiente para ajudar outros.

378. Após terem passado pela floresta escura e escalado grandes rochas nos lados das montanhas, Loose Moccasin ordena-lhes que olhem para trás sobre o trilho que percorreram; e deitado abaixo deles está uma bela floresta de pinheiros significando a força que ganharam passando sob as suas sombras. Viram-se e olham diante deles; e estendendo-se jaz uma planície verde, ondulante, com grupos de árvores e rios cintilantes de água. Partem com corações cheios de alegria, pensando quão fácil será a jornada através desta planície, mas em breve descobrem que a relva verde suave esconde muitos espinhos afiados e que os rios são profundos com correntes traiçoeiras que, se não forem nadadores expertos, os arrastarão para baixo. Muitos sentam-se na margem e recusam seguir Loose Moccasin enquanto ele lidera o caminho e mostra quão fácil é enfrentar a corrente. Ele deve prosseguir com aqueles que seguem, nem que seja apenas um, deixando os tímidos para outro guiar.

379. Após viajarem muitos grandes sóis, alcançam o topo da montanha mais alta; e enquanto Loose Moccasin ordena aos seus seguidores que olhem para trás, veem que viajaram por um país belíssimo, e que as montanhas que pareciam tão altas eram remorso, egoísmo e ambição; e que as correntes submersas eram desejos sensuais; e que os espinhos eram a Opinião Pública; e veem também como o fardo aliviava cada vez que estendiam uma mão amiga para ajudar um companheiro de viagem, até agora o peso não ser perceptível. Viram-se e seguem Loose Moccasin; e longe no vale abaixo, veem as luzes dos seus lares a brilhar através de muitas janelas, enviando uma promessa de paz e repouso ao viajante. Após uma temporada de repouso, estão dispostos a fazer como Loose Moccasin: viajar de volta pelo longo trilho e guiar outros em segurança para os seus lares.

380. Sabem que o trilho diante deles é longo, e sabem também que os lares que agora ocupam são apenas estações de repouso; que os seus verdadeiros lares jazem além. Estão contentes por esperar até que Loose Moccasin, ou um da sua ordem, guie o caminho. Entretanto, devem ajudar outros sobre o trilho que aprenderam a conhecer tão

bem. Aprendem que coisas que outrora pensavam serem suas devem ser partilhadas com os outros antes de encontrarem o prazer nelas que desejam.

381. O wigwam de Loose Moccasin é de beleza, e não tem semelhança com o que ocupava na Terra. Magníficas pinturas adornam as paredes, e doce música é tocada por um instrumento mecânico que parece levar alguém para o lar terreno de Loose Moccasin. Parece ver-se os velhos guerreiros reunidos no município, e ouvir o patter, patter dos pés com mocassins das crianças pequenas, enquanto se perseguem dentro e fora entre os municípios, e ver os rapazes a praticar com arco e flechas, mostrando quão poderosos serão quando se tornarem guerreiros.

382. Depois a música muda, e a cena muda para a de uma noite tranquila. Todo o acampamento está envolto no sono, e o vento suspira suavemente entre os altos pinheiros, e sussurra palavras de segurança às crianças morenas descansando nas suas sombras. Tudo é paz! Nenhum som, exceto o ocasional pio de uma coruja, perturba o silêncio, e o sentimento de paz e repouso rouba o viajante, e as luzes e música do wigwam de Loose Moccasin parecem distantes, e aquele que partilhou tão plenamente com outros a quietude da cena, ganhou algumas horas de repouso, afunda-se no sofá suave e sonha com aqueles que deve conduzir a este porto de repouso.

383. Aprendei uma lição de fidelidade de Loose Moccasin, e começai na vida terrena a guiar os fracos sobre o trilho escuro; e dessa maneira, ensinai-lhes a serem corajosos o suficiente para guiar outros, e quando o Grande Espírito vos levar aos terrenos de caça felizes o caminho não parecerá escuro ou solitário.

384. Enquanto Wesley fazia a escrita anterior, ficou diante do círculo e perto do secretário; e do seu modo habitual, escreveu e arrancou do bloco e entregou ao secretário, folha a folha, à medida que eram escritas, até seis folhas; depois escreveu, e deixou por arrancar do bloco, mais seis folhas, entregou o bloco ao secretário, dizendo-lhe que arrancasse as seis folhas do bloco e devolvesse o bloco ao espírito; e todo o processo — a escrita, o espírito, o bloco, e a entrega da escrita ao secretário — estava à plena vista de todo o círculo. Mais de mil palavras escritas, e todo o tempo do processo inteiro foi menos de cinco minutos — mais de duzentas palavras por minuto.

385. Quando Wesley terminou de escrever, entregou o bloco ao secretário, dizendo: por favor, senhor, quereis arrancar aquelas outras folhas e devolver-me o bloco, e contar — Quantas folhas tendes?

Secretário: Onze, pelo que conto. Espírito enquanto recuava para o gabinete: Tendes mais do que isso, senhor, e outra contagem mostrou haver doze folhas. Mas o espírito entrou e passou pelo gabinete e entregou o bloco a outro espírito, à secretária, na arena, o qual último espírito escreveu com mão muito pesada o seguinte, a saber:

386. Esta é a fonte principal, a origem de toda a luz onde raios penetram a escuridão da discórdia, e que traz paz aos filhos da Terra, estimulando-os a atos que trazem alegria aos aflitos e conforto aos que choram. Esta verdade brilha como uma luz de farol ao marinheiro atormentado pela tempestade, apontando o caminho para o porto de repouso que almas famintas procuram.

387. O mundo está a passar por uma mudança cíclica agora. As comunicações estão a tornar-se mais frequentes, e as nações postas em contacto mais próximo. Muitas coisas estão a ser preparadas para desabrochar que o mundo da ciência possa analisar e determinar para as massas que esperam pela sua interpretação. Mesmo agora, muitos que tão recentemente escarneciam à mera menção do que era chamado por mentes ignorantes «sobrenatural», mudaram de tom, e instituíram o que chamam inquérito em efeitos e causas psíquicas.

Portanto, olhamos com satisfação o grande progresso em tudo o que pertence ao conhecimento espiritual feito no último século do tempo do mundo, e vemos no presente, tão próximo, muito mais do que já foi dado para a educação e desabrochar dos filhos da Terra que ajudará os nossos esforços no nosso trabalho. Com esta progressão o amor acompanhará o seu curso adiante, e tão impressionará as mentes das crianças da Terra, que os presentes elementos discordantes lentamente mas seguramente desaparecerão no futuro, e que a harmonia nascida do mundo espiritual se manifestará como um elemento conquistador de paz para todos.

Queridos amigos, procurai-a, e ela virá alegrar o vosso caminho na jornada da vida.

389. Imagem n.º 11 feita. O artista surgiu, e do seu modo breve habitual, fez uma imagem muito bela à semelhança de um chinês de alta classe; e desde então, foi-nos dito que é do fundador da ordem dos Brave Hearts e tem o nome chinês: WAM VAN. (ver 3591)

RALPH LEAVITT

390. Imagem n.º 13. Na terça-feira à noite de 16 de setembro de 1902, o artista fez uma imagem de um que afirma ser filho do Sr. e da Sra. Leavitt de Warren, Ark. Este filho partiu da condição física aos um ano de idade, e está na vida espiritual há 22 anos. Esta imagem é pelo menos uma boa semelhança de uma forma que anteriormente aparecera. Este espírito foi capaz de materializar-se para aparecer do tamanho que era quando partiu, e imediatamente do tamanho que seria agora — ilustrando o facto de que uma pessoa que passa para a vida espiritual, quando criança, cresce para tamanho adulto na vida espiritual. Os pais dizem que esta imagem é uma boa semelhança do seu filho, que ainda vive na condição física.

Sessão n.º 24

18 de setembro de 1902

391. Presentes — C. V. N. House e sua esposa, B. House, Joseph Simpson, Miss May Cook, Dr. Schellhous e N. B. Young de Gainsboro, Tenn.

(a) Relatório completo da sessão anterior lido e aprovado, com algumas ligeiras emendas, e não objetado pelos espíritos.

(b) Quando o médium foi colocado, e em transe, o espírito químico, Dr. Reed, apareceu, como habitual, e saudou o círculo, dizendo: O círculo é consideravelmente mais pequeno do que o habitual; mas espero que possamos apresentar muito material e interessar-vos.

392. O PROF. DENTON depois surgiu para o lugar e atitude dos oradores, e em bons, claros, fortes tons orais, eloquentemente falou substancialmente como segue, a saber:

Estou contente por estar convosco esta noite.

Amigos, alguma vez vos ocorreu que muitas coisas acontecem entre as pessoas do vosso mundo que deveriam parecer mais ridículas e

absurdas do que o Espiritualismo? Há pessoas tentando fazer-vos acreditar que são Deus ou Jesus, e que se não acreditardes neles e no seu Deus sereis eternamente perdidos — mas não são capazes de dar uma centelha de evidência para mostrar que há qualquer prova para as suas alegações.

É verdade, alegam pensar a imortalidade uma verdade, mas não pretendem que seja suscetível de prova. Pelo contrário, afirmam que não pode ser provada; e que, quem quer que proclame que é um facto suscetível de demonstração absoluta está fora da harmonia Divina, enquanto o Espiritualismo alega e prova que a Imortalidade é uma verdade. Qual, então, é a alegação mais absurda? O Espiritualismo que prova as suas alegações, ou a teologia comum que nada prova. Citai-me algo que possa provar as suas alegações como o Espiritualismo pode. Não encontro prova de qualquer outra. Falham em provar as suas alegações, mas vós não falhais. Porque não aceitarão as pessoas aquilo que estabelece um sistema melhor, e pode ser provado tão claramente como dois e dois são quatro? A simples razão é que estão absorvidas em assuntos mundanos.

O frenesi todo-absorvente de ganhar dinheiro atordoa e substitui todos os outros desejos. Mas daqui a pouco, a morte golpeia; então querem saber. Ai! tarde demais, tarde demais! Longe da sua riqueza terrena devem ir, não sabem para onde. Tudo é escuro como a meia-noite à frente e todas as posses terrenas para sempre atrás. Nada iluminando o vale escuro. Pobre alma solitária! Estamos a tentar alcançá-los; e pelo menos, iluminá-los através do caminho escuro! Mas há aqueles que não receberiam os seus parentes mais próximos na Terra para os salvar de eras de escuridão! Tais devem esperar — devem suportar a jornada pelo longo caminho escuro até que estejam dispostos para que entes queridos os ajudem.

393. Amigos, até a Igreja Católica está a fazer algum bem — todas as igrejas o fazem, à sua maneira, mas não conhecem a vida além. Não têm prova — nenhuma prova mais do que o bebé no berço tem de que o mundo é redondo. Mas alguns deles saberão em breve — sim, muito mais cedo do que pensam. Boa noite.

394. THOMAS PAINE surgiu quando Denton se retirou, e na sua eloquência de outrora, dirigindo-se ao Dr. Schellhous, disse:

(a) Onde encontrareis o vosso cristão? Encontrei muitos deste lado que na Terra eram chamados cristãos; mas não me dirão aqui que são cristãos agora.

(b) Meu bom amigo, não vos desanimeis. O vosso trabalho será apreciado daqui a pouco. Olhai para o meu livro que, se o mundo tivesse acreditado e conhecido, teria sido melhor para eles então e seria melhor para o mundo agora. O meu trabalho foi para benefício do povo comum — os oprimidos. Os seus opressores então, e agora, não querem melhores condições para os seus servos, e por uma sofisma e outra, persuadem os seus servos de que as reformas propostas em seu benefício os reduziriam à escravidão abjeta, e à condição de indigentes; e assim, estas pessoas são mantidas como seus verdadeiros inimigos, e os seus reais amigos presos.

Mas agora estou onde não me podem encarcerar, e podeis estar gratos à voz que desce através das eras dos mártires perseguidos por hoje não vos encarcerarem, guilhotinarem ou enforcarem. Assim, bons amigos, prossegui e deixai o mundo saber onde estais. Deixai a vossa luz brilhar. Que importa se as pessoas são cegas — ignorantes — nem veem nem ouvem, há alguns que, vendo a vossa luz, ficarão alegremente iluminados por ela, e sereis ainda mais felizes — por terdes conduzido algumas pobres almas através da escuridão para a luz e a paz. E dir-vos-ia que aqui não temos uso para um covarde moral. Pelo menos eu não tenho. Gosto de ver homens e mulheres defenderem o que são — no entanto há tempos e condições em que e nas quais pareceria inútil, e mesmo desnecessário. Boa noite.

E. K. COFFIN

395. Nesta sessão surgiu uma forma, e pelos seus maneirismos, pelo seu discurso e pela sua aparência geral foi imediatamente reconhecida como o espírito E. K. Coffin, que tem estado frequentemente perante estes círculos desde o início. Este espírito fala fluentemente, com aparente facilidade, e por vezes volumosamente, e quase sempre com uma boa veia de humor; mas ocasionalmente, dá expressão a um sentimento de tristeza por causa da ignorância voluntária das pessoas da Terra acerca das condições em que devem entrar ao deixar a morada de argila, e falou, nesta ocasião, substancialmente assim, a saber: Estou contente por poder estar convosco, desta maneira.

Alguém do círculo, que não tinha encontrado este espírito, perguntou: «Quem é este espírito?» Outro do círculo, que reconheceu a personalidade, disse: «Este é um dos povos de Deus», significando que o espírito tinha sido pregador quando na Terra, mas o espírito respondeu: Agora sou um dos povos da NATUREZA.

Costumava ser o que era chamado pregador de Justiça. Alguma dela agora, para mim, parece mais tolice. E olho para as pessoas da Terra hoje e encontro-as tão ignorantes! tão ignorantes! Parece que seguirão na mesma velha rotina! Mas foi-lhes dito que «a ignorância é felicidade» até que, suponho, acreditam nisso. Oh, se eu soubesse o que teria sido para mim conhecer e pregar esta grande verdade da vida imortal, em vez da ignorância que preguei, quão melhor teria sido para mim! Mas em vez disso, compadecia os «pobres pecadores» que eram fracos na fé.

396. Encontrei um homem espírito. Pobre companheiro! Senti pena dele. Tinha um olhar tão triste! Perguntei-lhe o que o tornava tão triste. Ele disse: «Ficarias triste se estivesses situado como eu.» Disse-me: «O que fizeste na Terra?» Disse-lhe que era pregador, e posso dizer-te o que te atormenta. Estás à procura de algo que nunca encontrarás, e posso dizer-te onde estás errado. E disse-lhe que estava à procura de um que chamam Deus, e desejais encontrar o que dizem ser o seu «filho unigénito»; mas meu amigo, estou aqui há muito tempo, e se houver tais pessoas, certamente as teria encontrado; mas não, nem encontrei alguém que saiba algo da existência de tais pessoas.

Disse-lhe que mesmo as Escolas Dominicais davam ensino errado. Isto sei. Ensinei lá uma vez, e descobro que muito do ensino da Escola Dominical é erróneo; que estes erros são fixados na mente plástica da criança, que apta a criança para a condição muito triste em que estás, meu amigo. Eu mesmo estive, e vi tantos outros à procura dos ídolos da Escola Dominical e nunca os encontrando que mudei, até que tenho pena daqueles que vão à igreja e se ajoelham perante alguém que nunca existiu.

397. E agora, amigos, uma pequena exortação para vós. Se quiserdes procurar viver de modo que o vosso lado de crédito esteja equilibrado, mesmo, no grande livro da vida, tentai tornar-nos filantrópicos — não tanto para com aqueles que não apreciarão, como para aqueles que

precisam da vossa ajuda e a aceitarão alegremente. Fazei o melhor que puderdes. Fazei bem onde quer que puderdes. Espero não vos ter detido demasiado tempo. As forças estão a falhar de modo que devo ir. E o espírito retirou-se, saudando o círculo enquanto recuava para o gabinete.

GREGORY O VIGILANTE

DA BANDA DOS «THE PRISONERS' HOPE»

398. Imediatamente o operador da máquina de escrever veio para o seu lugar, pegou numa folha de papel, colocou-a na máquina, e começou a operar a máquina muito rapidamente; notando o quê, o círculo cronometrou a escrita, pelo pulso e pelo relógio. O espírito escreveu diretamente até quatro páginas, fazendo no total mil e sessenta palavras, em cinco minutos de tempo; ou mais de duzentas e dez palavras por minuto. Quando o espírito terminou de escrever disse: «O senhor ali (o secretário) estava a dizer ao nosso médium o outro dia que conhecia uma pessoa na Terra que podia duplicar o meu tempo nesta máquina. Gostaria de saber a cor do cabelo do senhor que pode duplicar o meu tempo esta noite.» E o seguinte é uma cópia exata da escrita, a saber:

399. A ESPERANÇA é a Estrela que penetra a escuridão, e guia o viajante incauto para além do pântano escuro do desespero. É a voz de longe que guia a alma torturada para fora da noite escura da miséria. É a luz brilhante do farol que ilumina a costa distante, e permite ao marinheiro atormentado pela tempestade evitar os baixios da degradação. A Esperança é a «estrela guia» que há eras e eras guiou os pés do homem ao longo da estrada áspera da progressão. É a pedra miliar que aponta o caminho para tudo o que é bom e nobre. Se um indivíduo, ou raça de pessoas, perdesse a esperança, toda a aspiração seria perdida.

(a) Falais de uma pessoa estar sem esperança, ou este ou aquele caso estar além da esperança. Meus amigos, pode parecer que a esperança morreu completamente no peito humano; mas se procurardes cuidadosamente, encontrareis uma pequena faísca que, se protegida e alimentada corretamente, em breve queimará tão brilhante como sempre. Se não fosse por isto, as nossas tarefas na vida espiritual seriam

difíceis de facto, e quase impossíveis; com a sua ajuda somos capazes de despertar aspirações dentro da alma do homem que o levarão sempre adiante, e não só serão o meio de o tornar mais feliz e mais útil, mas alguma pobre alma que afundou, como pensa, para nunca mais se erguer, captará um vislumbre da luz que levou o seu companheiro de viagem mais alto no lado da montanha e abanará a pequena faísca de esperança no seu peito até que brilhe; e dançando com raios brilhantes, ilumina o caminho que deve percorrer, para alcançar o cume do Monte Progressão.

400. Se homens e mulheres saindo de casas de trabalho e prisões pudessem ver a luz brilhante da esperança de dias melhores a brilhar diante deles, quantos novos compromissos pensais que seriam feitos? A luz clara da Esperança nunca parece tão ténue como quando a porta da prisão se fecha atrás dele; e um que cumpriu o seu termo todos os anos cansativos da sua encarceramento pode ter sido animado pela luz bondosa da esperança: que quando os dias de prisão terminassem poderia começar de novo; mas quando o portão ressoa pela última vez, e desta vez deixando-o fora no mundo para retomar os seus fardos, as nuvens de egoísmo e autoengrandecimento dos seus semelhantes quase obscurecem a Estrela da Esperança que o guiou até aqui na jornada da vida.

401. Há anos que trabalho com uma banda de espíritos chamada «The Prisoners' Hope»; e o nosso emblema é uma pomba branca com uma estrela prateada no bico, simbolizando Paz e Esperança.

Temos interessado muitos no plano terreno no nosso trabalho, e diariamente interessamos muitos mais. É o nosso desejo ter comités em todas as grandes prisões, nos dias em que os prisioneiros são libertados, e oferecer-lhes a verdadeira mensagem da Esperança a promessa de uma vida diferente; e desta maneira, tentar fazer bons cidadãos deles; e o tempo em breve viria, quando as prisões seriam convertidas em hospitais de retenção; e em vez de arrastar homens e mulheres pelas ruas acorrentados, muitos iriam por sua própria vontade, e pediriam tratamento. PAREM ESTE SISTEMA DE ROUBO E ASSASSINATO LEGAL, e tereis dado um grande passo no avanço da pureza do povo.

402. Vi muitos saídos da prisão que não sabiam para onde ir. Um caso em particular lembro-me, de um homem que passou a maior parte da sua vida terrena na prisão. Estivera tanto tempo confinado que perdera de vista os seus amigos: e quando foi libertado, sentiu que estava sem lar e sem amigos. A dor de sentir isto não teria sido tão aguda, se estivesse longe dos tormentos dos homens; mas rodeado como estava, por muitas pessoas e lares felizes, a dor parecia maior do que podia suportar. Oh! se os transeuntes apenas lhe tivessem apertado a mão e dito: «Meu irmão, estou contente por te ver pronto para um novo começo na vida», e o fizessem sentir que o mundo continha muito que era bom para ele, quão melhor isto teria sido do que os olhares frios de inquérito que lhe lançavam, até o pobre homem sentir que devia parecer diferente dos outros! — e toda a alegria e felicidade de ser livre o abandonaram, e arrastou-se como alguém envergonhado de si mesmo, em vez de ser feito sentir que fora melhorado pela severa provação que passara.

Após a alegria de ser livre já não ser alegria, rastejou de volta para as paredes da prisão como uma criança cansada para o joelho da mãe. Pressionou o rosto contra a pedra fria e húmida e chorou por pura solidão! Quão impotente me senti pela ajuda que tanto desejava dar-lhe! Não podia; e foi então que percebi o erro que estávamos a cometer trabalhando exclusivamente entre os prisioneiros; e desde esse tempo, os meus co-trabalhadores e eu temos trabalhado entre quaisquer e todos que entravam no nosso alcance. Isto foi há anos, e esse prisioneiro tornou-se prisioneiro novamente porque a prisão era o único lar onde encontrara abrigo por algum tempo.

403. O seu corpo terreno jaz no cemitério da prisão e o passo de ganso já não lhe é conhecido! — mas ele juntou braços connosco no nosso trabalho, e ofereceu-nos muitas sugestões valiosas para o melhoramento daqueles por quem trabalhamos. Mantende a estrela da esperança a queimar em cada peito, e a vida terrena não parecerá escura nem sórdida, e os crimes dos outros serão vistos mais caridosamente; e em vez de sentir que sois tanto melhor do que o vizinho que transgrediu as leis do homem, começareis a sentir que não fostes sujeitos às mesmas tentações, e esforçar-vos-eis por vos fortalecer, moral e espiritualmente, para que possais estender um braço forte àqueles que são menos fortes, para que sejam guiados em

segurança para além das armadilhas da vida. Sou conhecido pelos meus companheiros como Gregory, ou o vigilante. Tento ser vigilante pelo bem-estar dos outros, e peço àqueles na Terra que leiam isto que cooperem comigo neste trabalho.

Sessão n.º 25

21 de setembro de 1902

404. O mesmo círculo que na última sessão. O primeiro assunto de aparente importância foi a afirmação do espírito Denton

«ESTAMOS SEMPRE BEM»

Estas palavras foram proferidas pelo espírito nesta saudação mútua do espírito e do círculo. O espírito, após ficar de pé um momento diante do círculo em condição de visibilidade, perguntou: «Amigos, como estais todos esta noite?»

Cada um do círculo respondeu:

«Sinto-me bastante bem esta noite.»

O secretário devolveu a pergunta «E professor, como estais todos do vosso lado?»

Espírito: «ESTAMOS SEMPRE BEM.»

E o espírito retirou-se enquanto o círculo ponderava as palavras maravilhosas proferidas por um habitante do mundo espiritual:

«Estamos sempre bem.»

FIDELIDADE

404½. Uma senhora espírito opera a máquina de escrever. Bessie anunciou um novo aparelho fixo, e um momento depois, havia um espírito, em condição de visibilidade, com a aparência de uma mulher, de pé à máquina de escrever. Esta forma pegou e colocou uma folha de papel na máquina, e começou e continuou a escrever, até vinte e cinco linhas numa página, tendo doze palavras por linha, e escrevendo à taxa de uma linha em cinco segundos, o que é a taxa de duas palavras e meia por segundo, ou cento e cinquenta palavras por minuto. Não muitas mulheres, jovens, velhas ou de meia-idade, podem duplicar isto, numa máquina de escrever Remington n.º 2 de segunda mão? Este espírito, no

entanto, parecia tomar o seu tempo para tirar e repor papel. Assim continuou até sessenta e seis linhas de doze palavras por linha como segue, a saber:

405. Há anos que estou no serviço de mensageira na vida espiritual. Trabalhei muito entre espíritos no plano terreno bem como nas esferas espirituais; e desta maneira, consegui manter-me em contacto com muitas novas invenções, a máquina de escrever e outras.

406. Estou aqui esta noite para relatar uma entrevista com CAROLINE SHERIDAN NORTON. A sua vida terrena foi tão cheia de experiências dolorosas que desenvolveu plenamente o seu sentido de simpatia que pegou na pena em defesa daqueles oprimidos. Foi uma das primeiras a chamar a atenção para os horrores do trabalho infantil nas fábricas, e para as condições das classes mais baixas em Inglaterra numa altura em que havia uma absoluta falta de simpatia com o descontentamento dos pobres. Enquanto na Terra os pensamentos que fluíam tão livremente da sua pena eram pensados como produto do seu próprio cérebro fértil; mas desde que passou para a vida espiritual, encontrou a grande alma que foi capaz, através dela, de chamar a atenção para muitos males. O seu trabalho ainda está entre pessoas literárias, e está firmemente a avançar a causa da humanidade.

407. Com ela, visitei muitos lugares que eram estranhos para mim. Ela levou-me ao primeiro Templo do Saber que visitou no mundo espiritual. Este Templo ergue-se num jardim em socacos, e é construído de pedra azul e branca. A pedra branca parece porcelana fina, e a azul parece turquesa. Rodeado como está por muitas flores e árvores belas, faz uma visão imponente — uma que se deseja lembrar por muito tempo. Para além das altas colunas brancas e caneladas do alpendre, vê-se a alta porta arqueada do Templo. Nenhuma porta maciças obstruem a entrada. O arco está pendurado com ricas cortinas que são mantidas de lado por duas estátuas de tamanho natural — Verdade e Conhecimento.

408. Encontrámos o espaçoso vestíbulo de entrada deserto, mas mostrava evidências de ter sido recentemente ocupado, pois muitos livros jaziam sobre mesas e assentos. Segui a minha anfitriã pelas belas escadas em espiral e entrei na sala de palestras do Templo. A palestra acabara de começar e a minha anfitriã fez-me sinal para me sentar ao lado dela — e ouvi a palestra mais profunda que já ouvi. Após a primeira

oradora, uma senhora, se ter retirado, um venerável ancião tomou a plataforma. Disse que embora a palestra que a irmã dera fosse mais do que instrutiva, era demasiado profundamente científica para alcançar as pessoas na Terra, que tanto o interessavam. Pediu voluntários que se sentissem dispostos a ajudar espíritos, ainda em corpos terrenos, a levantar-se; e para minha surpresa, apenas um, além da minha anfitriã e eu, se levantou. «Sei que o trabalho é árduo», disse ele, «e também sei que estais a fazer muito bem nas esferas espirituais; mas se pudésseis ver a necessidade de missionários, como eu vejo, sinto que hesitaríeis em passar todo o vosso tempo aqui, mas tentaríeis impressionar as vossas ideias sobre aqueles no plano terreno que têm o poder de trazer tanto bem.»

409. O mundo parece próspero, mas em nenhum momento da sua história houve tanto sofrimento desnecessário como no presente. Somos chamados a dar ajuda a tantos. Suicídios entram na vida espiritual hora a hora que devem passar anos a sair das condições em que ignorantemente se mergulharam. Devemos chamar a atenção daqueles ainda no corpo para os males do suicídio, e fazê-los perceber a imensa responsabilidade que é colocada sobre os seus ombros. Fazei-os viver corretamente, e a morte introduzi-los-á em arredores belos.» Disse muitas coisas mais que não recordo.

410. Aprendi que os espíritos neste Templo, embora trabalhadores incansáveis no mundo espiritual, não regressariam à Terra, se pudessem evitar fazê-lo, pois as suas vidas terrenas guardavam apenas memórias desagradáveis para eles. A minha anfitriã mostrou-me as grandes bibliotecas e salas de leitura do Templo. Estes Templos não são lugares de morada, tal como as escolas da Terra não são lugares de habitação.

411. A minha anfitriã pensa que a educação torna muitos mais suscetíveis a impressões do mundo espiritual, enquanto há alguns que a educação lhes tira a sensibilidade, mas os últimos casos são poucos. Ela defende o desenvolvimento físico e mental, acreditando que os fardos da vida terrena repousarão mais levemente, se suportados por alguém que esteja plenamente desenvolvido. Regressei então ao meu trabalho entre as esferas mais baixas, contente por saber que, à minha humilde maneira, trago muita felicidade a outros.

(Assinado) «Fidelity»

WESLEY escreveu o seguinte ditado para ser continuado

EVOLUÇÃO DAS CONDIÇÕES MATERIAIS E ESPIRITUAIS.

412. Tem sido uma grave dificuldade concernente ao problema da evolução da condição material e espiritual do homem. Agora a dificuldade que acompanha este tipo de inquérito surge do facto de as pessoas estarem pouco acostumadas a prestar atenção ao que se passa nas suas próprias mentes, no entanto, para poderdes julgar sobre outros organismos, deveis compreender sobre a vossa própria natureza mental.

413. Na infância e na primeira infância, a mente está exclusivamente ocupada — precisa de muitos esforços e muita perseverança para obter facilidade em observar os vossos próprios atos mentais internos e escrutinar e analisar os vossos próprios sentimentos. Diz respeito apenas indiretamente a coisas como as que podeis ver e manusear, e está diretamente ocupada com coisas invisíveis e intangíveis, cuja existência só podeis conhecer por inferência e raciocínio. Assim sois compelidos a lidar não apenas com ciência física, mas com ciência e filosofia espiritual. Um pouco de paciência e perseverança são, no entanto, tudo o que é necessário para o vosso propósito, pois não é nada mais do que bom senso usado com especial cuidado; assim a filosofia não é nada mais do que razão simples usada de maneira cuidadosa.

414. Nenhum homem ou mulher educada deveria descansar satisfeito sem tentar compreendê-la; pois de outra forma, o seu conhecimento, suficiente como pode ser para muitos propósitos, seria, todavia, sem uma base sólida e lógica, pois tais questões subjazem a toda a ciência física, e estão implícitas em toda a verdade científica que alguma vez foi estabelecida. De facto, todo o homem e mulher deve, consciente ou inconscientemente, ter algum sistema de filosofia, mas uma visão razoável de tais coisas; e para tal homem ou mulher pode parecer valer a pena passar um pouco de tempo e tomar um pouco de trabalho com respeito a questões que constituem a fundação de todo o seu conhecimento.

415. Em primeiro lugar, tal coisa como certeza existe e não pode ser negada: pois negar qualquer coisa, deveis afirmar a sua negação. Negar

qualquer destas verdades leva imediatamente a um ceticismo que é absurdo, porque se contradiz, e são garantidas pelo carácter mais certo de todos — a sua própria «evidência própria».

(a) Assumindo então, a veracidade absoluta destas verdades fundamentais, chamaríamos aqui atenção para o facto de que o que é assim supremamente verdadeiro, não é algo a ser apreendido pelos sentidos, mas pela razão. O que os sentidos experimentaram — muitas das coisas que vistes e os sons que ouvistes, como as sensações passadas de tato, aparecerão muitas vezes novamente perante a mente.

Podeis imaginar, como a imaginação é continuamente usada por vós em todo o vosso raciocínio mais abstrato, e as vossas imaginações dependem do vosso sentido passado. No entanto, o intelecto não está preso à faculdade do sentido: pois embora nada possa ser imaginado que não tenha sido experimentado pela vossa faculdade sensitiva, muitas coisas podem ser concebidas que nunca foram experimentadas. É o intelecto e não o sentido, que é necessariamente influenciado.

416. A certeza pertence ao pensamento, e a consciência reflete o pensamento, e é o vosso critério último e absoluto.

É pelo intelecto consciente que sabeis que tendes «sentimentos» de todo. Sem isto poderíeis, de facto, sentir; mas não poderíeis saber que sentíeis, ou conhecer-vos a vós mesmos em sentir.

417. Assim cada homem sabe que é ele quem sente, tal como ele quem pensa. Cada homem é uma substância organizada substancial com um princípio dinâmico, imaterial que é revelado na consciência. Esta é enfaticamente a verdade fundamental da ciência das coisas vivas: pois de nenhuma coisa viva pode qualquer homem ter um conhecimento tão completo como tem de si mesmo.

418. Ao fazer-vos reconhecer na vossa consciência esta energia interna inata que permeia o vosso corpo material, e forma um com ele. A ciência revela-vos uma causa suficiente para todos os outros poderes e atividades: pois não precisais chamar em auxílio um segundo princípio, quando um é suficiente para explicar todos os fenómenos. Quem pode duvidar que um leão tenha o poder de exercer todos os seus cinco sentidos simultaneamente enquanto no ato de dilacerar a sua presa

viva? Mais do que isto: tais sensações evocam nele reminiscências mais ou menos distintas de sentimentos e emoções semelhantes anteriormente experimentados, e isto dará origem a ações apropriadas, de modo que sensações passadas e presentes de tipos muito diferentes tenham sido unidas numa atividade dominante. Estes princípios evidentemente atuam com inteligência em algumas ações, com mero sentimento noutras ações; mas constantemente, de maneira impercetível e não sentida. A sua existência não pode ser negada. A existência do vosso corpo podeis negar (absurdo como tal negação seria) e tem sido negada por idealistas; mas a existência do princípio ativo da vossa natureza é absolutamente impossível negar.

419. No entanto, razão e bom senso combinam para vos assegurar da existência de tais princípios. Conceber o universo como consistindo de átomos atuados por forças externas, mas tendo em si mesmos nenhum poder de resposta a tais ações, é um absurdo claro. Nenhuma coisa pode possivelmente atuar sobre qualquer outra a menos que essa outra tenha uma capacidade natural para ser atuada. Negar isto seria negar a evidência mais clara dos vossos sentidos.

420. Na atividade vital do indivíduo tudo é ordenado, tudo é harmonioso, e prossegue ao longo de um plano por plano preordenado. E tal ordem permeia toda a natureza. Todas as transformações, a sucessão de encarnação de novas ideias de todos as fileiras e graus, que estão diariamente a ocorrer em miríades incontáveis em todos os lados de vós, ocorrem harmoniosamente e em ordem. Por mais singular ou surpreendente que seja o poder de evolução individual em certos casos, por mais tortuoso o seu curso ou inesperados os seus passos intermédios e resultado último, é para cada e todo o caso um processo levado a cabo de acordo com leis naturais definidas para cumprir um fim preciso e predeterminado.

421. Para que o mundo atual que vedes à vossa volta alguma vez tivesse sido possível, os seus próprios primeiros elementos devem ter possuído estas naturezas essenciais definidas, e terem tido implantadas dentro deles estas leis internas e poderes inatos, que a razão declara serem necessários para explicar o resultado subsequente. Sabemos que a evolução ocorre, e que deve ter ocorrido por razões dadas por nós em escritos anteriores. Mas ainda somos capazes de dizer, do nosso

conhecimento, e sob a nossa observação científica cuidadosa, que o homem, de facto, foi efetivamente evoluído. A evolução, portanto, deve ser um processo cheio de propósito e repleto de desígnio, que existe, não só na sua raiz e origem, mas acompanha-o em cada passo do seu progresso.

422. Introspeção cuidadosa mostra que o vosso ser complexo inclui uma energia individual dominante, imaterial, ativa, capaz de conhecer Verdade abstrata e universal, bem como experimentar emoções e sentir sensações, até à mera sensação de tato. Qualquer influência que circunstâncias externas possam trazer a exercer sobre qualquer organismo, só pode afetá-lo de acordo com as leis inatas da sua própria energia e natureza ativa inata.

(Assinado) «Wesley»

423. DENTON surgiu novamente à vista, e em resposta a uma pergunta se os espíritos consideram certo trabalhar ao domingo, disse: Trabalhamos ao domingo e todos os outros dias; e a Natureza, o nosso grande precedente e exemplar, de que somos parte, trabalha todo o dia ao domingo. Uma pessoa que alega que os espíritos destas sessões não são quem afirmam ser, este espírito disse: Dr. Schellhous, se todos os espíritos aqui são impostores, porque envia esse senhor perguntas aqui?

(a) Algumas pessoas pensam que não ocupamos espaço e, portanto, não somos nada. Quão absurdo.

424. Temos o nosso trabalho a fazer neste lugar. Temos tudo planeado; e a menos que sejamos interferidos nos nossos planos, faremos o nosso trabalho aqui; e se impedidos aqui, fá-lo-emos no mundo espiritual. Para estar connosco ao ser transferido para este lado da vida é necessário que façais o vosso trabalho na Terra, e tal como deixardes por fazer terá de ser feito no mundo espiritual sob as condições que a vossa vida terrena vos deixa. Se em condições harmoniosas, será bem; se não em tais, tereis de trabalhar para elas aqui. Nem todos estão em harmonia. Muitos que se pensam em harmonia não o estão. Muitas pessoas batalharam na vida até serem combativas, tanto que não estão satisfeitas a menos que estejam a batalhar com algo e a perfurar as próprias almas de todos com quem se

misturam. Algumas pessoas pensam que a guerra é o único modo de desenvolver o povo, mas não podeis cavalgar para o céu sobre os corpos mortos que matastes na batalha, nem sobre o espírito de paz que matastes no peito do vosso irmão.

425. As crianças pequenas estão a tornar-se mais espirituais, mas não todas, porque condições impedem muitas pequeninas de seguir a estrada da paz; mas algumas pessoas estão a tentar trabalhar ao longo de linhas verdadeiras, e isto é a seu crédito.

SRA. EVELYN YOUNG

426. Depois o artista saiu para a sua estação, tirou da caixa de papel de esboço uma folha, exibiu-a ao círculo até os membros do círculo estarem todos satisfeitos, ou pelo menos todos assim declararam, de que o papel estava completamente limpo. Depois o artista colocou o papel na mesa, pegou no lápis adequado, pediu ao espírito que se colocasse à sua vista em pose apropriada, e começou a mover o lápis muito rapidamente sobre o papel; e ao mesmo tempo soprando através do papel tal como um lavadeiro chinês faz ao borrifar as peças para o ferro de engomar. Alguns do círculo viram o espírito cuja semelhança estava a ser esboçada suficientemente claro para discernir que era uma forma feminina. Em poucos segundos o artista para de soprar e mover a mão sobre o papel, e exclama:

«Oh, bonito, bonito! Sai bonito!» ergue o papel para que o círculo veja a imagem parcialmente desenvolvida. Depois o artista prosseguiu para terminar a imagem e em poucos segundos mais, ergueu o papel, dizendo: «Bonito, bonito, oh, bonito.» Depois entregou o papel a um do círculo para exibir a cada um do círculo todo à volta até ao secretário. Depois Bessie disse: «Diz, Sr. Nixon, aqui vem uma senhora — vê se essa imagem se parece com ela.» E imediatamente saiu do gabinete e direito até ao secretário uma forma feminina, e à medida que vinha o círculo diz com uma só voz: «Isso parece-se com a imagem;» e o secretário diz: «Esta imagem certamente é à semelhança desta forma espiritual.» Depois o espírito ergueu as mãos e acenou para o Sr. N. B. Young e também se curvou para ele, e o Sr. Young disse «Esse espírito é a minha esposa. Tinha esse tipo de cabelo e usava-o nesse estilo. Era bastante esguia assim, e tinha tais ações e movimentos» e o espírito recuou para

o gabinete, curvando-se e fazendo reverências enquanto se afastava como que em intenso deleite.

427. Depois o espírito Wesley Aber que é vários centímetros mais alto do que o médium e que tem uma voz muito semelhante à de Thomas Paine, saiu do gabinete e disse:

Amigos, agradecemos-vos por nos darem a vossa ajuda em tempo e atenção e bondosos ofícios. O artista produziu uma bela obra esta noite, e esperamos que seja, ou venha a ser, claramente reconhecida. Esta senhora passou para a vida espiritual há vários anos, e era quase idolatrada pelo seu marido que, todos estes anos solitários, a guardou sagrada na sua memória. Onde quer que tenha acontecido estar, de dia ou de noite, teve um pensamento constante de adoração para com aquela, para ele, mulher querida.

428. O Sr. Young diz: «Essa imagem é uma esplêndida semelhança da minha esposa, que morreu, como chamamos, há dezassete anos. O cabelo, os olhos, o nariz, a testa, as faces, a atitude, a expressão, são todos em completa semelhança.» O artista disse: «Esta imagem é como a senhora foi materializada, e ela está materializada o mais próximo possível para se assemelhar à sua presente expressão espiritual na vida espiritual.» E Sam disse ao Sr. Young, na terça-feira à noite passada, que esta imagem foi feita para ele. O Sr. Young exibiu uma fotografia antiga em placa de estanho que, em todas as linhas perceptíveis de detalhe, se assemelha a este retrato.

(a) No total, a evidência de que esta é uma imagem da falecida esposa do Sr. Young é tão conclusiva como seria necessária para identificar pessoas e imagens, no total, do lado mortal. Pelo menos, o Sr. Young, que diz ser advogado, diz que a cadeia de evidência, para ele, é completa quanto à identidade.

Sessão n.º 26

25 de setembro de 1902

429. Por especial cortesia dos espíritos, William Price, de Excelsior Springs, Mo., e Robert L. Connor, de Lebo, Coffee Co., Kansas, foram admitidos a esta sessão. Não obstante os dois novos elementos, houve quase a quantidade média de material dado, embora a exibição

fenomenal não fosse tão boa como quando não há novos elementos na sala.

(a) Reed desejou saber se o círculo estava ou não satisfeito com o material dado, até agora, para o livro. O círculo responde, pensamos que o material é muito excelente, mas também pensamos que esta banda espiritual é plenamente competente para julgar do material mais apropriado ao propósito.

(b) Reed: Esforçamo-nos por dar tal material como vemos ser do maior interesse e benefício para o inquiridor geral destas coisas.

(c) Wesley surgiu e concluiu a sua escrita que começara na última sessão, e esta escrita é inserida continuamente com a da última sessão. (Ver parágrafos 420-422)

DOENÇA E REMÉDIOS

Ditado à máquina de escrever pelo **ESPÍRITO DR. CONSTANTINE**

430. (a) O estudo da medicina e cirurgia exerceu tal fascínio sobre mim, que assim que descobri que estava livre do meu corpo terreno, resolvi fazer uma investigação completa de muitas coisas que era incapaz de investigar enquanto tolhido pela carne.

(b) Em breve descobri que a chamada ciência da medicina não é uma ciência, e que deve o seu sucesso, não aos poderes curativos dos seus medicamentos, mas ao efeito psicológico produzido nos seus pacientes na sua administração por aqueles em quem o paciente tem confiança. Vi pacientes que teriam morrido sob tratamento ordinário, mas que, quando colocados sob os cuidados de um especialista célebre e não recebendo nem mesmo cuidados de enfermagem tão cuidadosos como teriam recebido em casa, foram tão influenciados pela fama do especialista que recuperaram completamente. Este efeito poderia ter sido conseguido por alguém não familiarizado com medicina, se pudésseis convencer o paciente de que o renomado Dr. Fulano estava presente.

(c) Se não acreditais nesta afirmação, meus amigos, experimentai um pouco vós mesmos; — não tenhais medo de experimentar, estareis apenas a seguir os honrados passos dos M. D's., e muitas vidas poderiam ser salvas com um pouco de farinha e água, se administradas

por alguém que inspirasse confiança. Usais drogas demais e bom senso e magnetismo de menos. O magnetismo é diferente da eletricidade de muitas maneiras — se não faz bem, não faz mal ao paciente; enquanto, por outro lado, se a eletricidade não faz bem resulta em muito mal.

431. A cirurgia é uma ciência tão vasta e profunda que levará séculos a ganhar uma base de trabalho que seja positiva dos resultados desejados. Se os cirurgiões apenas tentassem compreender que o corpo humano é controlado pelo espírito, muito pelo mesmo princípio que o homem controla maquinaria intrincada, perceberiam então a futilidade do mesmo tratamento para pessoas diferentes.

432. É absurdo advogar que o homem cultive a parte espiritual dele à custa do corpo físico. É possível desenvolver o espiritual e o físico de modo que não haja deterioração de nenhum deles. Um homem forte e saudável não precisa de ser todo animal; de facto, o indivíduo perfeitamente normal, homem ou mulher, será encontrado possuindo um equilíbrio. A preocupação é a causa de três quartos dos males da família humana: e dissei-me, por favor, é o vosso corpo, ou o vosso espírito, que se preocupa? Concordareis, ousar dizer, que o cérebro é o veículo da mente, e que a mente mantém a mesma relação com o espírito que o cérebro com a mente.

433. Meus amigos, espíritos vêm até nós hora a hora, doentes da alma, tudo porque viveram por muito tempo em corpos doentios. São de lastimar, e eu lastimo-os, mas ao mesmo tempo, não vejo razão para que aqueles ainda na Terra não sejam ensinados a manter os seus corpos físicos saudáveis. Se não tomais medidas para assegurar um lugar de habitação adequado, sereis feitos sofrer por isso. Isto pode parecer paradoxal, mas é, no entanto, verdade que um espírito doente pode impregnar tão plenamente um corpo saudável com o pensamento de doença que a reação será tal que será quase impossível para o espírito e o seu corpo terreno estabelecerem um equilíbrio.

434. O uso do magnetismo animal e espiritual será apreciado quando explicar que é isto sozinho que fornecerá o poder para produzir um equilíbrio. As pessoas na Terra estão apenas a começar a ver um pouco de luz, e estão a tropeçar e a tatear no escuro. Os poderes curativos da luz solar deveriam ser investigados numa escala maior, e o homem descobrirá que, de uma maneira ou outra, a natureza providenciou um

remédio para cada doença, e a cura soberana será encontrada sendo uma mente saudável.

435. Há hospitais no mundo espiritual, como já vos foi dito antes, onde espíritos doentes da alma são cuidados; e fico contente por dizer que os nossos pacientes nunca morrem de exaustão. Temos muita dificuldade em convencê-los de que estão realmente doentes, mas quando convencidos estão mais do que contentes por estar de pé e a fazer, Temos muitos casos patéticos e também temos casos absurdos. Pouco antes de uma temporada de Páscoa, lembro-me, dois espíritos trouxeram-nos uma paciente que morreria de varíola, ou melhor, do medo induzido pela varíola. Ela gemia e lamentava-se todo o tempo, suplicando-nos que fizéssemos algo para impedir que o seu rosto ficasse marcado. Esquecia os seus sofrimentos imaginários tempo suficiente para pensar no belo chapéu e vestido que sentia que não poderia usar.

Tentámos de todas as maneiras convencê-la de que não estava na Terra, mas ela não se deixava persuadir. Uma das enfermeiras (uma mulher, claro) pensou num expediente — banhou cuidadosamente o rosto da paciente e disse-lhe que poderia assistir à igreja no Domingo de Páscoa, e quando o dia chegou acompanhou-a a casa para vestir as belas roupas de Páscoa, e ela sentiu-se tão envergonhada da enfermeira que lhe pediu que não caminhasse com ela até à igreja.

Enquanto descia o grande corredor ficou surpreendida e vexada por pensar que nenhum dos seus velhos vizinhos tomava qualquer nota dela; e quando, no final do sermão, o seu ministro falou dela como estando contada entre os mortos, a sua raiva não conheceu limites; e após tentar em vão fazer-lhes saber que ainda vivia, tornou-se mais do que miserável por saber que estava morta. Julgou uma injustiça cruel que outros vivessem e ela morresse. Cuidámos deste espírito rebelde durante semanas antes de podermos induzi-la a pensar sensatamente sobre o assunto.

436. Aqueles que mais lastimo são pobres sofrendores que foram inválidos a maior parte das suas vidas terrenas; e quando entram na vida espiritual, pensam que ainda estão sobrecarregados com os seus velhos corpos. Mas quando convenceis estes espíritos de que estão numa nova vida a sua alegria não conhece limites. Velhos homens e

mulheres saltitam como crianças em idade escolar, felizes na liberdade de poder fazer como os outros. Não encontrais respingadores entre eles, mas ajudantes pacientes e prontos. Em breve passam para cenas mais luminosas, mais felizes; pois nós que trabalhamos entre os hospitais, sentimos que eles conheceram sofrimento suficiente, e que é apenas justo e certo que visitem lugares mais luminosos nas esferas espirituais. Muitos regressam muitas vezes, trazendo flores para alegrar os corações de novos internados.

437. Confio que os habitantes da Terra aprenderão a viver de modo que a doença não seja conhecida entre eles; e quando entrarem na vida espiritual, serão livres. Lembrai-vos, os incidentes que vos relatei não são verdadeiros para todos os que entram na vida espiritual; mas verdadeiros apenas para aqueles que têm o pensamento de doença tão firmemente impresso nas suas mentes que é primordial a qualquer outra coisa. Alguns espíritos percebem instantaneamente que estão além do sofrimento; e para eles, tudo é belo.

(Assinado) «Constantine»

LILLY E O BOTÃO DE ROSA

438. Uma forma feminina saiu para a trombeta e em sussurro, disse: Sou uma mensageira, tendo sido habitante do mundo espiritual por um bom número de anos, e finalmente apta para esse trabalho, e fui colocada responsável por crianças muito pequenas que vieram para este lado sem qualquer experiência de condições terrenas — e tenho uma comigo esta noite — não noite para nós mas noite para as pessoas da Terra. Esta veio para o nosso lado há cerca de vinte anos, quando ainda um bebê, nada sabendo de nada da Terra: — nem mesmo dos seus pais. Levei o enjeitado para um hospital de bebês, onde nada das condições grosseiras da Terra pode alguma vez entrar. Aí o pequeno enjeitado foi cuidadosamente guardado, e educado nos deleites de condições puras; no entanto não tinha contrastes, portanto não podia julgar da pureza relativa e deleites da sua morada inocente.

439. E para que ela pudesse desfrutar do seu belo lar e das glórias do mundo espiritual, era necessário que tivesse conhecimento das condições terrenas. E assim fui encarregada de conduzir esta criança de volta à Terra de tempos a tempos. Quando a criança regressou pela

primeira vez à Terra, entre as pessoas da Terra, mal podia suportar examinar as condições grosseiras, e não podia compreender como as pessoas podiam existir em elementos tão escuros, grosseiros. Mas enquanto a conduzia de uma condição terrena para outra, pelo caminho que teria seguido se tivesse permanecido na Terra o tempo ordinário atribuído, dir-lhe-ia: «Se tivesses vivido o teu tempo no corpo terias vivido nesta condição como vês estas pessoas viverem.»

Disse-lhe que estas pessoas pareceriam grosseiras para ela quando alcançassem a condição espiritual; mas daqui a pouco, seriam puras o suficiente para alcançar a condição de pureza e paz como era o seu lar; e perceberiam tais contrastes que aqueles reinos puros pareceriam muitas vezes mais deleitosos do que para aqueles que nunca tiveram a experiência da vida terrena. E prosseguimos, encontrando uma cuja experiência terrena se desabrochava, e a pequena senhora disse: Essa parece diferente. E disse-lhe que esta tivera uma formação mais alta.

440. E passámos para uma condição diferente onde havia crianças. Estas crianças não são tão agradáveis como nós nos nossos lares. E demorámo-nos até a minha pequena encarregada aprender completamente as condições das crianças na Terra, e do grande contraste entre os seus lares, condições e educação, e aqueles na vida espiritual. Esta criança nunca conhecera nada além de inocência e pureza, e ela própria estava tão afastada das condições grosseiras da infância terrena que levou muito tempo antes de poder, em qualquer grau, reconhecer isso como uma realidade.

441. E tendo aprendido dos métodos de formação e experiências em instituições de formação na Terra, prosseguimos as nossas investigações mais longe; e finalmente, chegámos a onde havia uma grande igreja na Terra; e aí, invisíveis, misturámo-nos com a congregação. Ela disse: «Esta casa de igreja não é nada como as nossas. O que é ensinado aqui?» E em breve os serviços começaram. E disse-lhe que escutasse atentamente o ministro pois aqui obteria a experiência média dos métodos da igreja e seria capaz de ver onde um grande trabalho, em mãos corajosas, é grandemente necessário do lado espiritual.

E agora, o ministro prossegue com o seu discurso do seu modo regular metódico, contando às pessoas tudo o que pensava ser essencial para

preparar alguém para entrar em reinos mais altos do espírito. Mas a criança, agora crescida quase para mulher, não podia aceitar os ditames do ministro, pois fora tão elevada no mundo espiritual, e aprendera nada que estivesse em harmonia com métodos tentados pela igreja para iluminar as pessoas e prepará-las para realidades futuras.

Portanto os ensinamentos do ministro pareceram-lhe tão grosseiros, tão falsos, tão fora da linha com tudo o que alguma vez vira, ouvira, ou lera, nos reinos inocentes e pacíficos onde sempre fora o seu lar, que hesitou em permanecer e ouvir aqueles ensinamentos escuros; mas disse-lhe que o seu trabalho e bem-estar futuros requeriam que aprendesse tanto quanto possível das condições terrenas das quais as pessoas deixam a Terra, e que tipo de preparação tais condições terrenas fazem para a sua herança na vida espiritual.

Mas quanto mais a jovem senhora ouvia do sermão, menos acreditava nele. De facto, era tão diferente do que sabia das condições deste lado, e da preparação necessária enquanto na Terra para entrada e gozo da vida espiritual, que à minha sugestão resolveu visitar espíritos que acabaram de deixar o plano terreno, educados sob tal ensino, e testemunhar o efeito de tal ensino.

442. E enquanto viajávamos um pouco, invertemos o nosso curso para aquelas condições na vida espiritual onde encontraríamos pessoas da Terra que tinham sido assim educadas. e aqui, como o espírito sem dúvida pretendia retratar as experiências ao longo destas linhas, algum sussurro irrefletido por alguns do círculo quebrou condições magnéticas, de modo que o espírito não pôde manter a forma por mais tempo, e dissolveu-se, dizendo enquanto desvanecia, Espero que isto faça algum bem ao vosso mundo. (Continuado em 467.)

443. Como a senhora não deu o seu nome nem o da criança, Sam apurou e relatou o nome da senhora como Lily, e o da criança como Rosebud, mas que ambos os nomes foram dados na vida espiritual.

Sessão n.º 27

28 de setembro de 1902

444. Visitantes presentes — Edward Butler, de Memphis, Mo., e R. L. Connor, de Lebo, Kansas.

Registo da sessão anterior lido e aprovado.

O Prof. Denton, em condição de visibilidade do seu modo habitual, disse: Estou encantado por vos encontrar novamente. Vejo que estais «todos bem» e com saúde. Gostaria que mais pessoas se interessassem por este trabalho. Seria melhor para elas, especialmente quando cruzarem para este lado. Mas não se pode esperar que todos sejam induzidos a interessar-se, e tentar persuadir tais que não escutarão é lançar pérolas a porcos. Mas um evento é certo e seguro, que é que todos devem aceitá-lo, mais cedo ou mais tarde; e além disso, aqueles que não aceitarem e se esforçarem por compreender enquanto na Terra, terão certamente de terminar o seu trabalho aqui; e se não aceitarem tais factos sólidos como estes, é absolutamente inútil tentar ensiná-los.

(a) Há, no entanto, muitas pobres almas que ficariam contentes por ver e saber estas coisas, mas são impedidas de as aprender pelas ações da igreja. Ficariam contentes por saber mas não podem.

445. Sabeis que dissemos muito sobre caridade. Dizemos agora que a caridade é necessária onde pertence; mas não pertence a algumas pessoas. Como poderíeis ter caridade pelo tipo que quer e quis, desenfreadamente, derrubar-vos? Quero que aprendais aqui que deveis afirmar os vossos direitos. Sois mortais, mas não deveríeis ser indefesos como um bebé. Mantende os vossos direitos, mas no momento em que descobirdes que estais errados, confessai o erro e reformai-vos.

446. Mais tarde durante a sessão, este espírito, respondendo em conversa com o círculo sobre a Ciência Cristã, disse: Quando os Cientistas Cristãos compreenderem o que é o Espiritualismo, e o que propõe fazer, saberão que o Espiritualismo é bem fundado e verão onde estão em falta. Já estão a aprender dos seus lamentáveis falhanços. Admitimos que a mente é uma grande força. Admitimos que muito pode ser feito pela força mental, mas sabemos que há muitas condições onde a força mental é impotente para restaurar. Toda a força

mental no vosso mundo combinada não pode restaurar o braço daquele senhor — não pode reduzir o seu organismo físico à sua condição simétrica, normal. Aqui o espírito referia-se a um senhor no círculo que tem uma manga de casaco vazia.

447. Uma, com a aparência de uma senhora, ficou à vista do círculo e disse: «Algum tempo, algum lugar, quando e onde tivermos condições adequadas, traremos ao vosso mundo, na presença deste médium, uma revelação maravilhosa», e o espírito regressou ao gabinete.

448. Depois saiu uma forma, com a aparência de um homem, e falou com alguma dificuldade no início, mas mais fluentemente à medida que prosseguia, falando substancialmente como segue, a saber:

Tudo o que existe em condição positiva é matéria. A força inteligente permeia todas as coisas materiais, e manifesta-se no movimento. Movimento é matéria em movimento. Matéria num estado muito alto de ação vibratória pode ser, e frequentemente é, classificada como imaterial; mas no absoluto, não há coisa imaterial: uma coisa absolutamente imaterial seria absolutamente nada, nada — as chamadas coisas imateriais são condições de matéria num grau muito grande de sublimação.

449. A eletricidade e o magnetismo são condições altamente sublimadas de matéria; e talvez, um passo mais além nos encontre no reino do espírito, que é um grau ainda maior de sublimação material, mas o eletromagnético pode estar tão próximo da condição de sublimação espiritual que seja o elo de ligação entre mente, ou espírito, e matéria; mas os cientistas ainda não são capazes de captar a condição de vibração magnética, elétrica e espiritual; mas a investigação causa crescimento, passo a passo, até que, daqui a pouco, saberão da força do eletromagnetismo a tal extensão que a utilizarão para benefício do homem.

De facto, estas forças já estão a ser assim utilizadas, mas ainda não ao limite pleno. Se pudésseis traçar de volta vários milhares de anos, descobriríeis que o homem estava familiarizado com estas forças, e em algum grau, utilizava-as. Nesta era está a ser mostrado que as vossas grandes catástrofes se devem a distúrbios eletromagnéticos, assim mostrando a tremenda força com que os elementos elétricos e

magnéticos invisíveis se movem, quando fora de harmonia, para restabelecer o equilíbrio. Mas no mundo espiritual, não temos estas calamidades avassaladoras, porque as leis que governam são melhor compreendidas pelos habitantes, e estes elementos subtis são mantidos mais em equilíbrio harmonioso.

450. Se a mente humana tomasse mais cognição destas forças, e aprendesse das suas leis e limites apropriados, poderia utilizá-las de modo a evitar muitos das grandes calamidades físicas da Terra.

Este curto discurso foi seguido por uma produção escrita estendendo-se ao longo das mesmas linhas que o anterior em consideração de

FORÇAS ELÉTRICAS E MAGNÉTICAS

451. O espírito que fez esta escrita não era conhecido do círculo, nem foi dado qualquer nome, mas a escrita é, evidentemente, um ditado do Círculo Estelar de Espíritos que têm a cargo este trabalho, aqui, e é como segue, a saber:

Ao lidar com a natureza do homem, como um ser espiritual, somos forçados a entrar no reino que nos traz dentro das esferas das relações elétricas e magnéticas dos elementos, mas num plano um pouco diferente do das condições que pertencem a resultados físicos na vossa superfície. Temos de observar aqui os processos mais subtis dos elementos; e em algum grau, prosseguir para explorar um reino novo e desconhecido, mas temos a vantagem neste trabalho, de um valioso aliado no conhecimento das leis elétricas e magnéticas que são cognoscíveis aos sentidos físicos. Para obter, portanto, uma ideia correta do efeito da vida espiritual sobre a vida dos mortais, devemos reverter às leis de mudança elétrica e magnética, pois estas são os grandes agentes na moldagem de todas as formas e graus de vida.

452. Vistes que o espírito é uma evolução do homem material, ou animal, e não pode ser destruído; vedes também quão naturais são os seus apegos mentais ao espiritual, e deveriam trazê-lo em contacto com o desenvolvimento mental. O espírito tem o poder do pensamento e raciocínio consecutivo tanto após a sua transição da vida mortal como antes; mas falta-lhe o poder de expressão através de canais ordinários.

453. Hoje as mentes mais brilhantes são em grande medida forçadas a deixar o seu poder iluminador brilhar no círculo privado em vez de no

pódio público. A estrutura cerebral, da qual depende a expressão de poderes mentais e espirituais, pode absorver toda a vitalidade que o sistema pode gerar, se o indivíduo apenas voltar a sua atenção para o cultivo dos poderes mentais, em vez de demorar-se nos deleites das sensações físicas. O nosso grande trabalho no presente é a perfeição da raça humana no plano de um grau mais exaltado de desenvolvimento mental e espiritual.

O MUNDO ESPIRITUAL

UM CAMPO LEGÍTIMO DE INQUÉRITO

454. Um manuscrito anónimo continuando o anterior para o reino do espírito, como segue:

A natureza das forças eléctricas e magnéticas sempre foi um enigma para o estudante de ciência. Tudo o que a ciência física é capaz de discernir são as suas relações nas condições mais baixas de matéria. O mundo espiritual, bem como o físico, é um campo de inquérito legítimo, e as barreiras que o ofício e a superstição ergueram para o guiar, varremos; e a consideração do resultado da vida física abre um vasto campo de especulação conjectural, mas não precisa haver muita controvérsia sobre o assunto, pois as leis que governam os processos da morte são tão bem definidas como as leis que governam os processos da vida — é puramente química e igualmente absoluta e irrevogável.

Para as massas a vida espiritual é um mistério e a morte um problema sem esperança, enquanto o mundo do invisível é um reino nunca a ser explorado pela mente mortal. Não temos simpatia pela ignorância que se recusaria a olhar além da existência terrena; nem temos tolerância pelo ofício que faria uma indústria das suas relações, ou impediria a consideração racional dela por qualquer motivo que seja.

455. É uma hipótese surpreendente, que os mundos inumeráveis no espaço sejam apenas a obra de mentes imortais em potência de ser; mas não é mais do que a evidência avassaladora de que a consciência universal de ser que pertence à reflexão do poder mental universal pelo qual os mundos perseguem um ciclo sem fim de transformação.

456. Tão palpável é a consciência das Inteligências Infinitas nesta era do mundo, que nenhuma tentativa é feita para impor ao mundo a

especulação crua que era a condição do mundo quando se abria um parágrafo de teorias tradicionais foi escrito, pretendendo ser por alguns escritores antigos para benefício dos devotos ignorantes de um credo religioso fabricado.

457. Estas revelações têm a distinção de pertencer ao departamento de leis e relações naturais, e não há limitação ao escopo de ação. Pertence a todos os departamentos de ser, e conduz o intelecto ao reino do cosmos espiritual, e através dos campos que pertencem às relações puramente visíveis. De facto, estas revelações no invisível são tão interessantes como no visível; e quando perseguidas com motivos louváveis, são produtivas de um grau de satisfação que recompensará o trabalho ou problema que alguém possa ter na investigação.

458. No entanto, o interesse da revelação científica para a era presente deve centrar-se sobre o reino físico, pois a mente mortal da Terra ainda não pode elevar-se acima da evidência que pertence aos sentidos físicos. O que percebeis por eles é real, e o que está além da vossa cognição é duvidoso, ou demasiado obscuro para ser considerado com muita credibilidade. As revelações da ciência mal podem ser ditas como tendo começado de forma justa, no entanto o seu efeito sobre a mente mortal da raça é maravilhoso. Amigos, o único limite a estes poderes parece estar na incapacidade do cérebro para perceber, exceto de acordo com o seu desenvolvimento, mas os limites estão a ser estendidos de forma firme de geração em geração e era em era. No entanto, a inteligência da raça sempre foi proporcional à evolução dos poderes cerebrais. Tem sido tingida com a ideia que os sentidos físicos estamparam na consciência, de modo que houve muita confusão de pensamento sobre todos os assuntos que não podiam ser medidos pelo padrão dos sentidos físicos.

459. Isto pode ser dito como não científico pelos menos informados, mas o mais alto deveria aproveitar-se de todo o conhecimento que outros adquiriram, e depois sobre essa base lançar-se para os reinos não descobertos e desconhecidos numa viagem de importância transcendente para o bem-estar da raça humana. As leis que governam o mundo do espírito são muito mais lenientes, bem como poderosas, do que aquelas que governam os reinos materiais, que por mais baixa na escala que a vida dos indivíduos possa ter sido no vosso planeta, a sua

transferência para um ambiente melhor permite-lhe prosseguir o seu caminho sem condições piores para encontrar, e as chances infinitamente a seu favor para uma melhor evolução do que alguma vez poderia obter no vosso planeta.

DRAPER

460. Uma mensagem datilografada produzida à taxa de cento e cinquenta palavras por minuto, consistindo nas seguintes palavras, a saber:

(a) «A ilusão amável de todos os líderes intelectuais é que a eles foi confiada a palavra final e decisiva. Mas perdem de vista o grande princípio de ação e reação pelo qual os esforços do homem são dirigidos.

461. O curso do pensamento humano corre em ciclos. A era de grandes coisas feitas descuidadamente é seguida pela era de pequenas coisas feitas cuidadosamente, e vice-versa. Uma geração considera a matéria, a outra o modo; uma o valor da coisa em si, a outra a elegância do cenário. Uma era de propósito sincero e sério é precedida, bem como seguida, por uma era de zombaria ou frivolidade, uma era de poesia por uma de prosa.

(a) Há sinais no ar de que uma nova reação em breve começará, em relação ao Espiritualismo. O resultado final da luta é uma questão não a ser respondida levianamente. Aqueles que vieram para escarnecer permanecerão para louvar.

(b) Evolução significa progresso, e onde o olho vulgar vê apenas no recorrência de fenómenos semelhantes o regresso das rodas do ser ao velho sulco, uma visão filosófica mais profunda reconhece um ganho infinitesimal em cada nova revolução. Nenhum grande movimento foi bem sem mistura. Toda a reação liberta a mente humana de uma pequena porção do erro que acompanhou o movimento original; enquanto o erro, na reação, chama por sua vez por eliminação por um processo semelhante.

462. Todo o homem pensante, no início da sua carreira, pelo menos é consciente de um corpo espiritual e material. Mas qualquer corpo que forças externas elejam que ele desenvolva, será desenvolvido à custa do outro. Apenas concentrando as suas energias dentro das limitações

mentais e morais de um ou do outro pode esperar fazer trabalho eficiente. A maioria dos homens compra simetria à custa da força, ou força à custa da simetria. Para o líder intelectual, a força é o requisito primordial; deve sacrificar a simetria; deve contentar-se em ser meio homem. A medida do vosso ódio é a medida do vosso amor. Pelo bem do intenso amor que permite a um grande homem fazer o seu trabalho, deveis perdoar esse ódio por todos os objetos externos ao seu alcance de visão pelo qual ele murra o seu amor e o mantém forte e profundo. Os frutos do amor perduram, são trazidos à luz e conhecimento; os frutos do ódio perecem, são produzidos na escuridão e ignorância.

(a) É nobre voar a alturas inatingíveis pela multidão; e é nobre também descer, para que possais encontrar e interpretar aos milhares na planície aquilo que foi dado aos poucos no monte.

(b) Mensagens de esferas mais altas devem ser interpretadas, caso contrário não têm valor prático. Sem dúvida serão despojadas de alguma parte da sua glória em cada transmissão sucessiva, mas se apenas um único raio alcançar a multidão, eles são melhorados nessa medida. Nessa medida o médium não viveu e sofreu em vão.

(c) Toda a religião, filosofia, arte, heroísmo, é a tentativa do indivíduo de tornar inteligível a alguma outra alma — em moral concreta, em palavra proferida, em pedra cinzelada, em ato realizado — aquela visão do perfeito que permeia o seu ser. Se considerasse as massas e se esforçasse por alcançá-las, a magnitude da sua tarefa o oprimiria, a sua língua colar-se-ia ao céu da boca, a sua mão perderia a sua destreza. Mas ele desdenha as massas como filisteus — filhos das trevas, e o seu próprio desdém anima-o a moldar a sua revelação em alguma forma que apelará aos poucos escolhidos — os poucos que considera ser a sua missão salvar. Não sabe que estes poucos no curso das estações iluminarão os muitos.

(d) O grande pensador escala o lado da montanha, e mergulha profundamente nas suas cavernas pelo minério da verdade. Que lhe importa que a multidão irrefletida esteja a agitar-se e a discutir na sua base? Que lhe importa embora tenha apenas força para levar o seu precioso fardo à superfície? Aí, na superfície, será visto e reconhecido pelo seu valor por um ou dois espíritos extenuante que seguiram os seus rastros. Esse pensamento anima-o na sua tarefa. Mas os seus

seguidores também têm a sua tarefa designada. A deles é levar o pepita para baixo até à praça do mercado, onde eventualmente será limpo de toda a escória, rasgado em fragmentos e passar para a moeda comum.

463. Esta então é a história de todo o progresso intelectual. O homem que vive no plano mais alto do seu próprio ser, que com esforços poderosos superou lugares-comuns, tradições e convenções (superou, não contornou a sua base), e que tem força suficiente para carregar a sua inteligência mais um estádio para o caos, para arrancar do informe e do vazio o pensamento que revolucionará a sociedade nas gerações vindouras, raramente tem força suficiente também para moldá-lo em perfeição lógica e verbal que apelará a todos os homens educados e pensantes.

464. Mas outros homens, lutando para o mesmo objetivo, que tiveram os seus passos dirigidos e o seu caminho suavizado pelo explorador original, podem usar as suas energias não taxadas em dar forma e simetria à nova verdade. Estes homens podem mesmo ter mais força e usá-la de forma mais reveladora do que os homens que vivem no que chamastes o plano mais alto.

(b) O descobridor da palavra feliz é tão original como o descobridor da nova ideia, e pode ser o maior homem dos dois.

465. A Natureza, de facto, recusa-se a ser classificada; ri-se da precisão científica. Não podeis traçar linhas através do arco-íris, e dizer aqui o amarelo começa e o verde acaba. A mesma dificuldade acompanha qualquer esforço para distinguir nitidamente o mundo espiritual do material. Até agora temos estado a esforçar-nos, de maneira ampla e geral, para indicar o progresso do desenvolvimento espiritual do homem.

466. Os milhares no plano terreno devem ser alcançados; as verdades da comunhão espiritual devem tornar-se parte da herança do homem. As verdades que grandes almas trabalharam para vos apresentar devem ser respiradas principalmente no ar comum, ou os seus labores foram em vão. Trabalhámos longamente para vos trazer estas pepitas de verdade, e agora deveis convertê-los numa forma mais necessária por aqueles na Terra. Sabemos que serão debochados pelo cínico; discutidos zangadamente e duvidosamente no início, mas mais tarde

com apreensão mais sábia, pelos ortodoxos, até que por fim a sua influência benigna permeie em todo o lado.

(Assinado) «Draper»

E agora vem Lilly, e conclui a experiência de Rosebud como segue, a saber: (ver ante, final de 442).

467. Enquanto eu contava sobre a nossa visita à igreja e a procura de efeitos na vida espiritual, a minha encarregada convenceu-se de que as pessoas das chamadas igrejas no vosso país labutam sob uma ilusão da qual não se libertam por algum tempo após entrar na vida espiritual, e ela ministrou a tais por um tempo até que pudessem ver o caminho, e ela, ao tentar alcançar as pessoas da igreja na Terra, encontrou uma criancinha que podia aproximar-se e conversar com ela, e disse à criancinha que era um anjo — um espírito do alto, e disse à criança que seria a sua guia, e perguntou à criancinha se acreditava em Deus, e a criança disse que sim; que os seus pais lhe tinham ensinado tudo sobre Deus, e o espírito disse à criança que os seus pais estavam muito enganados em muitas coisas, e como fora educada na vida espiritual, e nunca encontrara Deus, nem fora ensinada, como verdade, qualquer dos dogmas comuns das pessoas da igreja, e nenhum daqueles que vão para a vida espiritual quer na juventude quer na idade alguma vez encontra os ensinamentos da igreja na Terra como verdadeiros quando alcançam o lado espiritual.

468. E a criancinha na sua pureza e doce inocência contou aos seus pais como encontrara um anjo que disse ser um espírito e sempre fora à escola no mundo espiritual, e aqueles que vão à escola aí são sempre felizes e têm escolas e lares tão bons, e quando crescem têm outros professores — e como todos no céu, como o nosso pregador chama, são sempre felizes e sempre se ajudam uns aos outros, mas não o chamam céu, chamam mundo espiritual.

469. Esta rapariga bonita que me encontrou disse que nunca viu nenhum Deus nem nenhum Salvador, mas apenas os bons mensageiros, e eles encontram criancinhas e todas as pessoas quando morrem, e levam-nas para lares belos onde todos os nossos bons povos foram. E os pais desta criança inocente começaram a repreender e a dizer à sua pequenina que encontrara o maligno; mas a criança disse «Não, não, era

uma rapariga bonita, e disse-me que não há maligno, apenas algumas pessoas más na Terra.» E estes pais piedosos discutiram com aquela criança pura, e acusaram-na de contar histórias; e por fim, puniram sem misericórdia a sua criancinha por não ter mais juízo do que ser levada pelo diabo disfarçado. Que religião cruel tendes na Terra!

470. E a minha pupila encontrou outra criança das escolas da igreja na Terra, e essa criança podia ver a bela Rosebud com o seu rosto brilhante, e Rosebud falou a esta criança como falara à outra dos belos lares e escolas no mundo espiritual e dos bons mensageiros, e de como estes mensageiros tomam conta e cuidam de espíritos recém-nascidos e ajudam-nos a sair dos erros terrenos, e que nenhum Deus nem Salvador pessoal além destes mensageiros alguma vez seria encontrado entre os habitantes do mundo espiritual; e esta criança, tal como a outra, informou os seus pais de tudo o que vira e ouvira do mensageiro, Rosebud. E os seus pais em boa raiva cristã e ira ardente bateram terrivelmente e puniram essa criança por escutar um bom anjo bondoso falar sobre os falsos ensinamentos da igreja acerca de Deus e condições além do túmulo! E mesmo anjos choraram pela crueldade dos corações religiosos dos pais piedosos daquela criança doce!

471. E afastámo-nos para povos pagãos selvagens, e não encontramos pais tão empedernidos em todo o mundo pagão que punissem uma criança por escutar a voz de um espírito tão inocente como a minha querida Rosebud, e persistir em obediência à voz do belo anjo. E espero que não tenhais tais pais, com corações tão calejados, entre os vossos vizinhos aqui. Boa noite.

Sessão n.º 28

2 de outubro de 1902

471. Presentes como visitantes, Sra. W. J. Phifer, de California, Missouri, e Edward Butler, de Memphis, Mo. Após os exercícios regulares de abertura e o médium sentado no gabinete — o tempo estando algo inclemente e com indicações de tempestade — o Dr. Reed disse:

(a) O tempo está muito desfavorável para nós esta noite, e podemos não ser capazes de vos dar muito neste momento, mas faremos o melhor que pudermos.

472. Assim, foi feito um manuscrito em continuação de «Forças Elétricas e Magnéticas», que é anexado ao artigo sobre esse assunto começado na última sessão. (451-459)

WANEGO

473. Uma imagem de alguma personagem antiga, cujo nome, Sam informa-nos, era Wanego, e nenhuma informação adicional nos foi dada exceto que era um Bispo, mas os espíritos parecem desejosos de que a imagem seja inserida.

FRANCES

Uma exortação à coragem.

474. Uma datilografia, assinada «Frances», foi feita do modo habitual e nas seguintes palavras:

Há eras que os espectros sombrios, Opinião Pública e Preconceito, bloquearam o caminho para todas as coisas progressivas. Aqueles que sentem que adquiriram coragem suficiente para ajudar os seus vizinhos a viver uma vida melhor mal entram em contacto com estes monstros do que a sua coragem esvai-se, e viram-se e fogem. Todos os anos vidas preciosas são perdidas por medo do «O que dirão».

475. Algumas pessoas estão constantemente a perguntar: «Porque não nos ajudam mais os nossos amigos espirituais nas nossas vidas diárias?» A nossa missão é despertar ambição nas vossas próprias almas para que vos estendeis por vós mesmos, ganhando força em cada esforço como a criancinha ganha força através do uso repetido dos seus músculos. As vossas vidas, quer boas quer más, são um exemplo para alguém. Estareis sempre em tristeza e problema se não valorizardes, corretamente, os direitos dos outros.

Se o vosso vizinho está a tentar alcançar uma vida mais alta por ou através de qualquer canal, falai palavras encorajadoras, animadoras; não o escarneçais porque não vê adequado viajar pela mesma estrada que tão claramente marcastes para vós mesmos. O requisito principal é que ele se torne melhor moral e espiritualmente. Aceitai o bem onde quer que o encontréis; o sol é tão quente e tão bem armazenado de saúde quando brilha na cabana mais humilde, como quando brilha no palácio do homem rico. A Natureza não tem uma, mas muitas, maneiras

de cumprir o fim desejado. Não deprecieis os esforços dos outros: nem todos podem trabalhar da mesma maneira.

476. E para ter um todo harmonioso, deveis todos esforçar-vos por trazer à luz tudo o que é mais verdadeiro e melhor em vós mesmos e nos vizinhos. Numa era em que caminhos-de-ferro atravessam todos os continentes, e navios de aço correm sobre os oceanos à velocidade de comboio, e fios de telégrafo e telefone estão estendidos de aldeia em aldeia para cidade, as pessoas da Terra deveriam crescer mais próximas umas das outras, — deveriam sentir uma comunidade de interesses. A Terra é um lugar belo e alegre, pulsando com música que vós, na vossa corrida sem fim por riqueza, não tendes tempo para ouvir.

A Natureza providencia um suprimento abundante para todos; e em casos de falhas de colheitas em certas secções do país, não precisaria haver fome de qualquer tipo, se apenas percebêsseis que é o vosso dever prover uns pelos outros. Percebei que, não importa a cor ou condição, sois filhos de um pai, e deveríeis dar um apoio fraterno àqueles em necessidade. Não digais que não sois responsáveis pelo sofrimento dos outros — podeis sentir que eles trouxeram as condições de que tanto sofrem sobre si mesmos; e embora isto possa ser verdade em alguns casos, a necessidade da hora é que os resgateis do seu perigo imediato, e tenteis eliminar a causa depois. Amigos, estas são algumas das muitas lições úteis que aprendi nesta gloriosa terra espiritual.

477. Na Terra era rica e arrogante; mas quando vim, relutante, habitar na terra espiritual descobri que o gabado poder das riquezas era uma falácia — o dinheiro não tem poder. Não aprendi estas lições num dia ou semana, mas através de anos de sofrimento.

478. O que não teria dado se apenas tivesse usado as riquezas que tão toalmente acumulei, para aliviar sofrimento de todos os tipos! Fiquei sozinha! não sem amigos, mas os meus amigos eram incapazes de me ajudar. De facto, era demasiado orgulhosa para receber ajuda de outros; e assim trabalhei sozinha, vendo, quase diariamente, pessoas que poderia ter ajudado a serem melhores homens e mulheres. Elas tinham toalmente seguido o meu exemplo por nenhuma outra razão além de pensarem que eu era rica e poderosa. Espíritos que teria

passado despercebidos na estrada pública, descobri que tinham lares mais felizes do que eu.

Confio que todos os que têm riquezas possam ser levados à percepção das responsabilidades que as riquezas lhes trazem.

(Assinado) «Frances»

Sessão n.º 29

5 de outubro de 1902

479. Presentes como visitantes, Sra. J. S. Dixon, de Marshalltown, Iowa, e Edward Butler, de Memphis, Missouri. Após os exercícios de abertura, o espírito Denton apresentou-se em condição de visibilidade e expôs a lei do HIPNOTISMO nas seguintes palavras faladas:

480. Amigos, desde que estive aqui antes tive uma grande experiência. Encontrei muitos em diferentes condições. Pessoas estão a deixar a vida terrena todo o tempo; e em todo o grau concebível de desabrochar, alcançam este lado. Alguns vêm chorando, alguns alcançam o mundo espiritual gritando — outros estão loucos. Tal como são convosco na Terra, assim também são quando nos alcançam aqui. Enquanto as pessoas viverem na Terra, no corpo terreno, e passarem para este lado, estas coisas — estas condições — serão, como concomitantes essenciais da evolução.

E destas condições variadas somos capazes de aprender muitas lições valiosas acerca das leis do ser; entre as quais estão leis de condições magnéticas, elétricas e eletromagnéticas, e as suas influências sobre o organismo humano tanto na Terra como no mundo espiritual. E descobrimos que algumas pessoas são encontradas como magnéticas, algumas elétricas, algumas eletromagnéticas. Estas condições são encontradas em todo o grau concebível de mistura, e tornando cada sujeito subserviente ou dominante de acordo.

Portanto, algumas pessoas são ditas como calorosas de coração, atraentes, simpatizantes, influenciando as multidões. Outras parecem frias, distantes, repulsivas. E perguntais-vos por que algumas têm mais influência do que outras? A razão principal é encontrada na diferença de indivíduos, nas suas relações magnéticas e elétricas. E quando disse isto expliquei a lei do

HIPNOTISMO

THOMAS PAINE

481. Quando Denton se afastou, Thomas Paine surgiu gritando, em voz alta: Podeis expor uma verdade?

Esta observação foi, sem dúvida, em resposta a uma conversa entre o círculo, antes da sessão, acerca dos esforços de alguns na vizinhança para contratar alguém para fazer uma exposição do nosso médium. Depois este espírito veio novamente no traje completo dos dias coloniais, incluindo fivelas nos joelhos, e exclamou: «O mundo é o meu país.

Fazer o bem é a minha religião!» Amigos, é com prazer que estou aqui neste momento, e capaz desta maneira de vos dizer uma palavra; e espero que o que digo agora, embora apenas uma palavra, possa ser lido e ouvido e lembrado; e o que gritaria alto é, que o vosso mundo está cheio de sofrimento, e alguns estão mesmo a clamar por pão e alguns estão a correr por riqueza — pelo dólar todo-poderoso, e correm loucamente até que o «monstro sombrio golpeia», e todos se rendem às suas demandas. Então alguns olham para cima da Terra rastejante — alguns veem visões belas ao passar, e alguns, destas visões, são chamados de volta; mas por fim, todos devem ir — o alto, o baixo, o rico, o pobre, todos têm de ir por fim! Boa noite.

CLARIMON

482. Esta imagem foi feita a cores pelo artista espiritual do seu modo habitual e no seu tempo rápido, não ocupando mais tempo do que para a ter feito a lápis comum.

483. Durante a feitura da imagem o artista estava a falar todo o tempo com o círculo, para o sujeito da imagem, e a soliloquiar. «Diz, devo pôr uma estrela?» Círculo — «Certamente.» «Tudo certo.» Depois estendeu a imagem para um do círculo passar à volta para inspeção — «Não, espera, arranjo mais; aí, toma. Não, espera, arranjo mais.» E assim por cinco ou seis esforços — exatamente como um artista, cada vez que olha vê alguma pequena imperfeição. Depois a imagem foi passada por todo o círculo para inspeção. Podemos ser desculpados por repetir aqui que a imagem era um busto quase do tamanho natural. O leitor pode

ver que ou este registo é falso, ou a imagem deve ter sido feita sob condições excluindo qualquer fraude que seja.

484. Depois uma forma feminina, usando o emblema da ordem dos «Brave Heart», ficou à vista, em vestes brilhantes, cinto de cintura cravejado de diamantes, dizendo: «Estamos a tentar educar tanto e tão rápido quanto podemos», e desapareceu. E outra, muito mais alta, tomou o lugar da anterior, ficou um momento, e desapareceu; e uma saiu do gabinete, a trançar o cabelo, e foi perguntado se os espíritos podiam dar ao Sr. Butler o nome da senhora de quem a imagem foi feita para o Sr. Butler durante as sessões para «Além do Véu», e Bessie ia tentar dá-lo, mas Pena Vermelha disse que o obteria e daria ao círculo, e depois de repente, saiu do gabinete uma senhora em forma e traje muito elegante e graciosa, e alguém do círculo perguntou: É esta a senhora? ao que o espírito inclinou a cabeça em assentimento, apontou para o Sr. Butler, e disse, o meu nome é Beatrice — ergueu as mãos, curvou-se, e regressou ao gabinete, e um senhor surgiu, começou a falar, e dizendo:

485. Senhores e senhoras: Fui um grande bebedor na Terra, mas reformei-me porque tive de o fazer, e tive de o fazer porque estava onde já não podia obter o licor. Se pudesse apenas fazer algumas pessoas compreender a minha história poderiam beneficiar-se muito com isso. Mas então, o que é experiência para mim não é experiência para vós. Parece impossível que um experimente pelo outro. Cada um deve experimentar por si mesmo. Mas claro que pessoas podem ter experiências semelhantes. Mas há um longo comboio de consequências para os hábitos de uísque e morfina. Há suicídio, homicídio, mas, pior de tudo, apetites transmitidos.

486. A pobre alma cujo apetite nasce nela não tem estrada de escape do terrível tentador. Deveríeis ter grande simpatia pelo pobre companheiro com um apetite anormal herdado. Se tivesse a capacidade, gostaria de retratar às pessoas as influências de longo alcance destes hábitos. Gostaria agora de poder falar a mil como falo a vós. Gostaria de contar às pessoas e fazê-las compreender a influência deste lado a pesar sobre as pobres vítimas de naturezas pervertidas, e pelo bem dos pequeninos que crescem por todo o vosso mundo. Depois há apetites diferentes e razões diferentes para os hábitos. Os

apetites herdados tomam os hábitos porque gostam do sabor e anseiam saciar o sabor; com tais a estrada da reforma é muito difícil de viajar.

Alguns não gostam do sabor mas do efeito — tais podem reformar-se, podem abster-se à vontade, mas são geralmente arrastados pelos seus associados conviviais até que caem sob as influências daqueles que passaram, e refletindo de volta as suas condições. Se todos pudessem saber e atrair aqueles de hábitos puros, então poderiam juntar-se à nossa banda de corações bravos à chegada aqui. Ao concluir o Anónimo,

487. Pena Vermelha interveio, tomando a posição de que qualquer um pode reformar-se se quiser. Que não há utilidade em ter demasiado sentimento sobre isso, mas apenas reformar-se, é tudo o que há a fazer — apenas parar e ficar sóbrio.

(a) Pena Vermelha, através do seu médium, Sra. Aber, atrai a atenção do círculo para longe de estar demasiado concentrada nas ações das formas manifestantes, e mantendo uma simpatia social alegre e divertida por todo o círculo — assim tomando o lugar do nosso Sam na produção de «Rasgando o Véu», e de Daniel O'Brion em «Além do Véu».

488. Frederick, o artista, dita à máquina de escrever a seguinte mensagem, a saber:

Fui, e ainda sou, um artista, e desejo dizer-vos, meus amigos, que encontrei tantos cenários belos para pintar na Terra como encontrei no mundo espiritual. Não é a beleza real da cena ou do sujeito, mas as emoções que desperta na alma do artista, que o permitem colocar na tela uma imagem que apelará a outros. Não pode esperar, em todos os momentos, despertar as mesmas emoções nos outros; de facto, é mais do que afortunado se eles captarem o mais ténue vislumbre dos seus sentimentos.

Cenas belas de montanha que exaltaram a alma do pintor, fizeram-no sentir o poder maravilhoso da criação, muitas vezes não evocaram maior resposta do que «isso parece um bom lugar para fazer prospeção». Uma imagem de um velho e uma velha que começaram a vida na frescura inicial de uma manhã orvalhada, e que viajaram pela estrada cansativa da vida até ao pôr do sol, e se sentaram numa rocha

tão coberta de musgo como eles com o fardo dos seus anos, é olhada e dita como «real como a vida, vede como os pobres velhos parecem cansados». Mas não desesperamos; sabemos que em algum lugar uma alma parente olhará com alegria para os seus rostos marcados pelo cuidado, despertando a ambição dentro dele para viver uma vida útil, para que, quando o sol da sua vida se puser, possa olhar para ele com alguma da paz que se infiltrou nos seus olhos rapidamente a escurecer.

489. Muitos pontos belos à volta do meu lar espiritual atraíram-me a colocá-los na tela, mas as cenas da Terra apelam mais a alguém. É o meu desejo ser capaz de inspirar tanto um artista no plano terreno que ele possa produzir imagens de coisas que agora vos parecem comuns; mas que, sob o toque mágico dele, serão um sermão em si mesmas.

490. Gostaria de poder retratar numa tela terrena as profundezas escuras das minas de carvão onde homens arriscam as suas vidas por alguns cêntimos com que forçar das suas portas as figuras descarnadas da Fome e do Frio! Para eles, a morte já não deveria usar um sudário negro, mas deveria estar vestida com toda a pureza do traje de um anjo; e com um beijo tão suave como o beijo dos seus bebés fechar os seus olhos cansados em doce sono.

491. Outra imagem, para pendurar nas paredes da riqueza, são os rostos pálidos de crianças pequenas, com um fundo de fábricas, rostos envelhecidos e cheios da severidade do inverno muito antes da primavera da vida beijar em ser as primeiras flores doces. Deixai esta imagem contar, melhor do que qualquer volume gasto de estatísticas, com que preço os tecidos ricos à volta delas foram comprados. No entanto, mesmo se tivesse o poder de pintar nos céus da Terra as cenas que tanto desejo pintar, alguma «confiança» empresarial de nuvens as apagaria para sempre.

492. A humanidade é fraca, e quão fraca nenhum além daqueles que trabalharam como eu entre eles pode saber. Pessoas em grandes cidades têm muitas coisas que aquelas em lugares rurais não desfrutam, mas quantas, pensais, desfrutam os belos edifícios e parques? É natureza humana suspirar pelo inatingível, e se não fosse por isto, não estariam a esforçar-se por melhorar as suas condições.

493. Aqueles que vivem perto da natureza, que conhecem os seus caminhos e atalhos, e a quem ela sussurra muitas coisas, podem faltar o polimento que o aprendizado de livros traz a alguém, mas não lhes falta a cultura do espírito que os eleva acima das condições cruas da Terra. Todos os que vivem perto do coração da natureza podem não ser capazes de interpretar as suas muitas mensagens, mas estas pessoas são melhores, muito melhores, do que se vivessem nos mercados atarefados do mundo comercial. São poupados a muitos pecados e tristezas. Não concordo com um antigo, que «a ignorância é vício»; pois sei demasiado bem que, cada ano, há números incontáveis que cometem atos que sabem serem errados; e também sei que há muitos outros que fariam coisas semelhantes se colocados nos mesmos ambientes.

494. São as coisas comuns da vida que requerem a vossa atenção cuidadosa. É com sentimentos da mais profunda tristeza que olho para as condições na Terra. Posso ver onde, em muitos lugares, as massas agitadas são como uma caixa de palha, esperando pela faísca que as incendiará a atos terríveis. Podemos reter a mão que baterá o sílex dos sofrimentos humanos até que dê a faísca esperada? é a questão que agita a minha alma esta noite. Há muitos graus diferentes de espíritos que trabalham entre a humanidade; alguns não progrediram o suficiente para ter qualquer desejo pelo bem; outros labutam sem cessar, para trazer alegria àqueles em angústia.

O mundo está a avançar de muitas maneiras; mas as mãos dos opressores estão a crescer mais pesadas, dia a dia; até que parece que o próprio sangue do coração será esmagado de milhares, antes que os olhos dos monopólios ergam o olhar dos montes de riqueza em rápido crescimento para a humanidade torturada. A menos que as pessoas da Terra acordem, rapidamente, para os gritos lastimosos da humanidade em luta, sangue precioso será derramado que levará séculos a remover as manchas. Cada um deve erguer uma voz em protesto.

Que nenhum homem fique ocioso enquanto as necessidades da hora são tão grandes. Uma palavra dita no momento certo pode ser o toque de despertar que o vosso vizinho esperava. Ide adiante, não para procurar quem podeis devorar, mas quem podeis ajudar a salvar. Pintai uma imagem de palavras que faça todos os que leem olhar sem vacilar

para uma condição que deve ser remediada sem demora. Sim, o céu está mais perto do que pensais; e também a perdição, ou uma condição mais parecida com ela do que qualquer outra coisa que conheça.

495. Escrevo estas coisas porque tanto desejo ver muitos males corrigidos. Trabalhei por muitos anos, e confio que os meus labores deem frutos abundantes. Se consegui fazer um sentir as necessidades da humanidade sofredora, sentirei que não trabalhei em vão. Que a pomba branca da paz paire tão perto do plano terreno que possais encontrar abrigo sob as suas asas, é o desejo do vosso amigo artista:

(Assinado) «Frederick»

496. A última página da datilografia acima contém 237 palavras, e foi escrita em um minuto pelo espírito datilógrafo. Se o leitor puder perceber que 120 palavras na melhor máquina é a velocidade máxima de operar uma máquina de escrever por mortais, será capaz de perceber que teste maravilhoso seria testemunhar um que pretende ser um espírito efetivamente duplicando a velocidade da datilografia mais rápida de mortais. Oh! ilusão, dizeis; mas quem são as testemunhas aqui?

Este registo mostra que este fenómeno foi testemunhado por pessoas de lares amplamente separados: numa sessão, um grupo de Los Angeles, Cal., dois de Albuquerque, N. M., um de Nebraska, um de I. T., um de K. C., Mo., e seis de Spring Hill, Kansas; na sessão seguinte, cinco ou seis pessoas de outros lugares, em diferentes estados; e assim por diante, até certamente garantido pela capacidade mais diversificada e competente para testemunhar qualquer facto, ou conjunto de factos, necessário para uma conclusão apropriada em qualquer caso perante um tribunal de jurisprudência terrena.

Sessão n.º 30

9 de outubro de 1902

497. Visitantes presentes, Sra. W. A. Miller, de Springdale, Ark.; Sra. J. L. Dixon, de Marshalltown, Iowa; Sr. W. J. Phiffer, de Cal., Missouri; Sr. e Sra. Henry Graff, de Wymore, Neb.

Após os exercícios preliminares, o espírito Prof. Denton apresentou-se à vista do círculo em forma materializada e disse amigos e estranhos,

estamos contentes por estardes aqui esta noite, e gostaríamos que estes visitantes permanecessem mais tempo connosco para nos ajudar no nosso empreendimento, mas como parece ser o vosso dever regressar aos vossos lares, despedimo-nos de vós, agradecendo-vos a vossa visita connosco, pelo vosso bondoso respeito para connosco, e pelo benefício que fostes para nós enquanto aqui; e esperamos que volteis a visitar-nos, e entretanto, que a paz esteja convosco.

498. Agora, amigos, há algo que gostaríeis que eu discutisse esta noite? Ninguém parecendo ter um tema pronto, o espírito continuou: Pedimos, várias vezes, que o círculo discutisse temas científicos, antes de abrir a sessão; mas parece, até agora, que falhastes em cumprir; e novamente, pedimos-vos que o façais para nos pôr em contacto com tal pensamento. E deixai-me dizer apenas uma palavra de aviso para vós agora.

499. Ao olhar para os países do vosso mundo, parece-me que o vosso país, pelo menos, está numa condição muito má, e temo que sangue precioso seja derramado antes que as coisas sejam corrigidas. Nós, do nosso lado, estamos a fazer tudo ao nosso alcance para evitar o que agora parece uma terrível guerra fratricida; e se vier, como agora parece provável, será o vosso dever sair bravamente para o resgate da humanidade. Não haverá terreno médio — nenhum lugar de recuo. Esse terrível conflito seria pai contra filho, filho contra pai, irmão contra irmão, vizinho contra vizinho. Esperamos que a nossa intervenção possa prevenir a ocorrência de tal condição deplorável, mas tememos que não possamos.

500. Nesta ocasião, para benefício dos visitantes, foram dados alguns dos testes mais fortes possíveis do facto da materialização, além da vocalização e escrita espiritual, para perceber os quais, o leitor deveria constantemente ter em mente que a nossa sala de sessões está no segundo andar da casa, e diretamente sobre a sala de receção. Lembrai-vos, também, que os visitantes têm o privilégio de toda a casa e todas as instalações inteiras, todo o dia, e o tempo todo; que a casa está isolada de todos os outros edifícios, o edifício mais próximo estando a cerca de cem pés de distância; que não há roupa branca usada pelo médium, nem qualquer tecido ou roupa branca dentro ou à volta do gabinete. Que muitos dos visitantes vêm a estas sessões dos seus lares

a centenas de milhas de distância a uma despesa individual de vinte dólares a cem dólares e mais, e permanecem aqui de três ou quatro dias para alguns e até trinta dias para outros. E depois, novamente, alguns destes visitantes são advogados de capacidade, praticando no foro em diferentes estados; outros são médicos, graduados regulares de várias escolas de medicina; outros, novamente, são professores escolares, mas nenhum «Zaccheus» vem aqui, porque não pode entrar na sala de sessões sem o olho de algum crítico o expor.

Lembra-vos, também, que alçapões através do chão, abrindo para a sala de estar, não poderiam possivelmente ser sem detecção instantânea pelos olhos sempre inquiridores dos visitantes aqui; e isto prepara-nos para introduzir alguns dos fenómenos desta sessão, o mais impressionante dos quais foi que a personalidade alegando, e que o círculo reconhece ser, o espírito Thomas Paine, apresentou-se, diante do círculo, em condição de visibilidade, estando vestido com a aparência dos trajes da moda para homens durante os dias coloniais e revolucionários da história americana inicial, fivelas nos joelhos, frente de camisa branca cheia de folhos, ficou um momento, depois começou a desmaterializar-se nos pés, o corpo afundando-se à medida que a desmaterialização prosseguia, dando ao espírito a aparência de passar pelo chão até logo acima dos joelhos; depois o corpo caiu plano no chão e desapareceu de vista, depois ergueu-se do chão, parecendo vir através do chão até à sua altura plena, 5 pés 10 polegadas, depois desceu novamente como se passando pelo chão até ao queixo, e a cabeça desapareceu, e quase instantaneamente ficou na abertura das cortinas do gabinete a aparência de uma senhora vestida com vestes brancas, tendo toucado brilhante com joias e cinto cravejado de diamantes à volta da cintura, ficou um momento, avançou para a sala dois ou três passos, e recuou para o gabinete atrás das cortinas do gabinete.

E outra forma feminina, também de branco, mas usando uma grande joia brilhante, em forma de crescente, na testa, e disse: «Pertencço a uma banda de espíritos índios agora em esferas mais altas, e a nossa banda é chamada a banda do crescente. Raramente visitamos a Terra, e a nossa vocação é receber aqueles preparados para entrar connosco e ensiná-los das condições, e dar-lhes tal conhecimento como vemos que precisam.» E esta forma desvaneceu-se, e ainda outra vestida

diferentemente, mas de branco, espalhou as suas saias até ao alcance dos seus braços, e desapareceu: e finalmente, uma forma feminina tão vestida como as outras saiu à frente do gabinete, e lentamente desceu como se passando pelo chão até a cabeça passar aparentemente para baixo fora da vista do círculo, para o total espanto daqueles visitantes que nunca antes testemunharam este modo de desmaterialização. Dr. Arlotto. Depois um com a aparência de um homem disse:

501. Como estais, amigos? Quando aprenderdes a viver corretamente não ficareis doentes. Tendes muito a aprender ainda sobre como viver. Embora tenha havido grande melhoria na alimentação, ao longo de algumas linhas, pareceria que, em geral, o reverso é o facto real. Vede pessoas a empanturrar-se até apanharem gota! A encher-se de bebida, com coisas indigeríveis de todos os tipos; a sobrecarregar e sobrecarregar os seus estômagos a toda a hora. Carregam-nos com quase tudo o que aparece no caminho.

Claro, quebram e acabam com «Apendicite», que requer uma operação cirúrgica, e o cirurgião fica com o vosso dinheiro e o agente funerário com o vosso corpo. Porque não tinham as pessoas Apendicite quando tu e eu éramos crianças? Porque não havia tal doença então; e alguma dela agora, é outra coisa por falta de nome, e o médico converteu Gastrite, Peritonite, e pareceria, quase todos as inflamações numa maleita fatal terrível, e chamou-lhe tudo Apendicite; e o que o nome terrível não mata, a faca mata, ou o paciente tem sorte.

502. Mas os animais não têm Apendicite, porque têm mais juízo do que comer o que inflamará o estômago, a menos que o homem lhes dê algum veneno açucarado. Os animais têm mais juízo, são mais inteligentes do que lhes dais crédito, e se seguísseis mais o padrão dos animais, na alimentação, não teríeis contas de médico de «Apendicite» tão enormes para pagar. Os mortais deveriam comer melhor — deveriam comer pouco ou nenhuma carne. Descubro que pessoas que não comem carne vivem longamente. Há pessoas vivendo em altitudes altas, comendo muito pouca carne, que vivem longamente. Comei corretamente, e vivereis mais e sofrereis menos.

E Bessie anunciou o nome deste espírito como sendo: «ARLOTTO, que era um escritor.»

503. E um apareceu à secretária, pegou num bloco e escreveu uma página, levou-a ao secretário, e perguntou-lhe se podia ou não lê-la, e o secretário respondendo afirmativamente, o espírito disse tudo bem, deixou a escrita com o secretário, pegou no bloco do secretário, voltou à secretária e começou a escrever; mas o Dr. Reed disse-lhe que tomasse a sua posição no chão entre o círculo e o gabinete para que o círculo pudesse ver, claramente, todo o processo da escrita; e assim posicionado, o espírito escreveu e entregou ao secretário mais nove páginas, e o secretário entregou-as à Sra. Miller, que as segurou até ao final da sessão; mas o espírito escreveu mais duas páginas e entregou o bloco ao Sr. Graff, e fez o Sr. Graff arrancar essas duas folhas do bloco e devolver o bloco ao espírito, e o Sr. Graff segurou as duas folhas de escrita até ao final da sessão; e a escrita segura pelo Sr. Graff descobriu-se ser uma continuação da escrita segura pela Sra. Miller, e todo este passar do bloco ao secretário e ao Sr. Graff revelou ao secretário e ao círculo que após o secretário arrancar do bloco a uma folha de escrita não havia então escrita no bloco, e que o bloco entregue ao Sr. Graff era o mesmo bloco do qual todas as folhas tinham sido arrancadas, e a taxa da escrita foi apenas cerca de duzentas palavras por minuto, e as seguintes são as palavras da escrita, a saber:

504. Amigos, não é apenas uma parte da natureza, mas todas as suas produções e variedades que se tornam objeto de investigação do homem especulativo; ele observa a natureza de pontos de vista diferentes do espetador desatento; e dificilmente haverá uma aparência, por mais comum que seja, que não ofereça matéria para a sua contemplação. Ele pergunta como e por que razão as coisas são como são, porque a lei da natureza tem o interesse controlador em tudo o que pertence à vida. Estas têm sido as investigações que ocuparam muitos dos filósofos das épocas passadas e presentes.

505. Demasiada especulação é certamente errada; mas há um defeito de natureza oposta que causa muito mais prejuízo, nomeadamente o de silenciar toda a investigação, alegando os benefícios que se receberam de uma coisa em vez de investigar a causa da sua produção.

506. Se perguntasses como se formou um vulcão ou um terramoto, um tal raciocinador, enumerando os seus benefícios, responderia: Porque Deus sabia que seria útil. Tais escritores, e há muitos assim,

contribuem muito pouco para o avanço do conhecimento. Na verdade, aqueles homens que querem colocar ao vosso serviço toda a aparência e toda a irregularidade na natureza, e que se extasiam e combatem essa mesma moralidade que parecem desejar promover.

507. Enquanto há alguns filósofos que veem apenas beleza, simetria e ordem; há outros que olham para o lado sombrio da natureza, ampliam os seus defeitos e parecem considerar a terra em que vivem como uma extensa ilusão.

508. Quando a alma está em repouso, todos os traços do rosto parecem assentados num estado de profunda tranquilidade. A sua união e harmonia parecem marcar a doce serenidade da mente e dar uma informação verdadeira do que se passa no interior. Mas quando a alma está excitada, o rosto humano torna-se um quadro vivo.

509. É particularmente nos olhos que as paixões se pintam; e nos quais se pode mais facilmente descobrir o seu início. O olho pertence à alma mais do que qualquer outro órgão; participa em todas as suas emoções, tanto as mais suaves e ternas como as mais tumultuosas e violentas. Não só as recebe, como as transmite por simpatia; o olho observador de um capta o fogo secreto de outro e a pessoa assim torna-se frequentemente imoral. As pessoas míopes sofrem de uma desvantagem particular neste aspeto.

Estão, de certo modo, completamente desligadas da linguagem dos olhos; e isso dá ao rosto um ar de estupidez que muitas vezes produz impressões muito desfavoráveis. Por mais inteligentes que sejam essas pessoas, dificilmente se consegue superar o preconceito, e muitas vezes continua-se na primeira opinião errada. Deste modo, tendes demasiada inclinação para julgar os homens e as mulheres pela fisionomia. Talvez, a princípio, formados os vossos juízos de forma precipitada, eles influenciem-vos mecanicamente toda a vida. Isso estende-se até à própria cor ou corte das roupas das pessoas. Deveis, por esta razão, ter cuidado, mesmo em particularidades tão triviais, pois eles contribuem para formar parte do juízo total que aqueles com quem conversais podem formar a vosso respeito.

510. Os pintores, cujo estudo os leva à contemplação das formas externas, são juízes muito mais competentes destas do que qualquer

naturalista pode ser; nenhuma paixão se expressa regularmente em diferentes rostos da mesma maneira. A dor muitas vezes assenta no rosto como a alegria, e o orgulho assume o ar da paixão. Seria vão, portanto, tentar expressar o seu efeito geral, pois são tão variadas como os rostos em que se instalam; e aqui reside toda a habilidade do fisionomista. Em ser capaz de distinguir que parte do rosto é marcada pela natureza e que parte pela mente; que parte foi originalmente formada e que parte é feita pelo hábito; constitui a ciência da qual os antigos tanto se orgulhavam e que nós, atualmente, tão pouco valorizamos.

511. Alguns, porém, dos homens mais perspicazes entre vós dedicaram grande atenção a esta arte; e, com longa prática, conseguiram dar algum caráter a toda a pessoa cujo rosto examinaram. No entanto, a maioria destas observações que tendem a descobrir a mente pelo rosto são meramente caprichosas: a natureza escondeu bondosamente os vossos corações uns dos outros, para vos manter de bom humor com os vossos semelhantes.

512. Outro ponto de vista que os homens têm é o de aumentar o tamanho da sua figura; e ocupar mais espaço no mundo do que a natureza parece ter-lhes destinado. Desejam inchar as roupas com rigidez artificial, elevar os calcanhares, ao mesmo tempo que aumentam o volume das cabeças.

513. Tomando os homens no seu conjunto, há muitos mais deformados e vulgares do que belos e bem proporcionados. Os primeiros, sendo os mais numerosos, ditam a moda, e assim as leis são geralmente feitas a seu favor.

514. As mulheres começam a colorir as faces com vermelho quando as rosas naturais desaparecem. Em todas as partes do mundo, este costume prevalece mais ou menos, e o uso de pó e de penteados encrespados, embora não tão geral, parece ter surgido de um controlo semelhante. As mulheres na vossa terra são as maiores escravas; conscientes da sua fraqueza e incapazes de resistir, são obrigadas a sofrer as dificuldades que lhes são naturalmente infligidas por aqueles a quem foi ensinado que apenas a força corporal deve dar preeminência. Tal é o caso na vossa civilização atual. Não é, portanto, senão após algum grau de refinamento que as mulheres são tratadas com

brandura; e só no mais alto grau de cortesia é que lhes é permitido partilhar todos os privilégios dos homens. Por isso, as mulheres devem unir as suas forças e assim obter essa superioridade sobre a mente que não conseguem extorquir pela força.

(a) A natureza trouxe o homem à vida com uma maior variedade de necessidades e fraquezas do que o resto das suas criaturas, desarmado no meio de inimigos.

515. A morte é o objetivo certo para o qual todos se dirigem apressadamente. No entanto, a natureza aproxima-se deste período por graus lentos e impercetíveis. A vossa vida consome-se dia após dia; e uma das vossas faculdades, ou princípios vitais, morre a cada hora antes das restantes. Assim, a morte é apenas a última sombra no quadro; e o homem sofre uma mudança maior ao passar da juventude para a velhice do que da velhice para a sepultura. Por que razão deveríeis temer a morte, se as vossas vidas foram tais que não tornam a vida do espírito temível?

Por que razão temer esse momento que é preparado por mil outros momentos do mesmo tipo? A morte é suportada com tanta calma como a doença que a provoca. A natureza, para felicidade do homem, tornou o seu sentimento mais forte do que a sua razão. O seu interesse é tão grande que ele só atende à sua própria representação. O juízo dos outros é considerado por ele como uma conclusão precipitada. A morte, portanto, não é essa coisa terrível que supondes. É um espectro que vos assusta à distância, mas que desaparece quando vos aproximais mais dele. As vossas ideias dos seus terrores são concebidas no preconceito e vestidas pela imaginação.

Não a considerais apenas como a maior desgraça, mas como um mal acompanhado das torturas mais excruciantes. Até aumentastes as vossas apreensões, raciocinando sobre a extensão dos vossos sofrimentos. «Deve ser terrível», dizem alguns, pois é suficiente para separar a alma do corpo. Deve ser longo, pois os vossos sofrimentos são proporcionais à sucessão das vossas ideias; e sendo estas dolorosas, devem suceder-se com extrema rapidez. Deste modo, a falsa filosofia trabalhou para aumentar as misérias da vossa natureza e agravar esse período que a natureza bondosamente cobriu de insensibilidade.

(Assinado) «Arlotto»

Séance n.º 31

12 de outubro de 1902

516. Nenhum estranho presente, mas Mrs. Miller e Mrs. Dixon, como visitantes, ainda permanecem. Concluída a ordem regular dos assuntos, a sessão abriu-se com a apresentação de uma forma feminina no canto sudeste do gabinete e, ao mesmo tempo, de uma forma masculina, na abertura das cortinas no centro da frente do gabinete.

517. Em seguida, o Prof. Denton apareceu, em forma materializada, à vista do círculo, e saudou o círculo com estas palavras proferidas: Amigos, estão todos bem? Há muitos na vossa terra que não apreciam as belezas e as belas condições do vosso mundo. Não bebem a grandeza das florestas e das extensas planícies. Alguns pensam nos seus grandes problemas com esta ou aquela questão. Para eles, tudo é problema; pensam que estão numa condição terrível — muito infeliz; não sabem que, sem provações e tribulações, tudo seria uma monotonia insuportável, e nada despertaria as vossas energias que produzem o crescimento da alma.

Os vossos problemas são necessários para a vossa preparação para o disfrute das belas cenas ao vosso redor; não são prejudiciais, mas preparam-vos para olhar e desfrutar das belezas da natureza. Depois, olhai para a vida do pequeno — vede as suas luzes e sombras — todos têm as suas provações. Reconhecemos que não há pessoa que não tenha tido provações; caso contrário, não teríeis nada por que lutar. As vossas provações podem deixar-vos aqui, no entanto nós também temos as nossas; mas não são como as vossas. Encontro aqueles da terra que trouxeram provações consigo. Espero que os povos da terra se desenvolvam de modo a não terem tantas provações como vimos em alguns que vieram para cá. O círculo estivera a discutir a ideia de Deus antes da sessão, e agora surge Thomas Paine, falando no seu modo muito eloquente, dizendo:

518. Por favor, digam-me o que é Deus? Deus é a natureza. Vós, como mortais, sois deuses — tanto quanto quaisquer mencionados na Bíblia. Não somos infalíveis. Estamos sujeitos a influências da terra que pertencem àqueles que chegam aqui do lado da terra, com as suas

condições rudimentares. Se todos se esforçassem por desenvolver as condições mais altas e melhores para a vida humana, as vossas greves cessariam pouco a pouco, e a luta seria reduzida ao mínimo. Aqui, não somos deuses — isto é, não somos infalíveis. Tudo o que sabemos, aprendemo-lo, e do que aprendemos somos capazes de prever muito do que acontece. Deveis lembrar-vos de que, enquanto viverdes e vos desenvolverdes, tereis reveses. Destes reveses aprendemos a prever muitos eventos futuros, embora as nossas previsões se baseiem nas condições tal como as vemos, mas quando as condições mudam, falhamos nos nossos cálculos.

519. A escrita anónima da sessão anterior foi continuada e concluída nesta sessão e assinada: Arlotto. (504)

ARABELLA

AMBIENTES PRÉ-NATAIS

OBJETO DA DECORAÇÃO DO TRAJE NA MATERIALIZAÇÃO ESPÍRITA

520. Várias formas femininas, cada uma vestida com roupas brancas, embora de diferentes padrões, estilos e adornos, apareceram, uma de cada vez, mas com um brilho invulgar, e assim falou a última da série:

521. Amigos da terra: Alegro-me com esta oportunidade de transmitir palavras de amor e amizade daqueles da minha condição a quem quer que na vossa terra esteja disposto a dar um ouvido atento; e esperamos que muitos, em breve, vejam este trabalho como verdadeiro e compreendam esta verdade pela qual todas as outras verdades existem, e a conheçam assim, enquanto ainda vivem na terra, e a abracem para seu deleite vivo: pois, sendo verdade eterna, mais cedo ou mais tarde todos a deverão abraçar; e então, nas suas retrospeções, deplorarão não a terem aprendido mais cedo.

522. Esperamos modificar tanto os processos de desdobramento que as condições do vosso mundo de gestação humana tragam ao amanhecer da vida individual mais espiritualidade e menos tendência ao que podeis chamar criminalidade, para que, pelo menos as crianças, quando enviadas para cá, nos cheguem sem tanta mancha. Mas somos capazes de olhar para a criança como puramente inocente porque ela é inconsciente das manchas, e estas não são da sua escolha voluntária. É verdade que mesmo o bebé pensa mais do que as pessoas imaginam,

no entanto o seu pensamento toma forma de acordo com os ambientes naturais produzidos pelas condições da sua gestação, sobre as quais a vontade da criança não poderia ter controlo.

Se a parentalidade no vosso mundo pudesse ser aprendida e praticada em conformidade com as inevitáveis consequências das condições que envolvem a gestação, então o tempo poderia seguir-se rapidamente em que nação ou povo não levantasse a espada contra nação ou povo, e em que aprendessem a não mais fazer guerra — mas por quanto tempo? Oh, por quanto tempo! Oh, se pudéssemos induzir as pessoas a pensar; se pudéssemos fazer as pessoas saberem destas coisas, destas leis, que desdobram as pessoas a partir de condições dadas, seria para nós um valor de trabalho equivalente a muitos centenas de anos do vosso tempo.

523. Estou há várias centenas de anos na vida espiritual; e na maior parte desses anos, tão depressa quanto eu própria aprendia, esforçava-me por ensinar aos outros o caminho daquilo que havia aprendido, e das muitas miríades de homens, mulheres e crianças que me seguiram para o mundo espiritual aprendi muito da necessidade de uma compreensão entre os povos da terra acerca das condições primitivas adequadas que deveriam ser concedidas ao desdobramento da personalidade individual.

524. Alguém pode querer saber se eu falava esta língua quando estava na terra em forma física, e respondo que não; mas, para que pudesse usar as oportunidades desta dispensação na disseminação de alguma luz dos reinos superiores como luz guia para aqueles da vossa língua que vêm depois, dediquei-me ao esforço de aprender a vossa língua. Os vossos meios de comunicar o pensamento são tão inferiores aos nossos que não há comparação que eu pudesse fazer que vos transmitisse uma ideia do verdadeiro contraste; no entanto, para vos alcançar, devemos empregar métodos pelos quais possais discernir algum do nosso pensamento; e o grande abismo entre as melhores condições terrenas da existência humana e as condições de vida, mesmo nas esferas a que cheguei, é tão vasto que os habitantes da terra não podem possivelmente compreender o nosso estatuto exceto num grau muito limitado, mesmo que estivessem situados de modo a que os seus próprios olhos o pudessem ver. Nem podeis vós da terra compreender

quão rudimentares são os mais avançados da terra para os habitantes das esferas superiores.

525. No traje, não temos joias nem vestes particulares como marca de distinção, mas as nossas conquistas da alma brilham em coruscações brilhantes das nossas harmonias eternas; mas apresentamos joias emblemáticas e trajes decorados a vós como uma expressão muito limitada das cintilações da alma nos nossos lares no mundo espiritual. E esta bela, gloriosa, toda-radiante mensageira celestial desapareceu da nossa vista.

526. E o artista saiu, e, do seu modo habitual, fez um desenho desta mensageira celestial. Desenho n.º 17.

527. Evolução

Em conversa, antes de entrar na sala de sessão, alguns dos membros do círculo usaram a palavra evolução como geralmente se entende que significa, quando o Dr. Schellhaus indicou que nunca ficara satisfeito com essa palavra tal como geralmente usada. Disse que não conseguia ver como poderia haver evolução sem que primeiro houvesse involução, e sugeriu que, na sua opinião, a palavra desenvolvimento ou desdobramento seria melhor.

Outra pessoa não conseguia ver como o desenvolvimento ou desdobramento poderia ocorrer a menos que houvesse alguma coisa inata a desenvolver ou desdobrar, portanto essas palavras seriam igualmente objetáveis pelo mesmo motivo; e isso levou a alguma discussão sobre a construção e modificação de formas, e o sequele mostra que alguns da banda espiritual tomaram conhecimento da discussão; e durante a sessão foi ditado um ensaio por algum desta banda intelectual ao nosso amanuense espiritual, Wesley Aber, no qual a palavra evolução é usada, mas na explicação verbal o espírito disse: «Somos um pouco como o Doutor, mas não conhecemos termo melhor para usar presentemente.» E segue-se a escrita:

529. Para benefício dos disputantes de qualquer classe, observamos que os átomos, na sua capacidade de mudar de uma forma para outra, seguem sempre a lei das proporções definidas, e em obediência à lei são suscetíveis à vontade de manipulação inteligente; mas fora da operação desta lei, são incapazes de ser controlados por qualquer

mentalidade conhecida em existência. Isso colocá-los-ia além da categoria do poder da mente; e até certo ponto superior a ele na sua natureza, pois a mentalidade do mais sábio da terra é deficiente na capacidade de criar novas leis, embora possa valer-se das forças primitivas para construir formas em variedade quase inumerável. Pode, portanto, inferir-se que a natureza do átomo é capaz de compreensão pelo intelecto humano, e há em alguma expressão dos seus poderes uma pista que vos leve a uma explicação inteligível da sua natureza?

530. Diríamos que o átomo centra em si as propriedades de todas as formas e condições de existência. É o ponto central de onde procede toda a energia criativa, e é a base de todo o poder que manifesta forma ou força. É indestrutível na sua natureza ou propriedades, e contém em si a chave para abrir os portais da existência eterna, pois é eterno por natureza. (R. V. 1240-1243)

(a) Vai e vem por leis definidas e fixas, e todas as formas em que entra são mantidas em existência, como formas, pela energia inerente dos átomos que as compõem. Só o átomo tem direito à duração eterna das formas, pois só ele tem o poder de entrar e dominar todas as outras formas. Exercita o seu poder sem qualquer mestre exceto a força, e só à força é suscetível. Se a força o precede ou é contemporânea dele não pode ser afirmado com certeza pelo conhecimento do homem; mas, provavelmente, a força que impulsiona o átomo no seu curso com precisão infalível pode precedê-lo no domínio da evolução criativa.

531. Além do átomo há uma inteligência que o imbuíu destas propriedades e poderes, e que está tão além do domínio da mentalidade humana que se encontra fora do alcance do pensamento definido; e resta à ignorância humana silenciar-se na sua presença. O mundo é um resultado deste poder criativo inteligente, e torna-se suscetível de análise e compreensível por inteligências de tipos evolutivos, pois só necessita de aumento da mentalidade para elevar os poderes intelectuais do homem acima do plano das forças dirigidas, e nessa revolução progressiva do intelecto pela qual a raça humana já atingiu supremacia sobre as forças mecânicas.

532. O homem exhibe debilmente a imagem da sabedoria, e orgulhosamente afirma a sua superioridade intelectual sobre o resto da criação visível, mas está sempre sujeito ao poder investido no átomo, e

só na medida em que reflete a atividade dos elementos na sua própria estrutura é que pode elevar-se a um estatuto intelectual pelo qual compreenda as manifestações mais simples da energia construtiva.

533. O mundo não reflete apenas força cega no seu próprio desenvolvimento evolutivo; mas tem uma reprodução contínua das suas condições anteriores. Tem também um desenvolvimento adicional de poderes que refletem cada vez mais positivamente a inteligência que pertence a uma ordem superior à vida física, o que serve para elevar a humanidade a um plano mais alto e colocá-la numa plataforma mais elevada de observação e desenvolvimento intelectual, pois nisso está a vir perante vós evidências do poder do mundo invisível para a natureza da força e da matéria nas suas relações com ambas as esferas do ser.

534. É por essa razão que sois obrigados a considerar seriamente a existência de inteligências invisíveis que compreendem como manipular as forças que pertencem à evolução do mundo do espírito. Que elas existem, certos fenómenos demonstraram absolutamente além do poder de questionamento. E que as inteligências superiores compreendem como efetuar estas forças em forma não é nem absurdo nem quimérico. É o grau de inteligência que limita o vosso poder de manipular os elementos que entram numa certa esfera das vossas condições físicas.

535. O vosso poder pode ser lento ou rápido, de acordo com o grau de poder que conseguis desenvolver na vida física, mas as grandes forças estão sempre à vossa disposição, e podeis avançar no plano da vida terrena ou espiritual independentemente dos poderes da astúcia ou da oposição da ignorância.

536. À medida que ascendeis na escala da inteligência consciente, o universo abre a vossa visão mental e dá-vos a base de uma conceção científica dos poderes que subjazem ao universo físico. Quando considerais esta lei da natureza em tudo o que pertence à forma visível e invisível, podeis ver quão racional é a probabilidade de que a grande lei da vida tenha novamente a sua existência no vasto reino de onde outrora veio através dos longos períodos — como nós contamos o tempo — de evolução.

Continuado no parágrafo 543:1

Séance n.º 32

19 de outubro de 1902

537. Antes de abrir a sessão, o círculo dedicou-se a discutir a questão da transferência de pensamento, alguns sustentando que não existe tal coisa como transferência de pensamento; que o que assim se chama é impressão de pensamento, gravação ou imagem de pensamento.

Alguns eram da opinião de que, sendo os pensamentos coisas, como os espíritos nos têm dito muitas vezes, a imagem do pensamento é impressa no «éter psíquico» ou sensorio espiritual, da mesma maneira que as imagens de objetos externos são retratadas na retina; e assim, o espírito, por intermédio regular, reconhece a imagem.

Concedeu-se que a semelhança de pensamento de uma pessoa é muitas vezes reconhecida por outra a distância; e parecia ser a ideia predominante que isso é conseguido por meio de uma terceira pessoa, essa terceira pessoa sendo um mensageiro espiritual que, observando a imagem do pensamento no éter psíquico da primeira pessoa, é capaz de viajar e entrar no reino do éter psíquico da segunda pessoa, e fazer a imagem do pensamento n.º 1 no éter psíquico do n.º 2, como exposto em R. V. e B. V. Mas ainda assim alguns não conseguiam compreender como os pensamentos são coisas, e logo que a ordem regular dos assuntos foi concluída,

O espírito Prof. Denton disse:

538. Espero que tenham resolvido a vossa disputa. Parece que não podemos dizer nada sem que isso levante uma questão. E Denton cedeu a palavra a Wesley, que disse:

539. Amigos, os pensamentos são coisas. Se não forem coisas, não são nada, o que equivale a dizer que o pensamento não existe. Se fazeis um esboço de uma casa, o vosso esboço é uma imagem da casa pensada, que estava na vossa mente antes de fazerdes o esboço; depois o construtor da casa ergue uma casa na forma do pensamento que estava na vossa mente antes de fazerdes o esboço. Vede um certo recipiente usado para conter água, e dais ao recipiente o nome de balde. A imagem desse balde está na vossa mente, e quando ouvis a palavra balde a vossa mente reconhece o recipiente que nomeastes, ou de que alguém vos falou tendo o nome balde. Usais a palavra balde ao ouvido

de mil pessoas que viram ou conheceram o mesmo balde, e cada pessoa dessas mil perceberá na sua mente a imagem exata desse balde.

A palavra balde não está na imagem do balde, mas quando pronunciada refere a mente do ouvinte que viu o balde à imagem do balde tal como está indelevelmente impressa no ou no seu éter psíquico. Esboços são coisas — imagens são coisas — emblemas de outras coisas. A partir destes esboços, imagens e emblemas de coisas, a mente constrói a coisa particular no éter psíquico, e esta casa psíquica, balde ou outra coisa é o pensamento, e executada em forma material é a forma e contrapartida do pensamento espiritual, e vice-versa.

540. Aqui, então, espero que consigais ver que os pensamentos são coisas, e que o que se chama «transferência de pensamento» não o é de todo, mas é a construção de uma imagem do pensamento dele sobre ou no éter psíquico cognoscível de B, a partir do qual a mente de B constrói na sua própria mente um pensamento semelhante ao pensamento de A.

541. Quando desejais transmitir uma mensagem, a imagem da mensagem na vossa mente ou éter psíquico é vista por um mensageiro espiritual, e por esse mensageiro retratada no éter psíquico ou mente do destinatário; assim, a «transferência de pensamento» é simplesmente o transporte de uma imagem do pensamento de uma pessoa, por um espírito, e a reprodução dessa imagem na mente ou éter psíquico do destinatário.

542. Sabeis que condição maravilhosa seria necessária para que um pensamento deixasse uma pessoa e partisse sozinho em viagem e fosse diretamente a outra pessoa a 1000 milhas de distância, e fosse captado por essa outra pessoa? Se os pensamentos viajassem soltos no ar dessa maneira, como alcançaria um criminoso a sua vítima? Todos conheceriam os pensamentos uns dos outros e haveria:

Red Feather interveio com as palavras: «Uma grande confusão na velha cidade esta noite.»

E imediatamente Wesley tomou a sua posição como amanuense para receber uma ditado sobre «EVOLUÇÃO», continuado do fim do parágrafo 536, como segue, a saber:

EVOLUÇÃO

543. É uma pena que as superstições desta era desafiem a sabedoria de tais escritores e considerem o seu conhecimento divino na sua fonte, mas como a ignorância da verdade original se senta entronizada nas vossas faculdades de ensino e a especulação infantil, como de autoridade divina, não é de estranhar que a observação e dedução mais sábias dos antigos astrónomos sejam consideradas por eles como oráculos sagrados, tão incompetentes são os vossos sábios modernos para fornecerem oráculos fiáveis próprios. Em prova disso, apontam para certos escritos antigos como profecias fiáveis da certeza da verdade das suas teorias. É, de facto, uma pena que as profecias fiquem por cumprir se são os oráculos do Supremo Governante do universo.

544. Há alguns voos ousados de fantasia em que o químico astronómico pode safadamente entregar-se, quando traz o universo para ser pesado nas balanças do seu laboratório e os segredos da vida ao crisol da sua análise exata. A sua visão aí não é limitada pelos meros resultados técnicos; pois na morte e sublimação dos compostos, descobre a chave para abrir os problemas da própria infinidade, e encontra que a morte — destruição da forma — é apenas um passo no processo da vida, e o desenvolvimento de forma mais perfeita; e através desse princípio, percebe que a matéria é tão infinita nas suas propriedades de forma como a força é indestrutível na sua natureza e, com base nisso, procede para explorar os reinos da existência eterna. Pode traçar a sua origem ao reino dos princípios eternos atuando através de lei definida e absoluta.

545. A terra esteve tempo demais em gestação e a ser preparada para a vida, para ser enviada ao esquecimento por um redemoinho de fogo, ou afogada da existência por um dilúvio de água. Qualquer destas condições poderia pôr fim à vida, é verdade, mas o seu efeito seria local em vez de geral. Há apenas uma maneira possível em que a vida poderia extinguir-se — isso seria elevando os elementos nela ao estado gasoso, o que poderia libertar os átomos no composto das suas relações presentes; mas esse processo levará eras até que a terra seja aniquilada. É mais provável nos secundários, e estes, por sua vez, passarão do seu ambiente com pouco efeito imediato no seu destino. No entanto, haverá alguma influência na sua extinção final, pois terão de levar

alguma da força encerrada nos abraços do universo visível quando partirem para o invisível, e assim poderá chegar o tempo em que a extração dos poderes latentes do vosso planeta, pelo processo da vida e morte dos seus habitantes, o deixará tão enfraquecido que já não produzirá vida ou sustento para apoiar a vida como agora. As mesmas leis prevalecem no plano inferior como no superior.

546. Muitas vezes ouvimos a pergunta: quem criou Deus? A afirmação foi feita por professores das escrituras de que «Deus criou o mundo»; mas essa pergunta nunca foi satisfatoriamente respondida. Foi afirmado que «Deus se criou a si mesmo», uma proposição chocante para a mente não sofisticada, mas que continha em si o germe de uma verdade poderosa, pois na consciência universal do Ser não há reconhecimento de qualquer força externa que seja criativa em si mesma, mas que toda a força no organismo, pela qual a forma e a vida se manifestam, existe na energia inerente dos elementos que o compõem; e que, aqui, por fim, a forma se cria a si mesma.

547. A ciência espiritual é abundantemente capaz de determinar a verdade ou falsidade do negócio das revelações, e de revelar a verdade ao mundo tão depressa quanto é descoberta, e podeis confiantemente esperar que não haverá revelações nesta ou em futuras eras do mundo que não pertençam a esta ciência. (Ver I-59 e 1142-1191.)

UM DATILOGRAFADO

Este é assinado Wilson, e presumimos que seja E. V. WILSON.

Reparámos um pouco a nossa máquina de datilografar, e colocámos uma fita nova, para que o operador possa fazer duzentas a duzentas e cinquenta palavras por minuto. Seguem-se as palavras deste escrito, a saber:

548. Perguntais: «Por que razão muitos dos guias do médium se deleitam com as coisas belas da terra?» Há duas razões para isso, pelo que investiguei. Uma é que alguns dos espíritos ainda não aprenderam as belezas das esferas espirituais, e para eles as coisas da terra não só são belas como contêm muitas lições. Outra é que espíritos perfeitamente familiarizados com as esferas espirituais se comprazem em ver o progresso daqueles na terra em quem tanto se interessam. Estais diariamente rodeados por espíritos que ganham uma visão mais

clara da vida pelas observações que assim podem fazer. É essencial que todos os espíritos adquiram tanto conhecimento quanto possível, não porque seja considerado um poder, pois o conhecimento não é poder mais do que a eletricidade é força. É a aplicação do conhecimento que lhe dá poder. Se queremos guiar os outros, devemos primeiro ser guiados nós próprios.

549. Contarei uma pequena história que ilustrará exatamente o que estou a tentar fazer-vos compreender: Há muitos anos passou para a vida espiritual, de uma rude cabana de montanha, uma mulher, iletrada, mas com abundância de «bom senso» que tomava o lugar da instrução. Nunca viajara além dos confins do seu bairro montanhoso, e quando acordou no mundo espiritual, não conseguia acreditar que era uma contrapartida do mundo em que vivera tanto tempo na terra. As montanhas entre as quais vivera estavam cheias de beleza incalculável.

A nascente da montanha não continha para ela fantasias poéticas; não lhe sussurrava das muitas coisas que esperava ver na sua viagem até ao rio; era para ela um bom lugar para arrefecer o leite e saciar a sede. Os altos pinheiros e abetos não sussurravam de saúde e força, mas eram considerados como tanta lenha disponível para aquecer a cabana nos dias frios de inverno. O horizonte distante não lhe falava de muitos mistérios que jaziam no mundo, mas apelava-lhe como tantas milhas de viagem fatigante.

Não era uma mulher má, mas desempenhava fielmente todo o dever que lhe cabia, no entanto muitas vezes perguntava-se se seria excluída das alegrias do céu. Não conseguia imaginar como seriam as ruas douradas do céu, pois ruas pavimentadas eram-lhe desconhecidas. Um mundo natural estava tão além de qualquer conceção que alguma vez tivera do céu que não acreditaria que estava no mundo espiritual.

550. O que fizemos com tal espírito? Levámo-la a visitar muitos lugares na terra; e depois de algum tempo, descobrimos alguém que ela conhecera na terra que vivia numa casa confortável na cidade e ela não conseguia falar com «Jimmy».

Ela depressa compreendeu que o céu por que tanto rezara não era muito diferente de muitos lares terrenos. Desfrutou das muitas coisas estranhas que viu na casa do amigo, e depressa aprendeu a ser uma

trabalhadora eficiente nas esferas espirituais. Aprendeu a conduzir outros espíritos pela terra, mostrando e explicando coisas a eles. Há mais a aprender na vida quotidiana na terra do que o homem poderá abarcar nos poucos anos que lhe são concedidos. Não suspireis pelo mundo espiritual, mas desfrutai cada minuto que passa das belezas do vosso mundo, e ajudai os outros a desfrutá-las também.

(Assinado) «Wilson»

OS BUSCADORES DE JUSTIÇA

Um datilografado ditado pelo Dr. Reed, a saber:

551. Os «Buscadores de Justiça» são uma banda de espíritos que existe há eras no mundo espiritual. Não há uma sala de tribunal ou uma assembleia legislativa em toda a vossa vasta terra que não tenha sido visitada por estes portadores de balanças bem equilibradas. Se apenas parcialmente conseguiram no seu trabalho para a humanidade, não é porque tenham negligenciado, de modo algum, os seus numerosos deveres, mas porque têm tantas almas pouco desenvolvidas com quem lidar, tanto dentro como fora de corpos materiais. Vós, estou certo, não esperaríeis muita espiritualidade num político comum, e no entanto estes espíritos não se desencorajam no seu trabalho.

Estão ansiosos por acabar com o assassinio legal (enforcamento). Veem quão selvagem é a natureza do homem quando enforcaria um semelhante — cometer um erro, tentando corrigir um erro! Quão absurdo é quando estudaís o assunto com cuidado. Um pobre desgraçado encolhido, que permitiu que os seus desejos depravados o vencessem, à espera que outros homens, talvez não melhores de coração do que ele próprio, digam quando o fio da sua vida deverá ser quebrado. Homens que, na sua ignorância, ousam privar outro de algo que, em circunstância alguma, podem substituir — o sopro da vida.

552. Talvez a sua pobre velha mãe esteja ali sentada a tremer, à espera que o juiz pronuncie as palavras que privarão o seu filho da vida terrena. Sem dúvida que ela o amou mais, porque ele precisou mais do seu amor; tal como a árvore fraca precisa dos cuidados ternos do jardineiro.

Ela pensa nele como uma doce criança inocente: pois que mãe chega a pensar no fundo do seu coração nos seus filhos de outra forma que não como uma criancinha que precisa da sua orientação? Com que avidez

observa o rosto do juiz, tentando ler o veredito antes que o júri regresse.

553. Amigos, suplicamos-lhes que não vos torneis culpados de condenar um homem à morte; tentai formular algum plano pelo qual ele possa compreender a posição que ocupa perante a sociedade em geral, ou se não compreender a enormidade do seu crime, nenhum bem real pode ser alcançado; pois ele, e não vós, é quem deve ser alcançado. Ele deve beber até às fezes o cálice amargo do remorso, antes de poder compreender a dor que trouxe aos outros.

554. Estamos satisfeitos com os muitos passos em frente que os da terra deram no último quarto de século. Estamos contentes por ver tantas reformas no trabalho prisional, mas desejamos ver as leis do país alteradas de modo que todos recebam justiça tanto quanto possível um dar justiça a outro.

(Assinado) «Dr. Reed»

Depois veio uma forma feminina que disse: O meu nome é

ARABELLA (521)

555. Sou aquela cujo desenho vos foi dado na outra noite, e que vos deu a mensagem sussurrada.

Depois um homem com uma longa túnica branca ao seu redor foi anunciado pelos controlos como sendo um grego. Outro de aparência e traje semelhantes deu o seu nome como Demóstenes, e falou numa voz muito impressiva, eufónica, algo entrecortada no início, mas depressa em boa e clara pronúncia inglesa, dizendo:

556. Voltamo-nos para a condição terrena para provar à humanidade, tanto quanto ela pode receber, que continuamos a ser personalidades como quando na terra. Diria, porém, que há traição ao vosso redor — mas lançarei proteção em vosso redor. E diria novamente que deveis acarinhar este facto imortal da vida além da sepultura para a qual consignais o corpo, e o grande facto também de que o homem não entra num «limite de onde», como tantas pessoas do vosso mundo dizem lamentavelmente, «nenhum viajante regressa», mas como tendo entrado num limite de maior atividade, com poder de regresso quando o dever chama. Mas não estou preso à terra, posso demorar-me apenas

um momento, tenho de ir agora; mas lembrai-vos de nós a distância de um chamado, capazes e dispostos a lançar proteção em vosso redor.

Séance n.º 33

19 de outubro de 1902

557. Pouco antes da hora de abrir os exercícios, o Dr. Schellhous submeteu cinco problemas diferentes no comportamento de pessoas, uma em relação à outra: Por causa de «Qualquer injúria feita a outro, como é punido o injuriador nos seguintes casos:

«Se intencional, e o outro sabe de onde vem?

«Se não intencional, e o outro sabe de onde vem?

«Se não intencional, e o outro não sabe de onde vem?

«Se alguém não tem consciência de injuriar outro, e o outro aprova a causa, mas não a reconhece como a causa?

«E a localização daqueles nas esferas inferiores.»

Estes problemas foram amplamente discutidos pelo círculo antes de abrir os preliminares; na verdade, porém, esta característica de discutir vários problemas de ética, espiritismo e ciência pelo círculo tornou-se parte dos exercícios de abertura. Segue-se a leitura do relatório do secretário da sessão anterior, comentários, consideração e aprovação do mesmo, depois retiro para a sala de sessão, colocação do círculo, médium em transe no gabinete, caixa de música a cargo de Mrs. Aber, posta a tocar e mantida a dar corda por ela.

O espírito Red Feather geralmente entra em transe em Mrs. Aber, e mantém quase uma conversa constante divertida sobre o que se passa na sala de sessão, e a passagem dos espíritos pelo relatório do secretário conclui os exercícios de abertura, e o programa regular dos espíritos para a noite começa e prossegue até ao fim. Nesta ocasião o programa foi o seguinte, começando com uma mensagem datilografada ditada pelo espírito Dr. Reed, nas seguintes palavras, a saber:

558. «É correto perdoarmos aqueles que nos injuriam?» é uma pergunta muitas vezes repetida. Dar-vos-ei algumas das impressões que

ganhei na vida espiritual sobre esta questão, e deixo-vos responder à pergunta por vós próprios.

(a) Se acarinhades sentimentos de vingança contra outros, fazeis a vós próprios uma injustiça: pois os pensamentos de vingança deixam a sua marca tanto na alma como no corpo. Podeis dizer que esta afirmação é absurda, porque não atingistes esse grau de desdobramento que vos permite ler as linhas que emoções de todos os tipos deixam no rosto de cada um. Pensamentos repetidos de vingança farão uma impressão tão profunda na matéria cinzenta sensível do cérebro que levará anos a erradicá-los da mente, mesmo depois da mudança da morte ter passado. Sabemos que pensamentos de dias passados muitas vezes regressam sem serem chamados; e nesse caso, não vos detenhais neles — bani os desagradáveis o mais rapidamente possível. As melodias meio esquecidas de música, ou o aroma de uma flor, muitas vezes farão velhas cenas reaparecerem. A mente humana é uma coisa das mais maravilhosas, e não conheço nada que tenha tanto poder para a danificar como os pensamentos de vingança.

(b) Quando vos irritais, ocorre uma mudança nos centros nervosos que se comunica a todas as partes do corpo. Nunca estais tão desarmonizados com o universo como quando estais irritados. Se fôsseis apenas suficientemente calmos para raciocinar, perceberíeis facilmente que a ira causa mais dano a vós próprios do que a qualquer outra pessoa.

559. O homem que assassina outro tirou a vida terrena à sua vítima e, ao fazê-lo, colocou-se em condições sombrias onde terá de sofrer durante anos. As pessoas que tornam os outros infelizes nunca são felizes elas próprias; podeis pensar que o são, mas no fundo das suas almas sofrem hora após hora. Um espírito que cometera um crime hediondo que lhe custou a vida contou-me que inventara um modo de punição que punha um inferno ardente em fuga; e eu, naturalmente, perguntei qual era o seu plano; e era simplesmente este: colocar um retrato em tamanho natural da vítima do assassino em todas as paredes da sua cela. Pensava que esses rostos retratados seriam piores do que qualquer inferno para o pobre desgraçado. Ele próprio fora assombrado durante anos pelo rosto da sua vítima, não pintado em tela, mas tão impresso no sensorio que não conseguia escapar-lhe. Um homem ou

uma mulher não precisam de cometer um crime para que este deixe a sua marca na mente e no corpo. Na verdade, quem mata outro num acesso de paixão, sem qualquer premeditação, não carregará tanta marca como uma pessoa que premedita constantemente o assassinio mas não o comete efetivamente.

560. Confio que vos desenvolveis de modo que, quando alguém vos injuriar, nem sequer sonheis com vingança. Os visitantes indesejados depressa se cansam de importunar; e o mesmo acontece com os pensamentos indesejados. Bani todos os pensamentos de vingança. É uma espada de dois gumes que seria melhor relegar para o sótão como um artigo fora de moda que não tem lugar no mundo progressivo.

561. Se lhes derdes tempo, as coisas ajustar-se-ão por si próprias. O pêndulo oscila tanto numa direção como na outra. Tende um pouco de paciência e não desperdiceis forças vitais e espirituais combatendo o inevitável. Não quero com isso dizer que vos deveis colocar no caminho de todas as tempestades que passam, para serdes atirados de um lado para o outro. Se a tempestade vier na vossa direção, curvai-vos e deixai-a passar por cima de vós, e não tenteis, com a vossa força insignificante, repelir as tempestades da vida. Se o vosso caminho passar por muitas tempestades, tomai isso como um sinal de que o vosso espírito precisa da disciplina necessária que vem com elas; e com coração leve, segui viagem, até que céu e rio pareçam encontrar-se.

562. E quando o barqueiro morte atender ao chamado de advertência e se preparar para vos transportar através do rio, vereis a luz dourada do sol a brilhar nos seus cabelos brancos como neve e a iluminar o seu rosto com um sorriso, e as águas escuras parecerão claras e profundas, e brisas suaves acariciarão suavemente a vossa testa e cantar-vos-ão as alegrias que vos aguardam na outra margem.

563. Se escolherdes olhar para o lado sombrio, quando chegardes ao rio da morte, ele estará agitado pela tempestade. As ondas baterão com fúria contra a margem, e o barqueiro aparecerá como um esqueleto risonho, envolto em todos os trajes negros da morte, e os ventos gemerão canções tristes das muitas dores que vos aguardam do outro lado.

564. É doce perdoar; e se perdoardes verdadeiramente, nunca pensareis nisso como uma ofensa, mas como uma experiência que foi bom terdes tido para que possais sentir pelos outros. O vosso perdão de uma ofensa não diminui, em grau algum, a punição que o ofensor receberá, mas remove de vós um pesado fardo.

(Assinado) «Dr. Reed»

O Prof. Denton, no seu humor mais feliz, falou-nos substancialmente como segue, a saber:

565. Muitas vezes dissemos que é melhor para as pessoas, enquanto na terra, tornarem-se o mais familiarizadas possível com esta grande filosofia e torná-la prática, para melhor se prepararem para um plano superior. Precisam especialmente de desenvolver a sua espiritualidade, o que se consegue fazendo o bem entre as pessoas seguindo a Regra de Ouro. Vejo tanta vida mal direcionada na terra, e tanta miséria lá, e continuamente a chegar à vida espiritual, que sou levado a investigar as condições que assim resultam; e vejo alguns lugares onde as pessoas estão no inferno, não nas entranhas da terra, mas no plano terreno, e estes chegam aqui ainda em tormento, ainda no inferno; mas desenvolvem-se, passo a passo, para o seu plano, e a banda de espíritos que os rodeia e trabalha para eles fica tão deleitada com a sua reforma!

E o que chamais educação não é necessariamente espiritual. Aqueles que estão baixos nas suas condições — não lugares, mas condições — são elevados seguindo os ensinamentos daqueles das esferas superiores ou de espíritos mais avançados; mas se não escolherdes seguir o nosso conselho, fizemos o nosso dever para convosco, tanto quanto somos capazes, e as consequências fiquem convosco e sobre as vossas próprias cabeças.

566. Mas as pessoas da terra, na melhor das hipóteses, têm os seus gostos e desgostos até chegarem às esferas superiores. Ao passar pelas condições das esferas inferiores, as condições e efeitos terrenos são eliminados; mas vivendo o mais perto possível de uma vida espiritual durante a peregrinação terrena, pode-se chegar ao nosso lado da vida muito preparado para se afiliar com espíritos que estão suficientemente avançados para além das condições terrenas para realizar a fraternidade do homem, e isso deveria ser um grande conforto, de

facto. Quando o velho corpo está a ser deitado, quem fez bem pode dizer a esse velho corpo: «Serviste-me bem e por muito tempo, doravante não preciso de ti; tu e eu temos deveres separados; tu vai ajudar outros corpos; adeus para sempre, e eu devo seguir o caminho da minha alta vocação»; e ao virar-se para as vozes dos seus mensageiros guias, quão feliz deve ser este afortunado ao realizar o reconhecimento de uma jornada terrena fiel, doravante para subir com os felizes mensageiros guias como nas asas de águias. Oh, as doces vozes desses mensageiros!

567. Mas amigos, se pudésseis ver os desencaminhados a lutar para subir; se pudésseis por um momento realizar a longa noite escura que tantos dos humildes têm de passar, que lição seria para vós! Não porque sois membros de uma igreja, ou o que quer que seja ou não, ou mesmo espiritualista — não faz diferença nisso, há apenas uma essencial, que é que deveis ser espirituais, como sempre vos dissemos. E novamente, permiti que vos diga que, quando passardes para este lado, espero que tenhais vivido e conduzido as vossas vidas terrenas de modo que eu fique contente por vos encontrar aqui e vos passar para condições mais altas, mais grandiosas, mais gloriosas.

568. Poderíamos chamar a atenção do leitor para o facto de que o escrito e o discurso anteriores estavam em linha com a discussão do círculo mencionada no início deste relatório. Assim mostrando que um pré-arranjo por mortais do assunto dado não deve ser considerado provável; e esta característica ocorre tão frequentemente, como o leitor pode ter notado, que deve abalar qualquer teoria de pré-arranjo que o leitor possa ter entretido, especialmente quando tomada em conexão com outras características dos procedimentos.

569. Para benefício de alguns visitantes que estavam prestes a partir para os seus lares distantes, a sessão, neste ponto, foi transformada numa sessão de exibição de formas iluminadas, e isso com um grau de sucesso que raramente tivemos superado. Mas todas as maneiras, todos os estilos de forma, todos os tamanhos e todos os tipos de traje foram tão frequentemente descritos anteriormente, que pareceria supérfluo escrever uma descrição aqui. Na verdade, nenhuma pena, lápis, tipo frio ou litografia pode de todo retratar a glória destas

exibições de formas iluminadas a quem nunca as testemunhou, ou fenómenos semelhantes.

570. Por exemplo, saiu do gabinete uma forma com a aparência de um homem de constituição poderosa, tremendo desenvolvimento muscular, aparentemente com o peso de cerca de duzentos e vinte e cinco libras, da altura de quase ou exatamente seis pés, vestido com traje masculino justo, todo de tecido branco, sem casaco ou colete, com um cinto na cintura e um cinto de quadril com franjas, como por vezes os acrobatas, lutadores de prémio, e como lemos, o gladiador romano elegante usava na arena, e como alguns atores no palco se vestem.

571. Depois, novamente, poderíamos tentar retratar a aparência de uma espírito feminina que saiu do gabinete como uma tecelã de seda, mas isso está tão bem retratado em *Além do Véu* como somos capazes, ou se tentássemos descrever o espírito terpsicoreano (*da musa Terpsicore*) vestido com o traje garrido requerido num palco de moda, ou salão de baile, adornado com joias cintilantes, falharíamos em retratar a realidade como apresentada esta noite.

572. Uma materialização disse que, nos próximos vinte anos, a igreja render-se-á grandemente ao espiritismo.

573. Thomas Paine, de modo muito eloquente, disse, em substância: Alegro-me por estar presente aqui esta noite, mas parece que me cabe dizer-vos que, ao olhar para o vosso país, encontramos-lo em muito má condição hoje. O povo não vê o perigo, mas chega o tempo em que pegais nas vossas armas e enfrentais os vossos inimigos. No entanto, é grandioso saber dos grandiosos fenómenos que somos capazes de produzir através do nosso grandioso pequeno médium ali dentro. Se nos désseis apenas condições, depressa veríeis algo que podemos fazer além do que alguma vez vistes, e podemos encontrar alguns que possam fornecer condições, e se conseguirmos juntar os elementos, e não misturados, podemos dar coisas maiores.

Séance n.º 34

23 de outubro de 1902

574. Visitantes — Mrs. Lamb, Mrs. Miller, Mrs. Dixon e Wm. Speer. Após os exercícios de abertura, Denton posicionou-se à frente do círculo, em condição de visibilidade, e disse: Estou de facto contente por tantos estarem aqui esta noite. Queixamo-nos, mas é do lado físico, embora tenhamos as nossas dificuldades, não exatamente da mesma maneira, mas requerendo muito esforço para superar; e se pudésseis ver as nossas dificuldades, e os esforços necessários da nossa parte para as superar, poderíeis apreciar melhor os nossos esforços.

Pensais que tendes dificuldades, mas basta realizardes as nossas para vos tornardes cientes do facto de que na nossa esfera temos maiores. Temos oposição a enfrentar e superar, o que é muito penoso para alguns espíritos; enquanto eu não me importo, alguns espíritos importam-se. Algumas pessoas perguntam por que certos não vêm? Ora, é assim do vosso lado; algumas coisas não ocorrem lá em ordem regular como deveriam, como esperais que sejam. Porquê? Simplesmente porque não foi assim. Não devia ser assim. Devia ser exatamente como foi.

(a) Há muitos espíritos que não desejam engajar-se neste trabalho de estabelecer permanentemente uma porta aberta entre as condições física e espiritual, tal como há muitas pessoas na terra que não o desejam. Enquanto nós que empreendemos este trabalho fizemos muito, quão muito mais poderia ter sido feito se houvesse mais cooperação favorável; mas nisso, como noutros casos, o que ocorre é até que a próxima coisa ocorra, então essa é. E cada ocorrência pode modificar os efeitos desobstruídos de algumas, ou muitas, ocorrências anteriores, por isso as coisas são como são porque são assim.

INTERESSE HUMANO

Um datilografado ditado por um que se apresenta com o nome de INVER:

575. Amigos, há vários tipos de interesses no mundo, mas o interesse humano é o único interesse duradouro. Sem dúvida que o juro sobre uma hipoteca pode assumir proporções alarmantes, mas sabeis que terminará na sepultura, mas o interesse humano vai além da sepultura,

e abrange tudo o que é alegre e tudo o que é triste nas vidas dos outros.

576. Estou certo de que ninguém que não tenha tido a experiência pode saber o quanto significa para um rapaz que deixou o seu lar e saiu para lutar no mundo dos negócios, saber que, não só os seus parentes, mas os seus amigos na sua cidade natal, estão a tomar interesse no seu bem-estar; e deveria ser duplamente grato se tiver a certeza de que os seus amigos, que cruzaram a grande divisão, também estão interessados.

Quantos homens ou mulheres assim equipados, pensais vós, desceriam nos redemoinhos do vício nas cidades apinhadas? Se a felicidade é contagiosa, como alguns afirmam, por que não o seria também a tristeza? Pode haver grande verdade nas tristezas dos outros lançando as suas sombras sobre vós. Estou positivo de que os bons desejos dos amigos alcançam muito mais do que muitos poderão realizar enquanto ainda na terra. E estou igualmente certo de que problemas e dores de coração são muitas vezes experimentados por outros, e como regra geral, não realizam de onde vem o sentimento de tristeza que parece curvá-los.

577. Muito poucos são suficientemente filosóficos para raciocinar que algo para o seu avanço, financeiro, físico ou espiritual, jaz além das suas tristezas. Assim vemos que as tristezas são realmente douradas e purificam as almas das pessoas da terra, preparando-as melhor para vidas mais espirituais na terra e nas esferas espirituais: pois as luzes e sombras da vida terrena são tudo o que a torna suportável. Aqueles que experimentaram alguma grande tristeza estão melhor preparados para desfrutar grande felicidade.

578. Quão triste é ver uma mãe a lamentar um filho que passou da vida terrena para um país desconhecido — a sua dor é dolorosa de contemplar, e o vosso coração vai para ela na sua tristeza. Mas muito mais doloroso do que isso se a filha passou dos seus ternos cuidados vigilantes e está a trilhar o caminho que leva a condições inferiores, moral e espiritualmente. Nesta hora de dificuldades mais profundas, a vossa simpatia vai para ela como deveria? Temo que não. Quão melhor seria, mesmo se a mãe nada soubesse do outro mundo, colocar o corpo

do seu querido no seio da mãe terra: ela ao menos sentiria que o seu filho estava além das provações da terra.

579. Foi o interesse humano que sentiu pelos outros que fez Jesus procurar nas estradas e caminhos aqueles que precisavam de ajuda.

(a) Se apenas sentirdes interesse por vós próprios, tornais-vos egoístas, e quem é egoísta nunca pode avançar, espiritualmente. Não poderíeis, mesmo que quiséssemos, carregar os fardos dos outros, nem seria justo que o fizésseis; mas podeis, se quiserdes, alisar o caminho que eles devem trilhar, e com simpatia útil, aliviar a estrada.

580. O homem não pode viver sem companhia, por qualquer período de tempo, e reter a razão. Sois dependentes uns dos outros, não importa quão frequentemente declareis que podeis viver sozinhos. Se isolardes os homens — privai-os de cartas, matéria impressa de todos os tipos e da companhia de homens e animais, quanto tempo pensais que reteriam a razão; e que benefício para eles de qualquer ponto de vista pensais que seria? O vosso progresso na vida deve ser partilhado por outros, e as vossas quedas similarmente partilhadas.

581. Tentei, de modo muito defeituoso, mostrar-vos que todos devem trabalhar juntos para o verdadeiro avanço. Fui deixado órfão num pequeno lugar rural; e como muitos outros, derivei para a cidade, e as lutas habituais de um trabalhador não qualificado. Nenhuma missiva terna veio animar-me no meu trabalho; e após uma desilusão e outra, tornei-me endurecido de coração e tentei viver apenas para mim. Fui mais do que afortunado, como diríeis, e como pensei então, em acumular riqueza, mas não encontrei a alegria que esperava em desfrutar sozinho. Cresci a invejar o trabalhador mais pobre ao meu serviço, na felicidade da sua vida familiar.

582. A vida terrena era a única vida de que me importava saber algo; e quando descobri quão pobre era no mundo espiritual, não perdi muito tempo, garanto-vos, em fazer amigos. Sentira a necessidade de amigos verdadeiros na minha vida terrena, mas não podia confiar naqueles que poderiam ter sido meus amigos por medo de que fossem apenas atraídos pela minha riqueza; mas no mundo espiritual estava sem riqueza, e comecei a fazer amigos duradouros.

583. As minhas lutas iniciais na vida espiritual são como as lutas de muitos outros que negligenciaram o seu dever na terra; mas por fim, subi para uma esfera superior, e vim esta noite tentar impressionar-vos com o valor do interesse nas vidas dos outros. «Ajudai-vos uns aos outros» é o lema que vos daria, e no exercício deste lema encontrareis felicidade real e duradoura. Contraste as vossas tristezas com as tristezas maiores dos outros e vede quão pequenas parecerão. Deixai que o espírito de ajuda encontre um lugar permanente no vosso lar, e o espírito da tristeza perderá o seu poder.

(Assinado) «Inver»

584. Para que alguém não diga que estes escritos são preparados de antemão e manipulados para o círculo, informa-se aqui o leitor de que estes escritos são frequentemente tomados pelos visitantes do escritor espiritual, retidos pelo visitante até ao fim da sessão, e lidos em voz alta ao círculo como exercício de encerramento.

AVÓ (DIXON)

MARGARET JACK CUNNINGHAM

585. Mrs. Dixon, de Marshalltown, Iowa, tendo visitado as sessões várias semanas, e tendo frequentemente expressado a sua profunda apreciação pelo trabalho desta banda espiritual e especialmente deste artista espiritual, sendo ela própria uma artista, nesta noite, ao estar prestes a partir para o seu lar, o artista saiu; e do seu modo único, fez o original, do qual isto é uma cópia, e para seu grande deleite ela reconhece o retrato da sua avó. Seguiram-se seis excelentes materializações — formas femininas, uma era uma anciã, e uma reconhecemos como Wesley, que fez uma pequena fala, dizendo:

586. Alegro-me por estar presente esta noite. Vejo que estais todos na jornada; e em poucos curtos anos, alguns de vós estarão aqui.

Mrs. House: Sim, meses.

Espírito: Não, minha boa senhora, estamos a segurar-vos para trabalho um pouco mais. É verdade que estais a envelhecer, e quando a idade chega, as forças vitais enfraquecem, por isso é mais difícil para nós ajudar, mas tentamos, com algum grau de sucesso, prevenir doença, decadência e morte; mas por fim, chega-se a um ponto em que não

podemos ajudar. Assim, quando chegardes aqui não sereis velhos, se tiverdes cumprido plenamente o vosso dever na terra; mas far-nos-á todos tristes ver aqueles que fazem mal chegar a este lado na escuridão.

587. Não é fácil impressionar aqueles que fecham os ouvidos, mas tentamos dar-lhes algo, e quando os encontramos em apuros tentamos dar-lhes conforto, e quando recusam completamente a nossa ajuda e nos repelem, retiramo-nos, e eles devem suportar as consequências. Mas, meus amigos, o orgulho e a superstição impediram-nos de abrir uma oportunidade para nos ajudar, e portanto, a sua espiritualidade não é despertada até se encontrarem atirados contra a rocha do desespero.

588. Vós, filhos da terra, não precisais de ser ignorantes. A luz brilha em todas as aldeias do país. As vozes chamam todos a sair da escuridão, e os seus apelos estão ao alcance do ouvido de todas as crianças da terra. As glórias do mundo eterno estão personificadas no caminho de todos os que viajam para a sepultura. Mas se o seu Jesus e o seu próprio Deus se colocassem diante deles, e pela fabulosa voz do seu Gabriel gritassem alto: «Eis o vosso Salvador e o vosso Deus», não acreditariam a menos que houvesse uma mina de ouro nisso. Assim temos de nos colocar de lado com cabeças baixas e deixar as suas almas sórdidas passar, enquanto ficamos escondidos atrás de um véu de caridade compadecida.

589. Não posso permanecer mais agora. Que vivais os vossos dias finais em paz na terra, e desperteis no meio de doces hinos e das brilhantes glórias dos vossos amigos de boas-vindas que vos aguardam no grande mundo espiritual. Boa noite. E este espírito, que cresceu quase até à eloquência de Paine, desvaneceu-se na invisibilidade.

Séance n.º 35

26 de outubro de 1902

590. O círculo permanente consiste agora no Dr. Schellhous, Mrs. Lamb, C. V. N. House, Mrs. B. House, Mrs. Cook, Miss May Cook, Joseph Simpson, e Charles Reeder — Mrs. Miller como visitante ainda permanece.

591. A questão para discussão pelo círculo era se o castigo judicial de um criminoso é certo ou errado? E o consenso de opinião do círculo foi que tal método de lidar com criminosos não é correto; e o leitor observará que alguns dos espíritos discutiram a questão até certo ponto.

Ao abrir a sessão, o Dr. Reed afirmou que pretendem, quando as condições permitirem, dar alguns fenómenos raros, mas não tinha certeza se isso seria alcançado na presente série de sessões.

Então Denton saiu do gabinete e disse:

592. Amigos, a vossa discussão foi algo interessante, mas lamentei que não tenham chegado a uma conclusão. Quanto à pergunta do médium: «Qual dos dois livros é o melhor, R. V. ou o presente trabalho até agora?» Diria que procurámos dar matéria que ensinasse as pessoas a viver na terra para as suas melhores necessidades físicas e espirituais, e concluímos que nada seria melhor do que factos simples, e esforçámo-nos por dar tais factos de experiências que correspondessem a todas as condições; alguns para aqueles de intelectualidade mais elevada, e alguns para aqueles de intelectualidade mais baixa; alguns para aqueles de espiritualidade mais elevada e alguns para aqueles de espiritualidade mais baixa; e pensamos que fizemos o que era apropriado em tudo.

Seria inútil da nossa parte tentar que espíritos de esferas superiores se aproximassem de vós e vos falassem da terra sobre os seus lares e condições e trabalho nas esferas superiores, pois ninguém na terra o poderia compreender, tal como o vosso aluno de a-b-c não pode compreender matemática superior. Assim, demos cada um dos livros para o seu lugar e propósito apropriados, mas talvez o trabalho posterior seja mais compreensível para a mente comum.

CAUSA E GESTÃO DOS CRIMINOSOS

593. Wesley, falando sobre este assunto, disse:

Alegro-me extremamente por vos encontrar esta noite. Sempre que as pessoas compreenderem quem estão a colocar no cargo, escolherão aqueles que estarão melhor preparados para ministrar às necessidades e às reais carências do povo, e então as condições do povo começarão a ser modificadas mais de acordo com linhas adequadas. Com raras exceções, colocais em cargos, tanto legislativos como judiciais, bem como executivos, pessoas que não são filantropos, que estão no plano da força, força bruta, no plano do egoísmo — tais são os homens que fazem as vossas leis e aqueles que as executam.

Cada um dos vossos funcionários penais, colocado exatamente nas mesmas condições do criminoso no momento do seu crime, faria exatamente o mesmo que o criminoso fez, por isso os vossos códigos penais e a sua administração seguem linhas de vingança, de ódio, de malícia, e necessariamente não só não reformam o criminoso, como criam mais criminosos. Invertei tudo isso — fazei com que as vossas leis penais sejam feitas e executadas por homens nobres, filantropos e de grande benevolência, e as reformas depressa se seguiriam, reduzindo o crime ao mínimo, em vez de, como agora, quase, ou mesmo ao seu máximo. Colocai um homem que está em condições baixas em condições luminosas, e gradualmente despertais a sua natureza melhor; e finalmente, tendes um homem melhor.

594. Vede este caso. Tomai um jovem que teve e usou a oportunidade de boas condições, e é, portanto, um jovem nobre. Que tal jovem seja atirado aos seus próprios recursos. Ele começa — é honesto; mas, lutando com os elementos rudes do mundo, depressa se encontra tratado como escravo — alguma outra pessoa ou pessoas obtêm o benefício do seu trabalho, ele recebe apenas uma pequena parte do valor real do seu trabalho. Depressa vê que todo o trabalho da sua vida deve ser principalmente apropriado por alguém sem equivalente para ele. Em resumo, encontra-se escravo, mas vê os frutos do seu trabalho em todos os lados pertencendo a outra pessoa. É lentamente mudado e endurecido nos seus conceitos morais e torna-se um criminoso. Sob o regime atual, torna-se, continuamente, cada vez mais um pecador endurecido. Mas colocai em cargos homens que não usem força, que

modifiquem as leis para estarem em harmonia com a lei do desdobramento e da reforma, e muitos milhares serão salvos para uma vida de utilidade e felicidade. Amigos, é difícil mudar ambientes, e quando condições adversas, sob ambientes, nascem com a pessoa, essas condições não podem ser facilmente superadas, e os ambientes ante-natais deveriam ocupar mais a atenção das pessoas da terra, e o judiciário do vosso mundo deveria saber mais sobre eles; e até que tal seja o caso, quem é escravo de ambientes adversos simplesmente terá de tomar o seu remédio, e isso pode, pouco a pouco, operar algumas reformas necessárias.

A RELAÇÃO MATRIMONIAL NA VIDA ESPÍRITA

595. Wesley, imediatamente após o fim do seu discurso, fez um manuscrito nas palavras seguintes, a saber:

Esquecendo que a maioria das afeições da vida terrena são apenas transitórias; e em muitos casos, apenas apreciadas como tanto elogio um ao outro, as pessoas perguntam se os companheiros das suas vidas terrenas serão os seus companheiros no mundo espiritual? Se um homem e uma mulher têm essa afeição verdadeira um pelo outro que vai além da beleza física efêmera e abrange a beleza da alma, não só viverão em harmonia no plano terreno, como nas esferas espirituais também. É a harmonia da alma, bem como a harmonia de propósito, que atrai os espíritos uns aos outros no mundo espiritual.

596. Esta harmonia da alma existe entre membros do mesmo sexo. E se um homem e uma mulher que são congeniais um ao outro desejam trabalhar juntos, ou com uma banda de espíritos, fazem-no sem um pensamento na diferença de sexo. Na verdade, a distinção de sexo pertence inteiramente ao plano terreno e às esferas inferiores, e não tem lugar nas esferas superiores. Contrariamente à crença estabelecida, as forças positiva e negativa estão distribuídas aproximadamente de modo igual entre os sexos, e portanto, um equilíbrio pode ser facilmente estabelecido.

597. No plano terreno, muitas vezes vedes casos em que um ama verdadeiramente outro, mas não é amado em troca; quando essas pessoas entram na vida espiritual, depressa compreenderão a razão para isso, e PROCURARÃO COMPANHEIROS QUE ESTEJAM EM

HARMONIA CONSIGO PRÓPRIOS, SEJAM MASCULINOS OU FEMININOS.

598. E novamente, há casos em que um casal harmonioso foi separado pela morte; e se aquele que passou para esferas superiores primeiro assim o desejar, podem estabelecer um lar no mundo espiritual onde ambos possam passar parte do seu tempo indo para os seus vários deveres, da mesma maneira que muitos partem de um lar terreno, de manhã, e vão para os seus diferentes lugares de trabalho, regressando com as sombras da noite. No entanto, a luz não se desvanece no mundo espiritual, mas são irresistivelmente atraídos um pelo outro por esse sentimento de unidade que é um dos dons mais doces da Natureza ao homem.

599. Os desejos depravados da raça humana não devem ser confundidos com o amor puro e refinado de que falámos, pois tem aproximadamente a mesma semelhança com ele que o corpo de carne tem com o espírito. Sem dúvida, observastes casos em que pais e filhos e amigos são verdadeiramente devotados uns aos outros, permanecendo assim através das provações da vida terrena. Têm essa unidade de espírito que os atrairá uns aos outros no mundo espiritual.

600. «A caridade cobre uma multidão de pecados», e o Amor, da mesma forma, não vê manchas. Esta é a centelha de Deus dentro de cada alma que, por cultivo cuidadoso, atingiu um ponto acima dos desejos da carne. A morte liberta o espírito do seu barro pesado, e se recebeu a educação adequada enquanto assim estava sobrecarregado, ascenderá a esferas superiores; se não, demorar-se-á ao redor do plano terreno talvez durante anos.

601. Agora é o tempo todo-importante para viver corretamente. Não olheis para longe na distância e enganeis-vos com alguma miragem cintilante, mas usai cada minuto do tempo que passa preparando-vos para desfrutar das bênçãos do futuro. Tantos adiam um bom ato para algum dia futuro, esquecendo que quanto mais cedo for iniciado na sua jornada mais cedo regressará. As vossas palavras amáveis e maneiras úteis são tão necessárias no plano terreno que confio que não as retendes.

602. Quão agradável será para vós olhar para trás sobre as boas ações da vossa vida terrena, que fazem um rasto prateado atrás de vós, tal como a esteira que um navio deixa atrás de si numa noite ao luar, cada onda dançando e cintilando nos raios prateados. Muitas vezes pensei que a única discórdia na Natureza era feita pelo homem. E a única razão para isso é o egoísmo — o flagelo da humanidade: pois é a base de todas as coisas más. Se o amor em vez do egoísmo governasse a terra, não haveria vagabundos terrenos sem lar e famintos.

603. A Natureza foi mais do que generosa nos seus dons; no entanto, alguns agarraram o que era destinado a todos. Meus amigos, não coloquem um dólar tão perto dos vossos olhos que ele vos feche toda a vista da outra vida. Usai o dinheiro para o bem da humanidade, e realizai que em si mesmo não tem valor. O seu valor reside na felicidade que trará a vós próprios e aos outros.

(Assinado) «Wesley»

604. O escrito de Wesley foi seguido pelo espírito E. V. WILSON, que tomou uma ardósia dupla que Mr. House havia deixado algum tempo antes na sala de sessão à espera da conveniência de algum amigo espiritual para colocar uma mensagem nela, e este espírito, de pé à vista do círculo, segurando a ardósia na mão esquerda e apoiada no braço esquerdo do espírito dobrado, o espírito moveu a mão direita sobre o lado superior da ardósia de cima, estando as ardósias dobradas juntas, e quando a sua mensagem estava terminada o espírito entregou as ardósias a Mr. House, e a mensagem foi encontrada escrita inteiramente nas superfícies internas da ardósia dupla, e era como segue, a saber:

605. Os espiritualistas são acusados de não terem «Palavra de Deus», nem «Revelações Divinas»; mas têm uma revelação da «Mente Divina», que é de todas as maneiras superior e acima de tudo o que uma mente finita poderia sugerir ou conceber. O universo, a criação, que foi criada e aquecida para a vida por uma inteligência de todos os mundos e todos os sistemas, é, para o espiritualista, a expressão real e infalível da mente infinita, e de cada topo de montanha rugosa, do seio do grande profundo, da pequena folha da flor silvestre fragrante, das asas da tempestade, do silêncio da floresta e da grande humanidade de coração profundo brilha, em esplendor deslumbrante, aquilo que flui

continuamente para iluminar o homem no seu caminho para diante e para cima.

(Assinado) «E. V. Wilson»

606. Várias formas brilhantes saíram, uma após a outra, entre as quais uma representando um gladiador romano, vestido com malhas de material quase deslumbrantemente branco. Após exibir a grande proeminência do seu sistema muscular, este representante de um homem de constituição física poderosa, este espírito avançou para uma aparência muito proeminente entre o círculo e a porta do gabinete e aí desmaterializou-se, começando pelos pés, o que deu à forma a aparência de passar para baixo através do chão para a sala de recepção abaixo, e o espírito assim retomou a condição de invisibilidade à vista mortal.

CAROLINE

607. Uma forma espiritual, com a aparência de uma senhora, muito ricamente adornada com vestes brancas, coberta de joias cintilantes, após algum esforço para o fazer, finalmente começou a falar, num bom sussurro forte, para ser compreendida por aqueles do círculo de boa audição, pelo menos o suficiente foi ouvido pelo círculo para corroborar o relatório do secretário acerca do que o espírito disse, a saber:

608. Sou conhecida pelos meus colaboradores como Caroline. Faz parte do trabalho dos meus associados discutir métodos de reforma, e temos ampla oportunidade de experimentar, e assim determinar o curso de procedimento mais eficaz, pois há muitos, tantos casos na vida física que deveriam ser reformados na terra, se possível; e se não aí, então há as eras lentamente rolantes da eternidade no lado espiritual em que o trabalho deve ser feito; e naturalmente, quanto mais cedo melhor. Mas alguns casos confundem-nos durante muito tempo.

Tantos não desejam desenvolver-se. Imaginam que permanecer no vício é apenas experiência prazerosa para eles. Não veem prazer de nenhuma outra maneira, e presumem que não há outra maneira de prazer. Temos vários casos neste momento. Temos de os rodear com as condições mais harmoniosas possíveis todo o tempo, e se não realizássemos que temos duração até ao infinito para o nosso trabalho, às vezes desesperaríamos do sucesso. Um dos nossos casos temos há

setenta e cinco anos do vosso tempo e ele está apenas a começar a aprender. Parecia todo o tempo desfrutar do seu baixo estado; na verdade, nem sequer suspeitava que houvesse outro gozo possível. Mas desde que vê condições de uma vida melhor, está a ganhar muito rapidamente; e os bons traços que estavam dormentes todos estes anos estão a ser trazidos à luz, e ele começa a sentir-se como «nascido de novo», e agora subirá rapidamente as montanhas e saltará para as verdadeiras glórias de uma vida em desdobramento no mundo espiritual. Mas alguns são vastamente mais teimosos; ainda assim, trabalhamos fielmente, sabendo que a eternidade é nossa em que, em algum período, todas as nossas obras bem iniciadas devem ser realizadas.

609. Tratai um animal selvagem com bondade, e persistentemente assim, durante muito tempo, e o animal gradualmente torna-se bom; mas por outro lado tratai um animal bondoso de modo vicioso, e depressa se torna vicioso. Em casos muito raros encontrais a força eficaz para domar o animal selvagem, ou modificar a disposição de um animal doméstico para maior civilidade. Assim com as pessoas na terra e no mundo espiritual. Daí termos organizações para o trabalho de determinar os melhores métodos de modificar favoravelmente condições baixas e escuras da vida terrena e espiritual.

No vosso mundo tendes tribunais, asilos, masmorras e instituições penais, mas quando as pessoas da terra tiverem aprendido as verdadeiras leis do desdobramento harmonioso, os vossos tribunais, asilos e instituições penais serão abolidos, embora tudo dependa de uma mudança completa na base fundamental ou alicerce da sociedade em todas as nações avançadas. Mas uma coisa deveis saber e lembrar: deveis ser bons para atingir as esferas superiores. Podeis enganar os vossos vizinhos e companheiros, mas não podeis enganar a vossa própria consciência interna.

CATO

610. Uma forma coberta com uma túnica branca falou com voz imperiosa, começando em língua estrangeira, anunciando, ocasionalmente, uma palavra latina, gradualmente chegando ao inglês, falando as palavras como se alguém as estivesse a dizer e ele a repetir, e disse:

SOU CATO

611. Quando me aproximo do vosso mundo de condições, sinto-as tão fortemente que devo expressá-las, e assim sinto e vejo que o vosso mundo está cheio de dor. Pensava-se que no meu tempo havia uma grande época criminoso, e muito da vida era uma luta dura; mas não comparável ao que agora percebo na terra. Fomos tão repelidos pela escuridão, ignorância e superstição que, na maior parte, fomos impotentes para as modificar para o desdobramento superior do homem.

612. E agora tantos duvidam da nossa existência que é difícil para nós aproximarmo-nos e trabalhar nas condições terrenas; e nos reinos superiores, temos prazer tão real que pouco desejamos recordar as velhas provações terrenas; mas pelo bem do vosso mundo, às vezes o fazemos. Estais todos a ir — em viagem para este lado. Espero que muitos de vós me encontrem aqui. Posso vir novamente. Adeus.

JOHN B. GOUGH

613. Amáveis amigos, boa noite. Sou Gough — John B. Gough. A causa da temperança não está tão avançada como deveria estar. Parece-me que há demasiada disposição para tentar regular ao longo das linhas da força; e como vejo a natureza humana, esse não é o melhor modo de desenvolver conduta moral. Assim o compreendia enquanto na terra; daí que o meu trabalho não fosse dessa maneira. Bondade, não força, é a verdadeira política. Cometeis um erro quando vos esforçais por assustar as pessoas, pintando-lhes algum Deus irado, com o seu servo, o diabo, a executar vingança por fogo.

Um Deus irado, «executando a sua feroz ira» pelo seu chefe executivo, em fogo eterno, as pessoas nada sabem disso, e já não as assusta; mas estão a começar a suspeitar algo sobre nós, e à medida que encontram

a nossa existência como facto, encontrarão uma influência restritiva à imoralidade.

614. Como estava no campo das palestras, tive uma experiência que pode ilustrar muitas numa só. Encontrei essa pobre alma aqui. Cedo na vida na terra, os caminhos do mundo levaram-no nessa direção, até que se tornou um bêbado. Suplicava-lhe que abandonasse a taça, mas a sociedade levava-o direito em frente, parecia irresistivelmente, até que estava firme nos braços do grande monstro, e o monstro ria-se de um Deus irado, e do seu grande diabo, queimando eternamente esta pobre alma. Disse-lhe que estava a morrer — morrendo centímetro a centímetro, e suplicava-lhe que se afastasse! Disse: «Não tenho amigos. Não tenho para onde ir. Todos me abandonaram. Beberei, esquecerei as minhas dores e não serei mais.» Disse-lhe: «És um homem, vira-te e sê um homem — um amigo para ti próprio.» Mas preferiu o que para ele era esquecimento — eternamente não mais ser!

615. Se soubesse o que sabeis aqui, poderia ter salvo esse infeliz, mas ele depressa passou. E depois passei eu; e pouco depois, encontrou-me e disse-me que «Se tivesse seguido o teu conselho poderia estar vivo ainda.» Disse-lhe: «Estás melhor assim; a tua força de vontade tinha desaparecido; o teu apetite era tão forte!» Tudo na terra não reformaria o seu apetite. Não podia afastar pela vontade o vil tentador. Mas muitos podem subjugar o monstro pela vontade — acho que já disse o suficiente. Nenhum de vós bebe. Os espiritualistas não bebem ou não deveriam beber, e pelo menos, não muitos deles bebem e alegro-me com isso, e quando o mundo aprender as lições que estais a aprender, a embriaguez, a devassidão, o crime, a dor e os suspiros começarão a fugir.

Séance n.º 36

30 de outubro de 1902

616. Última sessão de Mrs. Miller com este círculo por agora.

Ao ler as atas da reunião anterior, Red Feather disse que a escrita na ardósia de E. V. Wilson não foi relatada corretamente. Disse que a escrita foi colocada nas superfícies internas das ardósias enquanto as ardósias estavam fechadas. A versão de Mr. House era que o espírito abriu as ardósias à vista do círculo, limpou as ardósias, escreveu nas

ardósias, como o secretário relata, e entregou as ardósias, ainda abertas, a ele próprio. Mas como a maioria do círculo viu, após satisfazer o círculo de que as ardósias estavam limpas, o espírito fechou as ardósias e escreveu enquanto as ardósias estavam fechadas, depois abriu as ardósias e entregou-as a Mr. House. Após cada um ter exposto o assunto, Mr. House viu então que estava enganado nesse ponto. Ele, bem como todos os outros do círculo, lembravam-se de que Red Feather disse: «O espírito está a escrever mesmo através da ardósia»; mas após o espírito ter limpado as ardósias, tomou posição entre Mr. House, que estava no lado norte da sala, e o secretário, que estava no canto sudeste da sala, o espírito de frente para Mr. House, de modo que o secretário não podia ver as ardósias no momento da escrita, apenas que estavam apoiadas no braço esquerdo do espírito.

617. Durante a conversa, Mr. House sugerira que ficaria contente por ouvir uma explicação sobre como as escritas são feitas e os desenhos traçados nos lados internos de ardósias duplas enquanto as ardósias estão fechadas juntas.

(a) E Reed, respondendo, disse: Há várias maneiras pelas quais os espíritos conseguem realizar isso. Neste caso, o espírito foi capaz de passar força através das ardósias de modo que a sua força, sob a vontade do espírito, vibrasse através das ardósias em uníssono com a mão do espírito movendo-se fora das ardósias, e assim a escrita colocada no interior das ardósias por pontas de dedos materializados no fim da força projetada. (R. V. 840-843)

618. O espírito Denton saiu dizendo:

Sr. Secretário: Parece que o círculo não aprovou as atas.

House: Não, mas não houve objeção.

Denton: Bem, nós do nosso lado aprovamos inteiramente as atas. Desejamos que o círculo as reveja até que estejam corretas, e depois que as atas mostrem que foram aprovadas.

Desejamos tornar este livro um argumento decisivo. Quanto mais matéria autenticada colocarmos perante o mundo, mais difícil será a noz para rachar.

619. Quando olho para o vosso povo e vejo tantos insatisfeitos com o seu lote na vida, e recorrendo a drogas mortais e outros meios para acabar com os seus dias na terra, como tremo perante a sua ignorância dos efeitos de tal conduta sobre si próprios! Muitas pessoas supõem que estes suicidas são insanos, mas a maioria deles não é insana. São levados a tais atos precipitados por circunstâncias, como perseguição, ostracismo, infortúnio, ser abandonados por amigos — tantas pessoas não compreendem essas pobres almas. À medida que o mundo aprende mais sobre as causas que levam ao suicídio, haverá muito menos suicídio na terra.

620. A condição positiva das pessoas em lugares altos é uma causa frutífera de muita opressão. Mas que as crianças sejam ensinadas estas coisas acerca das causas do que é considerado insanidade e isso teria uma tendência civilizadora. A conduta de muitos em lugares altos deveria ser modificada, e mais atenção das pessoas a estas coisas depressa diminuiria os suicídios, o crime e a chamada insanidade.

INIGO

Sobre Missionários

621. Quando se mencionam missionários, como coisa usual, desenhais uma imagem mental de um homem ou mulher magro e esguio, com roupas gastas, com a Bíblia do cristão apertada ao peito, e com um semblante tão severo que nunca se sonharia que a sua seriedade fosse quebrada por algo tão frívolo como um sorriso.

622. Vamos contar-vos esta noite sobre missionários que não se assemelham de modo algum à descrição acima: missionários das esferas superiores no mundo espiritual — homens e mulheres que passaram por experiências variadas na terra e nas esferas espirituais, e que escolheram tornar-se professores, não do evangelho de Cristo ou de Maomé, mas da vida eterna.

623. A sua missão é procurar espíritos nas esferas espirituais inferiores e ensiná-los a desenvolverem-se espiritualmente de modo que as condições ao seu redor não sejam tais que fechem toda a luz. Eles, os missionários, contam-lhes a história das suas próprias vidas no mundo espiritual; e desta maneira, tentam dar-lhes uma demonstração prática das coisas que desejam ensinar-lhes.

624. Nem todos estão prontos para aprender as lições, pois muitos, logo que descobrem que o seu progresso depende dos seus próprios esforços, nem sequer escutam o que estas almas bondosas têm para lhes dizer. Tantos gostariam de estar em ambientes melhores, mas parecem não ter desejo de melhorar as suas condições se isso requer algum trabalho ou sacrifício da sua parte.

Envolvem-se na sua capa de egoísmo como faziam na terra; e enquanto o fizerem, terão de sofrer sozinhos: pois o egoísmo ergue uma barreira no mundo espiritual contra todos os esforços de ajuda. Um homem que assassina outro pode fazê-lo num acesso de paixão e ainda ser um homem bondoso no fundo; portanto, quando chega ao mundo espiritual, não só aceitará ajuda como a procurará; mas quem é egoísta nunca procurará ajuda, se ao mais pequeno custo para si próprio.

625. Nem o mundo em que viveis nem o mundo espiritual é uma preocupação de um só homem. Tal como os missionários da terra supostamente procuram os lugares que não são iluminados pelo cristianismo, assim os missionários aqui procuram encontrar aqueles em escuridão espiritual.

626. Há muitas raças ditas pagãs que estão muito à frente dos povos cristãos, moral e espiritualmente. Podeis encontrar um homem ou mulher no vosso bairro que siga, minuciosamente, os ensinamentos de Cristo? Ele trouxe uma mensagem de paz e boa vontade para todos. Pensais que é cristão viver como muitos vivem na terra hoje?

627. Procurai e aceitai o bom em tudo; e em todos os momentos, esforçai-vos por colocar-vos no lugar do vosso amigo antes de chegardes a uma decisão; e antes de julgardes os outros, aprendei a saber que vós próprios estais longe de ser perfeitos; e que o que vos parece errado porque outra pessoa é culpada disso pode apelar-vos de maneira diferente. Se quiserdes tornar-vos participantes, sede missionários — levai a luz para lugares escuros.

Com isso queremos dizer que deveis cultivar tanto a parte espiritual de vós que sereis um exemplo brilhante para todos. Deixai que a luz da vossa alma ilumine o caminho para o desenvolvimento espiritual dos outros. Não podeis esperar que os outros beneficiem dos vossos

ensinamentos a menos que vivais uma vida em harmonia com esses mesmos ensinamentos.

(Assinado) «Ingo»

CORNARO

UMA EXPERIÊNCIA INICIAL TÍPICA NA VIDA ESPÍRITA

628. Amigos, lembro-me bem daquele momento alegre e ansioso quando pela primeira vez tomei consciência da minha própria existência no mundo espiritual. Era completamente ignorante quanto ao que era, ou de onde vinha. Abri os olhos: que acréscimo à minha surpresa! — a luz do dia, o verde da terra, o cristal das águas — tudo se empregou ao mesmo tempo, e animou-me e encheu-me de deleite inexpressável. A princípio imaginei que todos estes objetos estavam dentro de mim, e faziam parte de mim próprio. Impressionado com esta ideia, voltei os olhos para o sol: o seu esplendor ofuscou-me e sobrepujou-me. Fechei os olhos mais uma vez; e para minha grande preocupação, supus que, durante este curto intervalo de escuridão, estava novamente a regressar ao nada.

Aflito, tomado de espanto, ponderei um momento sobre esta grande mudança, quando ouvi uma variedade de vozes inesperadas. Ouvi o assobio do vento, e a melodia dos bosquezinhos formava um concerto, cuja cadência suave se afundava na minha alma. Escutei durante algum tempo e persuadi-me de que tudo isso estava dentro de mim. Completamente ocupado com este novo tipo de existência, já havia esquecido a luz que fora a minha primeira entrada numa nova vida quando mais uma vez abri os olhos, e me encontrei novamente na posse da minha felicidade anterior. A gratificação dos dois sentidos ao mesmo tempo era um prazer demasiado grande para expressar.

Voltei os olhos para mil objetos variados: depressa descobri que podia perdê-los e restaurá-los à vontade, e diverti-me mais à vontade com a repetição deste poder recém-adquirido. Agora comecei a olhar sem emoção, e a escutar com tranquilidade, quando uma brisa leve, cuja frescura me encantou, trouxe os seus perfumes ao meu sentido do olfato, e deu-me tal satisfação que aumentou ainda mais o meu amor.

629. Agitado, despertado pela pressão variada da minha nova existência, levantei-me imediatamente e percebi-me movido para

diante, como por algum poder desconhecido e secreto. Mal havia avançado, quando a novidade da minha situação mais uma vez me tornou imóvel. A minha surpresa regressou; supus que todos os objetos ao meu redor haviam estado em movimento; levei a mão à cabeça; toquei a testa; senti todo o meu corpo. Tudo isso era distinto e perfeito, e tão superior às sensações que até então experimentara que me ocupei durante algum tempo em repetir os seus gozos.

630. Ao lançar os olhos sobre o meu corpo e observar a minha própria forma, pensei que era maior do que todos os objetos que me rodeavam. Olhei para a minha pessoa com prazer. Pensei, porém, que a minha vista me dava informação incerta, e resolvi depender dos meus sentimentos para correção. Esta precaução foi do maior serviço. Aconteceu tocar levemente em algo, e isso renovou a minha surpresa. Coloquei a mão sobre este corpo estranho; parecia repleto de novas maravilhas, pois não me devolia sensação por sensação, como os meus sentimentos anteriores haviam feito. Percebi que havia algo externo, e que não fazia parte da minha própria existência. Agora resolvi tocar em tudo o que via, e em vão tentei tocar o sol; e estendi o braço, e senti apenas ar cedente em cada esforço.

631. Caí de uma surpresa em outra, pois todos os objetos pareciam igualmente perto de mim; e só após uma infinidade de tentativas descobri que alguns objetos estavam mais afastados do que os restantes.

632. Sentei-me debaixo de uma árvore; os frutos mais belos pendiam dela ao meu alcance. Estendi a mão e eles instantaneamente se separaram do ramo. Orgulhei-me de ser capaz de agarrar uma substância; segurei-os no alto, e o seu peso pareceu-me como um poder animado que tentava atraí-los para a terra. Encontrei prazer em vencer esta resistência. Segurei-os perto do meu olho; considerei a sua forma e beleza; a sua fragrância ainda mais me aliciou a trazê-los mais perto. Levei-os aos lábios, e inalei os seus odores; o perfume convidou o meu sentido do gosto e depressa experimentei um novo sentido — quão requintado! Só havia provado prazer; mas agora era luxo.

633. O poder de provar deu-me a ideia de posse. Lisonjeado com esta nova sensação, continuei o seu exercício até que um langor agradável veio furtivamente sobre a minha mente; senti todos os meus membros

tornarem-se pesados, e todos os meus desejos suspensos. As minhas sensações já não eram vívidas e distintas, mas pareciam perder todos os objetos, e apresentavam apenas imagens débeis, confusamente marcadas. Nesse instante afundei-me na margem florida, e outra condição se apoderou de mim. Tudo agora parecia mais uma vez perdido para mim. Era então como se estivesse a regressar ao meu anterior nada. Quanto tempo esta condição durou, não posso dizer, pois ainda não tinha percepção do tempo.

634. O meu próximo despertar pareceu como um segundo nascimento; e então percebi que havia cessado de existir por um tempo. Isso produziu uma nova sensação, e desta interrupção na vida comecei a concluir que estava formado para existir para sempre. Novas ideias agora começaram a surgir; novas paixões, ainda não percebidas, com medos e prazeres, todas tomaram posse da minha mente, e estimularam a minha curiosidade: o amor serviu para completar essa felicidade que começara no indivíduo; e todos os sentidos foram gratificados em todas as suas variedades.

(Assinado) «Cornaro»

635. Os dois escritos anteriores foram produzidos pela máquina de datilografar no curto espaço de dez minutos, incluindo paragens para retirar folhas de escrita e colocar folhas em branco. O espírito que usava a máquina tinha de parar ocasionalmente para receber o ditado. As folhas de papel continham trezentas palavras por página completa; há 1525 palavras no total do escrito, por isso a escrita, contando todo o tempo requerido, incluindo paragens, foi produzida a uma taxa de algo mais de 150 palavras por minuto, e uma das folhas completas de 300 palavras foi produzida em 80 segundos, fazendo uma taxa de 225 palavras por minuto.

A máquina é uma Remington n.º 2 de segunda mão, e dizem-nos que um operador especialista de máquina de datilografar não é esperado exceder 90 palavras por minuto neste tipo de máquina, e que nas máquinas melhores e mais recentes não mais de 120 palavras podem ser produzidas por minuto por qualquer pessoa enquanto no físico. A ortografia era quase perfeita, e a pontuação foi feita pelo operador espiritual de datilografia, tal como o leitor a encontra nos ensaios anteriores de INIGO e CORNARO, com poucas exceções, e o

espaçamento das palavras estava todo correto, exceto em cinco instâncias. E finalmente, informa-se aqui o leitor de que o operador de datilografia estava à vista do círculo todo o tempo e muito do tempo estava a falar com o ditador, que estava à vista do círculo muito do tempo enquanto a datilografia era feita.

636. Depois o artista saiu para a arena, tomou uma folha em branco de papel de esboço, exibiu-a, o círculo declarou-a limpa; depois o artista fez um retrato a crayon de um velho cavalheiro, que afirmava pertencer a esferas superiores, e o desenho assim o emblematiza.

Séance n.º 37

2 de novembro de 1902

637. Atas da reunião anterior lidas e aprovadas.

Antes de entrar na sala de sessão, o círculo considerou a questão sobre qual é a compensação das pessoas que passam para a vida espiritual ainda na infância? Ao abrir a sessão, o espírito,

638. Professor Denton, disse: Parece que há algumas questões que a mente humana não consegue compreender enquanto na vida terrena. A compensação da pessoa que passa para a vida espiritual na primeira infância é que escapou às provações, tribulações, luzes e dores, escuridão e tribulações da vida terrena, e é educada longe das contaminações da terra num lar de ambientes puros, e preparada, sem demora, para as condições das esferas superiores; e de imediato, preparada para os gozos encontrados na sociedade das esferas superiores e mais puras, e só precisa de um conhecimento da vida terrena para poder perceber o contraste pelo qual realiza as suas condições de deleite inefável. Mas tudo isso está tão exhaustivamente exposto nos dois livros anteriores, «Rasgando o Véu» e «Além do Véu», que é desnecessário discuti-lo mais aqui.

DESTINO

639. A questão do destino, também, está exaustivamente discutida e racionalmente resolvida nesses livros. Ora, se pudésseis controlar o vosso próprio destino, suponho que muito poucos de vós alguma vez morreriam, alguma vez deixariam o plano terreno. Ficaríeis mesmo ali em perpétua flor da juventude. Mas certamente vedes que o destino é controlado por lei inexorável, imutável, que não podeis mudar, e por mais que penseis que podeis mudar a lei, o facto permanece que não a mudais no mínimo; nem há maneira de contornar e escapar à lei. Ora, diz-se que um dos vossos grandes homens foi baleado, e apesar de auxílio médico, e das orações de todo o vosso mundo orante, o vosso grande McKinley morreu, e diz-se que outro homem, ferido da mesma maneira, recuperou. Tal é o destino, além do controlo do homem.

Quando Denton se retirou, o espírito Dr. Reed saiu para secundar as observações de Denton dizendo:

640. Sr. Secretário, quando este livro for publicado, deve mandá-lo compor em tipo muito grande, para que as pessoas cuja vista não é boa, ou está a falhar, possam ver a letra. Parece que «Rasgar o Véu» está em letra demasiado fina.

641. Esta observação do espírito Dr. Reed foi provocada pelo facto de, muitas vezes, pessoas que afirmam ter lido cuidadosamente «Rasgar o Véu» fazerem perguntas que, pelo menos aparentemente, estão amplamente esclarecidas nesse livro. LADY GENEVA (647)

642. O artista executou um retrato a óleo, em tamanho natural, sobre tela de 22 por 27 polegadas, cuja cópia em meio-tom é inserida em (par. 647). O original foi produzido da seguinte maneira: Há muito tempo que os espíritos insistiam que, se fornecêssemos o material adequado, eles nos dariam trabalhos de retrato a óleo; e, finalmente, adquirimos tintas e pincéis e duas telas, já esticadas e prontas para o trabalho, cada uma montada numa moldura das dimensões acima indicadas, e colocámos tudo na sala de sessão, na arena e sobre a mesa da arena. Depois de Denton ter falado e se ter retirado, e de Reed ter feito a sua sugestão, algum espírito saiu do gabinete segurando nas mãos uma das duas grandes telas montadas e apresentou-a à inspeção de cada um dos membros do círculo; alguns deles pegaram na tela e fizeram uma

inspeção minuciosa, declarando todos que a tela não apresentava qualquer sinal de imagem.

O espírito que exibiu a tela levou-a de volta para a arena, e o artista saiu para a arena e começou a trabalhar na tela; enquanto o fazia, Denton saiu pelo canto oposto do gabinete e começou a falar, ao que o artista replicou que Denton estava a perturbar a ordem, que ele, o artista, tinha direito ao tempo para o quadro. Denton insistiu no seu direito à palavra; o artista resistiu veementemente, alegando ser seu direito, e que, se não «fizesse o quadro agora, não o faria nunca»; e entraram no gabinete para discutir o assunto, tendo Denton cedido; o artista saiu de imediato, como que em grande alegria, trabalhou na tela por um momento e depois disse: «Desculpem um minuto. Vou buscar mais força no gabinete.»

E voltou e trabalhou animadamente durante alguns momentos, depois regressou ao gabinete para «mais força» e recarregar a sua forma, assim, quatro ou cinco vezes; e em menos de dez minutos, do início ao fim, o artista entregou o quadro terminado ao círculo. Oh, não! Não houve cúmplice, nem troca de um quadro previamente pintado com o círculo. Nunca existiram mais do que aquelas duas telas montadas daquele tamanho na sala de sessão; e uma delas permaneceu em branco após a sessão, lá estava e em branco no dia seguinte.

Séance No. 38

6 de novembro de 1902

643. Tivemos pouco a relatar nesta ocasião porque as forças foram utilizadas na produção da pintura a óleo na sessão anterior. O Dr. Reed abriu a sessão com uma pequena palestra descritiva de alguns dos métodos de comunicação na vida espiritual e da necessidade de o médium ter uma residência permanente, dizendo: Amigos, desejo informar-vos que temos fios (magnéticos) instalados de ponto a ponto, todos ligados a uma estação central, e desta estação aos pontos temos fios que nos ligam a ela, tornando este, para este trabalho, uma estação central. Uma vez estabelecido um sistema e depois os fios serem quebrados, é algo difícil estabelecer outra estação central; daí a necessidade de o médium ter uma residência permanente; e esta é uma das razões por que insistimos que tal lar seja preparado para o nosso médium.

644. Durante a hora de espera, o círculo voltou a discutir a questão de até que ponto uma pessoa pode controlar o seu próprio destino e quanta responsabilidade tem pelo seu próprio comportamento ou rumo na vida, alguns defendendo a ideia de livre-arbítrio, outros sustentando que o destino é imutavelmente fixo. Sobre este ponto, Denton dirigiu novamente algumas palavras, nos seguintes termos:

645. Bem, amigos, suponho que devo voltar a falar dessa proposição. Lamento que as vossas mentes não estejam assentadas nesta questão. Tentámos explicar toda a matéria de forma que, pelo menos a nós, parece que as pessoas deviam compreendê-la, e não sei como tornar a matéria mais clara. Mas depois de vós permanecerdes na vida espiritual, esforçando-vos por compreender, talvez vejais estas coisas.

646. Mas alguns espíritos não concordam comigo. Alguns são mesmo contrários às sessões. Alguns não acreditam que seja possível a qualquer espírito regressar e comunicar com amigos na Terra. Porquê? Exatamente porque todos esses espíritos se recusam a investigar. Não se interessam por nada que siga linhas científicas — é muito mais fácil dizer «Bem, simplesmente não acredito» do que esforçar-se por descobrir. Por outro lado, eu chego às minhas conclusões depois de usar todos os métodos disponíveis para descobrir a verdade da questão. É por isso que esses espíritos diferem das minhas opiniões e do meu conhecimento. Aqui é exatamente como convosco; alguns na Terra, e na vida espiritual também, não dariam um centavo nem fariam um esforço para saber seja o que for. Mas o que vos temos dado é o que aprendemos após a investigação mais eficiente que nos foi possível realizar.

647. E então Thomas Paine avançou, dizendo: Amigos, usai a vossa razão. Não culpamos ninguém. Não censuramos ninguém. Tudo o que pedimos é que investigueis e descubrais os factos e, quando assim tiverdes aprendido a verdade, proclamai-a — contai-a às pessoas, especialmente àquelas que escutam. A única forma de vos satisfazerdes é fazerdes as vossas próprias investigações quanto aos factos, até que a força dos factos irrompa na vossa consciência interior.

LADY GENEVA

648. Na sua esfera não há política. A política da Terra, hoje, é apenas um poço negro. Um dos objetivos desta dispensação espiritual é modificar as condições políticas. Apareceu uma forma com aparência de uma senhora vestida de branco, com um cinto à volta da cintura e pedras preciosas brilhantes espalhadas pelas vestes, especialmente no cinto, e este espírito disse: Chamo-me LADY GENEVA. Ao entrar nas vossas condições, encontro o vosso país todo agitado com política, uma aparentemente grande comoção política. E muitos dos vossos povos estão, todo o tempo, absorvidos pela política, e essas comoções atingem muitos espíritos que ainda se demoram nas condições terrestres.

649. Mas na nossa esfera não temos política. Enquanto muitas pessoas do vosso mundo, e especialmente do vosso país, supõem que a política seja o grande e solene desiderato para a contemplação do homem mortal, nós consideramo-la mero jogo de crianças — sim, mal isso. Não vemos senão capricho — nada além de algo para excitação. As pessoas deviam voltar a atenção para outras coisas e deixar o poço negro da política e da excitação política completamente sozinho. As pessoas deviam evitar a política da vossa Terra atual como um monstro de asas negras que anuncia o mal para o povo, mas ainda não são capazes de ver e compreender a maravilhosa monstruosidade. Não são capazes de ver ou suspeitar de algo além da necessidade da política. As pessoas deviam voltar a atenção para outras coisas, mas ainda não são capazes. Algum dia poderão ver a verdade do que vos estou a dizer.

Há tantos do nosso lado, também, que ainda não aprenderam que a política da Terra pode, na realidade, ser apenas poços negros políticos, mas, meus bons amigos, estamos a fazer conversos todos os dias e, não obstante a teimosia de alguns, pouco a pouco começam a pensar; e aos poucos fazem progressos e, por fim, veem a luz! Depois desejam regressar à Terra e contar às pessoas lá o caminho melhor. Mas estou a perder força — e o espírito regressou ao gabinete por alguns momentos e voltou, dizendo: E quando os seus olhos se abrem, descobrem-se felizmente desiludidos, e um desses é agora um dos nossos.

650. Podeis achar estranho, mas é verdade, que muitas senhoras são difíceis de abordar porque têm grande reverência pelo que o pai e a mãe disseram. Quando lhes contamos o que aprendemos, é provável que seja diferente dos ensinamentos da infância à volta do altar familiar, e elas mandam-nos embora com os nossos contos ociosos: «O pai nunca me disse isso, a mãe nunca ensinou isso; o meu bom e velho pai e mãe nunca me teriam dito algo errado»; mas, pouco a pouco, também estas são levadas a ver a verdadeira luz. As características das pessoas na vida terrestre e na vida espiritual diferem pouco, mas quando nas esferas superiores o trabalho de conversão está concluído e todos são uma grande família comum e harmoniosa; e regressamos às esferas inferiores, e à Terra, para guiar os necessitados para planos cada vez mais altos até que se tornem um connosco.

651. Não suponhais que estamos separados pelo espaço ou pela distância — estamos separados apenas por condições diferentes; mas um foi ensinado sobre um céu, outro sobre um céu, mas muito diferentes um do outro; e a velha ideia de um céu local e material é difícil de erradicar de alguns espíritos. Pouco a pouco aprendem que o céu é uma condição que cada um, por fim, constrói para si próprio. Não desejo deixar a impressão de que chegamos a uma finalidade, de modo algum; pelo contrário, não há finalidade, mas chegamos a um ponto em que podemos prosseguir em assistência mútua, como uma grande irmandade universal, ascendendo em condições relativas, cada vez mais alto, à medida que a infinitude de épocas for rolando, rolando, rolando — e agradecemos-vos, senhor.

THEOS

POR QUE NÃO HÁ MAIS RELATOS DAS ESFERAS SUPERIORES?

Um texto datilografado ditado.

652. Quantas vezes ouvimos os mortais perguntar: por que não nos contam os espíritos mais sobre as esferas superiores; descrevem as belas moradas de que tanto falam? De que serve pintar quadros a quem não pode ver, ou fazer descrições a quem não pode compreender? Nenhum espírito pode revelar algo a quem não tenha o poder espiritual para, pelo menos, apreender e, em certa medida, compreender uma morada de amor altruísta. A descrição das esferas espirituais superiores, mesmo que feita por um dos espíritos mais elevados, seria ininteligível para a mente carnal.

653. As coisas que vos podemos contar são estas: Qualquer que seja a esfera espiritual para a qual estejais preparados quando deixardes o plano terrestre, essa esfera espiritual tereis. As vossas moradas serão tais como vós próprios as fizestes. Se a vossa maior alegria for contar montes de dinheiro ou adornar-vos com joias preciosas, ninguém além de vós próprios vos pode tornar mais espirituais. Cada um de vós encontrar-se-á na sua própria morada, marcada com a sua própria individualidade e vivendo a sua própria vida. Almas afins misturam-se aqui como na Terra, simpatizando e desfrutando da companhia das outras. As moradas aqui são tão variadas como na Terra, mas cada um é o seu próprio arquiteto.

654. Há muitas esferas de dever, e todos cumprem o seu dever conforme o veem. Para alguns, a vida espiritual mais elevada é cheia de atividade. Tal céu não atrairá a alma terrestre cansada. Ela ansiará por algum porto amigo de descanso, e encontrá-lo-á. Para os que vivem em escravidão, o céu é a liberdade. Para os doentes, é a saúde. Para os aleijados, é a força e espaço ilimitado para vaguear. Para o trabalhador cansado, é a eternidade — um lugar sem tempo, onde os sinos não tocam, nem os apitos soam, e onde não há atraso, nem antecipação — nenhum pensamento ou preocupação com o tempo. Ele descobrirá que não há mais desgaste ou fadiga para ele. Por mais viagens que faça, não se sentirá cansado e exausto como na Terra.

655. Deve haver deveres onde mais do que um se reúnem, mas serão deveres tais que o vosso maior prazer será cumpri-los.

656. Quanto mais nobre a alma, mais sobrecarregada está pelo corpo terrestre; é uma parceria desigual — a de um espírito imortal e um corpo terrestre. Quantas vezes o espírito disposto é incapaz de manter o corpo cansado nas suas muitas tarefas, e que alívio quando a dissolução ocorre e o espírito pode ascender mais alto.

657. O que ganhastes e precisais será vosso nas esferas espirituais. Há o amor mais próximo e a simpatia mais rápida entre o plano terrestre e o mundo espiritual, mas não vos podemos fazer compreender o que as nossas vidas realmente são, a menos que sejais cópias exatas uns dos outros, o que não é o caso. Cada um de vós encontrará uma morada diferente, adequada a vós e ao vosso trabalho. O vosso trabalho agora está no plano terrestre, e cabe-vos cumprir os deveres que vos foram

atribuídos. Podeis não ser capazes de dar conhecimento aos ignorantes ou comida aos famintos, mas podeis inspirar os seus espíritos para atos mais nobres e melhores, enquanto outro, que o pode, fornece comida e conhecimento. Fazei-os sentir que têm o vosso amor e simpatia, e mostrai-lhes que, mesmo que as nuvens da adversidade pairarem baixas sobre a vossa cabeça, a vossa alma é capaz de ascender a esferas mais altas e melhores. É doce saber que não viajais sozinhos o caminho pedregoso da vida; sentir que, por mais áspero ou escuro que o caminho se torne, podeis, se quiserdes, estender a mão e sentir um aperto de resposta — um aperto que faz o vosso coração tornar-se mais corajoso.

O Criador parece tão distante para a maioria que, a menos que possam ter o amor e a ajuda uns dos outros, sentem-se abandonados. Será sempre impossível ao finito apreender o infinito. Há milhares que caminham seguros na consciência de «se apoiarem no forte braço do Senhor», quando, na realidade, são animados e guiados por algum amigo invisível. É este espírito que lhes dá o sentimento de simpatia e força que tão habilmente os ajuda ao longo da vida.

658. Os habitantes do mundo espiritual não estão presos a dogmas ou credos — isto é, aqueles que aqui estão há tempo suficiente para se livrarem das ideias terrestres; e saem para fazer o bem onde quer que encontrem oportunidade, seja em nome de Cristo ou da humanidade. O principal é fazer o bem a si próprio e aos outros. As vossas ideias de bem hoje podem não ser as mesmas amanhã. Portanto, não tenteis estabelecer uma regra para os vossos amigos seguirem. Que cada um seja lei para si próprio: pois cada um deve sofrer pelas suas próprias ações e não pelas ações dos outros. (Assinado) «Theos»

659. Materializou-se diante do círculo uma forma com aparência de mulher vestida de branco, cingida por um cinto preso à frente por uma placa metálica figurada como emblema de uma estrela, com as cinco pontas incrustadas de joias prateadas brilhantes, e um adorno de cabeça com, à frente, uma placa de cor cobre polido em forma de coração. (Os espíritos chamam-lhe Topázio.) Indicando que o espírito era membro de uma ordem do Círculo da Estrela chamada «Banda do Coração Valente». Este espírito disse: Sou um dos membros da «Banda do Coração Valente» do Círculo da Estrela. A nossa morada no mundo espiritual é grandiosa e gloriosa. Deveis preparar-vos enquanto na Terra

para passar o mais perto possível da nossa morada quando deixardes a forma mortal.

660. Depois saiu uma materialização muito alta, ou pelo menos com cerca de seis pés de altura, que se moveu pelo quarto durante algum tempo, depois desmaterializou-se para baixo até desaparecer completamente; e, num instante, noutro ponto do quarto, no tapete, uma forma começou a formar-se e gradualmente ergueu-se e desdobrou-se até à forma de um homem alto, sendo reconhecida pelo círculo como a mesma personalidade que momentos antes havia descido. (a) Depois um que se dizia ser Muçulmano

661. Estando William Speer no círculo, o seu filho Charles, residente na vida espiritual, saiu com uma aparência muito brilhante, dirigindo-se a Mr. Speer, disse: «Boa noite, pai — vês-me, pai? Oh! Sim, Charles, vejo-te muito claramente e reconheço-te plenamente.» E este espírito Charles Speer começou a desmaterializar-se a partir dos pés, o corpo seguindo para baixo, até toda a forma ficar invisível, dando todas as aparências de ter descido através do chão; e num instante, este mesmo espírito ergueu-se gradualmente do tapete — isto é, formou a sua forma no tapete, erguendo-se gradualmente até ao tamanho completo, dando a aparência de subir através do chão, e depois desceu imediatamente, despedindo-se do pai enquanto descia; e num instante desapareceu de vista, e Wesley e Sam encerraram a sessão, com Wesley a levar um copo de água ao médium. Séance No. 39 9 de novembro de 1902

662. Presentes no círculo: Mrs. J. B. Lamb, Mrs. Maggie Newman, Mrs. B. House, Mr. C. V. N. House, Joseph Simpson, Dr. Schellhous, Charles Reeder e Lawrence Reeder. Após os exercícios de abertura terem sido concluídos, saiu do gabinete um espírito que deu o seu nome como Thomas e falou substancialmente nos seguintes termos:

663. Isto é muito maravilhoso — maravilhoso mesmo, que estejamos aqui, e ainda mais maravilhoso que seja possível comunicarmos com os mortais depois de regressarmos. Ouvi falar disso e pensei que, se era possível para outros, devia sê-lo para mim, e aqui estou; e é glorioso poder estar aqui e falar convosco. Se me tivésseis falado disto antes de eu chegar à vida espiritual, eu ter-vos-ia rido na cara. Que maravilhoso conforto seria para as pessoas se soubessem desta maior de todas as verdades antes de passarem para este lado. Tantos chegam a este lado

subitamente — num momento no corpo mortal e no momento seguinte esmagados fora dele, para acordarem num mundo novo! Para estes e outros semelhantes, seria de valor inestimável conhecer estas coisas antes de virem aqui; e em muitos casos, tal conhecimento poderia ser o meio de prevenir a fatalidade, ou de prolongar a permanência no mortal, e de ajudar a iluminar nas esferas espirituais.

Tantas teorias, falsas do princípio ao fim, que não podem competir com os factos que encontram cara a cara aqui. Amigos, dá-me prazer e alegria indizíveis saber que sou um facto eterno — e poder divulgar, da minha fraca maneira, a alguns da Terra, o grande facto de que a vida continua e que meras teorias não podem resistir com sucesso ao facto eterno. Eu era ignorante e fraco quando cheguei a este país desconhecido, e não estava preparado para avançar, até aprender aqui o que devia ter sabido antes de vir; mas por fim superei, e sou feliz ao tentar guiar as pessoas para a verdade — a luz.

664. Aqui os guias informam-nos que o retrato a óleo é uma imagem de Lady Geneva.

665. Durante a hora de espera, um artigo no Kansas City Star relatando a asfixia de um ministro e de uma jovem senhora em Omaha, Neb., atraiu a atenção de alguém do círculo e o artigo foi lido em voz alta para os vários que haviam chegado para a sessão — e este artigo abriu uma conversa geral sobre o escândalo do Amor Livre lançado sobre o Espiritualismo pelo movimento Woodhull, e agora surge

666. O Prof. Denton com a sua opinião sobre o assunto, nos seguintes termos: Aquela senhora, Mrs. Woodhull, causou algum dano à causa do Espiritualismo, sem dúvida. Nós, como espíritos, não ensinamos o amor livre como aquela senhora defendia e como os inimigos do Espiritualismo acusam, mas ensinamos as pessoas a amarem-se umas às outras, independentemente das relações sexuais, no espírito da filantropia, não no espírito da luxúria. Ensinamos que há apenas uma verdadeira afinidade para cada alma, mas há um amor filantrópico puro que se estende a todas as pessoas, de qualquer cor, raça, nacionalidade ou sexo — e é neste sentido que dizemos a todos: «Amai-vos uns aos outros.»

667. Como não tenho oportunidade de permanecer ou ocupar-me muito na vossa esfera, não estou familiarizado com tudo o que lá acontece. Estou mais envolvido noutros lugares do que na esfera terrestre; mas durante a última semana tive oportunidade de observar um pouco o vosso país, e verifico que há muita discussão entre as pessoas acerca do Espiritualismo. Pessoas de ciência estão a voltar a sua atenção para ele, para resolver o problema de outra vida e a discutir seriamente se, afinal, a comunhão espiritual pode não ser um facto; e, no geral, a causa do Espiritualismo está a fazer progressos em todo o vosso país. O que vos contamos é o que sabemos — é o que, por investigação diligente, descobrimos ser facto — por que não aceitais o que vos dizemos sobre o nosso país, as suas condições e habitantes?

Ou supondes que o que algumas pessoas dizem, que nunca aqui estiveram ou nunca ouviram qualquer habitante do mundo espiritual, é mais provavelmente verdadeiro do que o que nós, que aqui estamos, vos contamos? Se desejais saber algo sobre as condições existentes numa mina profunda subterrânea, iríeis perguntar a uma pessoa que nunca esteve na mina e nunca viu ou ouviu falar de alguém que lá tivesse estado, em vez de perguntar a quem está na mina todos os dias como trabalhador diário, para aprender a verdade sobre essa mina? Acreditaríeis no homem que sabe ou no homem que apenas tem opinião?

668. Exatamente o mesmo connosco e com a vida espiritual. O que tentamos dar-vos é o que sabemos — o que descobrimos por investigação, quanto a modos de viagem, subsistência, aprendizado e tudo o que pertence à vida no mundo espiritual. Prosseguimos as nossas investigações aqui tal como na Terra, não paramos na vida espiritual; e quando chegardes aqui podereis continuar com as vossas atividades favoritas — podereis realizar os vossos círculos e aprender com espíritos superiores a vós, se assim o desejardes, quando tiverdes chegado a esta terra de oportunidades infinitas.

JOHN C. CALHOUN

669. Em seguida, ocupou a atenção do círculo com algumas observações bem articuladas, nos seguintes termos: Estais a fazer um grandioso e bom trabalho aqui, um trabalho de que o vosso mundo muito necessita. Muito melhor do que disputas políticas. Deveis deixar a política em paz. Quanto mais vos envolverdes em política, pior estareis. O vosso país estava em muito melhor condição há cinquenta anos do que está hoje. Quero dizer às pessoas que saiam da política e fiquem fora dela. Primeiro a política é Democrata, depois a vossa política corrompe-se e mudais o nome e chamais-lhe Republicana, e agora estais a cansar-vos desse nome, e a próxima coisa que ouviremos é que a chamastes Socialista — mas é sempre a mesma política. Mudar o nome não adianta nada.

Tira o pão da boca das crianças, seja qual for o nome — continuai a tornar o vosso povo melhor e tereis melhor política, e esse é o único caminho; portanto, afastai-vos da política. A política torna a mentira, a traição, o roubo, o assalto, a pilhagem, o assassínio, a guerra, respeitáveis; e faz o povo curvar-se perante todos eles. Oh, amigos da Terra! Se pudésseis ver como eu vejo, a vossa política cessaria em breve; e em vez de alimentardes as vossas vidas e trabalho e as coisas do vosso país, e o próprio mundo, à política, em breve começaríeis a devolver tudo isso ao homem e aos filhos dos homens. Faz-me triste aproximar-me do vosso mundo e ver tanto crime, miséria e devassidão. Gostaria de ter poder para desviar a mente do homem, por um pequeno momento, da política — para fazer o mundo ver quanta energia sua é desperdiçada por causa da política.

670. É triste pensar — saber — que tantas milhares de criancinhas dos filhos da Terra precisam de pão — precisam das coisas da Terra que a Natureza providenciou para elas, mas são afastadas delas pela ganância egoísta da política — e as criancinhas precisam de pão, e os idosos precisam de pão, e os infelizes precisam de pão, e o trabalhador que faz o pão precisa de pão, e a Mãe Natureza providenciou abundância para todos menos para o homem; a política providencia uma forma de roubo justificável, e obriga os famintos e necessitados a ajudar a política na sua terrível espoliação de mãos vermelhas ou na distribuição desigual e injusta das dádivas da Natureza.

A COMPENSAÇÃO UM ESCRITO À MÃO POR TYNER

671. Após Calhoun se ter retirado, apareceu à vista, na secretária, um espírito que pegou num bloco e escreveu, entregando ao secretário um ensaio com estas palavras: A miséria, a dor, a maldade do mundo vós gostaríeis de deixar de fora. Não vos dais conta de que, se nunca tivésseis sofrido, não poderíeis desfrutar da felicidade. Se não tivésseis provado a amargura, não poderíeis apreciar a doçura. Se conhecêsseis apenas uma cor, não conheceríeis cor alguma. Num mundo feliz deve haver tristeza e dor. O mal é indispensável a um mundo moral. Muito poucos, porém, parecem notar estes factos simples. Regozijam-se na sua felicidade ou lamentam a sua tristeza; esquecendo que a sua felicidade é resultado da sua tristeza. (a) Tendes tantas coisas na vossa vida diária pelas quais estar gratos! (b) O homem é naturalmente um animal social; não pode viver, com sucesso, sem a sociedade dos seus semelhantes.

672. É este sentimento natural que construiu organizações fraternais tão fortes na Terra; e é este que tem sido o meio de aperfeiçoar as poderosas organizações no mundo espiritual.

(a.) Espíritos que sofreram muito enquanto na Terra ou no mundo espiritual são sempre encontrados prontos e dispostos trabalhadores. Os seus problemas purificaram-nos e colocaram-nos numa posição em que podem sentir pelos outros.

(b) As leis do universo são sábias e úteis enquanto mantiverdes harmonia com elas.

(c) As lutas da vida estão cheias de profundos propósitos éticos; e nas eras vindouras vereis os resultados — a humanidade purificada.

(d) Se cada um se tornasse responsável não só por si próprio mas pelos outros! Quantas grandes firmas e corporações pagam salários miseráveis a homens para manusear grandes somas de dinheiro? Estão simplesmente a provocar o crime por ganho mesquinho, e deveriam ser punidas em vez dos desfalcadores.

673. Não tendes direito justo de tentar um homem além da sua resistência. Pensai em quantos casos tristes em que um pai trabalha, e

trabalha arduamente, para dar aos filhos o necessário à vida e manuseia, todos os dias, grandes somas de dinheiro. Achamos que fala bem da moral dos homens que não haja mais desfalcadores. Longas e amargas são as lutas que muitos travam antes de se apropriarem de dinheiro que não lhes pertence. Se soubessem que algum ente querido e próximo está ao seu lado e testemunha a sua fraqueza, sabemos que agiriam de outra forma. Quando os homens compreenderem estas coisas, não tentarão uns aos outros de forma leviana. (Assinado) «Tyner»

674. Depois apareceram diante do círculo os espíritos Margaret Dayton, Mr. Stoddard, Lady Madeline, que diz que posará para o seu retrato na próxima sessão. Depois um oriental, usando turbante, pega no megafone, mas fala apenas algumas palavras ininteligíveis; e um Josiah, através do megafone, muito alto: Tendes algo a dizer-me esta noite. Contai ao mundo inteiro — acho que vou precisar de mais força. Depois Talleyrand, Mozart, o poeta Holmes e Peter Cooper. Séance No. 40 13 de novembro de 1902

675. Presentes como círculo regular: C. V. N. House e a sua esposa B. House, Dr. Schellhous, Miss May Cook, Mrs. J. B. Lamb, Charles Reeder e Lawrence Reeder; e como visitantes, Mr. Claude Whiteside e a sua esposa, e Mrs. Ella de Chattanooga, Tenn. Ata da reunião anterior lida e aprovada; e quando os membros estavam sentados na sala de sessão «Eis que lhes apareceram dois homens que eram» os espíritos Dr. Reed e Prof. Wm. Denton, falando-lhes sobre o que poderiam esperar nesta sessão, e quando estes dois homens se retiraram saiu o espírito operador da máquina de escrever, que recebeu um ditado de alguém que se apresentou como

EMRICK, O MARINHEIRO

676. e enquanto o ditado e a escrita prosseguiam, o círculo pôde, e de facto ouviu, o espírito ditador falar continuamente ao operador; e ocasionalmente o operador parava a máquina e pedia ao ditador que repetisse algo e depois, dizendo «Muito bem, senhor», fazia a máquina arrancar a grande velocidade — e todo o tempo da escrita, incluindo as paragens para o ditador repetir e para trocar as folhas, foi de dez minutos. Não chegou a metade do tempo foi usada na escrita propriamente dita. Havia setenta linhas de escrita e doze palavras por

linha, fazendo cento e setenta e cinco palavras por minuto na escrita efetiva; e exceto o cabeçalho, o seguinte é uma cópia fiel da escrita: Experiência de um marinheiro que afundou com o seu navio durante uma tempestade no mar.

677. Meus amigos, estou no mundo espiritual há muitos anos, e os poucos pensamentos que consigo dar-vos esta noite espero sinceramente que sirvam para vos dar uma visão da condição espiritual de alguém que passou como eu passei. É injusto julgar um homem pelo que ele realizou. O julgamento, para ser justo, deve considerar o ambiente e a capacidade do indivíduo; e acima de tudo, deve considerar aquilo por que ele se esforçou. (a) Eu era capitão de um navio à vela; e quando estava longe no mar, costumava pensar profundamente nos problemas da vida.

678. Não era cristão; toda a doutrina parecia-me incongruente. Pensar em condenar um homem por profanidade, quando um coração mais forte e verdadeiro nunca bateu sob oleado; e salvar algum marinheiro de terra que tinha atracado em todos os portos do pecado, e que se arrependia antes da viagem final, não era a justiça que eu esperava do Criador de todas as coisas.

(a) O encontro com muitas raças de pessoas levou-me a traçar contrastes acentuados, e muitas vezes esses contrastes eram em desfavor dos países civilizados.

(b) Eu não era melhor do que muitos outros homens do mar, embora a questão de outra vida possa ter sido de maior importância para mim do que para muitos dos meus companheiros. Quantos na Terra tentam em vão vislumbrar alguma vela amiga que os possa endireitar no seu rumo, apenas para serem desiludidos por um céu cinzento e águas escuras.

678. Muito se tem dito sobre a majestade de uma tempestade no mar, contudo, inclino-me a pensar que há poucos, se alguns, que poderiam ver qualquer majestade numa tempestade se estivessem no meio dela. Afundei-me no mar, como muitos antes e depois de mim; e naquela noite escura de tempestade e perigo mortal, não penso que algum dos meus companheiros de bordo apreciasse, e tenho a certeza de que eu não apreciei, a majestade da tempestade.

679. Com todas as velas bem rizadas, o navio parecia uma coisa viva, lutando pela vida. Balançando, gemendo, erguendo-se para enfrentar o vento que o abatia. Um brilho fosforescente, iluminando os cordames em alguns pontos, não nos dava esperança, mas servia para tornar os rostos dos homens mais lúgubres. Por fim, o grito de «o navio está a afundar-se» começou a passar de boca em boca. Com todos os nossos pequenos botes destruídos, tínhamos pouca esperança de resgate. Alguns tentaram salvar-se agarrando-se aos destroços, mas foi uma luta sem esperança e a tripulação do navio afundou-se com o vaso que tanto amara.

680. O meu primeiro pensamento, ao recuperar a consciência, foi sobre a beleza do «armário de Davy Jones». Já tinha estado em terras estranhas muitas vezes antes, mas nunca tinha estado numa tão bela como o mundo espiritual. Comecei a procurar os outros, mas muitos não encontrei senão muito tempo depois.

681. As pessoas da Terra devem uma dívida de gratidão aos homens que são suficientemente corajosos para fazer longas viagens marítimas e trazer-lhes os luxos e belezas de muitas terras. As melhorias nos meios de viagem foram tão grandes no mar como em terra. A vida de marinheiro faz com que ele sinta quão pequena parte é da criação. E este sentimento, se direcionado no canal certo, torná-lo-á um homem nobre. Interesse-me pelo marinheiro e ficaria satisfeito por ver mais lares em terra para ele. Lugares onde se possa sentir em casa e fora do alcance da taberna. Homens cuja riqueza resultou do interesse por países estrangeiros deveriam dotar lares para marinheiros, lugares de descanso e recreio para marinheiros em licença em terra; e, desta forma, mostrar a sua gratidão a uma classe de homens que foram grandes fatores na sua riqueza.

682. Há homens maus entre os homens do mar, tal como em todas as caminhadas da vida, e esses homens obterão exatamente aquilo por que se esforçaram quando chegarem a este lado. O progresso é um desenvolvimento e tem resultados de longo alcance, e alcançará o marinheiro tal como o ministro.

683. Ainda sou incapaz de decidir qual é a vocação mais nobre — esforçar-se por pilotar almas ou resgatar homens para que, com o tempo, possam pilotar as suas próprias almas; uma é uma vocação equivocada, por mais sinceramente que seja abraçada, a outra está cheia de prazer para os outros.

684. Neste mundo, cada um deve depender dos seus próprios recursos e não olhar para ninguém além de si próprio para melhorar a sua condição. Pode manter-se no alto mar, mas mais cedo ou mais tarde procurará um porto. Na eternidade não há necessidade de pressa, as cartas de fretamento não expiram; e se um homem desejar estar numa condição escura, não tem ninguém com quem consultar além de si próprio. 685. Meus amigos, vereis que é muito mais fácil obter os vossos rumos corretos na vida terrestre do que esperar até chegardes ao mundo espiritual. Diverti-vos; mas, se o fizerdes à custa dos outros, descobrireis que o divertimento não será duradouro. (Assinado) «Emrick»

Denton disse:

686. Alguns são dotados pela Natureza com certas faculdades em predominância; outros, com certas outras faculdades predominantes; e os seus hábitos e disposições são direcionados de acordo com essas dotações. Assim, encontramos alguns em condições baixas, por escolha. Coloquem esses em condições superiores e não se sentirão contentes lá, e não ficarão, mas regressarão ao plano de condições baixas.

687. A forma de conduzir uma reforma para condições superiores na Terra é fazer com que diferentes crianças criem condições que tornem as crianças futuras melhores. Coloquem à volta das crianças, e das crianças prospetivas, boas condições e tornem essas condições permanentes e as crianças crescerão gradualmente para homens e mulheres melhores. Deixai que a infância tenha boas condições nas quais nascer no vosso mundo e terão boas condições nas quais nascer no mundo espiritual.

688. Então Thomas Paine avançou, mas foi incapaz de vocalizar, e Wesley falou no gabinete enquanto Paine lhe ditava em continuação do tema que Denton tinha em consideração, nos seguintes termos: Quando o mundo se desenvolver para um plano superior e utilizar as suas energias para o desenvolvimento do homem, e não para o dinheiro, então trarão gerações de crianças, mulheres e homens que viverão na Terra de forma altruísta e em paz, e as crianças da Terra alcançarão o mundo espiritual preparadas para desfrutar da sua magnificência, mas o homem mortal é material; e enquanto habitar nessa condição, deve estar sujeito às vicissitudes dessa vida, mas essas vicissitudes podem ser grandemente modificadas, em comparação com o presente, na direção de um desabrochar mais glorioso.

689. Amigos, há um só Deus — o Deus da Natureza; ou, melhor, o Deus Natureza. Este Deus permeia tudo, até a relva. (R. o V. 2489.) Este é o Deus que tem domínio absoluto sobre tudo o que existe. Vós sois todos filhos deste único Deus sob cujo domínio estais aqui; e estais aqui porque não vos podíeis ajudar a vós próprios. Não tivestes voz quanto a essa parte do vosso destino; e deixareis a vida terrestre sob o mesmo domínio — a Natureza, e não podeis mudar o destino que a Natureza vos traçou. O modo de reforma da Natureza é o desenvolvimento.

690. Vós, deste país, orgulhais-vos dos vossos costumes — como já disse antes, ide comigo à Índia e aprendei uma lição sobre o que considerais costumes. Ide comigo à Índia, levai o vosso dinheiro — os vossos objetos de valor convosco, mas vigiai-os enquanto passais pelo vosso próprio e outros países morais, até chegardes à pagã Índia; então, podeis deixar o vosso dinheiro — os vossos objetos de valor sozinhos onde quer que vos apeteça, e continuar a vossa viagem; e sempre que quiserdes regressar, fazei-o; e em segurança, no lugar onde deixastes os vossos objetos de valor, lá os encontrareis. Não podeis fazer isso em nenhuma parte do vosso tão gabado país moral.

691. Como produzireis, no vosso país, um equivalente dos costumes da Índia? Rodeai o vosso povo de condições que produzam homens e mulheres melhores; então, quanto melhores os homens e mulheres, melhores as crianças; e vice-versa. Mas, como já foi dito, as vossas condições atuais enviam pessoas para o mundo espiritual que estão em

condições tão baixas que preferem permanecer lá — não se importam com condições superiores; e são tão teimosas que é inútil gastarmos as nossas energias a tentar reformá-las.

692. E Denton surge novamente, dizendo: Sim, concluímos deixar-lhes sozinhos na sua escuridão, sabendo que, depois de algum tempo, alguma energia latente despertará, despertando-os para o senso das suas condições baixas, quando então acolherão de bom grado a assistência para acordar; e então poderão avançar. Na vossa Terra, alguns permanecem muito tempo antes de mostrarem qualquer vontade de avançar, mas isso depende muito da natureza da pessoa. Tomai alguém cuja natureza seja ser bom, colocai essa pessoa em más condições e ela descerá, mas tal pode ser reformada, mais ou menos facilmente.

693. Mas se não houvesse criminosos, o que seria dos vossos advogados? — Suponho que pensam que são necessários para proteger criminosos na sua baixaza, pelo menos parece ser grande parte do seu negócio, e se virdes o crime aumentar na vossa terra, podeis rastrear algum do aumento para as práticas de advogados criminais. E com alguns testes dados pelos guias a Mr. e Mrs. Whitesides, e uma forte rajada através do megafone por Daniel O'Brion, a sessão concluiu-se.

Séance No. 42

16 de novembro de 1902

694. Presentes, como círculo: C. V. N. House e esposa, Dr. Schellhous, Joseph Simpson, Charles Reeder, Lawrence Reeder, Maggie Newman, Mr. Claude Whitesides e esposa, de Chattanooga, Tenn., e Mrs. M. I. Dye, de Chicago, de passagem temporária perto de Paola, Kansas. (a) Ata da sessão anterior lida e aprovada, e Reed e Denton, respetivamente, saudaram o círculo com felicitações acerca do facto de realizar este trabalho aqui em condições adversas e, por fim, apesar de tudo, prestes a ter sucesso. Então tornou-se visível para o círculo o espírito

695. DR. J. B. LAMB, dizendo que se esforçaria por atuar como amanuense ao relatar a experiência de outro; e escolhendo um bloco

para isso, posicionou-se entre o círculo e o gabinete, mas virado para o círculo, segurando o bloco aberto na mão esquerda de forma que o círculo pudesse ver o papel sobre o qual a escrita estava a ser feita, estando limpo à frente do lápis, e discernindo debilmente as linhas de escrita deixadas atrás do lápis enquanto a mão direita do espírito se movia pelo papel. Este espírito escreveu duas páginas, arrancou as duas folhas do bloco, entregou-as ao secretário e regressou à sua posição diante do círculo, escreveu em mais sete folhas do bloco, mas não, como os outros espíritos geralmente fizeram, arrancou a escrita do bloco; mas, quando terminou, entregou o bloco ao secretário, dizendo-lhe: «Por favor, arranque essa escrita do bloco e devolva-me o bloco.» O que o secretário fez, como o círculo testemunhou, e o espírito pegou no bloco, colocou-o na secretária e desapareceu.

696. E a escrita expõe a experiência de

SONTO, O PIRATA DO MAR;

nos seguintes termos: Encontramos muitos espíritos estranhos e interessantes no nosso trabalho diário, e quando encontramos um que reclama mais do que um interesse passageiro, esforçamo-nos por obter a história do seu trabalho para o nosso livro. Um espírito relatou-nos a seguinte experiência:

697. «Cheguei à terra espiritual há cerca de duzentos anos. Fiz a viagem não voluntariamente, mas à força — fui morto por um camarada. Eu próprio tinha matado muitos; e, de certas formas, parecia retribuição que eu fosse morto. Não me dei conta disso na altura, mas sei agora que fui um homem muito mau, contudo outrora fui uma criança inocente. Costumava deitar-me horas a fio a observar os navios; e na minha imaginação, chamava-lhes aves aquáticas, e observava-os avidamente, enquanto, com as asas estendidas (velas), nadavam tão rápida e diretamente! Desenhava imagens na minha mente das terras estranhas e belas que visitavam; dos tesouros com que deviam estar carregados, regressando como bons e leais súbditos com tesouros para o seu soberano. Os meus sonhos eram sempre de terras estrangeiras. Quando os céus ao entardecer se iluminavam com as luzes

deslumbrantes do pôr do sol, eu não via as nuvens; mas no seu lugar havia navios a retirar-se de uma batalha naval.

698. Pouco a pouco, os navios pareciam acenar-me para ir com eles para terras distantes. Durante muito tempo acenaram; e, por fim, segui-os. Ano após ano guiaram-me; e, por fim, despertei para descobrir que o rapaz, que poderia ter sido artista ou poeta, era um homem e um bem-sucedido pirata do mar.

699. O crime não é cometido simplesmente para cometer crime, mas por algo além do crime. O objetivo é olhado tão fixamente que o caminho percorrido não é notado. Fins, nobres em si mesmos, perdem-se na indignidade da sua obtenção. Eu desejara riquezas para aqueles que amava, para que fossem libertos do trabalho; e, ao esforçar-me por alcançar esse fim, ignorei os meios. Ficávamos à espreita das enormes galeras espanholas (um grande navio, com três ou quatro conveses, antigamente usado pelos espanhóis para transportar para Espanha o ouro e a prata em barra das minas do México e do Peru), e abordávamos e roubávamos a riqueza que ela levava para casa tão jubilosamente.

700. Fui morto por um camarada, por causa de uma divisão de despojos; e quando despertei a seguir, pensei que estava encerrado na porão de um navio. Pensei que poderia ser o que acabáramos de saquear. Podia sentir o rumorejo e o chap, chap das ondas contra os seus lados. Esperava uma convocação para a morte, não sabendo que já estava morto, mas nenhuma chegou. Com certeza trarão água e comida, foram os meus pensamentos seguintes, enquanto as horas passavam. Não podia distinguir o dia da noite — tudo parecia escuro e sombrio para mim. Quanto tempo estive nessa condição, não sei dizer. Pensei na minha vida passada e, por fim, os meus pensamentos vaguearam de volta à minha juventude feliz e pacífica.

701. Mas só quando comecei a arrepender-me do rumo que tomara porque era errado, e não porque lamentava ter falhado na minha empreitada, é que um raio de luz entrou na minha prisão escura. Esse pequeno raio parecia acenar-me como os navios na minha juventude; mas embora procurasse com um coração corajoso e ansioso, passaram

anos antes de descobrir a sua fonte. Esse pequeno raio guiou-me e encorajou-me a fazer tudo o que podia para reparar os muitos erros de que fui culpado. Não encontrei a paz de espírito que desfrutava quando criança; mas em trabalho útil e consciencioso para os outros, começo a perder os horrores do meu primeiro despertar para a realização dos erros de que fui culpado.

702. Alegro-me ver que tantos começam a aprender que os seus amigos, que passaram antes deles, estão muitas vezes muito perto deles, encorajando-os a fazer o que é certo. Penso que, à medida que as pessoas do mundo desenvolvem a sua espiritualidade, o mundo perderá muito da sua miséria. Há muitas coisas que fiz na Terra que sempre permanecerão na minha memória; e sem dúvida serão o meio de me levar a ajudar pobres homens transviados, como eu outrora fui, a viver vidas melhores.

703. Se viverdes corretamente, o dia da morte será um grande dia; pois será um dia de liberdade; mas se não viverdes corretamente, o dia da morte encontrar-vos-á em escravidão — acorrentados por grilhetas da vossa própria feitura. Os grilhões da Terra não são tão apertados como estes serão. Se virdes a luz da orientação espiritual, segui onde ela acena e fazei as coisas que encontrardes para fazer ao longo do caminho. Muitas tarefas serão desagradáveis e não do vosso agrado, mas serão exatamente as tarefas que precisareis realizar. Com estas palavras finais, Sonto deixou-nos e começámos a moralizar sobre o que ele nos contara. Não vos sobrecarregaremos com as nossas deduções, mas deixaremos que penseis na história da sua vida.
(Assinado) «J. B. Lamb»

704. O espírito Prof. Denton avançou novamente, pedindo um tema sobre o qual pudesse falar, e o Dr. Schellhous respondeu com «Qual é o lugar do homem na Natureza?» E Denton perguntou-lhe: «Doutor, sabe?» Schellhous: «O mais alto em intelecto.» Espírito: «O lugar mais alto em intelecto e espiritualidade; mas quanto à beleza, não o é, de modo algum. Assim, o homem não é o todo da Natureza, mas parte da Natureza; e como lidera em espiritualidade, o seu lugar na vida superior é o mais alto objetivo final da Natureza, sobre isto, porém, já vos falámos anteriormente.»

705. Um espírito, Josiah Collins, deu o seu nome; e falando em tons orais bastante bons, disse: É grandioso que possamos vir do mundo espiritual para o vosso mundo e mostrar-vos que ainda estamos vivos. Alguns de vós em breve estarão prontos para vir para este lado: pois os velhos devem em breve mudar ou trocar de mundos, e os jovens em breve ficarão velhos.

706. Encontrei um pobre sujeito há pouco tempo aqui. Estava a observá-lo. Parecia completamente perdido — sozinho, vagueando na escuridão! Perguntei: «Está à procura de um metodista ou de algum religioso?» Ele disse: «Estou à procura de um homem honesto.» Eu disse: «Bem, senhor, acabou de encontrar um agora, e posso contar-lhe algumas coisas, mas é melhor que as aprenda você próprio e se encha de factos. Trabalhe por factos, e descobrirá que são factos honestos que precisa, mais do que encontrar um homem honesto fora de si próprio. Quando o egoísmo predomina, prevalece a escuridão, e tendes luz à medida que o vosso egoísmo é afastado.

(a) O homem é parte da Natureza, e a Natureza foi extremamente sábia quando estabeleceu a continuidade da vida; e bastante sábia quando proclamou isso, desta forma. Podeis anotar-me como Josiah Collins. Boa noite.

Séance 42

17 de novembro de 1902

706½. Esta foi uma sessão especial e para benefício de Mr. e Mrs. Whitesides, mas os espíritos desejaram que os principais fenómenos fossem registados para o livro; por isso, tentamos uma descrição de algumas das ocorrências, nos seguintes termos: Primeiro. Foram colocados no gabinete, sobre uma caixa que servia de mesa, dois pequenos sinos de mão, um tamborim e alguns outros pequenos objetos.

2.º O médium estava sentado na abertura das cortinas, com o rosto virado para o centro do círculo; foi colocada uma fita estreita à volta de cada braço do médium, no pulso, e atada e cosida apertadamente à

volta dos pulsos, as pontas da fita, com cerca de quatro polegadas de comprimento, cosidas firmemente às calças do médium nos joelhos, e depois as cortinas do gabinete presas juntas, apertadamente, sob o queixo do médium, e presas em vários pontos entre o queixo e os pés, deixando o rosto e a cabeça do médium em plena vista do círculo, e uma comum vela de coche acesa na mesa do secretário, mas ligeiramente protegida do rosto do médium, embora deixando o rosto do médium em plena e clara vista do círculo durante toda a sessão; mas dentro do gabinete tudo é escuro exceto o pouco de luz que entraria no gabinete pela pequena abertura das cortinas imediatamente acima da cabeça do médium.

3.º Tudo estando pronto e ninguém, no físico, dentro do gabinete — imediatamente, há um violento toque dos dois pequenos sinos e um dos sinos é atirado através da abertura acima da cabeça do médium, e para o tapete, entre o círculo e o médium; depois o outro sino, da mesma forma; e os sinos, segurados por Mrs. Aber perto da cabeça do médium, e uma mão estendeu-se, acima da cabeça do médium, pegou nos sinos e imediatamente levou-os para dentro do gabinete, e os sinos novamente atirados para fora, para o tapete, como antes. E este processo com os sinos foi repetido muitas vezes; e o tamborim foi tratado de forma muito semelhante aos sinos, e sinos e tamborim, todos em violento movimento, fazendo grande comoção e ruído dentro do gabinete; entretanto, o médium não é detetado a mover-se de forma alguma e é certo que não poderia ter movido nenhuma das mãos sem detecção instantânea pelo círculo.

4.º O grande teste do lenço, a saber: Os membros do círculo, cada um chamado, para entregar o seu lenço a Mrs. Aber, que humedeceu cada um com água, devolveu a cada um o seu lenço assim humedecido; então Mrs. Aber, começando à direita do círculo, pegou no lenço humedecido da pessoa na extrema direita do círculo, colocou o dito lenço na cabeça do médium; instantaneamente uma mão foi vista a tirar o lenço da cabeça do médium para dentro do gabinete; e cerca de um minuto depois, o lenço era empurrado para fora, através da abertura da cortina, acima da cabeça do médium e para o tapete, perto dos pés do círculo, e o dono do lenço, à direita do círculo, pegava no lenço assim atirado ao chão, identificava-o como o seu próprio, e o que fora

humedecido como acima, e encontrava uma escrita nele — feita com lápis indelével durante o tempo em que o lenço esteve no gabinete. Depois o lenço da pessoa ao lado da que estava à direita do círculo era pegado e tratado da mesma forma que o primeiro, e quando devolvido, encontrava-se uma escrita semelhante colocada no lenço enquanto o mesmo estava dentro do gabinete; e assim sucessivamente, um a um, o lenço de cada pessoa era, da mesma forma, levado para dentro e empurrado para fora do gabinete e cada um identificava o seu próprio lenço, e cada um descobria que fora feita, no seu próprio lenço, quando o mesmo estava no gabinete, quer uma escrita à mão quer um desenho.

Exemplo: No lenço de Mrs. Whitesides, havia um perfil, que ela e o marido reconheceram instantaneamente como um retrato perfeito do rosto e cabeça da sua filhinha recentemente falecida. E ao comparar o desenho no lenço com uma fotografia da dita criança que Mr. Whitesides tinha escondida dentro da caixa do seu relógio, todo o círculo reconheceu de imediato a completa semelhança entre os dois desenhos, de forma a ficar completamente satisfeito de que os dois desenhos deviam ser da mesma pessoa. E Mrs. Lamb e Mrs. Dye tinham desenhos nos seus lenços.

707. 5.º O médium foi examinado e encontrado cosido como no início, e de tal forma que teria sido impossível para ele usar as mãos para produzir os ditos fenómenos e deixar a costura intacta. Séance No. 43 20 de novembro de 1902 Presentes, como visitantes: Mr. A. T. Hinshaw, de Albo, Cass Co., Nebraska, Mr. John Samms, de Emporia, Kansas, Judge W. I. Smith, de Sparta, Tenn., e Mrs. M. I. Dye, totalizando dezassete pessoas no círculo. E sendo a sala de sessão pequena e os três novos elementos, e especialmente o Amigo Smith sendo completamente novo, a maior parte dos esforços da banda nesta ocasião pareceu ser tentar dar alguns fenómenos que pudessem tender a dar-lhe alguma confiança na possibilidade da genuinidade dos fenómenos aqui.

CAROLINE
Experiências entre crianças
prematuramente nascidas na vida espiritual.

708. Contudo, uma senhora que se apresentava como mensageira de condições espirituais superiores saiu, vestida com o brilhante traje branco de tais espíritos, e deu uma mensagem em sussurro, dizendo: Chamo-me Caroline. Sou uma mensageira, pertencendo, porém, ao que vós talvez consideraríeis esferas superiores. E estou aqui, trazendo uma mensagem descritiva do nosso trabalho, com o propósito de vos permitir compreender e apreciar as condições puras, belas, inocentes e felizes dos nossos gloriosos reinos.

709. O departamento em que estou agora envolvida é naquele reino onde se encontra o lar espiritual das muitas miríades de criancinhas, prematuramente retiradas da vida terrestre e transferidas para a guarda maternal de mensageiros puros, tão gentis e inocentes como elas próprias; e na minha divisão especial, há muitas, muitas centenas dessas benditas pequenas inocentes; e é o meu privilégio delicioso e feliz ajudar a educá-las e a fornecer-lhes as experiências da vida terrestre, das quais foram privadas pela transição precoce e que são necessárias para uma espiritualidade plena e arredondada.

(a). Estas criancinhas são tão diversificadas aqui, como na Terra, na sua capacidade de avançar. De facto, algumas são muito difíceis de aprender, como diríeis, e requerem uma quantidade maravilhosa de paciência e vigilância guardiã para se desabrocharem numa realização pessoal de tudo o que as exaltadas belezas dos seus reinos inocentes podem significar. Mas, oh! que alegria indizível, após longa e paciente espera e vigilância, ver uma destas jovens imortais gradualmente desabrochar para uma realização dos seus privilégios exaltados ao contemplar delícias inefáveis que se abrem perpetuamente na sua visão espiritual interior e consciente.

(b). E à medida que estas inocentes sobem até nós vindas da vida terrestre, temos muitas cenas tocantes apresentadas. Como exemplo: Uma veio ter comigo há muitos anos, como contaríeis a duração. Era um belo espírito-criança. Lembrava-se de como estivera doente — como fora subitamente aliviada de toda a dor, e testemunhara os belos símbolos florais, por mãos de entes queridos da Terra, colocados no seu

pequeno caixão, e os seus guias tinham tomado o espírito dessas flores e tecido e dado a ela uma grinalda espiritual em contrapartida da que estava no seu caixão e assim a atraíram; e ela veio ter comigo, como que em deleite para a sua própria mãe, com essa bela grinalda espiritual. Que alegria para mim, e para as muitas centenas da minha escola, acolher essa doce inocência para sempre livre das contaminações corruptas de uma vida terrestre numa de glória eterna! E agora, embora há muito crescida, ela ainda encontra a sua alegria aqui, e retém a bela grinalda na nossa escola. Não posso manter esta forma frágil por mais tempo — tenho de ir agora — Boa noite.

INTERESSES MÚTUOS DO TRABALHO E DO CAPITAL

710. Wesley contribui com um curto manuscrito nas seguintes palavras: À medida que a educação que é verdadeira educação, não a mera capacidade de ler e escrever, alarga as visões e desenvolve a inteligência dos homens, será corretamente visto que os interesses do trabalho e do capital são idênticos. Qualquer causa que afete a prosperidade do homem que tem dinheiro para comprar trabalho afeta aquele que tem trabalho para vender. O que beneficia um beneficia também o outro.

Quando o fabricante está ocupado, os seus empregados partilham da sua prosperidade; e se, por qualquer razão, for forçado a fechar as portas, os seus empregados devem partilhar a adversidade. Um não pode ser afetado prejudicialmente sem que o outro sofra com ele. Mas parece quase impossível fazer o mundo ver que o homem que trabalha e o homem que paga pelo trabalho têm algo em comum. Durante eras isto foi explicado plenamente. Alguns estão preparados para aceitar esta verdade teoricamente, mas as suas admissões não vão longe o suficiente para tomar forma prática.

(a) O problema reside no facto de que a aplicação da teoria a cada vida é tornada quase impossível pelo interesse próprio. O interesse do empregador entra em contacto com o interesse próprio do empregado, que se situa numa direção diferente. As tentativas de interesses conflituosos para receber os objetos desejados culminam muito frequentemente num recurso à compulsão por um lado ou pelo outro; e o resultado é determinado pelas circunstâncias e condições

prevalecentes na altura; e sobre as quais as partes em disputa, por vezes, não têm controlo.

(b) Uma indicação do que está para vir pode ser vista no facto de que há organizações laborais compostas por homens de inteligência que conseguem resolver, amigavelmente, todas as diferenças com os seus empregadores, sem recurso à greve. Isto augura bem para o futuro; e esperamos que chegue o tempo em que o trabalhador e o capitalista se compreendam suficientemente bem para cessarem esforços ruinosos de dano mútuo.

(c) Foram necessárias eras para desenvolver os homens de forma que pudessem discutir, em vez de lutar, sobre assuntos acerca dos quais diferem, e ajustá-los no fórum em vez de no campo de batalha.

(d) A evolução é para a frente, não para trás; e chegará o tempo, na história dos homens, em que todos serão como irmãos.

(e) Enquanto houver capitalistas e trabalhadores, haverá argumentos e diferenças: pois cada um procurará sobrevalorizar o seu próprio e subestimar a posse do vizinho, contudo não precisa haver problemas sobre essas diferenças de opinião.

(f) A força não resolverá nenhuma questão de importância moral ou social — tais questões não são permanentemente resolvidas até que o direito prevaleça.

(g) Um homem desenvolvido espiritualmente não enganará mais o seu vizinho do que a si próprio. (Assinado) «Wesley»

Séance No. 44

23 de novembro de 1902

711. Presentes como visitantes: o juiz W. T. Smith, de Sparta, o Hon. R. T. Van Horn, de Kansas City, Mo., Mrs. K. I. Dye, de Chicago, e onze do círculo regular. Após os exercícios regulares de abertura, um espírito saiu do gabinete, sendo muito bem materializado em forma, mas não foi reconhecido. Após permanecer um momento à frente do gabinete, este cavalheiro apresentou o maravilhoso fenómeno de começar a desmaterializar-se a partir dos pés, o corpo afundando-se em direção ao chão à medida que a desmaterialização prosseguia, até que toda a forma se dissolveu exceto deixando a parte superior da cabeça a aparecer como uma grande tartaruga descansando no tapete, e isso

desapareceu instantaneamente — e toda a personagem retomou as condições de invisibilidade.

Este modo de desmaterialização dá à forma espiritual a aparência de passar para baixo através do chão numa plataforma de elevador, para a sala abaixo; mas é positivamente conhecido por todas as pessoas no círculo que o chão da sala de sessão e o teto da sala abaixo não têm qualquer abertura, ou qualquer tipo de arranjo de alçapão, pelo qual seria possível a um ser humano em corpo físico passar através do chão para a sala abaixo nos pontos onde esta forma de desmaterialização ocorre. E o leitor deve ter em mente que este modo de desmaterializar a forma de um espírito é exatamente o que se entende, ao longo dos registos destas sessões, pela frase de que a forma, ou o espírito, desmaterializou-se para baixo; ou que a forma ou o espírito desceu. E este fenómeno foi repetido até cinco vezes esta noite, não no mesmo ponto do tapete, mas em diferentes pontos sobre o tapete do chão da sala de sessão.

(a) Mas o leitor poderá dizer: isto tudo está registado em «Rasgando o Véu», por que importunar o leitor deste livro com tal registo? Mas os leitores não são todos iguais, «alguns têm de ser mostrados» e informados repetidamente. É necessária uma vasta quantidade de evidência cumulativa para satisfazer algumas mentes; e deste facto, os espíritos que realizam este trabalho estão cientes, e por isso transformam esta sessão numa sessão de teste de formas; em parte, talvez, para benefício do juiz Smith também, e pedem que o registo descreva em detalhe os fenómenos mais proeminentes ocorridos.

712. Imediatamente após o fenómeno descrito no parágrafo 711, surgiu na condição de visibilidade um espírito que permaneceu um momento imediatamente à frente da abertura das cortinas do gabinete, e desapareceu.

713. Depois surgiu uma forma, como de um homem, dizendo: Estou contente por vos ver esta noite. Não tenho tanto a dizer desta vez como em ocasiões anteriores; isto, porém, digo: tendes aqui um trabalho glorioso. (E a forma regressou ao gabinete e imediatamente duas senhoras espirituais apareceram ao mesmo tempo, uma à porta do

gabinete e a outra no canto sudeste do gabinete; estas permaneceram um momento e retiraram-se atrás das cortinas do gabinete.

PREPARANDO PARA ADA (715)

714. Depois ouviu-se a voz de Sam do interior do gabinete, pelo círculo, dizendo ao Dr. Reed: «Vell, Doutor, se acha que deve tentar isso antes que as forças enfraqueçam, vá em frente, eu ajudo o que puder.» Depois, pouco tempo depois, Sam diz: «Bem, senhora, por que não sai? Nada lhe acontece, saia já. Eu ajudo-a.» Neste ponto, um espírito homem apareceu na secretária na arena, pegou num bloco da secretária, colocou-o na secretária, retirou-se, e em poucos momentos uma senhora apareceu na arena na secretária, pegou no bloco, examinou-o e pediu um lápis, e Denton veio à secretária e encontrou um para a senhora.

Ela começou então a escrever a um ritmo lento, talvez não excedendo cem palavras por minuto, e quando duas folhas estavam escritas, arrancou-as do bloco e deu-as ao médium de Red Feather, que passou os papéis ao juiz Smith, enquanto a senhora escritora entrava no gabinete por um momento para renovar a forma que enfraquecia, ou como geralmente dizemos, para renovar ou obter força. Depois voltou e escreveu mais duas páginas e enviou-as ao juiz Smith, e regressou ao gabinete para obter força e apareceu uma terceira vez, parecendo ser muito cuidadosa, e Sam, no gabinete, gritando-lhe: «Não se dê a tanto trabalho. Despache-se — não faça tudo, deixe o secretário corrigir.» E assim por diante.

Durante a maior parte do tempo da escrita das últimas quatro páginas, uma voz de homem, e alemã ainda por cima, alta e forte, dentro do gabinete, e uma senhora espiritual fora do gabinete ao mesmo tempo, escrevendo, na secretária. Que o leitor pondere o teste conclusivo que isto deve ter sido para os testemunhos oculares e auditivos. Mas finalmente, a senhora terminou a sua escrita e tudo foi entregue ao juiz para que ele retivesse a posse até ao fim da sessão, e ela retirou-se para o gabinete; e ao fim da sessão, verificou-se que a escrita consistia em sete páginas e duas linhas, de manuscrito bem executado, com as seguintes palavras, após o título:

O SEGREDO DA VIDA

Um escrito à mão pelo espírito ADA

715. (a) «Se ao menos soubesse o segredo da vida», é o grito interior do coração de centenas.

(b) Quando o homem olha à sua volta e vê toda a beleza com que está rodeado, uma voz parece sussurrar-lhe que a Terra seria um paraíso se pudesse, algures no seu brilho de verão ou sombras de outono, descobrir o segredo do seu ser, teria a chave mágica para todo o desejo. O espírito dos dias que se desvanecem parece avisá-lo de que a flor fragrante da vida floresce uma só vez no jardim da criação.

(c) Se pudesse interpretar a mensagem da Natureza, saberia que a morte que vê diariamente é apenas uma mudança, e olharia para o fim da sua vida com o mesmo sentimento de confiança que uma criança cansada sente quando adormece docemente nos braços da mãe.

(d) O homem está tão concentrado em beber até à borra o cálice da sua vida terrestre que não ergue os olhos para ver as belas cenas diante dele.

716. O homem deve fazer algo para se qualificar para a vida que é sua depois de deixar o plano terrestre; e descobrirá que é o caminho do esforço e ação corretos que o levará à alegria eterna. Pureza, amor e harmonia, todos apontam para a porta da vida eterna. Que as mudanças da natureza signifiquem algo mais para o homem do que ele alguma vez delas retirou é a conclusão inevitável da mente pensante. Elas falam-lhe em tons inequívocos de uma vida mais plena e feliz. 717. O medo da morte não é apenas a herança do homem; mas para ele, de todas as coisas vivas, deveria ser uma garantia de que a Natureza não é cúmplice dela. A ampla comunhão da vida ao ar livre deveria provar a todos os interessados numa vida futura (e quem não está?), que a mudança da vida terrestre para a vida espiritual é apenas ligeira; e se apenas compreendesse o «segredo da vida», viria ao homem como às árvores e flores. 718. Quantas vezes vemos pobres homens cansados, olhando com olhos ansiosos para as margens da eternidade! Não deveriam cansar-se da sua permanência terrestre; e não o fariam, se tivessem passado as suas vidas como a Natureza pretendia — em ambientes pacíficos e felizes. 719. O facto do progresso contínuo é aparente em

toda a parte — é evolução contínua mais do que o resultado de mero desenvolvimento intelectual. Aquele que faz as coisas que deve fazer é grande. Avança para uma vida mais nobre; entoai a música dos anos vindouros em tons mais doces. É de alta importância encontrar as coisas a fazer e deixar tudo o mais, por mais atraente que seja, por fazer. É de consequência suprema para cada homem descobrir a sua missão no mundo e procurar preencher o seu nicho e permanecer lá contente.

720. A primeira coisa é fazer uma busca resoluta dentro do vosso coração e fazer a grande descoberta do objetivo e utilidade da vossa vida individual. Aquele que consegue nesta descoberta, e se mantém firmemente a ela toda a sua vida terrestre, obteve sucesso, quer use púrpura e linho fino, quer tecido caseiro.

721. Examinai os céus com telescópios, mas muito mais sábio é o homem que se torna o astrónomo da sua própria alma. (a) Analisai o solo do campo, mas mais difícil, mais desejável é analisar o solo do vosso próprio coração, e descobrir que flores lá podem crescer melhor, e que ervas daninhas nocivas devem ser vigiadas.

722. Não é o que um homem faz que o torna grande, mas o que ele é. A ação é meramente o pensamento vestido com traje visível. O ser deve sempre preceder o fazer.

(a) Abaixo da superfície que o mundo vê, há nascentes que alimentam a vida. Manter essas nascentes frescas e doces é o melhor objetivo de esforço.

(b) Estudai-vos cuidadosamente; e estudai também as coisas aparentemente simples da Natureza, e aprendereis que o segredo da vida é o Progresso eterno; e que a vida terrestre, que é da maior importância, é apenas o grau primário da vida.

(c) Aprendei bem as vossas primeiras lições, para que tenhais uma base sólida para o vosso desabrochar futuro.

(d) Aprendei estas coisas, e não estareis prontos, na grande mesa de banquete da vida, a virar um copo vazio.

723. A imortalidade é a primeira promessa de que o homem tem consciência; mas à medida que adquire o que considera conhecimento mundano, tenta livrar-se desta promessa; e ao mesmo tempo tenta

agarrá-la mais forte. Ela fica com ele; e não importa quantas vezes negue o facto, a sua vida quotidiana mantém diante dele as reivindicações da Imortalidade. Os campos, a lareira, o amor e a companhia dos seus semelhantes sugerem todos a Imortalidade. O próprio pensamento de que a morte acaba tudo faz com que estremeça. A vida seria realmente uma zombaria oca se a vida terrestre, com as suas alegrias e tristezas, as suas luzes e sombras, fosse o fim. Cada batida do coração é um protesto contra tais pensamentos. A Natureza não só vos promete a vida eterna, mas cumpre essa promessa, senão não estaríamos aqui esta noite a encorajar-vos a esforços melhores. (Assinado) «Ada»

724. Quando esta mensageira celestial terminou a sua escrita e regressava ao gabinete, Red Feather disse-lhe: «Por favor, senhora, quer vir para a frente, para que todo o círculo a veja claramente?» O espírito, porém, continuou diretamente para o gabinete, a partir da arena. Mas um momento depois saiu do gabinete, pelo centro, vestida com um traje extremamente brilhante.

725. Depois Thomas Paine, na sua habitualmente esplêndida materialização, vestido ao estilo dos dias coloniais americanos, emergiu do gabinete pelo canto sudeste e caminhou até perto do centro da sala, um admirável espécime de virilidade física, mas não disse uma palavra, e lentamente recuou para o gabinete pelo canto S.E., e instantaneamente saiu pela abertura central das cortinas, caminhou cuidadosamente à frente do gabinete, mas com lábios selados, embora todo o círculo lhe suplicasse que falasse, contudo a sua língua estava silenciosa e todo o seu comportamento indicava que compreendia que o significado inexpressivamente profundo da ocasião exigia que as pessoas da Terra e os espíritos homens das profundezas superiores mantivessem silêncio na presença de mensageiras mulheres enquanto elas se esforçam por revelar aos filhos da Terra o «Grande segredo da vida».

726. E seguindo Paine, Mrs. Levy saiu do gabinete, vestida com robes de padrão simples mas de branco muito brilhante, até reluzente, tão iluminador, de facto, acima da luz da sala que brilhava na roupa e no papel de notas do secretário enquanto passava por ele para alcançar o seu velho amigo Van Horn, que estava no círculo, e ela permanecendo

aos pés deste, estendendo-se para ele, e por vezes tocando-o completamente. Embora esta glorificada dissesse pouco, contudo o seu pantomimo podia ser facilmente interpretado como significando: «Meu querido amigo: as areias da tua vida estão quase a terminar o seu último ciclo. Tens muitos testes bem-intencionados da Terra guardados como tesouros para ti no lado espiritual da vida. Em breve o teu trabalho, tão fielmente realizado na Terra, terminará, e para a tua vinda, os teus amigos no espírito estão a preparar um banquete que será compensação pelas tuas decepções enquanto na Terra. Tem bom ânimo, descansando assegurado de uma transição triunfante para o teu glorioso lar espiritual.»

727. Depois o espírito Denton avançou na sua habitual personalidade e o círculo esperava que ele desse uma amostra da sua vocalização e insistiu que falasse e que insistisse que Paine também falasse, nem que fossem poucas palavras, mas Denton respondeu: «Nós afastamo-nos e damos esta noite às senhoras e não podemos invadir o tempo delas», e o espírito recuou para o gabinete.

728. Depois um espírito saiu, correndo diretamente para perto do Amigo Van Horn, que reconhecendo o espírito como o seu filho Robert, disse: «Ora, Bob, como estás?» e após alguma troca de gracejos e recordações familiares entre os dois, o espírito deu o maravilhoso teste de desmaterializar-se para baixo como antes descrito.

729. Um espírito saiu do gabinete que parecia um completo estranho ao regresso espiritual; e nesta ocasião fez a sua primeira experiência. Olhando à volta da sala disse: «Onde estou? O que é isto? O que são todas estas coisas aqui?» e sendo respondido pelo círculo, pareceu satisfeito, e foi para o gabinete.

730. O juiz W. T. Smith, de Sparta, Tenn., tendo ouvido falar dos fenómenos psíquicos ocorridos nesta pequena vila de Spring Hill, Kansas, e desejando saber por si próprio se, afinal, a vida futura em entidade consciente e o regresso espiritual são realidades demonstráveis, como afirmado em «Rasgando o Véu», e como assegurado por alguns dos seus amigos íntimos que tinham estado, visto e sido mostrados, resolveu que, se tais coisas fossem verdade,

saberia do assunto por si próprio, se é verdade eterna ou uma enorme ilusão; por isso, na sua primeira conveniência, partiu em busca desta insignificante Nazaré, requerendo a longa viagem de perto de mil milhas, e por fim, a 20 de novembro de 1902, chegou à pequena «Meca», mas não vendo multidões excitadas nem ouvindo altos «Te Deums», perguntou-se se deveria procurar o nascimento desta grande verdade num palácio ou numa manjedoura — ao indagar foi direcionado para a «pequena casa na colina junto ao grande poço de gás». «Junto ao grande poço de gás! aha! vendido outra vez! Nem facto, ilusão, nem conluio, mas simplesmente gás.»

Bem, continuando o solilóquio, «Estou aqui e tirarei o máximo proveito disso. Se eles apresentarem os rostos de alguns dos meus amigos mortos, fá-lo-ão sem qualquer revelação da minha parte.» E assim as três quartas de milha da estação de comboio até à casa do médium foram soliloquiadas, e a porta da casa abriu-se, e o juiz encontrou-se confortavelmente instalado na pequena casa do médium e da sua esposa; tudo à volta tendo a aparência de um humilde lar de pessoas brancas comuns. E aqui o juiz faz a sua casa com perfeita liberdade a todas as instalações dentro e fora da casa, a sala de sessão, os apetrechos da sessão, e tudo o que lhe está ligado ou pertence, tal como teria na sua própria casa.

E agora chega a hora da sessão — os membros do círculo começam a chegar, e outros de longe, como ele próprio; e ao ser apresentado o juiz, não deteta fumos de enxofre, nem cornos, nem pés fendidos, nem vestes negras, nem qualquer monstro de rosto escuro, nem mesmo chocalhar de correntes no gabinete, mas tudo muito como uma reunião social de plebeus na sua própria casa. E a meia hora de discussão de vários tópicos pelo círculo, e a leitura e aprovação do registo do secretário das ocorrências da sessão anterior e retirada para a sala de sessão e assentamento do círculo, e baixar das luzes até uma sombra de crepúsculo com o médium no gabinete, sem roupa branca no médium e sem vestes brancas ou artigos de tecido branco no gabinete, mas a primeira forma a aparecer é o Dr. Reed, com camisa branca no peito; depois outros em rápida sucessão — até senhoras completamente vestidas de branco; quarenta ou cinquenta formas aparecem, entre elas algumas que o juiz reconhece, outras para ele que não reconhece, mas

o suficiente ocorreu para satisfazer a mente analítica do juiz de que há mais coisas no céu e na terra do que sonha o comum sonhador — e ele continua com as sessões até às noites de domingo e terça-feira seguintes, e relata as suas principais experiências das três sessões na terceira pessoa nos seguintes termos:

731. Apareceu, mesmo à frente do gabinete, uma bela forma de um rapazinho, aparentemente de cinco ou seis anos de idade, e dirigindo-se ao juiz Smith, disse, em voz clara, distinta e audível: «Boa noite, tio Billy.» Ao que o juiz respondeu: «Como estás, meu rapazinho?» E o juiz reconheceu a forma como a da criança do seu irmão, cujo rapazinho passou há cinco ou seis anos. O juiz perguntou: «Quem é este?» ao que o rapazinho, em voz doce, respondeu — «Ucal.»

O juiz perguntou: «O que devo dizer ao teu papá?» Ele respondeu: «Diz-lhe que me viste. Estou muito contente por te ver.» E a pequena forma desapareceu. Isto foi tão realista para o juiz que não pôde conter as lágrimas.

732. Uma coincidência peculiar, diz o juiz, é que, quando esta criança passou, o pai e a mãe estavam junto da criança; ansiosos por saber se a criança estava consciente ou não; e em voz fraca a criança soletrou o seu nome: U-C-A-L — e pouco depois passou. Como o juiz lá estava e obteve estes pormenores pouco após a transição e supôs que aquela doce voz estava silenciada para este mundo se não para sempre; e agora, seis anos depois de aquela língua inocente estar «silenciosa no túmulo», confrontar-se com a presença daquela criança de além-túmulo, nas suas vestes de ressurreição, e novamente pronunciando o seu próprio nome e proferindo a saudação: «Boa noite, tio Billy», certamente amoleceria o coração daquele que tivesse cérebro suficiente para pensar e considerar.

733. Depois apareceu uma forma que o juiz reconheceu como a do seu tio, Dr. H. P. Smith, de White County, um médico de alguma notoriedade nessa comunidade, e esta forma disse ao juiz: «Este é o teu tio Henry.»

734. Depois uma forma que o juiz não reconheceu. Esta era uma forma grande, com barba longa, negra e pesada. Tentou dar o seu nome, que

o juiz e outros entenderam como Southard. O juiz, não se lembrando de nenhuma pessoa com esse nome, tornou a aparição insatisfatória, mas o apparition acariciar a longa barba várias vezes, aparentemente esforçando-se muito por ser reconhecido mas sem sucesso nesta ocasião.

735. Na sessão seguinte, porém, a mesma forma apareceu em melhor materialização, e então o juiz reconheceu a forma como a de um proeminente advogado da sua cidade que foi morto há alguns anos. A forma deu o seu nome como Swofford, e Smith diz que, em tom baixo, a forma deu as suas iniciais como T. J. R. Mostrou também a Smith a ferida no lado da qual morreu. Smith foi o segundo homem a chegar junto dele após ter sido baleado. O juiz disse-lhe: «Estás muito ferido?» e ele disse: «Meu querido amigo, estou morto», e mostrou ao juiz a ferida fatal — e o juiz administrou ao homem moribundo; e em compensação pela bondade e amizade para com ele, o espírito está a demonstrar a Smith o facto da vida além-túmulo. E o juiz diz que agora pode apreciar a experiência do «Tomás da dúvida». (João 20:24-28)

736. O juiz Smith diz que em cada uma das três sessões, 20, 23 e 25 de novembro respetivamente, uma senhora, belamente vestida de branco, esforçou-se muito por ser reconhecida por ele e uma vez tentou dar o seu nome, mas não conseguiu, aparentemente muito ao seu desconforto. Mas na noite de terça-feira, ela foi a primeira forma a aparecer-lhe, e perguntou-lhe: «Billy, conheces-me?» O juiz respondeu: «Sim», e pediu o nome dela, que ela deu como «Jane», e disse: «Deus te abençoe, Billy», e desapareceu.

737. Esta forma o juiz reconheceu como «Jane Boyd», uma senhora que o seu pai criara desde os cerca de doze anos. A forma virou a frente e o lado do rosto duas ou três vezes para o juiz para lhe dar oportunidade de escutinar, e exibiu sinais de emoções de deleite por ser assim reconhecida.

738. E quando a senhora se foi, apareceu a forma de um velho, que para o juiz Smith foi tão realista que se dirigiu a ela como Avô, e a forma disse: «Como estás, William?» e instantaneamente desmaterializou-se para baixo, ao lado esquerdo do juiz. As palavras e entoações, diz o juiz,

eram as do seu avô. Em vida, chamava sempre ao seu neto William. O nome do avô era William Templeton, em honra do qual o juiz foi nomeado. O avô tinha noventa e seis anos ao falecer.

739. O juiz diz que não deu qualquer informação a pessoa alguma ligada a estas sessões da qual os factos identificadores destas declarações acima pudessem ter sido conhecidos antes de estas coisas serem reveladas nestas sessões como acima aqui declarado.

740. E o juiz parece pensar que se estas experiências, como as que teve nestas sessões, não responderem suficientemente à pergunta de Job na afirmativa, pouco vale depender do testemunho de qualquer tipo para resolver qualquer questão.

Séance No. 45

27 de novembro de 1902 741.

Estiveram presentes, como pessoas formando o círculo nesta ocasião: C. V. N. House e a sua esposa, Mrs. B. House, Dr. E. J. Schellhous, Joseph Simpson, Charles Roeder, Mrs. Maggie Newman, Mrs. Mary I. Dye, Miss May Cook, Judge W. I. Smith, G. W. Sprott, de Derby, Iowa, e George Hossfeldt, de Topeka, Kansas.

(a.) Após leitura e aprovação do registo do secretário da séance 44, o círculo dirigiu-se à sala de sessão; e quando todos estavam devidamente sentados e o médium no gabinete, e as habituais saudações do Dr. Reed concluídas, o Prof. Denton saiu do gabinete, fazendo a sua habitual saudação verbal ao círculo e especialmente ao juiz Smith, pois o juiz partiria para casa no dia seguinte. O espírito disse:

742. Espero que o nosso bom amigo, o juiz, considere que está bem pago pelo tempo e despesa de fazer esta visita, pois aqui aprendeu mais sobre os propósitos da vida, dos quais pode compreender mais plenamente do que nunca que a vida vale a pena ser vivida; que a morte não acaba tudo, mas que a vida de cada um continua e continua e continua, até ao infinito; que cada um é guiado pelo cuidado protetor e presença de algum amigo, ou amigos, que passaram antes para a vida espiritual; e que muitos desses amigos esperam e vigiam pela vinda posterior daqueles que lutam através das condições terrestres.

743. E enquanto Denton entrava no gabinete pelo canto S.E., o artista veio tagarelando do gabinete pelo canto N.O., e para a arena, à secretária; e na arena, pegou numa tela que já estava esticada na moldura e preparada para receber uma pintura, e exibiu-a ao círculo, e o círculo, todo à volta, declarou a tela limpa de qualquer sinal de imagem alguma.

E o artista começou o seu trabalho, do seu modo habitual, como anteriormente descrito, depois enviou o tubo de tinta a Mr. Hossfeldt, para examinar quanto o artista havia esgotado o tubo, depois enviou, da mesma forma, outros tubos à mesma pessoa para que visse que ainda não tinham sido usadas tintas deles; depois o artista trabalhou um pouco na imagem, e fez examinar esses últimos tubos mencionados, e Mr. Hossfeldt notou que uma quantidade considerável havia sido retirada deles; depois o artista fez o círculo examinar o seu trabalho e ver e marcar quanto estava então completo, e o artista pegou na imagem, trabalhou mais um momento nela e declarou-a terminada, e fez passá-la à volta para o círculo examinar; e verificou-se que era a mesma imagem como antes declarado, e que o trabalho em forma de coração à volta do pescoço, que estava apenas começado quando examinado pela primeira vez, está agora completo.

E além disso, esta pintura veio ao círculo recém-pintada, todo o trabalho «verde», como dizem os pintores; isto é, os óleos da pintura ainda nem um pouco secos, e evidentemente levará vários dias para os óleos e tintas secarem o suficiente para serem manuseados sem danificar a imagem.

744. Cada imagem produzida nesta série de sessões foi acompanhada por condições de teste diferentes das de qualquer das outras, mas cada uma foi atendida por testes pelo menos equivalentes em autenticar o trabalho, aos que atenderam a produção desta imagem. (Inserir em 713½) A produção da imagem pareceu ser o máximo que os espíritos tinham planeado para o livro nesta ocasião. O resto da sessão foi maioritariamente para materializações e o seu reconhecimento; e para benefício de Mr. Sprott, que, pareceu, ficou muito satisfeito com o seu

sucesso em encontrar e reconhecer os seus parentes que estão do lado espiritual.

745. Red Feather deu-nos a entender que o trabalho aqui é protegido de espíritos saqueadores e de ser demasiado apinhado por espíritos ansiosos demais por uma banda de espíritos índios, trinta dos quais assistem a cada uma destas sessões. Não obstante isto, por vezes espíritos desfavoráveis a este trabalho projetam a sua influência no caminho da correta prossecução do trabalho. As formas que apareceram foram Hannah Stoneman, para Mr. House, uma muito brilhante na materialização para Mr. Sprott, disse que o seu nome é Stacia, e foi reconhecida por Mr. Sprott como a sua irmã. E. K. COFFIN, Um espírito em forma visível, disse:

746. Como estão esta noite? Sugeriria que continuem, ocupem-se dos vossos próprios assuntos, deixem os outros fazerem como quiserem. Continuem com os vossos próprios assuntos, não se importem com o que dizem ou fazem; não vos podem prejudicar, se não os incomodarem. Temos trabalho muito difícil aqui para fazer as coisas encaixarem. Vós mortais mal vos dais conta das condições que nos são postas no caminho para bloquear o nosso trabalho. Pegai num homem mau e tentai reformá-lo; mas muitas vezes ele fará pior. Há, porém, homens maus que se reformarão se os ajudardes bondosamente, e vos agradecerão por isso. Mas vós usai apenas uma grande fita larga e continuai com os vossos próprios assuntos e deixai o resto do mundo continuar do seu modo, se não quiserem ir pelo vosso. As observações anteriores foram provocadas por alguns do círculo trazerem à baila alguma fofoca do bairro sobre o nosso trabalho, e preocuparem-se com isso. Séance No. 46 30 de novembro de 1902

747. Círculo regular presente. Sem visitantes. A maior parte da matéria dada na última sessão, que era destinada ao livro, foi uma pintura a óleo, por isso o registo dessa sessão não é volumoso. YOGAN 748. E agora vem o artista e faz um desenho a crayon. Não sabemos nada desta personagem exceto que afirmou ser um amigo do Dr. Schellhous, mas presumimos que esta imagem representa alguma pessoa que viveu na Terra muitas gerações atrás e é agora um dos guardiões espirituais do Doutor. Não estaremos a fazer violência a teoria de ninguém se

supusermos que este seja «o Anjo do Senhor que acampa ao redor» do Doutor, pronto para o receber «e entregar» ao seu próprio lugar no mundo espiritual.

CELIA (Um texto datilografado)
A TRISTEZA RESULTADO DO EGOÍSMO

749. Esta experiência foi ditada e escrita pelo espírito que geralmente manipula a máquina de escrever, e nas palavras seguintes: A minha história é uma do dia a dia, contudo penso que pode ser de interesse para muitos dos seus leitores.

750. Casei-me cedo na vida; e como tínhamos pouco capital, sentíamos que devíamos trabalhar como escravos para acumular riquezas antes de tirar tempo para nos divertirmos. Negámo-nos quaisquer pequenas saídas ou visitas, até adiamos atos de caridade até termos mais riqueza. Assim trabalhámos e poupámos durante anos, fechando os nossos corações a todos os pedidos de ajuda; calando a nossa consciência com a resposta de que, quando fôssemos capazes de ajudar, ninguém sofreria que nos pedisse assistência. Felicidade adiada é um fracasso. Enganámo-nos a nós próprios, não só da felicidade presente, mas do poder de desfrutar no futuro.

751. Um ano, exatamente quando os primeiros dias de inverno começaram os seus ventos frios, uma mulher — uma viúva — pediu-nos trabalho para ela e para o filho de catorze anos; mas como habitualmente, sentíamos que não éramos capazes de contratar ajuda, embora precisássemos muito dela. A nossa conta bancária era suficientemente grande para nos manter a nós e a vários outros em conforto pelo resto das nossas vidas terrestres; mas tínhamo-nos habituado tanto a poupar que se tornara um hábito confirmado. A pobre mulher suplicou-nos que os acolhêssemos para o inverno — ofereceu-se para trabalhar pela comida, mas a avareza respondeu não.

752. Não vimos nem ouvimos mais deles até que um dia o meu marido apanhou o rapaz a roubar lenha — isto é, estava a apanhar alguns ramos mortos. Quando interpelado, disse que a mãe estava muito doente e que estavam sem fogo. Mandámo-lo prender; e enquanto

esperava julgamento, a mãe morreu. Embora tenha sido absolvido, por causa da juventude e das circunstâncias atenuantes, saiu da prisão não o rapaz franco e de coração aberto que lá entrara; mas um homem azedo e amargurado.

753. Sentimos que tínhamos sido tratados injustamente, e não pensámos mais no rapaz até eu entrar na vida espiritual; e para minha surpresa, descobri que fôramos, indiretamente, a causa da morte da mãe dele e da sua queda.

(a) Oh, como sinceramente lamentei a minha parte nesta tragédia de duas vidas! Apreendi, quando já era tarde demais para ser do melhor uso para mim, que não vale a pena adiar o fazer o bem; mas espero que a minha história seja uma lição para muitos outros.

(b) Tentei em vão influenciar o meu pobre velho marido a usar o nosso dinheiro para um melhor fim do que tínhamos enquanto eu estava na carne. O hábito de esperar para fazer o bem tinha tal domínio sobre ele que era impossível superá-lo.

754. Tentarei contar-vos agora como estou a tentar expiar a minha negligência passada. O rapaz de que vos falei é agora um velho, mas tenho estado perto dele durante muitos anos; e os seus muitos crimes, senti, foram o resultado do meu egoísmo no passado. Posso ver que se eu tivesse estendido a mão ajudante quando devia, ele, sem dúvida, seria hoje um bom homem.

755. Sou muitas vezes acompanhada nas minhas viagens por uma mulher que foi muito pobre na vida terrestre; mas que espalhava sol onde quer que ia. A sua casa era uma cabana de troncos com chão de lama; mas não importava quem fosse o viajante, recebia sempre um acolhimento caloroso à sua porta. Os seus «tesouros estavam acumulados no céu», enquanto os meus estavam «acumulados na terra». Ela pode colher a recompensa do bem-fazer, enquanto eu colho remorsos.

(a) Sofri muito, mas não estou nas esferas superiores: pois sinto que o dever me ordena ficar e ajudar aqueles que devia ter ajudado na Terra, e tentar influenciar outros a serem mais altruístas do que eu fui.

756. Vim esta noite tentar impressionar-vos de que o período da vossa vida terrestre é tão curto que não compensa negardes a vós próprios, ou aos outros, qualquer felicidade. Não vos priveis de livros e quadros até perderdes todo o prazer neles. Diverti-vos em todos os momentos. O mundo está cheio de felicidade, se apenas a procurardes, e muitos que são infelizes serão felizes, se os encorajardes e ajudardes com o melhor da vossa capacidade.

(a) Posso ver agora que a página da minha vida terrestre poderia ter sido brilhante e bela, em vez de manchada de lágrimas e borrada como está.

(b) Que triste é ver que, ao esforçar-vos por grandes coisas, cometestes o erro de ignorar as muitas pequenas coisas que compõem o grande.

757. Sei que o tempo não está distante quando as minhas deveres autoimpostos terminarão; mas até lá, esforçar-me-ei por cumpri-los fielmente; e no seu cumprimento, encontrarei mais felicidade do que encontrei na Terra. Os erros da minha vida terrestre serão superados com o tempo, mas não sem grande custo para mim e para outros. Podeis ver quanta tristeza resultou do egoísmo.

(a) Se pudésseis amar o vosso próximo como a vós próprios, não o enganaríeis conscientemente; e esperemos que, num dia não distante, sejais capazes de fazer isso.

758. Lede a minha curta história e pensai profundamente nela. Olhai à vossa volta e vede quantos estão a fazer exatamente como eu fiz na Terra — adiando visitas aos seus entes queridos por falta de tempo; contudo, quando chega a mensagem de que «a mãe morreu», quão rápido preparam-se para ir! Por que não ir enquanto a sua doce voz vos pode dar as boas-vindas? Sabeis que a vida é fugaz e a morte certa, por isso, pensai cuidadosamente no assunto; e se sentirdes que podeis, em vez de ir aos funerais dos vossos entes queridos, ide agora, e alegrai os seus corações. Não percais oportunidade de fazer o bem e trazer felicidade aos outros, é o conselho da vossa amiga equivocada.

(Assinado) «Celia»

759. O espírito Professor Denton faz um forte apelo para que o círculo e todos os interessados neste trabalho usem todos os esforços para levar o trabalho ao mundo. Para que o mundo saiba do que está a ser feito

aqui. Ele diz: «Apelo-vos em nome da justiça para que deixem o mundo saber das coisas que se passam aqui. Esta banda de espíritos trabalhou fielmente para o benefício de poucos homens apenas, e se for proporcionado um canal pelo qual o nosso trabalho possa ir ao mundo, faremos coisas mais maravilhosas do que as que fizemos até agora.»

(a) E Reed diz: Se não forem feitas provisões para que possam continuar com o trabalho pretendido, em breve terão de se dissolver.

(b) Denton diz ulteriormente: Alguém do vosso lado deveria sentir-se feliz por saber e experimentar estas coisas. Mas tantos não tentam descobrir — e tantos mais não são capazes de compreendê-lo! Fazem tantas perguntas tolas, como: «Por que não podem vir ter comigo e mostrar-me?» «Se há algo nisso tudo, podem mostrar-me, aqui mesmo, tão bem como podem mostrar a qualquer um em qualquer lugar —» Em resumo, «os espíritos têm de vir do meu modo ou não vêm de todo», dizem eles.

Essas pessoas ainda têm de aprender que não têm hipoteca sobre o mundo espiritual; que não temos de vir; e a única razão por que vimos, de todo, é que esperamos que alguém seja beneficiado pela nossa vinda. Espero que vós, pessoas aqui, descubrais quão difícil é para alguns vir. Não é difícil para mim vir, só quando alguém estraga as condições; mas só quando chegardes a este lado podereis saber sobre estas coisas.

Séance No. 47

4 de dezembro de 1902

760. Uma vez que a datilografia dada nesta sessão foi cronometrada, são dados os nomes de todas as pessoas presentes: C. V. N. House, Mrs. B. House, Mrs. L. Cook, Miss Ida May Cook, Joseph Simpson, Mrs. Maggie Newman, Mrs. Mary Irene Dye, Dr. E. J. Schellhous e Mr. Walter Savage, e, como é óbvio, o secretário e Mrs. Aber estão sempre presentes nestas sessões.

(a) Durante o convívio social, Mrs. Dye desejou saber se os espíritos têm algum meio de averiguar a data cronológica exata do período de tempo em que qualquer animal ou coisa dada, representada pelo seu fóssil geológico, existiu.

(b) Esta pergunta foi feita porque o Prof. Denton, enquanto na vida terrestre, nas suas psicometrias geológicas, dizia muitas vezes que

parecia impossível aos melhores psíquicos fixar as datas de tais períodos com qualquer grau de certeza fiável. Podiam ler o período geológico, mas não o cronológico. Esta pergunta deu origem a uma conversa bastante animada sobre o tema da psicometria. Depois, ao dirigirem-se à sala de sessão, após os exercícios de abertura lá realizados pelos espíritos Reed e Denton, o

761. Operador da máquina de escrever apareceu na arena à máquina de datilografar, pegou numa folha de papel em branco, colocou-a na máquina e procedeu a escrever muito rapidamente, pedindo ao secretário que cronometrasse a escrita, o que o secretário fez com relógio, verificando que a primeira e a segunda páginas foram escritas em 110 segundos cada uma, a terceira em 105 segundos, e a quarta página em 45 segundos. Em cada uma das primeiras três páginas foram encontradas, ao fim da sessão, 276 palavras, e na 4.^a e última página havia 216 palavras, totalizando 1044 palavras e 70 sinais de pontuação, tudo escrito em 370 segundos, com uma média, incluindo margem para pontuação, de três palavras por segundo e 180 por minuto. Mas a última página foi escrita em 45 segundos, tem 216 palavras e 12 sinais de pontuação e outros necessários, fazendo o espantoso equivalente de 300 palavras escritas numa comum máquina de escrever Remington de segunda mão, por forma espiritual, enquanto a forma espiritual é visível a dez pessoas, que eram os participantes desta sessão, e a máquina e o papel também visíveis, e o consequente ruído que tal ritmo de escrita faria foi ouvido distintamente — e o círculo conversando entre si sobre o maravilhoso acontecimento, e o operador espiritual instando o ditador a falar-lhe mais rapidamente; e duas vezes, a máquina avariou-se durante a escrita, mas o operador reparou-a de imediato e continuou a escrever. O espírito ditador representa que é a mãe do pai de Mrs. Aber, Elizabeth Whiting, que está na vida espiritual há quase 56 anos, e dita nos seguintes termos:

762. O meu trabalho está entre os pequeninos do mundo espiritual, e fui solicitada pelos guias aqui para descrever um dos lares para crianças. Não espero dar-vos uma descrição minuciosa, pois serei limitada por falta de comparações, mas confio, contudo, que possais ter uma ideia razoável de como é um desses lares, pela descrição escassa que poderei dar.

763. Rose Home situa-se num alto monte que domina milhas de planícies férteis. O monte tem canteiros em socacos de rosas e outras flores do sopé ao cume. Esses canteiros são intersectados em diferentes pontos por belos passeios brancos; e aqui e ali, entre as flores, há fontes — não porque as flores precisem de água; mas mais pelo efeito calmante que o som da água a cair tem sobre o espírito. Essas fontes são muito decorativas. Uma que se encontra perto da entrada atraiu a minha atenção na primeira visita que fiz a Rose Home. Parece um magnífico lírio branco, mas ao inspecionar mais de perto descobris que cada pequeno pistilo envia um fino spray que cai entre as suas folhas verdes com um doce som musical muito agradável ao ouvido.

764. Os edifícios de Rose Home são todos circulares, como muitos outros no mundo espiritual. Parecer-vos-ia mais um vasto armação com enormes painéis de vidro do que qualquer outra coisa, pois é composto de material transparente. Grandes colunas corrugadas de topázio rosa e amarelo parecem suportar o alto teto abobadado.

765. As crianças deste lar nunca sabem o que significa serem mandadas para a cama sem ceia, embora sejam crianças que habitaram no plano terrestre, e muitas experimentaram isso mais do que uma vez nos seus antigos lares. Estão todas vestidas da mesma forma, com belas robes de tom rosa que harmonizam com as vibrações em que vivem atualmente. Muitos dos prazeres tão queridos aos seus corações inocentes enquanto na Terra ainda são desfrutados por elas.

766. Por exemplo: Um grupo de pequeninos estava a tomar chá no relvado, na minha última visita. A mesa deles era uma grande folha de lírio; e o centro de mesa, um grande nenúfar. Margaridas serviam de pratos e altos lírios brancos como canecas. Que tempo feliz estavam a passar! Ao aproximar-me, saltaram e correram para me saudar. «Como estás, Bola de Neve?» (o meu nome espiritual) gritaram.

A BANDA DE MOONBEAM

767. Após falar com eles um pouco, entrei no edifício; e após saudar todos os que se aproximaram de mim, prossegui para um grupo pelo qual tenho especial interesse e descobri que estavam ocupados a fazer belos emblemas florais para uma criança doente na Terra, que é clarividente. Perguntei-lhes como esperavam poder mostrar-lhe o resultado do seu trabalho, e vários exclamaram ao mesmo tempo: «Ora, Bola de Neve, não sabes?» E após eu explicar que o meu trabalho tem sido todo nas esferas espirituais desde que deixei o plano terrestre; ofereceram-se para me levar com eles na sua missão de misericórdia. Queria partir de imediato, mas disseram: «Não, temos de esperar por Moonbeam.» Queria saber porquê? E sugeriram que eu «esperasse e visse»; e isto é o que vi em muito curto espaço de tempo.

768. Uma adorável rapariga índia, talvez de dezasseis anos, cujo vestido estava coberto de pontos de luz deslumbrantes, veio à nossa presença e foi calorosamente saudada pelo nosso grupo. A pequena princesa índia perguntou-me se eu estava habituada a visitar o plano terrestre com frequência; e quando respondi: «Só de vez em quando, e então apenas para visitar os meus entes queridos», começou a tecer um fino véu filamentoso, com o qual envolveu a minha forma. E após fazer o mesmo para as crianças, todos demos as mãos e partimos na nossa jornada; e em menos tempo do que o que leva a contar-vos, estávamos num lar da Terra.

769. Depressa descobri que Moonbeam era um espírito muito sábio de facto. Pela manipulação das forças na atmosfera e do magnetismo das pessoas no lar, não só tornou as flores visíveis à criança doente, mas os felizes pequenos doadores também foram tornados visíveis. Como o meu coração doeu pela pobre pequena sofredora enquanto ela estendia os braços e suplicava que a levássemos connosco! Disse: «Queridos anjinhos, a mamã pensa que conto histórias quando lhe falo de vós, por favor, não me levam para o céu convosco?» Moonbeam fez então passes sobre ela e ela mergulhou num sono pacífico — o primeiro que tinha há dias. Ouvi um membro da casa dizer, enquanto entrava na ponta dos pés para ver como estava a pequena doente. Moonbeam diz que esta criança está destinada a tornar-se uma maravilhosa psíquica, e

que é o deleite especial da pequenina ter os «anjinhos» a trazer-lhe flores.

770. Regressámos com corações leves ao belo Rose Home e encontrámos os nossos amigos ocupados a criar felicidade para si e para os outros. Descubro que as nossas crianças estão fortemente ligadas aos espíritos índios avançados. Esses espíritos têm um amor natural pelas crianças; e através da sua clara compreensão de muitas das forças psíquicas, são capazes de trazer felicidade não só aos pequeninos no mundo espiritual, mas aos pequeninos da Terra também. A nota-chave de toda a verdadeira felicidade encontra-se em tornar os outros felizes. Tentai tornar o dia mais brilhante para alguém mais, e descobrireis que é mais brilhante para vós.

771. A Inteligência Sábia que rege todas as coisas providenciou para todas as necessidades do homem; mas o homem, na sua ganância, decretou que a distribuição das coisas boas não seja igual. Com todos os meios ao seu dispor para construir lares, não deveria haver pequeninos sem lar no plano terrestre mais do que no mundo espiritual. As pessoas da Terra precisam de lares para as crianças e hospitais gratuitos para os doentes mais do que de qualquer outra coisa. Moonbeam diz que vos contará, em algum momento futuro, algumas das experiências que teve nas suas visitas à Terra. Sou a avó de Mrs. Aber. (Assinado) «Elizabeth Whiting»

772. O espírito Prof. Denton veio em seguida do gabinete, posicionou-se perto do secretário, e ali de pé falou no seu modo forte, eloquente, enérgico e incisivo, começando pela psicometria onde o círculo a deixara; o seu discurso sendo substancialmente nas seguintes palavras: A psicometria é um facto estabelecido, e tem sido há eras. Mas ao psicometrizar restos fósseis geológicos e qualquer espécime geológico dos períodos geológicos, nunca atingi o conhecimento de qualquer meio de determinar a idade cronológica do período em que o espécime psicometrizado existiu em vida ou quando se tornou fóssil pela primeira vez, ou quanto tempo cronológico existiu na condição fossilífera.

O melhor que até agora conheci é fixar os períodos geológicos em termos geológicos. Nunca ouvi que algum espírito tenha dominado um método de converter períodos geológicos em datas e medidas cronológicas. Pode haver espíritos que o possam fazer, mas o mundo espiritual é um mundo prático, e nunca soube de qualquer bem que seria para qualquer habitante do mundo espiritual poder estimar eventos geológicos em ordem e estilo cronológico. A psicometria pode ser de algum pequeno benefício para os mortais, mas nenhum para os espíritos; mas a psicometria precisa da assistência de espíritos para ter qualquer grau marcado de sucesso, e espíritos que possam ser competentes para dar tal assistência não veem resultados compensatórios suficientes para usar as suas próprias energias ou encorajar os mortais a usar as suas em grande medida, no campo da psicometria.

E penso que, se examinardes, não encontrareis tanta psicometria agora como havia há alguns anos; e penso que gradualmente será reduzida a um mínimo, simplesmente porque os espíritos veem fenómenos mais eficazes, do que antigamente, para ensinar aos mortais as lições necessárias da vida futura; o nosso trabalho agora segue linhas diferentes. Desejamos trabalhar para benefício geral, e usar métodos para alcançar os mortais através de canais mais independentes.

Quando não posso fazer melhor, tento ensinar o que aprendi através de algum outro cérebro que não o meu, mas prefiro grandemente ter um organismo independente como o que estou a usar agora. Desta forma, quando as condições são boas, posso expressar quase completamente os meus pensamentos, as minhas ideias, sem coloração, a vós mortais; mas onde tenho de usar o cérebro de outro, como nos fenómenos mentais, as minhas expressões chegam-vos em segunda mão. Neste último caso, necessariamente a expressão pretendida é muito mais colorida pela mistura das impressões latentes existentes no cérebro usado.

773. É muito mais fácil expressar o pensamento através de uma forma materializada minha própria, como estou a fazer agora, do que através do cérebro de outra pessoa. Não achariam o mesmo? Aqui vos damos conhecimento positivo acerca das coisas de ambos os mundos. Ora,

amigos, vós sois ignorantes como crianças recém-nascidas à luz da natureza quanto à criação e ao Criador, que é a Natureza. Não vedes, à vossa volta, a toda a hora, a Natureza criar-se a si mesma, a partir de si mesma? Para que vos dar ao trabalho de inventar algum ser mítico para fazer exatamente o que vedes a Natureza fazer o tempo todo, e de era em era.

774. Ninguém pode compreender a responsabilidade do Círculo Estelar de espíritos que se comprometeram a dar a conhecer ao vosso mundo a verdade eterna que aprenderam ao longo de todas as eras que habitaram o mundo espiritual.

775. Enquanto tentamos dar ao vosso mundo algumas ideias acerca dos propósitos da vida, e abrir caminho, para que o viajante não fique perdido ao deixar o lado mortal, há tantas pessoas na Terra que não se importam em saber do amanhã até que a última noite escura da sua ignorância voluntária se feche sobre elas para as fazer passar para o outro lado da vida, às apalpadelas num país cuja geografia negligenciaram ouvir, até ser tarde demais! tarde demais!

776. Tinham confiado em que os seus olhos interiores seriam abertos pelo sacerdote ao atravessarem o frio ribeiro, e acordariam num clarão de luz e glória — mas descobrem que este país não é como o cristão lhes tinha dito na Terra; e, em vez de serem lançados na luz do dia eterno pelas últimas orações do clero, encontram-se num país de trevas, onde têm de abrir caminho às apalpadelas das trevas para a luz, tomando lições da Natureza como seu Grande Deus Salvador. Agora não lhes podemos fazer bem algum; compadecemos-los, no entanto, pois quase sentimos a escuridão através da qual têm de passar em expiação pelas oportunidades negligenciadas no plano terreno.

777. Red Feather contou ao círculo, de maneira muito divertida e sarcástica, sobre a grande guerra no céu, entre todos os anjos; os anjos divididos ao meio, em dois exércitos opostos; um, liderado por um grande anjo chefe, conhecido como o diabo; e o outro exército, comandado por Jesus Cristo, como John Milton o descreveria; mas, enquanto Milton está em modo sério e factual, e tem os dois exércitos alinhados em combate mortal nas planícies do céu, e o exército de Satã

estava a pôr em debandada Michael, o tenente de Cristo, Jesus Cristo enrolou uma enorme bola de relâmpago e atirou-a à cabeça de Satã, acertando-lhe em cheio na testa, o que fez Satã recuar em busca de novo território, e ele reuniu os fragmentos do seu exército e partiu para a Terra para aí fazer a sua futura morada; chegando exatamente quando Eva tinha sido acabada. E Satã fez um pacto com ela, pelo qual passou a possuir a Terra em propriedade absoluta, e ainda a possui, cobrando dízimos a todas as pessoas da Terra, exceto aos ricos e ao clero, a quem remite os impostos porque são os principais oficiais do seu reino e gerem a máquina inteiramente no interesse da sua majestade satânica.

778. Mas Red Feather trata todo o assunto como uma enorme brincadeira feita ao povo como uma realidade solene para hipnotizar dólares dos bolsos dos pobres e colocá-los nos bolsos dos ricos, e dos seus tenentes, o clero — e assim, Red Feather está continuamente a fazer sugestões divertidas para deleite e alegria do círculo.

ERASTUS COFFIN

779. Como o círculo reconheceu ser o nome deste espírito, saiu do gabinete quando Denton voltou para o gabinete e tomou o seu lugar como Denton tinha feito, perto do secretário, e pareceu muito divertido com o que Red Feather tinha dito sobre os anjos entrarem em luta, e disse:

Bem, amigos, vi grandes números a descer a colina a caminho do culto para se salvarem. Estava justamente a pensar que, se tivéssemos um pouco de fogo verdadeiro para os agitar por cima, poderia pô-los a pensar um pouco. Bem, estamos a tentar agitá-los, mas eles têm permitido que outro indivíduo faça todo o seu pensamento por eles há tantos anos, que realmente pensam que enviaria as suas alminhas para algum grande lago de enxofre ardente se suspeitassem por um momento que pudesse haver manchas debaixo das vestes divinas do seu pregador. Consideram o seu pregador como um oráculo divino, um perfeito “Médium”, cuja voz, no púlpito, é a voz do Senhor Deus Todo-Poderoso a falar através dos lábios celestiais do pregador. Não sabem que são os “cordeiros hipnotizados tornados mudos perante o

tosquiador”. Não sabem que o ministro de língua serpentina está mais interessado em apropriar-se do velo do que em salvar a alma. Ora, Jabez, não sabes que o contribuinte rico não pode fazer mal — não pode cometer ato imoral que mereça a atenção da igreja enquanto a pobre viúva com o seu óbolo passa despercebida? Embora, na realidade, “ela deu mais do que todos eles”.

“Diz, Jabez, faz-me rir, ir à igreja agora, e assistir à grande farsa que lá se representa continuamente. Se eles soubessem como estão a deitar as suas vidas fora, enchendo as suas almas de mitos antiquados, em vez de águas vivas, depressa estariam a chamar as rochas e as montanhas para os esconderem das suas próprias vidas desperdiçadas. Embora eu possa ter pena dos leigos ignorantes, tenho de rir da condição do pregador que vive do melhor da terra, banqueteia-se sumptuosamente todos os dias, e está sentado prominentemente à cabeceira da mesa em todas as ocasiões festivas. Oh, posso rir dele, quando o vejo a apalpar sozinho, aqui, e tropeçando na escuridão da meia-noite nos erros da sua vida terrena. Sim, Jabez, posso rir dele.

Tive muito a aprender quando cheguei aqui e ninguém teve pena de mim; e agora, chegou a minha vez de rir. Diz, Jabez, sabes que estes pregadores muito piedosos praguejam? Sim, às vezes praguejam como soldados. Dizem: “Deus Todo-Poderoso condenar-vos-á, pobres almas, ao inferno, a menos que caiam imediatamente nas propostas de misericórdia. É o próprio Deus Todo-Poderoso que vos fala agora!” e algumas pobres almas não sabem se o pregador fala a verdade! Diz, Jabez, eu costumava praguejar e ser exatamente assim e o pior é que tirei tudo da Bíblia — mas agora superei tudo corajosamente. Estou tão contente com isso, que não posso deixar de rir.

Afinal, a morte, para a pessoa que vive na Terra, é um assunto sério. A morte é um evento que tem de vir, mais cedo ou mais tarde, a toda a pessoa. A morte é algo que não pode ser evitado — mas quando chorais, chorais sozinhos, e quando rides, o mundo risonho ri convosco. Quando a morte chega, quando os seus dedos gelados começam a cortar as cordas do vosso coração, então estais prontos a abandonar, por um momento, os vossos ídolos da Terra, e a pedir informações sobre o que jaz além — e chamais o sacerdote ou pregador, que não

sabe mais disso do que vós, e ele diz-vos para “confiades em Jesus e ele vos levará através”. O sacerdote diz-vos sempre para confiades em Jesus; e whatever else you do, or do not, you are safe. E agora, chegais à beira da sepultura, tão ignorantes de tudo o que jaz além, que vos lançais na escuridão absoluta, aí para permanecerdes até que a vossa visão espiritual cresça de modo a poderdes discernir as coisas espirituais. Melhor despertar a vossa natureza espiritual enquanto na Terra: Pois, oh! queridos amigos, a hora da morte é tarde demais, tarde demais! Lembrai-vos do que vos digo agora: O vosso Salvador está dentro de vós, e não fora. O reino celestial no qual desejais entrar está dentro de vós, e deveríeis limpar esse reino antes de partir daqui. Boa noite,

Séance No. 48

Dezembro 7, 1902

780. Nenhum visitante nesta sessão. Ata lida e aprovada pelo círculo. Depois, na abertura da sessão, o Dr. Reed disse: “A ata é aprovada pelos espíritos, Sr. Secretário”, e Denton, a seguir, disse:

(a) Sr. Secretário, o seu relatório da última sessão é calorosamente aprovado por nós por ser completa e corretamente registado e ampliado de acordo com o nosso desejo.

(b) Estou contente por encontrar este círculo esta noite. O trabalho que estais a fazer pode ser incómodo para vós, mas será uma grande ajuda para os mortais, especialmente para os pequeninos, em ambos os lados da vida.

781. E agora vem o artista, pega numa tela, mostra-a ao círculo, e todos declaram que a tela está limpa, depois o artista coloca a tela na secretária e pega nas tintas. Fala com o seu sujeito como “Nicee little girlee”, dá direções sobre a pose, diz-lhe para “holdee upee chinee, turnee a little more around, comee outee little plainer”, etc., e finalmente, “Oh! it comee onee nicee, there, Red Feather show the circle.” E o círculo vê a pintura não completamente acabada. O artista leva a tela de volta e termina a pintura, passa-a ao círculo e o círculo vê que é a mesma que passou há um momento, que estava inacabada, e todos declararam este um esforço magnífico, e os espíritos declararam ser uma pintura de Crystal, de Rose Home, da qual tínhamos um relato, em datilografia.

782. Depois veio uma forma de criança ao megafone e pôs-se em bicos de pés para chegar mais alto, e sussurrou no megafone: “I am Crystal.” Depois recuou para o gabinete.

DENTON

783. “Estou encantado com o que o artista fez. Na minha opinião, deu-vos uma obra-prima. Demos-lhe toda a força e assim criámos melhores condições.”

(a) Estou tão acostumado a isso que posso vir quando as condições são muito más; mas requer mais de Reed e de outros.

(b) Algumas pessoas são tão constituídas que não podem mudar de imediato, mas temos paciência, a menos que sejam demasiado dogmáticas ou egocêntricas. Isto pode parecer-vos estranho mas nós somos pessoas; e quando na atmosfera da Terra, sentimos a influência repelente do egoísmo extremo.

(c) Vimos, no entanto, para vos dar matéria para publicação, e o Dr. Reed é, de facto, presidente deste trabalho.

Séance No. 49

Dezembro 11, 1902

784. Visitantes presentes: R. T. Van Horn, Kansas City, Mo., Alonzo Thompson, de Fullerton, Nebraska, Henry Graff, Weymore, Nebraska, A. T. Hinshaw, Albo, Nebraska, e Mrs. Wm. Humphrey, Kansas City, Mo.

(a) O círculo teve um problema, não discutido até então, apresentado pelo Sr. Thompson, quanto a doses homeopáticas de agentes remediativos de grande potência, parecerem ser mais eficazes do que doses grandes dos mesmos medicamentos em forma menos concentrada, mas agregando uma potência equivalente.

(b) Quando a sessão começou, primeiro Reed, e depois Denton, felicitaram os visitantes e convidaram-nos a voltar em data próxima.

785. Depois veio o operador da máquina de escrever; e do seu modo habitual, executou uma escrita de mil e dezanove palavras, além de sessenta sinais de pontuação equivalentes a doze palavras.

(a) O tempo real, medido pelo relógio, da execução desta escrita foi cinco minutos e quarenta segundos. Uma página de 300 palavras foi

escrita em 80 segundos, incluindo 15 sinais de pontuação, ou à taxa de 225 palavras por minuto.

O espírito que dava a mensagem não conseguia ditar tão rapidamente quanto o operador conseguia escrevê-la, e tanto Sam no gabinete como o operador fora estavam continuamente a instar o espírito ditador a despachar-se. Todo o círculo podia ver o operador da máquina, podiam ouvir a máquina, ouvir o operador e Sam a instar o ditador a despachar-se, ouvir a campainha que marca o fim de uma linha de escrita; e alguns do círculo contaram os toques da campainha, e o deslizar da cremalheira, para cada linha, e assim sabiam quantas linhas foram escritas em cada página, todos podiam ver o espírito tirar o papel da máquina e colocar a próxima folha em branco na máquina — sendo necessárias quatro folhas de papel para conter a escrita, por ser espaçamento duplo — o círculo podia ver o papel ser colocado na máquina, como papel em branco; e quando tirado, ter linhas semelhantes a linhas de escrita, e quando terminada, a escrita é entregue a Alonzo Thompson, cuja primeira visita é a estas sessões, e todo o círculo vê a escrita entregue ao referido Thompson, que reteve a escrita nas suas mãos até ao fim da sessão. Depois o Sr. Thompson leu a referida datilografia ao círculo e encontrou-a assinada: “James Charles.”

Quem é James Charles? Thompson coçou a cabeça hipnoticamente iludida um momento e exclamou: “Charles, Charles! Ora, abençoe a minha vida, o nome da minha mãe era Charles, e o nome do tio dele era James Madison Charles — homónimo de James Madison.” O círculo todo examinou a escrita e declarou-a tão bem e cuidadosamente executada como a melhor cópia datilográfada destinada ao impressor.

O próprio Sr. Thompson, tendo servido como Auditor do Estado do Missouri durante quatro anos, e como membro da legislatura do referido Estado, por dois mandatos, e tendo estado no negócio imobiliário de forma muito extensiva no Nebraska nos últimos anos, é certamente competente para julgar; e o Honorável R. T. Van Horn, que fundou o “Kansas City Journal” e durante cerca de trinta e cinco anos foi o seu editor-chefe, e serviu quatro sessões no Congresso dos EUA, é seguramente competente para julgar neste assunto. Ora, certamente pareceria que a pessoa que tentasse explicar este caso com algum tipo

de ilusão, ou imaginação, teria de ser tão ignorante das leis da existência humana e da ação mental como qualquer ostra o é da construção e funcionamento de um monstruoso couraçado. E agora o leitor é apresentado a uma cópia exata da referida datilografia nas palavras que se seguem imediatamente:

JAMES CHARLES

786. Há tantas pessoas apenas sentadas, à espera de alguma oportunidade para fazer algo grandioso e nobre! O seu clamor é que “não sabem exatamente o que fazer.” Ora, meus amigos, há inúmeras oportunidades abertas a vós, cada dia, se apenas abrisseis os olhos e tentásseis vê-las.

(a) A plena beleza de uma vida de serviço não é apreciada até se atingir o mundo espiritual, e então a recompensa é surpreendente.

(b) Os pequenos atos feitos sem pensamento ou desejo de recompensa são os que trazem os maiores juros.

787. À vossa volta, cada dia, há homens e mulheres cansados, exaustos; fazei-lhes algum pequeno ato de bondade, remendai uma rasgão numa peça de roupa, ligai uma mão ferida, cosei alguns botões, qualquer coisa que alivie o trabalho do vosso semelhante e lhe dê a aprender que é bom estar vivo.

788. Que triste é ver jovens cansarem-se da vida e recorrerem ao suicídio numa tentativa de escapar aos desapontamentos; quando, se fossem encorajados, e por sua vez, tentassem encorajar alguém mais, quanta quantidade de sofrimento seria evitada!

789. Alegra-me ver que o homem começa a cuidar dos animais mudos com mais ternura — mas, quantas vezes passam por uma pobre criança de rua faminta para salvar um gato de beco! Ambos deveriam ser cuidados; e poderiam sê-lo, se o homem deixasse a sua mente correr em mais do que uma direção.

790. Quantas filhas suspiram por ser jornalistas ou mulheres de negócios enquanto a sua pobre mãe se esfalfa sobre um fogão quente, e o seu pai cansado cose os próprios botões e usa roupa interior cheia

de buracos porque a mãe está demasiado ocupada para encontrar tempo para os remendar? e Beatrice é uma rapariga atualizada, e não tem gosto para tarefas domésticas. Pobres mortais iludidos! Suspirando por algo para fazer enquanto o mundo está sobrecarregado com muitas coisas que precisam de ser feitas.

791. Descobri que a felicidade do homem reside dentro de si mesmo, se ele apenas tiver tempo ou inclinação para a encontrar. Os desportos e passatempos modernos são bons no seu lugar; mas penso que há muitos Freddie's que poderiam prestar melhor serviço em casa, serrando lenha do que jogando golfe; e estou certo de que o exercício seria igualmente benéfico.

792. Vivi numa época à moda antiga, quando pai e mãe eram rei e rainha do lar e queridos pelos seus súbditos. Tenho trabalhado quase inteiramente no plano terreno desde a minha transição, e por isso estou familiarizado com as condições da Terra, e descubro que as coisas simples da vida estão a escapar à maioria dos mortais mais depressa do que pensam. Há poucos, demasiado poucos lares onde toda a família se reúne ao anoitecer. Ganhastes muito, comercialmente, mas estais rapidamente a perder o controlo sobre um dos princípios fundamentais do bom governo, nomeadamente: um lar bem governado. As pessoas de há cem anos faltavam-lhes muitas das vantagens que estão abertas a todos hoje, mas uma coisa não lhes faltava, e essa é uma comunidade de interesses — sentiam um agudo prazer no sucesso de um vizinho. O princípio de “cada um por si e o diabo leva o último”, pode ser a coisa certa agora, mas não demorará muito até que ele leve o primeiro numa sociedade desse tipo.

793. Tantas pessoas não se permitem pensar numa vida futura! Temem que, se pararem para encontrar uma resposta à pergunta de Job, não sejam progressivas. Temem não marchar na vanguarda daquele vasto exército de tolos educados, que sobreviveram às superstições dos seus pais. Se falham em algum empreendimento dizem: “Oh! bem, isso era o meu fado”, ou “o destino fez assim e assim”; mas se sucedem pavoneiam-se como um peru e dizem “Vede o que eu fiz.” Estão a perder aquela unidade com Deus (Natureza) que é uma das melhores bênçãos que o homem teve atribuída. Podem

escarnecer, e zombar, e gritar, e uivar, e isso não perturbará o facto de que o homem é imortal. Mas o seu hediondo ruído está a impedir outros, que estão ansiosos por saber o que o amanhã trará, de ouvir a doce música das esferas, que cai como uma bênção e traz paz e esperança àqueles cujos olhos se tornaram baços de tanto vigiar.

794. Há muitas coisas à vossa volta, cada dia, que estão cheias de mais mistério do que a vida após a morte. Por exemplo: Sabe algum homem o que guia as aves e as aves selvagens, tão infalivelmente no seu voo nesta estação do ano? É apenas o instinto que as guia por milhares de quilómetros de planícies e montanhas, passando por campos e lagos atraentes que parecem prometer-lhes tudo o que pedirem em termos de comida e abrigo? Quando puderdes responder a isto, talvez o facto de que aqueles que partiram antes de vós possam vir, e ver, e falar, e caminhar convosco como dantes, não pareça tão absurdo.

795. Antes de destruídes a fé confiante do vosso vizinho numa vida futura, certificai-vos de que tendes algo melhor para lhe oferecer. Nunca tenteis extinguir a centelha de esperança; mas, muito melhor, alimentai a chama. O Espiritualismo, puro e simples, sem os adornos da reencarnação e da teosofia, é suficientemente amplo para todos os que procuram saber de uma vida futura. Escutai os pequenos toques à volta das vossas casas e esforçai-vos por estabelecer um código pelo qual os vossos amigos invisíveis possam comunicar convosco; e acima de tudo, não vos esqueçais das pequenas coisas que encontrareis para fazer, cada dia, e não haverá mais suspiros “Não sei exatamente o que fazer.” Pois encontrareis tantas coisas para fazer que não tereis tempo para suspirar.

(Assinado) “James Charles”

796. Chega o espírito Wesley e pega numa tela de 14 X 17 polegadas, mostra-a ao círculo, todos os quais declaram a tela completamente limpa de qualquer pintura, devolve a tela à secretária e imediatamente o artista sai para a secretária, pega na tela e ergue-a para que o círculo pudesse ver, e o círculo novamente declara a tela limpa, e o artista começa o trabalho do seu modo habitual, trabalhando sobre a tela cerca de um minuto, faz passar a tela para o círculo examinar e eles veem uma pintura parcialmente completa; e a tela é devolvida ao

artista, ele passa mais tempo a trabalhar sobre a tela e em cerca de meio minuto, declara a pintura terminada e passa-a ao círculo, que vê que a pintura está agora terminada e que é a mesma pintura que estava parcialmente acabada há um momento — e todo o tempo ocupado pelo artista na realização desta pintura foi um minuto e meio — e os guias dizem-nos que o nome espiritual da menina cuja pintura é, é Zephyr.

797. Thomas Paine, para benefício dos visitantes que desejavam ouvir a sua voz, fez um curto discurso nas palavras seguintes, a saber: Amigos, uma religião que não pode demonstrar as suas alegações não tem valor algum. Mas nós trazemos-vos prova palpável de que o homem continua a existir em ser consciente após a morte. É glorioso saber que, quando deixais de lado o corpo mortal, vós, vós mesmos, escapastes desse corpo, e estais a marchar, e a marchar, num corpo imperecível — um corpo que, convosco, saltará as fronteiras do túmulo lúgubre e viverá, e viverá, durante as eras das eras, num clima belo e formoso de um país glorioso, onde não há noite, salvo as condições escurecidas da vossa própria visão espiritual. Então, meus amigos, colocai-vos em tais condições que, quando deixardes a morada de argila, os vossos olhos interiores já estarão abertos às glórias da condição imortal, à medida que o vosso desabrochar vos levar adiante, e adiante, e adiante, para novas glórias sempre em abertura como vossa herança eterna.

CERILLA OU CYRILDA

798. Uma senhora espírito, gloriosamente vestida de branco, de pé em frente ao megafone, disse:

Do nosso lado da vida, nas esferas superiores, somos como uma grande família. Consideramo-nos e respeitamo-nos uns aos outros como irmãos e irmãs amados, e ninguém pode vir e permanecer connosco que não tenha deixado todo o egoísmo e sido treinado para considerar e sentir que todas as pessoas, em todo o lado, são irmãos e irmãs igualmente, cada um com cada outro, com direito a partilhar das abundantes generosidades do grande banquete, espalhado por toda a parte, nas mesas da nossa graciosa mãe Natureza. E eu vim tentar dizer ao vosso mundo que os mortais deveriam ao menos tentar considerar-se uns aos

outros como irmão e irmã e provar ao vosso próprio eu interior que assim considerais os membros da raça humana, ajudando-vos uns aos outros — deveríeis aprender a saber que, quando deixardes as condições mortais e passardes para este lado, encontrareis todo o ato da vossa vida terrena registado no vosso próprio livro da vida e o desprendimento do corpo mortal serve para tornar esse livro legível para vós, de modo que aí, em letras de luz viva, sereis confrontados com todo o ato egoísta que alguma vez fizestes.

Tereis crédito por todo o ato de bondade, mas não podereis escapar ao olhar de todo o ato de tratamento egoísta do vosso semelhante. Pois todas as coisas ligadas à vossa própria linha de vida estão registadas e como “gravadas com uma pena de ferro e chumbo na rocha para sempre”. Queridos amigos, lembrai-vos disso, nada, seja o que for, de toda a vossa carreira mortal vos escapará quando chegardes a este lado. Então, ó mortais, ouvi estas palavras, como proferidas agora a vós, para serem a voz suplicante de miríades dos vossos amigos na vida espiritual superior, pedindo-vos que vivais na Terra de modo que a vossa carreira aí vos seja um benefício quando chegardes ao mundo espiritual. O meu nome é Cerilla.

799. Vários antigos apareceram, um de cada vez, de várias nacionalidades, entre eles Cícero, que proferiu toda uma oração, evidentemente em latim, mas ninguém do círculo estava suficientemente familiarizado com essa língua para interpretar; mas “Red Feather” disse que um espírito lhe contou que a oração era no sentido de que as pessoas da Terra estão todas absorvidas nas coisas da Terra; que, em vez de olharem para cima em direção à luz espiritual, toda a sua intenção está fixada na Terra, terrena.

800. Mas este espírito é capaz de vocalizar com expressão maravilhosamente poderosa em volume, entoação, modulação e eufonia de voz, acompanhada por gesticulação elegante e significativa.

801. Quanto à prática homeopática de pequenas doses de medicamento terem grande potência segundo o volume, Sam respondeu que a eficácia não é o medicamento mas a influência espiritual que acompanha o medicamento.

Este assunto é discutido exaustivamente em “Rasgando o Véu”, páginas 326-330.

Séance No. 50

Dezembro 14, 1902

802. Henry Graff presente como visitante. Após os exercícios preliminares habituais e a saudação do Dr. Reed, o espírito Prof. Denton fez algumas observações e sugestões introdutórias, em parte, como se segue.

803. Estou muito satisfeito por encontrar aqueles de vós que podem estar presentes a esta hora — e teria ficado satisfeito se o tempo e a saúde tivessem permitido que os outros fiéis estivessem presentes. O tempo desfavorável e a quebra no círculo interferem muito com as condições, mas, amigos, faremos o melhor que pudermos. Espero que os nossos amigos sejam os nossos amigos, e pediríamos que nos permitissem ser amigos deles. Espero que o nosso amigo, Sr. Graff, permaneça connosco o máximo de tempo possível. E Denton deu lugar ao espírito,

804. Wesley Aber, que se apresentou em magnífica aparência, de maneira eloquente e sincera, pouco, se é que alguma, inferior aos melhores esforços de Thomas Paine, fez um forte apelo para que os mortais providenciassem os meios físicos para o estabelecimento de uma revista para a disseminação de literatura espiritual entre o povo, os espíritos fornecendo a matéria principal para tal revista, da mesma maneira que forneceram matéria para “Rasgando o Véu” e “Além do Véu”, bem como para o livro agora em progresso, dizendo, substancialmente, o seguinte:

805. Amigos, demos-vos planos para condições que nos permitiriam fazer um trabalho muito maior do que o que fizemos até agora. Se levardes a cabo esses planos do vosso lado, fixando para nós uma estação permanente no lado físico, sereis agraciados com fenómenos que ultrapassarão grandemente quaisquer que tenham sido dados ao vosso mundo até agora. Precisamos de uma estação, temos coisas para dar que o mundo deve saber para que, ao passo que agora veem

através de um vidro escuro, o fumo do vidro possa ser limpo e a luz do mundo eterno brilhe intensamente através dele.

806. Quando chegardes a este lado, certamente encontrareis ampla recompensa por todos os esforços e todos os sacrifícios que possais fazer para abrir um caminho pelo qual as névoas da ignorância que obscurecem a visão mortal possam ser dissipadas — mas algumas pessoas estão prontas a dar tudo para conhecer a verdade, e assim que a encontram, aprenderam o suficiente — nem mais um centavo para espalhar a luz — viram o suficiente para si mesmas, e não se importam com mais, e agem como se tivessem descoberto alguma maneira de fazer passar os seus tesouros terrenos para o mundo espiritual, no último chamamento, e têm de continuar a poupar e a acumular até ao último minuto para terem grandes quantidades para levar consigo. Ora, amigos, esta acumulação e obtenção de dinheiro não durará sempre, nem poderão contrabandear um único centavo da sua riqueza acumulada para o reino espiritual. Têm de deixar tudo, e apenas na medida em que o tenham usado para benefício de mortais necessitados terão algum crédito por isso, no seu livro da vida, e uma maneira de acumular tesouro no céu é usar o tesouro terreno de modo a ajudar a iluminar o vosso mundo acerca das coisas celestiais; e quem pode contar melhor das coisas celestiais do que os habitantes celestiais, se lhes for permitido fazê-lo.

807. Quando Wesley se retirou, imediatamente ficou outro no lugar onde Wesley tinha estado e deu o seu nome como Jackson, e disse: Ora, aquele tipo acertou forte no assunto. Foi direto ao fundo de algumas coisas. Ele é um pêssego, esse espírito. Ora, agora, amigos, estou realmente contente por estar aqui, eu próprio; e estou contente, também, por vós estardes aqui. Gostaria de poder falar como aquele tipo que acabou de estar aqui; tentaria contar-vos algo, mas suponho que não conseguirei dizer grande coisa.

808. Quando estava na Terra, duvidava; mas quando cheguei ao mundo espiritual, bastou-me olhar à volta e saber. A minha trisavó era espiritualista, mas “eu não ia meter-me no negócio de duendes com ela”; e uma das minhas primeiras lições, aqui, foi descobrir que a ignorância não desculpa ninguém. A criancinha, ignorante de que o

fogo queima, mete a sua mãozinha no lindo fogo, e por mais lamentavelmente que a criaturinha chore e por mais que a sua querida mamã implore a sua ignorância, a lei cruel continua a magoar a criança. Algumas pessoas, como eu, tinham recusado a luz tola enquanto na Terra. Quando convidados a aprender a verdade — “Não, obrigado, um mundo de cada vez. Penso que se eu passar por este mundo será tempo suficiente para cuidar do que se segue — tenho algo para fazer além de cuidar de sombras. Não podem mandar um tipo para o inferno pelo que ele não sabe.” Todos nós descobrimos depressa que a nossa ignorância era em si mesma o inferno; e especialmente, a ignorância voluntária. E não demorámos muito a procurar luz com uma seriedade arrependida; e depressa, as sombras começaram a fugir.

Encontrei o avô e ele ajudou-me e aceitei de bom grado a ajuda que me ofereceu. Mas alguns ficam tão teimosos nos seus modos de rejeitar a verdade enquanto na Terra que permanecem, muitos anos, no mundo espiritual, vagueando em escuridão lastimável, à procura dos mitos e sombras que aterrorizavam as suas almas enquanto na Terra. Muitos deles procuram durante muitos anos mas não conseguem encontrar nenhum Deus, tal como esperavam; e é muito duro para eles descobrir que a sua conversão terrena não serviu de nada e que têm de ser convertidos tudo de novo. Não era grande pregador na Terra mas estou a fazer muitos convertidos aqui. Não pensava que pudesse lidar com este negócio com sucesso, mas descubro que me estou a sair bem, embora ache que é melhor ir-me embora antes que estrague algo. Boa noite.

DOOMLON

809. E a seguir vem o artista e faz um retrato a óleo em cores, com a brevidade habitual, e características de teste, e os guias informam o círculo que a pintura é de um brâmane, Doomlon, e é feita como frontispício; e portanto, Figura No. 1.

(a) Depois um espírito que deu o seu nome como Lady Alline.

(b) E um guia do Sr. Graff dá o nome Laola.

(c) E um dos guias do Sr. House dá o nome Veauf.

Séance No. 51.

Dezembro 18, 1902

Bro. Nesta sessão estava Marian Purcell, de Payette, Idaho, como visitante.

Após os exercícios de abertura e saudações de Reed e Denton, o Dr. Reed pegou num bloco e ficou de pé em frente à porta do gabinete e escreveu muito rapidamente, o círculo podendo ver os movimentos da mão do espírito enquanto escrevia; e o espírito, enquanto escrevia, estava a falar com vários membros do círculo; e à medida que cada página era escrita, o espírito arrancava a folha assim escrita do bloco, entregava-a ao secretário, e assim até doze folhas; e a escrita foi encontrada nas seguintes palavras:

811. Outros espíritos têm, mais do que uma vez, perguntado por que não visitei as oficinas dos escultores no mundo espiritual, e vos dei um relatório do trabalho que estão a fazer; por isso, fiz disso o meu dever visitar um desses trabalhadores. Ele é um homem alto, bem proporcionado, e é conhecido por outros espíritos como “Strength” — este é o seu nome espiritual, e ganhou-o através do seu trabalho maravilhoso. Jamais sonharíeis que o lugar que parece tanto um conservatório carregado com as suas muitas flores fosse uma oficina, mas é-o.

812. Encontrei Strength a trabalhar na figura de uma criança adorável, e depois de eu ter explicado o meu propósito ele pousou as ferramentas e disse: “Agora, então, senhor, estou pronto para ajudar tudo o que puder. Não sou delicado quanto a falar sobre o meu passado; e talvez seja isso que me tenha valido o nome de “Strength”. Muitos, após verem o meu trabalho, disseram: “Agora sinto que terei mais força para realizar as tarefas que tenho pela frente.” Os espíritos são trazidos a este lugar por outros espíritos que me conhecem há muitos anos. Talvez seja melhor que vos conte algo da minha vida terrena, antes de vos levar através daquela sala que chamo o livro da minha vida até ao presente. Sou modelador em argila e escultor; mas no plano terreno, não tinha meios para prosseguir o trabalho que a Natureza me destinara. Costumava perguntar-me, mas já não o faço, por que nasci numa família que não tinha qualquer gosto artístico.

813. “Quando era pequeno, pegava em argila e moldava-a em formas de animais e cabeças dos meus companheiros. Não só era desencorajado neste trabalho, como os resultados do meu trabalho eram sempre destruídos onde quer que fossem encontrados.

814. “Vivíamos num país montanhoso e o meu pai era um grande caçador. Fui ensinado a seguir a sua profissão, e lamento dizer que ele muitas vezes me levou a má companhia. Por fim, tornei-me bandido e a minha mãe estava tão ansiosa por esconder os bens que eu roubava como eu pelo dinheiro que eles traziam. Os anos passaram, cheios de devassidão e maldade, até que era um velho, e líder da quadrilha. Por fim chegou uma noite de terror, quando fomos cercados e eu fui morto.

815. “Quando acordei estava muito escuro. Chamei em voz alta — praguejei e xinguei; mas os meus companheiros não vieram ter comigo. A minha voz voltava para mim em ecos muitas vezes, e comecei a pensar que estava preso numa caverna. Levantei-me e apalpei na escuridão. Tentei encontrar as paredes que tinha a certeza de que estavam a devolver os ecos; e embora caminhasse durante horas, as paredes não eram alcançadas. Comecei a perguntar-me por que não sentia sede ou fome, “certamente isto não pode durar muito mais”, pensei, e durante dias — sim, anos, apalpei na escuridão, sempre à procura das paredes que me encerravam.

816. “Por fim, vi uma pequena luz que cintilava, como se fosse carregada por alguém que se movia rapidamente. Gritei em voz alta e a luz avançou na minha direção. À medida que se aproximava, vi que brilhava da forma de um velho, e fui tomado por um medo terrível. Não conseguia dizer uma palavra, o medo paralisava-me a língua. “Meu filho”, disse o velho, “estás em trevas espirituais; como posso ajudar-te?” “Pobre velho maníaco!”, pensei, “se eu pudesse sair daqui. Não me importaria com a escuridão da noite”, mas fiquei mudo.

Ele aproximou-se de mim e estendeu as mãos para me tocar, mas eu fugi dele; e durante muito tempo depois disso, sempre que via uma daquelas pequenas luzes, ficava muito quieto com medo de que ele me visitasse novamente. Por fim, o meu pavor da solidão superou o meu medo do homem, e chamei por ele; mas em vez do velho que esperava

ver, à medida que a luz se aproximava, era uma menininha. “O que queres, pobre velho?”, perguntou ela. Amacicei-a com tudo o que me ocorreu, se ela não me deixasse sair da minha prisão. Ela disse-me que eu não estava preso, mas que estava morto. “Morto!”, respondi eu, “Eu morto? Não, não morto!” Tentei agarrá-la; e ela desapareceu!

817. “Após muito tempo, ela voltou com um homem. Este homem falou comigo e convenceu-me de que estava morto. Levou-me à minha velha casa, entre outras coisas. Depois tentou descobrir se eu não estava arrependido da dor e miséria que tinha causado na Terra. Eu era duro e implacável; mas ele era bondoso e paciente, e de alguma forma, descobriu o meu amor pela modelagem; e um dia trouxe outro espírito consigo.

818. “Este espírito saudou-me; mas disse pouco mais e começou a moldar a semelhança do companheiro dos meus dias de infância. Fez o rosto da mãe, do pai e de outros tão perfeitos como eu os conhecera em vida; e exatamente quando eu estava a ficar interessado, ele partiu subitamente, sem uma palavra, e eu estava novamente na escuridão. Fez-me várias visitas, antes de eu pedir para trabalhar com a argila.

819. “Pouco a pouco a minha espiritualidade começou a crescer, e comecei a arrepender-me dos meus muitos pecados. No início, não conseguia trabalhar a menos que outro espírito estivesse presente, e ficava na escuridão quando sozinho; mas à medida que me desenvolvia espiritualmente a luz começou a brilhar do meu corpo. Não vos sobrecarregarei com a narração das muitas coisas que fui obrigado a fazer antes de chegar a este lugar.

820. “No início, trabalhei como o meu instrutor entre espíritos nas condições mais escuras. Depois concebi o plano desta oficina. É muito diferente do que era, no início. Quando aqui me instalei pela primeira vez tudo era rudimentar. Não se via uma flor; mas, à medida que o meu trabalho começou a elevar outros, agradecidos os meus amigos trouxeram-me muitas flores e a minha casa cresceu para ser como agora a vedes.

821. “Vou agora mostrar-vos o livro da minha vida, e podeis contar aos vossos amigos sobre ele se vos aprouver fazê-lo.” Segui-o para o que, aparentemente, era outra sala; mas antes de terminar, senti como se tivesse feito uma longa viagem. As estátuas no livro da vida de Strength são tão perfeitas e vivas como o grupo na sala de sessão esta noite. Contava toda a história, começando com a criancinha, brincando na pitoresca casa montanhosa do sul da Europa. A sua infância, a sua maturidade, e a sua velhice. Vi cenas que me fizeram estremecer. Ele não deixou escapar um ato feio.

Após passarmos pela história da sua vida terrena, chegámos a ele preso pelas trevas espirituais. Estavam todos lá. A estátua do bom velho; a bela criança e o seu companheiro, e aquele que mais o beneficiou, o escultor. Strength disse-me que a estátua em que estava a trabalhar, na outra sala, era destinada à casa de um espírito que está apenas a começar a ver a luz. Ele e outros fornecem as semelhanças dos seus libertadores a muitos. Quero dizer com isto as figuras de espíritos que foram os primeiros a trazer outro espírito à consciência das suas baixas condições.

Muitos espíritos bons e bondosos não têm tempo para ficar com uma alma através das várias fases do seu desenvolvimento, e estas estátuas mantêm perante os seus donos as lições que os espíritos ensinaram, que vieram ter com eles, quando estavam em tão grande necessidade. Falei com outros espíritos que são escultores e eles estão ansiosos por ver bela estatuária adornar os lugares públicos e as casas da Terra. Não se pode deixar de ser beneficiado por uma visita à oficina de Strength. Ele não a chama estúdio — pois sente-se que se ele (Strength) foi capaz de superar os crimes da sua vida terrena, ninguém precisa de desanimar; mas com um coração valente avançar até que também eles estejam rodeados de flores e luz.

Amigos, pensais que tendes coragem ou força suficiente para colocar a vossa vida perante o mundo como Strength colocou a sua para benefício de outros?

LILATH

822. Uma materialização feminina ficou entre o círculo e a porta do gabinete, e ocupou-se a falar num bom sussurro claro, de modo que todos do círculo que não eram mais ou menos surdos, puderam e ouviram distintamente o que o espírito tinha a dizer, que foi nestas palavras:

Meus amigos, estou esta noite diante de vós, em evidência do retorno espiritual, e para chamar a vossa atenção para o grande significado do privilégio que vós mortais gozais aqui, e para vos pedir que pondereis profundamente nas vossas mentes, o que significa uma sala de sessão, para que serve, e a que propósito deveríeis consagrá-la e a vós mesmos, e tentar realizar a vossa relação com a sala de sessão e com aqueles que esperais do outro lado da vida. Aqui o vosso comportamento deveria ser como se esperásseis encontrar os vossos amigos, os vossos parentes — talvez um pai, uma mãe, que ides ver. Deveríeis lembrar-vos, também, de que há aqueles num plano inferior ao vosso que devem ser compadecidos.

Muitos há que estão em condições escuras e vós reciprocáis a nossa vinda quando vos unis de coração connosco em simpatia por essas pessoas. Deveríeis considerar devidamente os ambientes daqueles abaixo de vós. Podeis pensar que eles podem e devem desenvolver pureza e nobreza de carácter e conduta, mas ambientes que não conheceis estão no seu caminho. Vós não sois perfeitos, talvez estejais longe disso, e para levantar as sombras da vossa alma, a vossa alma deveria sair em simpatia, em vez de condenação, para com os infelizes, até que o vosso ser interior pudesse exclamar, em verdadeira simpatia de espírito, “Perdoa-lhes, Pai, eles não sabem o que dizem ou fazem.” O meu nome é Lilath.

823. O Sr. Purcell, que se deu ao trabalho de viajar mil e quinhentas milhas de propósito para testemunhar os fenómenos aqui, foi muito abençoado com o pleno reconhecimento de vários dos seus amigos que lhe apareceram do outro lado da vida. Especialmente a sua falecida esposa Emeline e a irmã Sarah tornaram conhecida a sua identidade a

ele. A pedido da sua esposa espiritual ele permanece para a sessão de domingo.

824. E uma, muito ricamente vestida, tendo roupa brilhando com pontos de luz, especialmente a faixa da cintura assim decorada, deu o seu nome como Charity, da banda dos Brave Hearts.

825. Depois uma senhora espírito espanhola trocou algumas palavras em espanhol com o Dr. Schellhous, que aprendeu algo dessa língua quando residiu no México e se tornou professor dessa língua aí.

Séance No. 52

Dezembro 21, 1902

826. Círculo regular presente. O Sr. Purcell permaneceu a pedido dos guias, e o Dr. P. J. Elsworth, de Oskaloosa, Iowa, novo elemento, exceto que tinha assistido a algumas sessões com este médium noutra local, é admitido como visitante.

(a) Em consequência de algumas perturbações, e da presença do novo elemento, pareceu que a banda não era capaz, ou achou melhor não levar esta sessão como uma intelectual, exceto até certo ponto — e isso mais para benefício do novo elemento, do que para o livro; no entanto, houve muitos excelentes fenómenos, de vários dos quais tomamos nota.

827. Após todos os preliminares concluídos, veio uma mulher espírito vestida de forma bastante ostentosa com roupas brancas; e após ficar de pé um momento, desmaterializou-se para baixo, e imediatamente ficou de pé no tapete no ponto onde a primeira forma feminina se tinha desmaterializado, outra forma feminina, vestida de branco, e tão mais alta do que o médium que todo o círculo comentou o facto; e após caminhar pelo tapete, e fazer reverências ao círculo em toda a volta, desapareceu instantaneamente da vista do círculo; e subitamente, uma terceira senhora emergiu do canto sudeste do gabinete e caminhou para perto do Sr. Purcell, talvez a sua mãe, mas não sendo claramente reconhecida este espírito recuou para o gabinete; e ao fazê-lo, Thomas Paine saiu do gabinete no canto sudeste, passando pela senhora nas cortinas — Paine é cinco polegadas e meia mais alto do que o médium.

Quando o secretário fica ao lado do espírito, Thomas Paine, o secretário e Paine são vistos como tendo a mesma altura. Quando o médium fica ao lado do secretário, o secretário é visto como tendo uma cabeça inteira mais alta do que o médium; mas após ficar de pé um momento Paine pronunciou a palavra “Friends” tão alto que assustou a maioria do círculo, de modo que alguns deles gritaram, e o espírito voltou para o gabinete e num momento saiu novamente, avançou bastante para dentro da sala, para que aqueles que não o tinham visto antes pudessem contemplar o seu traje colonial e forma imponente, depois tomando o seu lugar perto do secretário começou a falar, dizendo em tons orais altos e musicais:

828. Amigos, não consigo ver como as pessoas podem duvidar da sua própria existência. No entanto, há pessoas no vosso mundo que se reclamam científicas que pretendem duvidar que tenham existência alguma, na realidade. Isto mostra quão densamente ignorantes é possível algumas pessoas serem. De tais pessoas não se poderia esperar que acreditassem na vida espiritual. Nenhuma quantidade de evidência poderia ser produzida que penetrasse tal mentalidade baixa.

829. Mas para uma pessoa cuja mentalidade está suficientemente desabrochada para considerar sucintamente o valor relativo dos fenómenos à sua volta, esta fase de fenómenos, que estais a ter aqui, demonstra sem sombra de dúvida que o homem é espírito com uma identidade interminável. Aqui, a vossa visão interior é aberta, para discernir coisas espirituais — pela evidência combinada da vista, do toque e da audição. Amigos, acreditais que sois pessoas no círculo aqui esta noite? Sim, sabeis-o. Não vos insultaríamos com perguntas tão tolas como esta. Simplesmente dizemos que sabeis da existência do vosso ser, e aqui podemos consistentemente pedir-vos que saibais que o vosso ser consciente idêntico sobrevive à dissolução do vosso organismo físico.

830. Amigos, perdoai-me, mas gostaria de perguntar a alguns desses sábios se eles podem dizer como a vida é estabelecida no embrião? E exatamente como o embrião é formado e o que o forma? Podeis encontrar alguém que pensa que sabe tudo sobre isso, mas descobrireis que tais são mais difíceis de penetrar com a verdade do assunto do que

alguém que nada sabe sobre isso. Com o ignorante e o fanático não precisais demorar-vos, mas ao ignorante que conhece a sua ignorância podeis oferecer prova que a sua mente possa assimilar, mas cada uma dessas mentes requererá prova diferente conforme a sua mente estiver preparada para receber. Após a maravilhosa voz de Paine ter cessado as suas reverberações, um anunciou o seu nome como Mozart, o grande músico.

831. Depois uma mulher espírito ficou no canto sudeste do gabinete, dirigiu a sua atenção para o amigo Elsworth, dizendo: “Meu filho, como estás?” e instantaneamente a forma feminina tinha-se ido embora ficou no lugar onde a mulher tinha estado, um homem de baixa estatura, não mais do que cinco pés de altura, aparentemente, que dirigiu os seus gestos para o novo visitante, começou a falar numa expressão muito indistinta de modo que o secretário só conseguiu captar pequena parte do que o espírito disse, mas era evidentemente o discurso e maneirismos de alguém de uma sociedade de Friends ou Quakers. À medida que o espírito prosseguia, no entanto, o seu discurso melhorou, de modo que se entendeu o suficiente para captar a tendência geral do discurso; algo assim:

832. Não estou acostumado a este modo de falar. Desejo dizer-vos que, algum destes dias, vos unireis a nós deste lado da vida; que esta grande mudança, que as pessoas da Terra veem como uma a deplorar como uma grande calamidade — como uma de tristeza e melancolia, realizareis, quando chegardes aqui, como uma de grande regozijo e alegria. Enquanto na condição terrena podeis muitas vezes sentir-vos dispostos a orar por proteção, a algum personagem ideal, no entanto se colhêsseis a luz à vossa volta, rapidamente discerniríeis que a Natureza em todo o lado é um armazém abundante para suprir toda a necessidade do vosso ser, e é a única fonte disponível de onde as vossas necessidades reais podem ser supridas; portanto, pareceria supérfluo dirigir as vossas petições para outro lado, conseqüentemente deveríeis orar à Natureza. Tomai as chaves que a Natureza vos oferece, desbloqueai e servi-vos do seu armazém abundante. E quando chegares aqui serás bem-vindo a partilhar das coisas boas com que as suas amplas mesas estão sempre carregadas.

833. Na sessão de terça-feira à noite este espírito, pelo seu riso peculiar, divulgou a sua identidade ao amigo Elsworth como um certo Conitius Bowerman, que era um ministro Quacre.

834. O Prof. Denton nas suas habitualmente boas e fortes poderes de vocalização falou o seguinte:

Amigos, aqueles que tentam magoar o Espiritualismo não nos magoam minimamente, podem danificar-vos a vós mortais; podem retardar temporariamente a causa entre o povo. Chegou o tempo em que os espiritualistas deveriam organizar-se, pegar no trabalho a sério e espalhar a luz. Propomos defender o nosso médium através da revista, e deveríeis tentar interessar todos os que encontrardes que provavelmente se interessariam. Podeis disseminar pureza e bondade entre o povo, se quiserdes, e àqueles que aceitarem, podeis falar, podeis raciocinar; mas quanto àqueles que não aceitarem, de tais podeis afastar-vos.

Se tentássemos estes fenómenos na presença daqueles incapazes de compreender falharíamos.

834. Depois uma forma saiu do gabinete ao centro, e ficando mesmo fora das cortinas desmaterializou-se para baixo, e instantaneamente ergueu-se, depois avançou para perto do meio da sala, desmaterializou-se para baixo, parecendo passar pelo chão para a sala abaixo.

(a) Depois Wesley Aber apareceu ao centro da sala e desmaterializou-se para baixo até a cabeça desaparecer no chão.

(b) E ainda outro saiu do gabinete para um ponto a cerca de dois pés e meio da porta do gabinete em direção aos pés do círculo, e começou a descer, dizendo enquanto descia: “Good-night, good-night, good-night,” até a cabeça atingir o tapete, depois quando a boca atingiu o tapete, disse em voz alta, “Goodnight,” e o topo da cabeça desapareceu.

Séance No. 53

Dezembro 25, 1902

835. Além do círculo regular, o Dr. P. J. Elsworth, de Oskaloosa, Iowa, o Sr. Fisher, e o Sr. F. G. Winkler, ambos os últimos de Buffalo, N. Y., foram admitidos como visitantes.

Na abertura da sessão, o Dr. Reed e o Prof. Denton saudaram o círculo e deram as calorosas boas-vindas aos visitantes.

Como habitual, quando novos elementos são admitidos, grande parte das forças é utilizada na apresentação de formas para benefício dos visitantes e dos seus amigos espirituais; embora, nesta ocasião, tivéssemos um excelente ditado datilografado do espírito.

MOONBEAM

836. O meu nome é Moonbeam. Prometi dar-vos algumas das experiências que tive entre as crianças no plano terreno, e estou aqui esta noite para cumprir essa promessa. Ainda retenho a forma de uma rapariga jovem, embora esteja na terra espiritual há muitos anos. Era muito afeiçoada às crianças na Terra e quando descobri que me seria permitido habitar entre elas na terra espiritual fiquei deveras muito feliz. Como os meus homónimos, faço a maior parte das minhas visitas à noite. Gosto de vir nas horas do crepúsculo, quando grande parte do cuidado e agitação da vida terrena terminou.

837. Tenho uma pequena amiga terrena que é operária fabril. A querida criaturinha trabalha todo o dia enchendo pequenos sacos de musselina com tabaco de cheiro vil. Ela não é fisicamente capaz de suportar a tensão de tal trabalho constante, mas pais e empregadores insensíveis mantêm-na ocupada numa tarefa que lhe está a roubar a vida terrena. Ela acredita firmemente que sou uma fada porque posso vir ter com ela através de portas fechadas e porque o meu vestido está todo coberto de luzes cintilantes. Falo com ela e tento manter o seu espírito puro para que quando passe para a terra espiritual possa ser levada para uma das belas casas para crianças. Ela pensa que estou a falar da terra das fadas quando tento descrever as belas casas onde as criancinhas habitam na terra espiritual. Como os seus olhos cansados se iluminam quando lhe digo que em breve irá para onde há jardins cheios de flores e pássaros, e onde pode brincar tanto quanto quiser.

838. Como esta é a noite de Natal penso que vos contarei uma experiência triste que tive na última noite de Natal. Tinha um querido amiguinho que eu tinha vigiado há algum tempo que passou para a terra espiritual nessa noite. Era um pobre pequeno órfão de rua, não

melhor do que muitos outros órfãos, mas como eu o amava de forma carinhosa. Encontrei-o através de outro espírito, cerca de quatro anos antes da sua passagem. Este espírito viu que a criança seria um ótimo psíquico, se fosse devidamente tratado; e conhecendo a capacidade que possuo em tornar-me visível para outros ainda na forma mortal, levou-me a esta criança. Esforcei-me por impressionar pessoas interessadas em coisas ocultas para acolherem a criança, mas não fui bem-sucedida nos meus esforços. Vós, sem dúvida, ter-lhe-íeis chamado uma criança muito má. Usava tabaco e podia praguejar e beber com os piores da sua classe, e muitas vezes o apanhei a roubar.

839. Podeis perguntar-vos por que ele me era tão querido, uma vez que vos contei dos seus traços maus. Portanto, tentarei explicar. Sabia que este pequeno sensível fino não era dono de si mesmo. Vi dezenas de espíritos não desenvolvidos, tanto homens como mulheres, à volta da criança, lutando por uma oportunidade de vir através do seu organismo para gratificar os seus desejos depravados; e auxiliei a criança de todas as formas que pude. Ele conhecia-me e sempre me chamava “The swell fairy,” sempre que falava com outros do que via. Os seus companheiros chamavam-lhe “Batty,” e zombavam dele e perguntavam por que nunca punham os “olhos” em mim.

Mantive a guerra desigual com estes espíritos durante anos, mas sem assistência de ninguém no plano terreno. Não fui capaz de o resgatar. A criança tentou ajudar-me, mas todos os seus ambientes eram contra ele; e enquanto sob a influência da bebida, foi atropelado por um camião carregado e ferido, de modo que morreu em pouco tempo. Estive com ele nessa noite, pois tinha resolvido salvá-lo se pudesse de alguma forma; mas as condições eram contra mim, e era impotente. Mãos bondosas recolheram o pequeno corpo magoado e levaram-no para um saloon na esquina. Deitaram-no sobre uma mesa e aí, entre aquela multidão indiferente, ele passou para este lado.

Por que não pintam os artistas da Terra exatamente tais quadros como este, para que o povo aprenda que há mais necessidade de missionários em casa, do que no estrangeiro? Fiquei ao lado dele, uma pequena mão suja apertada firmemente na minha, ele olhou para mim e sorriu e tentou falar, mas o corpo terreno era demasiado fraco. Num dos seus

bolsos foi encontrada uma pequena boneca, evidentemente destinada a alguma menininha. Este pequeno sinal contava a história do seu coração bondoso e altruísta, melhor, talvez, do que qualquer outra coisa poderia contar.

840. Quando se apurou de outros rapazes dos jornais, que ele não tinha lar; mas como muitos outros, dormia em caixas vazias, foi feita uma coleta para custear as despesas do funeral. Homens que o tinham passado muitas vezes sem um sorriso ou uma palavra bondosa, deram generosamente para que o inútil bocado de argila pudesse encontrar um lugar de repouso, outro que não o campo do oleiro. Oh! se eles apenas me tivessem auxiliado a mantê-lo no plano terreno, nos anos vindouros ele teria sido capaz de lhes dar aquilo que o dinheiro não pode comprar — a prova da vida eterna.

841. Levei o pequeno espírito comigo para uma casa que espíritos sábios prepararam para tais espíritos. Ele está encantado com a sua nova casa e não pode ser convencido de que não acordará e se encontrará nas condições miseráveis da vida terrena.

842. Tenho de vos contar de outro protegido que tenho — um menininho, também, que veio para a terra espiritual de maneira diferente. Tinha uma bela casa na Terra; mas infelizmente para ele, era filho de pais muito religiosos que consideravam seu dever puni-lo severamente por lhes dizer que via e falava com anjos.

843. Não sou capaz de estar presente com cada um dos meus pequenos amigos todo o tempo, mas tenho de dividir o meu tempo. Assim, um dia, enquanto estava afastada deste pequeno amigo, a mãe dele fechou-o num armário escuro; e antes que a mensagem para eu vir chegasse até mim, ele ficou tão assustado que morreu em convulsões no final do mesmo dia. O meu trabalho tem sido entre crianças tanto na terra terrena como na espiritual e sempre tentei impressionar os seus pais e guardiões para lhes permitir crescer espiritualmente.

844. Podeis perguntar por que vimos ter com crianças quando sabemos que serão punidas por isso? Meus amigos, se os bons espíritos não viessem ter com crianças que são sensíveis naturais, os não

desenvolvidos poderiam e iriam magoá-las, espiritualmente, enquanto o único dano que podem receber das nossas visitas, é o castigo que recebem daqueles no corpo.

845. Como gostaria de impressionar todo o mundo que, nove décimos de todas as crianças estão, mais ou menos, em contacto com a terra espiritual. À medida que crescem e se absorvem em assuntos terrenos, gradualmente saem de rapport com os espíritos. Mas, se pudessem realizar quão importante é manter o contacto com bons e sábios espíritos, desenvolver-se-iam, em vez de tentar superar a sua mediunidade.

846. A vida espiritual é a vida real e eterna; e qualquer sacrifício que possais fazer para vos manterdes puros, é certo que será amplamente recompensado na terra espiritual.

847. Cuidai dos pequeninos, para que cresçam em espiritualidade; e os pecados da Terra crescerão menos, ano após ano.

848. Durante a hora para discussão social o Irmão Winkler disse que tinha estado a estudar a lei da vibração há algum tempo, e depois reduziu o seu tema à seguinte declaração interrogativa: O que já é conhecido dos mortais: o som vibra de 16.000 a 40.000, e a luz representando todas as diferentes cores do espectro e todas as variações entre elas: cerca de 485 biliões para o vermelho, o mais longo, e cerca de 751 biliões, para o violeta, o mais alto.

Com base nisso o Sr. W. fez estas perguntas:

“1ª: Há animais vivos com sentidos desenvolvidos para perceber vibrações entre o som mais alto (40.000) e a vibração de luz mais baixa (485 biliões)?

“2ª: As vibrações da clarividência, desmaterialização e materialização pertencem às vibrações abaixo ou acima das vibrações de luz (espectro)?

“3ª: É o carácter da vibração (considerando cada vibração mover-se por si mesma) da clarividência, desmaterialização e materialização diferente do carácter do som e da luz?”

849. E a este assunto, o Prof. Denton respondeu muito brevemente: Não chegámos a conclusão acerca das vibrações deste lado. Mas a lei mais alta de vibrações que pode ser alcançada enquanto no físico é a encontrada na clarividência e materialização; e quanto a quaisquer vibrações mais altas, podeis ser capazes de saber mais plenamente quando chegardes a este lado.

850. O espírito pareceu incapaz de se manter por mais tempo e voltou para o gabinete — não reaparecendo pode presumir-se que considerou o assunto suficientemente tratado em “Rasgando o Véu.” (Ver “Law of Vision,” 2242-2246, 2029-2035 R. V.) Ver também R. V. 2012-2015) Ver também “What is Light?” (R. V. 2069-2069d)

Séance No. 54

Dezembro 28, 1902

851. Uma vez que esta foi uma sessão de teste para benefício dos quatro visitantes que estavam presentes o leitor queira desculpar o encargo do registo com os nomes e moradas de todas as pessoas que permaneceram nas suas formas físicas que estavam presentes como testemunhas oculares e auriculares dos fenómenos desta sessão, a saber:

C. V. N. House e a sua esposa B. House, Joseph Simpson, Mrs. L. C. Cooke, Miss May Cooke, J. H. Nixon, e Mrs. Aber, todos de Spring Hill, Kansas; Dr. E. J. Schellhous de Kansas City, Mo., T. B. Martin, de Joplin, Mo., Dr. P. J. Elsworth de Oscaloosa, Iowa e Sr. F. G. Winkler e Sr. Leander Fisher, ambos de Buffalo, N. Y., e Mrs. Mary Irene Dye, de Chicago, Ill.

852. Após o círculo todo sentado e o médium no gabinete, o espírito, Dr. Reed, veio à condição de visibilidade, ficando na abertura das cortinas do gabinete ao centro, e do seu modo afável habitual saudou o círculo com uma expressão de que estava contente por ter os visitantes conosco e que investigadores honestos são sempre bem-vindos. Que eles, os guias aqui, não se afastam particularmente para os amigos espirituais dos visitantes, mas fazem o seu trabalho do seu próprio modo; e se não tão rapidamente como o círculo por vezes desejaria,

ainda assim fazem o seu trabalho, e que um benefício especial destes visitantes é, que por eles a verdade alcançará mais geralmente o povo.

853. O espírito Prof. Denton veio depois do gabinete no canto sudeste, e ficando perto do secretário, falou do seu antigo modo oratório, dizendo:

Amigos, espero que vos torneis o mais harmoniosos possível durante a sessão desta noite. Pois, assim, produzis as condições mais favoráveis e colheis o benefício dos melhores resultados. Por vezes, trabalhámos sob condições que, se as tivésseis visto, ter-vos-íeis perguntado como era possível trabalharmos de todo. Mas quando temos trabalho planeado para fazer, encontramos uma maneira, mais cedo ou mais tarde, pela qual o realizar. À medida que nos aproximamos do fim do nosso terceiro livro planeámos dar matéria para uma revista. Vemos a necessidade de tal trabalho, como um meio publicitário; e especialmente pretendemos, se pudermos obter ajuda suficiente do lado mortal, produzir fenómenos muito mais maravilhosos e surpreendentes do que quaisquer que tenhamos dado até agora. E convidamos sinceramente assistência, e esperamos que os espiritualistas façam tudo o que puderem para espalhar a verdade.

854. O vosso mundo precisa de reforma de muitas maneiras. Precisa de ser educado para sair do lamaçal da ignorância, do egoísmo e da devassidão. Temos de iluminar o povo, para que viva vidas melhores e trate os outros, pelo menos, com tal respeito que considere todas as pessoas como pertencendo a uma única família e trabalhe pelos outros e não siga continuamente a prática do forte contra o fraco. Quando encontrardes infelizes sobrecarregados sob um fardo já insuportável, não os chuteis para baixo ainda mais, mas tentai ajudá-los. Dizei-lhes: Meu irmão, minha irmã, vinde comigo e tentarei ajudar-vos. Falai-lhes com bondade. Deixai que sintam que falais do fundo do vosso coração, e a alegria mais uma vez iluminará os seus olhos abatidos. Quando o vosso mundo aprender a lição única e mais importante — que todos são irmãos, que o mundo existe para todos, e não apenas para nababos titulados, então começará a crescer em bondade e espiritualidade; e a paz, em vez da guerra, reinará.

855. O espírito, Wesley Aber, veio à condição de visibilidade ficando entre o gabinete e o círculo, com um bloco de escrita aberto na mão esquerda e observou: “Agora, Sr. Secretário, chame a atenção.” Neste momento o espírito começou a escrever com um lápis comum na mão direita. O secretário pediu ao Sr. Winkler que ajustasse o seu tempo — um cronómetro —, o que o Sr. Winkler fez, e estava pronto para marcar o tempo no início da segunda página, e quando a primeira página foi escrita e entregue ao Sr. Fisher para ele reter até ao fim da sessão, o espírito, com o lápis no topo da segunda página, disse “pronto”, a sua mão começou a mover-se e o relógio do Sr. Winkler começou ao mesmo momento; e parou ao mesmo momento em que o espírito terminou a página e arrancou a folha de escrita do bloco.

O espírito passou-a ao Sr. Fisher, e o espírito continuou a escrever, página após página, e entregando ao Sr. Fisher, até ao número de oito páginas, que o Sr. Fisher reteve até ao fim da sessão. Sendo um ditado, o espírito que ditava não conseguia falar tão rapidamente quanto o amanuense conseguia escrever. O espírito Wesley continuava a dizer ao espírito ditador “dá-mo mais depressa por favor, mais depressa, mais depressa, despacha-te, estou à espera”, e observações semelhantes, todo o tempo da escrita, e o espírito ditador, embora dentro do gabinete, era distintamente ouvido por aqueles do círculo cujo ouvido não era defeituoso, a falar em sussurro e algumas das palavras eram ouvidas e quando a última página foi escrita Wesley perguntou ao espírito ditador:

“Qual é o teu nome?” e a resposta sussurrada foi: “Kale”, e a maioria do círculo ouviu a resposta distintamente, que Wesley subscreveu no manuscrito, pousou o bloco na secretária e desapareceu. E quando a sessão terminou, verificou-se que o relógio do Sr. Winkler mostrava que o tempo da escrita da segunda página tinha sido trinta e um segundos, e a contagem das palavras mostrou haver cento e quarenta e duas palavras ou duzentas e oitenta palavras por minuto. Toda a escrita foi a uma taxa quase igual. Embora isto pareça escrita lenta em comparação com algumas que tivemos, no entanto, parece que o espírito ditador era incapaz de sussurrar mais rapidamente, e a escrita provou ser a experiência do espírito.

KALE

856. Amigos, persuadi um espírito, que sei ser um trabalhador diligente entre os humildes do plano terreno, a contar-me uma pequena parte da sua experiência para benefício dos nossos leitores, e esta é a sua história, ou tanto dela quanto achou por bem partilhar comigo.

857. Comecei a vida no mundo dos negócios com bastante capital, por isso, tudo parecia brilhante e próspero para mim. Tinha amigos sem número; mas quando me tornei pobre, através de especulações infelizes, os meus amigos desapareceram tão rapidamente como uma bola de neve num forno; e após lutar em vão para subir novamente a escada da fortuna na minha cidade natal, derivei para oeste, mas descobri que a luta era muito mais dura para mim aí, pois tinha contraído o hábito da bebida e muitas vezes encontrava esquecimento numa bebedeira prolongada, até que afundei tão baixo na escala social, que me encontrei numa quinta para pobres; e foi dessa instituição que entrei no mundo espiritual. Os meus últimos dias foram cheios de miséria. Tinha-me dissipado até ficar sem força física; e rodeado de pacientes paráliticos, epiléticos, imbecis e pessoas com muitas outras aflições, fui forçado a passar os meus últimos dias. Havia belezas à minha volta, as belezas da natureza, mas a grande dor no meu coração cegava-me os olhos a qualquer beleza. Habitava apenas no passado e quão sincera e sentida era a minha dor pelos meus erros, ninguém além de mim alguma vez saberá.

858. Descobri, após chegar ao mundo espiritual, que esta constante introspecção tinha sido de grande benefício para mim.

(a) Enquanto o vento uivava à volta do edifício e sacudia portas e janelas no seu forte aperto, passei da caridade forçada de um mundo frio para um mundo de beleza suprema. Tive de superar muitos erros, mas tive a assistência de muitos amigos amorosos e a tarefa foi cheia de prazer.

859. Quando fiquei forte o suficiente para viajar pelo mundo espiritual com a ajuda dos meus amigos, regozijei-me com as suas muitas belezas. Os parques no mundo espiritual desafiam descrição; árvores e arbustos ornamentais estão por toda a parte, e relva esmeralda forma tapetes

suaves para pés cansados. Magníficas palmeiras e sempre-verdes adicionam dignidade ao lugar, e formam retiros para miríades de aves canoras. Estes parques são ricos na grande alegria impregnante da vida que tremula em cada folha e flor, transmitindo a influência da sua leveza para corações cansados, desanimados e inquietos.

860. O melhor homem que alguma vez viveu, encontra-se confrontado com vislumbres da sua infância inocente, e acha difícil identificar-se com o jovem que via o céu no rubor rosado de cada manhã. E o espírito mais avançado olha para trás para a sua vida passada com sentimentos de alegria, e acha difícil realizar que, ele também, passou por muitas das lutas que estão a dilacerar os corações de tantas pessoas no plano terreno hoje. Há muitos espíritos nas esferas superiores cujas vidas terrenas foram cheias de maus atos mas, pelo trabalho constante durante anos — sim, durante centenas de anos, em alguns casos, foram capazes de contrabalançar os seus atos desonrosos. Mas como feridas graves, os maus atos deixam sempre as suas cicatrizes.

861. Não há maneira, não obstante o canto dos sacerdotes, de espremer um penitente assustado para o céu no último suspiro. As portas da felicidade eterna não se abrem ao toque de qualquer pecador, por mais penitente que seja, até que tenha em certa medida superado os males de uma vida mal gasta.

Acumulei os meus tesouros em bens mundanos e a ganância dos outros arrancou-mos. Se eu pudesse ter sabido exatamente o que sei esta noite, quanta dor poderia ter poupado a mim e aos outros!

862. Muito pouca influência permanente pode ser traçada àqueles que dão conselhos sem verdades que possam ser demonstradas; por isso, regozija-me saber que conseguistes colocar perante o mundo cético as provas indisputáveis que tendes.

863. Como anseio ver melhores condições para aqueles que fizeram uma luta honrosa por meios suficientes para lhes fornecer conforto através da sua vida terrena e falharam. Como seria bom se arranjos pudessem ser feitos pelos quais tais pessoas pudessem recorrer ao seu governo para as necessidades da vida e progressão! Não o fariam por escolha ou voluntariamente, mas fá-lo-iam porque era compulsório.

Ninguém pode arrancar-vos os resultados do bem-fazer. Eles durarão, se empregados, e valem tudo o que se possa fazer deles.

864. Não há estação mais exaltada do que a de fornecer os meios de subsistência e avanço. Espero que o tempo esteja próximo em que as quintas para pobres da Terra sejam muito diferentes do que são no presente. Deixai que os internos sintam que há muito mais para que lutar do que riquezas. Os tesouros da Terra são como escória comparados com os tesouros da alma. Descubro, nas minhas viagens, que os que são realmente ricos e grandes são aqueles que se esforçaram, acima de tudo, por desenvolver a sua espiritualidade. Sei, demasiado bem, quão difícil é desenvolver assim! e também sei que o clero retardou o crescimento da alma de muitos ao dizer que, “Embora os vossos pecados sejam como escarlata podem ser tornados brancos como neve”, e isso não através de quaisquer esforços vossos, mas através da generosidade altruísta de um bom homem.

865. Amigos, ensinais aos vossos filhos que eles, só eles, são os árbitros dos seus próprios destinos; e que o céu está à volta deles e que “os puros de coração” são os que encontram e desfrutam da felicidade eterna.

(Assinado) “Kale”

866. Depois veio à vista do círculo uma pessoa idosa esforçando-se por falar, mas com pouco sucesso durante algum tempo.

Por fim, no entanto, foi capaz de proferir palavras com um bom grau de distinção e fez perguntas e manteve diálogo com o círculo algo assim:

Espírito: O que estais a fazer aqui?

Círculo: Estamos à espera de receber o que os espíritos possam ter prazer em dar-nos.

S.: Que tipo de lugar é este?

C.: Este é o lugar onde pessoas, que outrora viveram na Terra e deixaram os seus corpos terrenos, podem regressar a pessoas que ainda vivem na Terra.

S.: “Quem sois vós?”

C.: Pessoas que ainda vivem na Terra.

S.: Ora, quem sou eu?

C.: És um espírito, passaste do teu velho corpo.

S.: Não estou aqui tal como vós?

C.: Estás aqui, mas não no teu velho corpo terreno. Tens um corpo temporário.

S.: Como cheguei aqui dentro?

C.: Algumas dessas pessoas nesse lugar atrás de ti ajudaram-te a entrar.

S.: O que é aquela montanha? Não consigo subir aquela montanha.

C.: Essa é uma montanha de trevas, e foste deixado entrar aqui para que a luz brilhe nessa montanha para que possas ver como passar sobre a montanha.

S.: Acabei de descer uma montanha para entrar aqui.

C.: Quem és tu? Onde estavas na Terra? Onde estavas antes de desceres a montanha?

S.: Não sabeis? Estava perdido. Acabei de descer a montanha e aqui estou — justamente aqui, tentando passar sobre uma montanha — não vedes aquela montanha? Há uma luz. O que é aquela luz lá em cima. Onde está o meu grupo? Por que estou aqui?

C.: És um espírito fora do teu velho corpo e estás aqui para aprender sobre isso. Essas pessoas atrás de ti (no gabinete) ajudar-te-ão — mostrar-te-ão mais luz, conduzir-te-ão sobre a montanha. Essa luz vermelha que vês, é para nossa conveniência.

S.: Acho que é melhor voltar se conseguir sair daqui. Bessie: Aquele tipo partiu com uma banda de exploradores, perdeu-se e congelou até à morte.

867. Depois cerca de uma dúzia de formas, algumas em esplêndido físico, tanto homens como mulheres, antigos e modernos, em rápida sucessão, e muitas delas em traje brilhante, apareceram — algumas em branco, algumas em cores mistas várias delas deram os seus nomes — entre o número R. G. Ingersoll foi reconhecido, falou algumas palavras e desapareceu. Este espírito em resposta a algumas observações do círculo disse, “Não, não era um espiritualista declarado — mas dei muitas lições que foram benéficas, e muito do que disse teve uma grande influência nas mentes e para moldar os pensamentos das pessoas para um canal melhor.” E Bessie fechou a sessão com aquela pequena canção “Come, sister, come,” e todos sentiram que tinha sido bom ter assistido à sessão.

Séance No. 55

Janeiro 1, 1903

868. Presentes, o círculo regular e como visitantes, Mrs. Dye, Mr. Fisher, Mr. Winkler. Mr. Guss Graff, e Mr. J. A. Wood, de Kansas City, Mo.

Concluídos os exercícios regulares de abertura o espírito Prof. Denton veio à condição de visibilidade e falou o seguinte, a saber:

868½. Quanto à questão da vibração, falada na outra noite, direi que da nossa experiência, a vibração não está em movimento direita ou esquerda, curvilínea ou diagonal, mas direta para fora, em linhas diretas diretas. (Ver as três leis do movimento, R. V. 2639, a, b, c.)

(a) Amigos, o vosso mundo é indeed, muito belo para alguns, enquanto para outros, é mau, escuro, sombrio. Para aqueles cuja vida interior não reflete o belo tudo é escuro como as coisas da Terra que não refletem luz são pretas — são escuras.

869. Quando estava na Terra desfrutava de todas as coisas belas, o nascer do sol matinal, os cantos de aves belas, a montanha imponente, a planície ampla e extensa; o inverno tinha as suas belezas; o pôr do sol incandescente — as estrelas cintilantes da noite, relâmpagos brincando no seio da nuvem escura — toda a natureza em todo o lado era bela para mim, mas bela como todas as coisas eram para mim naquele mundo a minha alma ficou imóvel em adoração da beleza suprema do mundo espiritual, quando vim para este lado da vida. Pensei que se as pessoas da Terra pudessem apenas ver e realizar a grandeza do mundo espiritual não desejariam permanecer mais na vida física. Amigos, afinal há apenas um véu fino entre nós, e se pudésseis ver como nós o vosso mundo iria regozijando à medida que os seus amigos passam para o lado belo.

870. O espírito, Michael Faraday, apareceu na arena, anunciando o seu nome, pegou num bloco em branco, saiu da arena para um ponto entre o círculo e a porta do gabinete, segurou o bloco na mão esquerda de modo que o círculo pudesse reconhecer o papel branco limpo, antes da escrita, à medida que o espírito prosseguia para escrever; e quando começou a escrever, um visitante ajustou o seu cronómetro para notar o tempo e o espírito escreveu até cinco páginas, e quando a escrita estava completa, o espírito arrancou a escrita do bloco, deu-a ao Sr.

Winkler, e desapareceu — e verificou-se que o tempo da escrita foi um minuto e dezasseis segundos e o número de palavras escritas trezentas e setenta e cinco, sendo a taxa de quase trezentas palavras por minuto — e esta escrita foi feita com um lápis comum: Nota: Esta escrita deveria ter sido colocada no final do parágrafo 1154, que ver.

870½. Aqui tendes a Natureza à vossa volta afirmando-se — abrindo um plano positivo de resultados, e recusando interiramente tentar a construção de novas formas sem conformidade com todas as condições essenciais. É apenas quando os órgãos embrionários estão perfeitos que ela introduz a nova forma às influências da luz e permite que elas estimulem o organismo a uma exposição mais ativa de poder vivo. Nisto ela segue em ordem regular os processos primitivos de formação orgânica nas eras antigas, em que a forma foi primeiro desenvolvida na escuridão antes da vinda da luz para aperfeiçoar os seus poderes; mas a Natureza nunca tentou evadir os processos já estabelecidos.

871. Talvez pudéssemos aludir aqui, à analogia que pode ser vista no aumento do vigor mental nos graus superiores da vida espiritual, pelo estímulo da luz, como boa evidência do aumento de poder nos tipos primitivos que primeiro vieram sob a sua influência. Quando a vida orgânica é primeiro introduzida do seu estado embrionário, há pouco que mostre qualquer poder mental mais alto do que o do tipo primitivo de organismos, como primeiro observado.

872. Mas a influência da luz sobre o organismo depressa desperta a energia latente, e não demora muito até que as células cerebrais respondam a uma linha de poder que depressa o eleva acima do grau primitivo. Aqui tendes condensação de força como se aplica às coisas; mas o organismo em si está a passar por todas as fases essenciais de crescimento que a linha ancestral percorreu. A vida, aqui, é tão subtil e intrincada nas suas observações que os sentidos ordinários mal conseguem perceber algo até depois do resultado estar realizado.

873. Não há dúvida de que o intelecto não é capaz de discernir as relações de causa e resultado em muitos destes problemas que vêm perante ele, para solução, mas paira à volta do sujeito da ação vital dos elementos, um sentimento de que estão além do âmbito de explicação

inteligente pois os resultados são em si mesmos tão além das formas não organizadas dos mesmos elementos, mas esta ideia da incapacidade da mente para lidar com o sujeito não deveria pesar pesadamente com o estudante do crescimento evolutivo.

(Assinado) “Faraday”

THE SPIRIT JENNIE WOOD

874. Depois veio para a arena à máquina de escrever uma senhora espírito, que, após fazer algum exame da máquina, pegou num bloco da secretária de escrita, arrancou uma folha do bloco e colocou a folha na posição própria na máquina de escrever e prosseguiu para escrever com a máquina, setecentas palavras, à taxa de cerca de 150 palavras por minuto, como se segue:

875. É quase impossível entender por que mais pessoas não aceitam as provas do retorno espiritual. Muitos desculpam-se dizendo que é tão novo e estranho que se sentem relutantes em investigar. Estas pessoas esquecem que há tantas coisas novas e estranhas no plano terreno. No crepúsculo frio do círculo ártico há pessoas cujas ocupações são estranhas e impossíveis à vossa fantasia tímida. Estas pessoas estão a desfrutar da sua vida enquanto saúde robusta e vigor abundam. O Norte jaz entre o desconhecido, e o glamour do mar polar tem sido o “fogo-fátuo” que atraiu homens bravos de cada geração. O mundo espiritual está muito mais perto, porque estais rodeados por ele, e o método de comunicação é mais direto.

876. A Natureza faz o seu trabalho silenciosamente, e facilmente apaga os traços deixados pelo pobre, vaidoso homem. Então por que haverá o homem, na sua egotismo, de tentar iludir-se pensando que é maior do que a Natureza? Parece-me tão natural, agora, que aqueles que passaram para trás da cortina, devam regressar, para trazer a bendita certeza de que a vida é contínua, que é difícil entender por que aqueles que são tão queridos na Terra não podem ou não querem investigar as provas indisputáveis do retorno espiritual.

877. As pessoas que não dizem que é impossível telegrafar sem fios, nas condições adequadas, e que não se sentam em casa a dizer: “Se

Marconi consegue telegrafar sem fios, nós também conseguimos”; mas, como pessoas sensatas, vão a uma estação Marconi, onde se encontram os instrumentos adequados, e enviam as suas mensagens, não deveriam hesitar em ir a uma “estação espiritual” para receber mensagens daqueles que passaram para a vida espiritual. Se visitassem estações espirituais com a mesma confiança com que visitam estações estabelecidas para comunicar com os seus amigos que ainda estão no corpo, receberiam provas que nenhuma pessoa pensante poderia descartar.

878. Há corações doridos em ambos os lados do rio da morte, ansiando por enviar uma palavra de amor. Oh! por que permitem que o preconceito de um mundo ignorante atrase estas mensagens? Se as pessoas da Terra investigassem as provas da imortalidade da alma, com a mesma imparcialidade com que investigam os assuntos ordinários da vida, seriam muito mais felizes; e quando um ente querido fosse forçado a fazer a viagem para o mundo espiritual, teriam o conhecimento positivo de que tudo estaria bem com o ente querido, e as visitas de regresso seriam reconhecidas e apreciadas como deveriam ser.

879. Sem dúvida, pensais que muitas vezes fizestes um grande esforço para nos encontrar, mas não podeis saber o grande esforço que nós fazemos para vos encontrar; e apenas com um pequeno grau de sucesso. A multidão de espíritos ansiosos à espera à volta do gabinete lembra-me sempre a multidão agitada à volta das portas de um banco insolvente, com a exceção de que a ansiedade deles não é por riqueza material, mas por uma compreensão mais plena das forças que têm maior poder para promover a felicidade da família humana.

880. Não há ninguém no plano terreno, ou no mundo espiritual, que possa estimar o verdadeiro amor em dólares e centavos. Todo o ouro do mundo não pode curar um coração partido. Estamos a tentar muito trazer conhecimento ao mundo que o dinheiro não pode comprar. Sei o que é bater e não ser admitido; e também sei a alegria de uma receção afetuosa; por isso, sou capaz de simpatizar plenamente com o vasto número de espíritos que tentam em vão alcançar os seus amigos terrenos.

881. Sinto que devo uma dívida de gratidão àqueles que me auxiliaram a dar-vos estas poucas palavras, que tentarei pagar no futuro ajudando aqueles que estão ansiosos por enviar algumas palavras aos seus entes queridos. Confio que aqueles que estão presentes esta noite mantenham sempre aberta a porta de comunicação entre os dois mundos.

(Assinado) “Jennie”

Séance No. 56

Janeiro 4, 1903

882. Círculo presente, e o Sr. Winkler permanece como visitante. O espírito Dr. Reed dirigiu-se especialmente à Sra. House, dizendo-lhe: “Minha querida senhora, começais a sentir que a vida é pesada, e perguntais-vos por que vos deveria ser permitido demorar-vos mais. Ainda tendes um pouco mais a fazer na Terra, e deveríeis carregar fielmente os vossos fardos de vida até que tudo esteja concluído, e assim estareis preparada para passar para o nosso lado em paz.” Depois o espírito Prof. Denton falou sobre vários temas que tinham sido discutidos pelo círculo em casa em várias ocasiões, entre os quais este pelo F. G. Winkler, ao Prof. Denton

Por favor responda à seguinte pergunta:

- (a) Quanto ao tamanho e carácter e força da vida animal nos planetas Mercúrio, Marte e Vénus por serem menores do que a Terra, e Júpiter por ser muito maior do que a Terra?
- (b) É a força centrípeta do planeta Júpiter suficientemente contrabalançada pela força centrífuga para permitir vida animal como a da Terra?

E o espírito disse o seguinte:

883. Amigos, venho encontrar-vos todos novamente, para que vós e o mundo recebais uma palavra do nosso lado da vida acerca de algumas coisas das quais gostaríeis de aprender.

884. Tenho estado a observar novamente as condições do vosso plano terreno e descubro que não há melhoria. Com efeito, parecem-me más; e especialmente no vosso próprio país. E a menos que venha alguma mudança que não conseguimos ver, haverá muito derramamento de

sangue começando num futuro próximo, com destruição de vida e propriedade em tal extensão que surpreenderá o mundo.

885. Haverá revelações no Espiritualismo que ultrapassarão qualquer coisa já dada. Temos os nossos planos traçados; e se por vezes encontramos revezes persistimos no nosso trabalho, tentando entregar aos mortais tal conhecimento que melhore as suas condições, até que por fim sucedamos, e todo o nosso labor é para um único fim: Que as pessoas vivam vidas melhores na Terra; para que quando cheguem a este lado da vida, não tenham os fardos das trevas a superar, mas estejam já preparadas para entrar e desfrutar das delícias deste país glorioso.

886. Tem sido discutido sobre os elementos, também quanto a quantos e quais são eles? E respondo, como já mostramos claramente, que há dois elementos no universo. Tem de ser assim, os elementos positivo e negativo, masculino e feminino, senão como poderia haver a harmonia do universo, e a tendência para o equilíbrio final das condições e coisas inarmoniosas. Todos os outros elementos supostos não são elementos, mas compostos, e a vossa razão deve dizer-vos que tem de ser assim, para produzir os resultados que vedes à vossa volta. (Ver R. V. 2667,1967-1977)

887. Quanto a se a força centrípeta do planeta Júpiter é ou não muito maior do que a da Terra de modo a tornar esse planeta, Júpiter, inabitável pelo homem e tais outros animais como existem na Terra, diria que visitei o planeta Júpiter; e descobri, como facto, que homens e animais semelhantes aos da Terra existem aí. Algumas pessoas e alguns animais dificilmente aliados a quaisquer existentes na vossa Terra, neste momento; mas quando considerais todos os fatores que contrabalançam a força centrípeta descobrireis que o equilíbrio relativo das forças à superfície de Júpiter necessário para sustentar vida animal é muito mais próximo dos da vossa Terra do que à primeira vista poderia parecer provável, tais como densidade e força centrífuga. E novamente, se houver desequilíbrio nas condições gerais, a Natureza tem uma lei de crescimento para o desenvolvimento da adaptabilidade. Não poderíeis, de imediato, assimilar-vos às condições à volta do polo norte, mas podeis desenvolver-vos até tais condições.

888. Algumas pessoas de Júpiter são de baixa estatura, outras mais altas. Algumas são muito inferiores em intelecto, outras mais altamente desenvolvidas. Alguns animais aí dificilmente seriam considerados aliados a quaisquer na vossa Terra. Mas as pessoas e animais aí estão desenvolvidos de acordo com as condições obtidas nesse planeta. No todo, as condições para vida animal no planeta Júpiter são comparativamente as mesmas que na vossa Terra para o homem e animais, mas animais e pessoas dos dois planetas podem diferir amplamente.

889. Sim, são capazes de utilizar em bastante grau, os elementos elétricos desse planeta, e os mesmos elementos da vossa Terra serão ainda muito mais utilizados. (R. V. 1036) (Ver, também, R. V. 2183)

890. Veio do gabinete no canto sudeste, e ficou perto do secretário, uma alta mulher espírito; e dirigiu-se ao secretário em sussurro, e muito do que o espírito disse foi compreendido por várias pessoas do círculo, e substancialmente como se segue:

“O meu nome é Marie (Mary). Não sou cidadã deste país há muito tempo; mas na minha curta estadia aqui, encontrei muito que foi de grande interesse para mim, e também muito que atraiu a minha simpatia, e tentei fazer todo o bem possível para mim fazer. Estou contente por o meu irmão, aí, estar a interessar-se neste trabalho, e ficaria muito contente se pudesse aproximar-me dele como posso de ti. Teria muito a dizer-lhe; mas isto não posso fazer agora. Não consigo assimilar o meu próprio magnetismo com o dele, por isso tenho de me contentar e mesmo alegrar-me por ser possível falar-lhe uma palavra através da tua aura magnética.

Desejamos que ele saiba sobre esta grande verdade eterna. Queremos que ele seja capaz de realizar que estamos, muitas vezes, perto dele; que o estamos a ajudar a ter para si uma bela casa, quando chegar a este lado da vida; que enquanto no palco terreno, deveria desempenhar bem o seu papel para benefício das pessoas aí, para que quando encerrar a sua carreira terrena, tudo esteja bem com ele, e possamos alegremente auxiliá-lo a atravessar as águas escuras; e à medida que se aproximar deste belo clima, poderei acompanhá-lo para a doce

presença daquela que ele ama tão bem; e aqui vem ela agora para lhe dar a saber que está pacientemente à espera, vigiando, e preparando para esse encontro alegre; mas diz-lhe para demorar até que todo o seu trabalho na Terra esteja realizado, e ‘Bem feito, irmão e amado,’ possamos cantar-lhe.”

891. E à medida que esta celestial se desvanecia para invisibilidade, outra forma feminina, de cerca de cinco pés e oito polegadas de altura, ficou à secretária do secretário, recolheu algumas flores, e tomou o braço do médium de Red Feather e caminhou até ao Sr. Winkler, entregou-lhe as flores; depois moveu-se de volta para um ponto entre a secretária do secretário e a porta do gabinete, e aí, gradualmente, desmaterializou-se para baixo, as amplas pregas da saia branca brilhante, a faixa da cintura cintilando com pontos de luz, como cintilações de diamantes; a cintura, os braços, ombros, queixo, boca, olhos, testa, pequena coroa, como se embelezada com joias douradas cintilantes; tudo gradualmente desceu, um após outro, para o chão, até que aquela alta, belamente vestida forma tinha sido toda, aparentemente, absorvida pelo tapete para invisibilidade; e a Sra. Aber ficou sozinha.

MATERIALIZAÇÃO, VIBRAÇÃO E ETHERIUM

Uma datilografia ditada por
J. W. DRAPER, como se segue:

892. Uma e outra vez a pergunta foi feita: “Por que é que as materializações não ocorrem em luz brilhante, exceto em raras ocasiões?”

Quando procuramos entender por que isto é assim, a melhor resposta que conseguimos obter daqueles que fizeram muitos experimentos é que a luz do bico de gás, assim que é acesa, produz uma mudança marcada e material, não só nos olhos dos participantes, mas nas condições essenciais de tudo na sala sobre o que a luz incide.

893. Em primeiro lugar, acelera rapidamente as vibrações de todas as partículas visíveis e invisíveis de que a atmosfera da sala é composta, tornando a taxa de vibração muito mais intensa do que quando a sala

estava em total ou mesmo parcial escuridão. Tem efeito semelhante sobre as partículas de cada objeto na sala, não importa quão sólidos tais objetos pareçam ao olho material.

894. O mais próximo que algo se aproxima de ser sólido para nós é aquele que tem as suas partículas minúsculas mais juntas e movendo-se com o movimento mais lento.

895. Assim, se desejarmos passar uma flor através de um pedaço de madeira, temos de acelerar as vibrações nos átomos da madeira para corresponder à taxa de vibrações na flor; e então podemos facilmente passar a flor através do que vos parece um objeto sólido.

896. Há uma substância que penetra entre todas as partículas da matéria, quer finas quer grossas; e esta substância é capaz de penetrar todos os objetos na sala, sem que as suas próprias vibrações sejam interrompidas pela sua aparente solidez. Leva as suas vibrações através e através dos corpos dos participantes, e através e através dos corpos materializados dos espíritos.

897. Quando os participantes entendem que esta vibração continua, quer haja luz ou escuridão, embora a taxa de vibração seja diferente, podem entender que deve haver algo neles que é material que é afetado pela luz, para que possam receber as vibrações de cor ou sensações.

898. A qualidade destas vibrações é muito afetada pela harmonia no círculo. Assim, quando uma forma espiritual fica diante de vós, o seu tamanho e forma, e claro, cor, são comunicados aos olhos dos participantes por uma mudança de vibrações na atmosfera entre os seus olhos e a forma espiritual. Assim, as sensações produzidas são tanto parte da forma espiritual como o próprio espírito, mas é percebida apenas pelos participantes, à medida que afeta e é afetada pelos raios de luz; isto é, apenas à medida que a harmonia é estabelecida entre as vibrações da substância materializada, as vibrações de luz e as vibrações dos olhos dos participantes.

899. Se uma forma espiritual tocar algum dos participantes, e o toque for frio, mostra que as partículas nessa forma estão a vibrar muito mais lentamente do que as partículas do corpo da pessoa tocada.

900. Se, por outro lado como muitas vezes acontece, o toque da forma espiritual for desconfortavelmente quente, mostra que as partículas na forma espiritual estão a vibrar a uma taxa extremamente alta.

901. O movimento é invisível para a pessoa tocada, mas não é impercetível; pois a pessoa pode senti-lo, se não diretamente, pelo menos pode apurar o facto por comparação. No ponto de contacto, as partículas da carne da pessoa mostram, de imediato, uma tendência para estabelecer uma harmonia, ou para atingir uma média de vibração com a forma espiritual.

902. Se a forma espiritual tiver a vibração mais lenta possível, a mais próxima do que é comumente conhecido como o zero real, o início do processo, ao atingir uma média de vibrações com a pessoa tocada, significaria a perda de todo o movimento sensível na parte tocada. Tornar-se-ia, de imediato, mais fria e dura do que gelo.

903. A música na sala produz uma certa vibração na atmosfera da sala, que, por sua vez, produz uma vibração relacionada nos corpos dos participantes, e é tornada sensível a eles pelo ouvido. Estas vibrações afetam-se mutuamente à medida que harmonizam. Estes efeitos são materiais na existência, mas as leis das vibrações variadas são mais cuidadosamente compreendidas pelos espíritos do que pelos mortais.

904. Mas o que os participantes geralmente esquecem ao pensar em substâncias de todos os tipos é, que as qualidades são resultados das forças que as controlam. Sob os efeitos desta relação os objetos na sala são tanto parte dos participantes, e especialmente do médium, como a carne das suas mãos, no mesmo sentido em que os participantes são afetados fisicamente pelo movimento iniciado nos seus cérebros pelo bater dos seus corações. Assim, o mundo em que os participantes se movem é, realmente, parte de si mesmos; e quando se sentem muito ligados a coisas animadas e inanimadas (termos terrenos), é pela simples razão de que as vibrações correspondem.

905. O químico espiritual deve estabelecer uma média correta entre o espírito materializado e o corpo do médium, de modo que o espírito materializado se torne parte do médium por esse tempo; e estas vibrações não podem ser mudadas, subitamente, sem um processo quase igual, nos seus efeitos desagradáveis sobre o médium, a refazê-lo novamente. Assim será facilmente percebido das explicações anteriores que se, subitamente, a luz na sala fosse tornada mais forte, as vibrações na forma materializada mudariam tão rapidamente que seria impossível para as partículas que compõem a forma materializada vibrarem em harmonia com as partículas no corpo do médium, e na maioria dos casos os resultados seriam muito desastrosos.

906. O princípio da materialização é simples. É apenas o método de aplicá-lo que é difícil. Não dizemos que seja impossível produzir materialização em luz branca, pois já o experimentámos, mas é melhor que todos entendam a sua grande dificuldade.

907. Sentimos que não será indevido dizermos que o químico desta banda é, sem dúvida, um dos mais expertos químicos espirituais. De facto, é o melhor que tivemos o prazer de encontrar. Ele, quase instantaneamente, compreende completamente a taxa média de vibração de qualquer espírito ou mortal com que é posto em contacto. É através deste maravilhoso dom que foi capaz de realizar os resultados maravilhosos que realizou ao colocar perante o mundo matéria direta das mãos espirituais.

(Assinado) “Draper”

Sobre materialização ver “Além do Véu,” 709-709c, 790-790c. Ver índice de “Rending the Vail,” e seguir materialização através desse livro.

Séance No. 57

Janeiro 8, 1903

908. Amigo House e esposa ausentes por causa da doença dela, e F. G. Winkler, Sr. Wm. Wood, Sr. J. A. Wood e Sra. J. A. Wood, os últimos três acima mencionados de Kansas City, Sr. Stees de Glenwood Springs, Col., presentes como visitantes. Após os exercícios preliminares regulares concluídos;

909. PROF. FARADAY veio à condição de visibilidade, e com bloco em branco na mão esquerda tomou a sua posição de pé entre o círculo e a porta do gabinete, em plena vista de todo o círculo, e prosseguiu para escrever a sua crítica da teoria de que “A vida origina-se na célula.”

910. Mas isto foi seguido por vários ensaios em sessões futuras em continuação, e todos são compilados juntos, e o leitor encontrará-los-á colocados como conclusão deste volume. (Ver parágrafos 1142-1189 inclusive)

911. Após Faraday se retirar, o espírito, Jennie Wood, cujos pais estavam no círculo, e que vai com esta banda espiritual como uma das datilógrafas, apareceu em aparência de forma maravilhosamente bem feita, adornada em traje maravilhosamente belo, e deleitou grandemente o seu pai e mãe pela sua aparência e conversa com eles.

FALA UM ANÓNIMO

912. Os vossos amigos no mundo espiritual esforçam-se por alcançar os seus amigos na Terra para os assegurar da vida continuada, e para lhes mostrar que os seus amigos que passaram para o além estão vivos e têm um afetuoso respeito por aqueles deixados no lado mortal, e estão portanto ansiosos por se fazerem conhecidos, mas os seus amigos terrenos duvidam da sua identidade, mostram todo o tipo de repulsa para com eles, e oh, amigos, não realizais quão mal faz aos espíritos sentir-se repelidos e afastados por aqueles que choram por eles.

913. Mas, quanto a mim, é diferente. Aprendi que devo fazer o meu trabalho o melhor que posso não obstante os obstáculos no caminho. Venho transmitir conhecimento que fará bem; que tenderá a melhorar as condições da Terra para benefício do homem, e estou sempre contente por ajudar, de qualquer maneira aberta para mim, a iluminar o povo. Embora haja muitos não capazes de tomar o meu lugar, eu não sou capaz de tomar o lugar deles. Quando tudo à nossa volta é harmonia, tudo é belo e navegação fácil; mas quando dúvidas e desconfianças se apoderam da mente, então tudo é escuro e sombrio e

permitimos que o desespero se apodere de nós, e parecemos nós mesmos mergulhados numa selva inextricável.

914. E agora vem uma forma que de imediato tinha a aparência de uma presença imponente, e assim que a nobre forma estava cuidadosamente ajustada à reflexão e radiação de luz, meia dúzia de pessoas do círculo exclamaram ao mesmo tempo: “McKinley, Presidente McKinley!” Alguns tinham-no conhecido pessoalmente, alguns reconheceram do seu retrato, e alguns tinham-no visto anteriormente em forma materializada. E o Sr. Winkler viu-o em Buffalo, e estava perto dele quando veio do hospital de emergência. O círculo instou o espírito a tentar falar, e talvez, a excessiva ansiedade do círculo o impediu de vocalizar, mas o espírito conseguiu fazer um curto discurso em bom sussurro distinto, dizendo:

915. Sou William McKinley, e estou contente por ser reconhecido por vós. Tenho estado aqui muitas vezes, e espero dar uma mensagem em breve. Não era espiritualista mas sabia algo sobre isso. Sim, sei agora, e tenho de ser espiritualista aqui. Há algumas coisas no vosso governo que precisam de ser modificadas, tinha os meus planos, e se tivesse vivido e sido capaz de os levar a cabo, poderia ter sido de algum benefício.

Séance No. 58

Janeiro 11, 1903

916. Última sessão, por agora, com o Sr. Winkler e o Sr. Stees — nenhum outro visitante presente.

Na abertura da sessão, o Dr. Reed expressou gratidão aos visitantes que se retiravam pela sua bondade mostrada para com o trabalho aqui e para com o médium; e depois o Prof. Denton ficou à vista e estendeu muito calorosamente aos visitantes sentimento de profunda amizade, e especialmente ao Sr. Winkler pela sua substancial bondade e presença congenial, observando que: “na Terra, os melhores amigos têm de separar-se; mas não assim no lado espiritual.” E continuando disse:

917. Nos meus últimos dias tenho estado a habitar no vosso planeta, observando as condições aí, investigando para matéria, a fim de obter algo para dar ao vosso mundo para pensar. E durante as minhas

viagens, encontrei uma criancinha a chorar por pão. E oh, era uma tão doce criaturinha! E a querida criança estava doente de fome, estava sozinha no mundo e a chorar por comida! E como desejei poder ajudá-la, mas não consegui encontrar condições pelas quais pudesse alcançar a sofredora, faminta, agonizante criança! O mundo cruel, sem coração — pais de coração duro — oh! amigos, por que deveriam tais coisas existir num país onde a prosperidade abunda? No vosso mundo frio, cruel, sem coração, pouco se sabe, ou pensa, ou cuida, sobre a terrível quantidade de sofrimento das queridas criancinhas, e fiz a única coisa que me restava fazer neste caso:

Fiquei com a pequena faminta até que passou para este lado da vida, onde tudo é amor e o mais bondoso cuidado para tais pequeninos, e muitos chegam aqui saindo da vida terrena sem coração, e nós, do mundo espiritual, recebemo-los em braços abertos, e embalamo-los para descansar em seios palpitantes de amor, e por fim, tão alegremente e docemente, os seus queridos olhinhos e ouvidos abrem-se às harmonias belas, gloriosas, encantadoras do nosso país delicioso! E à medida que crescem, educamo-los, conduzimo-los continuamente para belezas sempre crescentes e novos campos de deleite; e conduzimo-los, e conduzimo-los, e conduzimo-los; e embora esta pequenina de que vos falo esteja connosco aqui esta noite, no entanto, quando alcançam a vida espiritual superior, com os seus olhos ansiosos sempre encontram olhos alegres, e palavras encorajadoras, e corações quentes, não desejam voltar ao vosso mundo frio, frio!

918. Vem agora o Prof. Faraday e continua o seu manuscrito iniciado na última sessão, que é parte do artigo conclusivo. (Ver parágrafos 1148-1157)

919. O espírito Dr. Reed, seguindo o espírito Faraday, veio à condição de visibilidade, e fez uma escrita à mão nas seguintes palavras:

(a) Amigos, esta noite relatarei algo que sinto que será de profundo interesse para vós, como tem sido de muito interesse para mim.

920. Há cerca de um mês veio a estas sessões um chinês muito digno. Como estava acompanhado por Ada, que já é conhecida do círculo, e usava a insígnia dos “Brave Hearts,” dei-lhe uma receção cordial, mas

estava demasiado ocupado nessa altura com os meus vários deveres para entrar em conversa com ele. Notei, no entanto, que era muito pontual e manifestava grande interesse na parte química do trabalho; e isto atraiu a minha atenção.

921. E ontem à noite, no final da sessão, pedi-lhe que ficasse e me desse o prazer de uma longa conversa com ele. Sentámo-nos na sala de sessão, e falámos durante muito tempo. Aprendi da sua conversa que é um químico exceccionalmente bom. O seu nome é Chan Wo, e está no mundo espiritual há muitos anos. Diz que os chineses são todos espíritas, e que seria muito fácil torná-los espiritualistas. Contou-me muitas coisas interessantes; entre elas, falou-me do

“SIN-FAN TI,” OU VARRIMENTO DOS TÚMULOS

922. Esta cerimónia chinesa corresponde ao dia da memória dos americanos. Há um significado mais profundo nos esforços feitos pelos chineses na sua observância do dia. O desejo de que os espíritos dos falecidos partilhem das coisas materiais da vida; e por esta razão, os túmulos dos falecidos são cobertos com um banquete, como só os cozinheiros chineses sabem preparar; e muitas vezes, os espíritos banquetearam-se com a essência. A comida é recolhida e distribuída entre aqueles ainda no corpo mortal. Esta cerimónia, sem dúvida, é fonte de muita diversão para as pessoas cristãs, mas há muito mais verdade nela do que aparece à superfície.

(a) Há espíritos presos à Terra que sofrem as dores da fome; e sem dúvida, podem ter oportunidade de aplacar essa fome nesta cerimónia.

923. Há pessoas que acreditam tão firmemente na ressurreição do corpo que muitas vezes ficam à volta dos seus túmulos durante meses, recusando todas as ofertas de ajuda; descartando todas as palavras de conselho, permanecem, à espera da ressurreição dos seus corpos mortos.

924. A crença de que a roupa é necessária aos espíritos dos falecidos é outra ideia interessante ligada a esta cerimónia. Para este fim, pedaços de papel desenhados para representar tecido são queimados nos túmulos, a ideia da destruição pelo fogo significando que o papel tomará, mais tarde, a forma que o corpo espiritual desejar. O meu

amigo chinês diz que muitos do seu povo têm esta ideia tão firmemente implantada que muitos espíritos têm de ser vestidos nessa altura, por espíritos mais sábios, antes de poderem ser persuadidos a deixar os cemitérios. Tudo o mais de que o corpo físico possa ter desfrutado é objeto de solicitude.

925. Para o chinês, um enterro longe de casa e dos parentes é uma das perspectivas sombrias da vida futura. Assim, atenção especial é dada àqueles que não têm parentes ou amigos próximos. Tais são as formas inofensivas de respeito pelos mortos.

926. Este culto não poderia, de forma alguma, ser chamado idólatra: pois o banquete, ou sacrifício, é feito a espíritos invisíveis, e não a algo em forma de ídolos. Quando um chinês presta as suas homenagens aos seus antepassados sabe que, no tempo vindouro, quando deixar a sua veste mortal, não será esquecido e o seu túmulo não será negligenciado. Têm confiança perfeita nos espíritos dos seus entes queridos falecidos. Portanto, o passo não seria demasiado grande da sua religião atual para o Espiritualismo. Encontrei muito para admirar nos espíritos chineses que conheci. Acho-os trabalhadores sinceros e buscadores da verdade.

927. Este espírito está muito ansioso por que alguém que entenda as leis espirituais desenvolva a mediunidade de, digamos, meia dúzia de chineses, e os envie para a China para promulgar esta maravilhosa verdade. Assegura-me que tudo o que é necessário no seu país é fazer um começo, e o espiritualismo será a religião universal da China.

928. Trabalhei tanto tempo no interesse do espiritualismo que me alegra o coração encontrar um homem como Chan Wo. Descobri que ele aprendeu muitos factos maravilhosos, que são novos para mim, em química: por exemplo, pode materializar tão perfeitamente os diferentes desenhos em tecido, pedi-lhe que venha diante de vós no seu traje nativo, na primeira oportunidade que se oferecer; e sinto-me certo de que concordareis comigo que os seus poderes são maravilhosos.
(Assinado) “Dr. Reed”

E. K. COFFIN

929. Este espírito veio à condição de visibilidade parecendo estar num humor alegre, e não avançou muito na sua conversa com o círculo até ser completamente reconhecido por todos. Além de outras coisas, disse: Ora, amigos, vejo que o diabo ainda não vos apanhou. Encontro muitos espíritos aqui que parecem ter medo de algo; e outro dia, um tipo perguntou-me sobre o diabo, e se era provável encontrar e ver o velho patife; e eu disse-lhe que, enquanto não enfrentasse um espelho, seria poupado ao horror de encontrar o diabo cara a cara.

930. Diz, Jabez, como foi isso?

Secretário: “Ora, Erastus, acho que tens isso tão bem como possível.”

Espírito: Diz, amigos, encontrei um bom irmão santimonioso, que tinha estado a vaguear em busca há algum tempo, e disse-lhe: Irmão John, ainda não encontraste Deus? E ele disse: “Ainda não, Irmão Coffin, e começo a suspeitar que Deus é bastante escasso.” E perguntei-lhe, e quanto aos cristãos? E ele disse: “Parece-me agora que os cristãos são tão escassos como Deus.”

931. Espírito: Agora deixai-me dizer-vos, mortais, que estou calorosamente contente por estar aqui e ver-vos, pessoas que estais a fazer o vosso pequeno contributo para reformar as noções religiosas do povo, pois o vosso mundo está cheio de ignorância e superstição, fomentadas pelo grande exército de sacerdotes e pregadores. Eu era pregador, mas comecei a descobrir estas coisas. Conheci uma vez uma mulher que tentava ser boa e fazer o bem. Mas esta boa mulher encontrou um tempo de infortúnio, e o mundo virou-lhe as costas, e aconselhei a pobre mulher a orar a Deus por ajuda e comida; mas ela tinha orado, e quanto mais orava mais o lobo uivava à porta.

Aquele a quem ela orava nada tinha com que responder à oração — a oração estava certa, mas dirigida ao Deus errado. Nessa direção não há nada na oração; mas há um Deus que é onisciente, onipotente e onipresente, cujos celeiros estão sempre cheios a transbordar, e que tem sempre um suprimento abundante para todos os seus filhos — esse Deus é a Natureza universal. Orai, mas orai à Natureza; orai para serdes bons e fazedes o bem, e a Natureza responderá; e lembrai-vos,

que um ser pessoal não pode ser onisciente, onipresente e onipotente.

932. Entre os vários antigos que apareceram estavam três para o Sr. Winkler: um reclamando ser um génio inventivo egípcio pelo nome de Cavat, e um Marcus Aurelius Antoninus e um Epicurus.

(a) O amigo Stees, do círculo, observou que o seu principal propósito em fazer a longa viagem da sua casa para este lugar era ver os fenómenos, não para si, mas para que pudesse voltar para casa e assegurar aos seus amigos o facto dos fenómenos, pois poderia dizer-lhes: “Sei que estas coisas são verdadeiras, pois vi-as com os meus próprios olhos.”

933. Isto deu a Denton uma oportunidade de vir novamente e dizer: Amigos, não podeis investigar por outro — fazei as vossas próprias investigações e para vós mesmos. Deixai que os outros procurem como vós, para si mesmos. Deixai que cuidem de si mesmos. Quando íeis à escola, não era para aprender por outro, mas para vós mesmos — não podeis aprender por outro. E poderíamos adicionar, ninguém pode aprender mais por outro do que pode comer por outro.

Séance No. 59

Janeiro 13, 1903

933/. Esta sessão foi numa terça-feira à noite, mas sem visitante presente os guias anunciaram que esta seria utilizada como uma sessão intelectual; e conseqüentemente, uma após outra, cinco senhoras espíritos foram enviadas diante do círculo em forma visível, e cada uma deu uma mensagem falada, como se segue:

SOPHIA

934. Não estou no mundo espiritual há tanto tempo como algumas que vêm ter convosco; mas os guias aqui decidiram que alguma parte da minha experiência poderia ser benéfica para algumas pessoas do vosso mundo, e tento alegremente, desta maneira, dizer algo acerca de tal da minha experiência que possa ser proveitosa. Estou agora numa condição muito feliz, pois assim que aqui cheguei, tentei aprender tudo o possível para mim acerca do mundo espiritual; e assim, o meu

desenvolvimento prosseguiu muito favoravelmente; e recentemente, tenho sido muito auxiliada por esta banda. Assisti a várias das vossas sessões aqui, e devo dizer que desfrutei intensamente destas reuniões. E todos esses espíritos participantes neste trabalho pareciam tão excessivamente felizes que me elevou, e cresci mais forte de imediato.

935. Quando na Terra, vivi num país onde a minha casa era um paraíso terreno, mas não reteve os membros da minha família por muito tempo para o desfrutarem. Um a um deixaram essa casa e passaram para este lado! Perguntei-me por que Deus era tão cruel ao levá-los de tal casa e entes queridos — deixando esse paraíso como um deserto escuro, e corações solitários a bater aí! Procurei consolo em tentar ser cristã; mas quanto mais tentava, mais escura e profunda era a minha dor e tristeza. Nenhuma palavra de conhecimento consolador — tudo era sem certeza, e dúvidas vinham fortes e espessas e rápidas. Por fim duvidei de Deus, e depois tornei-me materialista. Pensei que tinha visto mais tristeza na minha bela casa do que os camponeses mais pobres alguma vez conheceram; e depois de me tornar fatalista, desisti de toda a esperança, e aos vinte e sete anos, passei para este lado da vida; e para minha interia surpresa, acordei na bendita reunião com todos os meus entes queridos que partiram antes; e agora estou feliz nesta deliciosa obra de ajudar a revelar aos mortais as glórias que os aguardam neste glorioso lado do outrora místico rio. Boa noite.

Quando este encantador espírito se retirou uma forma infantil apareceu, falando como uma criancinha falaria, dizendo: O meu nome é ROSA LEE

936. O doutor aí dentro disse-me para vir e falar convosco e contar-vos algumas palavras se puder. Estou aqui há muito tempo. Pertencço aos “Brave Hearts.” Sou um espírito mensageiro. Tenho o meu pequeno discurso, porque era pequena quando saí do meu corpinho, e é mais fácil fazer-me assim. Não sabia nada de nada na Terra, porque vim tão jovem. Estou muito alto entre aqueles inocentes puros. Levaram-me lá nos seus braços. A mamã sabe onde estou, e tenta subir alto onde estou, mas não consegue. Disseram-me que tenho trabalho a fazer todo o tempo. Vejo tantas crianças, pobres criancinhas, na Terra! Tento alcançar muitas destas crianças, para tentar ajudá-las. Elas não me veem, exceto algumas veem. Algumas veem-me, e ficam contentes, e

ajudo-as e encontro-as quando vêm aqui. Uma doce menininha virá em breve do seu quartinho squalid — tão frio; ela vê-me e pede-me para ajudá-la, e eu levá-la-ei quando vier. Oh, ela é uma menininha tão doce! e em breve a pequena sofredora estará livre de dor e docemente em repouso na minha bonita casa entre um mundo inteiro de espíritos felizes, infantis. Boa noite.

THANKFUL CLARK BANTIE, chamada THANKIE

937. Uma irmã da Sra. Dye, que a Sra. Dye muitas vezes encontrou cara a cara nestas sessões, e agora vem este espírito, e desta maneira esforça-se por transmitir à Sra. Dye algumas palavras de conforto, dizendo:

Estou aqui há algum tempo, e estou contente por a irmã permanecer e vir muitas vezes a estas sessões. Estão a fazer-lhe bem — ela sente-se mais perto do lado espiritual, quanto mais tempo fica. Espero que continue a receber luz, pois esta verdade faz com que se sinta contente, e realize cada vez mais que nós, que partimos antes, não estamos mortos, mas vivos como sempre e podemos manifestar o mesmo. E também, a irmã está a tornar-se bastante suscetível a nós, e quanto mais vem ter connosco mais nos conhece. Desde que aqui cheguei, encontro muitos espíritos ignorantes. Tornei-me professora entre eles, e algumas lições requerem que visitem a Terra, e tento levar alguns deles a estas sessões — e muitos repelem a ideia. Ignoram todo este retorno espiritual; e alguns deles dizem que preferem arriscar as suas hipóteses de encontrar Deus, por quem já procuram há muito, do que vir a uma destas sessões.

AUGUSTA

938. Uma vestida com traje muito deslumbrante mas puramente branco, cintilando com pontos de luz, disse em inglês:

Eu sou Augusta. Estou aqui, no mundo espiritual, há muitas centenas de anos. Era cidadã romana, e fui enterrada nas ruínas da cidade de Roma; e muitos mais do que eu foram enterrados nas mesmas ruínas, e outros deles relatarão a vós. Os bondosos amigos que têm a cargo este trabalho, no lado espiritual, convidam-nos aqui; e pela sua ajuda, somos

capazes de ficar novamente à vista mortal, sobre a Terra que nos nutriu para o ser pessoal.

HERMIA

939. Quando a Senhora Augusta se desvanecia, outra senhora veio à visibilidade e disse:

O meu nome é Hermia. Fui sepultada pelos detritos vulcânicos de Pompeia. Toda a minha família se perdeu lá. Ouvimos os terríveis rugidos da montanha enfurecida e tentámos fugir, mas a escuridão estava sobre nós, mesmo ao meio-dia — nenhuma luz, salvo o brilho lúrido da montanha irada. Brasas quentes fecharam-nos — polegada a polegada enterraram-nos; toda a tentativa de fuga era vã, e fomos selados por um rio de lava; mas após todos estes muitos centenas de anos, vós escolhidos, contemplai-nos, as nossas almas novamente de pé sobre a Terra, tendo escapado ao selo da grande montanha de fogo. Na forma de mortalidade não podíamos fugir; mas na condição espiritual, todos os elementos ígneos do universo não poderiam bloquear a estrada da nossa fuga da cidade enterrada para uma cidade cujas ruas não podem ser escurecidas, pois: “Não há noite aí.”

E quando esta gloriosa comitiva de senhoras celestiais tinha falado e voltado à sua condição invisível, o Prof. William Denton

940. Ficou novamente no nosso meio, e do seu modo mais feliz e eloquente, disse:

Amigos, ainda temos considerável a fazer, e devo dizer que acho este entretenimento excessivamente interessante, e certamente deve ser surpreendente para vós. É grandioso contemplar pessoas que estão na vida espiritual há centenas de anos, e ouvi-las discursar das suas experiências maravilhosas. Suponho, no entanto, que vejais pouca mudança nelas em comparação com as pessoas da vossa Terra hoje. Mas deveis lembrar-vos de que quando regressam a vós, têm de ser de modo a serem reconhecidas por vós como pessoas da raça humana.

Se aparecessem, falando a sua própria língua terrena, nada saberíeis sobre isso. Não seríeis capazes de entender uma palavra que proferissem. Por isso, temos de as preparar para vos dirigir na vossa própria língua. Portanto, tais delas como possamos pensar de benefício,

como missionárias, entre pessoas de língua inglesa, temos de adquirir conhecimento da vossa língua, para que, quando tenham um pensamento para vós, possam expressar esse pensamento em símbolos que já entendeis. Mas pode ser questionado por alguns quem são estas. Mas como, ou porquê, as apresentáramos de outra forma? Esperamos — confiamos que os nossos leitores aprendam este facto, a saber: que os nossos missionários são treinados em escolas eficientes para o trabalho específico que a sabedoria das esferas superiores possa designar para eles, de acordo com a sua capacidade natural.

(a) Depois há tantos da Terra que são crus de quase todas as maneiras, e tão grosseiros na sua natureza e concepção mental, que é difícil — quase impossível — para os espíritos aproximarem-se deles de qualquer maneira.

941. Há outro assunto que me esforçarei por discutir nesta altura: As pessoas da vossa Terra atendem demasiado ao Cristianismo. Quase todos devem exibir mais ou menos deferência ao Cristianismo ou fazer guerra pessoal contra ele. Por que deveria cada um objetar ao estilo de religião do outro? Muitos dos vossos oradores atacam-nos e à sua Bíblia, e mesmo zombam e depreciam-nos, e vão tão longe como escandalizar o devoto religioso e chamar nomes. Tudo isto não faz bem, mas mal, antes.

942. Não podeis ganhar a amizade de uma pessoa fazendo guerra contra ele e a sua religião. Não podeis levar uma pessoa a examinar a vossa teoria, ou facto, antagonizando-o. Disse que muitos deles são hipócritas, e falei duramente dos resultados dos seus ensinamentos religiosos; mas, deixai que o que digo vá para forma de livro e não é recebido como um ataque pessoal. O púlpito espiritual deve reverter o seu modo de lidar com os oponentes ao Espiritualismo. E muitos no púlpito atacam amargamente o Espiritualismo fenomenal como atacam o crente em qualquer sistema de Cristianismo; e quando depreciam os fenómenos, bem podem pronunciar todo o universo físico uma farsa: pois o universo físico é uma infinidade de materialização. Propomos tentar mudar o sentimento do púlpito espiritual.

Séance No. 60

Janeiro 15, 1903

943. Nenhum visitante presente. Sra. Dye presente para a última sessão por um tempo. Atas das últimas duas sessões lidas e inteiramente aprovadas pelo círculo e espíritos. Dr. Reed anuncia mudança de hora para as 8 horas da noite para as sessões começarem, e quatro sessões por semana: domingos, terças, quartas e quintas à noite.

O espírito Prof. Denton, no seu humor mais feliz, fez um discurso corrido tocando o âmbito e o design geral do trabalho que os espíritos fizeram e estão a fazer aqui, substancialmente como se segue:

944. Esperamos dar, e ter dado, matéria adequada para alcançar todas as classes de mentes. Se déssemos matéria completamente comum, alguns pensariam que sabemos pouco; por outro lado se déssemos matéria completamentecientífica, a mente não treinada em linhas científicas não a entenderia. Mas há pessoas que não estão e não estarão satisfeitas com nada. É tão seco que tudo queimarà e a fome permanecerà para o mundo inteiro; ou, é tão molhado que todo o assunto se afogará. E tais continuamente resmungam das condições. Se está bom hoje — “Sim, mas estragará tudo com chuva, granizo, neve, ciclone, ou um terramoto amanhã.”

Nunca satisfeitos com as condições — sempre tentando atravessar antes de chegar ao rio ou ponte. Mas, amigos, todas as condições são necessárias para enfrentar todas as condições; e quanto mais tendes, mais quereis. Assim estamos a dar matéria para satisfazer o mais perto possível todas as condições de mentalidade, e permanecer no plano da verdade. E esperamos que o que damos seja dado ao mundo. Sabemos que estas obras, todas elas, serão nitidamente criticadas; e queremos manter-nos em posição para responder com factos demonstráveis. Ainda assim, sabemos que há pessoas que não acreditarão embora testemunhem a demonstração. Tais não nos importamos de lidar — mas alguns não aceitarão um facto simples colocado mesmo diante dos seus próprios olhos, mas aceitarão o que o pregador diz, não importa o quê.

(a) Mas queremos afastar a ignorância e a superstição, e ensinar ao povo que ninguém além de si mesmos pode lavar os seus pecados, e se

houver aqueles que não podem ver ou aceitar a nossa verdade, sentimos que, certamente, fará algum bem equivalente aos nossos esforços para a colocar perante o mundo.

DISTRIBUIÇÃO DE FLORES

945. Um dos entretenimentos mais agradáveis destas sessões é a distribuição de flores, pelos espíritos, aos seus vários amigos no círculo; e nesta ocasião, o Sr. Winkler tendo bondosamente lembrado o círculo com um elegante sortido de flores cortadas, que foram colocadas na secretária do secretário em copos de água, os espíritos fizeram uma magnífica exibição ao entregá-las. Todas as senhoras espíritos vestidas com vestes tão brancas que quase deslumbravam, e de vários padrões, e diferentes adornos de cabeça, e as suas formas de diferentes tamanhos e alturas, como teriam mostrado nos seus corpos físicos enquanto vivos na Terra, em tal grau que cada uma era reconhecida assim que vinha à condição de visibilidade.

946. A primeira a vir do gabinete para a mesa do secretário, pegar numa flor escolhida e caminhar até à sua irmã, Sra. Dye, foi o espírito Thankie — um espírito que deixou o corpo mortal há anos — agora de volta à Terra, majestosamente caminhando pela sala e entregando um belo cravo cor-de-rosa memorial nas mãos da sua irmã ainda vivendo a vida terrena. Leitor, “Contemplai um emblema da Imortalidade. Contemplai a cena!” Enquanto esta planta imortal glorificada regressa à sua condição natural de invisibilidade.

947. Da mesma maneira que a primeira, o espírito Margaret Dayton pegou numa flor para o Sr. House entregar à sua esposa, irmã deste espírito, que está ausente por causa de má saúde, e

948. Frankie Schellhous entrega ao seu pai, Dr. Schellhous, uma flor em sinal do afeto filial e paternal da filha de pé no lado da ressurreição da vida, e o pai esperando pacientemente para partir daqui.

949. E agora vem a mãe do Sr. Joseph Simpson da terra da manhã e entrega na mão do seu filho um doce símbolo floral de amor maternal duradouro, com um “Deus te abençoe, meu querido filho.”

950. E a pequena Nellie vem tagarelando, pega numa flor e dá a Red Feather para entregar ao “Untle House to tate to Auntie House.”

951. Irmã Ann, em nome de todos os parentes e amigos do secretário na vida espiritual, pega e coloca nas mãos do secretário o gerânio mais branco de todos, e John Simpson curva-se ao seu pai, e assim encerra este glorioso entretenimento.

Séance No. 61

Janeiro 18, 1903

953. Uma visitante, Sra. Humphrey, de Kansas City, presente. O espírito Prof. Denton declarou as atas da reunião anterior aprovadas pela banda e perguntou se o círculo também as aprovava, e foi calorosamente respondido pelo círculo na afirmativa.

954. Sem dúvida por alguma boa e suficiente razão, o trabalho prosseguiu lentamente, e não foi dada muita matéria em comparação com resultados de algumas outras sessões, e aqui, o leitor poderia ser informado sobre a intensidade da luz na sala, e quanto ao facto de que, embora a luz seja produzida uniformemente por uma grande vela de coche acesa, sombreada por uma única espessura de papel higiénico vermelho, no entanto a luz da sala varia muito em intensidade, e as materializações ainda mais variam em distinção. A experiência ensinou-nos que, quando as condições são boas, e o círculo em humor harmonioso, a luz na sala é 50 por cento a 100 por cento mais intensa do que quando as condições não são boas.

Também aprendemos que as formas são mais ou menos luminosas em si mesmas, de acordo com as condições, e que o vestido das formas femininas é por vezes deslumbrante de tão luminoso que é, de modo a aumentar grandemente a intensidade da luz na sala. E toda esta variação luminosa depende de condições por vezes no lado mortal, por vezes no lado espiritual, e por vezes em ambos. E condições favoráveis são tais que permitem a livre libertação e fluxo do círculo, como um todo, dos magnetismos animal e espiritual dos diferentes membros do círculo. E talvez, para nosso benefício, alguns dos espíritos eruditos se agradem de ampliar sobre esta variação em luminosidade.

LADY NOVELESS

955. Uma forma feminina, vestida como as formas femininas geralmente são, apareceu ao círculo, e do modo habitual do discurso das senhoras, disse:

Sou NOVELESS. Foi-me pedido que vos conte algumas das minhas experiências. Estou no mundo espiritual entre duzentos e trezentos anos. Alguns podem supor que um espírito deveria ser capaz de fixar períodos de tempo mais definitivamente; mas quando chegamos a este lado já não estamos sujeitos a divisões arbitrárias de duração, pelo menos não como as pessoas da Terra contam o tempo. A nossa luz não é a vossa luz, exceto quando um espírito entra na aura de algum mortal para algum propósito temporário; não tomamos conhecimento das vossas divisões de tempo; e assim os períodos de tempo são obliterados das nossas memórias, ou quase.

956. Tenho-me dedicado, em grande medida, a trabalho missionário entre espíritos, e encontrei muitas classes diferentes; e descubro que as opiniões diferem aqui tal como na Terra. E as condições em que se movem são tão amplamente diferentes aqui como na Terra. Alguns são muito progressivos; outros, exatamente o contrário. Alguns elevam-se como nas asas de águias, com apenas ligeira assistência; outros rastejam na ignorância, trevas e as suas velhas superstições terrenas, de durações curtas a períodos de muitas centenas de anos em casos extremos; no entanto, a redenção através de processos naturais é alcançada por fim. Tento iluminar os escuros, humildes e necessitados. Alguns casos tenho de levar de volta às suas velhas condições terrenas para encontrar para eles um ponto de início; e é muito difícil, por vezes, fazer um ver que ele ou ela está na vida espiritual e pode regressar para ver a velha casa terrena, mas persistência inteligente e paciente obtém êxito por fim. Assim ajudei muitos milhares, e sempre me faz tanto ou mais bem do que àquele que é resgatado.

957. Há muitos, muitos mais para salvar que estão na vida espiritual do que na Terra, mas temos melhores meios de serviço missionário, e muito mais eficazes, do que vós na Terra. Ganhamos a sua confiança e conduzimo-los, mostrando-lhes facta após facta todo o caminho. Não assim com os vossos missionários terrenos. Têm pouco mais do que

mera teoria com que alimentar as almas das pessoas inquiridoras, e tais cascas secas famintos a alma e reduzem-na a condições mais escuras, e muitas destas almas alimentadas por missionários terrenos chegam até nós em condições tão escuras e famintas que requer muitos anos do vosso tempo para nós termos a alma arredondada para o pleno desfrute de uma criança da Natureza bem desenvolvida. Alguns dos muitos que fui instrumental em conduzir das trevas para a luz eterna podem manifestar-se aqui. De facto, conduzimos hostes de errantes aqui; e pela ajuda da vossa banda benevolente eles obtêm o seu início para uma condição mais feliz na vida imortal. Boa noite.

Séance No. 62

Janeiro 21, 1903

958. Havia quatro visitantes presentes: G. W. Crawford, William B. Smith, Sr. Shields e Miss Humphrey. Após os exercícios regulares de abertura, o Prof. Denton dirigiu-se aos visitantes, dizendo:

Isto pode parecer estranho aos estranhos aqui, esta noite, ver uma forma espiritual e ouvi-la falar, como eu faço agora; e enquanto estes amigos são novos elementos para nós, estou contente por estarem interessados no nosso trabalho aqui. Isto pode fazer uma mudança em toda a sua vida, tanto melhor por terem estado connosco; e pode ajudá-los a ajudar algumas pobres almas, que são necessitadas e famintas por um bocado do pão da vida — e espero que estes amigos recebam toda a informação possível, e usem tal conhecimento tão sabiamente que torne a sua jornada terrena suave por os tornar melhores homens e melhores mulheres: pois a vida na Terra e no mundo espiritual é o que vós fazeis dela, e quando chegardes ao mundo espiritual o vosso registo de vida, como um panorama desenrolado, estará aberto, não só para vós mesmos, mas para todo o mundo espiritual que escolha lê-lo; por isso, espero que os resultados desta pequena entrevista connosco tornem estes bons amigos mais capazes de desfrutar da vida espiritual.

CLARIMON

959. Vem uma senhora espírito, dizendo:

O meu nome é Clarimon. Venho ter convosco tendo algumas palavras a dizer, como Lady Noveless vos prometeu na outra noite. (955-957.) Estive aqui várias vezes, e sou uma espetadora muito interessada deste

trabalho maravilhoso, embora invisível para vós, e devo dizer-vos que estou muito feliz por vir aqui, e aqui encontro tantos a trabalhar o seu caminho para fora das trevas, e espero ser capaz, em algum tempo futuro, de vos dar um relato mais extenso da minha experiência. Só posso demorar-me para vos dizer agora que, se tivesse conhecido esta grande verdade, poderia ter sido poupada ao que, para vós, seriam muitos, muitos anos de trevas e angústia amarga. Era de natureza muito teimosa. Vim para a vida espiritual com aquele Jesus teológico enxertado na minha própria alma; mas não sabia nada do verdadeiro homem Jesus, nem dos seus ensinamentos simples e gentis. Assim, no mundo espiritual, tentei encontrar aquele mítico “Jesus Cristo”, de quem apenas me tinham ensinado na Terra.

Estava tão teimosamente fixa no meu caminho que, se tivesse encontrado o humilde homem de Nazaré, lhe teria dito que se fosse; e quando ministros compassivos tentavam deter a minha busca vã e colocar o meu curso para a luz, desprezava o seu conselho como se fossem demónios verdadeiros.

960. Mas, por fim, após anos de vaguear cansativo, a minha esperança de encontrar Jesus começou a esmorecer; e enquanto me perguntava se poderia encontrar o caminho de volta à Terra, eis! uma voz gentil disse: “Segue-me, tu solitária, e visitarás novamente a Terra.” E agora, toda contrita, segui Noveless e aprendi o caminho de volta; e depressa a minha visão espiritual abriu-se e a glória de pessoas felizes inspirou-me a procurar conhecimento delas; e agora, estou feliz em tentar conduzir outros para fora da espessa escuridão tal como, outrora, eu vagueei.

961. E Michael Faraday continuou o seu manuscrito. (Compilado em 1158-1166)

Séance No. 63

Janeiro 22, 1903

962. Amigo House e esposa ausentes por causa da doença dela.
Visitantes — G. W. Crawford, William B. Smith, Miss Humphrey e Sra. McAfee.

Considerando as condições quebradas do círculo, esta foi bastante uma sessão bem-sucedida.

Após os exercícios regulares de abertura Denton continuou as suas observações para benefício dos visitantes, dizendo:

963. Amigos, há muitas coisas para aprender sobre esta maravilhosa filosofia e ciência do Espiritualismo. Tantas, de facto, que requereria uma longa vida para adquirir mais do que um conhecimento rudimentar acerca dela. Há pessoas que, se confrontadas pela presença do seu próprio Deus, o escarneceriam; sim, duvidariam mesmo, e duvidam, da sua própria existência. Não prestamos atenção a pessoas de tal densa ignorância, e vós não podeis fazer melhor do que deixá-las sozinhas; pois daqui a pouco saberão, e começarão a acordar; então encontrarão uma estação conveniente para vos chamar para os iluminar no seu caminho.

964. Michael Faraday ficou diante do círculo e deu uma conversa bastante interessante, dirigida a uma das visitantes acerca da sua mediunidade, e quanto a quanta parte ele tomaria em atuar como um dos seus guias ou controlos, dizendo:

Tenho estado contigo, por vezes, durante os últimos vários anos. Se eu, de alguma maneira, servisse como teu controlo, seria apenas para propósitos científicos, e após a tua mediunidade ser desenvolvida até uma base que eu pudesse utilizar dessa maneira. Estou no plano científico, e não tenho tempo a perder.

Olhei, no entanto, o teu caso, e encontro elementos na tua constituição que, com gestão adequada, poderiam ser trazidos à tona para fazer bem a ti e aos outros, e que poderiam ser utilizados mesmo em linhas científicas.

Nesta sessão o senhor espírito que manipula a máquina de escrever veio para a arena e primeiro escreveu algumas linhas introdutórias, e depois prosseguiu para tomar o ditado da senhora espírito agora chamada

PERSEVERANCE

965. Introdução:

Um espírito veio à nossa sessão na outra noite, vestido de branco puro, e carregava um lírio-de-água que emitia uma luz suave e mellow. Como tinha visto tantas vezes espíritos com as luzes de lírio-de-água antes, e

sabia que eram membros da “Purity Band” perguntei a este espírito que me contasse do seu trabalho. Ela respondeu que um da nossa banda tinha pedido que um da “Purity Band” viesse às sessões aqui e contasse do trabalho que essa banda está a fazer, e que ela tinha sido enviada como delegada para o fazer. Assim deixarei PERSEVERANCE contar-vos a sua história

966. “Amigos, a dor causada pelo meu recital esta noite é semelhante à agonia de ver novamente, após muitos anos, o enterro de alguém que foi o mais querido na Terra para vós. Esta noite tenho de ressuscitar a minha vida terrena para que vós e eu a revejamos juntos, e custa-me muita dor; mas o meu coração dilacerado e sangrante será plenamente recompensado se este recital for o meio de fazer outros parar e considerar bem antes de dar qualquer passo que possa afetar a sua felicidade futura.

967. Não posso dizer se era depravada desde a infância ou não, mas mal me lembro de quando não era depravada de muitas maneiras. Faria qualquer coisa para obter um vestido novo. O vestuário era o meu deus — honra, amor e amigos eram todos sacrificados no altar desta divindade sempre clamante. Há apenas uma coisa que posso olhar para diante sem sentimentos de repulsa; e essa é, entre os meus outros vícios, não contar a bebida. Não bebia por motivos egoístas. Sempre temi que, se me tornasse viciada na bebida, ficasse à mercê de outros. Sentia que precisava de toda a força disponível na minha luta por uma vida luxuosa. Era o brinquedo de homens ricos e titulados, mas não sentia a menor partícula de afeição por nenhum dos meus associados. Não só pecava eu mesma, mas ensinava outros a pecar pelo exemplo que colocava diante deles. Estava sempre descontente; havia sempre algo mesmo além do meu alcance que me mantinha sempre a tentar agarrá-lo.

968. Na vida terrena dei tudo por vestuário; e quando cheguei ao mundo espiritual, não tinha trapeiros suficientes para me cobrir e a beleza da minha forma tinha desaparecido. Era disforme e distorcida. A princípio não conseguia entender que era o meu corpo espiritual que estava tão deformado, pois não tinha dado um pensamento à parte espiritual de mim enquanto na Terra. De facto, a Terra era tudo em tudo

para mim, e não me incomodava a pensar noutra vida, julgando o tempo melhor gasto em desfrutar das coisas que sabia possuir.

969. Um espírito veio ter comigo e ofereceu-se para me vestir, mas assim que as vestes tocaram foram descoloridas. O meu progresso foi muito lento, mas após muitos anos de sofrimento e trabalho fiel, tornei-me membro da “Purity Band.”

970. Tentarei contar-vos da primeira visita que fiz à Terra após juntar-me a esta banda; pois esta visita deixou uma impressão duradoura em mim, um relato dela pode provar de interesse para vós: Era meia-noite antes de conseguir encontrar um indivíduo cuja aura me fornecesse os meios tanto para vista como para audição. Esta pessoa era velha, e as dores de muitos invernos tinham curvado as suas costas. A sua testa era calma; e parecia que as suas próprias dores diminuía à medida que via as dores dos outros. O espírito que estava com ele disse-me que na meia-idade a sua única filha se desviara do caminho da virtude; e que noite após noite, o seu pai ficava neste canto onde tantos passavam para a sua ruína, proferindo palavras de aviso que poucos atendiam. Enquanto ficava dentro da sua aura podia ler muitos dos segredos do seu coração, e como o compadecei! Se o meu pai tivesse sido como ele era eu teria sido muito diferente.

971. As primeiras pessoas a passar, após eu começar a ver bem, foram dois rapazes; estavam a cantarolar uma melodia cativante, e à medida que se aproximavam, o meu velho amigo dirigiu-se-lhes. Um parecia inclinado a parar e ouvir, mas o outro puxou-o, dizendo: “Se parares e ouvires tais velhos pessimistas nunca saberás o que é um bom tempo.”

972. A seguir foi uma mulher, ou antes o que restava de uma mulher. Estava intoxicada, mas parou para dizer algumas palavras ao meu velho amigo. “Diz, velho,” disse ela, “não te incomodes a dizer-me que o diabo me tem, pois já sei que tem, e muitas vezes, estas noites, através do frio amargo, sinto o hálito quente do inferno.”

973. Três homens aproximaram-se justamente então e zombaram dela e disseram: “Sim, velha, o inferno não está longe de ti agora.” O velho virou-se e disse: “Vós estais a fazer exatamente tais espécimes de

feminilidade pelas vossas ações esta noite — ide para casa e começai de novo.”

974. A vista desta pobre alma é um sermão mais efetivo do que eu posso pregar. Ela não pode levar ninguém nos seus passos — é a influência daqueles que ainda retêm a sua beleza e graça que está a levar tantos à ruína.

975. Notei uma adorável mulher espírito ao lado de um destes homens. Parecia estar a suplicar-lhe. Ele ficou silencioso por alguns momentos, depois virou-se e caminhou rapidamente pela rua abaixo. Os seus companheiros chamaram-no, mas ele caminhou, aparentemente surdo aos seus gritos. Um dos homens observou que “o velho deveria ser preso,” e o outro respondeu que “se ele pudesse impedir as pessoas de irem para o diabo falando com elas, não via de quem era o negócio interferir.” Olhei para o orador, e vi um da nossa banda; ele (o espírito) estava a passar a mão lentamente sobre a cabeça do homem, e este homem virou-se e seguiu o primeiro homem; o terceiro homem passou pela rua acima para os antros do pecado, embora dois espíritos, um membro da “Purity Band” fizessem tudo o que podiam para o fazer regressar.

976. O meu velho amigo caminhou então pela rua acima e eu segui. Ficámos em frente a uma casa bem iluminada durante algum tempo, mas ninguém passou. Um veículo veio a conduzir pela rua e parou em frente à casa, e um homem e uma rapariga jovem desceram. O meu velho amigo aproximou-se do lado da rapariga e disse “Não entres aí, minha criança, pois essa casa é uma das portas para o inferno.” A rapariga virou-se e viu-o e gritou, “Avô!” A sua escolta abanou-a e disse: “Vem, não sejas tola, sabes que esse não é o teu avô.” A rapariga parecia atordoada, e disse: “Penso que o vinho me deve ter subido à cabeça.” Mas apesar das protestos do meu velho amigo e vários outros espíritos, os dois passaram para dentro da casa. Comecei a perguntar-me por que alguns das pessoas que o meu amigo abordava não o batiam, e aprendi que ele era protegido por muitos espíritos, e que era, também, bem conhecido por muitas das pessoas com quem protestava. Vi muitas coisas nessa noite que me fizeram lamentar a vida que vivi na Terra. Rapazes e raparigas jovens afundando-se cada vez mais no mar

da depravação, causando não só aos seus amigos terrenos muita dor, mas causando dor incalculável aos seus amigos espirituais, e colocando-se em condições que levarão muitos anos de trabalho duro no mundo espiritual para superar.

977. Se as mulheres que vendem a sua honra são necessárias para a proteção de outras mulheres, como muitas vezes alegado por escritores terrenos, por que é que são proscritas sociais? Por que não tomam as pessoas que advogam que as vidas que vivem são necessárias para a proteção das suas esposas, mães e filhas, estas mulheres para as suas casas e tratam-nas como as salvadoras de outras pessoas deveriam ser tratadas? Meus amigos, se o mundo abominasse um homem, como abomina uma mulher, que se desviou, em breve teríeis um mundo diferente. Em poucas gerações teríeis um mundo espiritual, em vez de um mundo animal de pessoas. O homem gaba-se de que é superior ao reino bruto, e é-o em muitas coisas, mas não penso que os brutos fiquem muito atrás dele em moralidade. A vida terrena é tão curta que não compensa viver uma vida de depravação.

978. Seria muito melhor para o homem viver na pobreza mais extrema do que viver uma vida de luxo, e estar em ambientes que o façam degradar a sua natureza espiritual a tal ponto que, quando passe para o mundo espiritual, leve muitos anos a superar os erros da sua vida terrena.

Séance No. 64

Janeiro 25, 1903

979. Visitantes presentes, G. W. Crawford e William B. Smith. O Dr. Reed, nas suas observações de abertura, dirigiu-se especialmente ao Sr. Crawford, felicitando-o pelo seu avanço no conhecimento espiritual, e aconselhou-o a ver que os seus filhos tivessem algum conhecimento desta verdade.

Depois Denton veio para a sua estação diante do círculo e disse:

980. Boa noite, amigos. Estamos aqui reunidos para vos transmitir conhecimento que recebemos de esferas além de nós, bem como tal como obtivemos da nossa experiência aqui. Muitos há, do nosso lado, que não realizam a grande responsabilidade de dívida que devem aos

outros, e especialmente aos pequeninos. Nem podem os mortais realizar que grandes cuidados a Mãe Natureza tomou ao colocá-los na Terra. Como podeis recompensar a Natureza por todo o seu terno cuidado em vos trazer da primeira infância seguramente ao longo do caminho desviado da vida até à maturidade? Alguma vez parastes para pensar por um momento, e considerar com que cuidado a Natureza vos trouxe aqui? Não Deus, mas NATUREZA. A NATUREZA é todo-sábia. Ela não comete erros. Podeis pensar que o que fazeis pelo vosso semelhante é digno de toda a honra, mas o que é tudo o que alguma vez fizestes pelos vossos semelhantes comparado com o que a Natureza fez por vós? Só podeis compensar a Natureza por todo o seu cuidado para convosco emprestando-lhe uma mão ajudante no cuidado dos seus filhos, e especialmente dos pequeninos; e não podeis ser de maior assistência para eles do que transmitindo-lhes conhecimento acerca do que a Natureza está a fazer e está pronta a fazer por eles.

981. Ensinaí aos pequeninos que bons espíritos estão sempre perto deles, vigiando os seus passeios diários: pois, se puderem ser levados a realizar que algum olho vigilante está sempre a contemplar os seus passeios diários, não serão tão aptos a desviar-se como de outra forma poderiam ser; e espero que um caminho possa ser preparado pelo qual os pequeninos possam visitar-nos como vós aqui. Desta maneira teriam uma compreensão melhor, talvez, do que de qualquer outra, e certamente não poderiam ter maior influência restritiva do mal fazer do que saber que os seus amigos espirituais existem, e alguns deles sempre guardando.

982. Quando as crianças são mais velhas esquecem pais e guardiões terrenos, mas não são tão propensas a esquecer inteiramente que estão sujeitas a cuidado guardião do mundo espiritual se na juventude, aprenderem cuidadosamente o facto. Se não souberem destas coisas até que a morte os encare, então perguntam se a vida continua. Mas pode ser tarde demais, tarde demais! E todos ignorantes são lançados no mundo espiritual, aí para aprender o que deveria ter sido conhecido na Terra; e por causa de erros terrenos que esse conhecimento teria evitado, podem vaguear por períodos cansativos em condições escuras.

983. E agora, queridos amigos, o meu simples conselho para vós é que trateis todos os que encontrais com bondade e assistência benevolente, onde necessária; e assim vos preparais da melhor maneira possível para triunfantemente enfrentar a hora da dissolução terrena.

E. K. COFFIN

984. E agora vem Erastus, em humor risonho, dizendo enquanto ri:

Ora, vejo que o diabo ainda não vos apanhou? Diz, Jabez, não temes que a sua majestade satânica desça sobre ti algum dia?

Oh! não, Erastus, não enquanto estiveres a distância de chamada.

Diz, Jabez, sabes que o diabo é uma doença?

Ora, sim, e algumas pessoas têm-na muito mal.

Diz, sabes onde essa doença está geralmente localizada?

Não tenho a certeza de que sei.

Ora, deixa-me dizer-te: É um inchaço, mais ou menos grande, situado na mentalidade de alguém. Uma espécie de excrescência mental, e o tipo que a tem bastante mal vê todo o tipo de monstruosidades em e sobre todas as coisas e pessoas que encontra, que não se ajustam exatamente às suas noções; e eis, é “a trave no seu próprio olho!”

985. Diz, temos alguns desses tipos aqui. Encontrei um recentemente. Era absolutamente mau. Vários de nós fomos vê-lo. Tentámos dizer-lhe algo, e ele não queria nada disso. Mostrou luta, e entrámos numa mixórdia mesmo aí, mas não o deixámos escapar com “um terço das estrelas do céu” dessa vez; mas alguns desses tipos são realmente maus, embora pareça ser a sua natureza, afinal; e por vezes tem-se de olhar duas vezes antes de ter a certeza de que “a Natureza não comete erros.” Alguns desses tipos parecem-me erros, e se a Natureza não os fez não sei quem fez.

986. Mas, dizem, “a Natureza consiste em dois elementos — o masculino e o feminino,” e destes ela constrói todas as coisas e não as completa no primeiro dia também, mas em alguns casos requer muitas eras. Assim acho que esses tipos maus são apenas espécimes de algum trabalho inacabado da Natureza — são germes humanos não desenvolvidos. Diz, estou em águas profundas agora; como hei de voltar à costa?

Círculo: Não sabes nadar para fora?

Espírito: Não, não sei nadar.

Círculo: Flutua para fora, então.

Espírito: As águas vazantes poderiam levar-me mais para o mar. Espera um momento. Vai para o gabinete, regressando num instante, e exclama:

987. A coisa mais grandiosa no universo é a rosa, a bela rosa variegada, e tem os dois elementos — mas, melhor ainda, o morango — diz, Jabez, como é isso para dois elementos?

Resp.: Agora tens, Erastus.

Espírito: Diz-me como o homem esperto do vosso mundo vai encontrar os dois elementos da bela rosa e delicioso morango com todos os seus maravilhosos microscópios? Acho que não consegue; mas aqui podemos encontrar esses elementos sem o vosso caçador de germes científico, o microscópio, que nunca encontrou ainda o germe da bela borboleta na lagarta repugnante. Aí, agora, não estou de volta em terra seca? Boa noite.

988. Aqui o Prof. Faraday continuou o seu ensaio manuscrito sobre vida e evolução das formas manifestações de vida. (Ver 1167-1174.

GUY C. SMITH

989. Após o Prof. Faraday ter escrito e se retirado, veio do gabinete na abertura das cortinas ao centro da frente do gabinete a forma de um senhor parecendo ter cerca de cinco pés e oito ou nove polegadas de altura, e dirigiu a sua atenção para Wm. B. Smith, que estava sentado perto do centro do círculo, e este espírito foi muito depressa reconhecido pelo Sr. Smith como um irmão, que tinha passado da vida terrena vários anos antes. Assim que o espírito foi reconhecido pelo Sr. Smith, o espírito começou a falar em muito boa conversa oral, dizendo:

990. Esta é uma verdade gloriosa, meu irmão, e estou contente por estares aqui e poderes ver por ti mesmo com os teus próprios olhos que sou eu, eu mesmo. Fui trazido aqui de propósito para tentar alcançar-te e fazer-te aprender mais sobre a vida futura e as condições dos dois mundos. Algumas pessoas são tão repelentes que não as podemos

alcançar. As suas naturezas não se misturam com as nossas condições e somos repelidos.

991. Algumas pessoas perguntam-se por que não vamos ter com elas, mas não podemos fazer nada fora das condições, tal como vós da Terra não podeis. Não podeis ver, ou ouvir, ou proferir fala, fora das condições. Não podeis aproximar-vos uns dos outros, e encontrar-vos com reconhecimento mútuo, exceto por certas condições fixadas por lei imutável — assim, quando vimos ter convosco, temos de assumir condições, muito como se na vida terrena; e vimos ter convosco desta maneira, alcançando e assumindo novamente condições terrenas requisitas, e isto tem de ser feito, também, sob lei imutável. E tão sensíveis são as condições necessárias sob a lei que o vosso próprio poder de vontade, condição física natural, ou ações abruptas, podem facilmente intervir e interceder a ação da lei, até à utter impossibilidade de retorno espiritual reconhecível para vós da Terra. Mas, espero, querido irmão, que fiques com, e aprendas de, esta verdade sempre viva, até que a tua própria alma esteja plenamente arredondada e devidamente preparada para se lançar na vida espiritual, de modo a accordar-te o plaudit de boas-vindas, bem feito, fiel, doravante para desfrutar das glórias desta boa terra.

EDMUNDS, JUDGE J. W.

992. Uma personagem veio à condição de visibilidade diante do círculo, dizendo:

Sou aquele conhecido na história do Espiritualismo como juiz J. W. EDMONDS.

Círculo: Ora, juiz, estamos contentes por apareceres aqui para nós. Fizeste um grande trabalho, enquanto no mortal, pelo Espiritualismo.

993. Espírito: Um trabalho muito mais grandioso está a ser feito aqui. Juntei-me a esta banda e estou contente por poder auxiliar o trabalho que esta banda está a fazer, não todo para mortais, mas mais para espíritos que precisam de assistência educativa em aprender a estrada aberta entre os dois mundos.

994. Fiz uma busca cuidadosa pela verdade deste assunto enquanto ainda na vida terrena, pela qual os meus velhos amigos olhavam para a minha mentalidade como em declínio, e quanto mais buscava a verdade mais a minha condição mental era criticada; e por fim, as pessoas pensavam que eu estava completamente louco. À medida que encontro esses velhos amigos, um a um, deste lado da vida, dizem-me: “Juiz, se tivesse conhecido esta grande verdade, enquanto na Terra, como teria sido melhor para mim! Poderia ter evitado muitos dos erros da Terra e estar melhor preparado para este lado da vida.” E eu digo-lhes não se importem agora. Não podeis avançar olhando para trás — enfrentai a frente, olhai em frente — daqui a pouco os vossos erros serão superados e podereis regozijar-vos que a vida, com o seu desabrochar eterno, superará e elevar-se-á acima do rudimental, e em algum lugar, colocará todos no plano de uma humanidade arredondada.

THEODORE PARKER

995. Theodore Parker anunciou o seu nome e disse: Vim deixar-vos saber que ainda estou na estrada certa.

996. E um espírito estranho anunciou o nome “SIR ALFORD” e a sessão encerrou.

Séance No. 65

Janeiro 28, 1903

997. Presentes, C. V. N. House, Dr. Schellhous e Joseph Simpson. Não obstante o círculo leve e a Sra. Aber, a única senhora presente, apareceram cinco formas de senhoras espíritos com o brilho habitual, e uma dando o nome “Madame Meihie,” falou sobre relações domésticas como se segue, a saber:

998. Se os mortais pudessem apreciar os seus amigos espíritos regressados com o mesmo afeto, a mesma ternura, como antes de passarem para a vida espiritual, seria uma fonte de muito prazer adicionado para nós, mas a maioria dos mortais considera que, quando o corpo morre, todo o afeto morre com ele, e quando os espíritos regressam aos seus amigos deixados na Terra, dificilmente são alguma

vez acolhidos de volta com o antigo afeto recíproco de coração, o amor dos outros anos parece estar morto no lado mortal da vida, e o espírito percebendo esta receção de coração frio é repellido com um sentimento de tristeza e dor. Pois o espírito, por outro lado, foi vivificado em todos os poderes do amor genuíno, não alguns dos amores evanescentes da Terra, mas amor, genuíno e duradouro, brilhante ainda mais fervente à medida que passamos para as esferas superiores. Podemos dizer que tal amor é tão duradouro como o espírito e sempre brilhante mais intensamente tudo além da compreensão dos mortais.

999. Muitos na relação matrimonial criam famílias nas quais não há o amor que deveria haver; muitas vezes, apenas, porque a esposa não entendia o marido ou o marido não entendia a esposa, ou nenhum entendia o outro. Muitas vezes em tal caso, o marido por exemplo, procura outra; quando, de facto, a sua esposa na Terra é a sua verdadeira afinidade, mas ele não o sabe, até mais tarde, porque não a entendeu enquanto na Terra.

1000. Quantos, muitos milhares de lares e vidas terrenas são tornados miseráveis por causa de erros matrimoniais e ignorância da natureza um do outro! E os tristes efeitos de tais erros alcançam em todas as direcções no lado mortal e mesmo cruzam para o lado espiritual com as suas influências incompatíveis e escurecedoras, e muitos milhares de crianças são assim criadas em ambientes inarmoniosos; quando, de facto, toda a criança nascida no vosso mundo tem direito aos ambientes de condições de lar harmoniosas.

1001. Quanto o vosso mundo ainda tem a aprender antes de poder criar uma geração de crianças para uma maturidade e feminilidade harmoniosas para povoar a Terra e o mundo espiritual, com habitantes felizes.

ONDE QUER QUE HAJA VIDA, TEM DE HAVER PENSAMENTO

1002. O espírito, Prof. Wm. Denton, disse: Há uma questão na ciência quanto a se toda a coisa viva é capaz de pensar, e sou livre para dizer que, no meu julgamento, onde quer que haja vida tem de haver pensamento; e não me importo se a ciência o aceita ou não, há o poder

de ação inteligente incorporado em toda a semente que tem um germe vivo. A bolota tem senso suficiente para enviar as suas raízes para a terra e o seu tronco e ramos de folhagem para o ar e escolher para comida para as raízes e ramos, exatamente tais elementos que farão a árvore de carvalho, e rejeitar tais como seriam próprios apenas para a árvore de faia. E a relva tem o mesmo tipo de inteligência em escolher comida própria para si; e o poder de escolha deve envolver o poder de pensamento. A ciência ainda está no plano material e rudimental, e tem muito a averiguar.

1002. Nas comunicações de Faraday havia palavras elididas entre as suas escritas obtidas nas sessões n.º 62 e 64, necessárias para ligar corretamente as duas partes. A primeira comunicação terminava com as palavras: «para o qual tudo —» (a criação tende) e a segunda começava com as palavras: «É um pilar com entalhes maravilhosos, que se tornam mais ricos e mais finos à medida que sobem, — (mas sem capitel) uma pirâmide, cuja vasta base está enterrada no orgânico, elevando-se cada vez mais alto.

1003. As palavras elididas eram: (a criação tende) e (mas sem capitel;) como mostrado nos vínculos; e o secretário colocou na mesa de escrita um papel com estas palavras.

1004. O ponto em falta na evolução, o clímax para o qual tudo —() É um pilar com entalhes maravilhosos que se tornam mais ricos e mais finos à medida que sobem —() [foi apresentado ao] professor para preencher as palavras omitidas — e ele fá-lo-á como mostrado nos vínculos acima — (ver a comunicação completada no parágrafo 1170).

Séance No. 66

Janeiro 29, 1903

1006. O Dr. Reed anuncia que, a 15 de fevereiro próximo, os espíritos encerrarão a sua parte no livro agora em progresso — mas também anuncia que se algo ocorrer para prevenir ou atrasar em dar o que pretendiam podem não alcançar uma conclusão do trabalho tão cedo.

1007. Diz também que fizeram apelos ao povo para providenciar uma maneira para eles prepararem matéria para uma revista, mas os apelos, até agora, não foram atendidos; e que a menos que haja algum arranjo definitivo feito, nesse sentido, até ao momento em que este presente trabalho encerre, abandonarão o projeto da revista, por agora, e tentarão fazer arranjo para dar a matéria em forma de livro, que tinham intenção para a revista; e ainda mais, esta banda de espíritos tem sido de opinião que tal matéria poderia melhor ser dada não longe deste lugar, mas se todas estas coisas falharem, então, pode ser, esta banda de espíritos desorganizar-se-á e procurará outra maneira de fazer o seu trabalho, embora sejam capazes de exercer muita paciência em esperar por, e trazer, condições necessárias para tal trabalho como procuram fazer.

1008. O espírito, Prof. Wm. Denton, falou então algumas palavras entre outras coisas dizendo: Há muitas pessoas na vossa Terra, que falham em ver algo belo. Com elas não há nada certo. Tudo está desafinado. Todos são maus, feios, mesmo perversos — nenhum bom, nenhum belo; o vento é mau, sopra chuva, a chuva é má, estraga as estradas e apodrece o grão. Os pássaros são maus, levam o grão e a fruta; “O homem é propenso ao mal como as faíscas a voar para cima.”

1009. Mas nós somos diferentes. Podemos ver diferentemente. Connosco, há beleza em tudo — as belas flores, as colinas distantes, as montanhas majestosas, a cascata saltitante, dançante, regozijante; os pomares floridos, os pássaros musicais; as ondas selvagens do oceano perturbado; a tempestade, os relâmpagos brincando no seio da nuvem escura; o clarear das nuvens de tempestade, e o rebentar do sol poente, respondido pelo “arco de promessa” multicolorido no Leste. Oh, quão belo tudo é para os espíritos que habitam na luz; e coroando toda a pirâmide do belo trabalho manual da Natureza, há o HOMEM — incorporando toda a beleza, toda a grandeza, toda a glória de todo o domínio amplamente estendido e belo da Natureza. A grande família humana! O que poderia ser mais grandioso, mais nobre e belo do que a mente humana ao trabalho sob orientação e assistência do reino do espírito? Mas requer uma alma bela para reciprocitar o universo belo.

CAROLINE LOOMIS

1010. Veio do gabinete uma forma com a aparência de uma mulher vestida com traje branco e no estilo e maneira de roupa de senhoras para saída de verão, e aproximou-se perto do Amigo House, que estava sentado no extremo direito do círculo e identificou-se a ele como sendo sua prima quando na Terra. E o Amigo House e ela pareceram desfrutar grandemente do encontro em troca de congratulações de que é possível e um facto que, os vivos e os chamados mortos podem e encontram-se novamente, cara a cara, como dantes, quando ambos estavam no lado mortal. E o Amigo House perguntou a este espírito se não poderia dar “uma mensagem para o nosso livro,” e o espírito imediatamente foi para perto do secretário e disse-lhe:

1011. Meu bom amigo: O meu nome é CAROLINE. Estava justamente ali, a falar com o meu primo, Cornelius; e suponho que fui atraída aqui pelo facto de ele estar empenhado em tentar ajudar este trabalho glorioso, e estou tão feliz em encontrar o meu primo aqui, que me sinto quase como se tivesse regressado aos belos dias e cenas da minha menina. Estou há tempo suficiente no mundo espiritual para já estar algo avançada em trabalho missionário para esferas superiores, e vi o suficiente das condições da Terra, onde há tanta maldade; mas tornou-se meu dever tentar ajudar as condições terrenas, e aquelas nas esferas inferiores; e para este trabalho, tive de me preparar, e o meu trabalho é agora nas esferas inferiores.

Os meus desejos, as minhas aspirações, são para esferas superiores, mesmo a esfera da perfeição, que posso não alcançar, certamente não, por muito tempo; mas quer eu alguma vez atinja a esfera da perfeição ou não, o meu objetivo e esforços são para que, possa alcançar o mais perto possível dela, e no momento mais cedo. Como quer que seja, a esfera da perfeição está longe do primeiro estado de transição dos mais puros daqueles da Terra ao entrar na vida espiritual; e a esfera da perfeição só é alcançada trabalhando em e através de todas as esferas subordinadas a ela. Estou contente por Cornelius já estar a fazer trabalho missionário para seu crédito; e agradecer-te-ia que lhe dissesse que, os seus entes queridos aqui, bem como aqueles que não encontrou desde a sua transição, estão todos jubilosos e felizes; e que,

quando ele, também, tiver cruzado para este lado, receberá uma gloriosa receção e saudação feliz por aqueles que cruzaram antes.

1012. Apareceu então uma forma de senhora espírito, no tapete, entre o gabinete e o círculo, e sendo muito alta para uma mulher, o secretário também se levantou no tapete, perto da forma espiritual; e o espírito aproximou-se do secretário, de modo que, todo o círculo pudesse ver, e todos declararam que o espírito tem exatamente a altura do secretário, que seria cinco pés e dez polegadas, ou cinco e meia polegadas mais alta do que o médium:

PAUL

Enterrado vivo, quando apenas em transe

1013. Veio à visibilidade na arena, à máquina de escrever, o homem espírito que habitualmente faz a datilografia, e logo entrou em conversa com partes no gabinete, quanto a se a senhora poderia tomar e escrever o ditado; e depressa foi concluído permitir que a senhora fizesse a tentativa e o homem espírito, indo para o gabinete, encontrou a senhora espírito saindo do gabinete, e a senhora, de pé à máquina de escrever, prosseguiu para escrever o ditado à taxa de cerca de 150 palavras por minuto, de vez em quando pedindo ao ditador, no gabinete, para proferir mais depressa, ou repetir, conforme o caso; e quando terminada, a referida escrita foi encontrada como se segue:

1014. Tenho uma história estranha para relatar e não espero que seja acreditada por todos os seus leitores; no entanto é verdadeira, mesmo no detalhe mais minucioso. Atrás das ocorrências quotidianas da vida terrena há forças cujo poder e profundidade não podem ser medidas pelos mortais.

1015. O meu nome espiritual é PAUL, e tem de servir para o meu nome terreno esta noite. Era ministro da igreja ortodoxa, na Terra; e embora afirmasse o facto da imortalidade do homem, nada tinha para provar as minhas afirmações, exceto tradições do passado, do hearsay de outros. Portanto, julguei ser meu dever procurar qualquer pista que pudesse dar-me a certeza de que as doutrinas que ensinava eram verdadeiras e transmutar a minha “fé em conhecimento.”

1016. Estudantes de mesmerismo estavam apenas a começar os seus experimentos; e após ler cuidadosamente todos os relatórios que chegavam ao meu conhecimento, decidi tentar alguns experimentos eu mesmo, esperando encontrar provas de Imortalidade. Após várias tentativas, descobri que podia mesmerizar-me a mim mesmo. Sabendo que a minha família seria preconceituosa contra qualquer coisa deste tipo, pratiquei em segredo; e enquanto em condição de transe fui descoberto por um servo; e após um médico me ter pronunciado morto, fui enterrado. Oh, a agonia que passei quando o meu espírito regressou ao meu corpo! Está além de descrição.

1017. Os meus primeiros sentimentos foram de opressão. Descobri que estava em alojamentos muito apertados. A princípio, não realizei onde estava. Depois a horrível realização de que tinha sido enterrado vivo, completamente me dominou-me, e perdi a consciência. Se apenas tivesse permanecido nesse estado, os meus sofrimentos teriam sido de curta duração; mas a consciência regressou e lutei pela minha vida enquanto a minha força durou. Por fim fiquei sozinho, num alto penhasco que sobressaía sobre um mar tempestuoso. Ventos gelados pareciam trespassar-me de parte a parte. Isto, pensei, “é o resultado da ira de Deus por ousar tentar resolver o mistério da Imortalidade.”

1018. Depois uma voz, doce e calma, respondeu: “Não é assim; este é o resultado de quebrar o cordão magnético que ligava o teu espírito ao teu corpo terreno.” Olhei para o orador, mas ninguém estava no alcance da minha visão. Depois gritei: “Eis, estou no inferno!” Pensei no céu e tudo o que poderia ter sido meu, se não tivesse desobedecido ao meu mestre. O pensamento, no mundo espiritual, é o mesmo que a fala no mundo material. O invisível respondeu: “Não estás no inferno. Estás nessa estranha condição que segue ser enterrado vivo, ou assassinado. Sentir-te-ás oprimido como por um pesado nevoeiro por algum tempo, mas em breve estarás em condições mais brilhantes.” Assim entrei na vida no mundo espiritual.

1019. Tinha procurado a Imortalidade, e encontrado, mas de maneira diferente do que esperava — pois o meu propósito era aprender o segredo da Imortalidade para que pudesse transmitir a outros. Esse

pensamento predominava na minha mente quando deixei o corpo; portanto, o meu espírito pairou muito perto do plano terreno por muito tempo. Mas por fim fui libertado, e agora estou a esforçar-me por fazer tudo o que posso para trazer o conhecimento, — a perseguição do qual terminou a minha vida terrena, a outros.

1020. Quando o Espiritualismo moderno foi capaz de provar as suas alegações a todos os que lhe dessem uma audiência imparcial, pensei que todos os ministros tinham encontrado exatamente o que tinham estado a esforçar-se por encontrar; mas imaginai a minha surpresa quando os ouvi denunciá-lo como o trabalho de Satanás. Professores de Imortalidade denunciando as provas das suas próprias afirmações!

1021. Desejo instilar nos corações de todos os frequentadores de igreja que céu e inferno são apenas estados, ou condições; — e nenhum homem vos pode mostrar o caminho, os vossos próprios pés têm de trilhar a estrada, e as luzes que vos guiarão para os reinos da bem-aventurança celestial são verdade e pureza de coração. “Buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á a porta,” não foi falado de coisas materiais, mas de coisas espirituais.

1022. É apenas natural que eu proteste contra o enterro apressado daqueles que estão aparentemente mortos. Eu, que sofri todas as agonias dos danados torturados, enquanto encerrado nos estreitos confins do caixão, digo: Certificai-vos, — duplamente certos de que o espírito deixou o corpo, antes de o consignar à sepultura. Os horrores de ser enterrado vivo são indescritíveis. O peso de milhares de toneladas, parece pressionar a vossa vida; e as vossas lutas frenéticas pela vida nada vos valem.

1023. A única prova em que se pode confiar, em todos os tempos, é a decomposição. Têm as pessoas da Terra tão pouco tempo a poupar que não possam esperar tempo suficiente para ver se a vida está extinta ou não? Simples como o processo parece, por causa da familiaridade diária, a fisiologia do sono é um mistério que os cientistas não foram capazes de penetrar. Então por que deveria algum médico presumir que pode determinar a morte? O costume de enterrar os corpos dos vossos entes queridos tão depressa após a morte deveria ser abolido. O corpo morto

não pode prejudicar os vivos; e se a vida ainda permanecer, pode haver oportunidade de ressuscitar o suposto cadáver.

Séance No. 67

Fevereiro 3, 1903

SAPPHIRE

1024. O espírito artista que fez esta pintura, a óleo, em cerca de dez minutos de tempo, nas condições de teste habituais: fazendo o trabalho enquanto de pé à vista do círculo; e enquanto fazia o trabalho, falando com o círculo. O espírito não usa pincel, mas parece soprar contra os tubos de tinta para a tela. Neste caso, quando tudo estava feito, exceto o fundo, o espírito fez “Red Feather” passar a pintura a cada um do círculo para observar, de perto, que tudo está feito exceto o fundo. Depois a pintura inacabada foi devolvida ao espírito, que a pegou, soprou um pouco sobre a tela, e entregou a pintura de volta ao círculo, com o fundo preenchido, e tudo completo e a pintura foi então colocada direita, numa cadeira vazia no círculo; e num momento, uma forma espiritual emergiu do gabinete, na abertura das cortinas ao centro da frente do gabinete, tendo exatamente tal adorno de cabeça e roupa e aparência geral como mostrado na pintura, e apontando para a pintura, disse: “Essa é a minha pintura,” ficou um momento, como se para admirar a pintura, e regressou ao gabinete. (Fala em 1107)

1025. E o espírito, Frankie Schellhouse, apareceu imediatamente, de pé no tapete, em frente à pintura, admirando e falando do seu belo desenho e expressão, e da sua maravilhosa maneira de produção, e como um espécime de habilidade artística também, e caminhou até ao secretário, e disse-lhe para notar cuidadosamente este caso, como mostrando que maravilha é este espírito artista, na sua linha.

1026. GENETTE BERRY, irmã do médium, disse: Sou Genette, irmã do médium. Como aprendestes, a nossa mãe passou recentemente para este lado. Estava toda pronta para fazer a mudança, exceto que tinha muito sofrimento a suportar. Estive com ela, e também os outros que partiram. Fizemos tudo o que pudemos para aliviar a dor e tornar a transição o mais confortável possível para ela; especialmente o pai, o

irmão e eu permanecemos de vigia com a mãe, — e todos estavam aí para a acolher. Ela tinha-nos falado sobre este grande facto, mas nem todos acreditávamos nela. Eu, especialmente, pensava que a mãe estava enganada. Pensava certamente que a igreja não poderia estar errada. Pode parecer-vos estranho, mas embora não acreditasse no ensino da mãe, no entanto, fez-me muito bem quando vim olhar à volta no mundo espiritual: pois depressa descobri que tinha estado grandemente enganada, e então lembrei-me do que a mãe me tinha dito, e de imediato comecei a procurar luz na direcção que ela me tinha aconselhado; e depressa descobri que o seu conselho, no essencial, estava correto.

1027. E aqui há uma lição que todos fariam bem em atender que quando tendes uma verdade e a conheceis, e embora desprezados na altura por a proferir, no entanto aqueles que assim vos desprezam podem, em algum tempo, sentir a sua verdade, e podem, também, criar filhos que vos chamarão benditos; que palavras de verdade, faladas a ouvidos indiferentes, podem encontrar alojamento aí, e pelo menos criar raiz e crescer. Alguns da nossa família, além do médium ainda habitam no plano terreno, e nem todos eles sabem tanto desta verdade como deveriam.

1028. A Família Aber: Edward, Daniel, George, Sarah e William W., vivos; e Lorenzo, o pai, Wesley, Walter, Genette, e a mãe, passaram para o outro lado.

Séance No. 68

Fevereiro 4, 1903

1029. Por causa do tempo inclemente o círculo não estava todo presente.

O espírito Prof. Denton continuou as suas observações de abertura num discurso bastante eloquente, dizendo, no seu estilo eloquente: Estou satisfeito por encontrar aqueles que estão presentes esta noite, por causa do muito prazer que é para mim ter oportunidade de dar ao mundo algo para benefício da humanidade; e anseio pelo tempo em que, possa assim ficar diante de uma grande audiência e dirigir-me a eles, como faço a vós. Expressei várias vezes o meu desejo neste

sentido e esperei com paciência pelas condições adequadas; mas parece que as pessoas não conseguem pensar que seja possível formas espirituais ficarem diante delas e em fala oral, dar os seus pensamentos desta maneira. Por mais desanimador que possa parecer, ainda não desisti, pois não nos desanimamos tão facilmente como por vezes as pessoas do vosso lado. Talvez os mortais, sob menos dificuldades do que nós tivemos de contender desde que começámos este trabalho, não o teriam realizado, e não poderíamos ter sucedido sem a vossa assistência, e pela ajuda que nos destes devemos lembrar-vos com gratidão.

1030. Mas este trabalho que estamos agora a aproximar do fim, não é o nosso último esforço para dar conhecimento ao povo do vosso mundo. Esperamos alcançar resultados maiores do que os que já atingimos. Podemos ser atrasados um pouco nos nossos planos, mas esperamos confiantemente fazer, ainda, maior trabalho, e esperamos plenamente que alguns de vós, que trabalharam fielmente connosco, auxiliem ainda mais o nosso trabalho; e enquanto este médium viver em mediunidade ativa, espero por fim ver a minha ambição de falar diretamente ao povo realizada.

1031. Muitas pessoas no vosso mundo estão quase prontas para passar para este lado, e algumas estão a passar agora, e à medida que nos alcançam encontramos-as, estendemos alegremente uma receção e mão ajudante e especialmente agradecemos-lhes por toda a ajuda e conforto que deram ao mundo espiritual ao tentar ensinar aos mortais tais coisas como deveriam saber: pois para nós, é lamentável quão pouco é realizado por aqueles do vosso mundo, que estão a viajar para este lado, acerca de outra vida; e quando chegam aqui, como descobrirão a grande desvantagem, para eles, de falhar em aprender o que poderiam ter determinado enquanto no mortal! Esperamos que aqueles que vêm aqui encontrem os seus amigos que vieram antes e estão preparados para ajudar espíritos recém-nascidos na estrada do conhecimento redentor.

1032. Enquanto tiverdes tantas pessoas de mente estreita no vosso país, não melhorará, mas mais provavelmente, descera para condições piores. Portanto, é conveniente para todos os que possam fazê-lo,

ajudar a disseminar conhecimento entre o povo, para que ampliem as suas mentes e aumentem em sabedoria.

1033. O espírito, Wesley Aber, irmão do médium, cuja vocalização é pouco, se alguma, menos volumosa e oratória do que a do espírito Thomas Paine, falou algumas palavras acerca da transição da Sra. Aber, sua mãe, dizendo:

1034. Amigos, estou satisfeito por encontrar-vos novamente. Suponho que todos estais cientes de que, recentemente, a nossa amada mãe passou para este lado da vida. Assim, um a um, a nossa família passa; e não longe daqui, no máximo, e todos estaremos juntos no grande mundo espiritual. E daqui a pouco todos os que agora vivem no lado mortal terão passado — todos têm de alcançar este lado. Pois este é um evento certo de ocorrer.

1035. Toda a pessoa nascida no vosso mundo tem de nascer na vida espiritual; é um evento que não pode ser evitado. “Tendes de nascer de novo.” Ver S. João, 3: 7.

1036. Mas graças a este lado da vida, um caminho é preparado para enfrentar todas as condições, de modo que por fim tudo estará bem com cada viajante terreno cansado; e a nossa querida mãe não está mais em dor, mas no cuidado acalmante de amigos amorosos — e ela está tão feliz com todos nós deste lado! E o nosso Sam tem uma palavra em relação à mãe do médium, dizendo:

1037. O médium deve toda a sua mediunidade à sua mãe. Se não tivesse sido pela sua interferência em meu favor eu teria sido afastado. Outros tentaram manter-me afastado — estavam muito determinados a fazê-lo; mas a mãe do médium pleiteou pela minha retenção, e é assim que estou aqui agora. Não muitos teriam sido tão reconciliados como o meu médium com a passagem de tão boa mãe.

VOLTAIRE

1038. E agora vem um espírito que Red Feather discerne e anuncia ser Voltaire, e este espírito, em bons tons orais e fala inglesa enfática, disse: Amigos, foi-vos dito que, em algum tempo, sereis informados quanto ao que é a eletricidade. Pode algum homem dizer o que é o “éter”? Se o vosso mundo soubesse o que é o “éter”, seria uma bênção para a ciência que abalaria muitos dos seus cálculos. A ELETRICIDADE, NO ENTANTO, É ÉTER COMPRIMIDO; essa substância que permeia todas as outras substâncias.

GALILEU

1039. À medida que Voltaire entrava no gabinete, encontrou um que saía, que o círculo de imediato reconheceu como Galileo, da pintura dada dele em “Além do Véu,” no parágrafo 312, página 133, e da descrição na página 128, B. V. Este espírito, de pé perto do secretário, em fala muito enfática, tornada mais enfática por vezes, pelo espírito erguer o megafone sobre o qual descansava a mão direita e trazer o megafone para baixo no chão com mais ou menos força como a ênfase das suas palavras parecia requerer, dizendo: Boa noite, amigos.

1040. Agora descobristes o que todo o mundo científico vosso falhou em averiguar: que “A Eletricidade é Éter condensado.” O mundo científico pode não acreditar nisto, mas não me importo com isso. Em muitos problemas científicos importantes estão tão ignorantes como o mundo religioso. Quando tentam contar da vida, estão perdidos, e quando tentam descobrir para que é o vosso mundo, falham. Ciência e religião são igualmente ignorantes neste sentido.

1041. E têm de procurar num reino, que ainda não conhecem, para resolver ou encontrar solução para os problemas do que é a vida, e para que é o universo. Deixai um Michael Faraday afastar o véu e dizer-lhes “para que é tudo,” e terão uma solução digno de diversão. Ainda não resolveram a questão da força. Onde, no lado mortal, descobrireis força igual a um ser humano; e quando aprenderão o que é força e para que o ser humano? Quando aprenderem o suficiente para inquirir do, para eles, reino desconhecido do espírito.

1042. Mas, declaram, não há FANTASMA — enquanto confessam que o homem é um problema não resolvido — uma quantidade não verificada. Como sabem eles que, quando declaram que não há fantasma, equivalentemente declaram que não há homem? Amigos, o argumento deles não segura água, muito menos os elementos mais finos, se considerarmos a água um elemento. Aceitam absurdidades, as mais grosseiras; e no entanto, não sabem que tudo o que a ciência alguma vez sabe, obtém deste lado da vida, como descobrirão quando terminarem com o Prof. Faraday. (1142-1191)
Alguém do círculo citou: “Não vos esqueçais de entreter estranhos,” e o espírito exclamou:

1043. Sim, mas quantos deles seguiriam esse conselho se pensassem, por um momento, que estariam em perigo de entreter anjos? Em vez de entreter anjos, roubariam anjos — tornaram-se tão viciados em roubo que roubam a si mesmos. O seu ouro sórdido e desejo pela propriedade do vizinho roubam-lhes entreter anjos, e de cedo se tornarem anjos na sociedade de amigos amorosos além do túmulo.

1044. Chamam-nos demónios. Dizem que somos demónios. Ora, se somos demónios, quem são os seus Deuses? Os seus Deuses foram todos feitos de tais como nós, e poderá um rio subir acima da sua fonte? Nunca houve algo dado para benefício do homem que não tenha vindo ao homem do nosso lado, e no entanto, pensam, que eles o deram — mesmo os ministros, após denunciar as coisas boas como do diabo, ao descobrir o seu erro, viram-se e dizem: “Contemplai as grandes coisas que fizemos!” Mas denunciar-me-iam hoje por falar convosco, tal como fizeram por contar ao povo que o mundo se move; e daqui a pouco, quererão passar leis para compelir as pessoas a assistir à igreja para comunhão espiritual. Tentam gerir as coisas hoje tal como faziam quando me condenaram à fogueira.

(a) (Círculo: Por que recantaste?)

Espírito: Após devida consideração, concluí que preferia ser um covarde vivo do que um herói morto, e sabia que o mundo se moveria tão bem se eu vivesse, como se morresse. Sabia que a minha recantação não o

pararia mais do que queimarem-me ou encarcerarem-me, o pararia. Não era como Bruno, ele não recantaria, e enviaram-no para a vida espiritual, de onde podia fazer maior caos à igreja do que poderia ter feito se o tivessem deixado viver; e descubro que do reino do espírito, fui capaz de fazer mais pelo homem do que se tivesse permanecido na Terra até este dia.

1045. Um ditado manuscrito, tomado pelo Dr. Reed:

Como o círculo parecia tão interessado no recital do ministro que foi enterrado vivo, pensei que, sem dúvida, estariam interessados em animação suspensa, ou a arte de sustentar a respiração; portanto, enviei um dos nossos mensageiros por um espírito que me pudesse dar a sua experiência individual nesta linha. Trouxeram-me um espírito alto, majestoso vestido de branco, com um turbante branco na cabeça. Informou-me que, com certas seitas hindus, a animação suspensa é considerada parte do seu ritual religioso, e é praticada por muitos. Não é uma arte difícil de adquirir, segundo me diz, mas um dos requisitos principais é viver sem comida o mais perto possível; e por essa razão, não acredito que se torne muito popular com muitos na Terra. Perguntei-lhe que sensações experimentava enquanto na condição de morte aparente, e o seguinte é o mais perto do que me contou, como posso recolher no presente momento.

1046. “Após a minha língua fechar a abertura na minha garganta e todas as outras aberturas no meu corpo serem fechadas por cera, senti que estava a flutuar, não livre, mas como se estivesse encerrado num grande tubo. Alguém continuamente segurava-me nas costas, e quando desejava flutuar demasiado rapidamente este me restringia-me. Não tenho a menor ideia do comprimento de tempo que esta condição durou, mas pareceu-me ser muito longo tempo. Depois viemos a um vale; o chão não estava coberto de relva verde, mas com um musgo cinzento suave, e aqui e ali entre o musgo havia minúsculas flores de tons delicados. Lembro-me de que todas estas flores eram na forma de estrelas finamente pontiagudas. Passámos deste vale sobre altas montanhas. Estas montanhas não eram acidentadas, mas o meu corpo crescia mais pesado e mais pesado à medida que nos aproximávamos do cume, até que era quase impossível prosseguir. Depois, à medida que começávamos a descida do outro lado da montanha, quanto mais

perto estávamos da base, menos incómodo o meu corpo. Sempre encontrávamos muitas pessoas nestas viagens, e eram pessoas que nunca tinha visto na Terra, e de diferentes nacionalidades. O espírito que caminhava atrás de mim não vi até chegar à terra espiritual para habitar. Então aprendi que era o meu espírito guardião, e que me protegia. Mantinha-me de quebrar a ligação entre o meu espírito e o meu corpo. Aprendi a conhecer muitos dos espíritos que encontrava nestas jornadas, e muitas vezes me advertiram para não fazer as minhas visitas demasiado frequentemente. Estava fascinado com a beleza do mundo que visitava enquanto a vida estava temporariamente suspensa no meu corpo, e sem dúvida fazia as minhas visitas demasiado frequentes.”

1047. (Um espírito desde então disse-me que praticava animação suspensa tão sucessivamente que podia permanecer fora do seu corpo por meses de cada vez; mas, por fim, permaneceu afastado mais tempo do que o habitual, e quando regressou descobriu que o seu corpo tinha sido devorado por formigas brancas.)

1048. (Outro espírito disse que o seu corpo foi rudemente manuseado por pessoas que não acreditavam em animação suspensa, e que quando a ligação de ligação foi quebrada foi projetado para diante como por uma tremenda força, e parecia estar a cair durante horas e horas; mas por fim alcançou o que parecia ser uma ilha no mar. Aí as ondas trovejavam contra as rochas e tudo era inarmonioso. Após muitas lutas regressou ao plano terreno, mas era incapaz de contar a outros os seus sofrimentos.)

1049. O espírito Reed regressa à experiência do “Alto majestoso” um: “Não tive sensações desagradáveis, exceto as mencionadas. Penso que foi porque sempre regressava quando o meu guardião desejava que o fizesse. Contaria das minhas experiências quando regressava à Terra, e os meus amigos e eu pensávamos que tinha visitado o outro mundo, o que era facto. Mas, não importa quão longo permanecesse afastado do meu corpo, não conseguia penetrar o mundo espiritual mais longe do que o lado oposto da montanha que vi na minha primeira visita. (1046.) “Vagueava à vontade no espaço que me era alocado, e formei muitas amizades valiosas. Conheci muitos membros da nossa ordem que

tinham sido negado o direito de venerar connosco, por causa de algum ato de desobediência, a vagarear entre os mundanos; e para escapar ao castigo, fingiriam morte. Por vezes eram sucessivamente ressuscitados, mas, mais frequentemente, perdiam as suas vidas.”

Séance No. 69

Fevereiro 5, 1903

1050. Presentes, além dos assistentes regulares, Sra. Sally Lane, de Kansas City, Mo.

O registo da sessão anterior foi lido e aprovado pelo círculo; e quando a sessão começou, o espírito, Dr. Reed, como presidente desta banda de espíritos, disse: Sr. Secretário, as atas da última sessão, como lidas, são aprovadas por nós, e não vejo razão para que não sejam suficientemente completas.

Como habitual, quando há um novo elemento no círculo, a sessão foi feita para consistir largamente em apresentações de formas, para o duplo propósito de produzir algum teste impressionante e que a visitante possa ter o prazer de reconhecimento indubitável de alguns amigos, e de tal maneira que fortaleça a autenticidade dos fenómenos descritos pelo registo.

A TECELÃ DE SEDA AMETISTA

1051. Veio do gabinete, através da abertura das cortinas ao centro da frente do gabinete, uma forma de mulher muito alta, vestida com vestes excessivamente brancas, e avançou para o centro do círculo até um ponto a cerca de três pés do gabinete, estendendo os braços direitos para fora à direita e à esquerda dos ombros, depois, olhando para cima para o teto, gradualmente ergueu as mãos até quase tocarem o teto — fazendo movimentos com as mãos como se estivesse a recolher algo do teto; e logo começou a aparecer nas mãos do espírito perto do teto um feixe de substância, branca, gasosa, parecendo muito como uma teia de aranha, mas à medida que as mãos se moviam sobre o teto o feixe de gaze aumentava rapidamente de tamanho; e em breve, o espírito baixou as mãos de perto do teto acima da cabeça, e desenrolou o feixe de gaze e espalhou-o até ao comprimento de cerca

de quatro ou cinco jardas e cerca de quatro pés de largura; segurando a gaze assim espalhada, nas suas mãos, em frente a si mesma, parecia estar de pé atrás de uma cortina de renda espalhada, e o círculo observou: “E apenas um fino Véu entre.” Depois o espírito começou a recolher a extensão de gaze num feixe e ergueu o feixe para o teto, e a gaze começou a parecer ser absorvida no teto da sala, e em pouco tempo a gaze tinha desaparecido toda das mãos do espírito e ela mostrou as mãos vazias ao círculo enquanto desaparecia através da abertura das cortinas do gabinete, para dentro do gabinete e atrás das cortinas do gabinete.

CHARITY

1052. Um membro da banda de espíritos designada pelos espíritos como “The Brave Heart Band” veio a seguir à condição de visibilidade, diante do círculo, tendo o “Brave Heart Emblem” na testa e cingida por uma faixa da cintura cheia de pontos de luz; o traje geral do espírito sendo do que parecia ser tecido branco puro, tornando esta forma um espetáculo muito imponente.

1053. E isto abriu caminho para a aparição dos amigos da nossa visitante, Sra. Lane, e Brave Heart tendo-se retirado, veio outra forma de senhora espírito, bastante alta, e vestida de branco puro, usando abundância de cabelo ruivo longo, e dirigiu a sua atenção à visitante, Sra. Lane, que de imediato reconheceu este espírito como a sua irmã Mary. Depois o espírito foi para perto do secretário e disse:

1054. O meu nome é Mary. A senhora que está sentada ali, a quem estava justamente agora a tentar dizer algumas palavras, é a minha irmã. Tenho esperado pacientemente por esta oportunidade quando novamente pudesse falar com ela cara a cara, e por fim conseguimos fazê-la vir aqui impressionando a sua mente com um desejo de vir, e estou tão contente por nos encontrarmos esta noite! E agradecer-te-ia que lhe dissesse que nós, deste lado, realizamos que as suas “sombras da tarde” começam a alongar-se, e que num dia não distante seremos reunidos como habitantes do mundo espiritual. Mais de nós estão aqui, e a nossa querida mãe está aqui também, e mais dos velhos relíquias da família poderão ser permitidos aparecer esta noite, talvez. Por favor

pergunta à minha irmã se se lembra de Clara. A irmã responde: “Sim, certamente, lembro-me de Clara. Era uma serva de cor na nossa família nos dias da escravidão. Clara era negra, e outra serva rapariga, Ellen, era cor de cobre.”

Espírito: Ora, elas estão aqui, e pode ser, que possam ser permitidas mostrar-se à minha irmã esta noite; e ainda outros podem ser permitidos uma entrevista, e vou agora dizer-lhes para virem. Boa noite.

E o espírito Mary foi para o gabinete, e num momento um espírito vestido de branco, mas tendo rosto e mãos negros, veio à visibilidade diante do círculo e deu o nome Clara, e foi reconhecida pela Sra. Lane como a rapariga serva de há muito tempo, e à medida que se retirava uma forma de senhora muito alta veio e deu o nome Ellen, e falou algumas palavras, como Clara fez, e ambas traíram a fala da serva africana, e a Sra. Lane reconheceu plenamente este último espírito como a velha serva da família conhecida como Ellen.

1055. E quando Ellen se retirou, ficou uma forma de homem no canto S. E. do gabinete, tentando falar, mas falhou no instante — voltou para o gabinete e apareceu na abertura central das cortinas, tentando falar, mas falhou novamente e retirou-se, e tentou falar dentro do gabinete — e alguns do círculo perguntaram ao espírito se passou por acidente no caminho-de-ferro, e ele respondeu claramente: “Sim,” e imediatamente saiu do gabinete e dirigiu-se à Sra. Lane e mostrou-lhe a cabeça com a mão desenhada sobre ela de modo a indicar a ferida fatal, e ela exclamou: “Esse é o irmão Johnny! Foi morto no caminho-de-ferro e a cabeça partida exatamente como me mostra agora.” Não pode haver erro sobre este caso como sendo um teste indisputável, e o espírito desmaterializou-se para baixo e assim passou para condição de invisibilidade, e a sua irmã ficou completamente satisfeita dos seus testes invulneráveis de identidade espiritual.

DENTON

1056. Quero que se entenda que, embora livros tenham sido produzidos através de outras fases, este é o único caso através desta fase de mediunidade.

1057. John Pierpoint, disse: Quando os vossos amigos chegam a este lado da vida há tantos espíritos pobres entre eles que fornece emprego para todas as almas filantrópicas de modo que nenhuma precisa de estar ociosa. E oh, amigos, se tivesse conhecido mais desta gloriosa filosofia, teria sido capaz de passar mais rapidamente. Mas, afinal, cada um tem de trabalhar o seu próprio caminho. O mais que se pode fazer por alguém é ser informado e mostrado que há um caminho, mas cada um tem de trilhar esse caminho por si mesmo. Seria difícil para outro dar-me conhecimento. Cada um tem de procurar conhecimento por si mesmo. Podeis ser informados de conhecimento, mas até o encontrardes vós mesmos não é o vosso conhecimento, nem é conhecimento de todo para vós até o procurardes e buscardes por vós mesmos.

1058. Ora, amigos, podeis pensar que não há outra vida, e não sabereis melhor até procurardes saber por vós mesmos, e continuardes a procurar até encontrardes, e quando tiverdes encontrado, não penseis que ireis direto para a condição mais alta: pois descobrireis o vosso caminho muito serpenteante, áspera, e mesmo montanhoso. Não estou a falar apenas para vós amigos fiéis aqui, mas, através de vós, para e pelo povo de todo o vosso mundo, que, quem quiser ouvir, possa ouvir: pois as nossas expressões aqui são para que, através de vós, o mundo possa aprender delas, e assim, tornar-se mais científico, — mais filosófico na sua busca por conhecimento, verdade e sabedoria, que todos possam ser mais mutuamente desenvolvidos; para que contendas e pequenas invejas diminuam, e esta semente, agora sendo semeada, traga por fim, uma colheita abundante de coisas boas para todos os que se estenderem e colherem e encherem os seus celeiros. Então haverá mais alegria, e a dor e os suspiros fugirão.

JUDGE J. M. EDMUNDS

Uma datilografia que provou ter sido ditada pelo espírito.

1059. Recentemente, uma senhora espírito, que o círculo reconhece como filha do amigo J. A. Wood e esposa, e que dá o seu nome como “JENNIE,” tornou-se membro desta banda na capacidade de

datilografar ditados, mas ainda não é tão capaz de manejar a máquina como o senhor espírito que tem feito a maior parte da datilografia nesta série de sessões. Assim, quando chegou o tempo para escrever, nesta sessão, o espírito, Dr. Reed, e dois ou três outros, foram ouvidos, pelo círculo, a falar sobre se Jennie seria ou não capaz de tomar e escrever o ditado que os guias tinham concluído dar nesta altura; e finalmente, o Dr. Reed concluiu permitir que Jennie tentasse o ditado, e ela apareceu imediatamente à máquina de escrever, na arena, e escreveu bastante sucessivamente até ao início das últimas 150 palavras, quando se retirou e a escrita foi terminada pelo homem espírito que tem feito este trabalho, na maior parte, para nós, e toda a escrita é como se segue:

1060. O mundo em geral, não toma nota das maravilhosas forças espirituais que subjazem a todas as coisas que agora são comuns à humanidade. E no entanto, sem o reconhecimento destas forças, não há tal coisa como uma existência harmoniosa para vós, quer pessoalmente quer agregada na organização do governo. A ciência sozinha nunca o pode abarcar, pois nada sabe das leis espirituais que determinam o lugar do homem no universo, tal como as leis complexas da natureza fixam as órbitas dos planetas no reino material. As palavras de muitos cientistas sobre o futuro da humanidade são tranquilizadoras e animadoras; mas, infelizmente, são as palavras de cientistas que veem, na perseguição da sua vocação escolhida, o desaparecimento de todos os obstáculos e a chegada da perfeição.

A objeção a isto é que lida apenas com uma parte de um grande sujeito, e qualquer coisa apenas parcial no tratamento é necessariamente imperfeita. O caminho para as pessoas alcançarem uma eminência sublime não é através da ciência, mas através de um governo espiritualizado, cujo principal objeto seja a espiritualização e desabrochar do seu povo. Realizamos que é uma matéria difícil aproximar a perfeição espiritual no meio de atividades mundanas.

1061. E no entanto, a completude do trabalho está constantemente diante dos vossos olhos. Cada respiração e matiz da Natureza é perfeito. Verdade, as perfeições da Natureza são atribuíveis às suas leis, e as suas leis a uma conceção infinita. O poder exibido pela Natureza,

como noutros lugares, não está na manifestação, mas na fonte e regulação dela.

1062. Ao resolver os problemas da vida e civilização, os homens olham para os seus governos e as suas leis para eles. E para estes, a ciência está sujeita, tal como a natureza, com que a ciência lida, está sujeita às leis que a controlam. Se estais à procura do maior bem para a humanidade, encontrá-lo-eis no espiritual, e não nos reinos científicos. As pessoas que têm o melhor governo são aquelas cujo governo lhes assegura a maior liberdade em pensamento e ação. Mas, até agora, noções completamente erradas têm sido prevalentes acerca deste assunto.

A pureza do governo depende da pureza e espiritualidade dos seus membros, e só alcançará a mais alta perfeição quando o amor pelo certo predominar sobre o amor pelo ganho. Esta é, claro, uma distinção maravilhosa, nesta era do mundo, mas não podemos especificar qualquer outro meio pelo qual o governo ideal possa ser atingido. Cada era tem o seu idealismo, mas têm sido bastante sombrios e indefinidos. Os homens deveriam olhar as coisas diretamente na cara, e esforçar-se por realizar que a espiritualidade é a única salvação.

É inútil fixar o tempo do milénio e designar a ciência como chefe das forças em operação para o introduzir: pois até onde podeis aprender da história e observação, não está na província da ciência fazer isto. Todos os homens devem ter alguma base de crença; pois não há conhecimento sem vista e experiência. Nunca alcançareis igualdade no governo, ou como indivíduos, a menos que tendendo nessa direção, e certamente não estais. A ambição de todos os governos é ser o ideal a ser olhado; isto pode não ser o governo científico ideal, mas a ciência tem de ceder ou submeter-se.

E quando o povo da Terra realizar que a espiritualidade é, de longe, o fator mais potente na civilização e bom governo porque é uma força controladora, então chegarão a um ponto onde apenas uma estrada leva ao objetivo desejado. E em nenhum lugar, exceto no governo, podeis fixar a espiritualidade de um povo. Não é a sua religião, a sua literatura, as suas artes, ou as suas conquistas científicas, mas na

regulação de todos os seus membros e avocações como relacionados uns com os outros. Claro, a ciência é uma grande e inestimável contribuinte; mas é apenas uma contribuinte, e na natureza das coisas, nunca pode alcançar a eminência de incorporar os ideais espirituais mais altos.

1063. O ofício da ciência é descobrir e produzir, como todos os génios nesse departamento admitem, mas a sua descoberta e produção são estimuladas ou reprimidas pela legislação industrial. Todo o povo de um país vem dentro do alcance da influência desta última, e todo o mundo comercial é afetado por ela. É aqui, então, que deveis procurar espiritualidade no sentido popular e universal, e no verdadeiro sentido. Isto não é mera afirmação; factos em prova dela são abundantes.

1064. Muito tem sido dito nos últimos anos sobre os rápidos progressos que a ciência fez; mas não vos esqueçais de que estes avanços para diante e para cima se devem, tanto à forma e potência do governo sob o qual são feitos, como aos homens que os realizam. Galileu era um homem sábio, mas o governo sob o qual viveu não lhe permitiu dar ao mundo os resultados dos seus experimentos e descobertas; e assim foi com centenas, nas eras passadas; eram entravados por governos não desenvolvidos.

1065. O problema supremo da era, para todas as nações ambiciosas, é produzir suficiência para si próprias, e tornar os outros dependentes delas, pela provisão de um excedente. A ciência não tem poder para mudar esta condição. Ela existe porque as pessoas de raças diferentes são antagónicas e competitivas.

1066. Apenas o desabrochar espiritual do povo pode resolver satisfatoriamente esta questão. Cabe-vos, como povo sensato, conceder ao tema do desabrochar espiritual uma audiência imparcial.

1067. Esforçámo-nos por indicar-vos que o remédio para todas as aflições do povo pode ser encontrado no governo adequado, e não na ciência ou em qualquer outra fase de realização que esteja, em qualquer grau, sujeita aos poderes dominantes da política. Abrimos um campo ilimitado para todos os que desejem pôr as nossas sugestões em prática, e provar pelo experimento o seu valor ou dignidade. Apelamos igualmente ao homem dos livros e ao homem do trabalho manual.

Todos são iguais nisto, que cada um está ansioso por ver as suas ideias e esforços apreciados.

1068. Não queremos dizer que deveis ser governados e controlados por espíritos em condições superiores; pelo contrário, queremos que cada um desabroche a sua natureza espiritual, para que possa discernir por si mesmo o caminho certo a seguir. Não espereis revolucionar as condições num abrir e fechar de olhos. O mundo está demasiado ocupado para apreciar o génio daqueles que vivem hoje. O encanto das eras passadas atrai o mundo para os génios do passado, e não lhes deixa tempo para se familiarizarem com os génios do seu próprio tempo. Isto tem sido sempre verdadeiro para os homens de todas as eras.

(Assinado) “Edmunds”

Séance No. 70

8 de fevereiro de 1903

1069. Sra. Dye, Sr. Winkler e Sra. McAfee novamente presentes.

Esta sessão foi, em grande medida, utilizada como uma sessão de formas, e foram apresentadas algumas formas muito excelentes e brilhantes.

Após Reed e Denton terem aberto a sessão na devida forma do lado espiritual, veio à visibilidade uma forma algo corpulenta, que foi rapidamente reconhecida como

1070. DR. BOWKER, falecido recentemente, de Kansas City, Mo., e falou algumas palavras, dizendo:

Esta é uma oportunidade grandiosa; que posso falar de volta ao vosso mundo após ter deixado a velha morada. Ora, amigos, tive a minha experiência na vida terrena, e ao passar dessa para as condições deste lado, e cada um de vós tem de fazer o mesmo; e posso dizer que não demorará muito até que todos vós tenhais experimentado a transição, e vos torneis habitantes deste lado com a grande maioria, e podeis pedir aos vossos amigos espirituais que vos ajudem a passar com o menor incómodo possível para vós. Por favor desculpai-me por não reconhecer todos vós, que conheci na Terra, e aceitai um reconhecimento geral agora. Por vezes perdemos os nossos amigos, e

na nossa excessiva alegria somos levados além deles por um momento, tal como as condições controladoras nos impelem quando não temos a menor ideia de passar despercebidos aos nossos amigos. Este espírito fez várias outras observações, a várias pessoas do círculo, de natureza pessoal, revelando a sua identidade àqueles que o tinham conhecido anteriormente; e pode observar-se que os seus órgãos vocais pareciam tão bem restabelecidos que a sua voz era quase idêntica à sua fala conversacional enquanto na vida terrena, e também falou com energia e animação.

1071. Apareceu uma forma de senhora espírito, e era tão realista que foi completamente reconhecida por uma das visitantes, mas a característica marcante deste caso foi que este espírito se desmaterializou para baixo. E nenhuma descrição escrita pode retratar plenamente a grandeza e o significado de tal cena, nem pode ser compreendida por quem não seja testemunha ocular.

Ver uma forma, com toda a aparência de uma senhora vestida de forma magnífica com roupas brancas e reluzentes, bordadas e guarnecidas com renda branca, tudo no estilo mais rico e moderno de vestido de senhoras; ouvir essa forma proferir distintamente palavras em sussurro claro; ver a forma mover-se sobre o tapete; saber que a forma tem todos os sinais pessoais de identidade, de modo a ser facilmente reconhecida como alguém que se sabe ter vivido na Terra, e saber que tal personalidade passou há muito pela provação da morte; saber que o chão da sala é sólido, e o tapete também sólido; e sabendo que não pode haver cúmplice na sala: então, sob todas estas condições, testemunhar ocularmente esta senhora ideal descer lentamente como se descesse pelo chão numa plataforma de elevador, desaparecendo: — agora a faixa da cintura até ao tapete, depois até ao queixo, boca, nariz, olhos, testa; e depois, tudo desaparecido exceto a parte superior da cabeça, e por fim, o topo da cabeça a sumir-se, é, de facto, um fenómeno maravilhoso, e à medida que este caso termina, a Pequena Nelly de pé na abertura das cortinas, depois baloiçando livremente, segurando as cortinas com as mãos, baloiça para fora cerca de dois pés, tagarelando para todos à volta do círculo, e depois desce, dizendo “adeusinho, adeusinho,” todo o caminho para baixo, até a boca atingir o nível do chão, depois outro adeus à medida que toda a cabeça desaparece, é simplesmente maravilhoso de contemplar!

1072. O Juiz J. M. Edmunds vem à visibilidade, e em boa fala oral, fala substancialmente como se segue:

Amigos, alguma vez saberão? Alguma vez o vosso mundo saberá que há vida — individualizada, continuação consciente da vida noutra e superior condição do que a da Terra? Podem eles por muito mais tempo negar factos demonstrados? Tantos, na sua ignorância, deveriam ser compadecidos! Não importa, no entanto. Todos têm de saber do belo além. Se não antes, quando o seu curso terreno estiver concluído, muitos deles então saberão. Mas é estranho que tantos não estejam inclinados a querer saber algo, mesmo do vosso mundo, muito menos de qualquer condição além dessa. Claro, segue-se que há muitos no mundo espiritual não mais avançados do que algumas pessoas na Terra, no entanto muitos estão a procurar melhores condições, e dá-me grande prazer estar aqui e numa atitude para ajudar aqueles necessitados que estão a procurar mais luz.

1073. Denton pergunta: Algum de vós já pensou na probabilidade de a vida ser inerente? Que ela é inata a todas as coisas e sempre existiu assim?

Círculo: "Sim; pelo menos alguns de nós tiveram essa questão em consideração e talvez alguns de nós tenham chegado a uma conclusão afirmativa."

Outro do círculo: "O que se entende por inerente?"

Outro explica: "A expressão 'vida inerente' significa que a vida existe em todas as coisas em todo o lado, orgânicas e inorgânicas também."

1074. Denton: Sim, o senhor Faraday acabou de examinar esse campo, mostrando esse facto como uma sequência lógica; e nos próximos vinte anos, a ciência terá aprendido esse facto. Ainda não o aprenderam. Pensam que sim, mas não — apenas através dos habitantes do mundo espiritual o aprenderão. A vida, dissemos, sempre existiu (R. V. 1710), está em tudo. Estamos aqui para vos dizer, mas será demonstrado em desenvolvimentos naturais.

Círculo: "O éter é substância?"

1075. Espírito: Sem substância, o que tendes? Dissemos que haveria um tempo em que a morte seria detida e a vida devolvida pelo

eletromagnetismo, e já o tendes. As pessoas que vivem mais próximas da natureza serão as que melhor poderão beneficiar do processo.

Círculo: "É possível viver de modo a não precisarmos de morrer?"

Espírito: A única maneira de continuar a viver é nascer de novo. À medida que um indivíduo prossegue, perde eletromagnetismo, que enfraquece e enfraquece; e, finalmente, o corpo deve dissolver-se.

1076. Beatrice, a guia de um dos visitantes, apareceu numa forma extremamente brilhante e desapareceu.

Sessão N.º 71 11 de fevereiro de 1903

1077. Visitantes presentes: Annie R. Rasbach, de Parsons, Kansas; Senhora McAfee, de Kansas City, Missouri; e Senhor Winkler, de Buffalo, Nova Iorque.

Concluídos os exercícios de abertura habituais, surgiu uma forma do armário, no canto sudeste; e, após ficar de pé por um momento, começou a falar, mas com uma pronúncia muito indistinta e algo gaguejante — mas à medida que o círculo conversava com ele, a sua fala melhorou rapidamente, e a conversa decorreu mais ou menos assim:

1078. Círculo: Quem és tu?

Espírito: Não sei.

Círculo: Qual é o teu nome?

Espírito: Não sei.

Círculo: Como chegaste aqui?

Espírito: Não sei.

Círculo: O teu nome não é Coffin?

Espírito: Não. Acabei de sair do caixão. Não há caixão à minha volta. Diga, não está escuro aqui? O que torna isto tão escuro? Disseram-me que se viesse aqui encontraria luz. Por que está tão escuro?

Círculo: De onde vieste?

Espírito: Não sei. Tinham-me numa casa.

Círculo: Como morreste?

Espírito: Morte? Eu não estou morto. Não estou aqui, tal como vós?

Círculo: Não, não tal como nós. Nós não estamos mortos, mas tu estás fora do teu corpo.

Espírito: "Não tenho um corpo tal como vós? Oh, olhem para as minhas roupas. Estão todas rasgadas, sujas e imundas. Consigo ver melhor. Como é isto? Eu tinha cabelo e bigode escuros; agora estou todo grisalho. Parece que me tiveram fechado numa masmorra. Da última vez que me lembro, tinha roupas melhores e mais limpas, e cabelo e bigode escuros. Devo ter estado a dormir numa masmorra, e quando acordei estou aqui — velho, sujo, rasgado e grisalho. Isto é estranho! Deixem-me ver se consigo descobrir o meu nome." Entra no armário por um momento e regressa, dizendo: "Dizem-me que o meu nome era Harlem. Começo a ver melhor."

Círculo: Sim, em breve verás claramente. Aquelas pessoas no armário, o Doutor Reed e outros, ajudar-te-ão, e daqui a pouco estarás numa posição agradável e confortável, de modo a seres tu próprio de novo, e estares bem e com os teus amigos, que não vês há tanto tempo; e a tua memória regressará, e tudo ficará bem contigo; e assim permanecerá sempre. Tem confiança nessas boas pessoas ali. São espíritos, e tu também és agora um espírito; elas levar-te-ão adiante.

Espírito: Bem, parece que finalmente estou a ser favorecido; mas tenho de voltar, dizem eles, por um pouco de tempo, e mostrar-me-ão mais. Odeio deixar pessoas tão boas como vós, mas tenho de ir. Adeus.

E enquanto o espírito se retirava, o espírito Professor Denton saiu do armário, dizendo:

1079. Permitimos que esse sujeito viesse para que pudésseis testemunhar alguém que acaba de acordar de condições escuras. Persuadimos a pobre alma a vir aqui para o seu próprio bem, e depois ajudámo-lo a aparecer-vos, para que o pudésseis ver e ajudar-nos a tirá-lo da escuridão, com a vossa simpatia.

1080. Esta pobre alma enlouqueceu aos quarenta e cinco anos. Antes disso, era brilhante e intelectual, como podeis discernir da sua conversa.

Foi um governante em tempos, e de alguma forma perdeu a razão. À medida que desperta e a memória regressa, não está satisfeito.

1081. Antes de enlouquecer, perdeu o filho; e à medida que a sua mente começava a falhar, ela veio até ele e tentou ajudá-lo, mas não conseguiu fazê-lo perceber a sua presença. E agora, à medida que a consciência regressa, lembra-se dessa querida filha e anda à procura dela. Ela ainda não o pode alcançar, nem ele a encontrar. Dizemos-lhe que ela está em segurança, numa condição agradável, e não o pode alcançar agora; que quando ele se familiarizar melhor com as suas novas condições e for capaz de ir, levá-lo-emos até ela, e deixá-lo-emos olhar de novo para a sua querida filha; e com isto, é alegre ver a sua esperança reviver, e o amor paternal reacender-se, e o rosto abatido começar a brilhar, como se a juventude regressasse.

Assim o estamos a ajudar no espírito. Mas é muito mais fácil para nós prestar assistência deste lado do que alcançar os necessitados do vosso lado. Alcançamo-los através de canais mais difíceis; mas aqui, encontramos-os diretamente com eles, recebemo-los e encorajamo-los; e finalmente, tê-los a regozijar numa bela condição, e por fim indizivelmente felizes. E a nossa recompensa está no seu regozijo e gratidão, e na nossa consciência de termos cumprido o nosso dever para o seu deleite. E assim recebereis uma rica recompensa de acordo com todos os vossos esforços para beneficiar os necessitados.

1082. A visitante, Senhora Annie R. Rasbach, de Parsons, Kansas, cujo marido cruzou recentemente para a vida espiritual, teve o prazer de o encontrar de novo, face a face, e de o reconhecer plenamente, e após ter estabelecido plenamente a sua identidade para ela, ele atravessou até ao secretário e agarrou a extremidade grande da trombeta e segurou-a firmemente nas mãos com a extremidade pequena da trombeta junto ao ouvido esquerdo do secretário, mas segurou a trombeta a uma distância do ouvido e assim o espírito proferiu palavras perto da extremidade grande da trombeta, e o secretário puxando a trombeta para a aproximar do ouvido, e o espírito segurando-a firmemente afastada, fez com que o secretário ficasse fora do alcance do seu papel de notas, por vezes, de modo que as suas notas não foram completas, embora o espírito falasse suficientemente alto para ser

ouvido sem o uso da trombeta; mas as seguintes são as palavras que o secretário anotou, a saber:

Fui convidado a vir aqui e falar convosco. O meu nome é Rasbach. Na minha passagem para este lado, não experimentei sensações desagradáveis. Encontrei muitos dos meus velhos amigos e conhecidos e encontrei uma bela casa. As nossas casas são feitas ou modeladas a partir dos nossos ideais. Estou tão feliz por encontrar a minha mulher aqui, e espero ser capaz de preparar para ela uma bela casa em perfeita harmonia com o seu ideal de casa; e quando ela vier, encontrar-me-ei com ela e ajudá-la-ei a sair da vida terrena, e não será difícil para ela cruzar. Ela passará facilmente para este lado, e não precisa de temer a morte.

BEATRICE

1083. Sou Beatrice. Há muito tempo que sou habitante do mundo espiritual e passei para o trabalho de esferas superiores. Fui convidada e estou contente por dar uma mensagem tocando no meu trabalho atual. Tenho a cargo uma banda de espíritos que estão a trabalhar para o benefício de certas condições peculiares anormais, que pela sua adaptabilidade natural são capazes de modificar grandemente em benefício daqueles em tais condições. Espero juntar-me a este grande trabalho para o benefício de muitos em ambos os lados da vida, num grande trabalho que estão prestes a empreender — tento dar luz à minha banda. Enviamos mensageiros para diferentes esferas e sempre que e onde quer que encontremos alguém a tentar subir e necessitado de assistência, tentamos ajudá-lo. Basta subir para um plano superior para alcançar a liberdade perfeita. Não temos governo vinculativo. Vamos e viemos à vontade. Somos uma lei para nós próprios, e cada um goza desta liberdade.

1084. Mas nas esferas inferiores há governo ou melhor condições restritivas ou limites à nossa esfera de ação. Enquanto todos os que estão nos reinos superiores estão sempre de serviço; no entanto, são livres de visitar na direção das suas aspirações. Aqueles em condições inferiores, cuja casa é lá, não nos podem alcançar — estão em prova e não podem ascender até nós enquanto no ambiente probatório; mas, pouco a pouco, passam, ou são retirados de diferentes condições, ascendendo de cada uma para a próxima superior, sucessivamente, até

que uma condição suficientemente alta seja alcançada para que desfrutem, relativamente, de liberdade perfeita.

Sessão N.º 72

12 de fevereiro de 1903

1085. Após os exercícios preliminares terem sido todos concluídos, veio à visibilidade do círculo uma forma espiritual e apresentou-se ao círculo com profanidade abrupta; e sendo algo criticado por alguns do círculo, o espírito respondeu:

Ninguém, nem mesmo o ministro, mas que, no fundo da sua alma, é culpado de profanidade. Palavras ociosas, pensamentos ociosos, embora não expressos, maculam tanto a alma como se fossem proferidos.

Quando este profano se foi embora, o Professor Denton ficou à vista do círculo e disse:

1086. O nosso objetivo, ao introduzir estes não desenvolvidos, é mostrar como completamente a característica do indivíduo na vida terrena segue para o lado espiritual. Este usava tal linguagem quando no físico. Não consideramos a profanidade como mal, mas um mau hábito. Uma pessoa pode ser muito profana e ainda assim uma pessoa de coração bondoso e benevolente. Associamo-nos com todas as classes, aqui, para nos familiarizarmos com todas as condições pela experiência; e para tentar ajudar aqueles em ambientes infelizes. Quando tais espíritos vêm até vós, geralmente precisam de ajuda; portanto, recebei-os com bondade.

1087. Aquela pobre alma que esteve aqui na outra noite, está na vida espiritual há muitos dos vossos anos. O seu único pensamento, todos esses anos, tem sido daquela querida filha que perdeu mesmo antes de a sua mentalidade falhar; e tem sido um errante, em busca da sua idolatrada, desde que passou para a vida espiritual.

1088. Claro, como governante, fez algumas coisas que seriam lamentáveis, mas esta ânsia pela filha tem sido tal que não pôde avançar. Tentámos durante três anos fazê-lo vir aqui, mas tudo em vão, até agora; e esta visita iniciou-o na jornada que o levará ultimamente à luz e à filha há muito lamentada. (Ver Parágrafo 1079)

1089. Alguns do círculo desejavam saber como este espírito, tendo estado na vida espiritual numa condição perdida por tanto tempo, podia falar tão bem a língua inglesa? E Denton respondeu: Não pensem, nem por um momento, amigos, que porque os espíritos estão na vida espiritual há muitos, muitos anos, portanto, não podem falar inglês.

1090. Uma senhora espiritual canta, oralmente, através da trombeta.

1091. Outra senhora espiritual senta-se numa cadeira e canta oralmente, com o círculo.

1092. A cadeira já tendo sido colocada mesmo à frente da porta do armário, Bessie pediu à Senhora McAfee para se sentar na cadeira, com as costas para o armário; e a Senhora McAfee estando assim sentada na cadeira, um espírito saiu do armário, agarrou as costas da cadeira e ergueu a cadeira, com a senhora, vários centímetros acima do chão, e deixou a cadeira descer, e regressou ao armário.

1093. Os três últimos feitos mencionados não foram realizados, antes, durante esta série de sessões.

1094. Um cavalheiro de longe tendo enviado uma carta ao Doutor Schellhous perguntando como é que os espíritos são capazes de ver — e criticando a ideia de que os espíritos veem ao entrar na aura de certos na forma física; e esta carta sendo colocada sobre a secretária de escrita, na arena, o espírito Denton apareceu na arena, na secretária de escrita, pegou na carta, examinou-a e disse:

1095. Tantas pessoas se apresentam como cientistas, mas quando resumimos tudo, não há ciência nisso. Na verdade, algumas noções alegadamente científicas são absurdas, absurdas, e não sobreviverão a um momento de crítica. Estas questões, que este cavalheiro pergunta, foram respondidas, anteriormente, em "Rasgando o Véu"; se o cavalheiro tivesse lido com atenção, teria observado. Mais tarde, no entanto, posso dizer algo mais em relação às questões nesta carta.

1096. Denton mostrando que a Eletricidade é éter comprimido:

Tomai água, confinai-a em algum aparelho muito forte apropriado à experiência; aplicai calor, de modo a converter a água em vapor, e depois continuai a aplicação de calor e como último resultado, tendes esse vapor convertido em eletricidade, e como? O éter que permeia o

vapor é comprimido pela intensa pressão do vapor superaquecido e o resultado é eletricidade; assim, o éter comprimido é eletricidade. (1039, 1040)

1097. Isaac Conner, em tons orais muito suaves e magnéticos, disse:

Senhoras, senhores e amigos: Estou contente por encontrar uma audiência tão inteligente e falar convosco acerca da vida para além do túmulo, da qual pouco podeis saber, exceto se fordes informados por alguma pessoa ou pessoas que habitam nos reinos espirituais. E por esta razão, o Espiritualismo é grandioso e glorioso, revelando aos mortais um mundo de grandeza indescritível, como a morada eterna de todos, após passarem pela provação da morte; e faz a alma alegre ao aprender da sua futura condição de habitação, através deste glorioso modo de revelação; sem o qual, ninguém do lado mortal pode saber até despertar para além da morte.

Esta grande verdade devia despertar o mundo inteiro para um sentido realizador do destino e valor da humanidade individual e devia fazer as pessoas do vosso mundo procurarem tornar-se preparadas para enfrentar as condições de reinos superiores, colocando à sua volta condições espirituais elevadoras, e aprender que, quando as pessoas colocam à sua volta condições terrenas, fazem, para si próprias, lares em condições escuras.

RANDALL

1098. Este espírito, quando no corpo físico, num acesso de ciúme, assassinou um dos seus melhores amigos, e agora vem da vida espiritual para este círculo e relata a sua experiência, e o espírito Wesley, de pé perante os círculos em condição materializada, plenamente visível, tomou o ditado em manuscrito, escrevendo à taxa de 552 palavras por minuto, cronometrado por relógio de segundos, e aqueles do círculo mais próximos do amanuense podiam ver claramente as palavras da escrita aparecerem no papel, à medida que o espírito movia a mão direita sobre o papel, o espírito segurando a prancha aberta na mão esquerda e o ditado é o seguinte, a saber:

1099. É com considerável dificuldade que me lembro da era original do meu ser; e todos os eventos do meu período aparecem confusos e indistintos. Uma estranha multiplicidade de sensações apoderou-se de

mim, e vi, senti, ouvi e cheirei ao mesmo tempo; e foi, na verdade, muito tempo antes de aprender a distinguir entre as operações dos meus vários sentidos. Aos poucos, lembro-me, uma luz forte pressionou os meus nervos, de modo que fui obrigado a fechar os olhos. A escuridão então dominou-me e perturbou-me; mas, mal senti isso, ao abrir os olhos, como agora suponho, a luz derramou-se de novo sobre mim. Caminhei, e creio que desci; mas em breve encontrei uma grande atração nas minhas sensações. Antes, corpos escuros e opacos tinham-me rodeado, impermeáveis ao meu toque ou visão; mas agora descobri que podia vaguear em liberdade, sem obstáculos que não pudesse superar ou evitar.

1100. A luz tornava-se cada vez mais opressiva para mim; e o calor cansando-me enquanto caminhava, procurei um lugar onde pudesse receber sombra. Era uma floresta, com belas árvores e flores de bela fragrância. Ao virar a cabeça para inalar a bela fragrância das flores, vi um riacho; e aqui deitei-me ao lado dele, descansando da minha fadiga, até me sentir atormentado pela fome e sede. Isso despertou-me do meu estado quase dormente, e comi algumas bagas que encontrei penduradas nas árvores ou deitadas no chão. Matei a sede no riacho, e depois, deitando-me, fui dominado pelo sono.

1101. Estava escuro quando acordei; sentia frio também, e meio assustado, como se fosse instintivamente. Encontrando-me tão desolado, lembrei-me de que as minhas roupas eram insuficientes para me proteger do frio e dos orvalhos noturnos. Era um pobre, miserável e desamparado infeliz! Não conseguia distinguir nada à minha volta, mas sentimentos de dor invadiam-me por todos os lados. Sentei-me e chorei.

1102. Em breve, uma luz suave apareceu a flutuar diante de mim. Oh! Que alívio — que sensação de prazer aquela luz me deu! Moveu-se lentamente, mas iluminou os meus arredores até eu ser capaz de ver a forma radiante de onde a luz vinha. "Por que choras, meu amigo?" Questionou o radiante. "Porque sou tão miserável," respondi. Então ele falou-me da minha vida passada e explicou-me que a minha condição era o resultado da minha vida passada. Se eu não tivesse privado um dos meus semelhantes da sua vida terrena, os meus sofrimentos não seriam como eram. "Levanta-te e segue-me e mostrar-te-ei onde

pecaste tão gravemente," disse o radiante. Viajámos e viajámos até uma cena familiar saudar o meu olhar; então, horror dos horrores! Todo o terrível passado estava de novo claro. Lágrimas de amargo remorso escorreram dos meus olhos! Gradualmente os meus sentimentos tornaram-se mais calmos, se se pode chamar calma; quando a violência do sofrimento afunda no desespero.

1103. Devo pausar aqui, pois requer toda a minha fortitude para recordar a memória dos eventos assustadores que estou prestes a relatar em detalhes apropriados à minha recolha: Toda a série da minha vida apareceu-me de novo, mas vós só estais interessados na parte particular da minha vida que me colocou na posição peculiar em que estava. Por ciúme, assassinei o meu amigo mais querido. Como posso descrever as minhas sensações ao contemplar de novo a cena do meu crime terrível? Não posso refletir sobre esse tempo terrível sem estremecer e agonia. A morte leva tantos que estavam, um dia, no florescimento da saúde, e no dia seguinte presa de vermes. "De que material era feito," questionei, "para que pudesse assim resistir a tantos choques que, como o girar da roda, renovavam continuamente a tortura."

1104. O radiante revisou a minha vida passada comigo e mostrou-me que era apenas justo que eu sofresse, como tinha causado sofrimento aos outros; e tristemente, regressei ao lugar onde tinha estado tão desolado. "Não me deixes sozinho, oh, radiante!" Chorei; e ele respondeu: "Só vou buscar outros para ti para que possas ser guiado no futuro para um lugar mais feliz." Longos e cansativos anos decorreram antes de poder de novo experimentar alegria. Se eu tivesse escutado a voz da consciência, não teria experimentado as picadas do remorso. Não penseis, vós que privais outro da vida mortal, que entrareis no céu. O caminho para cá é longo e escuro para todos os que tomam aquilo que não podem dar.

1105. A expiação não se faz num dia — não, nem muitas vezes em séculos. Todos os detalhes mais minuciosos do passado apresentam-se à vossa visão tão frequentemente que sentis que qualquer tortura seria preferível a uma visão do passado; mas ide para onde fordes, o vosso crime seguir-vos-á implacavelmente até purificardes a vossa alma. Sofrei qualquer tipo de injustiça antes de privardes outro da vida, pois a vida

terrena é apenas um dia comparada com a eternidade; e não importa quão longo o dia, as sombras do crepúsculo reunir-vos-ão ao seu fecho e em doce repouso esqueceréis as coisas indelicadas do dia, e quando a manhã alvorecer, levantar-vos-eis com um coração alegre para desfrutar das muitas belezas diante de vós.

(Assinado) "Randall"

Sessão N.º 73 18 de fevereiro de 1903

1106. Em consequência de frio severo e tempo inclemente, apenas quatro do círculo, e nenhum visitante, presentes, mas uma boa quantidade de matéria foi obtida para o livro, apesar disso, e primeiro veio à visibilidade a forma de uma senhora espiritual, sendo bastante alta e grande, e ataviada de forma formosa em vestes extremamente brancas, cujo nome espiritual aprendemos de Pena Vermelha ser

SAPPHIRE

que disse o seguinte:

1107. O vosso mundo está a tornar-se mais civilizado do que era há duzentos anos. Até essa época, ninguém em todo o domínio da Cristandade ousava questionar a Divindade de Cristo ou a Bíblia Cristã; mas de vez em quando, uma alma corajosa e audaz tomava a vida nas mãos e ousava pensar, e depois expressar as suas conclusões chegadas do seu pensamento; e muitos bravos foram exilados do seu corpo e do vosso mundo, para o mundo espiritual, pela sua "heresia."

Mas apesar de a Bíblia estar rapidamente a perder a sua infalibilidade, ainda assim mostra que ao longo das eras da acumulação da Bíblia houve fenómenos espirituais e médiuns para eles, os mesmos que agora, e que frequentemente, perseguição ainda mais amarga do que agora, grassava contra os médiuns; e as eras sucessivas consideravam os perseguidos anteriores como sendo ou Deus ele próprio ou dos profetas de Deus. E os médiuns, então, tinham muitas das mesmas fases que agora — especialmente as fases automáticas, clarividentes e clariaudientes, bem como dons de cura, e todos eram perseguidos; mas o esclarecimento e a civilização, passo a passo, sob a corajosa independência de mentes como Paine e outros, até agora, o outrora muito perseguido Paine começa a ser considerado quase certo e o que outrora se pensava ser a sua heresia é agora considerado como

filantropia, e que ele estava a tentar tornar as pessoas melhores — e em consequência o mundo está a tornar-se cada vez mais progressivo, e nos próximos vinte e cinco ou trinta anos as pessoas dificilmente acreditarão que a Bíblia é a palavra de Deus de todo. As pessoas começam a olhar para a história do povo cristão e não veem a mudança que devia haver sob um sistema justo e reto, e começam a exigir uma mudança tal como será mais provável trazer uma condição que tornará as pessoas e o mundo melhores — que deve ser algo além de Deus e uma palavra de Deus para condenar as pessoas à morte, ao tormento, ao parafuso de plegar e à masmorra, e lançá-las ao fogo e queimaduras eternas por mera opinião honesta.

1108. E oh! Amigos, as muitas pessoas que tentaram avançar ideias para tornar melhor a teologia, e consequentemente melhores sistemas de religião e governo, que foram queimadas na fogueira, apresentam um quadro mental que quase congela o sangue, fazendo-o parar no seu curso. Tais condições horríveis na terra atraíram a simpatia de esferas superiores num esforço para esclarecer as pessoas da terra mudando a condição religiosa dela. E eu sou feita mensageira dos reinos superiores para assistir na modificação favorável das religiões e superstições da terra.

1109. Estou na vida espiritual há cerca de seiscientos anos e fui educada na vida espiritual para este trabalho. Sou, por nacionalidade, grega, e era versada na literatura da Grécia. Mas os sábios descobriram que a natureza me dotara de uma adaptabilidade para este trabalho geral, especialmente entre nações cristãs, e fizeram-me escolar para esse fim, especialmente nas línguas de tais nações, e isto explica eu, embora grega, ser capaz de usar a língua inglesa.

1110. E permiti-me pausar aqui para observar ao leitor crítico, disto, que ele deve conceder, após primeiro conceder a imortalidade da entidade consciente pessoal do homem, que após a morte a capacidade de aprender deve ser tão extensa como antes da morte, e que, portanto, a capacidade de aprender as línguas de diferentes nacionalidades acompanha o espírito para a condição imortal. Portanto, que é possível para mim ter aprendido a língua inglesa para usar em comunhão com as diferentes nacionalidades de pessoas que usam a língua inglesa.

1111. O trabalho atribuído a mim foi, em grande parte, com americanos, tanto nas condições físicas como espirituais; e tenho trabalhado de várias maneiras, por muitos anos, entre mortais da América, e tenho sido instrumental, embora invisível e desconhecida para a pessoa beneficiada, em assistir pessoas de tendências mediúnicas nos seus vários talentos inventivos, e assim dei muito de benefício à vossa porção do mundo civilizado; mas não estive aqui antes nestas sessões.

1112. O nosso ideal é fazer aquilo que tornará as pessoas melhores; e para esse fim, o nosso propósito é estabelecer uma organização cooperativa estupenda alcançando das condições da terra longe para o mundo espiritual; e já, o nosso trabalho está a ser utilizado entre todas as nações civilizadas olhando para uma unidade estupenda de todas as nações, cada uma para o benefício de todas e todas para o benefício de cada uma; que ultimamente, "nação não levante espada contra nação nem aprenda mais a guerra," de modo que algum tempo nas eras vespertinas, os habitantes de esferas superiores possam alegremente gritar de "paz na terra," cada um alegremente chamando alguém acima. Nações e indivíduos assim, de sabedoria superior, continuamente aprendendo como prosseguir melhorando as suas condições; e saber que a Imortalidade Alegre é Verdade Eterna. Lembrai-vos, caros amigos, que a Verdade é Verdade, tanto se todo o vosso mundo a duvidar, como se todo o vosso povo a acreditar.

1113. A eletricidade existia com tanta certeza há cinquenta mil ou cem mil anos como desde os dias do Doutor Franklin, e foi, todas as eras antes do Doutor Franklin, conhecida dos habitantes do mundo espiritual; e as tendências civilizadoras da sua utilidade prática entre os homens podem prosseguir e prosseguir, da telegrafia à telegrafia sem fios, do transporte de pessoas de cidade em cidade, nação em nação; conectando todas as nações num só povo, usando uma língua universal; e depois também, comunicações de transporte dos reinos imortais para os habitantes da terra e vice-versa, até que todos saibam desta via aberta entre os dois mundos do menor ao maior. Boa noite.

SENHORA ANÓNIMA

1114. Então, outra senhora espiritual ficou de pé na abertura das cortinas e falou durante algum tempo, mas apenas uma parte do que este espírito disse foi compreendida. Não obtivemos nenhum nome. Ela falou do governo do mundo espiritual como sendo um de liberdade perfeita e disse que: Se o vosso governo na terra pudesse modelar-se pelo do mundo espiritual, então, na verdade, o vosso país teria um governo grandioso e glorioso.

1115. Estamos a tentar construir um grande trabalho para o benefício do vosso mundo; mas tantos estão constantemente a tentar demolir o nosso trabalho, que por vezes é difícil para nós prosseguir. Ainda assim, de uma forma geral, a própria oposição deles ajuda o trabalho a crescer; e embora temporariamente retardado, no final superamos todos os obstáculos e o nosso trabalho prossegue até à conclusão. Em muitos casos, precisamos da ajuda dos mortais para nos dar força para levar a cabo o nosso trabalho; mas, quando nos é negada tal ajuda, recorremos a outros recursos que asseguram o nosso sucesso final no trabalho que temos de fazer.

UMA GRANDE LUZ, E O QUE É A VIDA?

1116. E quando o brilhante se foi embora, surgiu uma forma masculina, falando como se quase dominado pela intensidade do seu tema, dizendo: Ao descer o caminho, contemplei uma luz brilhante, e essa luz brilha lá ao longe e é uma luz maravilhosa, iluminando os lugares escuros ao longo do caminho. E alguém pergunta: "O que é a vida?" e essa é uma pergunta difícil de responder, porque é difícil saber o que é a vida; mas a minha resposta é que a vida é eterna, everlasting, sempre foi, sempre é, sempre será — é a soma e a substância de todas as coisas e de todo o ser.

(Anónimo)

1117. WM. McKINLEY sai do armário na abertura das cortinas no centro da frente do armário e começa a falar por um momento, depois vai para o lado sul da sala, e ali de frente para o centro do círculo no canto nordeste da sala, continuou a falar — dizendo no total:

1118. Espero que possa ter a oportunidade, dentro de pouco tempo, de vos dar o que aprendi aqui. Como sabeis, fui levado subitamente e outro

chamado para tomar o meu lugar. Tinha planos que, se me tivesse sido poupado para os levar a cabo, poderiam ter sido o meio de colocar o vosso país em alguma condição melhor, embora não tenha a certeza. Pode ser melhor como está. De qualquer modo, parece-me agora que o homem tem muito pouco a ver com o controlo do seu próprio ser, e já concluí que, enquanto estive no vosso mundo e não por qualquer volição ou palavra minha — e não me foram feitas perguntas sobre quando ou como devia sair do vosso mundo. Destino? Sim, amigos, parece-me agora mais como destino do que livre arbítrio. E outra coisa que desejo dizer-vos nesta ocasião, e que é que não estou tão alto como gostaria de estar.

E novamente, não estava tão versado nesta filosofia, parece-me agora, como poderia ter estado, mas não vejo maneira pela qual as minhas ações e vida, a este respeito, poderiam ter sido diferentes. Tinha muitos amigos que pareciam desejosos de que eu aprendesse algo mais dela do que ousara tentar descobrir; mas na terra, recusei-me a aprender; e aqui, sou compelido a saber e a trabalhar o meu caminho — pois não tenho suficiente "moeda do reino para pagar o meu caminho". Espero, aqui, poder dar-vos mais quando as condições permitirem. Agradeço-vos por este pequeno privilégio e, pelo menos, tentarei ajudar-vos no vosso trabalho e no vosso caminho.

1119. O espírito Professor William Denton apareceu em seguida em condição de visibilidade no nosso púlpito espiritual e disse:

Estou muito satisfeito por vos encontrar de novo e desejo que vos lembreis de que este não é o nosso último trabalho. Esperamos fazer coisas muito maiores ainda do que as que fizemos até agora, e de uma forma que chegue mais rapidamente ao mundo, e esperamos que alguns de vós, fiéis, nos ajudem; e se cruzardes para este lado antes de terminarmos o nosso trabalho, podeis juntar-vos à nossa banda aqui e trabalhar connosco, pois há sempre muito trabalho para fazer para todos os que estão dispostos a trabalhar. Mas digo-vos que há demasiados cobardes morais — demasiadas pessoas com medo ou envergonhadas de dizer o que sabem — de deixar a sua luz ser vista pelos homens para que os ignorantes não os escarneçam; mas estes terão a sua recompensa.

O mundo está a crescer em maturidade e os cobardes infantis crescerão para se erguerem como homens e mulheres, e esta causa está a crescer, está a surgir por todo o vosso mundo, e quando a luz brilha sobre uma pobre alma ignorante, em breve morre; isto é, a ignorância morre quando a luz é permitida brilhar. O Espiritualismo brilha na ciência cada vez mais brilhante, e está a entrar no mundo religioso, e o caminho é da religião para o Ateísmo e depois de volta ao Espiritualismo; e quando chegam ao Espiritualismo, ficam presos, e quanto mais avançam, mais sabem e mais profundamente ficam presos: pois o Espiritualismo não é lugar para a ignorância.

E agora, amigos, esperamos realizar muito para o mundo ainda com este instrumento, e quando terminarmos o nosso trabalho com ele, ou quando as condições se tornarem tais que não possamos mais usá-lo para o nosso trabalho, partiremos em voo eterno para reinos superiores, pois o nosso trabalho estará feito nas condições da terra e nas esferas inferiores, e outros tomarão o nosso lugar, tendo outros instrumentos; e eles também, quando o seu trabalho estiver feito abaixo, irão para a sua própria recompensa, em reinos superiores. Caros amigos, boa noite.

Sessão N.º 74 19 de fevereiro de 1903

JERRY FLYNN

1120. Este personagem apresenta uma experiência peculiar. Vindo à vista no canto sudeste do armário, começou a murmurar palavras bastante indistintamente no início, mas como todas as novas experiências, melhorou gradualmente na fala até poder vocalizar muito distintamente; e em resposta a várias perguntas e observações do círculo, o espírito disse:

Não sei de onde vim.

Não sei quem sou.

Estou numa confusão dos diabos.

Não sei se tenho um nome.

Não estou morto — estive a dormir e acabei de acordar. Não sei quanto tempo dormi. Acabei de acordar, mesmo aqui, e tenho as mesmas roupas velhas que tinha quando adormeci. Está a ficar mais claro.

Começo a recordar — algo me bateu na cabeça e encontro-me mesmo aqui. Pensei que estava a dormir. Sei que não estou morto. Há alguém lá dentro? (o armário). Podem eles dizer-me onde estou e como adormeci? Não, não vi ninguém lá dentro (o armário). Não estive lá dentro. Digo que acordei mesmo aqui com as minhas roupas velhas. Vejo melhor. Diga, senhor (ao secretário), o que está a fazer aí? O que escreve? Não em papel? Com lápis? Porquê, não podem escrever depois de mortos, nem ter papel nem lápis? Oh! — Vocês não estão mortos?

Vocês devem estar, se eu estou. Vocês dizem que estou morto e vocês estão aqui e aqui estou eu. Então, se estou morto, vocês devem estar mortos. Se estão a tomar notas do que as pessoas dizem para outras pessoas lerem, pelo amor de Deus, não anotem o que eu digo. Mas, se estou morto, como posso lê-lo? Aquele pequeno sujeito lá dentro? Há alguém lá dentro? Esperem! Deixem-me entrar lá e ver se ele pode mostrar a um sujeito como ler.

O espírito entra no armário, abana o médium, chama por ele, faz muito ruído no armário enquanto tenta acordar o médium, dizendo: Olá, senhor, acorde, acorde, acorde, digo eu. Você também está morto? As pessoas lá fora podem falar e dizem que estamos onde os mortos estão. Dizem que estou morto e que acordei; então, é melhor acordar antes que seja tarde demais. Acorde e mostre-me como ler. ACORDE, digo eu, ACORDE.

(O espírito sai dizendo: Aquele pequeno sujeito lá dentro está tão profundamente adormecido que não consigo acordá-lo. Acho que ele está além de acordar. Não, não vi nenhum outro homem lá dentro. Há? E ele pode dizer-me tudo sobre mim mesmo? É assim? E vocês dizem que o nome dele é Reed, e que ele e outros lá dentro podem dizer-me como adormeci, e há quanto tempo foi, e tudo sobre isso? É assim? Bem, esperem e deixem-me entrar lá de novo e ver o que consigo descobrir.

Entra no armário e entra em conversa com os espíritos lá dentro, de modo que o círculo ouviu a conversa e parte do que foi dito; e após alguns minutos, o espírito regressa à vista do círculo, dizendo: Bem, isto é tão estranho para mim! Dizem que estão todos mortos lá dentro, exceto aquele pequeno homem na cadeira, e que vós estais vivos e eu estou morto. E mostraram-me que estou morto e que estou morto há

mais de cinquenta anos! E trouxeram-me de volta o meu nome e mostraram-me que era Jerry Flynn. Começo a ver melhor à minha volta. Começo a lembrar-me de como foi. Estava no Oceano Atlântico, a bordo de um grande barco ou navio. Havia muitas pessoas a bordo daquele barco. O mar estava agitado. A última coisa de que me lembro foi o grito de fogo, fogo, e um vaivém das pessoas, e algo me bateu na cabeça e não soube mais nada até encontrar as vossas pessoas aqui. Não me lembro do nome do barco. Não, não vi barcos salva-vidas, mas mesmo quando fui atingido na cabeça, o barco estava em chamas e a afundar-se.

Diga, senti-me terrivelmente estranho quando acordei aqui há pouco — no escuro. Tal como um sujeito que foi enterrado cedo demais e que está a voltar à vida debaixo da terra. Era essa a confusão em que pensei estar. Oh, mas isso foi horrível!

Algumas pessoas criticarão a apresentação, aqui, de tal matéria; mas respondemos à antecipação dizendo que um objetivo especial deste livro é apresentar ao leitor o mais próximo possível de cada fase de experiência:

1121. E quando Jerry se foi embora, o círculo lamentava que tantas pessoas tivessem de deixar o invólucro de argila por acidentes e de muitas maneiras horríveis; e no meio desta expressão de simpatia por todos esses infelizes, veio à vista do círculo uma senhora espiritual e disse:

Amigos, todos estes acidentes, vereis, quando considerardes o todo, serem uma necessidade; nem há nada mais horrível na morte por catástrofe do que frequentemente ocorre na morte por doença. Se não fosse pela morte prematura, como diríeis, o vosso mundo em breve estaria superpovoado. A morte prematura é um dos meios da Natureza para preservar um equilíbrio. Ledeis sobre a destruição da vida humana por pragas, guerras, pestilências, epidemias, terremotos, tornados e várias maneiras, em terra e mar, e por acidentes.

No entanto, todos estes modos de morte são necessários. Tomai o terremoto, um fenómeno natural — quando a terra acumula, internamente, uma superabundância de vários gases, deve rebentar e assim libertar-se da superprodução e superacumulação de gases. Tal

como um homem que come em excesso e alimentos impróprios; — sente-se cheio, sente-se doente, arrota os gases nocivos e, não conseguindo alívio desta forma ou através de algum canal natural, explode, talvez morra da sua própria ação vulcânica física.

1122. Em países onde a população se torna densa e superlotada, surge uma praga e alivia a congestão, e a morte é necessária e tem de ser; e na realidade não é muito mais terrível de uma forma do que de outra. Porque muitas vezes vem por atacado não a torna pior para o indivíduo, e mais cedo ou mais tarde na província da Natureza, e conseqüentemente, por necessidade, cada um, todos devem morrer.

Estas ocorrências — todos estes fenómenos naturais, terremotos, vulcões, ondas gigantes e todos os chamados acidentes, são necessários, e quando vistos do ponto de vista da sabedoria, a morte por atacado não é mais deplorável do que a morte do indivíduo, nem, em geral, mais de uma forma do que de outra.

1123. Alexander Hamilton lança um horóscopo esperançoso sobre os destinos do povo. Um ditado datilografado sendo tomado e escrito pelo espírito Jennie Wood, exceto uma pequena porção no final, que foi feita pelo operador habitual. A escrita sendo feita à taxa de cerca de duzentas palavras por minuto, e nas seguintes palavras:

1124. Muito se tem dito sobre a guerra entre a religião e a ciência. Alguns declararam que ou a ciência ou a religião devem ir para a parede. Estes sabichões parecem ter perdido de vista o facto de que há uma religião que é uma ciência assim como uma religião; nomeadamente, o Espiritualismo. A ciência diz: "não podemos lidar com a fé, devemos ter factos." O Espiritualismo intervém e diz: "não queremos que acrediteis, mas oferecemos-vos o conhecimento; trazemos-vos factos indisputáveis para provar que, embora um homem morra, vive de novo." A ciência diz que podeis apressar a vinda do dia que há de libertar a raça de todas as imperfeições; e passando vós próprios para o esquecimento, deixar uma herança para a posteridade.

1125. Mas nem todos estão dispostos a aceitar esta oportunidade para sacrifício infrutífero. Perguntam: O que aproveitará a um homem se semear a semente e outro colher a colheita; ou saber que o "pó ao qual retornará" trará frutos para gerações futuras?

1126. Este choque é deplorável, mas o que é claramente visto por aqueles que conseguiram manter as cabeças acima das nuvens é que a verdade não pode ser imoral, como é frequentemente acusado pelo membro da igreja. Tais mentes são capazes, também, de ver que a resistência da igreja aos dogmas da ciência é tão justificável como a resistência da ciência aos dogmas da igreja. Ambas são arrogantes tanto na suposição como na afirmação; constituindo assim o dogma mais puro. Se a ciência já destruiu o fundamento da fé, só tem de cavar mais fundo e encontrar os fundamentos do conhecimento.

1127. Uma mudança radical ocorreu no último quarto de século, manifestando-se nas tendências morais alteradas do povo. A eliminação de Satanás do plano de redenção não trouxe as condições terríveis que foram preditas e temidas por tantos. Os anos que se interpuseram demonstraram que a fé na existência de um Poder Infinito está a aumentar e não a diminuir; e que a fé num diabo pessoal diminuiu tão firmemente que se aproxima do ponto de desaparecimento; de modo que é tempo de indagar sobre esses elementos na natureza humana e atributos da mente humana, expressos num sistema de moral que sobreviveram à destruição do diabo e impediram esse interregno que começou a ser temido assim que a sua existência foi seriamente questionada.

A moral está num nível mais alto do que há vinte e cinco anos. As estatísticas serão procuradas em vão por qualquer sinal de declínio. Muitas pessoas estão, sem dúvida, desapontadas com a expectativa de que, com o diabo ido, o interregno não esteja próximo. Tais pessoas perguntarão: "Se o diabo não era a base da vossa moral, o que tem sido?"

1128. Assim, é claro que a cura para os males de uma civilização parcial é mais civilização. Requer tempo, mas o tempo trará os resultados desejados. O homem primitivo evoluiu acima do bruto apenas no seu lado mental e não no moral. Era incapaz de realizar os seus pecados, incapaz de sentir ou expressar arrependimento e incapaz de expiar os seus crimes. Estava sem consciência de responsabilidades morais para com os seus semelhantes; mas vagamente consciente de que devia ceder à maior força e poder do Criador, como a fera selvagem cede ao mais forte. E em muitos aspetos, especialmente quanto à sua moral,

ainda era apenas uma fera. Mais tarde, deu a garantia de que estava a crescer para uma vida superior. A sua moral começou a mudar e tornou-se melhor e mais sábio.

1129. Quando isto é percebido, é fácil apreender uma razão para o mal no mundo. Torna-se, então, apenas um termo relativo. O sofrimento trazido ao homem primitivo pela sua desobediência às leis da Natureza, embora possa não ter afetado a sua própria vida, afetou as vidas daqueles que o sucederam, tornando-os, gradualmente, mais abertos às influências superiores. Olhando para trás sobre o caminho sinuoso que a raça humana percorreu, encontrareis evidências satisfatórias do crescimento constante, tanto em moral como em inteligência, que marca o tipo mais alto da raça hoje. Não pode haver evolução sustentada sem (esta) verdade. Portanto, a evolução apenas na inteligência não é completa.

1130. No arrependimento, na humilhação e nos seus sacrifícios, após transgredir a lei por um povo para quem Satanás era desconhecido, podeis ver o germe de toda a moral e de todo o crescimento moral no mundo hoje. A maioria das leis dadas por Moisés já estavam escritas nos corações dos homens muito antes de Moisés nascer; e eram o resultado dessa misericórdia e amor uns pelos outros que tinham crescido das suas aflições comuns.

1131. Vereis que a vossa base moral é agora apenas parcialmente religiosa. Alguma dela está fundamentada em aspirações pelas coisas superiores da vida, mas a maior parte está enraizada num egoísmo esclarecido. A vossa base moral está a alargar-se; embora o diabo tenha deixado de ser a pedra angular, a estrutura está a crescer firmemente mais forte. Há, hoje, mais evidências do espírito de justiça no mundo do que nunca antes, quer o vejais nos esforços heroicos de um governo forte a proteger um mais fraco, ou no espírito de ajuda exibido por um indivíduo em relação a outro.

(Assinado) "A. Hamilton"

O único fenómeno de importância dado nesta sessão foi o retrato de Jumbo. Este retrato foi feito da mesma maneira e tendo as mesmas condições de teste acompanhantes, exceto que foi feito do início ao fim em tão próximo de três minutos de tempo quanto fomos capazes de

determinar pela contagem de pulso, e tão frequentemente comparámos este método com resultados de cronómetro, que concluímos que o método de batimento de pulso neste caso estaria dentro de dez segundos do correto.

O leitor pode desejar saber se cães espirituais assistem a estas sessões, e se o círculo os podia ver, e se evoluíram tanto no mundo espiritual a ponto de regressar à terra e ladrar e posar para os seus retratos, e podemos responder à antecipação dizendo que não entendemos o assunto assim. Mas, neste caso, há cerca de dez anos este médium tinha um cão que muito prezava, que morreu há vários anos, e desejou que os espíritos fizessem para ele um retrato desse cão, e por fim, os espíritos cumprem o pedido do seu médium fazendo para ele um retrato perfeito do seu pequeno cão quase idolatrado. (Ver figura 28.)

Sessão N.º 76

25 de fevereiro de 1903

1133. Esta sessão foi largamente ocupada com os espíritos a reverem os retratos e a determinarem quais deviam ir para o livro, e quantos e quais deles deviam ser litografados, e a averiguar os nomes de tais como hão de aparecer no livro, e o desejo desta banda espiritual acerca dos retratos foi levado a cabo tão próximo quanto fomos capazes de o fazer.

(a) Então WESLEY disse: Desejamos, desta forma, expressar os nossos agradecimentos ao nosso bom amigo Nadig pela sua ajuda a nós neste trabalho, e esperamos ter a sua assistência na prossecução adicional do nosso trabalho.

GEORGE GRAFF

1135. Este espírito, irmão de Henry e Guss Graff, que visitaram estas sessões em duas ou três ocasiões e ainda vivem no físico, veio à visibilidade e falou substancialmente da seguinte forma:

Amigos, suponho que sou algo estranho para vós. Pediram-me para dizer algo convosco acerca da minha pequena experiência deste lado, mas sendo esta a minha primeira tentativa nesta linha, não suponho que seja capaz de dizer muito nesta ocasião. Estive aqui várias vezes e observei como procedem até poder vocalizar desta forma; e diverti-me

muito desde que estou na vida espiritual; e também ao assistir às vossas reuniões aqui. E estou contente por saber que os meus irmãos têm um interesse tão vivo neste trabalho. Pois aqui podem aprender que a morte não "termina tudo", mas que o espírito ainda vive o seu próprio eu; e aqui os meus irmãos podem aprender das leis de ambas as esferas; e eles também podem aprender da vantagem de viver corretamente e do valor de aprender esta grande verdade e praticar os seus preceitos enquanto na vida física. Não estou aqui há muito tempo, mas aprendi muito das leis da vida; e como disse, sou capaz de me divertir muito bem.

1136. Este médium vai visitar os meus irmãos na casa deles e espero que todos tenham um tempo agradável; que todos os que visitarem as reuniões lá fiquem satisfeitos e beneficiados; e que o médium se sinta bem pago pela sua visita.

Agradeço-vos, amigos, pela vossa ajuda a mim ao auxiliar os meus irmãos, pois pela presença deles fui levado a uma visão mais profunda desta gloriosa realidade e os meus queridos irmãos foram grandemente beneficiados. Por tudo isso, tentarei sempre recordar-vos com gratidão. Boa noite.

1137. O espírito Senhora Mary Wellington, irmã do Senhor House, cujo corpo foi cremado em Boston, Massachusetts, e que nos deu a sua experiência tocando nos benefícios da cremação — experiência que pode ser encontrada no parágrafo 757 do livro intitulado "Para Além do Véu" — veio e disse um pouco mais sobre a cremação, assim:

Sou a Senhora Wellington e quero dizer ao irmão Cornelius que, dos efeitos benéficos da cremação que experimentei, aconselharia isso a todos os meus amigos e parentes: Aquele cujo corpo é cremado sente-se muito mais livre e flutuante depois, e mais brilhante também, que é mais fácil elevar-se acima das condições da terra do que quando o corpo é enterrado no chão.

1138. No meu trabalho missionário, sou capaz de trabalhar para o bem de ambos os lados da vida e espero desfrutar de qualquer trabalho que possa ser iniciado desta forma. Sinto também que, após uma pequena estação de condições ainda mais escuras, haverá uma mudança para melhor e condições obter-se-ão pelas quais um interesse geral muito

maior nesta filosofia obter-se-á entre as pessoas no vosso mundo; e estou contente com o interesse despertado no vosso trabalho aqui, e espero também ver a cremação entrar em uso mais geral. Adeus.

ANGIE HIBBARD

1139. Este espírito dá-nos uma curta mensagem dizendo:

Fui solicitada pela banda para dizer algo aqui antes do trabalho fechar. Bem, estou contente por dizer à minha prima ali que estou contente por ela ter sido capaz de estar aqui como tem estado; que a sua presença aqui me ajudou muito a obter conhecimento no qual avancei muito, mas vir para condições da terra não me avança em espiritualidade. Mas preciso do conhecimento para aumentar a minha intelectualidade e estou agora em cerca da terceira etapa, nas esferas, do que sou capaz, ainda, de entender. Quero dizer à minha prima que a intelectualidade é o seu campo, e na terra ela pode avançar nessa direção, mas em condições da terra é quase impossível avançar além de certa etapa em espiritualidade e o seu conhecimento será de grande vantagem para ela em avançar em espiritualidade deste lado.

1140. E alguns do círculo expressaram que não entendiam a senhora espiritual neste ponto e o espírito Denton veio à emergência, dizendo: Amigos; para serdes espirituais deveis desenvolver a mentalidade na terra, e isto prepara-vos para avançar mais rapidamente em espiritualidade deste lado, e para desenvolver tanto a mentalidade como a espiritualidade, e assim por diante. Mas na terra, há tantos pensamentos e tendências e influências depravadas surgindo de condições não desenvolvidas que dificilmente podeis desdobrar a espiritualidade lá de todo — enquanto tais condições não impedem tanto o desenvolvimento da intelectualidade; e isto é o que a senhora quer dizer no seu conselho à prima.

Se alguém tomar um pouco de morfina afeta um pouco, e um pouco mais afeta um pouco mais, e assim por diante, até à estupidez absoluta. E assim, das condições inferiores da terra na vossa espiritualidade, até a estupidez impedir o avanço intelectualmente e tornar o avanço em espiritualidade impossível, enquanto na terra, confrontados com tais condições. Mas esforçai-vos por desenvolver a intelectualidade e isso mantém em cheque influências contrárias à espiritualidade; e após um

tempo, em certa etapa, a vossa força cerebral irrompe e revela o alvorecer do facto de tal força cerebral que realizeis um despertar de energias até então latentes que daqui em diante vos levam diretamente no desenvolvimento e desdobramento destas energias. E aqui, realizeis que, se condições tivessem sido dadas mais cedo, teríeis estado a desenvolver muito antes.

Novamente, discernis que estas energias latentes estão ao longo de uma linha com uma pessoa e ao longo de outra linha com outra pessoa; e estas diferentes energias latentes estão sujeitas a despertar para atividade pelo contingente apropriado em cada caso; e no mundo espiritual, o contingente apropriado em cada caso é mais discernível do que enquanto na vida terrena; mas os mortais podem, por vezes, ter o benefício do contingente apropriado aplicado do lado espiritual para acordar as energias para atividade, iniciando a evolução no seu caminho para possibilidades ilimitadas.

1141. IMORTALIDADE TRIUNFANTE

CARTA ABERTA

PARTE II.

Escrita pelo Espírito, PROF. MICHAEL FARADAY, enquanto AMANUENSE para A BANDA DO CÍRCULO ESTRELA DE ESPÍRITOS. (1142-1191)

1142. O teórico que ensina que a vida se originou no germe deve lembrar que uma análise um pouco mais profunda mostra que o germe é uma forma composta, a mesma que qualquer uma das etapas que a vida passa no seu caminho para uma expressão mais perfeita.

(a) O purista para a célula como a fonte primitiva da vida deve estar ciente de que a célula é um resultado de forças químicas que ainda não chegaram à etapa germinal da forma de vida; e que cada análise de forma que fazeis apenas atira um pouco mais para trás no reino das forças químicas, a verdadeira fonte da vida em si.

A IDEIA DE DEUS

1143. Vistes que todos os pensadores do passado, para formular uma teoria da fonte da vida, terminam em abstração. A lógica que usam é: "Deus é a fonte da vida, e Deus fez o mundo e tudo nele por fiat, ou decreto da sua própria livre vontade. (Ver 42-43). Isto é apenas a

confissão de ignorância e incapacidade de produzir evidência concernente ao assunto; e mencionamos isto aqui para mostrar quão incapaz o intelecto não treinado é de discernir qualquer relação de força além do âmbito dos sentidos físicos.

1144. Para discernir a evidência que pertence ao reino da forma além dos sentidos físicos requer um treino mental aguçado, e é no reino mental que deveis procurá-la: Pois, assim que chega à esfera do sentido físico, embora pareça ser mais positivo, na realidade não o é; pois a vida física e os sentidos físicos são inferiores na escala de resultados atômicos, e deduções que dependem apenas deles são aptas a ser de valor inferior, embora não sem interesse que as torne dignas de consideração.

1145. Mas, mesmo na sua província, dão-vos muita evidência que é positiva até onde vai, e iria, se melhor compreendida, longe para esclarecer o mistério que rodeia a forma física. Em todas as funções reprodutivas da vida, encontrais que os elementos se agarram aos seus processos primitivos, não importa quão alto o organismo se classifique na escala.

1146. Há o princípio de formação cozoica (*em comum*) nos espermatozoides do macho, que é a primeira evolução da vida elétrica. É a primeira combinação química de elementos na estrutura viva que tem a temperatura apropriada e interação de elementos pela qual a célula primitiva foi formada. Se colocado num ambiente correspondente, prossegue firmemente através de todas as etapas anteriores, até ter aperfeiçoado a sua forma e tornar-se uma reprodução em miniatura da sua estrutura parental.

1147. Ao fazer isto, segue assim inconscientemente a linha de forças e elementos químicos do organismo parental pelo qual o organismo veio a ser do seu parental, e assim por diante para trás por gerações e eras; mas nesta linha há algumas deflexões que são bastante marcadas. Há um período em que o organismo em formação é bissexual, ou melhor, quando pode tornar-se qualquer sexo, levando-o de volta ao período em que os organismos eram bissexuais; mas para que devesse aperfeiçoar o poder do sexo a um grau superior ou melhor, quando os poderes inerentes dos elementos estavam a surgir para o elevar a um plano superior.

1148. O sexo teve de diferenciar-se, e um tornou-se o poder para preservar a energia, enquanto o outro tornou-se o ambiente para aperfeiçoar a forma. Nisto não houve milagre operado, pois o facto de que alguns organismos respondiam mais às ondas de poder elétrico no planeta em certas alturas do que em outras tenderia a torná-los mais positivos, enquanto outros, sob correntes menos poderosas, se tornariam recetivos à influência dos organismos mais fortes e assim as funções sexuais tornaram-se distintas em cada um. Agora tendes vida orgânica a responder ao movimento ondulatório dos elementos nos graus mais altos de atividade atômica e molecular; mas com a diferença de taxas, feita uma base determinando qual será a expressão positiva e negativa na forma; e entre eles, evolução adicional de forma dos elementos nesta etapa de ação formativa, de acordo com o princípio original de obter forma do equilíbrio químico.

1149. Outro forte testemunho do nascimento da forma orgânica sob as condições de escuridão planetária é a necessidade que existe, mesmo nesta era, para a mesma condição, em quase todos os departamentos dos tipos superiores, de escuridão durante os processos formativos da vida embrionária.

(a) Talvez a melhor evidência que possa ser dada seja a existência do poder mental que, no curto espaço de trinta ou cinquenta anos, é capaz, a partir da célula germinal da vida embrionária, de se expandir para a amplitude e vigor de um poder intelectual gigantesco que governa o mundo das forças materiais com perfeita facilidade e as manda responder aos seus desejos; no entanto, vedes isto todos os dias no mundo fervilhante de engenhosidade inventiva e mecânica.

1150. No entanto, mesmo estas exibições de evolução mental podem ser ditas como refletindo apenas no plano mental o grandioso crescimento de organismos vegetais e animais que outrora habitaram a terra como os melhores resultados das forças no planeta nessa etapa de desenvolvimento planetário.

1151. Dizemos que a lei da evidência nesta era de crescimento mental não é questionável ali, mas sabemos que, em todas as eras anteriores de evolução mental, não há evidência de que o status atual tenha sido alguma vez permitido pela raça, embora ainda permaneçam vestígios

de uma civilização altamente desenvolvida em vários quadrantes do globo.

1152. Podeis fazer, nesta era, tudo o que foi feito no passado, com poderes adicionais de controlo de forças naturais que eram desconhecidos no passado; mas este aumento de mentalidade, que é uma evidência tão notável de evolução no plano da mente, é quase inteiramente ignorado pelos defensores da criação especial, que supõem que a mentalidade em si é uma evidência do exercício de poder criativo especial. A inferência mais verdadeira seria examinar se o aumento do poder mental da raça não é presuntivo, se não conclusivo, evidência da transferência da lei de crescimento evolutivo para o plano da mente; e se, por esse método, o mundo não poderia ser lido como um livro aberto pelo estudante esclarecido das leis da natureza. Certo é que quanto mais altamente o insight mental é desenvolvido, menos as evidências de quaisquer processos criativos especiais parecem ser verdadeiras ou, em qualquer grau, confiáveis.

1153. Tudo o que eles têm como base, ou alguma vez tiveram, é o ditame de uma classe de pensadores que nunca tiveram qualquer qualificação especial como juízes do assunto. Escreveram como supunham, e isso é tudo o que o mundo alguma vez teve dessa fonte como evidência. Sabiam pouco, mas reivindicavam muito, e o mundo aceitou-os com base na força das suas reivindicações; mas a evidência da verdade das suas reivindicações estava além da província de qualquer um para conceder.

1154. Os mundos em formação no espaço, que no presente pertencem às massas nebulosas de matéria, são certamente dignos de estudo e consideração. Os princípios de equilíbrio químico pelos quais os elementos no espaço são capazes de assumir forma são seguramente de tanto valor como a palavra de um profeta clamando no deserto da ignorância.

1155. A energia inerente dos elementos em massa é uma fonte tão boa de poder vital como um Indivíduo Hipotético que nem pode ser discutido nem apreendido por qualquer dos Seus assim chamados expoentes.

1156. A evidência que o mundo do pensamento busca deve estar de acordo com os princípios que produzem os resultados que são evidência da existência dos poderes, e estes princípios são, certamente, demonstrados na província das forças químicas, se em nenhum outro lugar.

1157. Consequentemente, é aqui que sois justificados em buscar a evidência, em vez de noutro lugar. Para estas leis referimo-nos como evidência do poder causativo que produz os resultados no mundo das forças físicas. (Ver 412-422)

1158. Para o seu estudo procurais a única revelação que é digna do nome, para uma solução dos problemas de seres sensíveis, assim como invisíveis. Neles esperais encontrar a verdadeira fonte de poder que opera maravilhas, que constrói planetas a partir dos elementos incoados e os povoa com miríades de hospedeiros de vida que refletem todos os graus de expressão animada e inteligente de poder. Fora deles não esperais qualquer explicação da fonte da vida planetária que seja digna de aceitação como estando de acordo com a verdade ou dificilmente aproximando-se da sua natureza real. Esse tipo de pensamento teve o seu tempo na terra e apenas resultou em produzir confusão e escuridão no mundo mental, retardando assim o progresso do desenvolvimento intelectual da raça, ao recusar persistentemente considerar a evidência que a Natureza dá para o esclarecimento de todos os seus filhos.

1159. Agora chegamos à libertação e reconstrução dos elementos nos diferentes tipos de forma; — mas, melhor, uma modificação constante de tipos e evolução de poder que marca o status do mundo no presente. Há aqueles no vosso mundo que reivindicam saber responder a estas questões, mas as suas respostas diferem amplamente nos princípios de causação, e o pensador é forçado a considerá-las como prematuras nas suas reivindicações ou não confiáveis nas suas declarações. O máximo que podemos dizer delas é que a sua capacidade não é igual ao seu zelo, e devem ser postas de lado como incompetentes para lidar com a questão. Outra classe, que está interessada no assunto, não reivindica tanto; mas realmente dá mais luz, ao seguir mais de perto o caminho da Revelação Natural do que na direção das antigas teorias; mas mesmo eles ficam aquém de formar

uma exposição completa das suas convicções: Pois guardam um pouco em reserva que os liga aos expoentes que se estabelecem por si só do Poder Criativo.

1160. Esta classe é incerta dos princípios, porque ao longo do caminho da vida evolutiva certas marcas de caminho são supostas faltar, e assim esperam até que os elos perdidos sejam restaurados e a reivindicação de evidência externa seja completada, antes de se comprometerem com o endosso completo da nova teoria da vida. É para esta classe de expoentes que a grande massa de mentes olha para a sua instrução nas linhas de novo pensamento, e que realmente têm de ser os elos de ligação na nova evolução de poder mental em transição da ideia antiga. Esta é a lei da evolução em todos os seus impactos sobre o problema do destino humano, assim como a solução dos mistérios que pertencem ao departamento de formas planetárias. Fornece explicações para todos os processos que a forma requer e dispensa as exposições supersticiosas que a mentalidade imperfeita impôs ao mundo como a verdadeira explicação da ação da Inteligência criativa.

1161. Há, de facto, um período no desenvolvimento de cada tecido e de cada coisa viva conhecida por vós, quando não há peculiaridades estruturais quaisquer — quando todo o organismo consiste em estrutura transparente, sem estrutura, semi-fluida, bioplasma vivo. Quando não seria possível distinguir a matéria em crescimento em movimento que havia de evoluir o carvalho daquela que era o germe de um animal vertebrado. Nem pode ser discernida qualquer diferença entre a matéria bioplasma da escala epitelial mais baixa e mais simples do organismo do homem e aquela da qual as células nervosas do seu cérebro hão de ser evoluídas.

(a) Nem estudando o bioplasma sob o microscópio, nem por qualquer tipo de investigação física ou química conhecida, podeis formar qualquer noção da natureza da substância que há de ser formada pelo bioplasma.

1162. O QUÍMICO QUE OPERA SOBRE A MATÉRIA DESTA FORMA SUBTIL E EXECUTA ESTA LEI É A VIDA.

1163. Agora estamos a aproximar-nos do ponto onde a analogia espiritual aparece. É uma analogia muito maravilhosa, tão maravilhosa que quase hesitamos em pô-la em palavras. No entanto, a Natureza é reverente; e é à sua voz que escutais. Há outro tipo de vida, da qual a ciência, até agora, tomou pouco conhecimento. Obedece às mesmas leis. Constrói um organismo na sua própria forma. É A VIDA ESPIRITUAL. Quando o homem se torna um ser espiritual, o processo é Natural.

1164. O Espiritualismo não é uma massa desgrenhada de aspiração, oração e fé. Não há mais mistério no Espiritualismo, quanto aos seus processos, do que na Biologia. Há muito mistério na Biologia. Sabeis tudo sobre nada da vida ainda, nada do desenvolvimento. Há o mesmo mistério na Vida espiritual. Alguma vez vos ocorreu que o Espiritualismo não é apenas uma filosofia, mas que inclui uma ciência, pura e simples? Olhar nesta direção para o protoplasma da vida espiritual é consistente com toda a analogia.

1165. O mundo mais baixo, ou mineral, fornece principalmente o material — e isto é verdade mesmo para espécies insetívoras — para o reino vegetal. O vegetal fornece o material para o animal. Então, por sua vez, o animal fornece material para o mental; e por último, o mental para o espiritual. Cada membro da série está completo apenas quando os passos abaixo dele estão completos; — o mais alto exige todos. Descobristes que no útero, a nova criatura que há de nascer é moldada a partir das partes mentais e morais, substância ou essência do homem natural. A coisa a ser insistida é que, no homem natural, esta substância mental e moral, ou base, deve ser espiritualmente desenvolvida.

1166. Quando olhamos para esta combinação complexa que postulámos como a base da vida espiritual, encontramos algo que lhe dá uma qualificação para ser o protoplasma da vida espiritual. A razão, pelo menos, não só por que este tipo de vida deve estar associado a este tipo de protoplasma, mas por que nunca deve estar associado a outros tipos que parecem assemelhar-se-lhe — por que, por exemplo, a vida espiritual não deve ser enxertada na inteligência de um cavalo ou no instinto de uma formiga.

1167. O animal em todas as suas partes é móvel, sensível; o animal mais alto, o homem, é o mais móvel, o mais livre de rotina, o mais impressionável, o mais aberto à mudança.

(a) E quando chegais à mente e à alma, esta mobilidade é encontrada na sua forma mais desenvolvida. Quer considereis a sua suscetibilidade a impressões, a sua resposta relâmpago, mesmo às influências mais impalpáveis e subtis, o seu poder de ajuste instantâneo; ou quer considereis a delicadeza e variedade dos seus humores, ou os seus vastos poderes de crescimento, sois forçados a reconhecer, nisto, a capacidade mais perfeita para a mudança. A maravilhosa plasticidade da mente contém, ao mesmo tempo, a possibilidade e a profecia da sua transformação.

(b) O homem natural é a sua base, o homem espiritual é o seu produto; a vida em si é algo diferente. Isto sendo tornado evidente, pouco resta aqui a adicionar.

1168. Nenhum homem alguma vez viu a vida. Não pode ser analisada, ou pesada, ou traçada na sua natureza essencial. Não vedes vida no primeiro embrião no carvalho, na palma ou no pássaro. No adulto, escapa-vos. Não podeis esperar vê-la, pois estais mais afastados da matéria mais grosseira, movendo-vos agora entre coisas etéreas e espirituais. É porque conforma à lei da analogia que os homens, não a vendo, negaram o seu ser. É sem esperança apontar que uma das características mais reconhecíveis da vida é a sua irreconhecibilidade, e que o próprio sinal da sua espiritualidade reside em estar além da grosseria dos vossos olhos? Não pretendeis que a ciência possa definir esta vida. Não tem definição para dar — mesmo da vossa própria vida, muito menos desta — a espiritual. De acordo com esta doutrina de evolução, a vida só pode vir da vida.

1169. O que faz qualquer homem conscientemente, por exemplo, no assunto da respiração? Que parte toma na circulação do sangue, na manutenção do ritmo do coração? Que controlo tem sobre o crescimento? Que parte, voluntariamente, toma o homem na secreção, na digestão, nas ações reflexas? Na verdade, não é ele, afinal, o mais verdadeiro autómato — cada órgão do seu corpo dado a ele, cérebro, nervo, pensamento e sensação, vontade e consciência — tudo fornecido para ele pronto? Mas no entanto, vira-se para a sua alma e

recusa reconhecer isso mesmo! Oh, quão absurdo e vaidoso é o homem! Vós, que não podíeis fazer uma unha do vosso corpo — então pensais moldar a maravilhosa, misteriosa e subtil alma vossa à Imagem inefável. Poderia a ciência, nas suas antecipações mais brilhantes para o futuro do seu organismo mais alto, alguma vez ter prenunciado um desenvolvimento como este?

1170. Agora que esta revelação é feita, seguramente reconhece-a como o elo em falta na Evolução, o clímax para o qual toda a criação tende. É um pilar com escultura maravilhosa, crescendo mais rico e fino para o topo, mas sem capital; uma pirâmide, a vasta base enterrada no inorgânico, elevando-se cada vez mais alto, vida sobre vida, mente sobre mente; é perfeita na sua obra, mais nobre na sua simetria e, no entanto, tão mais misteriosa na sua aspiração.

1171. O olho mais curioso, seguindo-a para cima, nada vê. A nuvem cobriu-a. Precisamente o que os homens queriam ver estava escondido. Esta obra de eras, iniciada pela Natureza, não tinha ápice. À medida que o véu é levantado por estes fenómenos, atinge os homens mudos de espanto. A vida espiritual é a única vida que alguma vez será completada. À parte do espírito, a vida do homem é um pilar quebrado, e a raça dos homens uma pirâmide inacabada. Um por um, à vista de todos nós, todos os ideais humanos caem. Um por um, perante a sepultura aberta, todas as esperanças humanas dissolvem-se.

1172. Não fica o Botânico atónito quando o seu microscópio revela a arquitetura do "tecido grosseiro e áspero" no caule de uma planta? Ou o mineralogista que contempla, pela primeira vez, o caos de beleza na amostra fatiada de alguma pedra comum? Tanto quanto a beleza vai, o mundo orgânico e o inorgânico são um. Nenhuma distinção fundamental na ciência depende da beleza. Ele quer uma resposta em termos de química: "São orgânicos ou inorgânicos?" ou em termos de biologia: "Estão vivos ou mortos?" Mas quando lhe dizemos que um está vivo e o outro morto, ele está na posse de uma distinção característica e fundamental científica. Deste ponto de vista, por muito que possam possuir em comum de substância material e beleza, estão separados um do outro por um abismo amplo e sem ponte.

1173. Assim, a classificação de estruturas de forma depende do ponto de vista, e pronunciar-las-emos semelhantes ou dessemelhantes,

relacionadas ou não relacionadas, de acordo com o modo como as julgamos deste ponto de vista. Aqui, por exemplo, estão dois caracteres, puros e elevados, adornados com virtudes conspícuas, agitados por impulsos elevados e comandando uma admiração espontânea de todos os que os olham. Há uma distinção profunda entre o espiritualista e o não-espiritualista tão fundamental como aquela entre o orgânico e o inorgânico.

1174. Exemplos disto são tão numerosos que se alguém procedesse à prova, teria de citar quase toda a filosofia dos últimos trezentos anos. Pode ser bom afirmar enfaticamente que, ao propor uma nova ideia — ou melhor, revivendo a primitiva — na esfera espiritual, deixamos intocado tudo de valor supremo, na sua própria província, o teste da moralidade. A moralidade é certamente um teste de religião.

1175. O homem espiritual é um mero embrião informe, retido no seu casulo terrestre crisálida, enquanto o homem natural tem a criação e evolução de eras representadas no seu carácter. Quais são as possibilidades deste organismo espiritual? O que ainda há de emergir deste casulo crisálida? O carácter natural encontra os seus limites dentro da esfera orgânica. Toda a vida (manifestação) começa no estágio Amoeboide. A evolução é do simples para o complexo. A única dificuldade séria de um naturalista é quando chega a lidar com forma baixa ou embrionária. No fundo dos sentidos animais, há organismos de carácter tão duvidoso que é igualmente impossível distingui-los. Mencionamos isto meramente para mostrar a dificuldade do arranjo científico, e não por analogia: Pois a analogia apropriada não é entre as formas vegetais e animais, quer altas ou baixas; mas entre os vivos e os mortos.

1176. Estas forças parecem ser os agentes controladores de todos os tipos de forma, e deveis estudá-las cuidadosamente e ficareis atónitos com a diversidade destes poderes, assim como com a adaptabilidade intrínseca de construir ponte o abismo supostamente intransponível que existe entre o universo visível e invisível. (529-536, 543-547)

1177. Mesmo mais do que isto: Vê-se que estes são os caminhos naturais pelos quais a matéria poderia ser traçada ao longo das linhas de todas as suas exhibições, e o mundo científico acordou para o facto de que, além do reino do visível, estava (está?) o verdadeiro campo de

descoberta, se o mundo alguma vez conhecesse os segredos da sua própria existência: Pois é aqui que os segredos estão velados da visão física, e os poderes mentais são os únicos meios disponíveis para impulsionar a descoberta ao seu último; e nobremente o mundo da ciência avançou para averiguar se o mundo invisível cederia os seus segredos. Não encontrou barreira intransponível; e também encontrou que o único obstáculo que alguma vez existiu foi a ignorância e estupidez da mente não desenvolvida cujo conhecimento era limitado pela falta de uma evolução mental mais perfeita.

1178. Além das linhas fronteiriças do visível, jazem os reinos ilimitados das forças radiantes ou invisíveis; e é para a nossa província que agora introduzimos o leitor como o lugar para buscar a razão pela qual as formas planetárias são essenciais à evolução de mentalidade de uma nova ordem. Estas forças, latentes nos elementos em si, devem ter campos nos quais possam expressar-se sobre um equilíbrio perfeito de diferentes planos.

1179. O átomo deve mover-se algures todo o tempo, e os compostos dos elementos devem fornecer-lhe uma gama de diferentes capacidades de expressão. Isto permite que a forma física exista como uma forma ou concreção de poderes que reflete a ação dos átomos na forma sobre alguns dos seus diferentes planos de expressão. Vindo para estas relações numa forma, naturalmente correlacionam-se com os elementos em relações próximas, e uma nova forma surge; tendo, em si, uma ação um pouco diferente das outras das quais surge. O planeta mantém estes poderes sujeitos a certas modificações da sua própria energia inerente; e pelo poder de indução magnética, mantém-nos em forma muito depois de terem desaparecido do reino visível, mas não estão, como poderíeis supor, dissipados no éter universal. Como formas sensíveis sobre um plano superior, existem; mas não fosse pelas influências do planeta, não poderiam existir como entidades independentes.

1180. Afirmámos antes que o ofício de um planeta era produzir estas entidades e sem a sua produção a vida de um planeta é abortiva, mas do facto de que os planetas têm os seus processos evolutivos, não precisais considerar duvidoso que em algum período da sua existência tenham a sua prole da ordem sensível.

1181. Não precisais recuar de questionar a sabedoria das hospedas sensíveis, que, através de longa residência no reino das forças radiantes, devem estar familiarizadas com os princípios pelos quais os mundos são construídos e as mentes evoluídas através do seu ambiente. Mas deveis lembrar que a evolução mental da raça, até agora, é tão embrionária que dificilmente pode elevar-se acima da convicção de que o planeta no qual encontra expressão é o mundo mais importante em existência. Daí, raciocina que o seu criador deve ser o criador de todos, o todo, e a mente governante de todos.

1182. Agora, a mente que governa e cria o vosso planeta é o Criador supremo de todos os mundos no espaço, ou, de outra forma, certamente sabeis que a declaração de que é assim é pura suposição, e uma evidência do status mental ignorante da mente que a faz ou acredita: Pois o cosmos universal deve ter uma importância igual na consideração da sabedoria criativa com qualquer planeta individual, e pronunciar julgamento a favor de um mundo com exclusão de outros é prematuro, para dizer o mínimo, e digno apenas da mente enviesada por uma educação defeituosa ou vítima de astúcia e superstição.

1183. O vosso planeta é apenas um entre muitos outros no mesmo sistema. Virando disto para as deduções do estudo científico, entraís no reino do invisível, para explorar os seus mistérios e descobrir os seus segredos.

1184. Pode ser perguntado se uma teoria completa e consistente de Evolução não exige realmente tal concepção? Porque deveria a evolução parar no orgânico? É seguramente óbvio que o complemento da Evolução é a advolução (*processo dirigido para fim divino*) e a indagação: "De onde veio todo este sistema de coisas?" é, afinal, de importância menor comparada com a questão para onde tende tudo isto? A ciência, como tal, pode ter pouco a dizer sobre tal questão. E é talvez impossível, com tais facilidades como as que agora possuíis, imaginar a Evolução com um futuro tão grande como o seu passado.

1185. Tão estupendo é o desenvolvimento do átomo ao homem que nenhum ponto pode ser fixado no futuro, tão distante do que o homem é agora, como ele está do átomo. Mas foi dado ao Espiritualismo divulgar as linhas de uma Evolução futura e se a ciência também professa oferecer uma Evolução futura, nem o mais otimista

Evolucionista se aventurará a contrastá-la, quer quanto à dignidade dos seus métodos, à magnificência do seu objetivo, ou à certeza das suas esperanças, com as perspectivas do reino espiritual. Que a ciência tem uma perspectiva, de algum tipo, para oferecer ao homem não é negado. Mas os seus limites já estão marcados.

1186. O Espiritualismo define o futuro mais alto concebível para a humanidade. Satisfaz a Lei da Imortalidade. Garante as condições necessárias para levar o organismo com sucesso de estágio em estágio. Providencia contra a tendência para a degeneração e, finalmente, em vez de limitar a esperança ansiada de perfeição final ao organismo de uma era futura — uma era tão remota que a esperança por milhares de anos deve ainda ser desesperada — em vez de infligir esta crueldade a inteligências maduras o suficiente para conhecer a perfeição e diligentes o suficiente para desejá-la, o Espiritualismo coloca o prêmio ao alcance imediato do homem.

1187. A tentativa de incorporar o reino espiritual no esquema de Evolução pode ser recebida pelo que parece à primeira vista uma objeção fatal. Longe da ideia de um reino espiritual estar em harmonia com a doutrina da Evolução, pode ser dito que se opõe violentamente a ela. Anuncia um novo reino, partindo subitamente num plano diferente e em violação do princípio primário de desenvolvimento. Em vez de levar os órgãos da Evolução mais adiante nas suas próprias linhas, a Teologia, num dado ponto, interpõe uma barreira súbita e desesperada — a barreira entre o natural e o espiritual — e insiste que o processo evolutivo deve começar de novo no início.

1188. Na superfície, a objeção parece final, mas é apenas na superfície. Surge de tomar uma visão demasiado estreita do que é a Evolução. Toma a Evolução da Biologia pela Evolução como um todo. A Evolução começa, digamos, com alguma massa nebulosa primeva na qual jazia, potencialmente, todos os mundos futuros. Sob o hospedeiro evolutivo, a nuvem amorfa quebrou-se, condensou-se, tomou forma definida e na linha de verdadeiro desenvolvimento assumiu uma complexidade gradualmente crescente. Finalmente, emergiu a terra arrefecida e acabada, altamente diferenciada, por assim dizer, completa e plenamente equipada.

1189. O que se seguiu a isto? Que seja bem observado — uma catástrofe! Em vez de levar o processo mais adiante, a Evolução, se isto é Evolução, para abruptamente. Uma barreira súbita e desesperada entre o inorgânico e o orgânico interpõe-se e o processo tem de começar de novo, no início, com a criação da vida. Aqui, então, está uma barreira colocada pela ciência no fecho do inorgânico, semelhante à barreira colocada pela Teologia no orgânico. A ciência usou todos os esforços para abolir esta primeira barreira, mas ali permanece ainda, desafiando a atenção do mundo moderno, e nenhuma teoria consistente de Evolução pode falhar no computo com ela.

1190. Qualquer objeção, então, a esta catástrofe, introduzida pelo Cristianismo, entre os Reinos Natural e Espiritual, aplica-se com igual força contra a barreira que a Ciência coloca entre o inorgânico e o orgânico. A presença da vida, em qualquer caso, é um facto, e um facto de significado excecional. Pois agora o caso está assim: Evolução, em harmonia com a sua própria lei: Que o progresso é do simples para o complexo, começa ela própria a passar para o complexo.

(a) Desde o alvorecer mais cedo da sua história, os elementos do seu ser têm estado em constante luta e tumulto. Os habitantes das suas eras posteriores transferiram a violência das etapas primitivas para o plano da ação mental assim como física, e pior derramamento de sangue e agonia têm sido o direito de nascimento dos seus filhos infelizes. A sua história não é a de um esforço sábio para povoar os reinos eternos com uma raça de espíritos inteligentes e bem desenvolvidos; mas, melhor, um terreno de criação para a inepção da vida e a organização dos elementos das primeiras relações de forma sensível.

1191. Esta é a lei da Evolução em todos os seus impactos sobre os problemas do destino humano, assim como a solução de mistérios que pertencem ao desenvolvimento de formas planetárias. Fornece explicações para todos os processos que a forma requer e dispensa as exposições supersticiosas que uma mentalidade imperfeita impôs ao mundo como a verdadeira explicação da ação da Inteligência criativa.

(Assinado) "Faraday"

Sessão N.º 77

26 de fevereiro de 1903

SESSÃO DE ENCERRAMENTO PARA O LIVRO ATUAL, INTITULADO "A ESTRELA GUIA."

1192. Após algumas observações de abertura pelos espíritos, Doutor Reed e Professor Denton, nas quais ambos se expressaram na esperança de que esta banda possa ser capaz de assegurar condições pelas quais possam prosseguir o seu trabalho, e que pelo menos parte deste círculo seja permitida participar na extensão do trabalho, e o Doutor Reed continuou, que esperavam, pelo menos, prosseguir com a revista de que se falou anteriormente. Mas se a revista falhar, então tentarão outro livro ao longo das linhas de experiências curtas e reconhecimento completo de todas as formas reportadas no livro.

Após o que o círculo e especialmente a Senhora House foram presenteados com uma exibição de Materializações brilhantes.

1193. Então o Doutor Reed escreveu a Dedicção deste livro que se encontra imediatamente após a página de direitos de autor, e depois escreveu o valedictório encontrado no parágrafo 1194.

MENSAGEM DE DESPÉDIDA

1194. Amigos, trabalhámos fielmente para vos trazer as variadas experiências como expostas neste volume; e confiamos que estas experiências possam provar ser "a Estrela Guia" para uma condição espiritual superior em ambos os lados do Véu. Sabemos que em poucos anos, as verdades contidas nele tornar-se-ão de âmbito mundial na sua influência. Sentimos que trouxemos a um fecho bem-sucedido uma obra que será um benefício duradouro para todo o mundo.

A empreitada tem sido tudo menos simples ou fácil. Sem dúvida, o público ficará atónito com o anúncio de que as lições contidas neste volume e nos dois que o precederam vieram diretamente de mãos espirituais. A formação ortodoxa de muitos dos seus leitores influenciará e enviesará, sem dúvida, os seus juízos, mas as verdades nele contidas encontrarão alojamento em muitos corações e terão uma tendência para despertar muitos para o sentido de dever que devem a si próprios e aos outros. As escamas cairão dos seus olhos e verão quão

egoístas têm sido ao querer que outro, mesmo que tivesse o poder, sofresse pelos seus malfeitos. À medida que compreendeis a ideia do caráter e condições da vida no mundo espiritual em cores muito mais claras do que alguma vez foi dado antes, o mistério da continuidade da vida torna-se um mistério não mais. De sentir a princípio que espíritos desencarnados deviam ser os últimos de todos a escrever um livro, o leitor virá a reconhecer que a obra é uma das últimas que poderia ser dada, e tem uma desculpa tão boa para ser que começa a perguntar-se por que as condições necessárias para a sua produção não foram fornecidas ao mundo espiritual muito antes disto; que dá toda a verdade não pode ser negado por qualquer um que raciocine, e corta uma ampla faixa através das joia da inverdade tão imprudentemente semeadas por pessoas no mundo material, que ganharam um insight no mundo espiritual.

A aceitação deste volume pelo público não dependerá dos caprichos de assim chamados homens sábios ou dos ocupantes de púlpitos, mas através da influência da opinião pública expressa de forma inequívoca. Não há um homem na face da terra, dotado de razão, que não, no seu íntimo mais profundo, anseie saber se a vida é contínua. Anseia saber se, após o trabalho honesto ou a ociosidade desonesta de uma vida terrena, se ainda existirá — se aqueles que amou e perdeu se reunirão com ele — se as ambições que foram sufocadas por falta das condições apropriadas para se desenvolverem voltarão e prosseguirão para um resultado bem-sucedido — e é a este sincero buscador da verdade que recomendamos as páginas anteriores.

"Doutor Reed"

1195. **DEPOSIÇÃO AUTENTICADORA.** (426-428).

Estado do Tennessee, Condado de Jackson. ss:

N. B. Young, de idade legal, sendo devidamente juramentado, depõe e diz, da seguinte forma:

Que este declarante, N. B. Young, tendo anteriormente lido "Rasgando o Véu" e "Para Além do Véu", e tendo aprendido que Sessões Espirituais estavam a ser realizadas na residência de W. W. Aber, o médium, em Spring Hill, Kansas, para a produção do terceiro volume de natureza semelhante, foi como visitante para testemunhar algumas das ditas

sessões e investigar tais fenômenos psíquicos como reportados nos ditos livros, chegando à dita Spring Hill no dia 7 de setembro de 1896, permanecendo a melhor parte de três semanas, assistindo e testemunhando um bom número das ditas sessões.

Que ao entrar pela primeira vez na sala de sessão, o declarante notou que a luz, que era uma luz rubi suave, estava sombreada para um crepúsculo profundo, mas suficientemente clara para os membros do círculo se reconhecerem prontamente uns aos outros e qualquer pessoa na sala.

Uma pequena porção de um canto da sala foi cortada por cortinas escuras suspensas do teto superior até ao chão, e as cortinas separando-se no centro; e juntamente com as porções das paredes sul e leste da sala assim cortadas, formavam um armário ocupando cerca de dez pés quadrados do chão desse canto da sala, e neste armário havia uma cadeira e nada mais. O médium separou as cortinas e entrou no armário e sentou-se na dita cadeira, e aqueles senhores e senhoras compondo o círculo sentaram-se em frente ao armário, contra as paredes oeste e norte da sala, e o secretário no canto nordeste da sala.

O médium é um homem de baixa estatura e tez escura, e está barbeado, e uma investigação minuciosa anterior e posterior revelou ao declarante que o médium, durante as sessões, não usava nem um fio de branco em nenhuma das suas roupas, e estava sempre num transe inconsciente profundo durante a sessão.

Que, quando tudo estava pronto para começar qualquer sessão, aparecia uma forma materializada muito mais alta do que o médium, com barba longa e farta, e vestida no estilo comum de traje, com camisa branca, colarinho e peito. Esta forma era anunciada como Doutor Reed, o controle químico destas sessões.

Após uma saudação e algumas palavras de explicação, ele desaparecia e era imediatamente seguido por uma forma anunciada como Professor William Denton ou Wesley Aber. Estes espíritos proferiam breves orações numa voz plena e clara, sobre algum assunto destinado ao livro em curso. Depois, apareciam outras materializações, as formas masculinas vestidas no traje habitual de vestimenta masculina, algumas com barbas fluentes escuras e outras com barba e cabelo brancos;

algumas para entregar mensagens para o livro; e algumas para serem reconhecidas por visitantes e membros do círculo.

Que uma grande proporção das formas que apareciam seriam formas materializadas como de mulheres, geralmente ataviadas de branco deslumbrante, que vinham relatar as suas experiências no mundo espiritual, para o benefício dos mortais, ou para se encontrarem, em feliz reconhecimento, com os seus entes queridos ainda na condição física. Que formas materializadas, masculinas e femininas, vestidas como acima descrito, apareciam na secretária de escrita na qual havia tabletes comuns em branco para lápis, dos quais tabletes a forma assim de pé pegava num na mão, escrevia numa folha, rasgava essa folha e escrevia sobre e rasgava da tablete outras folhas à vista plena de todas as pessoas presentes, e o ruído da escrita e do rasgar era distintamente ouvido por todos os presentes.

E para o declarante, o aspeto mais notável desta escrita era a grande rapidez da sua execução, por vezes atingindo mais de quinhentas palavras por minuto; e que, por vezes, o escritor falava sobre um assunto, no estilo comum de conversa, enquanto escrevia sobre outro inteiramente diferente. Que, por vezes, formas apareciam na arena, aproximavam-se de uma máquina de escrever, colocavam um pedaço de papel na máquina, e as formas masculinas escreviam cento e cinquenta palavras por minuto; por vezes pressionando a máquina até à sua capacidade vibratória máxima.

Outro aspeto notável destes fenómenos era o desenho de retratos; alguns destes eram amigos e parentes, reconhecidos e altamente prezados pelos recipientes; alguns eram de espíritos antigos, e outros eram dos controlos e guias espirituais dos presentes. Estes retratos eram em tamanho natural e executados com muita habilidade, considerando o tempo de execução, que era de cinquenta a sessenta segundos.

E o declarante afirma ainda que o dito artista espiritual fez para ele, na sua presença e na presença de todo o círculo, um retrato a crayon da sua antiga companheira que passou para a vida espiritual há cerca de dezassete anos; que ele o reconhece plenamente como uma semelhança perfeita dela, e que no seu próximo encontro, ela perguntou-lhe como gostava do retrato e se se assemelhava a ela? (Ver

Fig. 14 do parágrafo quatrocentos e vinte e cinco e meio.) Que o dito retrato está a ser reconhecido por muitos dos seus parentes e amigos que eram perfeitamente íntimos com ela durante a sua vida terrena. Ele afirma também que se encontrou e reconheceu a sua dita esposa e numerosos outros amigos espirituais nestas sessões e que a sua dita esposa colocou nas suas mãos, das dela, um belo ramo de flores, que ele ainda retém como uma lembrança sagrada desta ocasião feliz.

Que estas narrativas e outras mensagens abrangem uma grande variedade de assuntos de valor inestimável para os mortais, ligando a sua vida terrena à vida para além, mostrando como essa vida é afetada pela vida terrena. Que alguns dos espíritos eram espirituosos e criavam muita alegria, enquanto outros pareciam num humor sóbrio e sério. Que outros fenómenos, como pantomima graciosa e a criação de pongé, renda, etc., eram apresentados; que em algumas sessões apareciam quinze formas, e em outras apareciam sessenta materializações distintas; e por vezes duas formas ao mesmo tempo apareciam. Tais eram os traços gerais dos fenómenos que o declarante testemunhou, embora os fenómenos diferissem sempre muito em detalhe.

O declarante, depondo ainda, diz que a prática de fraude nestas sessões era absolutamente impossível, sem deteção instantânea; que o médium foi sujeito a condições de teste tais como satisfariam o investigador mais crítico, e ninguém, do conhecimento do declarante, alguma vez deixou as ditas sessões sem estar perfeitamente satisfeito quanto à integridade dos fenómenos.

O declarante teve acesso livre a todas as partes da casa e sabe ser um facto que o médium não tinha companheiros ou confederados, exceto a sua esposa, o círculo e visitantes, nem poderia ter tido sem o conhecimento de todos os envolvidos.

Que a rapidez da escrita, tanto à mão como na máquina de escrever, e a criação de retratos, excluía a possibilidade de fraude ou conluio.

Que o declarante teve oportunidade plena, livre e ampla para investigar quanto à integridade de todo o procedimento e para se familiarizar com os membros do círculo, que eram todos bem conhecidos como cidadãos respeitáveis como quaisquer na comunidade em que vivem.

Que em cada sessão o relatório da anterior era lido e aprovado pelos membros do círculo e pela banda espiritual e todos os erros corrigidos quando descobertos pelos espíritos ou pelo círculo.

Os fenómenos, num sentido geral, como testemunhados pelo declarante, eram do mesmo carácter e natureza daqueles registados em "Rasgando o Véu" e "Para Além do Véu".

Este 10 de janeiro de 1903 N. B. YOUNG Gainesboro, Tennessee.

(Selo) Subscrito e juramentado perante mim este 10 de janeiro de 1903 (Assinado) JOHN J. GORE, (Gainesboro, Tenn.), Notário Público, para o Condado de Jackson, Tennessee. A minha comissão expira em 1905.

1197. Como testemunho autenticador adicional da veracidade e integridade destes registos, seguem aqui os vários endereços postais das pessoas que assistiram a estas sessões e foram testemunhas oculares de fenómenos como registados neste livro:

Allen, Doutor W. C. (Sessão pública) 14 E. 11th, Kansas City, Mo.

Butler, Edward. (sessão 27.^a a 30.^a) Memphis, Mo. Burnham, J. M. (Sessão pública) Wymore, Neb. Baily, J. K. (Sessão pública) Ossawatamie, Kansas.

Baker, Senhora Ann M. (Sessão pública) Bonner Springs, Kansas. Burgevin, Doutor F. E. (sessão 13.^a a 18.^a) Spiro, Território Índio. Burgevin, Senhora F. E. (sessão 20.^a a 24.^a) Carry, C. W. (Sessão pública) Denver, Col. Cable, Senhor e Amigo. (Sessão pública) Kansas City, Kay.

Craig, M. H. (Sessão pública) Peculiar, Mo. Connor, R. L. (26.^a e 27.^a) Lebo, Kay. Cook, Menina Ida May. (12.^a a 95.^a) Spring Hill, Kay. Cook, Senhora Lorena C. (sessões 21 a 28 e ocasionalmente) Spring Hill, Kay.

Debs, Senhora. (Sessão pública) Kansas City, Mo. Dixon, Senhora John L. (29.^a a 35.^a) Marshalltown, Iowa. Deits, J. (Sessão pública) Kansas City, Mo. Drone, Senhora E. A. (Sessão pública) Bonner Springs, Kay.

Ellsworth, Doutor P. J. (51.^a a 53.^a) Oskaloosa, Iowa. Evans, Goldie. (várias sessões) Spring Hill, Kansas. Fisher, Leander. (51.^a a 54.^a) Buffalo, N. Y. Graff, Henry e (15 a 20, 30 e 48) esposa. (sessão 30.^a) Wymore, Nebraska. Graff, Gus, e (sessão 54.^a) esposa. (sessão 54.^a) Wymore, Nebraska. Greenup, J. L. e (12.^a a 16.^a) esposa. (sessão 16.^a) Hillsdale,

Kansas. Hossfeldt, George, e (12 a 20 e 45.^a) esposa. (45.^a) Topeka, Kansas. House, C. V. N. (1.^a a 76.^a) e esposa (1.^a a quase todas) Spring Hill, Kansas.

Hinshaw, A. T. (43.^a e 48.^a) Alvo, Condado de Cass, Neb. Harn, Senhora L. (Sessão pública) Creighton, Mo. Humphrey, Senhora Wm. (48.^a e 60.^a) 1106 Euclid Ave., Kansas City, Mo.

Humphrey, Menina Lolita. (61.^a e 62.^a) 1106 Euclid Ave., Kansas City, Mo. Hewitt, Edward E. (Sessão pública) Montgall Ave., Kansas City, Mo.

Hansen, Andrew. (Sessão pública) Creighton, Mo. Jehu, R. O. (Sessão pública) Burlington, Mo. Keepers, Menina Lillie. (14 a 17) Senhora Elizabeth. (14 a 17) Albuquerque, Novo México.

Lindly, E. P. (Sessão pública) Nevada City, Mo.

Lyons, Daniel L. (Sessão pública) Kansas City, Mo. Lamb, Senhora J. B. (3 a 21 e 34 a 37) Parsons, Kay. Lane, Senhora Sallie. (68.^a) Leavitt, O. C. e esposa. (20 a 24.^a) Warren, Ark.

McClung, Senhora Rilla. (1 a 22.^a) Lone Tree, Mo.

Moore, George B. (1 a 17) Ft. Scott, Kansas.

Miller, Senhora W. A. (30 a 36.^a) Springdale, Ark. Millinix, Senhora E. E. (Sessão pública) Burlington, Kansas.

McMullin, James. (Sessão pública) Coleman, Mo. McAfee, Senhora Jessie. (62.^a, 69.^a e 70.^a) 514 E. 12th, Kansas City, Mo. McKee, J. P. (Sessão pública) Butler, Mo. Martin, T. B. (53.^a) Joplin, Mo. Nelson, C. C. (Sessão pública) Ft. Scott, Kay. Newman, Senhora Maggie. (38.^a a 45.^a) Morton, Minn. Odell, N. B. (Sessão pública) Fullerton, Neb. Overitt, Senhora Jennie. (Sessão pública) Montgall Ave., Kansas City, Mo. Phifer, W. J. (sessão 30.^a) e esposa (sessão 28.^a) California, Mo.

Purcell, M. (49.^a a 51.^a) Missouri Valley, Iowa. Price, W. (sessão 26.^a) Excelsior Springs, Mo. Rhea, Doutor A. R. (18 a 20) Long Beach, Cal. Ruppright, Menina Mary. (13 a 16) Topeka, Kansas. Reeder, Charles. (sessão 35 a 41.^a) Kansas City, Mo. Reeder, Lawrence. (38 a 45) Spring Hill, Kansas. Raydolph, J. K. (Sessão pública) Ft. Scott, Kansas. Rasback, Annie R. (70.^a) Parsons, Kansas. Ross, Senhora Ella. (Sessão pública) Ellis, Condado de Ellis, Kansas.

Schellhous, Doutor E. J. (1.^a a 76.^a) Rosedale, Kansas. Schellhous, C. M. (Sessão pública) "Senhora C. M. " " Fred. " 14 3125 Bell St., Kansas City, Mo. Simpson, Joseph. (1.^a a 76.^a) Spring Hill, Kansas. Stewart, John. (Sessão pública) e esposa e "duas filhas." Creighton, Mo. Speer, Wm. (sessões 1 a 4 e 34) Princeton, Mo. Savage, Walter S. (46.^a) Harrisonville, Mo.

Savage, O. W. (Sessão pública) 14 H. J. it it Coleman, Mo.

Steer, R. (56.^a e 57.^a) Glenwood Springs, Col. Shiel, A. (63.^a) Burlington Junc., Mo. Smith, Wm B. (61.^a a 63.^a) Larned, Kansas. Stephens, Senhora Alto. (Sessão pública) Albany, Mo. Samms, John. (43.^a) Emporia, Kansas. Smith, Juiz W. T. (43.^a a 46.^a) Sparta, Tenn. Sprott, J. W. (sessão 45.^a) Derby, Condado de Lucas, Iowa. Sanborn, Wm. (várias sessões) Topeka, Kansas. Thompson, Alonzo. (48.^a) Fullerton, Neb. Van Horn, R. T. (3, 44 e 48) Kansas City, Mo. Wright, Senhor e esposa. (Sessão pública) " Paris, Texas. Whitesides, Claude e esposa. (40 a 43) Chattanooga, Tenn. Wood, J. A. 54.^a e 56.^a) e esposa. (56.^a) Kansas City, Mo.

Winkler, F. G. (51.^a a 56.^a e 69.^a e 70.^a) Buffalo, N. Y.

Wood, W. H. (56.^a) 1028 Morton Ave., Kansas City, Mo. Wenseluke, Doutor Julius. (Sessão pública) Jewel, Kansas. Young, Juiz N. B. (24.^a a 28.^a) Gainesboro, Tenn. Zach, D. (Sessão pública) Kansas City, Mo.

Os fenômenos apresentados em sessões públicas eram geralmente equivalentes aos fenômenos físicos das sessões intelectuais, e o leitor compreenderá facilmente que todas as pessoas que assistiam às sessões intelectuais assistiam também a algumas das sessões públicas.

E aqui, a acusação pelo demandante no caso de Imortalidade Evolutiva Demonstrável contra Aniquilação, Agnosticismo e Teísmo, descansa quanto à sua evidência, e pede estas instruções do Tribunal.

Vós, do júri, considerareis cuidadosamente a lei que rege no caso em barra, que se encontra em "Rasgando o Véu" nos parágrafos 2684 a 2688, inclusive, como dada pelo Juiz-Chefe Michael Faraday, e nestas palavras:

"Onde quer que haja uma manifestação de inteligência humana, há evidência de um ser humano;

"Se esta inteligência vem de uma fonte invisível, um ser humano deve estar por trás dessa inteligência;

Portanto, tal ser deve estar a habitar nos reinos invisíveis."

E ainda lê a lei:

"Sabeis que um ser humano, para estar possuído de conhecimento, deve primeiro ter existido, como pessoa, no mundo visível."

Estes quatro parágrafos constituem toda a lei pela qual o júri alcançará o seu achado neste caso. Sob esta lei, o júri estará justificado em considerar o resumo da evidência perante eles como encontrado nas páginas 382 e 383, parágrafos 2297 a 2301, inclusive, de "Rasgando o Véu", como ali exposto pelo Juiz-Chefe Espírito Professor Wm. Denton; e o júri é instruído a rever o resumo das admissões das várias ciências encontrado nas alegações do "Círculo Estrela" em "Imortalidade Triunfante" como encontrado em "A Estrela Guia" nos parágrafos 1 a 59 e 1142 a 1191 inclusive — e com estas instruções o caso vai para o mundo dos seres humanos pensantes, com esta palavra final do tribunal: se algum do júri tiver em mente que antes de passarem julgamento devem testemunhar pessoalmente os factos apresentados pelas testemunhas neste caso.

Que as pessoas com tal opinião se perguntem se num caso de homicídio envolvendo um julgamento de perda da vida do réu se seriam jurados incompetentes porque não testemunharam com os seus próprios olhos o assassinato? Ou se, como jurados em tal caso, não pesariam a questão da vida do réu e determinariam se o réu devia viver ou morrer com base no que algumas outras pessoas dizem que testemunharam? Porque é o testemunho humano competente para a vossa conclusão de que o vosso vizinho deve perder a vida?

E incompetente para mostrar que, embora pelo vosso veredicto ele deva ser posto à morte, ainda assim vive após a execução? O júri seguirá agora o seu Oficial de Justiça; e após considerar minuciosamente todo o testemunho de registo, pelas três testemunhas: "RASGANDO O VÉU", "PARA ALÉM DO VÉU" E "A ESTRELA GUIA", retornará o seu veredicto em Tribunal aberto.

FIM

